JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 21 de junho de 1980 | Ano XC — Nº 74 | Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

Rio Nublado com possível instabilidade no decorrer do período. Temperatura em ligeiro declínio. Ventos Noroestes e Sudeste rondando, passando de fracos a moderados com rajadas ocasionais. Máxima: 28.3 em Realengo e mínima de 15.4 no Alto da Boa Vista.

O Salvamar informa que o mar está calmo, com águas correndo de Leste para Sul. A temperatura da água é de 21 graus dentro e fora da baía.

* Temperaturas referentes às últimas 24 horas.

(Mapas na página 22)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 20,00

RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis ....Cr$ 20,00
Domingos ....Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis ....Cr$ 25,00
Domingos ....Cr$ 30,00

Foto de Geraldo Viola

Maluf passou mais de uma hora discutindo problemas internacionais com o ex-Presidente Médici

João Paulo II rejeita favores dos poderosos

O Papa João Paulo II almoçou ontem, no Vaticano, com o Cardeal Paulo Evaristo Arns e, ao saber, por ele, que no Brasil muitos padres e bispos sofrem dificuldade em sua ação pastoral, disse: "Tenho uma experiência pessoal. É sempre melhor sofrer pelo Evangelho do que aceitar favores dos poderosos." A informação foi dada por Dom Paulo, que se encontrou com o Papa pela terceira vez em cinco dias.

Dom Paulo disse a jornalistas franceses que a questão da terra é a raiz do grande problema brasileiro, que não há mais tortura sistemática no Brasil ("embora ainda haja a outra, mais esporádica") e que nunca teve atrito com o Presidente Figueiredo. "Pode ser que ele quisesse. Mas, eu não. Eu sou cristão."

Em Brasília, o porta-voz do Palácio do Planalto, Alexandre Garcia, disse que o Presidente Figueiredo terá um encontro reservado de 30 minutos com o Papa, no final da tarde do dia 30. E explicou que, como o Papa virá ao Brasil na qualidade de Chefe de Estado, o Governo pagará todas as despesas de seus deslocamentos pelo país. O Papa usará o Boeing do Presidente Figueiredo.

No Rio, o Governador Chagas Freitas decretou ponto facultativo nas repartições estaduais dia 1º, quando chega o Papa. Onze hospitais foram escolhidos pelo I Exército, encarregado do esquema de segurança do Papa para atender a população e o próprio Papa, em caso de necessidade. Em Belo Horizonte, a polícia retirará de circulação, na próxima semana, assaltantes e **trombadinhas**. (Página 16)

Gasolina aumenta 15% dia 26 e vai custar Cr$ 34,50

A partir de quinta-feira, dia 26, o litro de gasolina comum vai custar Cr$ 34,50, sofrendo um aumento de 15%. O óleo diesel, que será aumentado em 11%, custará Cr$ 15 o litro, enquanto o óleo combustível terá uma elevação de 25% e o gás de cozinha (GLP, gás liquefeito de petróleo) subirá 15%.

Ontem, o Ministro César Cals rejeitou a possibilidade de os postos de gasolina abrirem aos sábados: "o Governo quer é aumentar o número de carros a álcool". Relatório das Nações Unidas publicado em Nova Iorque aponta a duplicação do preço do petróleo, entre fins de 78 e início de 80, como a principal causa da inflação mundial (Pág. 19)

Governo promove venda das TVs do grupo Associados

O Governo decidiu promover a venda das 22 estações de televisão da cadeia Associados a um grupo privado forte, informou o Ministro das Comunicações, Haroldo Correa de Mattos, que apresentou ao Presidente João Figueiredo algumas soluções concretas para a crise na rede. Os funcionários da TV Tupi de São Paulo decidiram terminar a greve de fome iniciada terça-feira.

O Ministro se recusou a revelar o nome do comprador "para não atrapalhar as negociações". Roberto Civita, um dos diretores da Editora Abril, viajou para Brasília para participar de entendimentos para a transferência da Tupi a um grupo econômico e manteve reuniões até às 23h. (Página 8)

Maluf quer pegar o prestígio de Médici por osmose

Dois dias depois de se encontrar com o ex-Presidente Geisel, o Governador Paulo Maluf conversou durante 1 hora e 15 minutos com o ex-Presidente Médici, em Copacabana, e afirmou que os dois ex-Presidentes ainda têm prestígio: "Eu aceitaria parte dele, se pudesse pegá-lo por osmose."

O encontro foi no apartamento de Médici e, segundo Maluf, só se falou sobre problemas internacionais: "Ele, numa posição que respeito, não discute assuntos do dia-a-dia do país." Depois do encontro, Médici levou Maluf até o carro e esperou que ele desse, em curta entrevista, a sua versão do encontro. O ex-Presidente se limitou a aprovar, com acenos de cabeça. (Pág. 4)

Klabin acha que livre empresa continua tolhida

"Fala-se em esgotamento do modelo e em superação do capitalismo. Mas, na verdade, o modelo vem sendo volúvel e o capitalismo não vem sendo praticado", disse o presidente do Banco do Estado do Rio de Janeiro, Israel Klabin. Acrescentou que "se tolhe ainda em demasia a iniciativa privada e o mercado está sujeito a uma infinidade de intervenções e limitações".

Ao saudar o ex-prefeito do Rio, o professor Octávio Gouvêa de Bulhões, em nome de mais de 200 empresários, defendeu a livre iniciativa e destacou que o momento é propício à diversificação da economia. Isso, disse, "significa preços liberados de interferências que desvirtuam o consumo e distorcem a produção". (Página 21)

Metrô paga mas ainda pode ter a receita penhorada

A Companhia do Metropolitano evitou a penhora da receita de suas estações ao depositar os Cr$ 6 milhões 80 mil 68,65 que devia à Sra Lia Maria Nogueira de Noronha pela desapropriação de um imóvel na Rua Gen. Pedra, 76. Mas, a ameaça de penhora persiste, pois existem, pelo menos, outros três processos intimando o metrô a pagar Cr$ 17 milhões, sob pena de penhora.

Na próxima semana, um oficial de Justiça da 2ª Vara de Fazenda Pública levará nova intimação ao metrô, no valor de Cr$ 13 milhões 726 mil 174,65. O presidente do Banerj, Israel Klabin, disse que está empenhado em encontrar a melhor forma de obter recursos para solucionar o problema financeiro do metrô. (Página 7)

Câmara não deixa STF processar Getúlio Dias

A Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados negou a licença pedida pelo Supremo Tribunal Federal para processar o Deputado Getúlio Dias (PDT-RS), acusado de ofender a dignidade dos Ministros do Tribunal Superior Eleitoral quando chamou o TSE de "latrina do Executivo", depois que o seu grupo perdeu a disputa pela posse da sigla PTB.

O pedido foi negado por 31 votos contra um. A sessão durou meia hora e não houve discussão. O Deputado Djalma Marinho (PDS-RN) lembrou o episódio ocorrido com o Ministro Adauto Lúcio Cardoso, dizendo que "também juízes da mais alta Corte têm momentos de grande emoção, jogando fora a toga e deixando o plenário." O pedido será votado no plenário da Câmara na terça-feira. (Página 2)

Carter e Cossiga querem URSS fora do Afeganistão

Estados Unidos e Itália vão propor à conferência dos Chefes-de-Estado e Governo dos sete maiores países industrializados, a partir de amanhã, em Veneza, uma estratégia política global para convencer a União Soviética a retirar suas tropas do Afeganistão, afirmaram em Roma o Presidente Jimmy Carter e o **Premier** Francesco Cossiga. O Japão anunciou que vai defender a neutralização do Afeganistão.

Meio milhão de pessoas já morreram na luta contra o regime de Cabul, enquanto cerca de 2 milhões abandonaram o país, revelaram, em Genebra, os líderes rebeldes Abdul Rasul Sayaf e Gulbuddin Hekmatyar, jurando que a campanha continuará, até que os soviéticos aceitem retirar-se sem condições.

Sete integrantes da seleção afegã de basquete desertaram, em protesto contra o "reinado de terror" imposto ao país pelos soviéticos. Fugiram para o Paquistão. Há algumas semanas, vários membros do selecionado de futebol também desertaram e pediram asilo político à Alemanha Ocidental, pelo mesmo motivo.

Noênio Spínola, enviado do **JB**, mostra a outra face de Cabul, onde a rotina já absorveu a tragédia da guerra civil, os mercadores vendem toda a espécie de quinquilharias eletrônicas nas ruas, os bazares estão sempre apinhados de mulheres envoltas em seus **chadores** e só um ou outro carro de assalto mistura-se ao trânsito de Peugeots e Chevrolets. (Pág. 14 e **Caderno B**)

Prefeito fixa em 7m os gabaritos na Lagoa–Barra

Os gabaritos de 15 ruas na Gávea—Barra, entre elas a Auto-Estrada Lagoa—Barra, estarão congelados em dois andares ou sete metros a partir de segunda-feira. O decreto que impede a concessão de licenças, durante o período de 60 dias, foi assinado pelo Prefeito Júlio Coutinho. Determina, ainda, a criação de um grupo de trabalho para rever a legislação sobre a área.

Na visita que fez pela manhã a escolas municipais, o Prefeito disse que considera obra prioritária de sua administração a construção e reforma de 600 escolas, para evitar que "caiam como aconteceu no Alto da Boa Vista, onde o teto de uma escola desabou". (Página 7)

Nem tudo é marxismo

Em cinco anos de progressiva abertura política o marxismo parece ter ocupado todos os espaços da produção intelectual brasileira, especialmente na área das Ciências Sociais. Esta é a impressão que se tem ao acompanhar o movimento editorial e percorrer com freqüência as livrarias. Mas, será verdadeira? Não, responde a maioria dos autores consultados numa reportagem.

Miguel Reale, por exemplo, sustenta que não faltaram nos últimos tempos, "obras que procuraram apreciar os problemas nacionais com uma ótica liberal", opinião partilhada por Raymundo Faoro, Antônio Paim e outros, para os quais há um variado esforço de reflexão inspirado em idéias que não são as da ortodoxia marxista, ainda que esta, quantitativamente, esteja na dianteira.

Mesmo entre os que interpretam o pensamento conservador como uma corrente que perdeu a força das décadas de 20 e 30, são comuns as restrições à qualidade das análises feitas pela esquerda. É o caso de José Arthur Gianotti, do Cebrape, que considera boa parte dos livros esquerdistas um foguetório, uma contrapartida imaginária e inadequada ao competente exercício do poder pelo outro lado.

Livro

Ministro diz que não disse o que o ouviram dizer

O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, distribuiu nota oficial para dizer que não disse o que o Brasil pode viver um clima semelhante ao de 1968, que desaguou no AI-5. Porém, dois vice-líderes do PDS, o Senador Aderbal Jurema e o Deputado Jorge Arbage, garantiram ter ouvido a advertência e a apoiaram.

No Rio, o Governador paulista, Paulo Maluf, afirmou que não há clima para um fechamento do regime, enquanto em Brasília o Governador baiano, Antônio Carlos Magalhães, considerou o momento "muito grave". O vice-líder do PMDB no Senado, Roberto Saturnino, teme por "uma chantagem contra o Legislativo" (Página 4 e **Coluna do Castelo**)

Coluna do Castello

Por quem falou o Ministro Abi-Ackel

Brasília — Com o respeito devido à pessoa do Sr Ibrahim Abi-Ackel, não cremos que ele tenha falado em nome do Governo, especialmente em nome do Presidente da República, quando avisou aos líderes parlamentares do PDS que a crise de 1968 pode repetir-se. Essa é uma ameaça, ameaça clara, que não corresponde à política do General João Figueiredo nem respeita o juramento público do Chefe do Estado. Nem esse é o tom adequado a um Ministro que se diz empenhado em abrir negociações, para ele sinônimo de política. Ele quer conversar, entender-se, para encontrar soluções para os problemas, segundo tem dito e reafirmado nos seus contatos jornalísticos.

É possível que em outros círculos do Poder, dos quais se tem aproximado ultimamente o Ministro da Justiça, haja a idéia de fazer retroceder a abertura a ponto de se editar um novo ato institucional e se submeter o Presidente da República, como aconteceu ao Marechal Costa e Silva, ao constrangimento de usar poderes discricionários e punir sumariamente pessoas estigmatizadas como adversárias do sistema. A situação atual em nada corresponde à situação de 1968, embora se veja nítida intenção de renovar um clima de insegurança em casos como a recusa da comunidade de informações de permitir que um dos seus membros comparecesse, como é dever de todo cidadão, a uma comissão parlamentar de inquérito que o convocara a esclarecer um fato concreto.

Há um bolsão de resistência à implantação da democracia e de defesa de privilégios políticos de uma classe. O Sr Ibrahim Abi-Ackel, por sua formação, surpreenderá a nação se se fizer porta-voz e arauto de grupos que sobrepõem à Constituição, como escudo para garantir sua intocabilidade, a Lei de Segurança Nacional. Ele está sentado na mesma cadeira em que, em 1968, se sentava o malfadado Ministro Gama e Silva, sucedido por outro jurista sem compromisso com a ordem constitucional, o também paulista Alfredo Buzaid. Ele deve vacinar-se contra os germes espalhados no seu gabinete por esses dois antecessores e preservar sua tradição liberal, consolidada no exercício da advocacia e na militância política em Minas Gerais.

Para ser porta-voz de militares inquietos, já temos no Senado o Senador Jarbas Passarinho que, por solidariedade e afinidade, defende as prerrogativas de militares da comunidade de informações que se recusam a atender convocações do Congresso. Ele diz que o faz em nome da defesa do regime, mas se o regime a ser restaurado necessitar, na continuidade, de fazer semelhantes concessões, ele de nada valerá. Não é esse o compromisso do Presidente João Figueiredo para com a nação. Ele nos promete um estado de direito democrático, malgrado se amargure com os critérios usados pela imprensa na seleção das notícias e no teor das críticas dirigidas a atos governamentais. Ele se amargura, mas não ameaça. Limita-se a constatar o que lhe parece uma realidade injusta. Mas não vamos discutir o mérito das queixas do Presidente. Basta fixar o tom em que as formulou, tão diferente do usado pelo Ministro da Justiça para intimidar o Congresso.

O Marechal Costa e Silva resistiu longamente à pressão para subverter a Constituição, assinando o Ato 5. Terminou compelido a pôr o seu nome sob o documento cujo borrão já trazia no bolso no dia da sua posse o falecido Ministro Gama e Silva. Mas cada dia em que havia reunião do Conselho de Segurança para efetivar punições, ele desabafava a todo momento com um ar tristonho, as suas aflições: "Hoje é dia de cassação." Não cremos que o General João Figueiredo se submeta ao mesmo processo. Não se trata apenas de questão de convicção e de consciência mas também de temperamento. O atual Presidente não tem temperamento para desempenhar aquele papel, embora como Ministro Chefe do Gabinete Militar e chefe do SNI tenha subscrito, segundo as regras do jogo em que se havia envolvido, ato de cassação e suspensão de direitos políticos. Por conta dele, isso não deverá repetir-se. Respeitá-lo no seu juramento é o mínimo que se pode fazer.

Negociações

A preocupação do Ministro Abi-Ackel está no caso do processo contra o Deputado João Cunha. Se o Congresso votar a Emenda Flávio Marcílio nos termos em que a redigiu o Deputado Célio Borja, o processo deixa de existir. Em princípio, o Ministro não é contra a inviolabilidade e admite que as Câmaras Legislativas recorram a dispositivos regimentais para punir seus membros que se excederem no exercício do mandato. Mas a circunstância criada pelas suscetibilidades militares não permitiria que, neste momento, se adotasse uma medida que retirasse o Deputado da alçada da Justiça. Se isso ocorrer, adverte o Ministro, virá por aí outro "surto revolucionário".

Na realidade a negociação em torno dos demais dispositivos é exeqüível, como adianta o Sr Flávio Marcílio, ele próprio entendido com o Ministro da Justiça para aceitar a alteração de alguns artigos do projeto, sem alterar-lhe a essência. Mas negociar sob ameaça complica o problema. Os interlocutores haverão de se retrair, quando nada para não parecer que estão agindo sob o sentimento do medo

Carlos Castello Branco

Marcílio censura discursos

Brasília — O discurso de anteontem do Deputado Álvaro Dias (PMDB-PR), ex-vice-líder do PMDB, acusando o Governo de sustentar-se na corrupção, não foi publicado no Diário do Congresso Nacional, nem a defesa do Governo, feita ontem, pelos vice-líderes Cantídio Sampaio (SP) e Jorge Arbage (PA), por determinação do presidente da Câmara.

Ontem à tarde, o líder do Governo, Deputado Nélson Marchezan, oficiou ao Deputado Flávio Marcílio, solicitando providências regimentais a respeito do pronunciamento do Deputado Álvaro Dias. Lembrou o líder do PDS que dia 19 o Deputado do Paraná pronunciou discurso, no **pinga-fogo**, que, "por conter graves ofensas a autoridades, expressamente transgride disposições regimentais".

Por esta razão, o Sr Nélson Marchezan requereu do presidente da Câmara "a aplicação das medidas regimentais pertinentes ao assunto". Acredita-se que o discurso do Sr Álvaro Dias não terá sua publicação autorizada pela Mesa no Diário do Congresso Nacional. O Sr Flávio Marcílio confirmou, à noite, na presença do líder oposicionista Freitas Nobre, ter recebido o ofício do líder do PDS e que iria estudar o assunto segunda-feira.

Anteriormente, comentou-se na Câmara que o Ministro da Justiça teria acionado o Procurador-Geral da República, para instaurar processo contra o Deputado Álvaro Dias — o que não se confirmou. O parlamentar paranaense deixou Brasília ontem, iniciando uma viagem com destino à China, com vários outros deputados.

Deputado quer punir colega

Brasília — O líder do PT na Câmara, Deputado Airton Soares (SP), confirmando o que havia prometido na sessão de quarta-feira, requereu ontem ao Sr Flávio Marcílio que forme uma comissão para julgar a veracidade da acusação que lhe fez o vice-líder governista Bonifácio de Andrade (MG), de que professa a doutrina marxista e, ainda, que ouvira falar que era "subserviente a organições políticas estrangeiras".

Pelo Regimento Interno — invocado pelo líder do PT — está dito, no Art. 266, que quando no curso de uma discussão um deputado for acusado de ato que ofenda sua honorabilidade, pode pedir ao presidente da Câmara que designe uma comissão que julgue dentro de prazo breve a veracidade da acusação, podendo concluir pela proposta de censura, no caso de improcedência na acusação.

Disse o Sr Airton Soares, em seu requerimento ao presidente da Câmara, que em aparte concedido ao vice-líder Bonifácio de Andrade "fomos vítimas de ofensa que procurou atingir nossa honorabilidade". O Deputado mineiro comentou, ontem, pela manhã, que se de fato o Deputado paulista representasse contra ele, "apresentaria discursos do líder do PT, comprovando que ele é marxista mesmo".

Brasília — Foto de Sonja Rego

Sátiro (E) explica a Getúlio Dias o parecer que apresentou na Comissão

Empresários paulistas vão a Brasília para encontro com as lideranças do PP

São Paulo — O grupo de empresários paulistas que nas duas últimas semanas se reuniu separadamente com as cúpulas do PDS, em Brasília, e do PMDB, em São Paulo, anunciou ontem que no próximo dia 27 estará novamente em Brasília, desta vez para se reunir com as lideranças e dirigentes nacionais do PP.

Ao anunciar o encontro em nome do grupo de empresários, o Sr Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho explicou que seu objetivo e de seus companheiros "é o fortalecimento do Congresso Nacional". Além do Sr Luís Eulálio, participarão do encontro os empresários Roberto Della Manna, Celso Lafer e Cláudio Bardella. A reunião será com os presidentes nacional e de honra do PP, Senador Tancredo Neves (MG) e o Deputado Magalhães Pinto (MG), os líderes do Partido no Senado e na Câmara dos Deputados, Senador Gilvan Rocha (SE) e Deputado Thales Ramalho (PE).

FORTALECIMENTO

O Sr Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, candidato de oposição ao Sr Theobaldo de Nigris para a presidência da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), analisou os encontros anteriores que ele e seus companheiros mantiveram com as cúpulas nacionais do PDS e do PMDB. Em sua opinião, "a classe política está entendendo que o empresariado busca o fortalecimento do Congresso Nacional".

Ele negou que nos encontros realizados e no próximo, os empresários estejam discutindo a constituição de um **lobby** junto aos Partidos políticos. "Não se fala em **lobby**, mas sim de um trabalho junto à Câmara dos Deputados e ao Senado, para prestigiar o Parlamento", assegurou.

Na semana passada, eles se reuniram em Brasília com o presidente nacional do PDS, Senador José Sarney (MA), e com os líderes do Partido no Senado e na Câmara, Senador Jarbas Passarinho (PA) e Deputado Nelson Marchezan (RS). Esta semana, em São Paulo, na residência do Sr Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, eles se encontraram com o presidente nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães (SP), o presidente do Partido em São Paulo, ex-Deputado federal Mário Covas, o Senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ) e o suplente de senador, Fernando Henrique Cardoso.

Pessoas ligadas a esse grupo de empresários confirmaram ontem que, depois que o grupo se reunir com as lideranças e a direção nacional do PP, no próximo dia 27, o encontro seguinte será com o PT — Partido dos Trabalhadores. Até lá, o presidente destituído do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Luís Inácio da Silva, será eleito presidente nacional do Partido. Sua eleição deverá ocorrer nas reuniões que a comissão executiva nacional provisória do PT fará em São Paulo nos próximos dias 23 e 24.

Antes os empresários vinham manifestando certa resistência em se reunir com o PT, argumentando que o Partido é dirigido por líderes sindicais com os quais já mantêm negociações trabalhistas. Diziam ainda que um encontro, nos termos em que vêm mantendo com os outros Partidos de oposição, poderia estabelecer certa confusão entre objetivos políticos de reivindicações trabalhistas.

Ao darem essas informações, ontem, essas pessoas ligadas aos empresários adiantaram que eles não pensam em procurar o PTB e o PDT, por entenderem que ainda há disputas em torno desses dois Partidos. A presidente nacional do PTB, ex-Deputada Ivete Vargas, acha que os empresários não procurarão seu Partido "pela linha nacionalista que defendemos".

Comissão não aprova processo contra Getúlio

Brasília — Por 31 votos contra um (havia nove ausências), a Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados negou ontem licença para o Supremo Tribunal Federal processar o Deputado Getúlio Dias (PDT-RS), por ofensas ao Tribunal Superior Eleitoral.

Considera-se fora de dúvida que o plenário, em votação secreta na próxima terça-feira, confirmará a decisão da Comissão. O relator, Deputado Ernani Sátiro (PDS-PB), apresentou parecer não conclusivo, meramente expositivo. O Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio (PDS-CE), assistiu aos trabalhos, sendo aplaudido quando chegou.

Reunião rápida

A reunião teve início às 10h10m e em pouco mais de meia hora os votos estavam apurados. Estranhamente, não houve sequer discussão, a pedido de vários parlamentares. Mesmo assim, o vice-líder do PDS, Deputado Jorge Arbage, não gostou, pois queria apresentar uma declaração de voto em nome da liderança do Partido do Governo, contra a licença. Foi-lhe dito que em votação secreta não há declaração de voto, mas ele insistiu em encaminhar à Presidência seu voto por escrito. Dos 41 integrantes da Comissão, 21 são do PDS e os 20 restantes dos Partidos de Oposição.

Na realidade, a discussão não durou cinco minutos, tempo suficiente para o Deputado Djalma Marinho (PDS-RN) lembrar que "também juízes da mais alta corte, dignos e serenos, têm momentos de grande emoção, jogando fora a toga e deixando o plenário, como ocorreu no passado com o Ministro Adauto Lúcio Cardoso, no STF."

Alegando necessidade de viajar, o Deputado Elói Lenzi (PMDB-RS) pediu para votar antes mesmo que a matéria fosse discutida, logo após a leitura do parecer. Houve protestos, principalmente do vice-presidente da comissão, Deputado Joacil Pereira (PDS-PB). Colocada em votação a proposta, a decisão foi não discutir o parecer expositivo do Deputado Ernani Sátiro que, na qualidade de presidente da Comissão de Justiça, avocará a matéria para relatar. A reunião foi presidida pelo vice-presidente, Deputado Gomes da Silva (PDS-CE).

Também o Deputado Joacil Pereira pretendia discutir a matéria. Aos jornalistas, após a votação, ele explicou que não poderia concordar com o pedido de licença para processar o Sr Getúlio Dias, "pois somente pode ser sujeito passivo de crime contra a honra a pessoa física e é inaceitável a tese de que também a pessoa jurídica (o TSE, no caso), pode, sob o ponto-de-vista jurídico-penal, ser ofendida em sua honra".

Citando o jurista Nelson Hungria, declarou: "A pessoa jurídica é uma pura ficção estranha ao Direito Penal. Não tem honra senão por metáfora".

O Deputado Getúlio Dias esteve por alguns momentos na Comissão de Justiça, quando o Sr Ernani Sátiro lia seu parecer. Depois da reunião, ele foi ao gabinete do presidente agradecer pelo resultado da votação.

Thales reclama de Governador

Recife — Seis dias depois de ter denunciado que o Governador Marco Antônio Maciel está aliciando políticos que optaram pelo PP, com ofertas de emprego, o líder do Partido na Câmara, Deputado Thales Ramalho, denunciou ontem dois novos casos e voltou a dizer que fará um relatório sobre o assunto da tribuna, em Brasília.

Irritado com o que denominou de "malufismo nordestino do Sr Marco Maciel", o parlamentar reiterou as denúncias na sua residência, no bairro de Casa Forte, na presença do seu companheiro de Partido, Deputado Carlos Wilson Campos, que ratificou a denúncia, acrescentando com ironia: "Em Pernambuco não é difícil arranjar emprego público, basta algum desempregado do PDS dizer que vai para o PP."

SUNAB E CÂMARA

O Sr Thales Ramalho citou o caso do advogado Otávio Augusto Cavalcanti, ligado ao PDS, mas que preferiu optar pelo PP.

— Qual não foi minha surpresa — revelou — quando soube que o Sr Maciel apresentara o nome do Sr Otávio Augusto Cavalcanti como seu candidato, para delegado da Sunab, cargo que estava vago há alguns dias. O rapaz ficou constrangido, diante de tanta "benevolência" e ficou no PDS.

O outro caso foi relatado pelo Deputado Carlos Wilson Campos. Ele contou que o Governador Marco Antônio Maciel está desenvolvendo gestões para colocar o Vereador Mauro Godoy (PDS) na secretaria executiva da Câmara Municipal de Recife ou em alguma secretaria da Prefeitura, a fim de fazer com que o primeiro suplente do PDS, Erasmo Freire, assuma o mandato. Segundo o Deputado Carlos Wilson Campos, o Sr Erasmo Freire já lhe tinha assegurado e ao Deputado Thales Ramalho que iria para o PP, mas preferiu voltar atrás, para aguardar que o Governador resolva sua situação.

Maciel nega que alicie

O porta-voz do Governador Marco Maciel, Ângelo Castelo Branco, negou ontem as denúncias do Deputado Thales Ramalho, de que o Chefe do Executivo pernambucano estaria aliciando políticos para o PDS com cargos públicos.

— "O Governador Marco Maciel" — disse — "conhece de longa data o Sr Otávio Augusto Cavalcanti e este, sempre, em contatos com o Governador durante esse tempo, nunca expressou qualquer desejo de deixar o PDS para ingressar em outra agremiação e, politicamente, sempre esteve afinado com parlamentares da antiga Arena."

Quanto ao caso do Vereador Mauro Godoy e do suplente Erasmo Freire, citados pelo Deputado Carlos Wilson Campos, o Sr Ângelo Castelo Branco informou que "o Governador desconhece qualquer compromisso da sua parte para convocar o Vereador Mauro Godoy para a Secretaria da Prefeitura. O Vereador Erasmo Freire é o primeiro suplente da extinta Arena e sempre tem mantido encontros com o Governador e também nunca manifestou desejo de se filiar a outra agremiação".

Khair troca PT por PMDB

O Deputado Edson Khair, primeiro parlamentar a ingressar no Partido dos Trabalhadores, anunciou ontem seu desligamento da agremiação e o ingresso no PMDB fluminense, segundo afirmou, atendendo "a insistentes convites do Senador Nelson Carneiro."

Na nota em que justifica o abandono do PT, o Sr Edson Khair diz que o fez por não concordar com a exclusão da luta pela Assembléia Constituinte do programa partidário, aprovado na reunião realizada mês passado em São Paulo.

DESENCONTRO

Depois de assinalar que "o primeiro objetivo a ser alcançado pelo PT deveria constituir-se no fim do atual regime de exploração e opressão dos trabalhadores e da maioria da sociedade brasileira", o Deputado Edson Khair afirma na sua nota que "sem dúvida, o instrumento de tão decisivas mudanças político-sociais é a luta pela convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte."

— Porém — explicou — infelizmente a luta pela convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte não merece da direção política do PT a prioridade que a situação nacional, a nosso ver, reclama. Essa é a razão maior do nosso desencontro com o PT.

Comissão quer ver decretos

Brasília — O presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, Deputado Ernani Sátiro (PDS-PB), designará no início da semana que vem o relator que dará parecer sobre o requerimento do Deputado Oswaldo Macedo (PMDB-PR), solicitando a remessa ao Congresso, para conhecimento dos parlamentares, do livro de registro dos chamados "decretos secretos".

O Sr Ernani Sátiro disse ontem que somente no final desta semana recebeu o requerimento, que havia sido encaminhado ao Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, que achou necessário o parecer da Comissão de Constituição e Justiça.

O relator da matéria nô foi escolhido porque a sessão matutina de ontem foi dedicada ao exame do pedido de licença do TSE para processar o Deputado Getúlio Dias (PDT-RS).

Apesar de não existir prazo, o Deputado Ernani Sátiro disse que o parecer sobre o requerimento do Deputado Oswaldo Macedo sairá antes do recesso de julho. Ele pretende, neste fim de semana, conversar com os membros da Comissão de Constituição e Justiça a fim de escolher o nome do relator.

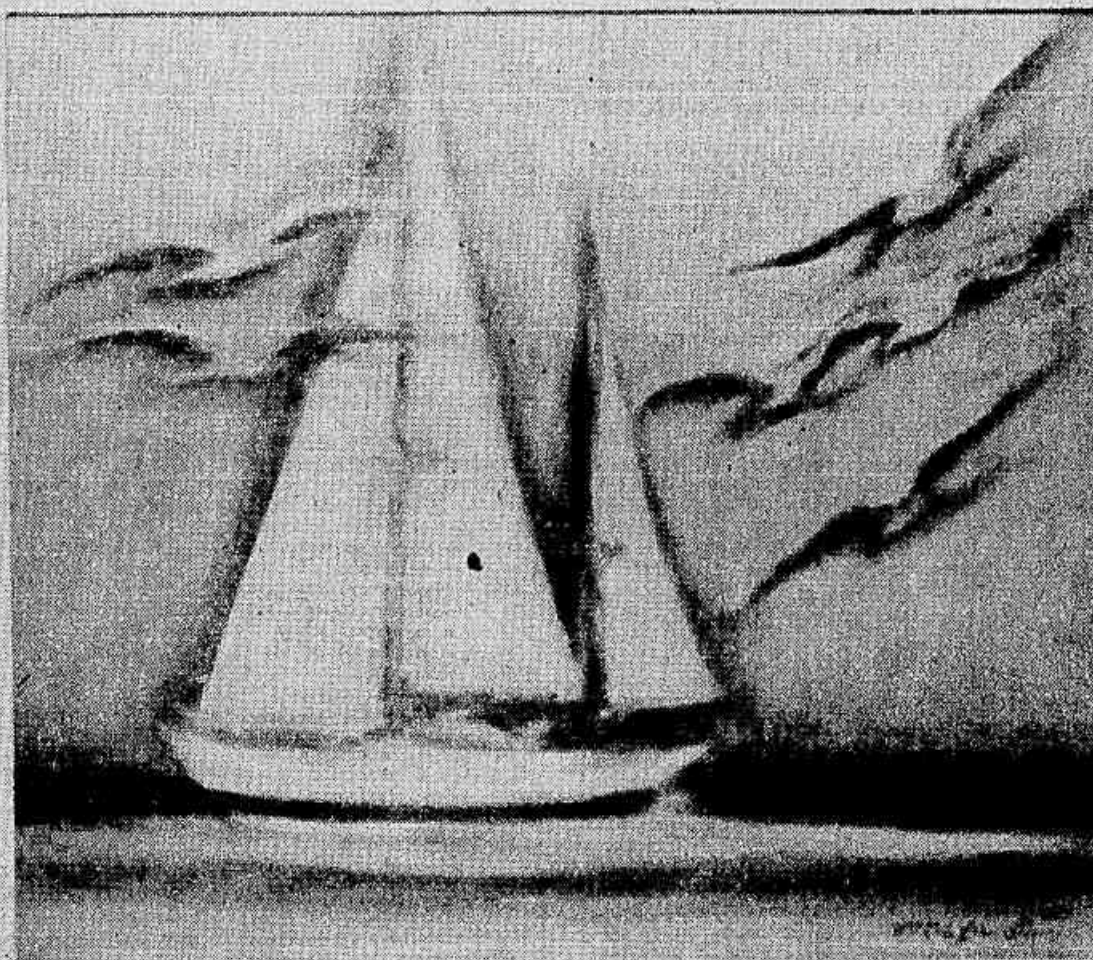
Nobre teme tribunal de ética

Brasília — Comentando a idéia atribuída ao Ministro da Justiça, de criar no Parlamento uma comissão de ética para julgar e punir eventuais excessos de linguagem da tribuna, o líder do PMDB na Câmara, Deputado Freitas Nobre (SP), lembrou que este organismo funciona em muitos Legislativos de países democráticos, "mas em um Parlamento onde a liberdade de voz e de voto é condicionada a interesses eventuais e melindres ocasionais, não é plenamente democrático".

Acha o líder oposicionista que se o objetivo da sugestão é a de restringir ainda mais a liberdade de palavra, de voto e de opinião, "é preferível que essa proposta não seja sequer discutida".

Na sua opinião, é preciso modificar o hábito adotado pelas autoridades brasileiras, que, ao invés de esclarecerem denúncias de corrupção, ou de abuso de poder, recorrem a perseguição judicial do parlamentar. O Sr Freitas Nobre lembrou o episódio Barreto Pinto, na década de 50, que perdeu o mandato por ter posado de cueca para uma revista:

— "Imaginem se isso fosse motivo ainda hoje de cassação. Como ficaria o Presidente da República e sua sunga, nas fotos coloridas de uma revista semanal...?"

VENHA PARA O PARQUE VILLAGE POR AMOR À ARTE DE VIVER.

Quadro "O Veleiro e as Gaivotas" de Frank Schaeffer

Com espaços que revelam todo seu status.

Apartamentos de 4 ou 5 quartos prontos para morar:

• varandas, com piscina individual • 4 ou 5 quartos, sendo 1 suíte • salão • sala de jantar • 3 banheiros sociais (1 toilette) • sala de almoço • copa-cozinha • 2 quartos de empregada • vaga de garagem demarcada para 2 carros • estacionamento para visitantes

Financiamento direto em 120 meses.

Preços a partir de:

Sinal: 673.000,

Aceitamos seu imóvel como parte de pagamento.

O Parque Village está totalmente pronto e funcionando.

Além dos 20.000m² de áreas de lazer e esporte, e dos 33.000m² arborizados que mantêm o Parque Village sob um clima de primavera constante, você verá que os espaços internos dos seus apartamentos são a medida certa do seu status.

Só de área social você tem cerca de 91m². Os quartos e suítes e os banheiros foram planejados de uma forma que prevê cada detalhe do seu conforto. A copa e a cozinha têm aquelas dimensões que toda dona-de-casa sempre idealizou e os varandões com piscina, além de espaço, sempre proporcionam uma vista que você só encontra no Parque Village.

Todo este status, bem como sua família e o seu patrimônio são garantidos por um eficiente sistema de segurança constituído por um decorativo gradil colonial e portões com guaritas e guardas ligados diretamente à portaria de cada prédio.

Venha ver os apartamentos decorados.

• 4 quadras de vôlei e futebol • 5 quadras iluminadas de tênis • ringue de patinação • 4 piscinas (cada uma com seu snack-bar) • 3 minigolfes • saunas • salão para ginástica, balé e judô

POR AMOR À ARTE DE VIVER

Praia de São Conrado, junto ao Hotel Nacional

Atendimento diariamente no local, inclusive domingos, das 8 às 22 horas, Praia de São Conrado, junto ao Hotel Nacional.

Financiamento

Projeto

Incorporação e Construção

Incorporação

IMOBILIÁRIA Comar S.A.

Incorporação, Planejamento e Vendas

CRECI J 367

Ministro nega mas líderes confirmam temor de retrocesso

Arbage quer adiar eleições

Brasília — O Deputado Jorge Arbage (PA), vice-líder do Governo, defendeu ontem, a necessidade de ser aprovada na Comissão Mista, no próximo dia 24, a proposta de emenda do Deputado Anísio de Sousa (PDS-GO) prorrogando os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores, a fim de impedir que a oposição, através do Senador Alberto Goldmann (PMDB-SP), presidente do orgão, continue opondo dificuldades à emenda.

Os Senadores Mendes Canale (PP-MS) e Itamar Franco (PMDB-MG), autores de requerimento classificando de inconstitucional a proposta do Deputado Anísio de Sousa, esperam que no dia 24 o relator, Senador Moacir Dalla (PDS-ES), limite-se a dar seu parecer sobre esta questão. Se a Comissão declarar a proposta constitucional, eles vão recorrer ao Supremo Tribunal Federal.

Senador aponta engano do Governo

Brasília — O Senador Franco Montoro (PMDB-SP) disse ontem, pouco antes de seguir para São Paulo, que "o Governo — principalmente o Ministro da Justiça — está partindo de um pressuposto errado, no que diz respeito ao pleito municipal, porque as Oposições estão defendendo a realização das eleições de prefeitos e de vereadores".

Disse que, ao contrário do que pretende mostrar o Governo à opinião pública, "quem está trabalhando contra a realização do pleito e a favor da prorrogação de mandatos, ou da intervenção nos municípios, não é a Oposição, mas o Governo."

Mineiro defende prorrogação

Belo Horizonte — "A indefinição caótica da sucessão municipal poderá levar o país a um retrocesso tão grave quanto à recessão econômica que já nos ameaça. E tudo por culpa dos manipuladores que conhecem tudo, menos o povo, mas se arrogam o direito de falar em seu nome, citando princípios de uma ética que só existe em suas palavras, mas nunca aparece em suas ações."

Foi este o desabafo do presidente do conselho da União dos Vereadores do Estado de Minas, Vereador Paulo Portugal, do PDS, ao defender ontem na Câmara Municipal de Belo Horizonte a prorrogação dos atuais mandatos municipais. Para ele, os deputados devem resolver logo "se será mais democrático e mais patriótico prorrogar mandatos legítimos ou provocar a inevitável intervenção e nomeação de pessoas que, bem ou mal, ocuparão cargos, mas jamais os exercerão por delegação da vontade popular."

Parlamentares disputam autoria

Brasília — O Deputado Anísio de Souza (PDS-GO), autor da emenda que prorroga os mandatos municipais, revelou, ontem, que o Deputado Henrique Brito (PDS-BA), que reivindica a paternidade da idéia da prorrogação, não tem razão nenhuma para isso porque se manifestou várias vezes, inclusive em pronunciamento no plenário da Câmara, "contra a sufocação das eleições".

De acordo com o parlamentar goiano, o Sr Henrique Brito só decidiu apoiar a prorrogação dos mandatos depois de uma conversa com o Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel, que lhe explicou que as eleições não tinham condições de se realizar face às exigências da legislação eleitoral.

O Sr Anísio de Souza lembrou, em defesa da paternidade da prorrogação que sua proposta de emenda foi apresentada em fevereiro deste ano, e a do Sr Henrique Brito apenas em maio. Ele disse ainda que o parlamentar baiano teria lhe procurado para lhe dizer que ele já havia "aparecido muito" e lhe solicitava espaço para "aparecer um pouco, porque tenho de limpar minha barra com os municípios, porque sou presidente da Associação Brasileira dos Municípios".

PDS sofre derrota em Pernambuco

Recife — Pela primeira vez, na atual administração, a Mesa da Assembléia Legislativa e a liderança do Governo foram derrotadas ontem, em plenário, que decidiu contrariar a orientação do PDS, promovendo reestruturação administrativa e votando o plano de reclassificação dos funcionários daquela Casa.

A direção do Palácio Joaquim Nabuco, ao planejar a promoção dos seus servidores, pretendia deixar grande número de funcionários no chamado "quadro morto", os quais não teriam mais direito a promoção. O líder do PDT, João Ferreira Lima, apresentou uma emenda contra esse dispositivo da Mesa, que foi acatada por todo o plenário, contra a orientação da liderança do PDS.

Jornalistas são denunciados

Porto Alegre — Em denúncia aceita pelo Juiz Paulo da Costa Reis, quatro jornalistas do **Coojornal** e um cabo do Exército foram incursos em cinco artigos do Código Penal. A denúncia foi feita pelo Procurador Militar de Bagé, Sr Orlando Brasil, e os jornalistas já receberam a intimação para deporem nos dias 24 e 25 deste mês naquela Auditoria Militar.

A origem da acusação é a divulgação, pelo **Coojornal**, de documentos confidenciais dos II e IV Exércitos, sobre a operação Pajussára, de combate à guerrilha do Vale da Ribeira (SP) e a operação Registro, sobre a morte do ex-líder guerrilheiro Carlos Lamarca na Bahia. Os quatro jornalistas — o editor do **Coojornal**, Osmar Trindade, o ex-editor Elmar Bones e os jornalistas Rafael Guimarães e Rosvita Saueressig Laux — foram enquadrados nos Artigos 309, 319 combinados com os Artigos 53 e 325, em combinação ainda com Artigo 79, todos do Código Penal Militar.

Parlamentar interpela Executivo

São Paulo — O Deputado Fernando de Moraes (PMDB-SP) enviou um pedido de informações ao Governador Paulo Maluf para saber por que razão o Governo paulista tem que depositar Cr$ 8 milhões a favor da TV Tupi, que emitiu cheques sem fundos para o pagamento de seus funcionários em greve confiando neste depósito.

No pedido de informações, o deputado pergunta qual o montante de recursos dispendido mensalmente pelo Governo estadual em favor da Rede Tupi e Diários Associados, por qual motivo e sob qual rubrica do Orçamento. Indaga ainda se este dinheiro destina-se a pagar o tempo em que a emissora entra em cadeia com as demais, para levar ao ar, a cada 15 dias, pronunciamento do governador.

Itamarati planeja visita

Brasília — A visita do Presidente Jorge Rafael Videla à Brasília, prevista para a terceira semana de agosto, obrigou o Embaixador da Argentina no Brasil, Sr Oscar Camilion, a manter, ontem, um encontro de mais de duas horas com o Chefe do Departamento Americano do Itamarati, Sr Carlos Duarte. A reunião foi realizada para se discutir as bases do programa da viagem, que será acertado em comum acordo com o Palácio San Martin.

A maior dificuldade para a formulação do plano da visita é a proximidade que ela tem em relação à viagem do General Figueiredo à Argentina. Os Governos vizinhos temem comparações entre os dois encontros presidenciais e por isso planejam dar um caráter próprio a viagem do Presidente argentino, enfatizando o seu aspecto político e misturando o calor humano do contato popular que foi a tônica da visita do Presidente Figueiredo à Argentina.

Assembléia desobstrui pauta

Belo Horizonte — A mais longa obstrução de pauta da história do Legislativo mineiro caiu ontem, no trigésimo dia, depois que foram esgotados os limites para a realização de sessões extraordinárias — Um total de oito, conforme prevê a Constituição Federal — Sem que a Oposição conseguisse seu objetivo: a anistia a professores punidos.

Esta obstrução, levada a efeito pelos Partidos de Oposição — PMDB, PP e PTB — foi estimulada pela ausência em plenário dos deputados do PDS, que sendo maioria no Legislativo mineiro — 41 deputados — até a convocação de sessões extraordinárias e a ameaça de corte do jeton pelo Presidente João Navarro, não conseguia levar a plenário o quorum mínimo de 37 deputados para a votação.

PMDB critica Prefeito de Caruaru

Recife — O bloco parlamentar do PMDB na Assembléia Legislativa distribuiu ontem nota de solidariedade ao líder da bancada do Partido, Deputado José Queiroz, que no dia anterior fora acusado pelo Prefeito de Caruaru, Sr Drayton Nejaim, de "criminoso", "corrupto" e "homem sem estrutura para aguentar grandes lutas".

O parlamentar — cuja maior parte do eleitorado é daquela cidade — não ia dar respota ao Prefeito, "um louco, que necessita até de fazer uma exame de sanidade mental".

O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, negou ontem, em nota distribuída por seu gabinete, que tenha "qualquer fundamento a notícia de que se referira à possibilidade de repetição no país dos acontecimentos de 1968". Na Câmara, porém, dois parlamentares que ouviram a advertência do Ministro, quinta-feira, o Senador Aderbal Jurema e o Deputado Jorge Arbage, a confirmaram.

A advertência do Ministro foi feita numa reunião que ele manteve com vice-líderes do PDS no Congresso, quando demonstrou as preocupações do Governo diante da possibilidade da modificação do Artigo 32 da Constituição que trata da inviolabilidade do mandato parlamentar, pois tornaria o processo contra o Deputado João Cunha dependente da licença da Câmara.

Concordância

O Senador Aderbal Jurema e o Deputado Jorge Arbage concordam com o ponto-de-vista do Sr Abi-Ackel, de que suprimida do Artigo 32 da Constituição a ressalva de que os parlamentares são invioláveis no exercício do mandato, por suas opiniões, palavras e votos, "salvo no caso de crime contra a segurança nacional", pode-se repetir o episódio Márcio Moreira Alves, de dezembro de 1968, que desaguou no AI-5.

Pela Constituição, nos crimes contra a segurança nacional, o processo contra parlamentar independe de licença da respectiva Câmara. Os Srs Aderbal Jurema e Jorge Arbage não concordam com a alteração proposta pela Emenda Flávio Marcílio, que devolve algumas das prerrogativas do Congresso.

"Para exercer o seu mandato, o parlamentar não tem necessidade — observou o Sr Jorge Arbage — de cometer crime contra a segurança nacional".

Vocação dramática

Na nota emitida ontem, o Sr Abi-Ackel afirmou que "se declaração houve a esse respeito" — a advertência de uma possível repetição do episódio de 1968 — "ela se deve exclusivamente a alguma vocação dramática em disponibilidade". O Ministro, no mesmo documento, esclareceu que na reunião com as lideranças o PDS limitou-se a examinar "assuntos práticos na condução dos problemas políticos e parlamentares de interesse do Governo e dela participaram líderes cuja experiência é incompatível com exercícios de imaginação".

O vice-líder do PMDB no Senado, Roberto Saturnino, viu os acontecimentos, a partir das declarações que o Sr Abi-Ackel diz não ter feito, "como mais uma chantagem contra o Legislativo, contra o instituto da inviolabilidade do mandato". E explicou: "O que se pretende reincluir no texto constitucional é a garantia de exercer o mandato com liberdade de crítica. Se o Executivo entender que houve delito, que peça licença ao Parlamento para processar o deputado ou senador".

Brossard quer correr com Abi-Ackel

O líder do PMDB no Senado, Paulo Brossard, declarou, ontem, a uma emissora de rádio de São Paulo que o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, "deveria ser corrido do Congresso, se pusesse os pés aqui outra vez". Ele considerou uma ameaça ao Congresso as declarações atribuídas ao Ministro, admitindo a repetição de 1968, se aprovada a emenda das prerrogativas.

Em entrevista que concedeu a uma emissora de rádio, depois da sessão do Senado, o líder da Maioria desabafou, segundo afirmou, o que não tivera oportunidade de dizer durante a sessão de ontem: que a linguagem do Ministro da Justiça, sobre a questão das prerrogativas, "não é uma linguagem de brasileiro, mas de estrangeiro". O Deputado Leorne Belém (PDS-CE) já havia defendido o Ministro na sessão matutina do Congresso.

O Senador Paulo Brossard manifestou sua surpresa com as declarações que leu. E, em tom irritado e agressivo, lamentou que as declarações partissem de um deputado. "Mas esta gente atravessa a rua e parece que muda a cara. Mas em que país estamos, é o caso de se perguntar, repetindo a frase histórica do Dr Francelino: "Mas que país é este em que um ministro, uma figura secundária do Executivo, demissível **ad mutum** pelo Presidente da República, vem ameaçar o Congresso.

Baiano teme por um novo impasse

O líder do PDS na Assembléia Legislativa, Deputado José Lourenço, comentando ontem as declarações do Ministro da Justiça, Ibraim Abi-Ackel, de que o caso João Cunha pode gerar uma crise política semelhante à de 1968, admitiu que "se alguns parlamentares oposicionistas continuarem agredindo instituições e pessoas respeitáveis, realmente poderemos chegar a um impasse".

Já o ex-Governador Roberto Santos, líder do PP no Estado, descartou qualquer possibilidade de crise política. Afirmou que "isto seria condicionar a evolução política do país a um caso isolado, ou seja, uma visão pessimista do futuro político brasileiro". Acredita que, se isto vier a ocorrer, será uma reação "muito forte e veemente a um caso dessa dimensão".

Imunidade limitada

O Deputado José Lourenço acha "que deve haver por parte de alguns elementos da Oposição senso de responsabilidade nos seus pronunciamentos", para que não se prejudique o processo de abertura política.

O líder do PDS defendeu "a imunidade parlamentar, mas não total, porque assim os parlamentares nunca poderão ser chamados à Justiça para se ver onde anda a verdade".

"A imunidade total", de acordo com o Deputado José Lourenço, vai gerar uma casta de privilegiados, imunes a qualquer julgamento em qualquer comportamento, já que existe uma tradição no Brasil do Congresso não dar licença para o Governo processar Deputados". Ele não acredita na possibilidade de fechamento do Congresso, "dada a determinação do Presidente Figueiredo em criar uma verdadeira democracia no país".

A. Carlos sente que o momento é grave

Salvador — O Governador Antônio Carlos Magalhães declarou ontem, ao retornar de Brasília, ser procedente a advertência do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, de que poderá ocorrer uma crise político-institucional, caso o Congresso antecipe a votação e aprove a proposta de emenda das prerrogativas do Legislativo, impedindo que o Supremo Tribunal Federal processe o Deputado João Cunha sem licença da Câmara.

Embora salientando que prefere "não raciocinar sob essa hipótese", disse o Governador da Bahia que se a aprovação do projeto ocorrer antes que o STF julgue o Sr João Cunha, "evidentemente surgiria um quadro novo em que, é óbvio e o Ministro está certo, teríamos algumas dificuldades que poderiam ser até graves"

Sem retrocesso

O Sr Antônio Carlos Magalhães disse, entretanto, que "todos, o Governo e a Oposição, estão obrigados a evitar qualquer retrocesso". Ele não acredita que o processo contra o Deputado João Cunha, acusado de ter feito um discurso ofensivo às Forças Armadas, demore a ser julgado.

Dizendo preferir não raciocinar na hipótese de a proposta de emenda das prerrogativas ser aprovada antes do julgamento, o que tornaria necessária a licença da Câmara dos Deputados para processar o parlamentar, o Governador da Bahia frisou que "o exercício do mandato parlamentar é para acusar com provas e não para caluniar, difamar e injuriar, porque seria um privilégio, como disse um Ministro militar, que só Deus pode ter".

Cumprir dever

Na sua opinião, "o Governo cumpriu seu dever" através do Procurador-Geral da República, oferecendo denúncia ao STF a pedido dos Ministros militares. Segundo o Sr Antônio Carlos Magalhães, "o Supremo é o órgão decisório para o caso", diante "de ser tão evidente o crime praticado".

Para ele, não vai haver necessidade de uma crise político-institucional, como ocorreu em 1968, com a recusa da Câmara de dar licença para processar o ex-Deputado Márcio Moreira Alves.

"O Supremo fará o julgamento e o Governo Figueiredo acata as decisões da Justiça", afirmou o Governador Antônio Carlos Magalhães.

Maluf não crê em fechamento

O Governador Salim Maluf não endossou, ontem, numa entrevista, no Rio, as apreensões do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, que admitiu, quinta-feira, para parlamentares do PDS, os riscos de um retrocesso igual ao de 1968 se o Congresso impedir que o Governo processe o Deputado oposicionista João Cunha. Para o Governador paulista "não há clima para isso".

"Não sinto no ar nenhum cheiro de fechamento" — continuou o Sr Maluf — "e confio plenamente na promessa do Presidente João Figueiredo de fazer deste país uma democracia. As metas da abertura estão sendo cumpridas, uma a uma, desde que o ex-Presidente Geisel revogou o AI-5 e o Governo atual concedeu a anistia. Há, é verdade, uns poucos oposicionistas interessados na baderna. São os que confundem democracia com anarquia e imunidade com impunidade. Mas vamos passar por cima e seguir em frente."

Um Partido pronto

O Governador de São Paulo afirmou que não tem posição definida sobre a tese da prorrogação dos atuais mandatos municipais, depois de frisar que não teme enfrentar as eleições:

"Se elas forem mantidas, cumpridos os prazos do calendário eleitoral, ou se os problemas decorrentes da presente fase de organização dos novos Partidos forem solucionados, através de legislações especiais, eu garanto ao Governo federal uma vitória estrondosa do PDS no meu Estado. É preciso frisar que o Partido sucessor da Arena detém o comando de 545 dos 571 municípios paulistas e pela estrutura que ganhou não cederá, havendo eleições, maiores espaços às agremiações adversárias."

O Sr Paulo Maluf reafirmou que não está preocupado com as críticas que começou a receber do Sr Jânio Quadros, salientando que "se o meu Governo é bom ou ruim, quem vai dizer é o povo paulista, em 1982. Ao povo eu posso garantir, com segurança, no entanto, que vou permanecer no cargo até o dia 15 de março de 1983. A renúncia é palavra que não existe no meu dicionário".

Montoro irritou

O Sr Maluf só se irritou uma vez na entrevista que concedeu na sala vip do aeroporto Santos Dumont, antes de retornar a São Paulo num jatinho oficial. Foi quando lhe indagaram como via as críticas do Senador Franco Montoro (PMDB-SP) à construção de usinas nucleares no litoral paulista.

"Li que o Senador, se fosse Governador, não permitiria a execução desse programa. Em primeiro lugar, ele ainda está um pouco longe do Governo. E em segundo lugar eu creio que se ele "tivesse no meu lugar e desejasse realmente o prosseguimento do processo de desenvolvimento industrial de São Paulo não teria outra opção. Ele sabe, ou deveria saber, que consumimos 50% do potencial de energia instalado no país e que além das novas hidrelétricas que estão em construção no Estado não existe possibilidade, no futuro, por falta de disponibilidades de nossas reservas hídricas, de construirmos outras mais. Temos de prever, portanto, o que vai ocorrer no ano 2 000, no ano 2 010. A energia nuclear é a única saída e acho, que, como eu, o Senador Montoro também pensa que São Paulo não deve parar".

O Governador de São Paulo recusou-se a analisar se o líder metalúrgico Luís Inácio da Silva, o Lula, perdeu ou ganhou mais popularidade depois dos episódios provocados pela última greve no ABC, insistindo na tese de que "só os resultados eleitorais é que podem aferir a liderança de cada um". Perguntaram ao Sr Maluf, a seguir, se ele não dispunha de prévias indicando o que a opinião pública pensa de Lula e ele retrucou: "Eu não creio muito em pesquisas. No meu caso particular, elas diziam que eu não ganharia a convenção da Arena que indicaria o candidato a governador. E eu ganhei."

A Presidência

A uma resposta se era candidato à Presidência da República e se estaria buscando os seus primeiros apoios com as visitas feitas aos Generais Geisel e Médici, o Sr Paulo Maluf respondeu que sua única preocupação "é deixar o Governo de São Paulo com o respeito do povo". Sobre se tinha, desde já, um candidato à sua própria sucessão, ele disse que "isso seria loucura". E completou: "Os candidatos nascem nas horas certas."

Para a crise econômica — "que tem de preocupar a qualquer um, menos aos irresponsáveis e aos pregoeiros do caos" — o Governador paulista apontou três saídas:

"1 — exportar mais; 2 — usar, mas usar mesmo, fontes alternativas de combustível, como o álcool, o carvão e o metanol; 3 — tentar encontrar petróleo, como estamos fazendo, porque ele existe e deve ser descoberto."

O Sr Maluf descartou qualquer hipótese de recessão, mas advertiu que o brasileiro deve ir mudando de hábito: "Já não é mais possível conceder aos nossos filhos o luxo do automóvel." Afirmou que "em casa onde falta pão todos gritam e ninguém tem razão", para confessar que "o problema brasileiro, ditado pelos constantes aumentos em dólares do barril de petróleo, não reclama uma solução em favor das novas gerações, mas para a de hoje. É como ficar ou morrer."

As prerrogativas

Sobre o projeto das prerrogativas, o Governador paulista fez objeção à tentativa do Congresso de acabar com a faculdade de o Presidente da República ter os seus projetos aprovados por decurso de prazo, "porque é falsa a afirmativa de que uma determinada matéria não pode ser apreciada, em profundidade, no período de 40 a 60 dias."

Contou que já está há um ano e três meses no Governo e até agora todos os diretores de órgãos estatais do Estado, que escolheu, num total de 90, não puderam ser nomeados e estão simplesmente respondendo pelos cargos, porque a Assembléia Legislativa não aprovou nem rejeitou os nomes que lhe enviou, para aprovação prévia, de acordo com princípio constitucional.

"Vejo na retomada dos direitos do Congresso, congelados num determinado período da exceção, um avanço democrático. Mas acho que o entendimento amplo entre os que lutam por esses direitos e um Executivo que precisa de garantias para levar avante o seu programa administrativo é indispensável aos que zelam pelo prosseguimento do projeto de aberturas políticas", concluiu o Sr Maluf.

Médici recebe Governador e cala

O ex-Presidente Emílio Médici, de calça cinza, camisa amarela com desenhos marrons simbolizando pequenas chaves, e calçando alpargatas azuis, sem meias, assistiu, ontem, durante 15 minutos, no hall do edifício onde mora, na Rua Júlio de Castilhos, 68, ao Governador Paulo Maluf dissertar sobre um encontro de 1h15m que haviam mantido, quebrado apenas por duas rodadas de cafezinho.

A conversa, segundo o Governador paulista, versou sobre temas internacionais e amenidades — foi assim que ele definiu, também, anteontem, a agenda de uma reunião de seis horas que manteve com o ex-Presidente Ernesto Geisel — sendo mais profunda quando abordaram a questão da crise do petróleo. O ex-Presidente Médici, com acenos de cabeça, aprovou as explicações do Sr Maluf.

A abertura

Os jornalistas que aguardavam na calçada da Rua Júlio de Castilhos o fim da conversa do Sr Maluf com o General Médici, no apartamento 301, iniciada às 9h40m, foram obrigados, várias vezes, a satisfazer a curiosidade de populares que passavam pelo local e indagavam, ante o aparato de máquinas fotográficas, gravadores e câmeras de TV, se tinha acontecido algum assalto no edifício.

Ao trazer o Governador de São Paulo até o carro — esperando que ele terminasse um rápido contato com os jornalistas — o ex-Presidente concordou, apenas, em posar para fotografias. Um repórter quis saber o que ele pensava do processo de abertura que o Presidente Figueiredo executa, mas não obteve resposta. Novas perguntas foram feitas ao General Médici, que, sempre sorrindo, ia afastando gravadores e microfones da sua direção.

Alta postura

O Sr Paulo Maluf repeliu a idéia de que veio ao Rio para encontros com os ex-Presidentes Geisel e Médici na tentativa de restabelecer, com novos apoios, uma imagem política abalada. Observou que não pediu nada aos dois antigos Chefes de Estado, observando que "os dois ex-Presidentes se colocaram numa alta postura, desde que deixaram os cargos. Eu diria até que se trata de uma postura olímpica, de não interferência no dia-a-dia da política brasileira".

Foto de Geraldo Viola

Maluf abraçou Médici para a foto

— Mas para quem vive uma queda de prestígio, o apoio de dois ex-Presidentes não seria importante?

— Os ex-Presidentes Geisel e Médici, graças a Deus, ainda têm muito prestígio. Se eles pudessem, por osmose, passar um pouco desse prestígio para mim, eu, que sou muito humilde, aceitaria de bom grado. Isso não quer dizer, no entanto, que me considere fraco. O PDS já é amplamente majoritário em São Paulo. E o Governo do Estado vai muito bem, obrigado.

Sobre a decisão dos ex-Presidentes Geisel e Médici de não abordarem temas políticos internos em suas conversas com governadores e parlamentares, o Sr Paulo Maluf pediu que ela fosse interpretada como "posição amadurecida de homens que governaram, cada um a seu tempo, enfrentando e procurando resolver problemas das respectivas épocas. Essa decisão tem de ser respeitada".

Leia "Certeza", na Página 10

"Biônico" dá resposta a Presidente

Brasília — Lembrando que o Presidente da República "é o **biônico** mais privilegiado do país", o Senador Gastão Muller (PP-MT) achou muito engraçada a crítica que o Chefe do Governo lhe fez por ter sido eleito, indiretamente, e não estar no PDS. "No mínimo, é o roto falando do esfarrapado", afirmou.

Ser Senador **biônico** não constrange, o Sr Muller, que alegou não ter tido nenhuma interferência no **pacote** de abril de 1977, editado pelo ex-Presidente Ernesto Geisel. "O Presidente, como principal **biônico**, deveria renunciar a seu mandato e faríamos eleições para todos os cargos".

Tradição

"Quando o Presidente Figueiredo era, ainda, um brioso Capitão ensinando equitação na Academia Militar — recorda o Senador Muller — eu já era político, militando no maior Partido que o Brasil teve, o PSD. Não fui escolhido Senador indireto por nenhuma conspiração palaciana, nem imposto a qualquer Partido, como ocorreu com o próprio Presidente da República e com vários governadores."

Após a Revolução, o Sr Gastão Muller foi o organizador da Arena em Mato Grosso, pela qual se elegeu Deputado federal. Extintos o MDB e a Arena, considerou-se sem compromisso com qualquer organização partidária. Preferiu um Partido de Oposição, o PP, pois não queria ficar com suas atitudes limitadas, "submetido ao processo de acomodação, como muitos que, sem espírito de reação, vêm contrariando suas convicções".

"O Presidente — disse — reclama porque não fiquei no PDS. Ocorre que não poderia apoiar seu Governo, que está muito abaixo da exigência nacional. Ficar do lado de seu Governo, votando tudo que ele quer, seria contrariar os ideais revolucionários. As notícias sobre corrupção são cada vez mais freqüentes, sem que se tome qualquer providência."

Montoro diz que crise se agrava

Brasília — Na opinião do Senador Franco Montoro (PMDB-SP), "o Presidente da República gosta muito de ouvir os tecnocratas, enquanto a Oposição prefere ouvir o povo e, por isso, a crise sócio-econômica do país continua se agravando, sem que o Governo consiga soluções capazes de atenuá-la".

Disse o Senador paulista, comentando as declarações do Chefe do Governo em Cuiabá, que a Oposição não tem se limitado a fazer críticas genéricas, tendo apresentado "centenas de sugestões", sobre os mais diversos problemas. Acrescentou que uma primeira sugestão seria a de descentralizar o poder.

Mostrou o Sr Franco Montoro que a concentração de renda é conseqüência da concentração de Poder.

"A solução — frisou — é descentralizar o Poder, permitindo que os poderes municipais, estaduais e o da República possam ser eleitos pelo povo, diretamente. Só assim o povo teria condições de participar e de fiscalizar a administração. Em todos os níveis, denunciando os erros e impedindo que se acumulem. A solução, portanto, é abertura eleitoral, a participação da nação na escolha de seus próprios dirigentes, superando a centralização do Poder e de renda".

Insistiu o Senador Franco Montoro em afirmar que os erros da administração são decorrentes do regime autoritário e do estado unitário. Assinalou, ainda, que é indispensável a descentralização de atribuições. "Hoje," exemplificou, "os municípios ficam com apenas 3% do total de impostos, taxas e outras arrecadações feitas em seu território. Os restantes 97% são recolhidos pelos órgãos centrais, que fazem grandes planos, com vultosas despesas, para obras faraônicas, ostentatórias, para as mordomias, que a nação não suporta mais".

Um desses planos, segundo o representante do PMDB, "é o programa nuclear, orçado em 30 bilhões de dólares — metade de toda a dívida externa do Brasil.". Lembrou a sugestão da Oposição no que diz respeito ao problema energético, consubstanciada numa publicação partidária de 1975, com várias alternativas para a geração de energia.

O Senador **Franco Montoro** falou, também, da necessidade de ser assegurada a garantida do empregado no emprego, o que não existe mais pela excessiva rotatividade da mão-de-obra. "O Japão alcançou êxito no seu desenvolvimento porque lá os empregados são admitidos por toda a vida. É preciso acreditar mais no Brasil e não em palavras."

Setúbal defende oposicionistas

São Paulo — "A média das críticas da Oposição tem sido de um tom elevado e na linha de coerência das democracias", afirmou ontem o ex-Prefeito da Capital e presidente regional do PP paulista, Olavo Setúbal, ao contestar as críticas do Presidente João Figueiredo, que acusou a Oposição de dizer inverdades, calúnias e usar de má-fé.

O Sr Olavo Setúbal concordou, entretanto, com a afirmação do Presidente da República, de que a Oposição não apresentou até hoje, uma solução para a redistribuição de renda a curto prazo. "A Oposição não apresentou efetivamente um projeto específico, que leve a solução rápida desse problema", disse o Sr Olavo Setúbal, adiantando que "pessoalmente eu tenho insistido no fato de que a Oposição precisa discutir esse tema".

— Individualmente — ponderou o ex-Prefeito — eu considero que apresentei uma solução concreta, um tema que merece debate. Elaborei uma proposta de projeto de lei regulamentando a atuação das multinacionais. Submeti a proposta ao meu Partido há uns 15 dias e entendo que essa é uma questão que também pode facilitar a redistribuição de renda".

O presidente do PP de São Paulo não quis fazer considerações sobre a proposta do Governo de negociar o projeto de emenda constitucional que restabelece as prerrogativas do Congresso. O Governo permitiria que se acrescentasse à proposição a regulamentação da fiscalização do Executivo pelo Legislativo, e em troca, o Congresso concordaria com restrições à imunidade parlamentar.

— Esse é um assunto — disse o Sr Setúbal — que deve ser decidido pelas bancadas dos Partidos no Congresso. É uma negociação eminentemente parlamentar que precisa ser analisada com muito cuidado para se poder dar uma resposta coerente".

Pemedebista sugere programa

Belo Horizonte — O líder do PMDB no Legislativo mineiro, Deputado Marcelo Caetano, disse, ontem, que "as sugestões objetivas que o Presidente Figueiredo pediu às oposições estão no programa partidário do PMDB, que poderá ser utilizado sem nenhum pagamento de direitos autorais."

Também do PMDB, o Deputado João Pinto Ribeiro considerou o pronunciamento do Presidente Figueiredo "infeliz e improcedente", por esquecer que a anistia e a liberdade de imprensa teve a participação da Oposição. Ele salientou que "castrada, a Oposição se encontra impedida de participar mais ativamente dos atos governamentais, razão que jamais lhe permite delinear e traçar planos administrativos".

Cardeal diz que cristianismo não está adormecido

O presidente da Comissão Pontifícia Justiça e Paz, Cardeal Bernardin Gatin, afirmou ontem que "no Brasil o cristianismo não está adormecido", e que a Igreja assume cada vez maior importância, "na medida em que ajuda a melhorar as estruturas sociais, sobretudo onde seu testemunho evangélico se faz mais necessário."

A declaração do Cardeal Bernardin Gatin foi feita ao final da reunião da Comissão Brasileira de Justiça e Paz, realizada anteontem e ontem no Centro de Estudos do Sumaré. Hoje ele descansa no Rio e amanhã viaja para Bogotá, a fim de assistir, em Cartagena, às comemorações do quarto centenário de nascimento de São Pedro Claver, conhecido como o Apóstolo dos Escravos Negros.

MARGINALIDADE

Um dos temas abordados na reunião da Comissão de Justiça e Paz foi A Marginalidade, e, segundo o Cardeal Bernardin Gatin, "este não é um problema especifico do Brasil: é preciso que os problemas da humanidade sofredora sejam tratados em termos mundiais." Acrescentou ainda que "transformar o Brasil na soma destes problemas é, até certo ponto, falsear a amplitude da mensagem do Papa."

O professor Cândido Mendes, membro da Comissão Pontifícia e secretário-geral da Comissão Brasileira de Justiça e Paz, presente à entrevista, esclareceu que a Igreja está hoje voltada para os pobres e as classes marginalizadas em geral, "mas não está ligada a um vão desenvolvimentista, e sim a tudo que diz respeito a valores humanos, como fraternidade, participação e solidariedade à luz do Evangelho."

Referindo-se à reunião, da qual participaram 29 pessoas entre eclesiásticos e leigos, e entre as quais só havia três mulheres — Marina Bandeira, Margarida Genevois, e Maria da Luz Sarmento da Silveira — o Cardeal Gantin se disse edificado com os depoimentos que lá ouviu, destacando os das mulheres.

No dia e meio de exposições e trocas de informações que durou a reunião — e onde se falou muito de abusos do poder econômico, do desrespeito aos direitos humanos, da violência e das providências para que exista mais justiça e paz na cidade e no campo — o Cardeal Bernardin Gantin disse ter constatado, mais uma vez, que "viver de acordo com o Evangelho em nosso tempo não é fácil e é, muitas vezes, até doloroso."

Foto de Luiz Carlos David

O professor Cândido Mendes, ao lado do Cardeal Gatin, afirmou que a Igreja está voltada para os pobres e classes marginalizadas

Justiça e Paz foi criada por Paulo VI

A Comissão Pontifícia Justiça e Paz, ainda que criada a título de experiência em 1967 pelo Motu Proprio Catholicam Christi Ecclesiam, do Papa Paulo VI, é a resposta a um voto do Concílio Vaticano II, encerrado um mês antes.

O novo órgão da Igreja, conforme o Papa, tinha por finalidade "o estudo e o aprofundamento dos problemas relativos à justiça e à paz, sob o aspecto doutrinário, pastoral e apostólico" e serviria para ver que tipo de "contribuição especificamente cristã pode ser dada como solução desses problemas" e despertar em todos os homens sua cota-parte de responsabilidade pela solução dos mesmos.

Nove anos depois, no dia 10 de dezembro de 1976 (28º aniversário da assinatura da Declaração Universal dos Direitos Humanos), foi a Comissão reestruturada de modo definitivo ainda por Paulo VI, através do seu Motu Proprio Iustitiam et Pacem.

Além do presidente — o Cardeal Bernardin Gantin, que sucedeu ao canadense Cardeal Maurice Roy — a Comissão Pontifícia Justiça e Paz é composta por 24 membros (dois terços são leigos e o terço restante é formado por bispos e religiosos) de várias nacionalidades. O Brasil esteve representado, logo nos primeiros anos da Comissão, pelo Cardeal Eugênio Sales (então Arcebispo de Salvador), Irmã Inês Pereira (Cônega de Santo Agostinho, quando Superiora-Geral) e o escritor Alceu Amoroso Lima. Hoje o Brasil ainda participa da Comissão com dois nomes: o Bispo Dom Lucas Moreira Neves e o professor Cândido Mendes de Almeida.

A Comissão conta com uma equipe de vários secretários, assessores, técnicos, especialistas e consultores em matérias do seu interesse, tanto da Itália quanto de outros países, e publica periodicamente um boletim intitulado Justpax, enviado a seus membros e órgãos empenhados sobretudo na defesa do Direitos Humanos.

Niterói vai comemorar beatificação

Niterói — A cerimônia de beatificação do Padre José de Anchieta, que será realizada amanhã pelo Papa João Paulo II, na igreja de São Pedro, em Roma, será acompanhada em Niterói por uma liturgia comemorativa, na Capela de São Francisco Xavier, fundada em 1572 pelo jesuíta.

O Padre Nélson Gomes Machado e um grupo de devotos do Padre José de Anchieta abrirão a vigília com cânticos — entoados pelo coro da Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Oficiais do Corpo de Bombeiros — evocação ao Espírito Santo, reflexão sobre Anchieta, preces comunitárias e bênção final.

RELÍQUIA

Construída no alto de uma colina, entre as praias de São Francisco e Charitas, a Capela de São Francisco é uma notável relíquia do Brasil-Colônia. Domingo, a partir das 17 horas, estará exposta à visitação pública, quando poderão ser vistos os aposentos e as relíquias do Padre José de Anhieta.

Tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, consta ter sido fundada pelo Padre José de Anchieta em 1572, embora alguns historiadores reportem sua origem ao ano de 1696.

De construção singela, a fachada da igrejinha é de pedra e cal, sem qualquer ornamento. O interior é igualmente sóbrio, destacando-se por sua beleza o retábulo do altar-mor, com a imagem do santo padroeiro — São Francisco de Assis — e quatro colunas jônicas. O púlpito, de grossos balaústres bem talhados, é uma peça de grande valor artístico e se encontra em bom estado de conservação. A peça mais curiosa é a pia batismal, feita de barro cozido, que representa contribuição dos índios, provavelmente orientada por jesuítas, ao culto católico. No local se encontram, também, um relógio de sol com o emblema dos jesuítas e o antigo marco de medição da sesmaria, situado no sopé da colina.

Durante a cerimônia do domingo, quando os fiéis estarão com o pensamento voltado para Roma — onde ocorrerá a beatificação que dá ao jesuíta a condição de ser colocado nos altares — também será distribuída água benta do poço de Anchieta, em Magé.

Estradas têm menos acidentes

Devido à campanha de racionalização de combustível, o movimento de carros e o número de acidentes nas estradas federais diminuiu em todo o país nos quatro primeiros meses deste ano, em relação a igual período de 1979. O registro de acidentes nesses meses apontou 16 mil 369 feridos, 9 mil 901 mortos, com uma queda de 5% e 6% respectivamente.

Um dos índices usados pelo DNER para comprovar a diminuição de veículos nas estradas é a passagem pelos postos de pedágio das rodovias Presidente Dutra, Porto Alegre—Osório, Rio—Petrópolis e Rio—Teresópolis, além da Ponte Rio—Niterói. Passaram pelos postos este ano 19 milhões 512 mil 544 veículos.

A redução das frotas de carros oficiais também concorreu para a diminuição do volume de tráfego nas rodovias federais que possuem postos de pedágio. A diminuição foi da ordem de 5,9% em relação ao período do ano passado. Em 1979 o volume total foi de 354 mil 370 veículos e, este ano o movimento foi de 333 mil 227 carros.

Em compensação, a movimentação de veículos pesados (ônibus e caminhões) aumentou em todo os postos de pedágio. O total até maio de 1979 foi de 6 milhões 523 mil 471 enquanto até maio deste ano atingiu a 6 milhos 687 mil 669 veículos, com um índice de 2,5% de aumento.

Informe JB

Exemplo

O Presidente de Guiné-Bissau, Sr Luís Cabral, encontra-se hoje com reitores de Universidades do Rio, pessoas ligadas aos meios acadêmicos e intelectuais, para conversar sobre educação. O líder revolucionário que se bateu ao lado do irmão, Amílcar Cabral, nas lutas pela independência, tem hoje a responsabilidade de governar um país de pouco mais de 700 mil habitantes, população menor do que a de um bairro do Rio de Janeiro, mas de grande influência na região africana e grande importância para os povos de língua portuguesa. Estadista devotado aos problemas do povo, Cabral está convencido de que só através da educação será possível fazer transitar o país, de situação que tangencia a realidade tribal para a contemporaneidade do nosso século.

■ ■ ■

Não terá sido por outra razão que o Governo de Guiné Bissau convidou o educador Paulo Freire, então excluído e condenado pelas autoridades brasileiras, para levar ao país rápido e eficiente processo de alfabetização. Assim tornou-se possível introduzir o português falado em Bissau no interior e ensiná-lo ao iletrado, que assimilou um idioma moderno, sem desmantelar o seu mundo cultural. Atendida a necessidade básica de alfabetização, com a colaboração de um brasileiro, volta-se novamente o Presidente Cabral para o Brasil, como o país que poderá dar à Guiné Bissau colaboração fundamental no campo da cultura, da tecnologia e do conhecimento científico.

■ ■ ■

Cabe ao Brasil ajudar o país africano, no contexto global de sua política exterior. Não só dentro do esquema africano, mas também como forma de consolidar a expansão das falas de origem portuguesa no mundo.

Mas antes de mais nada é importante refletir sobre esta lição que nos vem da África. Pois a sensibilidade das elites da Guiné-Bissau para com os problemas de educação, não é regra, entre povos lusófonos.

É pena que assim seja.

Não obstante, mirando-se o grande exemplo deste pequeno país, dá para sentir que ainda é tempo de judar.

Sob medida

A carapuça tecida pelo Presidente João Figueiredo no seu discurso de Cuiabá, ao citar políticos que se beneficiaram de medidas de exceção e agora criticam o Governo, cabe perfeitamente nas cabeças dos Senadores biônicos Afonso Camargo Neto, do Paraná, e Gastão Müller, do Mato Grosso do Sul, que pertenciam à Arena e hoje estão refestelados nas poltronas confortáveis do PP.

Também serve para o biônico do Maranhão, Sr Alexandre Costa, que ainda não optou por qualquer Partido.

Colonias

"Portugal, a única colonia da África na Europa, está perto de obter sua independência, sob um competente e estável Governo de centro-direita".

Esta é a primeira frase de artigo da revista *The Economist* sobre Portugal. Em síntese, a respeitada revista inglesa afirma que o país europeu não conseguiu deixar sua marca na África, mas os povos africanos das antigas colônias portuguesas deixaram sinais indeléveis no pequeno país atlântico — e que só agora os portugueses começam a livrar-se deles.

Conspícuo

Ontem, no almoço oferecido na Associação Comercial ao Sr Israel Klabin, o prato inicial era uma taça com bolinhas de melão gelado. Cada taça continha em média vinte bolinhas; servidas para 500 convidados, imagina-se que foram necessárias 10 mil bolinhas de melão para o banquete.

A abertura do almoço ao Sr Klabin foi, assim, a melhor ilustração dos últimos tempos para a teoria do consumo conspícuo, elaborado pelo pensador alemão Max Weber.

Problema

O Senador Dinarte Mariz considera a miséria nordestina tema mais sério do que a abertura política ou as altas taxas de inflação.

— O Nordeste se constitui em perigosa e explosiva Índia dentro de nossas fronteiras.

Senador indireto, de reconhecida tendência conservadora, o Sr Dinarte Mariz sabe do que está falando, pois é da região.

Zoológico

Expressão utilizada pelo Ministro Ibrahim Abi-Ackel para definir verborrágico parlamentar *kamikaze*:

— Aquele é o ouriço-cacheiro.

Tom & Jerry

Assiste-se, hoje, nos corredores do Congresso, à verdadeira sessão de gato e rato.

De um lado, prefeitos e vereadores em busca de apoio à tese da prorrogação dos mandatos; de outro, políticos de oposição, contrários à medida, tentam evitá-los a todo custo.

Depois do exílio

Nascerá no Brasil o primeiro filho do mais jovem membro do Comitê Central do PCB, Sr José Salles.

Sua mulher, Maria Regina, ficou grávida após a aprovação da lei da anistia, que permitiu ao líder comunista retornar ao Brasil, depois de 16 anos de exílio.

A criança nascerá entre novembro e dezembro.

Com doidos

O Deputado Renato Azeredo, hoje no PP, foi muito amigo do falecido Presidente Juscelino Kubitschek, e hoje está ligado ao Senador Tancredo Neves. Encontrando-se com jornalistas nos corredores da Câmara, manifestou grande preocupação com a situação política:

— Eu nunca vi fazer política assim.

E depois de dar uma tragada no cigarro que fumava, hábito condenado pelo seu médico:

— Hoje me lembro do Senador Vitorino Freire, que dizia que política não se faz com doido.

E partiu, sem nomear os doidos.

Calçadas

As calçadas das ruas do centro da cidade, especialmente na área bancária, têm mais crateras do que a superfície da Lua.

O pedestre obrigado a excursões peripatéticas pela área tem três opções: ou observa atentamente o chão em que pisa, e anda de esbarrão em esbarrão; ou fixa sua atenção no próximo e corre o risco de fraturar o pé num buraco; ou então anda pelo asfalto, e fica sujeito a ser atropelado.

Andar tranqüilamente pela calçada, hábito reservado aos habitantes de cidades civilizadas, é vedado ao carioca.

Pesca

Amanhã a Confederação Nacional dos Pescadores tem encontro marcado, na Praça Quinze, com deputados e técnicos da administração central ligados ao assunto, para discutir problema de sobrevivência da classe.

A Confederação reune 17 Federações e 309 colonias com 400 mil pescadores. Eles são responsáveis pela captura, através de rede e anzol, de 70% do pescado consumido no Brasil.

Todos os dias, são os autores de um pequeno milagre de multiplicação.

Sem sinais

As faixas indicadoras de mão-dupla e as que proibem ultrapassagem desapareceram completamente das ruas.

Diluíram-se no asfalto e há ruas, na cidade, que se transformaram em verdadeiras estradas *cegas*, com mão e contramão.

Sem sinais, o asfalto negro é um convite ao salve-se quem puder.

Guieu

Está no Rio de Janeiro o autor francês Jimmy Guieu, prolífico autor de histórias de ficção científica, com mais de 80 títulos, muitos dos quais transformados em filmes da produção B americana nos anos 60/70. Jimmy Guieu é presidente fundador do Institut Mondial des Sciences Avancées e acaba de publicar livro sobre um rapaz que, segundo sua história, foi levado para uma viagem espacial por oito dias. Durante a investigação, o próprio Guieu afirma ter tido contato com seres extraterrestres.

O escritor francês está no Brasil para preparar uma *tournée* de conferências e estudar casos de encontros íntimos de terceiro grau entre brasileiros e seres siderais.

Elogio

Pelo menos numa parte da defesa do Deputado Getúlio Dias, encaminhada à Comissão de Justiça da Câmara, nota-se o dedo do Deputado Djalma Marinho: a referência ao estudo do jurista Nelson Hungria sobre a emoção e o desabafo, que intitulou *Elogio de Cambrone*.

Lance-livre

• A diretoria e os jogadores do Flamengo estarão quarta-feira em Brasília para entregar ao Presidente João Figueiredo a faixa de campeão brasileiro de futebol.

• **O Sindicato dos Escritores do Rio de Janeiro promove, a partir do dia 4 de agosto, um curso de Literatura. Entre os conferencistas, os Srs Eduardo Portella, Afrânio Coutinho, Celso Cunha, Antonio Houais e Guilherme Figueiredo.**

• O Secretário-Geral do Ministério do Planejamento, José Flávio Pécora é o mais novo conselheiro do BNDE. Tomou posse ontem e participou em seguida da primeira reunião do Conselho.

• **O Deputado Cardoso de Almeida propôs na Câmara que o Governo de São Paulo promova a erradicação de toda a plantação de milho, arroz e algodão.** Em troca quer o plantio de cana para fornecer álcool combustível. Diz que assim, em cinco anos, São Paulo será auto-suficiente em combustível. E não terá arroz, milho e algodão.

• O líder dos funcionários da TV Tupi, que estão em greve, Humberto Mesquita, almoçou ontem no restaurante do Senado com o 1º Secretário, Senador Alexandre Costa. O líder, por ter de se deslocar, é o único que não está fazendo greve de fome.

• **O Sr Mario Behring, ex-presidente da Eletrobrás, onde ficou no cargo durante 10 anos, está expondo aquarelas no Iate Clube do Rio de Janeiro. Ele tem quadros em coleções particulares na Inglaterra, França, Estados Unidos, Canadá e Paraguai.**

• Os médicos Gilson Maurity e Basileu José Leal, ex-diretores do Iaserj, fazem, de 4 a 6 de julho, na Fundação Escola de Serviço Público um seminário para ensinar um modo de desburocratizar o atendimento médico-hospitalar aos servidores do Estado.

• **O Ministro Mário Andreazza estará reunido na segunda-feira com os líderes do Governo, Senador Jarbas Passarinho e Deputado Nélson Marchezan e todo o grupo de vice-líderes das duas Casas, em seu gabinete. Vai relatar a situação da seca no Nordeste e as providências que o Governo está adotando.**

• Ontem à noite, reunidos num restaurante de Brasília, três antigos udenistas: Bilac Pinto, Célio Borja e Djalma Marinho.

• **O Governador Paulo Maluf ainda tem esperanças de que o deslocamento do Papa João Paulo II, entre diversas cidades brasileiras, seja feito em avião da Vasp.**

Vittorio Perrotta recebe o título de Cidadão Carioca em festa na Casa da Itália

O presidente da Associação Recreativa e Esportiva dos Jornaleiros (AREJ), Sr. Vittorio Perrota, recebeu ontem, no salão nobre da Casa da Itália, o título de Cidadão Carioca, que lhe fora concedido pela Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro. O homenageado foi saudado pelo deputado Ítalo Bruno, autor do projeto, na presença de diversas autoridades, entre as quais o Cônsul-Geral da Itália, Sr. Daniel Lucas Biolato.

Emocionado, o presidente da AREJ fez entrega do título à sua mãe, Sra. Concetta Lanzillotta Perrota. Ao agradecer a homenagem, Vittorio Perrota disse ter chegado ao Brasil em dezembro de 1959, e que sua primeira alegria foi "quando o navio atracou e vi a beleza desta cidade que escolhi para fixar residência e que aprendi a amar como se fosse minha Pátria". Ao final da homenagem, ele recebeu cumprimentos de amigos e integrantes da colônia italiana.

BANCAS DE JORNAIS

Logo ao chegar ao Brasil, com 17 anos, a primeira atividade de Vittorio Perrotta foi como empregado de uma banca de jornais na Rua Visconde de Pirajá, em frente ao 228, em Ipanema, iniciando assim, de sociedade com outro italiano, Jacomo Giacomo Ramundo, a criação de um patrimônio de 85 bancas de jornais, nas quais trabalham atualmente cerca de 170 homens.

Filho de agricultores, ele é natural do município italiano de Fuscaldo, província de Cosenza, próximo à fronteira com a Sicília, de onde partiu para o Brasil somente com o curso primário. A mudança para o Rio, teve o mesmo motivo de inúmeros compatriotas: prosperar na vida, constituir família, e voltar somente em casos excepcionais.

Depois da profissão, o futebol é a sua paixão. No Rio, torce pelo Fluminense, acha que a Seleção da Itália "vai mal", e não tem nenhuma preferência por clubes italianos: "Antes de ser Cidadão Carioca, já era um carioca nato. Amo esta cidade de tal modo que voltei à Itália para visitar amigos e parentes, mas não resisti à saudade e só fiquei dois meses. Isto foi em 1971", disse Perrota, ressaltando que não tem palavras para descrever a alegria pela homenagem que recebeu.

Casado com dona Hildgard Seidner Perrota, uma alemã que conheceu no Rio, não tem filhos. Em compensação, 28 sobrinhos, filhos de seus irmãos Carmine, Francesco e Maria — todos também jornaleiros — lhe dão a sensação de ser pai. "Para mim, são como filhos", frisou.

Servidores do INPS são indiciados

Brasília — O Ministro da Previdência, Jair Soares, disse ontem que os ex-servidores Waldomiro dos Santos, Alziro Santiago Neto e Ivan Ferreira de Sousa foram indiciados criminalmente por envolvimento nas fraudes que causaram prejuízos de Cr$ 6 milhões 37 mil ao INPS. Informou também que os três, que serviam na Agência da Praça da Bandeira, no Rio, já foram demitidos "a bem do Serviço Público".

O ministro explicou que o indiciamento tem por finalidade apurar a responsabilidade civil penal dos servidores, com vistas ao ressarcimento do prejuízo. Adiantou que já foram instaurados inquéritos administrativos para apurar reajustamentos indevidos de benefícios e processos fraudulentos de revisões de aposentadorias feitos pelos três.

PUNIÇÕES

O Ministro Jair Soares disse que, de janeiro a maio deste ano, já foram instaurados 20 processos administrativos, sete funcionários foram demitidos, nove dispensados e quatro repreendidos. Tudo em decorrência das fraudes verificadas na instituição.

Até o momento, essas fraudes já causaram prejuízos de Cr$ 277 milhões 567 mil no Rio de Janeiro, Cr$ 100 milhões 795 mil em São Paulo, Cr$ 9 milhões 69 mil no Espírito Santo, Cr$ 20 milhões 608 mil em Minas Gerais e Cr$ 10 milhões 941 mil no Rio Grande do Sul.

Presidente do IPERJ passa fim de semana na praia sem dar empréstimo a servidor

Ao contrário do que anunciou seu presidente, Ário Teodoro, que desde ontem depois do almoço foi passar o fim de semana em Cabo Frio, o IPERJ (Instituto de Previdência do Estado) não voltou a atender os servidores públicos estaduais em empréstimos pessoais e hipotecários, enquanto o de emergência, de Cr$ 3 mil, foi extinto e não mais será concedido.

O reinício do atendimento havia sido anunciado para quinta-feira, pelo próprio presidente do IPERJ, mas ontem ainda permanecia suspenso. O diretor de Seguro Social, Sr Sílvio Resende, esclareceu que os empréstimos só voltarão a ser concedidos "quando houver disponibilidade de caixa; agora não há dinheiro, que foi todo usado no pagamento de pensões e suas diferenças em atraso".

EMERGÊNCIA EXTINTA

Grandes filas de servidores se formavam ainda ontem no 10º andar do edifício-sede do IPERJ, na Avenida Presidente Vargas. Do outro lado do guichê, os seus colegas apenas informavam que "ainda está suspenso", mesmo quando alguém argumentava que os jornais haviam anunciado a promessa do presidente de que os empréstimos seriam liberados a partir de quinta-feira.

O único empréstimo que por enquanto pode ser obtido no IPERJ é o de caráter pessoal, e assim mesmo restrito aos servidores que subscreveram o "pecúlio facultativo". Esse empréstimo pode ser conseguido no valor equivalente a 25% do pecúlio. Os demais estão temporariamente suspensos e sem previsão de liberação, como o hipotecário ou imobiliário, destinado à aquisição de casa própria, com um teto de Cr$ 1 milhão 500 mil, e o chamado "Código 20", que substitui o "empréstimo de emergência", extinto pelo IPERJ. O empréstimo "Código 20" tem um limite máximo de Cr$ 20 mil e é pago pelos funcionários à base de 2,8% de juros ao mês com desconto em folha durante 11 meses.

Quando anunciou a liberação dos empréstimos, o Sr Ário Teodoro culpou o ex-Secretário estadual de Planejamento, Sr Francisco de Mello Franco, como responsável indireto pela suspensão, o que ocorreu dia 10 deste mês.

SEM COBERTURA

O diretor-geral de Seguro Social, Sr Sílvio Resende, disse que os empréstimos permanecem temporariamente suspensos porque não há dinheiro para sua cobertura, e "não seria ético e correto continuar recebendo os pedidos quando não há perspectiva de atendimento". Segundo ele, não há disponibilidade de caixa e os empréstimos só voltarão a ser concedidos de acordo com as reservas do IPERJ.

Esclareceu que essa ausência de saldo nesse período se deve ao encargo acumulado da diferença no reajuste das pensões dos meses de abril e maio. As pensões representavam um total de Cr$ 112 milhões da receita do IPERJ, e foram reajustadas em 56,25% a partir de março. Mas as folhas de abril e maio já estavam sendo processadas e não computaram o reajuste. O pagamento da diferença desses dois meses, e mais as pensões em junho já atualizadas, resultaram num desembolso de Cr$ 200 milhões, consumindo totalmente a verba destinada aos empréstimos.

O Sr Sílvio Resende explicou que, originariamente, a função do IPERJ é prover pensões para os funcionários públicos, mas houve uma época em que a receita era muito superior aos pagamentos e, com o elevado saldo, decidiu-se conceder alguns benefícios adicionais, surgindo então os empréstimos. Esses, contudo, cresceram mais que o previsto, e tornaram-se mais vultosos que as pensões, a ponto de provocar um equilíbrio quase perfeito entre receita (contribuições compulsórias dos funcionários, descontados em folha e os juros dos empréstimos) e a despesa (pensões, empréstimos e benefícios). No último mês, as duas parcelas chegaram aos Cr$ 400 milhões e o IPERJ teve então que suspender os empréstimos.

Cobra quase derruba o avião

Belém — Uma cobra quase derrubou ontem o avião pilotado por Flávio Galdino, que transportava dois funcionários do Banco do Brasil de Santarém para Óbidos, conduzindo dinheiro. Quando o aparelho entrou na reta final para pousar em Óbidos, uma cobra, de cerca de 40 centímetros, apareceu por trás do manche e o piloto, assustado, arremeteu, ganhando altura novamente.

Durante quase 30 minutos Flávio Galdino e os dois bancários tentaram safar-se da cobra, até mesmo utilizando uma toalha, mas ela não saía do manche e ameaçava picá-los. Até que deslizou para trás do painel e o piloto conseguiu pousar, pedindo ajuda imediata para matar a cobra. Pessoas que se encontravam no aeroporto se encarregaram da tarefa e a cobra foi levada para Santarém, como troféu.

— "Estou caindo. Vou bater". Essas foram as últimas palavras do piloto José Toledo, captadas pelo rádio de outros aviões, pouco antes do seu Cessna-206, prefixo PT-KDE, desaparecer nas proximidades do garimpo de São Domingos, no Município de Itaituba. O acidente ocorreu anteontem à tarde mas a notícia somente ontem chegou a Belém sem que o aparelho tivesse sido localizado.

FEEMA quer aprimorar suas técnicas para combater as novas formas de poluição

"É preciso que se estabeleça no país uma política nacional para o meio-ambiente que permita desenvolver tecnologias mais eficientes contra os processos mais refinados de poluição", disse ontem, na Escola Superior de Guerra, o presidente da FEEMA, biólogo Evandro Rodrigues de Britto. Ele fizera uma palestra sobre "as conseqüências biológicas da poluição industrial".

Afirmou, ainda, que essa política ambiental deve permitir a utilização racional dos recursos naturais, aproveitando todas as suas potencialidades, mas sem, entretanto, causar impactos ambientais que os inutilizem e tornem irreversível a sua recuperação.

CONTROLE AMBIENTAL

Salientou que existe uma perfeita compatibilização do desenvolvimento nacional com a atuação dos órgãos responsáveis pelo controle ambiental. Disse que a filosofia da FEEMA é mostrar que os problemas ambientais não devem frear o desenvolvimento nacional, mas sim, compatibilizar a utilização dos recursos naturais, a fim de evitar o impacto ambiental e permitir o desenvolvimento da nação.

Dentro dessa filosofia, segundo o Sr Evandro de Britto, cabe aos órgãos ambientais dar solução aos problemas apresentados, mas cabe também ao industriais acreditarem nessas soluções. Citou o trecho crítico do rio Paraíba do Sul, entre o funil e Santa Cecília, que fornece água para 80% da população do Estado, "onde temos 12 grandes indústrias poluidoras e apenas duas estavam oferecendo certa resistência à nossa ação".

EM DESENVOLVIMENTO

Falando sobre as conseqüências biológicas da poluição, disse que enquanto nos países subdesenvolvidos existem problemas mais sérios na área de poluição biológica, como doenças de implicação virótica e bacteriana, ou seja, um tipo de poluição mais rudimentar e de solução mais simples, os países desenvolvidos enfrentam a poluição industrial e nuclear.

Nesses países, a utilização de produtos altamente industrializados, de metais pesados, como o mercúrio, o chumbo, o cádino e outros causam problemas de poluição decorrentes de uma atividade altamente desenvolvida.

PIOR SITUAÇÃO

Classificou ainda um terceiro grupo, do qual faz parte o Brasil, de países em desenvolvimento — "estes estão na pior situação, pois estão com os dois tipos de problemas". Citou o próprio Estado do Rio, que possui problemas de países subdesenvolvidos, como a favela Nova Holanda, e problemas de países desenvolvidos, com a presença de usinas nucleares.

"Enquanto os desenvolvidos têm condições econômicas de atacar seus problemas ambientais, os países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, pagam o ônus de ter um baixo poder econômico e de ter que conviver com as formas de produção mais evoluídas", afirmou.

FORTALECIMENTO

Defendeu ainda o fortalecimento dos órgãos estaduais de preservação do meio-ambiente, para que a política ambiental possa ser eficiente dentro da mais variada gama de problemas que o país possui, que vão desde os problemas dos países desenvolvidos até os subdesenvolvidos. Disse ainda que essa política deve estar voltada para os interesses regionais, a fim de buscar soluções adequadas para cada problema nacional.

TECNOLOGIAS

A produção de uma tecnologia nacional para suprir as necessidades do controle ambiental é um fato concreto para o Sr Evandro de Britto: Ele citou o programa da FEEMA que procura a adequação dos lançamentos de "vinhoto" nos rios e lagos com o aproveitamento dos subprodutos inerentes a este processamento.

"Este, segundo o presidente da FEEMA, é um projeto pioneiro a nível internacional e os técnicos estão desenvolvendo pesquisas apenas há seis meses, mas não existe prazo para conclusão. O projeto visa ao aproveitamento dos subprodutos do processamento para fertilização de terras, alimentação de animais e produção de energia, através de biogás."

Uma vez terminado o projeto, "se tudo der certo", a FEEMA pretende obrigar as usinas a utilizar este tipo de tratamento, a não ser que elas já possuam um processo mais eficiente. O órgão não vai permitir a utilização de processos menos eficientes, "mesmo porque o custo dele vai ser muito baixo", afirmou.

CRÉDITO

Informou que as linhas de crédito aos usineiros somente serão fornecidas pelo Proálcool se for adotado este ou um sistema mais eficiente. Esta é uma determinação do Governo Federal e será aplicada em todo o país.

O presidente da FEEMA disse que o maior problema enfrentado aqui no Estado do Rio é a aplicação do sistema de Licenciamento de Atividades Poluidoras-SLAP, onde, no menor espaço de tempo possível, ele pretende cadastrar e controlar todas as atividades poluidoras no Estado. Disse que atualmente existem 10 mil atividades poluidoras e que no primeiro ano de aplicação do SLAP, já foram cadastrados 28% do total e enquadrados 12% das atividades poluidoras.

MINISTÉRIO DO TRABALHO

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA — 5ª REGIÃO — RIO DE JANEIRO

EDITAL Nº 81

A Comissão Eleitoral do Conselho Regional de Psicologia — 5ª Região no uso de suas atribuições, faz saber que: I — De acordo com o Regimento Eleitoral do Conselho Federal de Psicologia, aprovado pela Resolução CFP nº 001/80 de 23/3/80, decidiu inscrever a chapa única a seguir discriminada que concorrerá à eleição para renovação do quadro de Conselheiros deste CRP, para o triênio 27/8/80 a 27/8/83.

Relação dos componentes da Chapa única:

EFETIVOS	CRP/05
YONE CALDAS SILVA	0504
CATHARINA ARNOLDI PEÇANHA ALMEIDA	0369
MARIA CANDIDA DOS REIS	1619
MARLENE NASSER	0635
MARCOS JARDIM FREIRE	0084
NELI FERREIRA MURES	1202
LUCY CARNEIRO MANO	1388
MARIA ALICE DOS SANTOS	2410
ORIMAR PRADO RANGEL	1082
SUPLENTES	**CRP/05**
ELIANE FIALHO PEREIRA	0584
MARIA MADALENA DE MORAES	0486
RACHEL DA SILVEIRA NETTO	1623
MARIA DALVA DA SILVA RAMOS OLIVEIRA	0189
WANDA SANTORO ROCHA	0358
MYRIAM DE MESQUITA RODRIGUES	2441
ANA LUCIA MACIEL LOPES	0742
JOSÉ PEREZ FERNANDEZ	0232
JUANITA HUNTER PINTO DE MOURA	0288

II — A eleição será realizada em 24 de julho de 1980, no horário das 8 hs 30 min. às 17 horas.

As mesas eleitorais serão instaladas nos seguintes endereços:

a) Sede do CRP-05, na rua Paulo Barreto nº 86 — Botafogo, onde se encontrará, também, a urna para os votos por correspondência;

b) Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP), na rua da Candelária nº 6 — Centro.

III — O comparecimento às eleições é obrigatório para todos os psicólogos desde que atendam aos seguintes requisitos:

a) terem inscrição principal e definitiva no CRP-05,

b) encontrarem-se em pleno gozo de seus direitos profissionais,

c) apresentarem carteira de Identificação Profissional, fornecida pelo CRP-05,

d) estarem quites com a tesouraria do CRP-05.

IV — O psicólogo com inscrição definitiva neste CRP e que deixar de votar incorrerá em multa prevista em Lei.

V — O psicólogo que no dia de eleição, por qualquer motivo, **se encontrar em localidade fora do Município do Rio de Janeiro, onde estarão instaladas as mesas eleitorais**, poderá votar por correspondência, utilizando material que será fornecido pelo CRP-05, observando as seguintes normas:

a) **o eleitor assinalará o seu voto em cédula única, sem qualquer outro sinal de identificação,**

b) o voto deverá ser colocado em envelope, sem identificação, autenticado pela Comissão Eleitoral,

c) o envelope, devidamente colado, será posto em sobrecarta a ser registrada e dirigida a este Conselho, contendo no verso: **NOME em letra de imprensa, ASSINATURA do eleitor e o seu NÚMERO de inscrição neste CRP,**

d) a sobrecarta, sob Registro Postal, deverá ser enviada pelo Correio de modo que possa chegar até às 17 hs. do dia da eleição (24/7/80).

VI — O Conselho Regional de Psicologia — 5ª Região, encontra-se à disposição dos Srs. psicólogos, no horário das 9 hs. às 17 hs. para fornecer qualquer informação a respeito das eleições a que se refere o presente Edital.

Rio de Janeiro, 20 de junho de 1980

Wanda Papaleo
Leda Maria Sebrão Fernandes
Vera Lúcia Santiago Cruz
Comissão Eleitoral

(P

Coutinho congela em dois andares os gabaritos na Gávea

O Prefeito Júlio Coutinho assinou decreto ontem congelando por 60 dias o gabarito de 15 ruas da Gávea. O ato impede que, durante o período, sejam concedidos licenciamentos para construções acima de dois andares ou sete metros, enquanto um Grupo de Trabalho vai estudar a revisão de toda a legislação sobre a área.

A inclusão no decreto da Auto—Estrada Lagoa—Barra não teve, segundo o Prefeito, qualquer ligação com a assinatura de acordo entre a PUC e o Governo do Estado. Sobre o congelamento, Coutinho preferiu manter-se cauteloso: "Há divisão de opinião, quanto à melhor solução: de um lado, os interesses da comunidade; de outro, a necessidade de crescimento do bairro".

As congeladas

O decreto, que tem validade a partir de segunda-feira, quando será publicado no Diário Oficial da Municipalidade, diz que "os logradouros situados na VI Região Administrativa, ficam sujeitos a estudos de revisão local da legislação de uso do solo, pela Comissão do Plano da Cidade (Coplan)".

No artigo 2º, informa que, nesses 60 dias, as condições de aproveitamento de terrenos serão as que estão em vigor, excetuando-se a altura dos prédios, "que fica limitada, provisoriamente, em 2 pavimentos ou 7 metros". Determina ainda que a Coplan envie minuta de alteração da legislação cinco dias antes do término do prazo.

Os logradouros que tiveram gabaritos congelados são: Avenida Padre Leonel Franca, Avenida Rodrigo Otávio, Praça Santos Dumont, Praça Sibelius, Rua Marquês de São Vicente, Rua Vice-Governador Rubens Berardo, Rua Artur Araripe, Rua General Rabelo, Rua Professor Manoel Ferreira, Rua Major Rubens Vaz, Rua Quintino Cunha, Rua Orsina da Fonseca, Rua José Roberto Macedo Soares, Travessa Madre Jacinta e Auto—Estrada Lagoa—Barra.

A Prefeitura explicou que essas 15 ruas estavam dentro de áreas classificadas como ZR-3, isto é, permitiam edificações de até 18 andares, dependendo das dimensões do terreno e do afastamento da rua. Após a vigência do congelamento, passam, temporariamente, para a classificação de ZR-1, com licença apenas para residência unifamiliar e, no máximo, dois andares.

As restantes ruas da Gávea já têm, segundo a Coplan, a classificação ZR-1. Ontem, o órgão informava que, em caso de omissão no decreto, outras ruas poderão ser incluídas no congelamento. Na próxima semana, a Secretaria Municipal de Planejamento indica os componentes do Grupo de Trabalho que estudará o caso.

Anteriormente, haviam câmaras técnicas, compostas por representantes do Governo, da iniciativa privada e da comunidade. A Secretaria de Planejamento garante, porém, que os moradores serão ouvidos na medida em que os trabalhos se desenvolverem. "Quanto estiver concluído, o trabalho será colocado em discussão", informou o Secretário Carlos Alberto de Carvalho.

A auto-estrada

O Prefeito Júlio Coutinho disse ainda que o decreto foi inspirado em cinco abaixo-assinados de moradores da Gávea. "Todos eles volumosos", explicou. Considerou ainda oportuna, embora insistisse que não há qualquer ligação, a assinatura do decreto com o reinício das obras Auto-Estrada Lagoa—Barra, permitindo que a nova legislação "se adapte às feições do bairro, com a construção do elevado e, em decorrência, a necessidade de transportes e habitação".

O Prefeito conclui lembrando que a auto-estrada é uma antiga reivindicação da comunidade, uma vez que sua construção vai integrar a Barra da Tijuca à cidade, que é, com seus 250 mil km quadrados, a extensão natural do Rio.

Associação gosta e quer opinar

"O ato é positivo". Essa foi a primeira reação da secretária da Associação dos Moradores da Gávea, D Eliane Veloso, à notícia do congelamento do gabarito de 15 ruas do bairro. Fez, porém, uma ressalva: a composição do grupo de trabalho deve incluir, obrigatoriamente, representantes dos moradores.

— O decreto apenas congela o gabarito e, só vai realmente atender às nossas reivindicações, se o grupo de trabalho chegar às mesmas conclusões que os moradores chegaram — afirma D Eliane.

A Associação dos Moradores enviou minuta de decreto à Prefeitura pedindo a preservação de três áreas, basicamente: a proteção da chamada "área cultural", na Rua Marquês de São Vicente, que compreende o terreno da PUC e do Planetário; as áreas adjacentes à Auto-Estrada Lagoa Barra; e a limitação do gabarito em quatro andares no restante, o que transforma-ria, dentro da classificação, em ZR-2.

— O ato é superpositivo, porém transitório. É preciso que a Prefeitura atenda aos interesses da comunidade. Há, no momento, contradições na legislação: A Rua Major Rubens Vaz é ZR-1 numa calçada e ZR-3 em outra — lembra D. Eliane Veloso.

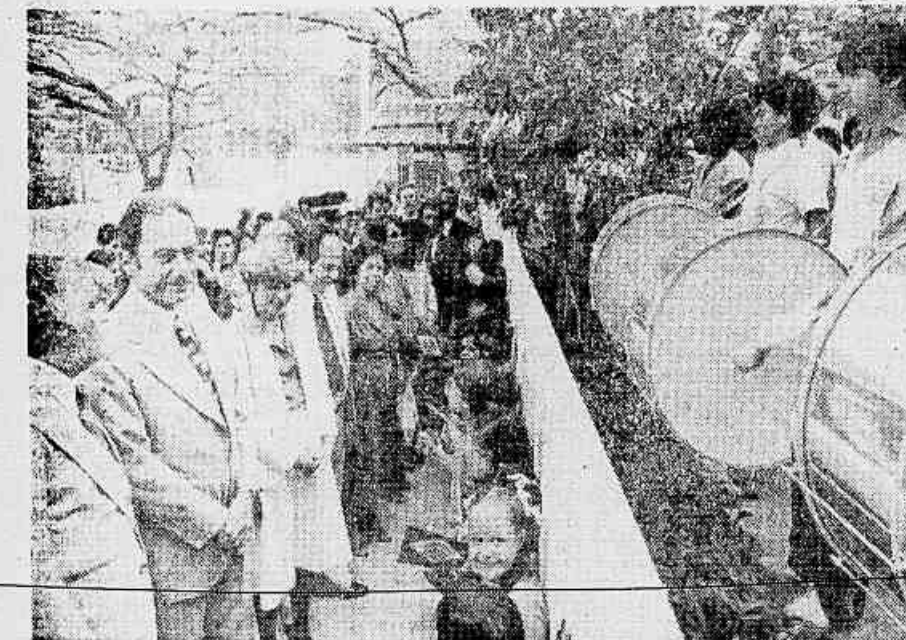



Foto de Rogério Reis

Jorge Leite e Lucy Vereza acompanham Coutinho na visita à escola

Prefeitura restaura escolas

O Prefeito Júlio Coutinho disse ontem ser obra prioritária de sua administração a reconstrução e reforma de 600 escolas da rede municipal, porque receia que as elas caiam, "como aconteceu com uma no Alto da Boa Vista, cujo teto desabou".

Acompanhado dos Secretários de Obras, Renato de Almeida, e Educação, Lucy Vereza, e numerosa comitiva de diretoras de escolas, o Prefeito iniciou ontem, em Vargem Pequena, Santa Cruz e Quintino, a série de visitas que fará às escolas que foram ou serão reformadas.

Plano mantido

Segundo a Secretária Lucy Vereza, o novo Prefeito não só manteve o programa de sua Secretaria como pediu para acelerar o plano de reforma dos prédios escolares. Por considerar tão importante esse plano, Júlio Coutinho visitará todas as escolas que sofrerão reformas. Cerca de 20 já estão prontas e constam na agenda da Secretaria de Educação para o Prefeito inspecionar. A visita do Papa, segundo a Secretária, atrasou um pouco o cronograma.

A primeira escola visitada foi a Professor Olegário Domingues, em Vargem Pequena. Tem 43 anos e enquanto foi reformada, nos últimos seis meses, seus 351 alunos estudaram na Escola São Sebastião. Ontem, as quatro salas de aula e todo o prédio foram reinaugurados. A obra custou Cr$ 1 milhão 184 mil 400 e constou de pintura geral, reforma em banheiros, cozinha, despensa e refeitório, consertos dos bebedouros, revisão da cisterna, substituição de portas e janelas, reparo nos canteiros e colocação de murais. Muitas plantas foram espalhadas pelo interior do prédio.

Na Escola Municipal IPEG, em Santa Cruz, no Jardim dos Palmares, com 14 salas e fundada há 36 anos, a obra custou menos: Cr$ 290 mil. Como parte da reforma foram colocadas fechaduras e trincos nas salas de aula. A um grupo de alunos presentes no pátio, o Prefeito fez um apelo para que tratassem da escola com carinho e cuidado.

A última escola visitada foi o Jardim de Infância Rocha Pombo, em Quintino. Lá o Prefeito foi recebido por crianças que acenavam com bandeirinhas do Brasil. Esta escola, que funciona desde 1937, tem apenas três salas de aula para 120 alunos em dois turnos. Na substituição de telhas, reparos nos banheiros, forros, portas e janelas, pintura geral, revisão em instalação elétrica, fiação e luminárias foram gastos Cr$ 1 milhão 122 mil 100.

Grajaú—Jacarepaguá

O Prefeito anunciou que na próxima semana visitará as obras de duplicação da Estrada Grajaú—Jacarepaguá, em companhia do Secretário de Obras, Renato de Almeida, e verificará a possibilidade de iniciar a duplicação em outros trechos.

Para Júlio Coutinho, a duplicação da estrada, considerada inviável pelo ex-Prefeito Marcos Tamoyo, é também obra prioritária. Segundo ele, Jacarepaguá é uma área privilegiada, expansão natural do congestionado Rio de Janeiro. Por isso dá ênfase a melhorias de acesso ao bairro, atualmente com mais de 25 grandes indústrias de alta tecnologia que geram cerca de Cr$ 2 bilhões em impostos.

Nas visitas de ontem o Prefeito teve sempre por perto deputados do Partido Popular: Mesquita Bráulio, em Jacarepaguá (Vargem Pequena), Pedro Ferreira e Alcir Pimenta (federal), em Santa Cruz, e o líder do Partido na Assembléia Legislativa, Jorge Leite, em Quintino.

Visita custou ao Rio 450 litros de gasolina

Pelo menos 25 carros da Prefeitura e das Secretarias municipais de Obras e Educação acompanharam o Prefeito Júlio Coutinho na visita às escolas, percorrendo um total aproximado de 180 quilômetros. Além desses veículos, que conduziam em sua maioria apenas uma pessoa, fora o motorista, havia diversos carros particulares.

A caravana, que se estendia por mais de um quilômetro em fila indiana, era composta de chefes de praticamente todos os departamentos da Secretaria de Educação, diretores de escolas e diretores do DEC. Entre um local e outro, muitos carros viajavam apenas com o motorista, porque os ocupantes iam conversando, em pequenos grupos num carro só.

Os 25 carros oficiais gastaram, percorrendo os 180 quilômetros, cerca de 450 litros de gasolina, o que custou ao Município, só ontem, aproximadamente Cr$ 13 mil 500.

Metrô deposita indenização mas ainda pode ter receita de suas estações penhorada

A Companhia do Metropolitano depositou ontem os Cr$ 6 milhões 80 mil 68,65 que devia à D. Lia Maria de Nogueira Noronha pela desapropriação de um imóvel, mas ainda persiste a ameaça de penhora da receita das estações: há pelo menos outros três processos na 2ª Vara de Fazenda Pública com intimações para que o metrô pague dívidas num total de Cr$ 17 milhões, sob pena de penhora. Todas serão encaminhadas pelo oficial de justiça na próxima semana.

Ao receber a notícia de que o dinheiro havia sido depositado pelo metrô, D. Lia Noronha declarou, em São Paulo, que a questão não foi nada fácil e que existem milhares de casos como o dela, pois"as filas eram grandes nos corredores do metrô". Ela ainda duvidava:"Eles pagaram mesmo? Eu estava com medo, porque é uma gente tão estranha", disse. A Companhia do Metrô nada informou sobre as questões judiciais.

PAGAMENTO

O pagamento da dívida do metrô com D. Lia Noronha pela desapropriação do imóvel à Rua General Pedra, 76, há quatro anos, foi feito ontem pela manhã e as duas guias de pagamento do Banerj (uma de Cr$ 3 milhões 904 mil 988,45; outra de Cr$ 2 milhões 175 mil 80,20) foram entregues pelo Procurador da empresa, Sr Mário César Fortes, às primeiras horas do expediente forense — "por volta do meio-dia", segundo o escrevente Almir.

Mais tarde, o advogado de D. Lia Noronha, Sr Francisco de Assis Lustosa, comprovou o pagamento, examinando as guias do banco, e disse: "a ação de penhora já não existe mais". Segundo ele, o que pode se fazer, agora, é tentar receber os juros e correção monetária que incidiram sobre a dívida, desde que foi fixada, em outubro de 1979. Num cálculo preliminar, fixou esse valor em 30% do antigo débito; ou seja, cerca de Cr$ 1 milhão 800 mil.

Em São Paulo, D Lia Noronha recebeu a notícia do depósito com algumas dúvidas e lembrou todos os problemas que enfrentou para receber um pagamento justo pelo imóvel da Rua General Pedra, questão que herdou na Justiça.

"Não é brincadeira, não: fui ao Rio diversas vezes, assinei isso e aquilo, fizemos até um acordo para o Metrô pagar parcelado e eles não pagaram", disse.

D Lia Noronha sabe que existem casos semelhantes ao dela e acredita que só não são em maior número porque quem não pode brigar na Justiça tem mesmo que se contentar com o que o Metrô paga. Segundo ela, os corredores do Metrô vivem cheios de gente, todo mundo esperando uma solução para o seu caso.

O pagamento da dívida do Metrô evitou, decerto, a execução da penhora da receita das bilheterias, conforme determinação do Juiz da 2ª Vara de Fazenda Pública, Sérgio Cavalieri. Contudo, estão em andamento outros processos citando o Metrô sob a ameaça de penhora.

A maior dívida do Metrô da Companhia do Metropolitano na 2ª Vara de Fazenda é com o Sr Luís Fernando de Oliveira Freitas, pela desapropriação do imóvel à Rua Marquês de Abrantes, 4, no Flamengo: Cr$ 13 milhões 726 mil 174,65, valor fixado quando do julgamento da ação, em outubro de 1979. Na próxima semana, o oficial de justiça vai citar o Metrô. O mandado foi expedido dia 16 último e determina o pagamento do débito em 24 horas, sob pena de penhora de bem a ser indicado — pode ser a renda, os trens, as estações etc.

O advogado do proprietário queixoso, Sr Jorge Luís Habib, explicou que, na posse, em 1976, o Metrô depositou em juízo o valor irrisório de Cr$ 4 milhões e ocupou o imóvel, ficando a ação parada até o ano passado.

Outra ação em fase final obriga o metrô ao pagamento de Cr$ 1 milhão 974 mil Cr$ 10,69 ao Hotel Fátima, "por prejuízos decorrentes da obra". Também nesse caso o metrô receberá citação do oficial de justiça na próxima semana, com prazo de 24 horas para efetuar o depósito. O hotel reclama, em ação ordinária, "indenização pela perda do fundo de comércio e outros prejuízos causados pela desapropriação da sede, à Rua São Salvador, 21, Catete", em 1976.

Ontem, o procurador do metrô pediu na 2ª Vara de Fazenda Pública uma guia para depositar a importância de Cr$ 1 milhão 467 mil 38, correspondente ao pagamento da indenização à Sra Sebília Correia de Oliveira, pela desapropriação de imóveis na Avenida Automóvel Clube, nº 13.581 e 13.593.

Klabin quer ajudar metrô

Encontrar uma solução para o problema financeiro do metrô é uma das principais preocupações do presidente do Banerj, Israel Klabin, conforme revelou ontem antes de um almoço em sua homenagem no Clube Comercial: "O metrô foi previsto para um determinado prazo. Como ultrapassou esse limite, os preços e os encargos aumentaram de forma não prevista".

Como presidente do Banerj, o Sr Israel Klabin pretende estudar a melhor forma de obtenção de recursos no mercado financeiro para apressar a conclusão da obra. O transporte coletivo na Região Metropolitana é outro problema considerado prioritário pelo ex-Prefeito: "Também pretendemos pesquisar uma forma de canalizar os recursos necessários para esse setor".

CENTRALIZAÇÃO

"Antes de mais nada", afirmou Klabin, "pretendemos, no Banerj, compreender e analisar detalhadamente a própria organização do Estado, para podermos dar continuidade ao trabalho iniciado na Prefeitura. Uma das metas iniciais é centralizar as decisões na área econômica, pois atualmente existe uma dispersão muito grande de procedimento".

Quanto à cidade do Rio de Janeiro, a intenção de Klabin é fazer com que o Banerj possa ajudar na execução de projetos que iniciou quando Prefeito, como o da cidade hortigranjeira, ou **cinturão verde** previsto para a Zona Oeste, Baixada de Jacarepaguá e área periférica do Rio.

O Banerj também deverá estudar meios de incentivo às atividades produtivas nas cidades da Baixada e outras que formam a Região Metropolitana, para aumentar a oferta de empregos "e assim evitar a contínua e ascendente demanda de trabalho para o Rio." Da mesma forma serão analisados novos instrumentos para desenvolver a agricultura no Norte Fluminense, a fim de evitar a contínua migração para o Grande Rio, à procura de emprego.

"Meu trabalho agora é essencialmente de gabinete. Mas contato seguido com o povo, quando estive na Prefeitura, certamente vai me ajudar muito na busca dos melhores instrumentos para ajudar a resolver alguns dos principais problemas do nosso Estado", afirmou.

Detran suspende reboque em ruas de Ipanema e Leblon

Os carros que estacionaram ontem nas calçadas das Ruas Visconde de Pirajá (Ipanema) e Ataulfo de Paiva (Leblon) não foram rebocados nem tiveram papéis de multa colados nos pára-brisas, mas todos foram multados. A modificação do critério de punição do Detran, com a suspensão temporária do reboque, ocorreu depois que o diretor Sérgio Rodrigues recebeu abaixo-assinado dos comerciantes locais.

Para as lojas comerciais que estão reclamando da queda de vendas em até 50%, a suspensão do reboque em nada adiantou, embora alguns fregueses tenham se arriscado a estacionar nas calçadas sem o medo das duas últimas semanas, quando a repressão foi violenta. Em Ipanema, continua o recolhimento de assinaturas de um outro abaixo-assinado que será entregue segunda-feira durante audiência marcada com o Governador.

A Reunião

A suspensão do reboque em Ipanema e Leblon foi resultado de uma reunião de 40 minutos entre o diretor do Detran, delegado Sérgio Rodrigues, e quatro comerciantes que representavam uma área do Leblon.

Na ocasião foram entregues várias sugestões, inclusive com mapas e plantas, entre elas a que estabelece vagas rotativas ao longo das calçadas mais largas e em pontos que não atrapalham a circulação dos pedestres, embora essa modificação seja mais um problema a ser analisado pelo Estado ou Prefeitura, através das suas Secretarias de Obras, ela não teve uma boa receptividade do diretor de Detran que, mesmo assim, prometeu estudar uma solução a partir de segunda-feira, quando encaminhará a questão ao seu Departamento de Engenharia.

A reunião foi cordial e o diretor Sérgio Rodrigues ficou de convocar os comerciantes assim que tivesse uma solução a discutir. Para provar que estava com "boa vontade" (ele não gostou foi da insinuação que já é voz corrente em todas as ruas da Zona Sul de que as **batidas** vinham sendo promovidas pelo Rio Sul Shopping Center), baixou uma ordem de serviço, na frente de todos, suspendendo a operação-reboque.

Multas continuam

Após a reunião foi distribuída a seguinte nota oficial: " O Detran modifica a partir de hoje (ontem) o tipo de fiscalização aos estacionamentos irregulares na Zona Sul, suspendendo, por um período, a ação dos reboques e a cola de adesivo nos pára-brisas dos carros. A determinação foi do diretor Sérgio Rodrigues, após receber, pela manhã, comissão de comerciantes do Leblon que lhe entregou dois abaixo-assinados".

"A fiscalização no entanto continua com as multas dos veículos infratores. Ontem (anteontem), à noite, recebeu também memorial dos comerciantes de Ipanema. O encontro com os comerciantes Jorge Nagib, Américo Rocha, Renato Morais e Manuel Quintanez foi classificado como o primeiro passo para mostrar que o Detran não tem intenção de prejudicar o comércio e que está aberto ao diálogo. O que o órgão não pode, como executor da política nacional de trânsito, é ignorar o Código Nacional de Trânsito que proíbe o estacionamento sobre calçadas".

"O diretor afirmou que o objetivo do Detran não é punir, mas educar os motoristas em benefício de toda a comunidade. A ação do reboque será suspensa até que se estude os abaixo-assinados que recebeu." Conclui a nota oficial do Detran.

Carros e pedestres retomam convívio

Sem a presença ostensiva dos reboques e dos soldados da PM que atuavam na véspera em cada quarteirão, as calçadas das duas principais ruas de Ipanema e Leblon voltaram a ter ontem carros estacionados, mas não como antes, o que permitiu um bom convívio entre veículos e pedestres. Pela manhã, a fiscalização foi mínima, mas à tarde as patrulhas do Detran andavam devagar, multando infratores.

Mas os critérios variavam, como ocorreu às 15h, em frente à Confeitaria San Remo, Rua Visconde de Pirajá 206: na calçada, o Opala preto chapa 005, do Tribunal de Justiça (desembargador); e, passando, a patrulha do Detran 5-3728. Os dois motoristas conversaram rapidamente, o infrator tirou o carro, mas não recebeu multa. Mais à frente, vários carros particulares foram multados.

Antes do diálogo a presença do Opala preto já tinha chamado a atenção dos pedestres, pois era o único irregularmente estacionado numa extensão de mais de 50 metros.

No veículo, apenas o motorista, tipo nordestino, magro, que informou apenas que "**o doutor desembargador não está no carro, pois estou aqui de bobeira**. Ao ver que estava sendo fotografado e diante da pergunta "esse carro não é oficial?", o motorista abrindo a mala do veículo, respondeu: — Vai deixar de ser agora. E tentou tirar uma **chapa fria**, comum, de carro particular. Mas não chegou a colocar, pois todos em volta já tinham notado a manobra.

Infração ainda é livre em Copacabana

Enquanto Ipanema e Leblon vivem uma trégua momentânea entre motoristas, comerciantes e o Detran, nas ruas de Copacabana, onde não há nenhuma batida específica de trânsito, o estacionar sobre as calçadas continua livre, não só em praças como na Sara Kubitschek, como ao longo da Nossa Senhora de Copacabana, esquina de Inhangá, dos dois lados e a qualquer hora do dia.

O hábito de estacionar ao longo da Avenida Copacabana aumenta ou diminui de acordo com os critérios de repressão do Detran e do 19º Batalhão da Polícia Militar, com sede no bairro. Multa-se, reboca-se, constroem-se canteiros ou jardineiras, mas nunca se procurou disciplinar

Leia "Teste Espacial", na página 10

Governo decide promover venda da cadeia de TV Associados

Último preso político pode ser solto

Brasília — José Sales de Oliveira, o único preso político do país depois da anistia e do indulto, está a um passo da liberdade: podendo ser solto em breve, com a concessão do livramento condicional. Ontem o Superior Tribunal Militar manteve despacho do Juiz Teódulo Miranda, da Auditoria do Recife, fixando definitivamente sua pena em 16 anos, oito meses e 19 dias. José Sales de Oliveira já requereu a esse auditor seu livramento condicional, que só não pôde ser concedido há mais tempo porque pendia de julgamento de recurso da Procuradoria Militar, inconformada com ato do Juiz comutando parcialmente a pena que era de 20 anos, 10 meses e 24 dias.

Economia afeta programa espacial

Natal — O diretor do Centro de Tecnologia Aeroespacial (CTA) de São José dos Campos (SP), Brigadeiro Hugo Piva, admitiu, em entrevista publicada ontem pelo jornal **Tribuna do Norte**, que o programa espacial brasileiro está sendo bastante prejudicado em conseqüência dos problemas econômicos do país, e que o foguete Sonda IV, cujo lançamento está previsto para 1982, poderá não ser lançado da Barreira do Inferno em virtude da falta de dinheiro. O Sonda IV, com 7 toneladas, 1 metro de diâmetro e 11 de altura, devendo atingir uma altitude de 1 mil quilômetros, poderá ser disparado de outro campo de lançamento a ser desenvolvido até 1982.

Governo quer salvar lagoa de Maceió

Maceió — As usinas de açúcar e destilarias de álcool em Alagoas têm prazo até 1º de setembro para resolver o problema dos despejos da tiborna — resíduo da cana — na lagoa Mundaú e rios interiores do Estado. Esses despejos vêm causando a poluição das águas e a sua solução foi recomendada pelo Presidente João Figueiredo. A comissão de alto nível, integrada por membros do SNI, Conselho de Segurança Nacional, DSI do Ministério do Interior, Sema e Sudene, que estiveram esta semana em Maceió, endossaram o prazo anteriormente dado pela Coordenação de Meio-Ambiente e, depois, reunidos com empresários do setor, reafirmaram o temor do Governo de que a poluição seja utilizada como crítica por quem é contra o Programa Nacional do Álcool.

Hospital reabre a 1º de julho

Belo Horizonte — Depois de fechado por um mês, devido à rescisão de convênio do INAMPS com a Golden Cross, o Hospital Santa Mônica será reaberto dia 1º de julho, sob a administração do Grupo Hospitalar Adventista, que o arrendou e providencia documentos para seu recredenciamento junto à Previdência Social. O Hospital havia despedido 856 funcionários (que serão reaproveitados), deixando sem trabalho 200 médicos e sem qualquer assistência toda a população da Zona Norte de Belo Horizonte.

Tribunal arquiva processo

Belo Horizonte — A 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Alçada de São Paulo, em decisão do dia 17, mandou arquivar o processo movido pelo ex-Ministro Alysson Paulinelli contra o empresário mineiro Antônio Luciano Pereira Filho, acusado de crime de imprensa por denunciar Paulinelli por corrupção ativa e advocacia administrativa, quando em sua gestão na pasta da Agricultura. O ex-Ministro entrou na Justiça em janeiro, após a publicação na revista **Isto É** de matéria paga relatando uma representação do empresário mineiro ao Procurador-Geral da República.

Transportadores vão ao Congresso

Curitiba — Pelo menos 500 empresários nacionais de transporte de carga vão segunda-feira ao Congresso Nacional, garantiu o presidente do Sindicato das Empresas de Transportes do Paraná, Valdomiro Kolalanskas. Eles tentarão impedir a aprovação da emenda do Senador José Lins (PDS) ao projeto de lei nº 42, que dispõe sobre a exploração do transporte rodoviário de cargas. A emenda, ao desobrigar empresas estrangeiras da integralização de quatro quintos dos aumentos de capital com subscritores brasileiros, "beneficia o grupo multinacional australiano TNT, em detrimento do empresariado nacional, que não precisa importar e pode até exportar **know-how** de transporte".

Agricultores de Mossoró são expulsos

Natal — Dezenas de agricultores sem terras foram expulsos, pela polícia, das casas que tinham invadido no projeto de colonização das vilas rurais da serra do Mel, no Município de Mossoró, a 260 quilômetros de Natal. Solicitados pela Companhia Integrada de Desenvolvimento Agropecuário (CIDA), que administra o projeto, os 10 policiais chegaram à Vila do Rio de Janeiro armados de fuzis, metralhadoras e bombas de gás lacrimogêneo. Prenderam trabalhadores rurais, líderes sindicais que tentavam mediação e tomaram a máquina fotográfica de um funcionário do Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura de Mossoró, que tentava documentar a expulsão.

Deputado denuncia Prefeitura

São Paulo — O Deputado José Yunes (PMDB), chamou de "árvore de Natal em pleno mês de junho" projeto da Prefeitura, enviado à Câmara de Vereadores, criando cerca de 200 novos cargos no Tribunal de Contas do Município, que tem cinco conselheiros. Os cargos de salários elevados são de indicação, sem concurso, do presidente do Tribunal. O Deputado denunciou que, para preenchimento de cargos de vencimentos mais baixos, como bibliotecários, escriturários e serviçais, a mensagem exige concurso público e disse que a pretensão "é uma afronta" à recente medida do Governo federal, que proíbe novas nomeações no serviço público federal para evitar gastos maiores.

Pesca da baleia vai ser proposta

Recife — A continuação da atividade da pesca da baleia, nos mesmos moldes em que é feita atualmente, está sendo proposta às autoridades pesqueiras do país, pela Associação Nacional de Pesca, alegando que a proibição da captura da baleia, prevista para o dia 1º de janeiro de 1981, acarretará "incalculáveis prejuízos" à Companhia Brasileira de Pesca Norte do Brasil, única empresa que opera neste setor no país. Em moção aprovada por unanimidade, a ANEPE lembra que a pesca da baleia é tradicionalmente realizada no Brasil há quase 70 anos e controlada pela Comissão Internacional da Baleia, que considera a espécie capturada pela Copesbra — a **Minke** — como de estoque suficiente e crescente.

Mal estranho mata gado de Marajó

Belém — Um estranho mal, ainda não diagnosticado, está dizimando o rebanho bovino da Ilha do Marajó, onde já morreram mais de 200 animais. A informação foi prestada pelo Secretário de Agricultura, Ítalo Falesi, acrescentando que o professor Elvio Carlos Moreira, da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, chegará domingo a Belém para tentar diagnosticar o mal. O professor Elvio Moreira, que é considerado a maior autoridade em Patologia Animal do país, irá para o Marajó segunda-feira, acompanhado de técnicos da Secretaria de Agricultura, a fim de iniciar os exames.

Projeto propõe estágio no INPS

Brasília — O Senador Leite Chaves (PMDB-Paraná), apresentou ontem no Senado projeto de lei que torna obrigatório o estágio de dois anos no INPS, para médicos recém-formados que exercerão suas atividades nos municípios brasileiros, onde a presença desse profissional inexiste. Segundo Leite Chaves, cerca de 1 mil 500 municípios brasileiros não têm médicos e cerca de um terço da população nacional, ou seja, 40 milhões de pessoas, jamais receberam assistência médica em toda sua vida.

Alunos da UFRN pedem melhor ensino

Natal — Setecentos estudantes do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) realizaram, ontem, um ato público para reivindicar melhores condições de ensino. O ato contou com a presença do Reitor Diógenes da Cunha Lima, convocado pelos estudantes para ouvir denúncias quanto à falta de aparelhos básicos nas aulas práticas, descumprimento da carga horária e outras deficiências. De acordo com os estudantes, falta até lâminas para exames de laboratório nas aulas práticas.

Juiz só envia na próxima semana rogatória ao Uruguai para apresentação de Lilian

Porto Alegre — Somente na próxima semana o Juiz da 3ª Vara Federal, Hervandil Fagundes, poderá enviar ao Ministro da Justiça ofício e rogatória dirigida ao Governo uruguaio solicitando a apresentação, mesmo sob custódia, de Lilian Celiberti e Universindo Diaz em Porto Alegre, para interrogatório dia 25 de setembro.

O excesso de serviço do tradutor juramentado Abel Moretto o impediu de atender imediatamente ao pedido de traduzir para o espanhol a rogatória, na qual o Juiz Hervandil Fagundes pede a citação e apresentação, para interrogatório na Capital gaúcha, do casal no processo em que são réus por falsificação de documento e uso de documento falso.

VIA DIPLOMÁTICA

Na 3ª Vara Federal, já está pronto o ofício do Juiz dirigido ao Ministro Abi-Ackel, solicitando que tome "as medidas necessárias para a tramitação da rogatória". Para que a rogatória chegue até à Justiça Militar uruguaia, o documento passará pelo Ministério da Justiça do Brasil, Itamaraty, Embaixada do Uruguai no Brasil e Chancelaria uruguaia, até ser entregue no Supremo Tribunal Militar uruguaio.

O Juiz Hervandil Fagundes explicou que deu um prazo de 90 dias para tramitação da rogatória devido à expectativa de uma demora, e por isso, marcou o interrogatório do casal seqüestrado para as 13h do dia 25 de setembro.

Na rogatória, o Juiz explica às autoridades uruguaias que, pela Constituição Brasileira, os réus de processo devem ser interrogados pelo Juiz do feito, tendo o direito de assistir a todas as audiências do processo, no qual Lilian e Universindo foram denunciados por usarem passaportes falsos, em nome de Maria Ferrante e Luís Piqueres de Miguel, respectivamente.

A decisão do Sr Hervandil Fagundes baseou-se no direito constitucional de ampla defesa dos réus. Ele prefere que os réus sejam interrogados em Porto Alegre, cuja apresentação não acha ser um fato impossível. Considerou que nem a citação por edital, nem rogatória para que fossem ouvidos no Uruguai, seriam medidas que garantiriam o amplo direito de defesa do casal seqüestrado.

No Batalhão de Infantaria nº 13, Lilian e Universindo ficaram incomunicáveis segundo Garcia

PVP fotografa centros clandestinos de tortura

São Paulo — Os locais apontados como centros clandestinos de torturas e de instruções de torturadores pelo ex-soldado Hugo Garcia, que confessou ter participado do seqüestro de Lilian Celiberti e Universindo Dias, foram fotografados, em Montevidéu, por militantes do Partido pela Vitória do Povo, do qual são membros os dois seqüestrados em Porto Alegre.

As fotos, enviadas pelo correio à sucursal do JORNAL DO BRASIL em São Paulo, mostram, por exemplo, o portão de entrada do Batalhão de Infantaria Nº 13, no qual, segundo o depoimento do ex-soldado, Lilian Celiberti e Universindo Dias ficaram presos. Pela denúncia do PVP, o casal ficou incomunicável, separado do resto dos presos políticos, e saiu em maio para o Batalhão de Infantaria nº 14, em Toledo, de acordo com Hugo Garcia, especializado em torturas.

EDIFÍCIO

Outro local fotografado foi um edifício de apartamentos na Rua Rio Negro, perto de Canelones. Segundo Hugo Garcia, no quinto andar do edifício, existe um apartamento da Companhia de Contra-Informações do Exército, que teria sido de dois argentinos acusados de pertencer à organização peronista radical de esquerda Montoneros. O ex-soldado contou que os filhos de Lilian Celiberti, Camilo e Francisco, foram mantidos no apartamento, depois do seqüestro em Porto Alegre e antes de sua entrega aos avós.

Os militantes do PVP fotografaram também um local do Serviço de Inteligência de Defesa. Na foto, por trás do portão, aparece uma camioneta Kombi amarela e os militantes a relacionam com o veículo usado para levar os filhos de Lilian Celiberti da Polícia Federal brasileira, em Chuí, até o edifício da Rua Rio Negro. A Kombi teria sido escondida durante a visita da comissão da OAB a Montevidéu, para se evitar que fosse reconhecida. Segundo o PVP, "a camioneta é usada indistintamente pelo SID e pela Companhia de Contra-Informações, estando especialmente adaptada para esse tipo de uso".

O PVP fotografou um lugar chamado 300 Carlos, pertencente ao Organismo Coordenador de Operações Anti-subversivas mas também usado pelo SID. Nos fundos do Batalhão de Infantaria nº 13, o lugar é definido como "um dos mais tenebrosos da repressão uruguaia. Está destinado inteiramente às tarefas de interrogatório, ou seja, é uma gigantesca câmara de torturas."

— La Tablada — ou Base Roberto, da OCOA, na esquina de Camino de Las Tropas e Melilla, foi fotografado. Os militantes do PVP se apóiam nas informações de Hugo Garcia para denunciar que o chefe do estabelecimento é o Tenente-Coronel Victorino Vasques e seus principais torturadores são os Tenentes Saril e Terra. No prédio funcionaria também o principal computador eletrônico de acumulação de dados para a repressão política.

Segundo o PVP, o prédio da esquina das Ruas Montecaseros e Larranaga é do Serviço de Inteligência de Defesa: ' Seu Comandante é o General Ivan Paulos. Entre 1976 e 1979, o SID foi à sede do grupo encabeçado pelo General Prantil, secundado pelo Tenente-Coronel José Gavasso e o Major Manoel Cordero. Dali se levaram a cabo as ações terroristas contra os opositores uruguaios radicados em Buenos Aires. No atual momento, prestam serviço no SID o Capitão Eduardo Ferro e o Major José Bassani, responsáveis pelo seqüestro de Lilian e Universindo".

TRÊS TIPOS

Segundo as explicações enviadas ao JORNAL DO BRASIL junto com as fotografias, das declarações de Garcia se depreende que existem três tipos de locais clandestinos para torturas:

"1) Locais dependentes da OCOA, que atua no Uruguai desde 1972 em todo o território nacional. Conhece-se a existência de quatro seções: OCOA 1, OCOA 2, OCOA 3 e OCOA 4, de acordo com a divisão de regiões militares. A OCOA também participou de interrogatórios em Buenos Aires, em 1975 e 1976, atuando em conjunto com o SID.

"2) Locais clandestinos pertencentes ao SID, que teve a tarefa principal na repressão aos opositores uruguaios radicados em Buenos Aires em 1976. Mais de 110 opositores uruguaios seqüestrados na Argentina estão até hoje desaparecidos. Entre eles, quase 30 pertencentes a nosso Partido. Desde 1974 até agora, foram assassinados na Argentina dezenas de militantes políticos opositores. Entre eles os parlamentares Zelmar Michelini e Hector Gutierrez Ruiz, e militantes opositores de partidos diferentes, tais como William Whitelaz, Rosario Barredo, L. Feldman (do Partido Comunista) e Telba Juarez (do PVP).

" 3) Locais clandestinos pertencentes à Companhia de Contra-Informações do Exército, responsável pelo seqüestro de Universindo Rodriguez Dias, Lilian Celiberti e seus dois filhos".

O PVP está desafiando o regime uruguaio a desmentir suas denúncias. "Para isso tem um caminho simples: permitir a entrada no país da Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA, da Cruz Vermelha Internacional ou da comissão de especialistas das Nações Unidas que investiga a situação dos desaparecidos".

Brasília — **O Ministro Haroldo Corrêa de Matos comunicou aos participantes da reunião em que se debatia as soluções para o caso dos grevistas da TV Tupi que o Governo decidiu pela transferência das 22 estações de televisão que compõem a cadeia Associada a um grupo privado. O Ministro não revelou os nomes dos compradores para "não prejudicar a equação da crise".**

Participaram da reunião os Senadores Jarbas Passarinho, José Lins de Albuquerque (PDS-CE) e Aderbal Jurema (PDS-PE), o Deputado Freitas Nobre (PMDB-SP), o jornalista Humberto Mesquita, representante dos grevistas, e o presidente do Sindicato dos Radialistas de São Paulo, Alberto de Freitas. O Ministro entregou ao Sr Alberto de Freitas um ofício comunicando a decisão do Presidente Figueiredo.

DECRETO ASSINADO

O Sr Humberto Navarro Mesquita, representante dos grevistas, informou que o decreto presidencial já estava assinado e deveria sair "nos próximos dias". O Sr José Lins de Albuquerque disse que nem ele nem o Senador Jarbas Passarinho sabem qual o grupo a quem vai ser transferida a cadeia de televisão.

O Ministro Haroldo Correa de Matos, segundo o Sr Humberto Mesquita, negou-se terminantemente a revelar o nome do grupo. O Sr Heitor Ferreira, secretário particular do Presidente da República, também se recusou a fornecer "qualquer pista" sobre os empresários que receberiam as 22 estações, "para não prejudicar".

"Quero uma solução para o problema. Vocês jornalistas também não querem? Então é bom não revelar nada a respeito. Se o Ministro não revelou é porque não convém", disse o Sr Heitor Ferreira.

POSSIBILIDADE

Políticos do PDS acreditam que o grupo a quem será transferido o controle de toda a cadeia de televisão Associada será comandado pelo Deputado federal (PDS-PR) Paulo Pimentel, que já conversou várias vezes com o Ministro-Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Golbery do Couto e Silva.

Recentemente, ao dar conta de suas gestões junto ao General Golbery, para assumir o controle da cadeia Associada, o Sr Paulo Pimentel disse a um grupo de jornalistas: "Não mais revelarei os nomes dos que me acompanham para evitar que sobre eles caiam as pressões do Sr Roberto Marinho, diretor-presidente da TV Globo, que não tem interesse na preservação de toda a cadeia nacional da Tupi, para não ter concorrentes".

O Sr Paulo Pimentel revelou que o Sr Roberto Marinho telefonou para o Sr Almeida Braga, desaconselhando que um dos diretores da Atlântica Boa Vista, Sr Petreli — que tem uma estação de televisão em Santa Catarina — fizesse parte de um negócio que ia de encontro aos interesses da TV Globo.

Revelou, ainda, que do grupo faz parte a Warner americana, que ofereceria aos empresários que controlarão a cadeia Associada todo o know-how que dispõe em televisão, entrando no negócio como associada.

Trata-se de um negócio, de um grande negócio. Nós assumimos a dívida e, como empresários e não em situação de condomínio como atualmente, recuperaremos a Rede Tupi e criaremos uma nova frente de trabalho para os jornalistas e uma nova opção para o telespectador brasileiro", finalizou o Sr Paulo Pimentel.

Ontem à noite, ele diria em Curitiba que se sentia "como um marido traído". O Sr Pimentel tomou conhecimento da disposição do Governo de garantir a venda das emissoras do grupo Associado pela televisão.

ENCAMINHAMENTO

A solução para o caso da TV Tupi resultou de estudos realizados durante quase toda a quinta-feira e a manhã de ontem, pelo secretário-geral do Ministério das Comunicações, Rômulo Villar Furtado, e os de assessores jurídicos do Ministério.

Ontem, pela manhã, 8h30m, quando os representantes dos empregados em greve da TV Tupi e do Sindicato dos Radialistas de São Paulo, Jornalista Humberto Mesquita e Alberto Freitas, foram ao Ministério das Comunicações saber se o Governo tinha encontrado uma solução para o problema, o Ministro Haroldo Correira de Mattos lhes pediu para voltarem, que a solução seria apresentada.

À tarde, por volta das 14h, o Ministro das Comunicações foi ao Palácio do Planalto e manteve uma audiência com o Ministro-Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, General Golbery do Couto e Silva, quando teria entregue a solução para a TV Tupi para decisão do Presidente João Figueiredo.

Mais tarde, às 17h30m, o Ministro Haroldo Correa de Mattos recebeu em seu gabinete os representantes dos empregados grevistas e dos radialistas de São Paulo, os Senadores José Lins (PDS-CE) e Aderbal Jurema (PDS-PE) e o Deputado Freitas Nobre (PMDB-SP), quando apresentou a solução para o caso, informando que ela já tinha sido encaminhada ao Presidente da Republica, a quem caberia decidir.

Durante a reunião, todos os participantes fizeram um "compromisso formal" de não revelar qual a solução. De fato, nem o Ministro Haroldo Correa de Mattos, nem o Secretario-Geral do Ministerio, Rômulo Villar Furtado, e nem os parlamentares presentes e representantes dos empregados e radialistas quiseram informar qual tinha sido a solução.

Roberto Civita negocia em Brasília

São Paulo — O Sr Roberto Civita, um dos diretores da Editora Abril, viajou ontem pela manhã para Brasília para participar de entendimentos para a transferência da Televisão Tupi a um grupo econômico em condições de normalizar e dar continuidade à empresa.

A volta do Sr Roberto Civita a São Paulo está prevista para hoje. Ontem ele esteve reunido, tratando do assunto. Na quarta ou na quinta-feira da próxima semana deverão ser divulgados oficialmente os resultados dos entendimentos. Ontem, admitia-se, também, que outros dois grupos estariam em cogitações pelo Governo: o da Bloch Editores, do Rio, e um formado por poderosos industriais paulistas.

Calmon

O Senador João Calmon, presidente do Condomínio Associados, depois de passar o dia em São Paulo, seguiu para o Rio, pela ponte-aérea, embarcando por volta de 20h30m. No final da tarde, manteve contato telefônico com o Senador Jarbas Passarinho, que estava em Brasília, mas viajou ignorando qualquer eventual decisão em Brasília.

À noite, fonte com trânsito nas duas áreas — Diários Associados e Governo — assegurava que o Governo já havia fixado posição de afastar de imediato o "foco em Brasília", ou seja, o grupo de funcionários dos Diários Associados que se mantinham em greve de fome. Haveria uma solução de emergência com a liberação de verba para assegurar o pagamento dos salários atrasados.

A mesma fonte afirmou, depois de contato com Brasília, que "ficou afastada a hipótese de intervenção do Governo na Rede Associada de Rádio e Televisão". O Governo federal, sanado o foco grevista em Brasília, se manterá na posição de intermediário, mantendo contatos e examinando a situação de grupos interessados em obter a concessão ainda em poder dos Associados.

Havia a preocupação, além da capacidade financeira, de selecionar um grupo "alheio à área de rádio e telecomunicações e desvinculado da política partidária."

A hipótese de cassação do canal dos Associados foi eliminada considerando-se que seria uma medida violenta, que levaria à falência a Rede Associada e tornaria qualquer negócio inviável. Além do mais, de acordo com a lei, se efetivada a cassação, haveria a necessidade de abertura de concorrência pública para nova concessão, o que levaria no mínimo seis meses. Essa demora também seria insuportável para os Associados devido à precariedade da sua situação financeira. Significaria sua falência.

Greve termina em risos e lágrimas

Com risos, abraços e muitas lágrimas, terminou ontem às 19h25m, 75 horas e 25 minutos depois de iniciada, a greve de fome dos 70 trabalhadores da TV Tupi de São Paulo, após discursos do presidente do Sindicato dos Radialistas de São Paulo, Alberto Freitas; do líder dos grevistas, Humberto Mesquita; do líder do PMDB na Câmara, Freitas Nobre (SP); e do líder do PDS no Senado, Jarbas Passarinho (PA).

Os quatro defenderam o fim da greve de fome. A greve por direitos trabalhistas continua porém até que o problema seja totalmente resolvido, acentuou o Sr Alberto Freitas, que assegurou: "João Calmon não será mais nosso patrão".

Num clima de emoção contida, a proposta de fim da greve, foi colocada em votação pelo Sr Humberto Mesquita: 64 trabalhadores, no Salão Negro do Congresso Nacional, foram favoráveis ao fim da greve: seis contra, por quererem garantias mais concretas.

Na assembléia que decidiu pelo fim da greve, pediram um crédito de confiança ao Governo, elogiaram o movimento grevista, ressaltaram ser ele justo e trocaram elogios.

Várias vezes, além da garantia de venda da Tupi para um grupo nacional, os oradores destacaram um outro compromisso do Governo: pagar os salários atrasados, através da Caixa Econômica Federal, liberar o auxílio-desemprego e a devolução do Imposto de Renda, e assegurar emprego para todos os 980 grevistas da Tupi.

Depois da votação, os grevistas começaram a se retirar do Congresso Nacional. Foram para a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura. De lá, hoje, em dois ônibus colocados à disposição pelo Senado, seguem para São Paulo. O Senado ofereceu também passagens de avião para os mais debilitados.

Senador aponta saída no Código

À tarde, lendo editorial do JORNAL DO BRASIL de ontem — "Problema Global" — e trechos de uma entrevista do Senador João Calmon, criticando o monopólio privado dos meios de comunicação, o líder do PT, Senador Henrique Santiago (GO), apontou o Código de Telecomunicações como saída para o Governo resolver o problema da TV Tupi.

Fez questão de repetir, em voz alta, o trecho do editorial do JORNAL DO BRASIL, com o qual disse concordar plenamente, onde afirma: "O único responsável pela situação de inviabilidade para a existência de uma televisão vitalizada pela competição comercial e técnica é o próprio Governo. Deixou prosperar um monopólio ao qual fecha os olhos".

CASSAÇÃO DA CONCESSÃO

O Senador assinalou trecho da entrevista do presidente do Condomínio dos Associados, Senador João Calmon, em que ele afirma: "Pior do que o Monopólio estatal é o monopólio privado dos meios de comunicação". Citou denúncias atribuídas ao Sr João Calmon segundo as quais "a Rede Globo é uma dádiva da nação ao Sr Roberto Marinho", inserindo no comentário fatos alusivos a empréstimos dados pela Caixa Econômica Federal e convertidos em publicidade.

Sugeriu finalmente que o Governo adote uma posição em relação ao problema da TV Tupi. Entende que a única saída está recomendada no Código Nacional de Telecomunicações, que permite a cassação da concessão.

"Diário da Noite" ameaça com greve

São Paulo — Os funcionários do **Diário da Noite** — administração, transporte, circulação, oficina e jornalistas — confirmaram que entrarão em greve dia 30 se pelo menos uma parte de seus salários atrasados no valor total de Cr$ 28 milhões — não forem pagos.

Uma comissão foi recebida ontem pelo presidente do Condomínio dos Associados, Senador João Calmon, que mais uma vez prometeu resolver o problema dos funcionários que ainda não entraram em greve para que o mercado de trabalho não se feche com a perda de cerca de 500 empregos.

MENSAGEM A MINISTROS

Os funcionários da Rádio Tupi, Difusora AM e Difusora FM que estão trabalhando (parcela substancial dos 960 funcionários está em greve há 48 dias) solidarizaram-se com os colegas do **Diário da Noite**, enviando mensagem ao Ministro das Comunicações, Haroldo Correa de Mattos; Ministro Golbery do Couto e Silva, da Casa Civil; e o Ministro do Trabalho, Murilo Macedo.

Explicam: "Tão logo deflagrada a greve nas Emissoras Associadas de São Paulo, sem qualquer coação, convocamos nossos companheiros a manterem-se em seus postos de trabalho com o objetivo de conservarmos nossos empregos e mantermos aberto o mercado de trabalho. Contudo, a ameaça de execução das dívidas previdenciárias da empresa poderá tornar perdido todo o nosso esforço, contribuindo para agravar, definitivamente, a situação de profissionais que atuam num mercado de trabalho tão importante, quanto restrito, já ameaçado pelas perspectivas de crises e recessão por que passa o país".

E concluem: "Assim, solidarizamo-nos com os companheiros do **Diário da Noite**, que solicitaram as suas interferências junto ao Presidente da República solicitando sua colaboração para a solução urgente do problema, dada a gravidade da situação, a fim de que possamos ouvir do Chefe da Nação uma palavra de esperança e de tranqüilidade", seguem 400 assinaturas.

Diretor no Sul promete pagar IAPAS

Porto Alegre — O diretor-geral dos Diários e Emissoras Associados no Rio Grande do Sul, Estácio Duarte Santiago Ramos, solicitou ao superintendente regional do IAPAS, Athos Teixeira, que espere até segunda-feira, quando promete apresentar proposta concreta de pagamento de mais de metade da dívida do grupo no Estado, de Cr$ 72 milhões 254 mil.

Com isso, ele pretende evitar que a Justiça Federal faça, dentro de 10 dias, o leilão dos imóveis e benfeitorias da TV Piratini, Rádio Farroupilha e jornal **A Razão**, entre outros bens já incluídos na penhora.

DÍVIDAS

Pelo levantamento do IAPAS, as dívidas dos Associados com a Previdência Social se dividem da seguinte forma: Cr$ 17 milhões 46 mil, da Rádio Farroupilha, Cr$ 22 milhões 773 mil, do jornal **Diário de Notícias** (atualmente fechado), Cr$ 29 milhões 430 mil, da TV Piratini; e Cr$ 2 milhões 15 mil, da empresa Cital. Um total de Cr$ 72 milhões 254 mil. O IAPAS entrou com 26 ações executivas de cobrança — cada processo correponde a um determinado período de débito — das quais 12 são contra o **Diário de Notícias**, nove contra a TV Piratini, sete contra a Cital, seis contra a Rádio Farroupilha e cinco contra o jornal **A Razão**, de Santa Maria.

A maioria dos 26 processos entraram na fase executiva — os Diários Associados ofereceram bens em garantia, e que agora foram penhorados — com o IAPAS decidindo solicitar à Justiça a realização de leilões, para ressarcimento das dívidas. Ontem, o Sr Athos Rodrigues recebeu promessa do Sr Estácio Ramos, de que será apresentada segunda-feira uma proposta concreta de pagamento, mas garantiu que o IAPAS não suspenderá a tramitação judicial das cobranças, até receber o dinheiro. Quanto à possibilidade de, em caso de ocorrer o leilão, serem fechadas a TV Piratini e a Rádio Farroupilha, o Sr Athos Teixeira disse "o nosso problema é garantir, apenas, que as contribuições previdenciárias sejam pagas".

O Sr Estácio Ramos, que esteve reunido das 8h30m às 10h da manhã de ontem com o superintendente regional do IAPAS, viajou imediatamente para Belo Horizonte, a fim de tratar da proposta de pagamento. Um assessor da diretoria, Clóvis Braga, alegou desconhecer os termos da conversa do diretor Estácio Ramos no IAPAS e qualquer ação de penhora e leilão. "Para nós, é total e absoluta surpresa" — acrescentou.

O presidente do Sindicato dos Jornalistas de Porto Alegre, Lauro Hagemann, manifestou preocupação com a situação dos 300 funcionários da TV Piratini e Rádio Farroupilha. "Qualquer que seja a decisão judicial, deve ser preservada a situação dos funcionários. Não entro no mérito da questão, mas pelo que sei, e vi pessoalmente, a atual administração dos Diários Associados está trabalhando ativamente aqui no Sul, inclusive estão-se recuperando, com novos materiais e equipamentos. Devemos preservar mais uma área do mercado de trabalho nos meios de comunicação" — salientou.

Governo decide promover venda da cadeia de TV Associados

Último preso político pode ser solto

Brasília — José Sales de Oliveira, o único preso político do país depois da anistia e do indulto, está a um passo da liberdade: podendo ser solto em breve, com a concessão do livramento condicional. Ontem o Superior Tribunal Militar manteve despacho do Juiz Teódulo Miranda, da Auditoria do Recife, fixando definitivamente sua pena em 16 anos, oito meses e 19 dias. José Sales de Oliveira já requereu a esse auditor seu livramento condicional, que só não pôde ser concedido há mais tempo porque pendia de julgamento de recurso da Procuradoria Militar, inconformada com ato do Juiz comutando parcialmente a pena que era de 20 anos, 10 meses e 24 dias.

Economia afeta programa espacial

Natal — O diretor do Centro de Tecnologia Aeroespacial (CTA) de São José dos Campos (SP), Brigadeiro Hugo Piva, admitiu, em entrevista publicada ontem pelo jornal **Tribuna do Norte**, que o programa espacial brasileiro está sendo bastante prejudicado em conseqüência dos problemas econômicos do país, e que o foguete Sonda IV, cujo lançamento está previsto para 1982, poderá não ser lançado da Barreira do Inferno em virtude da falta de dinheiro. O Sonda IV, com 7 toneladas, 1 metro de diâmetro e 11 de altura, devendo atingir uma altitude de 1 mil quilômetros, poderá ser disparado de outro campo de lançamento a ser desenvolvido até 1982.

Governo quer salvar lagoa de Maceió

Maceió — As usinas de açúcar e destilarias de álcool em Alagoas têm prazo até 1º de setembro para resolver o problema dos despejos da tiborna — resíduo da cana — na lagoa Mundaú e rios interiores do Estado. Esses despejos vêm causando a poluição das águas e a sua solução foi recomendada pelo Presidente João Figueiredo. A comissão de alto nível, integrada por membros do SNI, Conselho de Segurança Nacional, DSI do Ministério do Interior, Sema e Sudene, que estiveram esta semana em Maceió, endossaram o prazo anteriormente dado pela Coordenação de Meio-Ambiente e, depois, reunidos com empresários do setor, reafirmaram o temor do Governo de que a poluição seja utilizada como crítica por quem é contra o Programa Nacional do Álcool.

Hospital reabre a 1º de julho

Belo Horizonte — Depois de fechado por um mês, devido à rescisão de convênio do INAMPS com a Golden Cross, o Hospital Santa Mônica será reaberto dia 1º de julho, sob a administração do Grupo Hospitalar Adventista, que o arrendou e providencia documentos para seu recredenciamento junto à Previdência Social. O Hospital havia despedido 856 funcionários (que serão reaproveitados), deixando sem trabalho 200 médicos e sem qualquer assistência toda a população da Zona Norte de Belo Horizonte.

Tribunal arquiva processo

Belo Horizonte — A 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Alçada de São Paulo, em decisão do dia 17, mandou arquivar o processo movido pelo ex-Ministro Alysson Paulinelli contra o empresário mineiro Antônio Luciano Pereira Filho, acusado de crime de imprensa por denunciar Paulinelli por corrupção ativa e advocacia administrativa, quando em sua gestão na pasta da Agricultura. O ex-Ministro entrou na Justiça em janeiro, após a publicação na revista Isto É de matéria paga relatando uma representação do empresário mineiro ao Procurador-Geral da República.

Transportadores vão ao Congresso

Curitiba — Pelo menos 500 empresários nacionais de transporte de carga vão segunda-feira ao Congresso Nacional, garantiu o presidente do Sindicato das Empresas de Transportes do Paraná, Valdomiro Kotalanskas. Eles tentarão impedir a aprovação da emenda do Senador José Lins (PDS) ao projeto de lei nº 42, que dispõe sobre a exploração do transporte rodoviário de cargas. A emenda, ao desobrigar empresas estrangeiras da integralização de quatro quintos dos aumentos de capital com subscritores brasileiros, "beneficia o grupo multinacional australiano TNT, em detrimento do empresariado nacional, que não precisa importar e pode até exportar **know-how** de transporte".

Agricultores de Mossoró são expulsos

Natal — Dezenas de agricultores sem terras foram expulsos, pela polícia, das casas que tinham invadido no projeto de colonização das vilas rurais da serra do Mel, no Município de Mossoró, a 260 quilômetros de Natal. Solicitados pela Companhia Integrada de Desenvolvimento Agropecuário (CIDA), que administra o projeto, os 10 policiais chegaram à Vila do Rio de Janeiro armados de fuzis, metralhadoras e bombas de gás lacrimogêneo. Prenderam trabalhadores rurais, líderes sindicais que tentavam mediação e tomaram a máquina fotográfica de um funcionário do Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura de Mossoró, que tentava documentar a expulsão.

Deputado denuncia Prefeitura

São Paulo — O Deputado José Yunes (PMDB), chamou de "árvore de Natal em pleno mês de junho" projeto da Prefeitura, enviado à Câmara de Vereadores, criando cerca de 200 novos cargos no Tribunal de Contas do Município, que tem cinco conselheiros. Os cargos de salários elevados são de indicação, sem concurso, do presidente do Tribunal. O Deputado denunciou que, para preenchimento de cargos de vencimentos mais baixos, como bibliotecários, escriturários e serviçais, a mensagem exige concurso público e disse que a pretensão "é uma afronta" à recente medida do Governo federal, que proíbe novas nomeações no serviço público federal para evitar gastos maiores.

Pesca da baleia vai ser proposta

Recife — A continuação da atividade da pesca da baleia, nos mesmos moldes em que é feita atualmente, está sendo proposta às autoridades pesqueiras do país, pela Associação Nacional de Pesca, alegando-se que a proibição da captura da baleia, prevista para o dia 1º de janeiro de 1981, acarretará "incalculáveis prejuízos" à Companhia Brasileira de Pesca Norte do Brasil, única empresa que opera neste setor no país. Em moção aprovada por unanimidade, a ANEPE lembra que a pesca da baleia é tradicionalmente realizada no Brasil há quase 70 anos e controlada pela Comissão Internacional da Baleia, que considera a espécie capturada pela Copesbra — a **Minke** — como de estoque suficiente e crescente.

Mal estranho mata gado de Marajó

Belém — Um estranho mal, ainda não diagnosticado, está dizimando o rebanho bovino da Ilha de Marajó, onde já morreram mais de 200 animais. A informação foi prestada pelo Secretário de Agricultura, Ítalo Falesi, acrescentando que o professor Elvio Carlos Moreira, da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, chegará domingo a Belém para tentar diagnosticar o mal. O professor Elvio Moreira, que é considerado a maior autoridade em Patologia Animal do país, irá para o Marajó segunda-feira, acompanhado de técnicos da Secretaria de Agricultura, a fim de iniciar os exames.

Projeto propõe estágio no INPS

Brasília — O Senador Leite Chaves (PMDB-Paraná), apresentou ontem no Senado projeto de lei que torna obrigatório o estágio de dois anos no INPS, para médicos recém-formados que exercerão suas atividades nos municípios brasileiros, onde a presença desse profissional inexiste. Segundo Leite Chaves, cerca de 1 mil 500 municípios brasileiros não têm médicos e cerca de um terço da população nacional, ou seja, 40 milhões de pessoas, jamais recebeu assistência médica em toda a sua vida.

Alunos da UFRN pedem melhor ensino

Natal — Setecentos estudantes do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) realizaram, ontem, um ato público para reivindicar melhores condições de ensino. O ato contou com a presença do Reitor Diógenes da Cunha Lima, convocado pelos estudantes para ouvir denúncias quanto à falta de aparelhos básicos nas aulas práticas, descumprimento da carga horária e outras deficiências. De acordo com os estudantes, falta até lâminas para exames de laboratório nas aulas práticas.

Juiz só envia na próxima semana rogatória ao Uruguai para apresentação de Lilian

Porto Alegre — Somente na próxima semana o Juiz da 3ª Vara Federal, Hervandil Fagundes, poderá enviar ao Ministro da Justiça ofício e rogatória dirigida ao Governo uruguaio solicitando a apresentação, mesmo sob custódia, de Lilian Celiberti e Universindo Diaz em Porto Alegre, para interrogatório dia 25 de setembro.

O excesso de serviço do tradutor juramentado Abel Moretto o impediu de atender imediatamente ao pedido de traduzir para o espanhol a rogatória, na qual o Juiz Hervandil Fagundes pede a citação e apresentação, para interrogatório na Capital gaúcha, do casal no processo em que são réus por falsificação de documento e uso de documento falso.

VIA DIPLOMÁTICA

Na 3ª Vara Federal, já está pronto o ofício do Juiz dirigido ao Ministro Abi-Ackel, solicitando que tome "as medidas necessárias para a tramitação da rogatória". Para que a rogatória chegue até à Justiça Militar uruguaia, o documento passará pelo Ministério da Justiça do Brasil, Itamaraty, Embaixada do Uruguai no Brasil e Chancelaria uruguaia, até ser entregue no Supremo Tribunal Militar uruguaio.

O Juiz Hervandil Fagundes explicou que deu um prazo de 90 dias para tramitação da rogatória devido à expectativa de uma demora, e por isso, marcou o interrogatório do casal seqüestrado para as 13h do dia 25 de setembro.

Na rogatória, o Juiz explica às autoridades uruguaias que, pela Constituição Brasileira, os réus de processo devem ser interrogados pelo Juiz do feito, tendo o direito de assistir a todas as audiências do processo, no qual Lilian e Universindo foram denunciados por usarem passaportes falsos, em nome de Maria Ferrante e Luís Piqueres de Miguel, respectivamente.

A decisão do Sr Hervandil Fagundes baseou-se no direito constitucional de ampla defesa dos réus. Ele prefere que os réus sejam interrogados em Porto Alegre, cuja apresentação não acha ser um fato impossível. Considerou que nem a citação por edital, nem rogatória para que fossem ouvidos no Uruguai, seriam medidas que garantiriam o amplo direito de defesa do casal seqüestrado.

No Batalhão de Infantaria nº 13, Lilian e Universindo ficaram incomunicáveis segundo Garcia

PVP fotografa centros clandestinos de tortura

São Paulo — Os locais apontados como centros clandestinos de torturas e de instruções de torturadores pelo ex-soldado Hugo Garcia, que confessou ter participado do seqüestro de Lilian Celiberti e Universindo Dias, foram fotografados, em Montevidéu, por militantes do Partido pela Vitória do Povo, do qual são membros os dois seqüestrados em Porto Alegre.

As fotos, enviadas pelo correio à sucursal do JORNAL DO BRASIL em São Paulo, mostram, por exemplo, o portão de entrada do Batalhão de Infantaria Nº 13, no qual, segundo o depoimento do ex-soldado, Lilian Celiberti e Universindo Dias ficaram presos. Pela denúncia do PVP, o casal ficou incomunicável, separado do resto dos presos políticos, e saiu em maio para o Batalhão de Infantaria nº 14, em Toledo, de acordo com Hugo Garcia, especializado em torturas.

EDIFÍCIO

Outro local fotografado foi um edifício de apartamentos na Rua Rio Negro, perto de Canelones. Segundo Hugo Garcia, no quinto andar do edifício, existe um apartamento da Companhia de Contra-Informações do Exército, que teria sido de dois argentinos acusados de pertencer à organização peronista radical de esquerda Montoneros. O ex-soldado contou que os filhos de Lilian Celiberti, Camilo e Francisco, foram mantidos no apartamento, depois do seqüestro em Porto Alegre e antes de sua entrega aos avós.

Os militantes do PVP fotografaram também um local do Serviço de Inteligência de Defesa. Na foto, por trás do portão, aparece uma camioneta Kombi amarela e os militantes a relacionam com o veículo usado para levar os filhos de Lilian Celiberti da Polícia Federal brasileira, em Chuí, até o edifício da Rua Rio Negro. A Kombi teria sido escondida durante a visita da comissão da OAB a Montevidéu, para se evitar que fosse reconhecida. Segundo o PVP, "a camioneta é usada indistintamente pelo SID e pela Companhia de Contra-Informações, estando especialmente adaptada para esse tipo de uso".

O PVP fotografou um lugar chamado 300 Carlos, pertencente ao Organismo Coordenador de Operações Anti-subversivas mas também usado pelo SID. Nos fundos do Batalhão de Infantaria nº 13, o lugar é definido como "um dos mais tenebrosos da repressão uruguaia. Está destinado inteiramente às tarefas de interrogatório, ou seja, é uma gigantesca câmara de torturas."

— La Tablada — ou Base Roberto, da OCOA, na esquina de Camino de Las Tropas e Melilla, foi fotografado. Os militantes do PVP se apóiam nas informações de Hugo Garcia para denunciar que o chefe do estabelecimento é o Tenente-Coronel Victorino Vasques e seus principais torturadores são os Tenentes Sarli e Terra. No prédio funcionaria também o principal computador eletrônico de acumulação de dados para a repressão política.

Segundo o PVP, o prédio da esquina das Ruas Montecaseros e Larranaga é do Serviço de Inteligência de Defesa: ' Seu Comandante é o General Ivan Paulos. Entre 1976 e 1979, o SID foi à sede do grupo encabeçado pelo General Prantil, secundado pelo Tenente-Coronel José Gavasso e o Major Manoel Cordero. Dali se levaram a cabo as ações terroristas contra os opositores uruguaios radicados em Buenos Aires. No atual momento, prestam serviço no SID o Capitão Eduardo Ferro e o Major José Bassani, responsáveis pelo seqüestro de Lilian e Universindo".

TRÊS TIPOS

Segundo as explicações enviadas ao JORNAL DO BRASIL junto com as fotografias, das declarações de Garcia se depreende que existem três tipos de locais clandestinos para torturas:

"1) Locais dependentes da OCOA, que atua no Uruguai desde 1972 em todo o território nacional. Conhece-se a existência de quatro seções: OCOA 1, OCOA 2, OCOA 3 e OCOA 4, de acordo com a divisão de regiões militares. A OCOA também participou de interrogatórios em Buenos Aires, em 1975 e 1976, atuando em conjunto com o SID.

"2) Locais clandestinos pertencentes ao SID, que teve a tarefa principal na repressão aos opositores uruguaios radicados em Buenos Aires em 1976. Mais de 110 opositores uruguaios seqüestrados na Argentina estão até hoje desaparecidos. Entre eles, quase 30 pertencentes a nosso Partido. Desde 1974 até agora, foram assassinados na Argentina dezenas de militantes políticos opositores. Entre eles os parlamentares Zelmar Michelini e Hector Gutierrez Ruiz, e militantes opositores de partidos diferentes, tais como William Whitelaz, Rosario Barredo, L. Feldman (do Partido Comunista) e Telba Juarez (do PVP).

" 3) Locais clandestinos pertencentes à Companhia de Contra-Informações do Exército, responsável pelo seqüestro de Universindo Rodriguez Dias, Lilian Celiberti e seus dois filhos".

O PVP está desafiando o regime uruguaio a desmentir suas denúncias. "Para isso tem um caminho simples: permitir a entrada no país da Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA, da Cruz Vermelha Internacional ou da comissão de especialistas das Nações Unidas que investiga a situação dos desaparecidos".

Brasília — O Ministro Haroldo Corrêa de Matos comunicou aos participantes da reunião em que se debatia as soluções para o caso dos grevistas da TV Tupi que o Governo decidiu pela transferência das 22 estações de televisão que compõem a cadeia Associada a um grupo privado. O Ministro não revelou os nomes dos compradores para "não prejudicar a equação da crise".

Participaram da reunião os Senadores Jarbas Passarinho, José Lins de Albuquerque (PDS-CE) e Aderbal Jurema (PDS-PE), o Deputado Freitas Nobre (PMDB-SP), o jornalista Humberto Mesquita, representante dos grevistas, e o presidente do Sindicato dos Radialistas de São Paulo, Alberto de Freitas. O Ministro entregou ao Sr Alberto de Freitas um ofício comunicando a decisão do Presidente Figueiredo.

DECRETO ASSINADO

O Sr Humberto Navarro Mesquita, representante dos grevistas, informou que o decreto presidencial já estava assinado e deveria sair "nos próximos dias". O Sr José Lins de Albuquerque disse que nem ele nem o Senador Jarbas Passarinho sabem qual o grupo a quem vai ser transferida a cadeia de televisão.

O Ministro Haroldo Correa de Matos, segundo o Sr Humberto Mesquita, negou-se terminantemente a revelar o nome do grupo. O Sr Heitor Ferreira, secretário particular do Presidente da República, também se recusou a fornecer "qualquer pista" sobre os empresários que receberiam as 22 estações, "para não prejudicar".

"Quero uma solução para o problema. Vocês jornalistas também não querem? Então é bom não revelar nada a respeito. Se o Ministro não revelou é porque não convém", disse o Sr Heitor Ferreira.

POSSIBILIDADE

Políticos do PDS acreditam que o grupo a quem será transferido o controle de toda a cadeia de televisão Associada será comandado pelo Deputado federal (PDS-PR) Paulo Pimentel, que já conversou várias vezes com o Ministro-Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Golbery do Couto e Silva.

Recentemente, ao dar conta de suas gestões junto ao General Golbery, para assumir o controle da cadeia Associada, o Sr Paulo Pimentel disse a um grupo de jornalistas: "Não mais revelarei os nomes dos que me acompanham para evitar que sobre eles caiam as pressões do Sr Roberto Marinho, diretor-presidente da TV Globo, que não tem interesse na preservação de toda a cadeia nacional da Tupi, para não ter concorrentes".

O Sr Paulo Pimentel revelou que o Sr Roberto Marinho telefonou para o Sr Almeida Braga, desaconselhando que um dos diretores da Atlântica Boa Vista, Sr Petrell — que tem uma estação de televisão em Santa Catarina — fizesse parte de um negócio que lá de encontro aos interesses da TV Globo.

Revelou, ainda, que do grupo faz parte a Warner americana, que ofereceria aos empresários que controlarão a cadeia Associada todo o know-how que dispõe em televisão, entrando no negócio como associada.

Trata-se de um negócio, de um grande negócio. Nós assumimos a dívida e, como empresários e não em situação de condomínio como atualmente, recuperaremos a Rede Tupi e criaremos uma nova frente de trabalho para os jornalistas e uma nova opção para o telespectador brasileiro", finalizou o Sr Paulo Pimentel.

Ontem à noite, ele diria em Curitiba que se sentia "como um marido traído". O Sr Pimentel tomou conhecimento da disposição do Governo de garantir a venda das emissoras do grupo Associado pela televisão.

ENCAMINHAMENTO

A solução para o caso da TV Tupi resultou de estudos realizados durante quase toda a quinta-feira e a manhã de ontem, pelo secretário-geral do Ministério das Comunicações, Rômulo Villar Furtado, e os de assessores jurídicos do Ministério.

Ontem, pela manhã, 8h30m, quando os representantes dos empregados em greve da TV Tupi e do Sindicato dos Radialistas de São Paulo, Jornalista Humberto Mesquita e Alberto Freitas, foram ao Ministério das Comunicações saber se o Governo tinha encontrado uma solução para o problema, o Ministro Haroldo Correira de Mattos lhes pediu para voltarem, que a solução seria apresentada.

À tarde, por volta das 14h, o Ministro das Comunicações foi ao Palácio do Planalto e manteve uma audiência com o Ministro-Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, General Golbery do Couto e Silva, quando teria entregue a solução para a TV Tupi para decisão do Presidente João Figueiredo.

Mais tarde, às 17h30m, o Ministro Haroldo Correa de Mattos recebeu em seu gabinete os representantes dos empregados grevistas e dos radialistas de São Paulo, os Senadores José Lins (PDS-CE) e Aderbal Jurema (PDS-PE) e o Deputado Freitas Nobre (PMDB-SP), quando apresentou a solução para o caso, informando que ela já tinha sido encaminhada ao Presidente da República, a quem caberia decidir.

Durante a reunião, todos os participantes fizeram um "compromisso formal" de não revelar qual a solução. De fato, nem o Ministro Haroldo Correa de Mattos, nem o Secretário-Geral do Ministério, Rômulo Villar Furtado, e nem os parlamentares presentes e representantes dos empregados e radialistas quiseram informar qual tinha sido a solução.

Haroldo de Matos comunicou aos participantes a decisão do Governo

Roberto Civita negocia em Brasília

São Paulo — O Sr Roberto Civita, um dos diretores da Editora Abril, viajou ontem pela manhã para Brasília para participar de entendimentos para a transferência da Televisão Tupi a um grupo econômico em condições de normalizar e dar continuidade à empresa.

A volta do Sr Roberto Civita a São Paulo está prevista para hoje. Ontem ele esteve reunido, tratando do assunto. Na quarta ou na quinta-feira da próxima semana deverão ser divulgados oficialmente os resultados dos entendimentos. Ontem, admitia-se, também, que outros dois grupos estariam em cogitações pelo Governo: o da Bloch Editores, do Rio, e um formado por poderosos industriais paulistas.

Calmon

O Senador João Calmon, presidente do Condomínio Associados, depois de passar o dia em São Paulo, seguiu para o Rio, pela ponte-aérea, embarcando por volta de 20h30m. No final da tarde, manteve contato telefônico com o Senador Jarbas Passarinho, que estava em Brasília, mas viajou ignorando qualquer eventual decisão em Brasília.

À noite, fonte com trânsito nas duas áreas — Diários Associados e Governo — assegurava que o Governo já havia fixado posição de afastar de imediato o "foco em Brasília", ou seja, o grupo de funcionários dos Diários Associados que se mantinham em greve de fome. Haveria uma solução de emergência com a liberação de verba para assegurar o pagamento dos salários atrasados.

A mesma fonte afirmou, depois de contato com Brasília, que "ficou afastada a hipótese de intervenção do Governo na Rede Associada de Rádio e Televisão". O Governo federal, sanado o foco grevista em Brasília, se manterá na posição de intermediário, mantendo contatos e examinando a situação de grupos interessados em obter a concessão ainda em poder dos Associados.

Havia a preocupação, além da capacidade financeira, de selecionar um grupo "alheio à área de rádio e telecomunicações e desvinculado da política partidária."

A hipótese de cassação do canal dos Associados foi eliminada considerando-se que seria uma medida violenta, que levaria à falência a Rede Associada e tornaria qualquer negócio inviável. Além do mais, de acordo com a lei, se efetivada a cassação, haveria a necessidade de abertura de concorrência pública para nova concessão, o que levaria no mínimo seis meses. Essa demora também seria insuportável para os Associados devido à precariedade da sua situação financeira. Significaria sua falência.

Greve termina em risos e lágrimas

Com risos, abraços e muitas lágrimas, terminou ontem às 19h25m, 75 horas e 25 minutos depois de iniciada, a greve de fome dos 70 trabalhadores da TV Tupi de São Paulo, após discursos do presidente do Sindicato dos Radialistas de São Paulo, Alberto Freitas; do líder dos grevistas, Humberto Mesquita: do líder do PMDB na Câmara, Freitas Nobre (SP); e do líder do PDS no Senado, Jarbas Passarinho (PA).

Os quatro defenderam o fim da greve de fome. A greve por direitos trabalhistas continua porém até que o problema seja totalmente resolvido, acentuou o Sr Alberto Freitas, que assegurou: "João Calmon não será mais nosso patrão".

Num clima de emoção contida, a proposta de fim da greve, foi colocada em votação pelo Sr Humberto Mesquita: 64 trabalhadores, no Salão Negro do Congresso Nacional, foram favoráveis ao fim da greve: seis contra, por quererem garantias mais concretas.

Na assembléia que decidiu pelo fim da greve, pediram um crédito de confiança ao Governo, elogiaram o movimento grevista, ressaltaram ser ele justo e trocaram elogios.

Várias vezes, além da garantia de venda da Tupi para um grupo nacional, os oradores destacaram um outro compromisso do Governo: pagar os salários atrasados, através da Caixa Econômica Federal, liberar o auxílio-desemprego e a devolução do Imposto de Renda, e assegurar emprego para todos os 980 grevistas da Tupi.

Depois da votação, os grevistas começaram a se retirar do Congresso Nacional. Foram para a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura. De lá, hoje, em dois ônibus colocados à disposição pelo Senado, seguem para São Paulo. O Senado ofereceu também passagens de avião para os mais debilitados.

Senador aponta saída no Código

À tarde, lendo editorial do JORNAL DO BRASIL de ontem — "Problema Global" — e trechos de uma entrevista do Senador João Calmon, criticando o monopólio privado dos meios de comunicação, o líder do PT, Senador Henrique Santiago (GO), apontou o Código de Telecomunicações como saída para o Governo resolver o problema da TV Tupi.

Fez questão de repetir, em voz alta, o trecho do editorial do JORNAL DO BRASIL, com o qual disse concordar plenamente, onde afirma: "O único responsável pela situação de inviabilidade para a existência de uma televisão vitalizada pela competição comercial e técnica é o próprio Governo. Deixou prosperar um monopólio ao qual fecha os olhos".

CASSAÇÃO DA CONCESSÃO

O Senador assinalou trecho da entrevista do presidente do Condomínio dos Associados, Senador João Calmon, em que ele afirma: "Pior do que o Monopólio estatal é o monopólio privado dos meios de comunicação". Citou denúncias atribuídas ao Sr João Calmon segundo as quais "a Rede Globo é uma dádiva da nação ao Sr Roberto Marinho", inserindo no comentário fatos alusivos a empréstimos dados pela Caixa Econômica Federal e convertidos em publicidade.

Sugeriu finalmente que o Governo adote uma posição em relação ao problema da TV Tupi. Entende que a única saída está recomendada no Código Nacional de Telecomunicações, que permite a cassação da concessão.

"Diário da Noite" ameaça com greve

São Paulo — Os funcionários do **Diário da Noite** — administração, transporte, circulação, oficina e jornalistas — confirmaram que entrarão em greve dia 30 se pelo menos uma parte de seus salários atrasados no valor total de Cr$ 28 milhões — não forem pagos.

Uma comissão foi recebida ontem pelo presidente do Condomínio dos Associados, Senador João Calmon, que mais uma vez prometeu resolver o problema dos funcionários que ainda não entraram em greve para que o mercado de trabalho não se feche com a perda de cerca de 500 empregos.

MENSAGEM A MINISTROS

Os funcionários da Rádio Tupi, Difusora AM e Difusora FM que estão trabalhando (parcela substancial dos 960 funcionários está em greve há 48 dias) solidarizaram-se com os colegas do **Diário da Noite**, enviando mensagem ao Ministro das Comunicações, Haroldo Correa de Mattos; Ministro Golbery do Couto e Silva, da Casa Civil; e o Ministro do Trabalho, Murilo Macedo.

Explicam: "Tão logo deflagrada a greve nas Emissoras Associadas de São Paulo, sem qualquer coação, convocamos nossos companheiros a manterem-se em seus postos de trabalho com o objetivo de conservarmos nossos empregos e mantermos aberto o mercado de trabalho. Contudo, a ameaça de execução das dívidas previdenciárias da empresa poderá tornar perdido todo o nosso esforço, contribuindo para agravar, definitivamente, a situação de profissionais que atuam num mercado de trabalho tão importante, quanto restrito, já ameaçado pelas perspectivas de crises e recessão por que passa o país".

E concluem: "Assim, solidarizamo-nos com os companheiros do **Diário da Noite**, que solicitaram as suas interferências junto ao Presidente da República solicitando sua colaboração para a solução urgente do problema, dada a gravidade da situação, a fim de que possamos ouvir do Chefe da Nação uma palavra de esperança e de tranqüilidade". seguem 400 assinaturas.

Diretor no Sul promete pagar IAPAS

Porto Alegre — O diretor-geral dos Diários e Emissoras Associados no Rio Grande do Sul, Estácio Duarte Santiago Ramos, solicitou ao superintendente regional do IAPAS, Athos Teixeira, que espere até segunda-feira, quando promete apresentar proposta concreta de pagamento de mais de metade da dívida do grupo no Estado, de Cr$ 72 milhões 254 mil.

Com isso, ele pretende evitar que a Justiça Federal faça, dentro de 10 dias, o leilão dos imóveis e benfeitorias da TV Piratini, Rádio Farroupilha e jornal **A Razão**, entre outros bens já incluídos na penhora.

DÍVIDAS

Pelo levantamento do IAPAS, as dívidas dos Associados com a Previdência Social se dividem da seguinte forma: Cr$ 17 milhões 46 mil, da Rádio Farroupilha, Cr$ 22 milhões 773 mil, do jornal **Diário de Notícias** (atualmente fechado), Cr$ 29 milhões 430 mil, da TV Piratini, e Cr$ 2 milhões 15 mil, da empresa Cital. Um total de Cr$ 72 milhões 254 mil. O IAPAS entrou com 26 ações executivas de cobrança — cada processo corresponde a um determinado período de débito — das quais 12 são contra o **Diário de Notícias**, nove contra a TV Piratini, sete contra a Cital, seis contra a Rádio Farroupilha e cinco contra o jornal **A Razão**, de Santa Maria.

A maioria dos 26 processos entraram na fase executiva — os Diários Associados ofereceram bens em garantia, e que agora foram penhorados — com o IAPAS decidindo solicitar à Justiça a realização de leilões, para ressarcimento das dívidas. Ontem, o Sr Athos Rodrigues recebeu promessa do Sr Estácio Ramos, de que será apresentada segunda-feira uma proposta concreta de pagamento, mas garantiu que o IAPAS não suspenderá a tramitação judicial das cobranças, até receber o dinheiro. Quanto à possibilidade de, em caso de ocorrer o leilão, serem fechadas a TV Piratini e a Rádio Farroupilha, o Sr Athos Teixeira disse "o nosso problema é garantir, apenas, que as contribuições previdenciárias sejam pagas".

O Sr Estácio Ramos, que esteve reunido das 8h30m às 10h da manhã de ontem com o superintendente regional do IAPAS, viajou imediatamente para Belo Horizonte, a fim de tratar da proposta de pagamento. Um assessor da diretoria, Clóvis Braga, alegou desconhecer os termos da conversa do diretor Estácio Ramos no IAPAS e qualquer ação de penhora e leilão. "Para nós, é total e absoluta surpresa" — acrescentou.

O presidente do Sindicato dos Jornalistas de Porto Alegre, Lauro Hagemann, manifestou preocupação com a situação dos 300 funcionários da TV Piratini e Rádio Farroupilha. "Qualquer que seja a decisão judicial, deve ser preservada a situação dos funcionários. Não entro no mérito da questão, mas pelo que sei, e vi pessoalmente, a atual administração dos Diários Associados está trabalhando ativamente aqui no Sul, inclusive estão-se recuperando, com novos materiais e equipamentos. Devemos preservar mais uma área do mercado de trabalho nos meios de comunicação" — salientou.

Laboratórios disputam medicamento

Beatriz Schiller
Correspondente

Nova Iorque — Os laboratórios Squibb e Merck, com sede nos Estados Unidos e filiais no Brasil, com os produtos Captopril e MK-421 estão numa disputa para ver quem chega primeiro aos lucros que darão os remédios, baseados no veneno de jararaca, que curarão ou estabilizarão a hipertensão.

Embora o médico paulista Sérgio Ferreira tenha sido uma das peças fundamentais da pesquisa sobre o veneno da jararaca, e a matéria-prima — o veneno — seja brasileiro, por falta de infra-estrutura farmacêutica o Brasil perderá milhões e terá de pagar **royalty**, importar e gastar divisas para ter tão importante remédio.

EXPERIÊNCIAS

A Squibb está exultante porque um médico da Escola de Medicina de Harvard, Victor Dzau, tratou sete doentes com congestão de coração e falha cardiaca com Captopril e todos, que antes do remédio só pioravam, estão se recuperando. Em 1977, 16 mil norte-americanos morreram de congestão cardiaca.

Assim, o sucesso das pesquisas feitas na Universidade de São Paulo, Campinas e Ribeirão Preto vai beneficiar o comércio multinacional. Como disse o Dr Sérgio Ferreira, "é louvável que tantas vidas se beneficiem com o progresso da ciência, mas é lamentável que o Brasil tenha perdido sua infra-estrutura para monopolizar os ganhos de sua pesquisa".

A Squibb em breve lançará comercialmente o Captopril, que inibe a produção de Angiotensina II, responsável pela constrição vascular e pela criação de enzimas que provocam a hipertensão.

A Merck — que tem no Brasil duas filiais, a Merck Sharp and Dhome Indústria Química e Farmacêutica Ltda, em São Paulo; e a Merck Sharp and Dhome, em Campinas — informou, no simpósio da Sociedade Americana de Produtos Químicos, em Troy, Estado de Nova Iorque, que está testando desde abril seu novo produto inibidor da Angiotensina, ainda com nome em código: MK-421.

Funai acha que índio é insuflado

Porto Alegre — O presidente da Funai, Coronel João Carlos Nobre da Veiga, afirmou que os índios que têm se deslocado até Brasília para apresentar suas reivindicações "são insuflados e orientados, para fazer arruaças, por antropólogos e indigenistas, maus brasileiros que querem perturbar a vida nacional".

Considerou "fato consumado" a construção da nova estrada que ligará Cuiabá a Porto Velho, impedindo a expansão das cinco reservas indígenas dos Nambiquara e Pareci, mas assegurou que a Funai dará total assistência a cerca de 600 índios que permanecerão em suas comunidades, onde ocupam 100 hectares.

PSEUDOS PRÓ-ÍNDIOS

Segundo o Coronel Nobre da Veiga, "os maus brasileiros são os indigenistas e antropólogos, "pseudos pró-índios" que tiveram seus interesses pessoais afetados com a nova administração da Funai que, agora, entrega os recursos financeiros diretamente aos postos indígenas". Ressalvou, contudo, que as entidades de proteção ao índios são válidas, "desde que realmente façam alguma coisa pelo índio."

Sobre a demarcação de terras uma das principais reivindicações das comunidades indígenas, disse que já foram liberados Cr$ 252 milhões — 500% superior a 1979 — para efetuar o trabalho. Para ele, a devolução de terras aos índios " é um problema complexo e de difícil solução", porque primeiro é necessário saber quais são as terras dos indígenas. Reconheceu que, se as terras tivessem sido demarcadas na época da criação das reservas, a situação seria mais fácil.

Quanto à nova estrada que ligará Cuiabá a Porto Velho, com reflexos nas reservas indígenas da região, o Coronel João Carlos Nobre da Veiga explicou que a BR-364 foi construída há 15 anos e, como seu traçado se apresenta oneroso porque passa por cima da serra, o Governo, desde 1976, está estudando com a Funai as variantes para a construção da nova estrada.

Salientou que, como a estrada "é de interesse do Governo", sua construção já é fato consumado, impedindo a expansão das cinco reservas dos nambiquara e pareci. Porém, segundo ele, a Funai minimizará o problema dos cerca de 600 índios aumentando a assistência às comunidades para que "sejam preservados dos malefícios que a estrada possa trazer"

O presidente da Funai esteve, ontem em Porto Alegre para assistir à instalação da 13ª Delegacia do órgão já que o Rio Grande do Sul estava sob a jurisdição do Paraná. Segundo ele, a meta da Funai é instalar delegacias regionais em todos os Estados onde há índios.

Chuva em Salvador mata 3, fere 4 e desabriga famílias

Salvador — Três mortos, quatro feridos e 24 famílias desabrigadas, devido ao desabamento de suas casas, foi o saldo das chuvas que caem sobre a Capital baiana desde segunda-feira, e que ontem aumentaram de intensidade, alagando parcialmente vários pontos da cidade e provocando grandes engarrafamentos de trânsito.

A comissão de Defesa Civil de Salvador, órgão da Prefeitura, está funcionando em regime de plantão permanente, mantendo sob sua supervisão vários outros organismos municipais. A partir de hoje dez engenheiros ficarão de plantão para vistoriar as áreas mais críticas das encostas da cidade, segundo decisão do coordenador da Defesa Civil, Sr José Carlos Fernandes.

Mortos

Ontem à tarde, no desabamento de sua casa na Rua Pedra da Sereia, Bairro do Rio Vermelho, morreu Manuel Emiliano Guilherme dos Santos, 38 anos. As outras duas mortes ocorreram no desabamento da parede de uma casa no Bairro de Pau da Lima, onde as vítimas foram os irmãos Vanderlei e Vanderian, de cinco e seis anos de idade.

Vinte famílias já haviam amanhecido desabrigadas ontem, devido ao desabamento de suas casas durante a madrugada. E no decorrer do dia novos desabamentos ocorreram: na Invasão de Saramandaia (atrás da estação Rodoviária), três famílias ficaram desabrigadas;

No Bairro de Sussurana, ficou ferida Maria Antônio dos Santos; e na Baixa do Cacau (Bairro de São Caetano), Luiza do Nascimento.

Na Rua Pedra da Sereia, onde houve uma das mortes, ficou ferido outro morador, Nery Guilherme Santos: ali, a casa foi derrubada por um bloco de pedra, que se desprendeu da encosta.

O Corpo de Bombeiros, o Departamento de Construções e Obras Públicas, o Departamento Municipal de Estradas de Rodagem e outros órgão municipais estão em regime de plantão, prontos para atender a qualquer pedido de socorro em caso de desabamentos, deslizamentos, queda de barreiras e alagamentos de ruas.

O Secretário de Urbanismo da Prefeitura, Sr Ivan Brandão, analisando os efeitos das chuvas que caem sobre Salvador desde segunda-feira, concluiu que este ano o trabalho de preparação da cidade para o inverno, com a realização de obras de contenção de encostas e desobstrução de rios, riachos e esgotos, está surtindo o efeito esperado, uma vez que, apesar das chuvas intensas, a situação na cidade está longe de uma catástrofe.

Recife tem o Centro inundado

Recife — Bastaram duas horas de chuvas torrenciais para alagar várias ruas do Centro da cidade, ontem pela manhã, e provocar novamente, na população, o medo de novas inundações, como as ocorridas com a tromba-dágua do último dia 10, que provocou 60 mortes.

Desta vez, porém, não houve desabamentos nem vítimas fatais, mas o número de flagelados alojados nos abrigos da Comissão de Defesa Civil de Pernambuco aumentou, devido ao medo de novos deslizamentos de barreiras e da previsão de mais chuvas, mesmo sem muita intensidade, para as próximas 48 horas. Além disso, os técnicos da Prefeitura constataram, anteriormente, que cerca de 1 mil casebres estão localizados em áreas críticas e podem desabar com mais chuva.

Mas a confusão mesmo ficou limitada às ruas do Centro do Recife, totalmente alagadas, por causa do sistema deficiente de galerias, impedindo a passagem de pedestres e veículos. O trânsito ficou engarrafado por várias horas, complicado ainda pelas recentes modificações introduzidas dentro do programa de economia de combustível.

Alerta

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, as chuvas que ocorreram ontem no litoral Pernambucano foram resultantes de inversões dos ventos alíseos, provocados pelo aumento de umidade das camadas elevadas. Tal situação deverá continuar nas próximas 48 horas, não estando previstas chuvas fortes neste período.

Mesmo assim, a Coordenadoria de Defesa Civil do Nordeste, da Sudene, está de plantão para qualquer emergência, enquanto a Codecipe prossegue com os seus trabalhos em permanente estado de alerta, mantendo o mesmo esquema que vem desenvolvendo desde o dia das inundações.

Cerca de três toneladas de alimentos foram enviados à Codecipe, pela Sudene, e os abrigos continuam recebendo toda assistência, segundo o órgão governamental.

O número de desabrigados — 3 mil até anteontem — aumentou consideravelmente com as chuvas, porém, em proporções ainda não determinadas porque, passado o perigo, muita gente deve ter voltado para casa. Várias áreas da cidade, localizadas nos morros, estão ameaçadas de desabar.

Ontem pela manhã, a Codecipe atendeu a cerca de 50 crianças do Tururu, em Olinda, que estavam doentes. O pedido de auxílio foi feito aos hospitais de Olinda e à Prefeitura local, que não atenderam, ficando a assistência por conta da Codecipe, que mantém equipes médicas trabalhando no atendimento aos flagelados.

BNH vai financiar reconstrução

O Banco Nacional da Habitação (BNH) vai financiar a recuperação de 10 mil casas de famílias de baixa renda, localizadas nos morros de Recife e Alagados de Olinda, através do Promorar e Projeto Cura, garantiu ontem o presidente do órgão, Sr José Lopes de Oliveira, depois de receber os estudos preliminares das empresas de urbanização de Recife e Olinda.

Recursos de Cr$ 1 bilhão, segundo o Sr José Lopes de Oliveira, já estão disponíveis no BNH, que envia hoje a Recife e Olinda uma equipe de técnicos para fazer o detalhamento dos projetos, das URB-Recife e Olinda, que deverão beneficiar 10 mil famílias, num total de aproximadamente 50 mil pessoas, hoje moradoras nos morros de Recife, e nas regiões alagadiças de Olinda, e duramente atingidas pelas chuvas caídas há 15 dias.

Segundo o presidente do BNH, a instituição, apesar de estar contribuindo para o combate à inflação, não vai sofrer cortes de suas verbas para o setor de financiamentos de moradias às populações de baixa renda, pois aplicará recursos alocados dentro do próprio Sistema Financeiro da Habitação.

Segundo ele, mesmo com a limitação de expansão em 45% aprovado pelo Conselho Monetário, e ainda o corte em 15% nos investimentos dos órgãos do Governo, as medidas previstas pelo Sistema Financeiro da Habitação foram referendadas pelos Ministros do Planejamento, Fazenda e do Interior, garantindo os recursos para a execução dos programas.

Para a aplicação dos recursos, o BNH, juntamente com a Cohab-PE e empresas de urbanização de Recife e Olinda, estão fazendo levantamento completo das áreas atingidas e deverão, numa segunda etapa iniciar, através da Cohab-PE, a construção e recuperação das residências atingidas, sem provocar o deslocamento das populações.

Apesar do diretor regional do Departamento Nacional de Obras e Saneamento, Sr Walter Luna, ter afirmado na semana passada que até 1982 todo o Projeto Beberibe — para evitar inundações em Olinda — deveria estar concluído, esse prazo pode ser ampliado em mais um ano, segundo afirmou ontem o diretor geral do DNOS, Sr José Reinaldo Carneiro Tavares, que fixou em 1983 a data de entrega de todas as obras.

Arcoverde diz que raiva é caso sério

Brasília — Apesar de ter um índice de mortalidade quase igual a 100%, a raiva humana "persiste como um sério problema de saúde no Brasil", disse ontem o Ministro da Saúde, Waldir Arcoverde. Ele informou que em 1979 morreram no país 148 pessoas vitimadas pela doença, ocorrendo a maioria dos casos nas zonas interioranas e rurais.

Anunciou, no entanto, que o Ministério da Saúde está intensificando medidas como a vacinação e a captura de cães vadios, tendo em vista que só o tratamento profilático, com a vacinação anti-rábica humana das pessoas expostas, não é capaz de determinar o controle da doença.

Ao lado da raiva humana, o Ministro da Saúde citou também como um sério problema de saúde pública a tuberculose: "Embora disponha-se da vacina BCG, de largo emprego na profilaxia da doença, cabe ressaltar que a tuberculose não pode ser controlada com rapidez, exclusivamente pelo uso da BCG."

Entendendo que a vacina constitui apenas uma arma no combate à tuberculose, o Ministro explicou que "mais importante são a detecção precoce e o tratamento adequado dos casos bacilíferos, na situação epidemiológica em que se encontra a doença no país".

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 21 de junho de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura
Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro
Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Saldo Melancólico

Do episódio da CPI do Acordo Nuclear ninguém, rigorosamente, saiu em situação confortável. Sem má vontade ou exageração, seria de todo impertinente atribuir-se à presidência da Comissão Parlamentar, a seu relator ou a ela própria, como um todo, a prática de ato provocativo diante do qual se justificasse qualquer tipo de reação. Um órgão parlamentar, respaldado em normas constitucionais e regimentais, tinha o direito de ouvir o servidor público a quem se atribuiu a autoria de um relatório no qual se enumeravam os supostos inimigos do Acordo Brasil-Alemanha. Fez-se a convocação, pelo voto da maioria. Pessoas de hierarquia muito mais alta haviam sido e são chamadas a prestar esclarecimentos considerados de utilidade ao estudo de determinados assuntos sob investigação regular.

No caso, que parecia de extrema singeleza, esboçou-se uma crise contornada pela movimentação nervosa e intensa de líderes parlamentares e personalidades governamentais. A convocação fora excessivamente avaliada como inconveniente por se tratar de um oficial da reserva, ocupante de cargo civil no complexo administrativo das informações. Note-se, em primeiro lugar, não ter ficado em posição confortável o Partido do Governo que, em maioria na CPI, deveria ter sido cientificado da inconveniência (se havia) da convocação, a tempo de evitá-la com seu voto. Não seria de estranhar. Estaria na rotina da vida parlamentar e daí não passaria. Na vigência da Constituição de 1946, quando o Congresso viveu anos talvez irrecuperáveis de prestígio, a convocação de figuras do Executivo para prestar esclarecimentos à Câmara sempre foi objeto de verdadeiras batalhas entre a Oposição e Maioria, das quais poucas vezes saía vitoriosa a Oposição.

Àquela altura, entretanto, o Governo tinha líderes aos quais municiava com informações e orientava com diretrizes definidas, para enfrentar adequadamente, e no campo próprio, os temas merecedores da mobilização de seus mecanismos de defesa. Na hipótese presente, o PDS mais uma vez falhou como força de apoio governamental; mas falhou por ter agido sem orientação, pela evidente falta de apreço com que é tratado pelo Governo, que nele parece não confiar e a ele não oferece meios para atuar no nível e nas condições de um Partido politicamente identificado com seu pensamento. No instante em que se deflagrou a pequena crise previsível, o Governo temeu que ela se avolumasse e resolveu acionar a sua maioria que, embora precária como se sabe, conseguiu a desconvocação do servidor. É claro que à desconvocação, nas circunstâncias de constrangimento geral em que ocorreu, teria sido preferível a não convocação no momento exato. O Governo ficou mal, exposto como alvo de um tipo de pressão que sempre o diminui em sua autoridade.

Convocando-se, no lugar do assessor, o próprio Ministro de Estado das Minas e Energia (que pela mesma razão não ficou bem), descobriu-se outro aspecto da questão, digno de exame. É evidente que se quis evitar o precedente do comparecimento de um funcionário da chamada comunidade de informações. Neste ponto, é de lastimar que não esteja o Governo habilitado a distinguir entre a informação que se vincula de fato a temas da segurança nacional — e que devem estar protegidos aqui, como estão em todos os países — e a informação atinente a assuntos menores cujo exame, ao contrário, deve estar aberto ao Congresso e a todos os órgãos da opinião. No caso, de que se trataria? Pedir esclarecimentos acerca de um documento elaborado pela assessoria da Comissão Nacional de Energia Nuclear, cujo texto, vazado para a imprensa, se revelava absolutamente inócuo e destinado a nada. De utilidade nenhuma, em si mesmo. Um texto que se poderia dizer inepto (no sentido técnico) porque insanavelmente obscuro pelas contradições que o marcavam: indicavam-se nele, como inimigos do Acordo Nuclear, lado a lado, russos e americanos, comunistas e judeus, órgãos de imprensa de posição ideológica insuspeita — *tout le monde et son père*. O servidor que o encaminhara a supostos interessados nas também supostas informações poderia ter comparecido à CPI para declarar simplesmente isto: que não era o autor do grotesco documento — com o que faria honra à sua inteligência; e que além do que se continha em seu texto nada tinha a dizer ou esclarecer.

O que se revelou, com a resistência a seu comparecimento, foi uma distorção lastimável do conceito de informação e, conseqüentemente, do sentido e da finalidade que se quis dar ao SNI, quando criado para centralizar ou canalizar as atividades dos muitos órgãos que deveriam dedicar-se a fornecer, por seu intermédio, dados objetivos e úteis à orientação estratégica da política nacional em todas as áreas. O SNI foi concebido para uma atuação de inegável importância, necessariamente sigilosa e também necessariamente protegida de devassamentos que a anulariam na prática. Ao sentido largo, elevado e até generoso da informação para a qual se criou, como órgão de assessoramento do Presidente da República, deram-se os substitutos da superstição policial e da malícia pequena, talvez por defeitos de estrutura a corrigir e, com certeza, pela qualidade dos homens recrutados para um trabalho que exige preparo intelectual específico e, principalmente, o espírito exato da tarefa.

Eis a lição que se tira — um saldo melancólico — do episódio de que se fez centro a CPI do Acordo Nuclear.

Cavalo de Tróia

O Ministro do Trabalho não se cansa de dizer que a atual lei de salários foi uma conquista dos trabalhadores. Todo o país sabe que foi um *presente de grego*, porque trouxe nas entranhas sua própria destruição. O salário revisto semestralmente é uma garantia apenas para a inflação. Nunca se soube que a inflação beneficiasse o assalariado.

Pelo hábito de repetir em todas as esquinas que foi uma conquista, o Sr Murilo Macedo pode ter-se convencido. Mas não foi conquista: o cavalo de Tróia, que é a lei de salários, levou para a casa de todos os trabalhadores a inflação que lhes devora a comida e a roupa mais depressa do que antes. Mas, como com a inflação não se brinca, a revisão semestral instalou também nas empresas um risco muito maior do que o ciclo anual de vigência dos salários.

Se essa lei fosse boa, já teria sido adotada no passado, quando também os assalariados tiveram de lutar contra a inflação. Não faltaram propostas nesse sentido. Mas prevaleceu o bom senso econômico, político e social. A retomada da inflação não conseguiu arrancar do Governo a coragem suficiente de enfrentar, na oportunidade correta, os seus gastos. Em vez de cortá-los, preferiu transferir a muda da inflação para as próprias empresas. E fingiu que estava fazendo uma concessão com espírito de justiça social.

O resultado já está à vista: a inflação só fez aumentar desde que a lei dos salários entrou em vigor. E nenhum assalariado parece satisfeito. Só o Sr Murilo Macedo considera conquista um calendário de aumentos de preços que ninguém pediu. O empregado não vive apenas de salário: o emprego está intimamente associado à sobrevivência da empresa. E esta ficou sujeita a uma dupla incidência de despesas, porque o segundo aumento incorpora a inflação do anterior. E o reino administrativo do contra-senso. Nele todas as empresas olham suas contas se aproximarem dos limites do vermelho contábil.

O reconhecimento desse horizonte perigoso leva os bem remunerados tecnocratas a lançarem, com o costumeiro ar de indiferença, a doutrina de que e se podem cortar os salários mais altos. A guilhotina funcionando na parte superior das folhas de pagamento é o reflexo do irrealismo burocrático. Porque no regime privado de produção os salários são pagos em função da qualidade do trabalho. Cortando os melhores, os mais preparados, os mais experientes, a produção e a produtividade vão descer um plano inclinado. E a empresa falirá mais depressa.

Por que os tecnocratas não aplicam no Governo esse critério? A economia seria muito mais substancial. Simplesmente porque o Governo, em suas empresas e em sua máquina de produzir rotina, não seleciona pela qualidade. Contas governamentais não têm vermelho: estão sempre no azul mantido pelo dinheiro do contribuinte. Faltou? Cria-se uma taxa, aumenta-se um imposto, emite-se.

Portanto, é socialmente injusta, economicamente suicida e politicamente demagógica esta lei de salários que levou o Presidente da República a anunciar no Paraguai que, de volta ao Brasil, iria reexaminá-la. O Ministro Delfim Neto já apontou a contribuição altamente negativa da engrenagem salarial que aumenta a inflação. Se não satisfaz ao Governo, aos assalariados e aos empresários, essa conquista deveria reverter integralmente ao seu autor, o único que acredita que prejuízos sejam benefícios. E isto antes que a iniciativa privada fechasse para balanço final.

Tópicos

Teste Espacial

O comércio de Ipanema e Leblon entrou em choque com a repressão ao estacionamento de automóveis nas calçadas daqueles bairros. À ação do Detran correspondeu uma reação negativa no movimento de vendas. É evidente, entretanto, que a solução comercial não será encontrada mediante a prática dos estacionamentos que contrariam a lei. O problema é mais complexo do que a aparência mostra. Como essa repressão é também antiga e sem consistência para durar. É espasmódica.

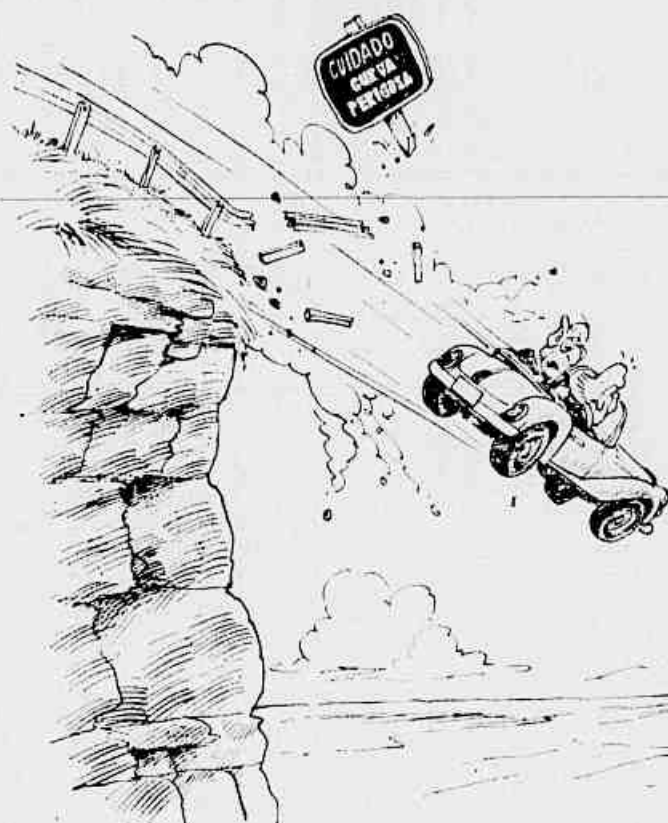
Tanto os hábitos de comodidade privilegiada que os motoristas consolidaram quanto a incapacidade do Poder Público para disciplinar o tânsito são faces do mesmo problema cultural. No caso, de atraso remanescente. Estamos com grande atraso numa política para resolver os problemas de estacionamento criados pelo aumento da frota automobilística. O Rio parou na exigência da construção de garagens nos edifícios de moradia. Os aproveitáveis espaços públicos são franqueados à utilização primária dos estacionamentos horizontais. Não haverá, portanto, espaço que chegue.

Mas por que não aparecem edifícios-garagem? A renda seria suficiente para criar um ramo de atividades de que a cidade tanto precisa. Seria, mas não é, porque ninguém vai pagar enquanto puder estacionar ao lado e de graça nas calçadas. O Poder Público que não consegue ver um palmo adiante do nariz não sabe concluir que a repressão sem alternativa é cega. O Detran entra em conflito com a sociedade quando podia obter seu apoio para grandes soluções: cada praça pode comportar vários andares de garagem subterrânea. E com um alto número de vagas até preços baratos asseguram rendimento. Que o Governo não faça diretamente, mas que dê garantias para que a iniciativa privada se apresente. Garantia, até mesmo, de que não fará competição a quem investir, com a exploração dos espaços públicos em proveito próprio.

O Rio tem um novo Prefeito com disposição. Está aí um desafio que é um teste para suas aptidões municipais.

Certeza

Os problemas mundiais prolongaram por 6 horas um almoço que reuniu o General Ernesto Geisel e o Governador Paulo Maluf. O ex-Presidente e o atual Governador de São Paulo mostraram que têm tempo de sobra para divagar. E concluíram que, se o mundo não anda lá das pernas, o Brasil vai bem: chegará ao ano 2000 economicamente adulto, uma grande potência. Daqui até lá há prazo para quatro mandatos iguais ao do ex-Presidente. A vantagem dos cálculos a tão longo prazo é que não sobra ninguém para conferir. A longo prazo, de certo mesmo, só se sabe que estaremos todos mortos.

Chico

— Está bem, sabichão: qual é a sugestão?

Cartas

Episódio da UNE

Aguardei com certa ansiedade as cartas dos leitores que surgiriam após o episódio em que foi primo protagonista Sua Excelência, o Sr Juiz Carlos David Aarão Reis. Fiquei, no mínimo, decepcionado. Não sendo perito em leis, supus um certo grau de verdade no informe oferecido pelo JORNAL DO BRASIL de 10/6, onde, na primeira coluna, repetidas vezes, se diz que o Sr Juiz Aarão Reis, deliberadamente, desrespeitou uma decisão do Tribunal Federal de Recursos.

Como mero cidadão, temente à Justiça, pagador fiel de meus impostos, vigilante da ordem, pergunto-me ante o tom laudatório das missivas que li nesse jornal: terá motivo o povo da Cidade do Rio de Janeiro para exaltar mais um herói popular? Quem sabe, não estará para ser criada uma "dupla invencível", Mão Branca e Aarão Reis? **Luiz Thomaz Carrilho Teixeira-Gomes, cidadão — Brasília (DF).**

■ ■ ■

As desordens que se verificaram em relação à demolição do antigo prédio da UNE no Rio de Janeiro, com a ocorrência de conflitos entre estudantes tentando impedi-la e a policiais, vem mais uma vez demonstrar, como já aconteceu há muito tempo, a ignorância, em geral, da população estudantil acerca de problemas de ordem política, ideológica etc.

A sua insistência em impedir a demolição do referido prédio não passa de um intenso desejo de contestação ao Governo, desejo este que não possui qualquer base lógica ou objetiva, tendo, na realidade, uma base constituída apenas de sentimentos exaltados e subjetivos, além de irracionais — que não prejudica somente a eles, mas também ao próprio processo de abertura, o qual, por si mesmo, já é bastante limitado e restrito às determinações do Governo.

Espero que esses estudantes, ao menos uma vez pensem que a contestação sistemática leva à repressão sistemática e tratem de estudar, coisa que pouco devem fazer, preferindo a ociosidade ou a desordem, pois só com o estudo é que terão condições reais de mudar o país e não com arruaças e vandalismos. **André Fernando Linhares Portes — Rio de Janeiro.**

Transplante renal

A nota do **Informe JB** de 4/6/80 relatando, sob o título, **O valor da vida**, a história de dois transplantes renais, recentemente realizados no Rio de Janeiro e em Niterói, merece alguns comentários e esclarecimentos: 1 — É muito pouco provável que os dois pacientes transplantados estivessem, como foi dito, "praticamente condenados"; ambos estavam sendo tratados por hemodiálise periódica, o método mais comum de tratamento da insuficiência renal crônica e, talvez, o mais sofisticado da Medicina. Existem, atualmente, cerca de 200 mil pacientes assim tratados em todo o mundo, inclusive no Brasil, onde algumas centenas de pessoas vivem, há vários anos, graças ao rim artificial. Aliás, é necessário frisar que, com o grande desenvolvimento técnico-científico da Nefrologia nos últimos 20 anos, a insuficiência renal crônica não é mais uma doença mortal. Felizmente, o triste **desenlace** a que se refere o autor da nota é (ou deveria ser) coisa do passado, mesmo no Brasil, já que todos os segurados do INAMPS têm direito à hemodiálise. 2 — Um transplante renal não é feito para "salvar" vidas, uma vez que é apenas um outro método de tratamento da insuficiência renal crônica, com resultados até um pouco inferiores aos da hemodiálise em termos de sobrevida. Os argumentos em favor do transplante são, sobretudo, de ordem econômica (o transplante é menos oneroso para a sociedade) e de ordem pessoal para o paciente (o sucesso do transplante libera-o da dependência da máquina). Ainda mais, um transplante renal envolve uma série de grandes riscos para os pacientes, alguns deles imprevisíveis, e os resultados devem, sempre, ser avaliados a longo prazo. 3 — Um dos fatores que determinam o prognóstico de um transplante é o grau de compatibilidade entre o doador e o receptor. No caso de transplantes com rim de cadáver, isto implica na realização de vários exames laboratoriais de urgência e requer critérios extremamente rigorosos na seleção dos candidatos o que, presumivelmente, foi feito no caso em questão. Na verdade, se mais transplantes deste tipo não são realizados no Brasil é porque poucos hospitais estão capacitados a realizar estes exames de histocompatibilidade. Além disso, é preciso notar que a urgência de um transplante é determinada pela viabilidade do órgão retirado do doador e não pelo estado "desesperador" dos receptores. Pelo contrário, estes devem, por definição, estar em ótimas condições gerais para serem submetidos a uma cirurgia de grande porte e tratados, em seguida, com medicamentos que envolvem um número imenso de efeitos colaterais.

Há, contudo, de ser louvado, como fez o **Informe JB**, o esforço realizado pelas equipes médicas envolvidas nesta aventura, bem como a generosidade da família da doadora. Infelizmente, enquanto o público não for melhor esclarecido sobre o assunto e enquanto houver uma grande falta de interesse das autoridades pelos problemas que impedem o desenvolvimento do transplante renal no Brasil, o que aconteceu neste caso é, no mínimo, uma fantástica aventura. "A grande capacidade do brasileiro em valorizar a vida humana", tão pouco observada em outras oportunidades, em matéria de transplantes poderia ser aproveitada com muito mais seriedade. **William Chame Diuana, nefrologista — Rio de Janeiro.**

Futebol arbítrio

A alineação do povo brasileiro, que o Sr Jorge Antonio Barros da Costa viu na explosão de alegria pela conquista do título de campeão brasileiro de futebol, pelo Flamengo (carta sob o título Futebol e Alienação, JB 5/6) pode ser vista sob o outro ângulo, o do arbítrio. O Sr Jorge não contou os 15 anos de intimidação, imposta em 64, fazendo cessar não somente o pensamento político mas também o direito de queixas pelo custo de vida. Haja vista o desfecho das greves, e já na vigência da abertura, por aumento de salários, no Rio e em MG, dos professores; em SP (ABC), dos metalúrgicos; e outras de menor repercussão. O futebol, o maior atrativo popular, passou a ser o derivativo para a frustração nacional. Restitua-se ao povo o direito de pensar livremente e ele saberá distinguir entre a alegria pela conquista de um título no Maracanã, Morumbi ou Mineirão e o esbulho de seus direitos. **Licínio F. de Assis — Rio de Janeiro.**

Bom exemplo

Semana passada, na confluência de Figueira de Mello e São Cristóvão vi o guarda de trânsito, em serviço, Jorge Guimarães, nº 23475, amparar na travessia da rua uma senhora idosa de maneira carinhosa e, ali mesmo, soube que é assim que ele trata as pessoas. Não posso deixar de pedir ao JB o favor de registrar o fato pelo exemplo que ele dá à polícia e a nós todos. **Arthur Salles — Rio de Janeiros.**

Céu e inferno

Tendo em vista o fato de que num programa de televisão uma declaração minha não foi suficientemente entendida, desejo esclarecer o meu pensamento: não nego em absoluto a existência do céu e do inferno, pois se trata de realidades que a S. Escritura e o magistério da Igreja professam com nitidez; basta citar, por exemplo, o episódio de Mt 25, 31-46, onde o Senhor Jesus distingue a sorte dos homens que amam a Deus e ao próximo, da sorte dos que se fecham ao amor de Deus e do próximo. Todavia — foi isto que eu quis dizer — não se devem conceber as realidades do céu e do inferno em termos fantasistas e imaginosos, como o faz o poeta Dante Alighieri na **Divina Comédia** (uma é a linguagem poética, outra é a linguagem da teologia). Nem se devem educar as crianças e os adolescentes num regime de pavor religioso, apresentando a imagem de um Deus vingativo, pronto a punir a todo momento. Deus retribuirá a cada um segundo as suas obras, como diz São Paulo (Rm 2, 6-9); tenhamos, porém, confiança e esperança em Deus; este jamais abandonará a criatura que sinceramente o procure; também quando Ele nos julga, Ele é o Amor que exerce a justiça. De resto, aproveito o ensejo para renovar minha incondicional adesão a todas as verdades da fé tais como as ensina a S. Igreja Católica Apostólica Romana. **Pe. Estêvão Tavares Bettencourt OSB, Mosteiro de São Bento — Rio de Janeiro.**

Aumento de impostos

Segundo declarações do Sr Prefeito Coronel Júlio Coutinho, nos jornais, "há um paradoxo quando funcionários pedem melhores salários e os contribuintes reagem contra o custo dos impostos", quando sabemos que, sem a ajuda Federal, para melhorar o funcionalismo só aumentando os impostos, a arrecadação. Na verdade o aumento de impostos não vem resolver a situação do funcionalismo quando lhes derem melhores salários, ou melhor, quando equipararem os seus salários aos do funcionalismo federal, porque sendo ele, também, contribuinte, será um aumento aparente ficando tudo no mesmo.

É preciso observar que os que escolheram a cidade do Rio de Janeiro como local ideal para viver formam o grosso habitacional, sem serem funcionários assalariados da Prefeitura. Do nosso Município, do dinheiro arrecadado, percentagem muito pequena nos é devolvida. Se em vez de 5% ou 7% fossem 10%, haveria dinheiro para igualar os salários Municipais e Estaduais aos dos Federais, Civis e Militares, que aqui permanecem sem dificuldades financeiras, mantendo um padrão de vida em correspondência aos anos de preparo humanístico a que se submeteram com o esforço do próprio trabalho ou o sacrifício e renúncia dos pais. Assim é que seres humanos de profissões idênticas não podem ficar recebendo diferentes salários dentro do mesmo Município. Entra-se numa repartição municipal e o funcionário está recebendo X. Mais adiante, entra-se por outra porta e encontramos funcionários não assalariados do Município, mas, da mesma categoria funcional, recebendo 5X porque seus pagamentos são feitos pelo Tesouro Nacional alimentado por nós.

Esta diferença existe na realidade, quando aposentados recebem Cr$ 14 mil em idênticas condições de trabalho, desenvolvimento intelectual, anos de estudo preparatório, responsabilidade funcional e, outros aposentados com Cr$ 52 mil, levando até os 40% de Risco de Vida incorporado aos vencimentos e que nos foram retirados, 30%, mesmo na ativa. Aumentando os impostos na cidade que escolheram para viver, lógico, diminuirão os salários, mas, se esquecem dos que mantêm a vida da cidade, os munícipes e suas famílias, que também têm o direito de usufruírem melhores condições de vida.

Parece, até, que estamos em 1808 quando da chegada do Príncipe Regente D. João, ao transportar-se para o Rio com quase 10 mil acompanhantes. Os de casa, os nascidos aqui, cedendo lugar para a Família Imperial e demais, com prejuízo do conforto relativo que viviam e, principalmente, da dignidade e respeitabilidade que gozavam. Passaram a lacaios de Sua Majestade e parentes palacianos, cedendo residências, acomodações, tornando-se, em alguns casos, inquilinos dos seus inquilinos. (Em **O Solar do Conde dos Arcos**, de Odorico Pires Pinto, 1972). É ótimo viver aqui no nosso Rio, quando bem pago, bem remunerado, e sem responsabilidade com despesas de manutenção dos seus serviços com obras e tendo seres humanos para servi-los baratinho. Sugiro que em vez de serem aumentados os impostos que não ficarão totalmente aqui, tornem-se isentos, em pagamento, de todos e quaisquer impostos municipais os funcionários lotados, em exercício ou aposentados, e pagos pelos cofres do Município da Cidade do Rio de Janeiro. **Alcides Leoni — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940 Tel. Rede Interna 264-4422 — End. Telegráficos: **JORBRASIL**. Telex números 21 23690 e 21 23262

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1.294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa 2º and. Tel.: 225-0150
Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500 7º and. Tel.: 222-3955
Niterói — Av. Amaral Peixoto 207, Loja 103. Tel.: 722-2030
Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Fand Surugi Tel.: 224-8783
Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711
Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués). Tel.: 244-3133
Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP-Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 264-6807

Trimestral	Cr$ 1.050,00
Semestral	Cr$ 1.900,00

BH

Trimestral	Cr$ 1.070,00
Semestral	Cr$ 1.960,00

SP, ES

Trimestral	Cr$ 1.170,00
Semestral	Cr$ 2.210,00

ASSINATURAS POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 1.470,00
Semestral	Cr$ 2.760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE **284-3737**

Coisas da política

Ministro candidato mergulha na trégua de julho

Villas-Bôas Corrêa

SE o fechadíssimo grupo do Palácio do Planalto que manipulou a seu jeito a última transferência do poder tivesse que escolher hoje, nas famosas reuniões matinais, o sucessor do Presidente João Figueiredo para fechar o círculo dos generais e inaugurar a galeria dos civis, o favorito, com amplas possibilidades de reunir a unanimidade, seria, sem sombra de dúvida, o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel.

Sei perfeitamente que isto é apenas uma especulação não destituída de interesse e importância, embora de uma viabilidade discutível. Ela vale pelo que está dito e ponto final. Seria muito mais fácil espichar a conversa assinalando, por exemplo, as resistências a uma candidatura ainda verdolenga e extemporânea. O grupo talvez esbarrasse em resistências intransponíveis nas montanhas oficiais de Minas. Afinal, com o seu crachá de prioridade, está aí na frente, marcando passo, o vice-Aureliano Chaves. As roscas sem fim das tricas e futricas mineiras, embrulham o PSD e a UDN na garganta do PDS. E por cima de tudo, o Governador Francelino Pereira, que diabo, sempre teria condições de opor o seu veto a uma escolha que o esmagaria. Ainda há mais, como material para encompridar objeções. No Congresso, quer dizer, na moleira do colégio eleitoral, o Governo teria as suas encrencas para empinar uma candidatura dos íntimos, antes de calcá-la com os calhaus políticos.

Mas, voltemos à informação. O Ministro Ibrahim Abi-Ackel pode não estar agradando a todo o distinto público mas é uma estrela em ascensão no reduzido elenco oficial. Com a morte de Petrônio Portela, evaporou-se a solução do consenso, que estava ganhando impulso de baixo para cima mas também recebendo sopros de cima para baixo. E, de repente, o Governo ficou na orfandade de eventuais candidaturas. Não venham com a conversa de que é cedo para pensar nisto. Não se esqueçam de que o Presidente Ernesto Geisel foi designado e assumiu o comando com o nome do então general de três estrelas João Batista Figueiredo na cachola. O atual Presidente sempre foi o candidato da turma.

Com a ausência de Petrônio, os aspirantes da segunda fila, por assim dizer, empataram. As diferenças são invisíveis a olho nu. O Governo, quando deixa escorregar confidências, reconhece a pobreza dos quadros políticos dizimados por dezesseis anos de arbítrio. Mas, não há nada mais a fazer senão alinhar emergências para a transição com o material disponível. E, se não se pode falar no Ministro Delfim Neto enquanto a inflação estiver aí mesmo, repinicada no desafio dos três dígitos recordistas, o resto do time anda balançando nas pernas. Reparem que não há nenhum governador com um desempenho espetacular. Nem pode, com o dinheirinho contado e bolsos vazios. No Ministério também ninguém mereceu aprovação com louvor para o vestibular de candidato.

O Ministro Ibrahim Abi-Ackel ocupa um vazio. Pode-se até alegar que se trata de uma candidatura provisória, para atravessar o chuvisco fino e frio da temporada de inverno. Afinal, o Governo vai jogar a sua parada de vida ou de morte nas eleições diretas de 1982, qualquer que seja o pacote em que elas sejam embrulhadas. Até lá, dá, apenas para olhar a planície e desconfiar de algumas afoitezas que se aventuram a botar o pescoço de fora.

Vá lá que seja isto mesmo. Mas, estamos diante de um dado novo e importante. Picado pela mosca azul, ainda que de leve e assobiando para disfarçar a marca da mordidela, o Ministro da Justiça começa a assumir nova postura, a empinar o peito cheio de ar. O projeto político que andava meio à matroca, empurrado a pontapés, afinal encontra o cabide da coerência para ser pendurado. Ele vai ser, doravante, conduzido com os olhos compridos de um candidato que passará a agir em conseqüência. Como é que o Ministro articulador e candidato vai se desincumbir, não se sabe. Há muitas opções fundamentais. De um candidato que aspire ao embalo político ou que afine a sua viola pela clave do Governo, com todos os riscos e desdobramentos. Atentem que um outro candidato muito falado, para a alternância da durindana, seria o Ministro Otávio Medeiros, chefe do SNI e patriarca da comunidade de Segurança e Informações. De modo que quem não quiser atropelar a opção fardada, terá que se compor com ela e com o seu mundo, isto é, com o seu mundo-cão.

Mas, o fio da meada passa agora pela trégua de julho, um amplo espaço quente a ser temperado pela presença do Papa e o recesso parlamentar. Pois que no oco da trégua o Ministro-articulador vai mergulhar de cabeça para voltar à tona em agosto com alguma coisa nas mãos. Com propostas objetivas e devidamente avalisadas para oferecer ao Congresso, ao PDS e a arredores da Oposição, saídas para as encrencas que estão aí mesmo, e encaroçando o angu, da abertura: a emenda do adiamento das eleições municipais e da prorrogação dos mandatos, a aprovação da eleição direta de governadores com o sumiço dos biônicos e o molho das perrogativas, que é, para o Governo, apenas uma perfumaria. Esperem por agosto e confiram.

Villas-Bôas Corrêa é comentarista político da TV Bandeirantes.

Anchieta e João Paulo II

Dom Eugênio de Araújo Sales

Cardeal- Arcebispo do Rio de Janeiro

NESTE domingo 22 de junho, às vésperas da chegada ao Brasil do Santo Padre João Paulo II, a Igreja eleva às honras dos altares, como Bem-Aventurado, o Venerável Padre José de Anchieta ou, como costumava intitular-se em suas cartas, "o pobre e inútil José".

O mestre-escola de Piratininga, de São Vicente, é o mais antigo cultor de nossa História intelectual, segundo Sylvio Romero. Sua gramática, dicionário e catecismo em línguas nativas, o Poema da Virgem, os Feitos de Mem de Sá, os numerosos Cantos, seus Autos dão-lhe a palma de fundador do teatro nacional e o merecido prêmio de primeiro humanista da América.

Tão fecunda e abrangente obra, realizada em tão pouco tempo — morreu aos 63 anos de idade — e executada com uma saúde precária, é algo de incomum do ponto-de-vista humano.

Como brasileiros temos uma enorme dívida para com Anchieta. Em seu discurso de 9 de junho de 1897, Joaquim Nabuco nos lembra: "Acreditais, se não fosse o Catolicismo, o Brasil seria o grande bloco do Continente que vai das Guianas, do Amazonas às Missões do Paraná?" Não, responde ele com provas. Nossa extensão territorial, unidade de língua e nacionalidade estão profundamente vinculadas à evangelização feita, de modo particular, pelos jesuítas. Afirma também Eduardo Prado na mesma oportunidade: nossa Pátria tem a Igreja em seus alicerces.

Infeliz do povo que se esquece de suas tradições!

O Sucessor de Pedro, antes de aqui chegar, nos dá um extraordinário e significativo presente, com essa beatificação. O Apóstolo do Brasil, como o chamou Bartolomeu Simões Pereira no ofício fúnebre por ocasião do sepultamento deste insigne jesuíta no templo de São Tiago, em Vitória, foi o grande propulsor da pregação do Evangelho em nossa Pátria. E agora, aqui é esperado o Pastor Supremo, com o mesmo objetivo missionário. O primeiro veio implantar; o outro vem implementar. Ambos, em níveis diversos, são ministros do mesmo Senhor.

O aspecto mais importante para nós, o religioso, foi recordado por Joaquim Nabuco na conferência acima citada: "O Centenário de Anchieta toma o caráter de um apelo à nossa consciência religiosa".

Padre José de Anchieta

Em nossos dias se pretende ingloriamente, sob a influência de idéias marxistas, obscurecer a grandeza desse trabalho eclesial. Julgam-no sob a luz de uma outra época. Levam-no ao pelourinho em nome de uma interpretação ideológica de fatos ocorridos há séculos. E, o que é mais grave, buscam cobertura eclesiástica para justificar esse agravo feito à própria instituição sagrada.

A beatificação de Anchieta nos questiona hoje sobre nossas atividades. Esses homens que construíram os alicerces do Brasil viveram em uma época adversa, com distâncias imensas, perigo de vida, desconhecimento dos territórios, falta de locomoção. A tudo acrescia a mentalidade dos colonos e outros obstáculos. No entanto, estudando suas ações, comove tanta fidelidade a Cristo.

Eles também defenderam os direitos humanos, mas antes os de Deus. Agindo no campo temporal, jamais deixaram de ser, nítida e essencialmente, ministros do Altíssimo.

A causa do Evangelho, em sua pureza, pairava acima de tudo. Era a meta final, inspiradora dos meios utilizados e força que os transformava em heróis.

Ainda Nabuco insiste: "No centenário de Anchieta é impossível que se trate de glorificar só um homem (...) Sua glorificação tem que ser, forçosamente, a do espírito que o animava e impelia, isto é, o da Sociedade de Jesus". A verdade não envelhece. A roupagem dos métodos pode e deve ser alterada, preservada a essência, que não muda, pois participa da eternidade do Criador. Será que assim estamos procedendo hoje?

A elevação de Anchieta aos altares nos recorda todo o passado que deve questionar o presente, nosso trabalho pastoral. A Providência Divina nos traz, na semana seguinte, exatamente à mesma Terra, nem mais nem menos que o seu Representante, com a mensagem a todas as gerações para garantir a pureza da Doutrina e corrigir os caminhos para que eles nos levem realmente ao Senhor.

A presença de João Paulo II no Brasil, imediatamente após a beatificação do "pobre e inútil José", faz cada jesuíta interrogar-se a si mesmo sobre sua autenticidade, como o exige o Padre-Geral em sua recente carta de 19 de outubro de 1979. São construtores da unidade da Igreja em torno de Pedro ou trabalham sob influxo das tendências da época? Este exame deve ser feito não apenas pelos beneméritos filhos de Santo Inácio mas por todos nós: Bispos, padres, religiosas, leigos, comunidade católica, povo de Deus. Em outras palavras, qual é, em sua expressão mais profunda, nosso espírito missionário?

A começar pela pureza do ensinamento de nossa crença, passando pela disciplina até ao relacionamento com os homens no terreno temporal, há farto material a ver, rever, emendar ou animar.

Com o Santo Padre às portas de nossa Pátria, peçamos ao Salvador uma coisa: coragem de ser verdadeiros quando professamos o nome de católicos. Em vez de ouvi-lo como conservadores ou progressistas — falsos títulos — acatemo-lo como o faria o Bem-Aventurado José de Anchieta. A Palavra do Redentor não se interpreta conforme os critérios humanos: ela é apenas obedecida e com a alegria dos santos ou dos que, por vocação, deveriam buscar cumprir esse imperativo de todo discípulo de Cristo.

O Brasil e o dinossauro sul-africano

J. Renato Corrêa Freire

DIZEM os versados que a principal qualidade da diplomacia é saber quando tentar atrair a parte adversa com uma cenoura, e quando atacá-la com uma bengala. A inoportunidade na utilização desses elementos pode dar margem a graves e irrecuperáveis acidentes.

Por ocasião da contraditória visita do Chanceler Ramiro Saraiva Guerreiro aos países da "Linha de Frente" da África — Tanzânia, Moçambique, Zimbábwe e Angola, com passagem também por Zâmbia — desfechou o diplomata brasileiro uma inoportuna e desnecessária bengalada na África do Sul, quando da assinatura do comunicado conjunto com o Ministro Paulo Jorge, de Angola, condenando energicamente os inadmissíveis atos de agressão do regime do **Premier** S. P. Botha, principalmente contra a soberania e a integridade territorial da República Popular que visitava.

Ministro Saraiva Guerreiro

Como se não bastassem as contradições e as incoerências perpetradas nos países da "Linha de Frente" pelo nosso Chanceler, em nome do continuísmo do "pragmatismo ecumênico e realista" — continuísmo esse que obrigou-o a ouvir, silenciosamente, humilhantes ironias, em Maputo e Luanda — embarcou nossa diplomacia na nave do marxismo ortodoxo soviético-cubano, ao fazer o jogo daqueles que desejam, o quanto antes, uma desestabilização total na África do Sul, o que justificaria mais uma aventura da URSS e de seus fantoches cubanos, que, usando a desculpa da segregação racial (**apartheid**), direcionariam o governo de Pretória — então desmantelado por uma revolução racial — pelos mesmos caminhos que seus vizinhos do Norte já percorrem, isto é, aqueles pavimentados pelo Kremlin.

A inoportunidade da declaração é notória, quando se sabe, perfeitamente, dos esforços Ocidentais que vêm sendo feitos para obrigar a África do Sul a mudar, ainda que paulatinamente, a sua odiosa forma de discriminação racial, extirpando-a, pouco a pouco, do seu sistema de Governo.

Seria ingênuo supor que os "Afrikaners" que dirigem a República Sul-Africana aceitarão o desmantelamento dos bem fincados pilares do **apartheid** de um dia para o outro, mormente quando hoje a manutenção de seus privilégios econômicos e de nível de vida — o mais alto do mundo — extensivos somente aos brancos, se sobrepõe às razões originais do segregacionismo per se.

Contudo, é forçoso admitir que desde que assumiu o Governo, em 1978, o Primeiro-Ministro Botha, reconhecendo o anacronismo e a desumanidade da opressão da maioria racial, tem movido o Governo no sentido de estabelecer um legítimo esforço de aproximação e de convivência com as lideranças negras. Por outro lado, também é audível — e não há razão para duvidar de sua sinceridade — reiterada semântica política, muito acima da retórica, no sentido de tornar claro que a África do Sul não é apenas para os "Afrikaners", e que a melhoria das condições de vida das populações negras é fator essencial para que as mesmas possam vir a gozar, **paripassu** com os brancos, da prosperidade do país.

Botha não pode estar sendo apenas generoso, mas sim extremamente realista. Basta atentar para o fator demográfico, para justificar a modificação geopolítica. Hoje, 22 milhões de africanos negros, dois milhões e trezentos mestiços, e oitocentos mil asiáticos se sobrepõem aos quatro milhões e trezentos mil brancos, dos quais 60% são "Afrikaners". Antes do fim do século, as estimativas mostram que cinco milhões de brancos serão superados por 36 milhões de negros, o que significa que as cidades, hoje habitadas por duas vezes mais negros que brancos, terão uma população prioritária de negros na porporção de 4 para 1, o que tornaria o atual predomínio branco absolutamente insustentável — ainda que postas em prática todas e quaisquer hipóteses de dominação, por mais engenhosas e diabólicas que possam vir a ser imaginadas no período. Daí, a clara posição do Primeiro-Ministro: "Para os brancos sobreviverem é preciso mudar, nós precisamos nos adaptar, ou morreremos" ("We must adapt or die").

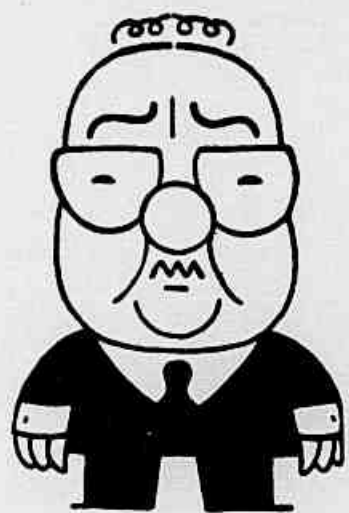
Tais afirmações são seguidas por ações positivas. Pela primeira vez, foi permitido aos negros formarem e aderirem a sindicatos, que foram legalizados e operam normalmente e assiduamente junto às indústrias operadas e guiadas pelos brancos. Pela primeira vez, também, as lideranças negras têm sido ouvidas, e conferências mantidas com o **Chairman** da "Comissão dos 10 de Soweto", Nthato Motlana, e com personalidades religiosas negras como Allan Botsak. Tudo isso é positivo. Mas, é apenas o começo. Como afirmou Botsak, o que Botha está fazendo é "aplicar medidas mais humanas a um sistema desumano".

Na verdade, até agora não há indício de qualquer diluição do poder por parte dos "Afrikaners" e é muito possível que, quando isso ocorra, seja tarde demais. É impossível ignorar o pessimismo de muitos, que poderá se tornar realidade, isto é, que a África do Sul é como um dinossauro que dentro de novas condições não sobreviverá, sua extinção será fatal. Ou ainda, como observou o romancista Alan Paton no seu livro **Cry, the Beloved Country** — lembrado por um artigo de Robert Rotberg em **Foreign Policy** — que termina com um lamento de um velho líder negro: "Eu tenho uma grande sensação de medo em meu coração; no dia em que eles (os brancos) optarem por nos amar, eles descobrirão que nós (os negros) voltamos para o ódio".

Em suma, é possível que tudo que esteja sendo feito seja muito pouco e muito tarde, e que a revolução, adiável, será inevitável. Nada justifica entretanto, que esforços não sejam desenvolvidos para que essa revolução seja genuína, e não infiltrada, planejada e exercitada por elementos estranhos à população sul-africana.

Por isso julgamos inoportuna a condenação brasileira ao regime atual, feita num país confessadamente dominado pela União Soviética, e pelas doutrinas que determinaram a sua formação. Não foram outras as palavras do Chanceler angolano, ao saudar o seu colega brasileiro.

É uma possibilidade histórica previsível e possível que o dinossauro sul-africano se extinga, e no seu lugar, outros elementos sejam introduzidos no "habitat". Melhor será, entretanto, para a nossa própria sobrevivência, e do mundo ocidental, que a mesma se estabeleça normalmente, e não por colapso determinado pela interferência soviética, como ocorreu no país em que o pragmatismo do Itamaraty acabou de deixar mais uma marca de sua leviandade.

J. Renato Corrêa Freire é advogado e economista em São Paulo

Pretória mobiliza o Exército para dar proteção a fábricas

Johannesburg— O Governo sul-africano ordenou ontem tropas do Exército que protejam fábricas nos centros industriais do Leste da província do Cabo, os mais importantes do país. É a primeira vez que o Governo recorre às Forças Armadas desde o início dos atuais distúrbios raciais, os mais graves ocorridos no país desde 1976.

Um repórter que conseguiu entrar na cidade Uitenhage, 30 km a Oeste de Port Elizabeth, apesar da proibição das autoridades quanto ao ingresso de jornalistas no local, informou ter visto soldados do Exército em uniformes camuflados e carro de combate do tipo Hippo em posição para proteger a fábrica da Volkswagen. Soube-se que novos atos de violência ocorreram ali e que os distúrbios se estenderam a Port Elizabeth, onde pelo menos dois homens foram feridos.

DISPAROS E GÁS

Os jornalistas souberam que não teriam acesso a Uitenhage quando os policiais detiveram o fotógrafo Mike Homes, do **Evening Post** em Port Elizabeth e apreenderam sua câmara. Foi a primeira ação desse gênero praticada na zona branca desde segunda-feira, quando a polícia começou a impedir o acesso de jornalistas nas áreas oficialmente chamadas de "pontos de conflito".

A passeata contra a Goodyear, em Uitenhage, foi realizada depois que a polícia enfrentou manifestantes negros e mestiços com espingardas e gás lacrimogêneo na noite de quinta-feira, na Cidade do Cabo, Port Elizabeth e Uitenhage. A polícia informou ter precisado por duas vezes fazer disparos a fim de ultrapassar as barricadas de ruas nos distritos negros de Port Elizabeth. Informou também ter detido 30 dos manifestantes mas não deu notícias de mortes ou ferimentos, pela primeira vez desde segunda-feira à noite.

Os hospitais da área da Cidade do Cabo informaram que pelo menos 42 pessoas morreram desde o início das manifestações iniciadas segunda-feira para comemorar o quarto aniversário do levante do gueto negro de Soweto, nos arredores de Johannesburg, no qual morreram 600 pessoas.

A diferença entre os fatos de 1976 e os atuais é que desta vez gente de outras raças uniram-se aos negros pela primeira vez numa campanha contra a política de **apartheid** ou discriminação racial praticada pelo Governo racista branco que representa 17% da população deste país de 28 milhões de habitantes.

Percy Qoboza, o mais importante jornalista negro da África do Sul, prometeu, na primeira página de seu jornal, **The Post**, desafiar as ordens impostas pela polícia de não permitir que jornalistas entrem nos distritos negros, sobretudo em Soweto, para relatar os conflitos da população contra as tropas sul-africanas. A proibição, determinada pelo Ministro da Polícia, Louis Le Grange, seguiu-se à acusação de que os correspondentes estrangeiros incitavam as manifestações antigovernamentais.

"Sinto agora obrigação moral de ignorar e desafiar a proibição que foi imposta pela polícia a meus repórteres", afirmou Qoboza, em editorial.

"Se meus repórteres forem presos, o editor do jornal tem minhas instruções para enviar novos repórteres a Soweto até que o último homem em serviço no jornal seja detido. Se isso acontecer, enviarei meus editores-assistentes, e, se eles também forem presos, irei pessoalmente fazer a cobertura dos acontecimentos", afirmou Qoboza.

Três africanos, condenados por assassinatos, foram executados ontem de manhã na Penitenciária Central de Pretória, anunciou-se oficialmente.

Desde o início do ano houve 68 execuções capitais na África do Sul. Em 1979, 133 pessoas (98 negros, 33 mestiços e dois brancos) foram executados no país, a maior cifra desde 1910.

Mugabe lança ofensiva contra ex-guerrilheiros

Salisbury — O Primeiro-Ministro do Zimbabwe, Roberto Mugabe, lançou ontem nas regiões do centro e do oeste do país uma ampla ação policial e militar contra ex-guerrilheiros que continuam a operar "em rebelião aberta" numa vasta região de terras cultiváveis e de reservas tribais. Mugabé afirmou ter havido um certo número de mortes na região nos últimos 10 dias.

N'Komo, atual Ministro do Interior do Governo de Mugabe, e responsável pela polícia, se vê agora na delicada posição de ter que apoiar as ações do Governo contra seus próprios guerrilheiros, que lutaram contra o regime branco rodesiano, mas que agora negam-se a reconhecer o Governo de Mugabe.

A caminho do Zaire, Mugabe se referiu ao número crescente de ataques de ex-guerrilheiros do ZIPRA, "que evidentemente não querem aceitar o atual Governo do Zimbabwe". Especialistas acreditam que desde que aceitou formar uma coalizão de Governo com Mugabe, N'Komo praticamente perdeu todo controle que tinha sobre seus homens.

Os fazendeiros do norte do país receberam ordens para se armarem, enquanto os pilotos da aviação comercial receberam instruções para não voarem a baixa altitude sobre certas regiões para não correrem o risco de serem derrubados.

Mugabe ordenou a todos os grupos guerrilheiros dispersos que se unam ao novo Exército nacional ou que se incorporem à sociedade civil antes do fim do ano.

Egito diz que URSS e Líbia "brincam com fogo" e ameaça reprimir qualquer agressão

Cairo — O Governo egípcio acusou a União Soviética e a Líbia de "estarem brincando com fogo" e advertiu que suas Forças Armadas estão prontas para utilizar todos seus armamentos modernos e sofisticados para a proteção do Egito contra agressões externas. O alerta segue-se à decisão do Presidente Anwar Sadat de impor a lei marcial e o estado de emergência ao longo da fronteira com a Líbia.

O dirigente da Líbia, Coronel Muammar Kadhafi, comparou a decisão de Sadat a uma declaração unilateral de guerra e, ao mesmo tempo, convidou os Ministros do Exterior dos países integrantes da Frente de Conflito (contrária ao processo de paz egípcio-israelense) — Síria, Argélia, Iêmen do Sul e a Organização para a Libertação da Palestina (OLP) — para uma reunião de emergência em Trípoli, amanhã.

JOGO PERIGOSO

O jornal egípcio **Al Ahram**, que divulgou o alerta do Governo Sadat, comentou que o dirigente líbio "está jogando um jogo perigoso. Poderíamos dizer que o Coronel Kadhafi é um lunático ou uma criança irresponsável, mas os destinos dos povos não podem ser colocados à mercê de lunáticos ou crianças".

Outras informações sobre o conflito da fronteira com a Líbia revelaram que a União Soviética já completou suas manobras na base naval de Bardia, um porto do Mediterrâneo, 20 quilômetros a Oeste dos limites territoriais egípcios. A base, equipada com mísseis e um poderoso radar, está pronta para receber navios da marinha soviética, informou **Al Ahram**.

De acordo com o jornal, "o Egito não tem interesse particular na Líbia. Queremos deixar bem claro, porém, que as Forças Armadas egípcias estão muito bem preparadas para usar a força e toda sua moderna aparelhagem militar para defender o povo egípcio e sua segurança". Existem na Líbia cerca de 2 mil 500 assessores militares soviéticos.

Sadat quer que Israel aceite Estado palestino

Tel Aviv — O Presidente do Egito, Anwar Sadat, afirmou que Israel deverá habituar-se à existência de um Estado palestino após cinco anos de autonomia na Cisjordânia e Faixa de Gaza. Em entrevista à televisão israelense, transcrita parcialmente no jornal **Yediot Aharonot**, ele disse que Tel Aviv terá que negociar garantias condizentes com o estabelecimento de um Estado palestino.

O Ministro do Interior, Yosef Burg, principal negociador israelense nas conversações com o Egito e Estados Unidos, recebeu uma carta do Chanceler egípcio, Kamal Hassan Ali, reiterando a exigência de que Israel acabe de uma vez por todas com o estabelecimento de novas colônias na Cisjordânia e Faixa de Gaza.

Sadat afirmou que não considera, no momento, uma nova reunião com o Primeiro-Ministro Menahem Begin para reativar as conversações sobre a autonomia palestina. Está prevista, para julho, uma reunião de importantes representantes do Egito e de Israel com o enviado norte-americano Sol Linowitz, em Washington, quando será tentada a retomada das negociações.

Embora o Presidente Carter tenha solicitado que não sejam impostas condições prévias, o Egito insiste que Israel não se infiltre ainda mais nos territórios ocupados e Israel se opõe ao estabelecimento de um Estado palestino independente.

Mar da China Meridional/UPI

Tripulantes do navio australiano "HMAS Swan" resgataram, a 250 milhas de Ho Chi Minh, 72 refugiados vetnamitas, até mesmo muitas crianças, que navegavam em 35 botes precários, no Mar da China Meridional

Bani Sadr é acusado de ajudar EUA

Teerã — Membro do Comitê Central do Partido Republicano Islâmico, Hassan Ayat acusou o Presidente Bani Sadr e seus "assistentes contra-revolucionários" de estar tentando impedir que revele a verdade sobre a fracassada missão de resgate dos reféns norte-americanos, realizada pelos Estados Unidos no dia 25 de abril.

Ao retrucar a acusação de tentativa de golpe, feita pelo jornal do Presidente iraniano, **Revolução Islâmica**, Ayat deixou claro que Bani Sadr mandou destruir os helicópteros norte-americanos que ficaram no deserto, porque tinham "documentos reveladores que permitiriam à nação a identificação dos agentes imperialistas dos Estados Unidos no Irã".

Ao insinuar que o Presidente Bani Sadr e seus assistentes estavam envolvidos com a missão de resgate, Ayat afirmou que eles podem chegar a qualquer extremo, até mesmo ao assassinato, para impedir a revelação da verdade.

O Presidente, por sua parte, num claro apoio aos editores de seu jornal, disse que "as posições oportunistas, com o propósito de impedir o avanço da Revolução Islâmica, podem ser destruídas pela pesquisa e informação objetivas."

Qualificadas pela Rádio de Teerã de **contra-revolucionárias**, 40 pessoas foram mortas pela polícia militar iraniana, na província do Azerbaijão Ocidental. Segundo a Rádio, a polícia evitou que ocupassem seu quartel em Qotur, centro ferroviário próximo à fronteira com a Turquia. Na região, operam guerrilheiros árabes e curdos, que lutam por autonomia do Governo de Teerã.

Em Nova Iorque, o Embaixador dos Estados Unidos na ONU, Donald McHenry, disse esperar que suas conversações com o Secretário-Geral, Kurt Waldheim, conduzam a "certa forma de novo passo positivo nos próximos dias", para que seja conseguida a libertação dos reféns norte-americanos no Irã, mas não quis revelar detalhes da reunião.

Paris envia comando às N. Hébridas

Paris — O Governo francês enviou ontem para o Pacífico Sul uma companhia de pára-quedistas com ordens de intervir nas Novas Hébridas caso se agrave a crise na maior ilha do arquipélago, Espírito Santo, onde rebeldes separatistas tomaram o Poder no último dia 28.

O Secretário de Estado para Territórios Ultramarinos da França, Paul Dijoud, e o Vice-Ministro de Relações Exteriores da Grã-Bretanha, Peter Blaker, entraram ontem no segundo dia de conversações em Paris, reafirmando sua determinação de encontrar uma solução negociada para o conflito.

A companhia de pára-quedistas, com cerca de 200 homens, deixou sua base no Noroeste da França com destino à Nova Caledônia, possessão francesa distante duas horas de vôo das Novas Hébridas. Oficialmente, a viagem tem por finalidade a realização de manobras com um batalhão de fuzileiros navais aquartelados na Nova Caledônia.

As conversações entre os membros do Governo do arquipélago e os rebeldes de Espírito Santo estão sendo dificultadas pela exigência dos rebeldes de que sejam retirados os 200 fuzileiros navais britânicos.

Vietnamitas se refugiam na Embaixada chinesa e Hanói diz que são "maus elementos"

Hanói — Um número indeterminado de pessoas refugiou-se ontem na Embaixada da China no Vietnam, revelou fonte autorizada na Capital vietnamita ao correspondente da agência de notícias francesa AFP, que foi, no entanto, "desaconselhado formalmente" a entrar em contato com a Embaixada chinesa e chegar perto do prédio da missão diplomática.

"É notório que a Embaixada da China fez manobras para atrair de uma maneira ilegal maus elementos a sua sede, para cometerem ações antivietnamitas", acusou a fonte que se negou a explicar a versão dos refugiados, quantos são ou sua identidade. Disse que "os maus elementos penetraram no prédio de automóvel".

Invasão

A invasão da Embaixada começou "à 1h de Brasília e os diplomatas chineses alertaram as autoridades vietnamitas para lhes entregar os refugiados, mas o tempo passou e nada foi feito até agora", declarou a fonte vietnamita, dando a entender que até às 8h de Brasília continuavam a chegar pessoas à missão chinesa.

Bancoc impede entrada de 3 mil cambojanos

Bancoc — Cerca de 3 mil cambojanos tentaram refugiar-se na Tailândia quinta-feira, ameaçando o Programa de Repatriamento Voluntário organizado pelo Governo tailandês e pelo Alto Comissariado para os Refugiados das Nações Unidas, e foram impedidos de entrar no país por fuzileiros navais da Tailândia, informaram ontem fontes militares locais.

Os 3 mil cambojanos foram sitiados perto de Bo Rai, distrito fronteiriço da Tailândia, 260km a sudoeste de Bancoc. Não há informações pormenorizados sobre o que aconteceu em seguida. As fontes militares comentaram que o fato pode estar ligado aos recentes ataques de tropas vietnamitas aos guerrilheiros do Khmer Vermelho nos montes Cardamon.

Porta-vozes do Governo tailandês disseram que uma nova entrada de cambojanos poderia causar o cancelamento de todo o programa de repatriamento na fronteira com aquele país.

Sob a supervisão da ONU, a Tailândia já executou esta semana o "repartriamento voluntário" de 2 mil refugiados cambojanos.

Os montes Cardamon, que vão até o Mar da China meridional, no Golfo da Tailândia, são uma das duas fortalezas dos guerrilheiros do Khmer Vermelho, grupo liderado pelo Primeiro-Ministro deposto Pol Pot.

A outra importante base do Khmer Vermelho é nos montes Phonom Malai, perto do local onde estão sendo executados os programas de repatriamento. Acredita-se que boa parte dos 28 mil refugiados cambojanos do campo de São Kaeo estão sob pressão do quartel-general do Khmer Vermelho em Phnom Malai, no sentir de "voltar para casa" e lutar contra o Exército vietnamita.

O Governo tailandês reiterou diversas vezes o processo "democrático e voluntário" como vem sendo feito o repatriamento: cada refugiado que se mostra disposto a regressar a seu país é entrevistado e sua assinatura requisitada para confirmação do que acaba de responder. Na hora de embarcar, os funcionários da ONU fazem uma última confirmação "do caráter voluntário" da partida. Se houver qualquer hesitação, o refugiado é posto de lado e obrigado a se submeter a novos interrogatórios.

Guerrilheiros comunistas num ataque no Sul da Tailândia mataram 22 agentes de segurança e feriram outros 10, informou ontem um porta-voz da Patrulha de Fronteiras. Acrescentou que o incidente ocorreu quinta-feira de manhã no posto policial da localidade de Vieng Sa, na província de Surat Thani, localizado a uns 900km de Bancoc.

URSS reduz embarque de cereais para o Camboja

Bancoc — A União Soviética reduziu consideravelmente seus embarques de alimentos para o Camboja, informaram ontem fontes de organismos internacionais de socorro. Moscou havia prometido a remessa de 159 mil toneladas de alimentos durante o ano de 1980, dos quais 70 mil de arroz e 50 mil de milho.

As mesmas fontes informaram que o embaixador soviético em Phnom Penh, Oleg Bastorine, comunicou ao Governo de Heng Samrin que Moscou não tem meios de manter os fornecimentos previstos, em conseqüência do embargo norte-americano de cereais, impostos logos após a intervenção militar soviética no Afeganistão, em 27 de dezembro passado.

O diplomata soviético declarou às autoridades cambojanas que estas necessitam compensar a falta pedindo mais ajuda às organizações internacionais, Cruz Vermelha e UNICEF. Ao confirmarem em Bancoc a redução da ajuda, os soviéticos não disseram qual o montante do corte. Segundo um funcionário de uma organização de auxílio, com escritório em Phnom Penh, "os cambojanos e os vietnamitas têm igual aversão aos russos e aos ocidentais".

"Tudo o que os soviéticos têm oferecido para fazer por Phnom Penh encontra obstáculos", acrescentou o funcionário da agência de socorro, "o urso soviético não agrada ao Camboja".

Serviço secreto coreano demite 300 funcionários

Seul— A Coréia do Sul demitiu ontem 300 funcionários de sua Agência Central de Informações criada à imagem e semelhança da CIA norte-americana e que tem como sigla KCIA "para dar mais respeitabilidade a esse órgão e torná-lo mais amado pelo povo". A reestruturação obedece a plano elaborado pelo novo homem forte do país, o General Chun Du Hwan, que dirigiu a KCIA interinamente.

Iraque testa a democracia

Mário Chimanovitch
Correspondente

Jerusalém — Pela primeira vez desde a Revolução de 1958, que derrubou a monarquia, o Iraque realizou ontem eleições gerais destinadas à constituição de sua nova Assembléia Nacional. Segundo notícias procedentes de Bagdá, o eleitorado, de 6 milhões de pessoas, acorreu em massa às urnas, no que está sendo descrito pelas autoridades locais como "experiência única" em matéria de democracia em todo o mundo árabe.

A nova Assembléia Nacional iraquiana, a ser composta por 250 parlamentares, terá poderes para aprovar leis, debater política interna e externa, aprovar orçamentos e exigir, quando necessário, a demissão de ministros. Apesar disso, o poder real permanecerá concentrado no comando do Conselho Revolucionário e de seu líder — o Presidente Saddam Hussein, que galgou o Poder no ano passado, mediante um golpe de estado para variar pouco sangrento. Mas, por mais limitada que seja a versão iraquiana de democracia, está sendo recebida com muito entusiasmo pelo povo e representa o cumprimento e uma das promessas feitas pelo Presidente quando assumiu o comando da nação.

A realização de eleições gerais no Iraque é, aos olhos de muitos analistas, o ponto culminante de um processo iniciado há nove meses, quando Saddam Hussein pôs fim aos 11 anos de Governo de Ahmmed Hassan Al-Bakr. Sob o comando de Al-Bakr, o Iraque adquirira a reputação de ter-se transformado numa sociedade cruel e fechada, comandada por um déspota. No Iraque de hoje, Saddam Hussein é considerado — mesmo por alguns de seus adversários — um líder maduro e sistemático, que solidificou sua posição a ponto de se considerar improvável sua queda através de uma conspiração.

Com 47 anos, o Presidente Hussein não só fez com que o Iraque se tornasse muito mais estável no plano interno, mas sobretudo contribuiu para que o país — em decorrência também da instabilidade que reina no vizinho Irã — venha assumindo gradualmente uma posição de liderança regional. No plano econômico, a situação do Iraque é mais que excelente. O país produz 3,3 milhões de barris de petróleo por dia e seu poderio militar se apóia na manutenção de um Exército ultramodernizado, com um efetivo de 250 mil homens.

Recentemente, o Iraque substituiu o Irã como o segundo maior país exportador de petróleo do mundo, auferindo com isso, uma entrada anual de cerca de 15 bilhões de dólares. É hoje o quarto maior produtor mundial, após a União Soviética, Arábia Saudita e Estados Unidos. Possui reservas estimadas em 100 milhões de barris de óleo — suficientes para mais 30 anos de produção ininterrupta.

No ponto-de-vista militar, inúmeros experts concordam que o Iraque só é superado por Israel na região. Isso significa que as Forças Armadas iraquianas estariam em condições de bater, em caso de conflito, as do Irã, que mergulharam num processo de franca desintegração desde a queda do Xá.

O vácuo de poder criado em conseqüência do caos revolucionário iraniano, e também pela alienação do Egito do resto do mundo árabe, em razão do acordo de paz com Israel, acabou dando ao Presidente Saddam Hussein a oportunidade de reivindicar para o Iraque um papel de liderança regional. E de fato, aos olhos árabes, as credenciais do Iraque podem ser definidas como impecáveis. Desde a Conferência de Bagdá, em novembro de 1978, quando Reis e Chefes-de-Estado árabes se mobilizaram contra os acordos de Camp David, o Iraque passou por uma transformação radical: da posição de defensor radical de revoluções extremistas, está hoje no campo conservador que defende a estabilidade do mundo árabe.

Husseim é o autor da "Carta Nacional" árabe, que rejeita a presença de bases militares estrangeiras em solo árabe e prescreve, por outro lado, a adoção de soluções pacíficas para as disputas interárabes com seus vizinhos não árabes. Essa carta é hoje numa espécie de blue print que o mundo árabe não conhece desde a morte de Nasser, o maior campeão da solidariedade árabe nas décadas de 50 e 60.

De início, Bagdá renunciou à reivindicação histórica sobre o Kuwait como parte de seu território e depois advertiu ao Irã que deveria esquecer sua reivindicação ao Bahrein árabe, exigindo ainda a Teerã o retorno à soberania árabe dos territórios que o Xá havia ocupado em 1971.

Essas posições, evidentemente, não passaram despercebidas ao Ocidente, sobretudo dos Estados Unidos, apesar de o Iraque estar ligado à União Soviética por um tratado de amizade e cooperação que foi firmado em 1972, e de Bagdá não haver restabelecido relações diplomáticas com Washington, rompidas durante a "Guerra dos Seis Dias" (junho de 1967).

aria S.A. João Fortes Engenharia S.A. João Fortes Engenharia S.A. João Fortes Engen

Companhia Aberta GEMEC/RCA n.º 200-78/175 C.G.C. 33.035.536/0001-00

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 01 DE MARÇO DE 1980

ATIVO

(Expresso em milhares de cruzeiros)

	EM 01.03.80	EM 01.03.79
1. CIRCULANTE		
1.1 - Disponibilidades		
Em Caixa	3 436	2 193
Em Bancos – Contas de Movimento	71 038	63 484
Em Títulos com Liquidez Imediata	240 000	61 995
	314 474	127 672
1.2 - Clientes (Notas 03.a e 04)	1 642 874	1 022 752
(–) Provisão p/Créditos de Liquid. Duvidosa	(4 399)	(2 654)
	1 638 475	1 020 098
1.3 - Estoques de Materiais e Produtos		
Depósitos de Materiais	32 494	60 743
1.4 - Imóveis a Comercializar		
Terrenos	285 876	517 329
Imóveis em Construção	428 919	141 446
Imóveis Concluídos	745 483	51 511
	1 460 278	710 286
1.5 - Títulos e Valores Mobiliários	108 498	39 386
1.6 - Aplicações e Retenções Compulsórias	102 538	59 136
1.7 - Depósitos de Origem Externa	14 778	70 752
1.8 - Adiantamentos a Fornecedores	81 189	103 512
1.9 - Adiantamentos a Terceiros	38 755	532 538
1.10 - Outros Realizáveis		
Depósitos e Cauções	600	539
Bancos Conta Vinculada	1 353	1 588
Contas de Clientes a Serem Reembolsadas	8 817	2 358
Imposto s/a Renda Antecipado	4 341	90
Diversos	6 014	748
	21 125	5 323
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	3 817 604	2 729 446
2. ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
2.1 - Clientes (Nota 04)	2 161 225	796 838
2.2 - Imóveis a Comercializar		
Terrenos	2 750	-0-
Imóveis em Construção	238 402	-0-
	241 152	-0-
2.3 - Títulos e Valores Mobiliários	-0-	17 140
2.4 - Aplicações e Retenções Compulsórias	49 051	54 600
2.5 - Imposto S/a Renda Antecipado	1 543	2 819
2.6 - Outros Realizáveis		
Bancos Conta Vinculada	-0-	9 995
Adiantamentos a Terceiros	-0-	36 068
	-0-	46 063
TOTAL DO ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	2 452 971	917 460
3. ATIVO PERMANENTE		
3.1 - Investimentos		
Participação em Sociedades Coligadas	25 919	12 893
Participação em Outras Empresas	12 441	8 071
Aplicação de Incentivos Fiscais	25 846	16 760
	64 206	37 724
3.2 - Ativo Imobilizado Líquido (Nota 05)	92 539	44 731
TOTAL DO ATIVO PERMANENTE	156 745	82 455
TOTAL DO ATIVO (1 + 2 + 3)	6 427 320	3 729 361

PASSIVO

(Expresso em milhares de cruzeiros)

	EM 01.03.80	EM 01.03.79
1. PASSIVO CIRCULANTE		
1.1 - Fornecedores de Materiais e Serviços	127 681	146 709
1.2 - Obrigações Trabalhistas e Tributárias		
Obrigações e Encargos Trabalhistas	24 166	16 156
Tributos e Contribuições Sociais	3 801	1 979
Provisão p/Imposto de Renda	124 771	676
	152 738	18 811
1.3 - Financiamento em Moeda Nacional (Notas 03.a e 06)	490 584	211 223
1.4 - Obrigações de Obras por Empreitada	-0-	278 697
1.5 - Obrigações de Incorporações de Imóveis	84 318	44 482
1.6 - Obrigações por Compra de Imóveis	97 234	2 331
1.7 - Dividendos a Pagar	120 370	65 145
1.8 - Contribuição do Fundo Integração Empregados-Empresa – FIEE	74 594	39 304
1.9 - Outros Credores		
Créditos de Empresas Coligadas	-0-	240
Adiantamentos de Clientes	8 464	51 670
Recebido por Conta de Clientes	9 485	407
Empreendimentos de Terceiros	-0-	8 154
Comissão e Corretagem	33 432	6 021
Diversos	16 296	188
	67 677	66 660
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	1 215 196	874 382
2. PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
2.1 - Obrigações Tributárias		
Provisão p/Imposto de Renda	176 000	65 120
2.2 - Financiamento em Moeda Nacional (Notas 03.a e 06)	1 685 920	133 731
2.3 - Financiamento em Moeda Estrangeira (Nota 07)	144 992	159 192
2.4 - Obrigações de Obras por Empreitada	-0-	418 045
2.5 - Obrigações de Incorporações de Imóveis (Nota 08)	196 742	-0-
2.6 - Obrigações por Compra de Imóveis (Nota 09)	223 286	349 097
2.7 - Outros Credores		
Adiantamentos de Clientes	5 049	26 020
TOTAL DO PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	2 431 989	1 151 205
3. RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS (Nota 10)		
3.1 - Lucro Bruto Diferido	1 663 659	1 092 647
TOTAL DOS RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	1 663 659	1 092 647
4. PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
4.1 - Capital Realizado		
Capital Autorizado	800 000	424 000
(–) Capital Autorizado a Subscrever	(199 988)	(95 400)
	600 012	328 600
4.2 - Reservas de Capital		
Correção Monetária Capital Realizado	319 412	119 689
Correção Monetária Ativo Imobilizado	-0-	4 843
	319 412	124 532
4.3 - Reservas de Lucros		
Reserva Legal	70 966	37 615
Reserva para Aumento Capital – D.L. 1648 – art. 4.º	58 506	44 926
Reserva para Aumento Capital	62 219	69 133
	191 691	151 694
4.4 - Lucros Acumulados	5 361	6 301
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1 116 476	611 127
TOTAL DO PASSIVO (1 + 2 + 3 + 4)	6 427 320	3 729 361

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(Expresso em milhares de cruzeiros)

	DE 02.03.79 A 01.03.80	DE 02.03.78 A 01.03.79
1. RECEITA OPERACIONAL BRUTA	5 741 013	2 144 134
2. CUSTOS OPERACIONAIS	4 489 455	1 646 368
3. LUCRO BRUTO (1-2) (Nota 11)	1 251 558	497 766
4. DESPESAS OPERACIONAIS		
4.1 - Honorários da Administração	20 138	11 698
4.2 - Despesas Administrativas	209 028	106 194
4.3 - Despesas com Vendas	90 701	8 580
4.4 - Despesas Tributárias	15 143	16 807
4.5 - Despesas Financeiras	154 272	57 660
(–) Receitas Financeiras	(121 059)	(84 232)
4.6 - Depreciações e Amortizações	8 498	4 754
4.7 - Provisões Constituídas	10 019	2 654
	380 780	124 310
5. LUCRO OPERACIONAL (3-4)	870 778	373 456
6. RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	1 937	3 574
7. DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	(1 536)	(896)
8. RESULTADO DO EXERCÍCIO (ANTES DA C.M. e I. RENDA)	873 179	376 134
9. SALDO DE CORREÇÃO MONETÁRIA	(273 557)	(105 953)
10. RESULTADO DO EXERCÍCIO (ANTES DO I. RENDA)	599 622	270 181
11. PROVISÃO PARA IMPOSTO SOBRE A RENDA	(222 000)	(39 280)
12. LUCRO APÓS O IMPOSTO DE RENDA (10-11)	377 622	230 901
13. PARTICIPAÇÃO DE EMPREGADOS E ADMINISTRADORES	(69 703)	(35 027)
14. LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	307 919	195 874
15. LUCRO POR AÇÃO	0,7389	0,6218

DEMONSTRAÇÃO DOS LUCROS ACUMULADOS

(Expresso em milhares de cruzeiros)

	EM 01.03.80	EM 01.03.79
1. SALDO NO INÍCIO DO PERÍODO	1 837	-0-
2. AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES (Nota 03.b)	(33 546)	-0-
3. SALDO AJUSTADO	(31 709)	-0-
4. CORREÇÃO MONETÁRIA	(17 170)	-0-
5. SALDO AJUSTADO E CORRIGIDO	(48 879)	-0-
6. LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	307 918	195 874
7. SALDO DOS LUCROS	259 039	195 874
8. DESTINAÇÃO DOS LUCROS:		
Reserva Legal	12 962	9 794
Dividendos	120 002	65 720
Reserva p/ Aumento de Capital	62 219	69 133
Reserva p/ Aumento de Capital – D.L. 1648 – art. 4.º	58 506	44 926
	253 679	189 573
9. SALDO NO FIM DO PERÍODO (8-9)	5 360	6 301

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

(Expresso em milhares de cruzeiros)

	EM 01.03.80	EM 01.03.79
1. ORIGENS DOS RECURSOS		
1.1 - Lucro Líquido do Exercício	307 919	195 874
1.2 - Ajuste de Exercícios Anteriores	(33 546)	-0-
1.3 - Depreciações	8 498	4 754
1.4 - Saldo Devedor da Correção Monetária	273 557	105 952
1.5 - Variação nos Resultados de Exercícios Futuros	571 012	748 945
1.6 - Realização do Capital Social	24 166	18 800
1.7 - Líquido de Baixas do Ativo Imobilizado	81	1 675
1.8 - Aumento do Passivo Exigível – Longo Prazo	1 280 784	543 250
1.9 - Reversão Saldo FIEE não Utilizado	4 201	-0-
TOTAL DAS ORIGENS DOS RECURSOS	2 436 669	1 619 250
2. APLICAÇÃO DOS RECURSOS		
2.1 - Dividendos propostos à A.G.O.	120 002	65 720
2.2 - Aumento do Ativo Realizável – Longo Prazo	1 535 511	229 319
2.3 - Aumento dos Investimentos em Coligadas	5 334	240
2.4 - Transf. do Ativo Realizável – Longo Prazo – ref. Incentivos Fiscais	-0-	17 072
2.5 - Aquisições do Ativo Imobilizado	28 479	15 167
TOTAL DAS APLICAÇÕES DE RECURSOS	1 689 326	327 518
3. AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO (1-2)	747 343	1 291 732

4. MODIFICAÇÕES NA POSIÇÃO FINANCEIRA DA COMPANHIA:

EM 01.03.80	INÍCIO DO EXERCÍCIO	FIM DO EXERCÍCIO	AUMENTO
ATIVO CIRCULANTE	2 729 447	3 817 604	1 088 157
PASSIVO CIRCULANTE	874 383	1 215 197	340 814
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	1 855 064	2 602 407	747 343

EM 01.03.79	INÍCIO DO EXERCÍCIO	FIM DO EXERCÍCIO	AUMENTO
ATIVO CIRCULANTE	957 309	2 729 447	1 772 138
PASSIVO CIRCULANTE	393 977	874 383	480 406
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	563 332	1 855 064	1 291 732

JOÃO MACHADO FORTES
Presidente do Conselho e Diretor-Presidente
CPF: 007.159.567

CARLOS EDUARDO ROSMAN
Vice-Presidente do Conselho
CPF: 007.703.297

AMAURY ALVES MENEZES
Conselheiro
CPF: 004.999.517

HEITOR ALMEIDA HERRERA
Conselheiro
CPF: 000.761.557

JOSÉ ROBERTO DE A.P. DO REGO MONTEIRO
Conselheiro
CPF: 001.138.247

JORGE ENEAS MACHADO FORTES
Conselheiro e Diretor Administrativo
CPF: 002.630.957

ANTONIO PEREIRA DA COSTA CARNEIRO
Vice-Presidente e Diretor de Planejamento e Coordenação
CPF: 027.422.927

EDUARDO COUTINHO CHERMONT DE MIRANDA
Vice-Presidente e Diretor-Geral das Filiais
CPF: 024.394.507

SEBASTIÃO FRANCISCO TEIXEIRA
Vice-Presidente e Diretor-Geral da Produção
CPF: 031.023.007

AVENOR DE CARVALHO
Diretor Comercial
CPF: 002.630.877

HAMILTON DE ARAUJO
Contador – n.º CRC RJ-014.192-5
CPF: 021.853.737-34

NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RELATIVAS AO EXERCÍCIO FINDO EM 1.º DE MARÇO DE 1980

NOTA 01 - PRINCIPAIS PRATICAS CONTABEIS

a) As demonstrações financeiras são apresentadas em conformidade com as normas e princípios de contabilidade estabelecidos pela lei das sociedades por ações e de acordo com as alterações na legislação tributária e obedecendo a modelos do "Manual de Contabilidade Padronizada das Construtoras e Imobiliárias", recomendada pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

b) A empresa considera os seus valores realizáveis ou exigíveis com vencimentos em até 360 (trezentos e sessenta) dias como ativo ou passivo circulantes.

c) A provisão para devedores duvidosos é constituída de acordo com os limites previstos na legislação do imposto de renda, com base no valor das contas a receber de clientes de obras por empreitada ou por administração, e considerada suficiente para cobrir eventuais prejuízos nos valores a receber.

d) Os estoques são avaliados da seguinte forma: os terrenos a comercializar, pelo custo de aquisição; imóveis em construção, pelo custo do terreno acrescido dos custos de construção até a data do balanço; imóveis concluídos, pelo custo de aquisição ou pelo custo do terreno acrescido do custo total de construção; e estoque de materiais, pelo custo médio de aquisição.

e) Os investimentos são avaliados pelo custo de aquisição, acrescido da correção monetária conforme previsto na legislação. A empresa não constitui provisão para eventuais perdas na realização dos investimentos.

f) O ativo imobilizado é demonstrado pelos custos de aquisição, acrescidos da correção monetária calculada de acordo com os critérios estabelecidos na legislação vigente.
A depreciação sobre o custo e correção monetária é calculada pelo método linear às taxas permitidas pela legislação vigente, considerada a vida útil do bem, e é absorvida diretamente nos resultados.

g) A provisão para o imposto de renda é constituída com base no lucro real, sem excluir a parcela relativa aos incentivos fiscais.

h) Os financiamentos em moeda nacional com juros e correção monetária prefixados são registrados pelo valor de resgate. As despesas financeiras são reconhecidas "pro rata tempore". Os financiamentos com juros e correções monetárias pós-fixadas são atualizados à época do balanço.

i) Os financiamentos e os créditos em moeda estrangeira são atualizados às taxas de câmbio vigentes na data do balanço. As variações cambiais correspondentes são reconhecidas integralmente em conta de resultado.

j) O efeito inflacionário ocorrido no período é reconhecido através de correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido.

L) Apuração de resultados

L.1. Obras por Empreitada – Nas obras iniciadas até 31.12.77, é reconhecido no exercício o lucro bruto relativo às obras concluídas ou em fase final [illegible], sendo registrado como resultado de exercícios futuros o lucro bruto relativo às obras em andamento. Nas obras iniciadas após 31.12.77, é reconhecido no exercício o lucro bruto relativo à receita faturada e os correspondentes custos, sendo registrado como resultado de exercícios futuros o lucro bruto correspondente à diferença entre a receita a faturar e o custo pago ou incorrido não incluído no resultado do exercício, acrescido do custo orçado atualizado para a conclusão das obras.

L.2. Obras por Incorporação e Imóveis Concluídos – O lucro bruto das unidades imobiliárias vendidas é reconhecido no exercício, considerando a receita de venda recebida e o correspondente custo incorrido ou orçado, registrado como resultado de exercícios futuros o lucro bruto correspondente à diferença entre o preço de venda não recebido e o custo pago ou incorrido não incluído no resultado do exercício, acrescido do custo orçado atualizado para a conclusão da unidade.

L.3. Reconhecimento do Resultado da Correção Monetária – A correção monetária relativa às vendas de unidades construídas em terrenos adquiridos até o exercício iniciado em 1978 é reconhecida na proporção de seu recebimento. A correção monetária relativa às vendas de unidades adquiridas ou construídas em terrenos adquiridos após o exercício iniciado em 1978, é reconhecida integralmente no exercício.

NOTA 02 - MUDANÇAS NAS PRATICAS CONTABEIS

a) Neste exercício, a empresa provisionou os encargos com o imposto de renda à razão de 35% e 40% do lucro real incluindo as parcelas relativas aos incentivos fiscais e a variação cambial especial no valor de Cr$ 31.103.871.
Em exercícios anteriores, a provisão lançada em conta de resultado era calculada à razão de 30% e excluía as parcelas relativas aos incentivos fiscais.
O efeito dessa mudança reduziu o resultado do exercício em Cr$ 106.000.000,00.

b) Neste exercício, a empresa registrou provisão para cobrir despesas com 13.º salário de seus funcionários, procedimento não adotado em exercícios anteriores.
O efeito dessa mudança reduziu o resultado do exercício em Cr$ 5.620.000,00.

c) Neste exercício, a empresa apresenta o saldo de contratos de obras a faturar. Em exercícios anteriores, as obrigações de obras por empreitada eram registradas no passivo circulante e no exigível a longo prazo.
Tal mudança não teve qualquer efeito no resultado do exercício.

NOTA 03 - EVENTOS RELEVANTES OCORRIDOS NO EXERCÍCIO

a) Através de escritura de cessão de créditos, dação em pagamento e confissão de dívida com transação, firmado em 28/9/1979, com a proprietária do empreendimento Barramares, a empresa assumiu todos os direitos e obrigações relativos àquele empreendimento. Devido a esse fato, a empresa registra, neste exercício, Cr$ 2.600.760.049 correspondentes a imóveis concluídos e cessão de direitos sobre unidades vendidas, no seu ativo e Cr$ 1.744.168.016 como dívidas com instituições financeiras e outras obrigações, no seu passivo, que no exercício anterior, por não serem de direito ou responsabilidade da empresa não estavam sendo registrados.

b) Por força do Parecer Normativo CST n.º 48 de 28.08.79 que esclareceu o tratamento contábil a ser dado às aplicações por incentivos fiscais relativas ao imposto de renda de exercícios anteriores, bem como pela alteração da alíquota do imposto, a empresa debitou neste exercício a conta de lucros acumulados Cr$ 33.545.677,42 (trinta e três milhões, quinhentos e quarenta e cinco mil, seiscentos e setenta e sete cruzeiros e quarenta e dois centavos), correspondentes aos ajustes necessários. Levando em conta o saldo remanescente dos Lucros Acumulados e a correção monetária correspondente, o saldo final daquela conta foi reduzido em Cr$ 50.715.475,84 (cinquenta milhões, setecentos e quinze mil, quatrocentos e setenta e cinco cruzeiros e oitenta e quatro centavos).

NOTA 04 - CLIENTES
Demonstração de sua composição

RUBRICAS	ATIVO CIRCULANTE	ATIVO REALIZ. A LONGO PRAZO	TOTAL	OBS
De Obras por Empreitada	146 648 731,99	-0-	146 648 731,99	
De Contratos de Obras a Faturar	2 365 241 658,91	1 013 674 996,68	3 378 916 655,59	a
De Obrigações de Obras por Empreitada	(1 758 497 313,30)	(753 641 705,71)	(2 512 139 019,01)	b
De Incorporação de Imóveis	324 563 110,76	580 977 284,68	905 540 395,44	
De venda de imóveis	564 917 628,21	1 555 577 728,18	2 120 495 356,39	
Dedução	-	(235 363 466,23)	(235 363 466,23)	c
SOMAS	1 642 873 816,57	2 161 224 837,60	3 804 098 654,17	

OBSERVAÇÕES:

a) Esta rubrica registra o saldo dos contratos de obras por empreitada iniciados após 31.12.77, tendo como contrapartida conta de resultados de exercícios futuros.

b) Esta rubrica registra custos não incorridos, orçados para a conclusão das obras por empreitada iniciadas após 31.12.77, tendo como contrapartida conta de resultado dos exercícios futuros.

c) Participação de terceiros em empreendimento conjunto.

NOTA 05 - ATIVO IMOBILIZADO
Demonstração de sua composição

RUBRICAS	VALOR CORRIGIDO	DEPRECIAÇÕES	VALOR LÍQUIDO
Máquinas e Equipamentos	69 836 856,37	24 430 596,15	45 406 260,22
Veículos	1 875 411,89	1 026 542,59	848 869,30
Móveis e Utensílios	21 171 593,08	7 065 595,96	14 105 997,12
Imóveis	19 747 675,36	-0-	19 747 675,36
Aeronaves	8 292 197,33	2 568 062,05	5 724 135,28
Direitos de Uso	6 705 587,54	-0-	6 705 587,54
SOMAS	127 629 321,56	35 090 796,75	92 538 524,81

NOTA 06 - FINANCIAMENTO EM MOEDA NACIONAL
Demonstração de sua composição

RUBRICAS	PASSIVO CIRCULANTE	PASSIVO REALIZ. A LONGO PRAZO	TOTAL	OBS
Financiamento Capital de Giro	64 833 471,73	168 632 620,86	233 466 092,59	a
Financiamento Ativo Permanente	133 481,23	-0-	133 481,23	
Financiamento Const. SFH	451 883 630,53	1 517 287 635,44	1 969 171 265,97	b
Dedução	(26 266 777,38)	-0-	(26 266 777,38)	c
SOMAS	490 583 806,11	1 685 920 256,30	2 176 504 062,41	

OBSERVAÇÕES:

a) Inclui financiamentos com garantia de hipoteca de terreno, vencendo juros de 9 e 12% a.a. e correção monetária trimestral, de acordo com a variação da UPC, sendo Cr$ 32.000.000,00 (trinta e dois milhões de cruzeiros) com vencimento para julho de 1980 e Cr$ 32.000.000,00 (trinta e dois milhões de cruzeiros) com vencimento para julho de 1981, que estão sendo antecipadamente amortizados em função de repasses de unidades construídas no terreno hipotecado.
Inclui também financiamento de Cr$ 150.000.000,00 (cento e cinquenta milhões de cruzeiros) com vencimento para outubro/83, concedido pelo Banco de Investimento Credibanco S.A., sujeito a juros e encargos de 4,84% ao ano e correção monetária com base nas variações da ORTNs devidos trimestralmente.

b) Valor correspondente a financiamentos de incorporações, vencendo juros de 9 a 12% a.a. e correção monetária trimestral com base na variação da UPC (ver letra B da nota 1).

c) Valor que se deduz correspondente à parte do financiamento de empreendimento em sociedade com terceiros e referente à responsabilidade desses terceiros.

NOTA 07 - FINANCIAMENTO EM MOEDA ESTRANGEIRA
Demonstração de sua composição

FONTES	PASSIVO CIRCULANTE	PASSIVO EXIG. A LONGO PRAZO	TOTAL	OBS
Citibank N.A.	-0-	724 960 000,00	724 960 000,00	a
Dedução	-0-	(579 968 000,00)	(579 968 000,00)	b
SOMAS	-0-	144 992 000,00	144 992 000,00	

OBSERVAÇÕES:

a) Financiamento para empreendimento com terceiros, correspondente a US$ 16.000.000,00 sujeito a juros de 1,5% acima do LIBOR, devidos trimestralmente, a ser amortizado em 8 (oito) parcelas semestrais, a partir de março de 1981, vencendo-se a última em setembro/85, com garantias de hipoteca do terreno à Av. Rio Branco, 45, 47 e 49, benfeitorias e caução das Notas Promissórias decorrentes da operação de venda de unidades do empreendimento.

b) Valor que se deduz correspondente à parte do financiamento de empreendimento em sociedade com terceiros e referente à responsabilidade desses terceiros.

NOTA 08 - OBRIGAÇÕES DE INCORPORACÕES DE IMÓVEIS
Esta rubrica registra custos não incorridos, orçados para conclusão das unidades vendidas antes de completado o empreendimento, tendo como contrapartida conta de resultados de exercícios futuros.

NOTA 09 - OBRIGAÇÕES POR COMPRA DE IMÓVEIS
Esta rubrica registra compromissos por compra de terrenos.

NOTA 10 - RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS
Demonstração de sua composição

DISCRIMINAÇÃO	RECEITAS	CUSTOS	LUCRO BRUTO	OBS
Obras por Empreitada	4 884 907 515,48	3 950 436 146,08	934 471 369,40	a
Obras de Incorporação	1 024 119 407,64	664 102 605,49	360 016 802,15	
Receitas de Juros s/ prestações	369 170 350,54	-0-	369 170 350,54	
SOMAS	6 278 197 273,66	4 614 538 751,57	1 663 658 522,09	

a) Engloba também os valores das obras por empreitada iniciadas antes de 31.12.77.

NOTA 11 - LUCRO BRUTO DO EXERCÍCIO
Demonstração de sua composição

DISCRIMINAÇÃO	RECEITAS	CUSTOS	LUCRO BRUTO
Obras por Empreitada	4 420 812 765,10	3 322 192 619,11	1 098 620 145,99
Obras por Administração	21 897 404,92	11 357 946,47	10 539 458,45
Obras de Incorporação	799 233 799,92	514 053 894,71	285 179 905,21
Variações Monetárias de Crédito	499 068 572,39	-0-	499 068 572,39
Variações Monetárias de Obrigações	-0-	641 850 184,58	(641 850 184,58)
SOMAS	5 741 012 543,33	4 489 454 644,87	1 251 557 898,46

NOTA 12 - CAPITAL SOCIAL
O Capital autorizado é de Cr$ 800.000.000,00. O Capital realizado é de Cr$ 600.012.000,00 correspondente a 416.675.000 ações ordinárias, de valor nominal de Cr$ 1,44. As ações dão direito a um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido de cada exercício social ajustado consoante o disposto no art. 202 da Lei 6.404 de 15.12.76.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Rio de Janeiro, 17 de abril de 1980

Ilmos. Srs.
Membros do Conselho de Administração e Acionistas da
JOÃO FORTES ENGENHARIA S.A.

Examinamos o balanço patrimonial da JOÃO FORTES ENGENHARIA S.A. em 01 de março de 1980 e as correspondentes demonstrações do resultado, dos lucros acumulados, das origens e aplicações de recursos e das mutações do patrimônio líquido do exercício findo naquela data. Nossos exames foram efetuados consoante padrões reconhecidos de auditoria, incluindo revisões parciais dos livros e documentos de contabilidade bem como a aplicação de outros processos técnicos de auditoria na extensão que julgamos necessária nas circunstâncias.

Somos de parecer que as demonstrações financeiras examinadas representam adequadamente a posição patrimonial e financeira da JOÃO FORTES ENGENHARIA S.A. em 01 de março de 1980, o resultado das operações, os lucros acumulados, as origens e aplicações de recursos e as mutações do patrimônio líquido do exercício findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados de maneira consistente em relação ao exercício anterior, exceto quanto às mudanças descritas na Nota 02, com as quais concordamos.

AUDIPEC AUDITORIA E PERÍCIA CONTÁBIL S/C
CRC RJ N.º 1013 A. PJ RJ N.º 24
GEMEC RAI 73.063 PJ

Manoel Antonio [illegible] Fernandez
Contador CRC RJ N.º 015.002-4

[illegible]
Contador [illegible]

EUA e Itália desejam estratégia global sobre Afeganistão

AFL-CIO só não admite dar apoio a Anderson

A central sindical norte-americana AFL-CIO espera apenas a convenção do Partido Democrata, em setembro, para definir se dirá a seus milhões de associados que votem no Presidente Carter ou no Senador Edward Kennedy, mas desde já francamente desaconselha qualquer flerte com o candidato independente, Deputado John Anderson.

Segundo Thomas Kahn, assessor do presidente da AFL-CIO, Lane Kirkland, e em visita ao Brasil, o ex-republicano Anderson é o único candidato no qual os trabalhadores americanos não devem votar, pois é liberal em política externa, quando a AFL-CIO é conservadora e anticomunista, e conservador internamente, favorecendo as grandes corporações.

Kahn afirmou ontem, no Rio, que a AFL-CIO está profundamente envolvida na política norte-americana — recorde-se o enorme peso político do seu até há pouco tempo presidente George Meany — mas não tem ligação direta com os Partidos, segundo a máxima de um de seus fundadores, Samuel Gompers: "Recompense seus amigos e puna seus inimigos, qualquer que seja seu Partido".

Ainda assim, admitiu que a entidade geralmente se alinha com o Partido Democrata, que acha defende melhor os interesses dos trabalhadores e no qual militam também vários sindicalistas. Mas nem sempre. Em 1972, por exemplo, a entidade achava o democrata George Mc Govern muito à esquerda para seu gosto e liberou os filiados para votarem segundo sua consciência, o que permitiu a reeleição de Richard Nixon.

Acha que o papel dos sindicatos é mobilizar maciçamente os trabalhadores para votarem nos candidatos que mais lhes interessem. E é isso que a AFL-CIO fará após setembro, provavelmente a favor de Carter, jogando toda sua poderosa máquina política — a Comissão de Educação Política (COPE), a favor do candidato democrata.

Essa, a seu ver, é a grande arma dos trabalhadores sobre os empregadores. "As empresas têm o dinheiro. Nós temos a massa. E, na democracia, massa conta mais do que dinheiro".

Alemão faz terror contra aborto

Hamburgo — Através de cartas anônimas a dois jornais, um fanático protestante de credo Batista assumiu a autoria dos atentados contra os escritórios em Hamburgo e Bremen da Pró-Família, uma organização de planejamento familiar e orientação sexual. O fanático disse que cometeu os atentados inspirado no pronunciamento feito por Madre Teresa de Calcutá, durante um congresso católico em Berlim, condenando o aborto.

Em Dusseldorf, um tribunal condenou a três anos e meio de prisão Raphael Keppel, de 31 anos, que a 12 de setembro de 1979 sequestrou um jato comercial da Lufthansa usando uma pistola de brinquedo. Keppel pretendeu atribuir ao sequestro finalidades humanisticas e só se entregou à polícia, na época, depois que o piloto concordou em ler suas reivindicações, em favor de um período de férias mais longo para as gestantes, eliminação do serviço militar obrigatório e mais verbas para a Educação.

Em Bilbao, no País Basco espanhol, supostos membros da ETA assassinaram Juan Pablo Garcia, de 25 anos. A suposição se deve a declarações policiais, indentificando as balas encontradas no corpo do jovem como do mesmo tipo que as usadas pela organização basca.

O pai de Garcia não acredita na versão. Disse que "sempre foi socialista" e que seu filho, nas últimas eleições, votou na coligação Herri Batasuna, que politicamente é apoiada pela ala militar da ETA. Em Sestao, foi morto Julio Exposito, de 23 anos.

Bomba mataria 92% nos EUA

Washington — Dois terços da população dos Estados Unidos vivem em áreas consideradas de alto risco no caso de um ataque nuclear e os planos atuais para retiradas de emergência garantem salvaguarda para apenas 8% dos norte-americanos, revelaram técnicos ao depor no Senado.

Segundo o Dr H. Jack Geiger, professor de medicina comunitária no City College de Nova Iorque, que também participou dos depoimentos, caso houvesse um ataque com uma bomba nuclear de 1 megaton (80 vezes mais poderosa do que a bomba que destruiu Hiroshima) em Washington, sobraria apenas um médico para cada 1 mil 700 sobreviventes e muitos morreriam antes que pudessem ser atendidos.

A partir da hipótese de que a bomba caísse na Casa Branca, os técnicos delinearam o seguinte quadro:

- Num raio de 800 metros, todos os edifícios e monumentos seriam destruídos, com chances quase nulas de que houvesse sobreviventes.
- Cinco quilômetros adiante, os edifícios seriam seriamente afetados e as pessoas receberiam queimaduras de primeiro grau.
- Num raio de 15 quilômetros, os edifícios receberiam ainda prejuízos consideráveis e as pessoas expostas ficariam também queimadas. Além dessa distância, até um limite de 65 quilômetros, há ainda o risco de queimaduras e de cegueira, caso a pessoa tenha visto a detonação da bomba.

Estimativas feitas pela Agência de Controle de Armas e de Desarmamento indicam que naquele perímetro considerado, onde vivem cerca de 2 milhões 500 mil pessoas, aproximadamente 700 mil morreriam num prazo de três semanas seguinte à explosão e que um em cada três habitantes ficaria seriamente doente.

Senado confirma Jones

Washington — O Senado norte-americano confirmou por 66 votos a nove a nomeação do General da Força Aérea, David Jones, para um segundo mandato na Chefia do Estado-Maior das Forças Armadas, apesar das fortes críticas de se submeter muito facilmente às ordens do Presidente Jimmy Carter.

O republicano Jesse Helms, Senador pela Carolina do Norte, um dos que votaram contra, acusou Jones de ser responsável pela deterioração das Forças Armadas norte-americanas, dizendo que a missão de um Chefe de Estado-Maior não se resume em cumprir ordens do Presidente, mas apontar os erros.

Helms criticou Jones por ter apoiado a assinatura do acordo SALT-2 com a União Soviética, tema que deixou de ser considerado pelo Senado depois da intervenção soviética no Afeganistão. Afirmou, também, que em troca de apoio republicano, Jones teria concordado em renunciar a seu mandato de dois anos se Ronald Reagan for eleito Presidente.

Jones, por sua vez, negou que tivesse entrado em acordo com representantes republicanos para que estes não dificultassem sua reeleição à Chefia do Estado-Maior.

KGB promove criação artística

Moscou — A KGB, orgão máximo de segurança da União Soviética, convidou cineastas, produtores de televisão e escritores a participarem de um concurso com o objetivo de "elevar o nível intelectual e artístico" das obras que têm como tema a famosa organização, que está fazendo 65 anos. Os vencedores receberão um diploma e uma medalha da KGB.

Os participantes têm prazo até 1º de agosto de 1982 para enviar suas criações literárias e artísticas à sede central da KGB, situada na prisão de Liubliana, em pleno coração de Moscou.

Espanha anistia jornalista

Madri — A Corte Suprema anistiou ontem da multa de 25 mil pesetas (cerca de Cr$ 17 mil 850) o jornalista Miguel Angel Aguilar condenado por difamar uma autoridade no tempo do regime franquista — o ex-Ministro do Trabalho José Antonio Giron — mas o sistema judicial voltou a sofrer criticas da imprensa por ter condenado a seis anos de prisão ao padre operário Francisco Garcia que escreveu artigo considerado injurioso ao Rei Juan Carlos.

Aguilar ainda responde a processo na Justiça Militar e poderá ser condenado a seis anos de prisão, por ter divulgado uma suposta conspiração militar contra o Governo. Recentemente, Aguilar renunciou ao cargo de diretor do jornal liberal madrilenho Diario 16.

A sentença aplicada ao padre Francisco Garcia provocou uma onda de criticas. O sacerdote esquerdista, de 49 anos, declarou que se seu recurso da sentença aplicada não for concedido, pedirá ao Rei Juan Carlos a outorga de um perdão.

"Se continuarmos assim, teremos de preparar uma ala especial em Carabanchel (penitenciária provincial de Madri), para os sentenciados por crimes ligados à liberdade expressão", disse o padre.

A condenação do sacerdote resultou de um artigo publicado, há dois anos,sob o título **A estafa dos perdões reais**. O jornal independente El Pais, cujo diretor Juan Luis Cebrián foi processado em seis oportunidades por supostas transgressões da Lei de Imprensa, atacou a sentença aplicada ao padre "que juízes são esses, que consideram ser tão frágil a honra do Rei?", indagou em editorial.

Roma — Itália e Estados Unidos desejam uma estratégia política global dos países ocidentais destinada a convencer a União Soviética a retirar suas tropas do Afeganistão, segundo comunicado conjunto divulgado ontem em Roma, consecutivo às conversações entre o Presidente italiano Sandro Pertini, seu Primeiro-Ministro, Francesco Cossiga, e o Presidente norte-americano Jimmy Carter.

O documento diz ainda que ambas as partes concordam em que uma atenção maior da Europa nas exigências da segurança dentro do contexto da OTAN é ainda mais urgente, considerando-se a necessidade que têm os Estados Unidos de construir um marco para a segurança no Sudoeste asiático e no Golfo Pérsico.

O Presidente Carter e o Primeiro-Ministro Cossiga afirmaram suas decisões de alcançar os objetivos complementares do controle de armamentos e do deslocamento na Europa de foguetes nucleares de médio alcance, segundo o decidido em dezembro de 1979 pelos países da OTAN.

Cossiga afirmou o "apoio ativo" da Itália à proposta da OTAN, na qual a organização convida a União Soviética a iniciar negociações sobre a limitação de armas nucleares. Os dois Governos reafirmaram ainda sua vontade de que se instale no Oriente Médio uma "paz global", enquanto Carter reafirmou que os acordos de Camp David constituem, a seu ver, o método mais seguro para alcançar tal objetivo.

Cossiga manifestou total apoio ao objetivo de "uma paz global e duradoura com justiça para todos, tanto para Israel quanto para os países árabes e para o povo palestino."

Esse objetivo, segundo o comunicado, é compartilhado pelos Estados Unidos, tendo sido aprovado pelos países da CEE e, uma vez mais, confirmado na declaração da CEE realizada em Veneza, no último dia 13.

Ambos os Governos coincidiram, diz o comunicado, em que as democracias industriais devem preparar "uma estratégia global de segurança mútua, com o objetivo de enfrentar os desafios dos anos 80, as crises, a instabilidade e os conflitos do mundo, criados freqüentemente pela pobreza, o subdesenvolvimento e a injustiça".

O encontro dos Presidentes norte-americano Jimmy Carter e italiano Sandro Pertini, ontem pela manhã, no Palácio Quirinal, "demorou-se muito além do previsto", segundo o Secretário de Imprensa da Casa Branca, Jody Powell. Depois de uma sessão reservada entre os dois Chefes de Estado — à qual foram admitidos apenas dois intérpretes — o encontro prosseguiu já então com a presença do Secretário de Estado Edmund Brzezinski e autoridades italianas, entre elas o Chanceler Emilio Colombo.

"Espero que se sinta em sua casa", disse Pertini a Carter quando o encontrou pela manhã no Quirinal, residência do Presidente da República, onde Carter passou a noite. (Pertini mora em seu apartamento privado, na vizinha praça da Fontana de Trevi).

"Logo que cheguei, senti-me em casa", respondeu Carter. E tinha mostrado isso quando à noite, meia hora depois de sua chegada a Roma, desceu vestido com roupa de esporte para fazer exercícios. "Fiz 10 quilômetros de **jogging**", disse Carter a Pertini antes de iniciar as conversações políticas. "E eu fiz 15 quilômetros de bicicleta", respondeu-lhe de brincadeira Pertini, que já completou 83 anos de idade. Coube ao Chanceler Colombo defender, diante de Carter, a declaração da Comunidade Econômica Européia (CEE) sobre o Oriente Médio, afirmando-lhe que a "posição equilibrada" da CEE não está em contradição com os acordos de Camp David.

Os Chefes-de-Estado e de Governo dos nove países membros da CEE, reunidos há 10 dias em Veneza, aprovaram declaração em que pedem a inclusão da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) nas negociações de paz no Oriente Médio. O Governo de Washington criticara essa parte da declaração.

Após esse primeiro encontro no Quirinal, Carter voltou a seus aposentos reservados no Palácio para um rápido repouso e em seguida viajou de helicóptero para Villa Madama, casa de hóspedes oficiais, onde reuniria com o Primeiro-Ministro Cossiga.

Imprensa briga na Via Veneto

Roma — O calor e a fadiga incendiaram os nervos dos jornalistas, que chegaram a cenas de pugilato no centro de imprensa que funciona no Hotel Excelsior, na Via Veneto. As piores cenas ocorreram entre repórteres norte-americanos e fotógrafos italianos, que haviam discutido aos gritos, horas antes, em Villa Madama, enquanto Carter e Cossiga se encontravam.

Os norte-americanos apresentaram uma nota de protesto alegando que os **paparazzi** — assim chamaram a seus colegas italianos — os tinham agredido.

O incidente começou quando Carter, depois de posar sorridente para os fotógrafos, deteve-se para admirar alguns afrescos em vez de continuar caminhando. Os norte-americanos disseram que, nesse momento, foram empurrados pelos paparazzi. Susan McElhinney disse que tinha sido deliberamente agredida com uma câmara fotográfica por uma pessoa que definiu como "um animal com bigodes".

Roma/AP

Nas ruínas do Forum, Carter mostra a Rosalynn e Amy um detalhe da antiga arquitetura romana

Roma/UPI

Na reunião com Cossiga, Carter reiterou seu objetivo de promover a instalação de mísseis de médio alcance em território europeu

Polícia italiana usa helicópteros com TV

Roma — A polícia italiana lançou mão de helicópteros com câmaras de televisão, ontem, pela primeira vez, para coordenar a operação de segurança posta em prática no primeiro dia da visita do Presidente Jimmy Carter a Roma, a operação mais rigorosa já utilizada, em termos de precauções, para a visita de um Chefe de Estado estrangeiro à Itália.

O esquema, apelidado de **Heli-Tele** pela imprensa italiana, manteve os helicópteros sobrevoando o centro de Roma e transmitindo aos quartéis da polícia, por meio da televisão, imagens de áreas suspeitas.

A polícia afirmou que "mais de 7 mil" agentes estão tomando parte na operação de segurança, mas a imprensa acha que esse número pode chegar a 20 mil, incluindo as unidades especiais trazidas de outras cidades, algumas distantes como Catânia, na Sicília.

Auxiliada pelos **carabinieri** (polícia estatal paramilitar) e pelo corpo de bombeiros, a polícia ergueu barreiras em toda a área do Centro de Roma e desviou o trânsito das áreas que seriam visitadas pela caravana de Carter.

Assim mesmo, a maior parte dos deslocamentos do Presidente norte-americano entre os prédios governamentais italianos foi feita de helicóptero, para maior segurança. Ao mesmo tempo, atiradores da polícia e do Exército ocupavam postos estratégicos nos telhados e janelas.

O chefe da polícia de Roma proibiu todas manifestações e reuniões na cidade ontem, hoje e amanhã, mas a principal preocupação era que um ou outro dos grupos políticos extremistas, que vêm assolando a Itália há 10 anos, lançasse algum tipo de ataque, para ar publicidade à sua causa.

Os jornais romanos atenderam o pedido da Embaixada norte-americana para não divulgar a hora nem o lugar dos vários movimentos de Carter na cidade.

Tóquio defende idéia de neutralidade para Cabul

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio — *O Japão quer que o encontro de cúpula de Veneza, que começa amanhã contribua para reforçar a solidariedade entre as nações ocidentais e, como um passo neste sentido, dispõe-se a defender a neutralização do Afeganistão, tornando-a um item a ser incluído no comunicado conjunto. O Chanceler Saburo Okita, que substituirá o premier interino Masayoshi Ito, declarou ontem à noite, pouco antes de partir para Roma, que o Japão manterá sua posição de alinhamento com a Comunidade Européia, nos mais importantes aspectos políticos que estarão em discussão.*

Okita viajou em companhia dos Ministros das Finanças, Noboru Takeshita, e do Comércio Internacional e Indústria, Yoshitake Sasaki. Os três Ministros mantiveram antes reunião com o Premier Ito, na residência oficial.

Segundo o Ministério do Exterior do Japão, o encontro de Veneza assumirá pela primeira vez, um caráter eminentemente político, ficando as questões econômicas para serem debatidas na segunda-feira, último dia da reunião.

No que se refere ao Afeganistão, Okita afirmou que a reunião irá além de um simples pedido para que a União Soviética retire suas tropas. O grupo das chamadas "democracias industriais" fará constar de seu comunicado conjunto o apoio à neutralização do país, de acordo com proposta apoiada pelas Nações Unidas e pela Conferência de Chanceleres Islâmicos. Para o Ministro japonês, é preciso que haja críticas em maior volume e com mais peso, para que sirvam como um desestímulo a novas aventuras militares da União Soviética.

Okita acha que as questões do Irã e do Oriente Médio não chegarão a tomar forma de resolução, no encontro, mesmo constando da pauta de discussões. Nos dois pontos, o Japão seguirá a posição européia, embora se proponha a tomar iniciativas próprias para melhorar as relações com os países árabes. Basicamente, o Japão reafirmará seu ponto-de-vista de que a libertação dos reféns americanos deve ser conseguida através de negociações e que a Organização para Libertação da Palestina participe de qualquer conversação de paz para o Oriente Médio.

Há especial interesse por parte do Governo japonês para que a reunião de Veneza dê maior prioridade aos tópicos políticos que aos econômicos. Mais uma vez, teme-se que o país seja colocado contra a parede — junto com a Alemanha Ocidental — por causa de seus superávits nos balanços e de sua agressiva política de exportação.

Schmidt espera ajustar as contas com Carter

William Waack
Correspondente

Bonn — *Mais uma vez decepcionado e irritado com o Presidente norte-americano, o Chanceler alemão Helmut Schmidt vai hoje para Veneza disposto a encontrar Jimmy Carter particularmente, à margem da conferência de cúpula dos países industrializados, e convencê-lo finalmente de que a reunião de dois dias entre os líderes alemães e o Chefe de Estado e Partido soviético, Leonid Brejnev, prevista para 30 de junho, não irá enfraquecer a posição da OTAN.*

Na longa lista de conflitos com Jimmy Carter, o Chefe de Governo alemão acaba de incluir uma indelicada cartinha do Presidente norte-americano, advertindo Schmidt para que se mantenha "dentro da resolução da OTAN" de modernizar e estacionar armas nucleares de alcance médio na Europa quando conversar com Brejnev. A atitude oficial do Governo alemão, preocupado em apagar qualquer vestígio de divergências com a Casa Branca, não foi engolida sequer pela imprensa local.

"Mal humorado", conforme a definição do importante diário Frankfurter Allgemeine Zeitung, *Schmidt respondeu imediatamente a carta de Carter e propôs o encontro paralelo às conversações de Veneza. O Governo de Bonn considera as advertências de Carter absolutamente supérfluas e, por isso, o Chanceler Schmidt não quis responder no mesmo tom.*

O Gabinete alemão está bastante irritado com a má vontade demonstrada por Carter em relação às propostas que Schmidt faz para reavivar as conversações de desarmamento entre as duas superpotências.

Personalidades muito influentes no Partido Social Democrata alemão (SPD), tais como o líder de sua bancada parlamentar, Herbert Wehner, ou o arquiteto da Ostpolitik, Egon Bahr, têm ido um pouco mais adiante que o Chanceler e proposto uma moratória na construção dos mísseis até que sejam realizadas negociações para um SALT-3, visando a limitar a corrida armamentista na Europa. Esses sinais têm sido interpretados pela oposição democrata cristã e pelo Governo de Washington como amolecimento diante de pressões soviéticas e abandono da concepção comum da OTAN.

Tais suspeitas tornam-se incompreensíveis para os políticos sociais-democratas alemães, principalmente depois das detalhadas e longas explicações que Schmidt forneceu pessoalmente a Carter sobre seus planos de viajar a Moscou. "Quando tudo parece aprovado e combinado, vem a ducha fria de Washington", comentava um diplomata.

Os partidários do prosseguimento da Ostpolitik se confessam impressionados com a dificuldade demonstrada pelo Governo norte-americano em compreender a esfera própria de interesses que a Alemanha, como país dividido, tem de defender junto ao bloco socialista.

Guerra matou meio milhão de pessoas no Afeganistão

Genebra — Meio milhão de pessoas morreram até agora na luta contra o regime de Cabul, apoiado pela União Soviética, e 2 milhões fugiram do Afeganistão, mas o presidente da Aliança Islâmica para a Libertação do Afeganistão, Abdul Rasul Sayaf, e o dirigente do Partido Islâmico do Afeganistão, Gulbuddin Hekmatyar, juraram ontem que a campanha continuará até que os soviéticos concordem com uma "retirada incondicional" do país.

O Chanceler iraniano Sadegh Ghotbzadeh, que chegou ontem a Genebra para o encontro do Comitê Permanente da Conferência Islâmica sobre o Afeganistão, declarou que os países islâmicos consideram os rebeldes muçulmanos afegãos como os únicos representantes de seu país, e vão procurar meios de atribuir-lhes reconhecimento oficial.

Único fator

A declaração de Sayaf e Hekmatyar, que fazem parte de um grupo de rebeldes que veio à reunião de Genebra, foi feita ao iniciar-se o encontro de dois dias com o Comitê Permanente estabelecido pela Conferência Islâmica do mês passado em Islamabad, no Paquistão, numa tentativa de encontrar-se uma solução para a crise do Afeganistão. Os dois líderes negaram que seus grupos tenham divergências sérias. Os partidários do regime do Presidente afegão Babrak Karmal não aceitaram o convite para participar dessa reunião, e os soviéticos não foram convidados pelos representantes islâmicos. Sayaf declarou que "o único fator que poderia conduzir a conversações de paz entre os dois lados da disputa afegã é a retirada incondicional das tropas soviéticas".

Os sete dirigentes reunidos em Genebra representaram uma coalizão de grupos rebeldes recentemente formada em Teerã. Seus interlocutores nessa reunião são os Chanceleres do Irã, Sadegh Ghotbzadeh, e do Paquistão, Agha Shani, e o secretário-geral da Conferência Islâmica, Habib Chatti.

Sayaf disse que o movimento de insurreição pensou em "propostas concretas para uma solução da crise", mas insiste em que elas não serão submetidas aos dirigentes islâmicos em Genebra, "pois a União Soviética ainda não indicou se está disposta a abandonar o país".

Reiterou que, na atual situação, os rebeldes se negariam a negociar direta ou indiretamente com autoridades do que chamou de "regime títere" de Cabul. A Conferência Islâmica, que não reconhece o Governo de Babrak Karmal, enviou seu convite por telegrama ao Partido Popular Democrata, de Sayaf.

Província

Guerrilheiros muçulmanos afegãos anunciaram ter assumido o controle da província de Parwan, ao Norte de Cabul. Segundo porta-voz dos rebeldes, os guerrilheiros entraram na cidade e assumiram o controle de várias escolas, informou a agência UPI, acrescentando que nenhum outro detalhe foi fornecido pelo porta-voz.

Em Peshawar, grupos rebeldes anunciaram na quinta-feira que suas tropas mataram 17 soldados soviéticos num ataque a um comboio militar na estrada Cabul-Jalalabad, que é o único meio de ligação entre a Capital afegã e uma importante base militar soviética localizada em Jalalabad, a apenas 90 quilômetros da fronteira com o Paquistão.

A Frente Islâmica anunciou que a emboscada ocorreu a 12 quilômetros a oeste de Jalalabad. Segundo porta-vozes da Frente, além dos 17 mortos, os rebeldes destruíram um tanque e um caminhão militar soviético.

Tass condena reunião islâmica em Genebra

Moscou — A Tass condenou a reunião de Genebra, sustentando que as "verdadeiras raízes do problema" não serão abordadas. Classificando os rebeldes de "bandidos" e "mercenários" que recebem financiamento chinês e norte-americano, ironizou o que chamou de "tentativa de equiparação das unidades contra-revolucionárias de bandidos a uma espécie de árbitros do conflito entre Paquistão e Irã." Na realidade, afirma a agência soviética, "não passam de cúmplices da contra-revolução afegã."

"As tropas soviéticas se retirarão do Afeganistão" — afirmou a Tass — "quando terminar a ingerência externa" e quando forem dadas garantias de que cessarão as penetrações militares no Afeganistão, conduzidas a partir de países vizinhos como o Paquistão e o Irã, "o que foi proposto pelo Governo de Cabul em maio passado".

Em Bonn, o Chanceler chinês Huang Hua debateu ontem com o Chefe de Governo alemão ocidental, Helmut Schmidt, a situação no Afeganistão, no Irã e no Oriente Médio. Também esteve com Friedrich Zimmermann, presidente da bancada democrata cristã no Parlamento, que mais tarde comentou que o líder chinês tem uma concepção objetiva da situação mundial.

Em Bucareste, o Chefe do Estado e do Partido Comunista romeno, Nicolae Ceausescu, e o secretário-geral do Partido Socialista português, Mário Soares, declararam-se partidários de uma solução política para o problema do Afeganistão.

Equipe de basquete deserta também

Islamabad — Sete membros do selecionado afegão de basquetebol escalado para participar das Olimpíadas de Moscou pediram asilo no Paquistão, como protesto contra o "reinado de terror" imposto pelos soviéticos no Afeganistão, segundo o capitão da equipe, um dos desertores. Essa é a segunda deserção nas últimas semanas entre desportistas do país que se opõem à presença soviética.

O capitão da equipe de basquete, Karim Dad Khan, não disse quando os componentes da seleção cruzaram a fronteira. "Da mesma forma que muitos afegãos, repudiamos a intervenção soviética e desaprovamos a decisão do regime de Babrak Karmal de participar das Olimpíadas em Moscou", declarou.

Há algumas semanas, vários membros da seleção nacional afegã de futebol que iam participar dos Jogos Olímpicos desertaram e pediram asilo na Alemanha Ocidental, também como protesto pela intervenção soviética no Afeganistão.

"O povo afegão odeia os soviéticos e resiste heroicamente às tropas russas, apesar do reinado de terror que desencadearam no país", afirmou o capitão da equipe de basquetebol.

Chile pode perder bens penhorados

Washington — Várias propriedades do Estado chileno nos Estados Unidos poderão ser confiscadas judicialmente caso a Justiça norte-americana dê ganho de causa a Isabel Letelier e a Michael Moffitt, que moveram processo, iniciado ontem, contra o regime militar chileno, para exigir indenizações financeiras pelo duplo assassínio do ex-Chanceler Orlando Letelier e de sua secretária norte-americana, Ronnie Moffitt.

No primeiro dia de sessões, a juíza federal Joyce Hens Green suspendeu a audiência por 15 minutos quando as lágrimas de Michael Moffitt impediram que ele prosseguisse seu depoimento sobre as circunstâncias do compló que, além do ex-Chanceler socialista do Chile, matou sua mulher, Ronnie.

No processo, os advogados de Isabel Letelier e de Michael Moffitt pediram para incluir como prova um telegrama da agência Associated Press, de terça-feira passada, informando que, segundo meios bancários de Washington, a Embaixada chilena nos Estados Unidos havia transferido o grosso de seus depósitos bancários de bancos norte-americanos para o Canadá. A advogada Tynne Bernabei chamou a atenção para o caso, dizendo tratar-se de uma medida de cautela do Governo Pinochet, na hipótese de uma vitória no tribunal.

O caso Letelier entorpeceu as relações entre Chile e Estados Unidos desde que o Supremo Tribunal de Justiça de Santiago negou o pedido de extradição, feito pela Justiça norte-americana, dos três oficiais do serviço secreto de Pinochet implicados no compló: o General Manuel Contreras, ex-diretor da DINA (Direção Nacional de Informações); o chefe de operação, Coronel Pedro Espinosa Bravo; e o agente Armando Fernández Lários.

Setores civis favoráveis à manutenção do endurecimento do regime chileno estariam tomando a dianteira dos grupos partidários de uma abertura política, revela a agência ANSA, coincidindo com declarações prestadas na Alemanha Ocidental pelo ex-Vice-Presidente do Chile, Clodomiro Almeyda, segundo quem a repressão atualmente praticada no país faz lembrar aquela dos primeiros anos do Governo Pinochet.

Os **duros** ou **falcões** defendem a política sem partidos, a substituição de Pinochet, num futuro distante, por um sucessor eleito por uma elite de personalidades, enquanto os **liberais** postulam a elaboração de um calendário político, com quaisquer prazos, para a devolução do Poder aos civis ou mesmo a Pinochet "eleito por sufrágio universal".

UCR não aceita o diálogo com Videla

Buenos Aires — Depois de avaliações pessimistas sobre o que foi feito até agora, a União Cívica Radical (UCR), segundo Partido da Argentina em votos, rejeitou o diálogo com o Governo do General Jorge Videla. Seu comitê nacional proibiu dirigentes e militantes da UCR de entrarem em contato com personalidades do regime "com o qual não devemos nos confundir, para marcar nosso papel de oposição".

Há várias semanas, o líder máximo da UCR, Ricardo Balbín, encontrou-se com o Ministro do Interior, General Albano Harguindeguy, o que deu alguma representatividade ao diálogo. A UCR considera que a maioria das pessoas até agora convidadas pelo Governo a dialogarem são de escassa significação política e representatividade.

Depois da reunião entre Balbín e Harguindeguy, o comitê nacional da UCR reuniu-se para avaliar e concluiu que Balbín foi muito conciliador, segundo a agência ANSA. Feito o reparo, o Partido, na crítica, mostrou-se "pessimista quanto ao atendimento de nossas urgentes reivindicações de institucionalização".

Por isso, a UCR decidiu que ninguém mais concorrerá ao diálogo em seu nome, pois "deve-se marcar bem o espaço da oposição e do regime, com o qual não devemos nos confundir".

EUA e Itália desejam estratégia global sobre Afeganistão

AFL-CIO só não admite dar apoio a Anderson

A central sindical norte-americana AFL-CIO espera apenas a convenção do Partido Democrata, em setembro, para definir se dirá a seus milhões de associados que votem no Presidente Carter ou no Senador Edward Kennedy, mas desde já francamente desaconselha qualquer flerte com o candidato independente, Deputado John Anderson.

Segundo Thomas Kahn, assessor do presidente da AFL-CIO, Lane Kirkland, em visita ao Brasil, o ex-republicano Anderson é o único candidato no qual os trabalhadores americanos não devem votar, pois é liberal em política externa, quando a AFL-CIO é conservadora e anticomunista, e conservador internamente, favorecendo as grandes corporações.

Kahn afirmou ontem, no Rio, que a AFL-CIO está profundamente envolvida na política norte-americana — recorde-se o enorme peso político do seu até há pouco tempo presidente George Meany — mas não tem ligação direta com os Partidos, segundo a máxima de um de seus fundadores, Samuel Gompers: "Recompense seus amigos e puna seus inimigos, qualquer que seja seu Partido".

Ainda assim, admitiu que a entidade geralmente se alinha com o Partido Democrata, que acha defende melhor os interesses dos trabalhadores e no qual militam também vários sindicalistas. Mas nem sempre. Em 1972, por exemplo, a entidade achava o democrata George Mc Govern muito **à esquerda** para seu gosto e liberou os filiados para votarem segundo sua consciência, o que permitiu a reeleição de Richard Nixon.

Acha que o papel dos sindicatos é mobilizar maciçamente os trabalhadores para votarem nos candidatos que mais lhes interessem. E é isso que a AFL-CIO fará após setembro, provavelmente a favor de Carter, jogando toda sua poderosa máquina política — a Comissão de Educação Política (COPE), a favor do candidato democrata.

Essa, a seu ver, é a grande arma dos trabalhadores sobre os empregadores. "As empresas têm o dinheiro. Nós temos a massa. E, na democracia, massa conta mais do que dinheiro".

Alemão faz terror contra aborto

Hamburgo — Através de cartas anônimas a dois jornais, um fanático protestante de credo Batista assumiu a autoria dos atentados contra os escritórios em Hamburgo e Bremen da Pró-Família, uma organização de planejamento familiar e orientação sexual. O fanático disse que cometeu os atentados inspirado no pronunciamento feito por Madre Teresa de Calcutá, durante um congresso católico em Berlim, condenando o aborto.

Em Dusseldorf, um tribunal condenou a três anos e meio de prisão Raphael Keppel, de 31 anos, que a 12 de setembro de 1979 seqüestrou um jato comercial da Lufthansa usando uma pistola de brinquedo. Keppel pretendeu atribuir ao seqüestro finalidades humanísticas e só se entregou à polícia, na época, depois que o piloto concordou em ler suas reivindicações, em favor de um período de férias mais longo para as gestantes, eliminação do serviço militar obrigatório e mais verbas para a Educação.

Em Bilbao, no País Basco espanhol, supostos membros da ETA assassinaram Juan Pablo Garcia, de 25 anos. A suposição se deve a declarações policiais, identificando as balas encontradas no corpo do jovem como do mesmo tipo que as usadas pela organização basca.

O pai de Garcia não acredita na versão. Disse que "sempre fui socialista" e que seu filho, nas últimas eleições, votou na coligação Herri Batasuna, que politicamente é apoiada pela ala militar da ETA. Em Sestao, foi morto Julio Exposito, de 23 anos.

Bomba mataria 92% nos EUA

Washington — Dois terços da população dos Estados Unidos vivem em áreas consideradas de alto risco no caso de um ataque nuclear e os planos atuais para retiradas de emergência garantem salvaguarda para apenas 8% dos norte-americanos, revelaram técnicos ao depor no Senado.

Segundo o Dr H. Jack Geiger, professor de medicina comunitária no City College de Nova Iorque, que também participou dos depoimentos, caso houvesse um ataque com uma bomba nuclear de 1 megaton (80 vezes mais poderosa do que a bomba que destruiu Hiroshima) em Washington, sobraria apenas um médico para cada 1 mil 700 sobreviventes e muitos morreriam antes que pudessem ser atendidos.

A partir da hipótese de que a bomba caísse na Casa Branca, os técnicos delinearam o seguinte quadro:

• Num raio de 800 metros, todos os edifícios e monumentos seriam destruídos, com chances quase nulas de que houvesse sobreviventes.

• Cinco quilômetros adiante, os edifícios seriam seriamente afetados e as pessoas receberiam queimaduras de primeiro grau.

• Num raio de 15 quilômetros, os edifícios receberiam ainda prejuízos consideráveis e as pessoas expostas ficariam também queimadas. Além dessa distância, até um limite de 65 quilômetros, há ainda o risco de queimaduras e de cegueira, caso a pessoa tenha visto a detonação da bomba.

Estimativas feitas pela Agência de Controle de Armas e de Desarmamento indicam que naquele perímetro considerado, onde vivem cerca de 2 milhões 500 mil pessoas, aproximadamente 700 mil morreriam num prazo de três semanas seguinte à explosão e que um em cada três habitantes ficaria seriamente doente.

Senado confirma Jones

Washington — O Senado norte-americano confirmou por 66 votos a nove a nomeação do General da Força Aérea, David Jones, para um segundo mandato na Chefia do Estado-Maior das Forças Armadas, apesar das fortes críticas de se submeter muito facilmente às ordens do Presidente Jimmy Carter.

O republicano Jesse Helms, Senador pela Carolina do Norte, um dos que votaram contra, acusou Jones de ser responsável pela deterioração das Forças Armadas norte-americanas, dizendo que a missão de um Chefe de Estado-Maior não se resume em cumprir ordens do Presidente, mas apontar os erros.

Helms criticou Jones por ter apoiado a assinatura do acordo SALT-2 com a União Soviética, tema que deixou de ser considerado pelo Senado depois da intervenção soviética no Afeganistão. Afirmou, também, que em troca de apoio republicano, Jones teria concordado em renunciar a seu mandato de dois anos se Ronald Reagan for eleito Presidente.

Jones, por sua vez, negou que tivesse entrado em acordo com representantes republicanos para que estes não dificultassem sua reeleição à Chefia do Estado-Maior.

KGB promove criação artística

Moscou — A KGB, órgão máximo de segurança da União Soviética, convidou cineastas, produtores de televisão e escritores a participarem de um concurso com o objetivo de "elevar o nível intelectual e artístico" das obras que têm como tema a famosa organização, que está fazendo 65 anos. Os vencedores receberão um diploma e uma medalha da KGB.

Os participantes têm prazo até 1º de agosto de 1982 para enviar suas criações literárias e artísticas à sede central da KGB, situada na prisão de Liubliana, em pleno coração de Moscou.

Espanha anistia jornalista

Madri — A Corte Suprema anistiou ontem da multa de 25 mil pesetas (cerca de Cr$ 17 mil 850) o jornalista Miguel Angel Aguilar condenado por difamar uma autoridade ao tempo do regime franquista — o ex-Ministro do Trabalho José Antonio Giron — mas o sistema judicial voltou a sofrer críticas da imprensa por ter condenado a seis anos de prisão ao padre-operário Francisco Garcia que escreveu artigo considerado injurioso ao Rei Juan Carlos.

Aguilar ainda responde a processo na Justiça Militar e poderá ser condenado a seis anos de prisão, por ter divulgado uma suposta conspiração militar contra o Governo. Recentemente, Aguilar renunciou ao cargo de diretor do jornal liberal madrilenho Diario 16.

A sentença aplicada ao padre Francisco Garcia provocou uma onda de críticas. O sacerdote esquerdista, de 49 anos, declarou que se seu recurso da sentença aplicada não for concedido, pedirá ao Rei Juan Carlos a outorga de um perdão.

"Se continuarmos assim, terão de preparar uma ala especial em Carabanchel (penitenciária provincial de Madri), para os sentenciados por crimes ligados à liberdade expressão", disse o padre.

A condenação do sacerdote resultou de um artigo publicado, há dois anos sob o título **A estafa dos perdões reais**. O jornal independente **El País**, cujo diretor Juan Luis Cebrián foi processado em seis oportunidades por supostas transgressões da Lei de Imprensa, atacou a sentença aplicada ao padre "que juízes são esses, que consideram ser tão frágil a honra do Rei?", indagou em editorial.

Roma — Itália e Estados Unidos desejam uma estratégia política global dos países ocidentais destinada a convencer a União Soviética a retirar suas tropas do Afeganistão, segundo comunicado conjunto divulgado ontem em Roma, consecutivo às conversações entre o Presidente italiano Sandro Pertini, seu Primeiro-Ministro, Francesco Cossiga, e o Presidente norte-americano Jimmy Carter.

O documento diz ainda que ambas as partes concordam em que uma atenção maior da Europa nas exigências da segurança dentro do contexto da OTAN é ainda mais urgente, considerando-se a necessidade que têm os Estados Unidos de construir um marco para a segurança no Sudoeste asiático e no Golfo Pérsico.

O Presidente Carter e o Primeiro-Ministro Cossiga afirmaram suas decisões de alcançar os objetivos complementares do controle de armamentos e do deslocamento na Europa de foguetes nucleares de médio alcance, segundo o decidido em dezembro de 1979 pelos países da OTAN.

Cossiga afirmou o "apoio ativo" da Itália à proposta da OTAN, na qual a organização convida a União Soviética a iniciar negociações sobre a limitação de armas nucleares. Os dois Governos reafirmaram ainda sua vontade de que se instale no Oriente Médio uma "paz global", enquanto Carter reafirmou que os acordos de Camp David constituem, a seu ver, o método mais seguro para alcançar tal objetivo.

Cossiga manifestou total apoio ao objetivo de "uma paz global e duradoura com justiça para todos, tanto para Israel quanto para os países árabes e para o povo palestino."

Esse objetivo, segundo o comunicado, é compartilhado pelos Estados Unidos, tendo sido aprovado pelos países da CEE e, uma vez mais, confirmado na declaração da CEE realizada em Veneza, no último dia 13.

Ambos os Governos coincidiram, diz o comunicado, em que as democracias industriais devem preparar "uma estratégia global de segurança mútua, com o objetivo de enfrentar os desafios dos anos 80, as crises, a instabilidade e os conflitos do mundo, criados freqüentemente pela pobreza, o subdesenvolvimento e a injustiça".

O encontro dos Presidentes norte-americano Jimmy Carter e italiano Sandro Pertini, ontem pela manhã, no Palácio Quirinal, "demorou-se muito além do previsto", segundo o Secretário de Imprensa da Casa Branca, Jody Powell. Depois de uma sessão reservada entre os dois Chefes de Estado — à qual foram admitidos apenas dois intérpretes — o encontro prosseguiu já então com a presença do Secretário de Estado Edmund Brzezinski e autoridades italianas, entre elas o Chanceler Emilio Colombo.

"Espero que se sinta em sua casa", disse Pertini a Carter quando o encontrou pela manhã no Quirinal, residência do Presidente da República, onde Carter passou a noite. (Pertini mora em seu apartamento privado, na vizinha praça da Fontana de Trevi).

"Logo que cheguei, senti-me em casa", respondeu Carter. E tinha mostrado isso quando à noite, meia hora depois de sua chegada a Roma, desceu vestido com roupa de esporte para fazer exercícios. "Fiz 10 quilômetros de **jogging**", disse Carter a Pertini antes de iniciar as conversações políticas. "E eu fiz 15 quilômetros de bicicleta", respondeu-lhe de brincadeira Pertini, que já completou 83 anos de idade. Coube ao Chanceler Colombo defender, diante de Carter, a declaração da Comunidade Econômica Européia (CEE) sobre o Oriente Médio, afirmando-lhe que a "posição equilibrada" da CEE não está em contradição com os acordos de Camp David.

Os Chefes-de-Estado e de Governo dos nove países membros da CEE, reunidos há 10 dias em Veneza, aprovaram declaração em que pedem a inclusão da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) nas negociações de paz no Oriente Médio. O Governo de Washington criticara essa parte da declaração.

Imprensa briga na Via Veneto

Roma — O calor e a fadiga incendiaram os nervos dos jornalistas, que chegaram a cenas de pugilato no centro de imprensa que funciona no Hotel Excelsior, na Via Veneto. As piores cenas ocorreram entre repórteres norte-americanos e fotógrafos italianos, que haviam discutido aos gritos, horas antes, em Villa Madama, enquanto Carter e Cossiga se encontravam.

Os norte-americanos apresentaram uma nota de protesto alegando que os **paparazzi** — assim chamaram a seus colegas italianos — os tinham agredido.

O incidente começou quando Carter, depois de posar sorridente para os fotógrafos, deteve-se para admirar alguns afrescos em vez de continuar caminhando. Os norte-americanos disseram que, nesse momento, foram empurrados pelos **paparazzi**.

À noite, advertências

Em jantar à noite, no Palácio Quirinal, Carter advertiu que a ocupação soviética do Afeganistão poderá "alterar gravemente o equilíbrio estratégico, político e econômico em favor do totalitarismo". Estimulou os países europeus a se manterem firmes diante do expansionismo soviético e ressaltou que a detente com os soviéticos ainda é um dos principais objetivos norte-americanos mas "Moscou precisa compreender que não pode ameaçar a paz mundial e continuar usando os benefícios da cooperação entre Leste e Oeste."

Roma/AP

Nas ruínas do Forum, Carter mostra a Rosalynn e Amy um detalhe da antiga arquitetura romana

Roma/UPI

Na reunião com Cossiga, Carter reiterou seu objetivo de promover a instalação de mísseis de médio alcance em território europeu

Polícia italiana usa helicópteros com TV

Roma — A polícia italiana lançou mão de helicópteros com câmaras de televisão, ontem, pela primeira vez, para coordenar a operação de segurança posta em prática no primeiro dia da visita do Presidente Jimmy Carter a Roma, a operação mais rigorosa já utilizada, em termos de precauções, para a visita de um Chefe de Estado estrangeiro à Itália.

O esquema, apelidado de **Heli-Tele** pela imprensa italiana, manteve os helicópteros sobrevoando o centro de Roma e transmitindo aos quartéis da polícia, por meio da televisão, imagens de áreas suspeitas.

A polícia afirmou que "mais de 7 mil" agentes estão tomando parte na operação de segurança, mas a imprensa acha que esse número pode chegar a 20 mil, incluindo as unidades especiais trazidas de outras cidades, algumas distantes como Catânia, na Sicília.

Auxiliada pelos **carabinieri** (polícia estatal paramilitar) e pelo corpo de bombeiros, a polícia ergueu barreiras em toda a área do Centro de Roma e desviou o trânsito das áreas que seriam visitadas pela caravana de Carter.

Assim mesmo, a maior parte dos deslocamentos do Presidente norte-americano entre os prédios governamentais italianos foi feita de helicóptero, para maior segurança. Ao mesmo tempo, atiradores da polícia e do Exército ocupavam postos estratégicos nos telhados e janelas.

O chefe da polícia de Roma proibiu todas manifestações e reuniões na cidade ontem, hoje e amanhã, mas a principal preocupação era que um ou outro dos grupos políticos extremistas, que vêm assolando a Itália há 10 anos, lançasse algum tipo de ataque, para ar publicidade à sua causa.

Os jornais romanos atenderam o pedido da Embaixada norte-americana para não divulgar a hora nem o lugar dos vários movimentos de Carter na cidade.

Tóquio defende idéia de neutralidade para Cabul

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio — *O Japão quer que o encontro de cúpula de Veneza, que começa amanhã contribua para reforçar a solidariedade entre as nações ocidentais e, como um passo neste sentido, dispõe-se a defender a neutralização do Afeganistão, tornando-a um item a ser incluído no comunicado conjunto. O Chanceler Saburo Okita, que substituirá o premier interino Masayoshi Ito, declarou ontem à noite, pouco antes de partir para Roma, que o Japão manterá sua posição de alinhamento com a Comunidade Européia, nos mais importantes aspectos políticos que estarão em discussão.*

Okita viajou em companhia dos Ministros das Finanças, Noboru Takeshita, e do Comércio Internacional e Indústria, Yoshitake Sasaki. Os três Ministros mantiveram antes reunião com o Premier Ito, na residência oficial.

Segundo o Ministério do Exterior do Japão, o encontro de Veneza assumirá pela primeira vez, um caráter eminentemente político, ficando as questões econômicas para serem debatidas na segunda-feira, último dia da reunião.

No que se refere ao Afeganistão, Okita afirmou que a reunião irá além de um simples pedido para que a União Soviética retire suas tropas. O grupo das chamadas "democracias industriais" fará constar de seu comunicado conjunto o apoio à neutralização do país, de acordo com proposta apoiada pelas Nações Unidas e pela Conferência de Chanceleres Islâmicos. Para o Ministro japonês, é preciso que haja críticas em maior volume e com mais peso, para que sirvam como um desestímulo a novas aventuras militares da União Soviética.

Okita acha que as questões do Irã e do Oriente Médio não chegarão a tomar forma de resolução, no encontro, mesmo constando da pauta de discussões. Nos dois pontos, o Japão seguirá a posição européia, embora se proponha a tomar iniciativas próprias para melhorar as relações com os países árabes. Basicamente, o Japão reafirmará seu ponto-de-vista de que a libertação dos reféns americanos deve ser conseguida através de negociações e que a Organização para Libertação da Palestina participe de qualquer conversação de paz para o Oriente Médio.

Há especial interesse por parte do Governo japonês para que a reunião de Veneza dê maior prioridade aos tópicos políticos que aos econômicos. Mais uma vez, teme-se que o país seja colocado contra a parede — junto com a Alemanha Ocidental — por causa de seus superávits nos balanços e de sua agressiva política de exportação.

Schmidt espera ajustar as contas com Carter

William Waack
Correspondente

Bonn — *Mais uma vez decepcionado e irritado com o Presidente norte-americano, o Chanceler alemão Helmut Schmidt vai hoje para Veneza disposto a encontrar Jimmy Carter particularmente, à margem da conferência de cúpula dos países industrializados, e convencê-lo finalmente de que a reunião de dois dias entre os líderes alemães e o Chefe de Estado e Partido soviético, Leonid Brejnev, prevista para 30 de junho, não irá enfraquecer a posição da OTAN.*

Na longa lista de conflitos com Jimmy Carter, o Chefe de Governo alemão acaba de incluir uma indelicada cartinha do Presidente norte-americano, advertindo Schmidt para que se mantenha "dentro da resolução da OTAN" de modernizar e estacionar armas nucleares de alcance médio na Europa quando conversar com Brejnev. A atitude oficial do Governo alemão, preocupado em apagar qualquer vestígio de divergências com a Casa Branca, não foi engolida sequer pela imprensa local.

"Mal humorado", conforme a definição do importante diário Frankfurter Allgemeine Zeitung, Schmidt respondeu imediatamente a carta de Carter e propôs o encontro paralelo às conversações de Veneza. O Governo de Bonn considera as advertências de Carter absolutamente supérfluas e, por isso, o Chanceler Schmidt não quis responder no mesmo tom.

O Gabinete alemão está bastante irritado com a má vontade demonstrada por Carter em relação às propostas que Schmidt faz para reavivar as conversações de desarmamento entre as duas superpotências.

Personalidades muito influentes no Partido Social Democrata alemão (SPD), tais como o líder de sua bancada parlamentar, Herbert Wehner, ou o arquiteto da Ostpolitik, Egon Bahr, têm ido um pouco mais adiante que o Chanceler e proposto uma moratória na construção dos mísseis até que sejam realizadas negociações para um SALT-3, visando a limitar a corrida armamentista na Europa. Esses sinais têm sido interpretados pela oposição democrata cristã e pelo Governo de Washington como amolecimento diante de pressões soviéticas e abandono da concepção comum da OTAN.

Tais suspeitas tornam-se incompreensíveis para os políticos sociais-democratas alemães, principalmente depois das detalhadas e longas explicações que Schmidt forneceu pessoalmente a Carter sobre seus planos de viajar a Moscou. "Quando tudo parece aprovado e combinado, vem a ducha fria de Washington", comentava um diplomata.

Os partidários do prosseguimento da Ostpolitik se confessam impressionados com a dificuldade demonstrada pelo Governo norte-americano em compreender a esfera própria de interesses que a Alemanha, como país dividido, tem de defender junto ao bloco socialista.

Guerra matou meio milhão de pessoas no Afeganistão

Genebra — Meio milhão de pessoas morreram até agora na luta contra o regime de Cabul, apoiado pela União Soviética, e 2 milhões fugiram do Afeganistão, mas o presidente da Aliança Islâmica para a Libertação do Afeganistão, Abdul Rasul Sayaf, e o dirigente do Partido Islâmico do Afeganistão, Gulbuddin Hekmatyar, juraram ontem que a campanha continuará até que os soviéticos concordem com uma "retirada incondicional" do país.

O Chanceler iraniano Sadegh Ghotbzadeh, que chegou ontem a Genebra para o encontro do Comitê Permanente da Conferência Islâmica sobre o Afeganistão, declarou que os países islâmicos consideram os rebeldes muçulmanos afegãos como os únicos representantes de seu país, e vão procurar meios de atribuir-lhes reconhecimento oficial.

Único fator

A declaração de Sayaf e Hekmatyar, que fazem parte de um grupo de rebeldes que veio à reunião de Genebra, foi feita ao iniciar-se o encontro de dois dias com o Comitê Permanente estabelecido pela Conferência Islâmica do mês passado em Islamabad, no Paquistão, numa tentativa de encontrar-se uma solução para a crise do Afeganistão. Os dois líderes negaram que seus grupos tenham divergências sérias. Os partidários do regime do Presidente afegão Babrak Karmal não aceitaram o convite para participar dessa reunião, e os soviéticos não foram convidados pelos representantes islâmicos. Sayaf declarou que "o único fator que poderia conduzir a conversações de paz entre os dois lados da disputa afegã é a retirada incondicional das tropas soviéticas".

Os sete dirigentes reunidos em Genebra representaram uma coalizão de grupos rebeldes recentemente formada em Teerã. Seus interlocutores nessa reunião são os Chanceleres do Irã, Sadegh Ghotbzadeh, e do Paquistão, Agha Shani, e o secretário-geral da Conferência Islâmica, Habib Chatti.

Sayaf disse que o movimento de insurreição pensou em "propostas concretas para uma solução da crise", mas insiste em que elas não serão submetidas aos dirigentes islâmicos em Genebra, "pois a União Soviética ainda não indicou se está disposta a abandonar o país".

Reiterou que, na atual situação, os rebeldes se negariam a negociar direta ou indiretamente com autoridades do que chamou de "regime títere" de Cabul. A Conferência Islâmica, que não reconhece o Governo de Babrak Karmal, enviou seu convite por telegrama ao Partido Popular Democrata, de Sayaf.

Província

Guerrilheiros muçulmanos afegãos anunciaram ter assumido o controle da província de Parwan, ao Norte de Cabul. Segundo porta-voz dos rebeldes, os guerrilheiros entraram na cidade e assumiram o controle de várias escolas, informou a agência UPI, acrescentando que nenhum outro detalhe foi fornecido pelo porta-voz.

Em Peshawar, grupos rebeldes anunciaram na quinta-feira que suas tropas mataram 17 soldados soviéticos num ataque a um comboio militar na estrada Cabul-Jalalabad, que é o único meio de ligação entre a Capital afegã e uma importante base militar soviética localizada em Jalalabad, a apenas 90 quilômetros da fronteira com o Paquistão.

A Frente Islâmica anunciou que a emboscada ocorreu a 12 quilômetros a oeste de Jalalabad. Segundo porta-vozes da Frente, além dos 17 mortos, os rebeldes destruíram um tanque e um caminhão militar soviético.

Tass condena reunião islâmica em Genebra

Moscou — A Tass condenou a reunião de Genebra, sustentando que as "verdadeiras raízes do problema" não serão abordadas. Classificando os rebeldes de "bandidos" e "mercenários" que recebem financiamento chinês e norte-americano, ironizou o que chamou de "tentativa de equiparação das unidades contra-revolucionárias de bandidos a uma espécie de árbitros do conflito entre Paquistão e Irã." Na realidade, afirma a agência soviética, "não passam de cúmplices da contra-revolução afegã."

"As tropas soviéticas se retirarão do Afeganistão" — afirmou a Tass — "quando terminar a ingerência externa" e quando forem dadas garantias de que cessarão as penetrações militares no Afeganistão, conduzidas a partir de países vizinhos como o Paquistão e o Irã, "o que foi proposto pelo Governo de Cabul em maio passado".

Em Bonn, o Chanceler chinês Huang Hua debateu ontem com o Chefe de Governo alemão ocidental, Helmut Schmidt, a situação no Afeganistão, no Irã e no Oriente Médio. Também esteve com Friedrich Zimmermann, presidente da bancada democrata cristã no Parlamento, que mais tarde comentou que o líder chinês tem uma concepção objetiva da situação mundial.

Em Bucareste, o Chefe do Estado e do Partido Comunista romeno, Nicolae Ceausescu, e o secretário-geral do Partido Socialista português, Mário Soares, declararam-se partidários de uma solução política para o problema do Afeganistão.

Equipe de basquete deserta também

Islamabad — Sete membros do selecionado afegão de basquetebol escalado para participar das Olimpíadas de Moscou pediram asilo no Paquistão, como protesto contra o "reinado de terror" imposto pelos soviéticos no Afeganistão, segundo o capitão da equipe, um dos desertores. Essa é a segunda deserção nas últimas semanas entre desportistas do país que se opõem à presença soviética.

O capitão da equipe de basquete, Karim Dad Khan, não disse quando os componentes da seleção cruzaram a fronteira. "Da mesma forma que muitos afegãos, repudiamos a intervenção soviética e desaprovamos a decisão do regime de Babrak Karmal de participar das Olimpíadas em Moscou", declarou.

Há algumas semanas, vários membros da seleção nacional afegã de futebol que iam participar dos Jogos Olímpicos desertaram e pediram asilo na Alemanha Ocidental, também como protesto pela intervenção soviética no Afeganistão.

"O povo afegão odeia os soviéticos e resiste heroicamente às tropas russas, apesar do reinado de terror que desencadearam no país", afirmou o capitão da equipe de basquetebol.

Chile pode perder bens penhorados

Washington — Várias propriedades do Estado chileno nos Estados Unidos poderão ser confiscadas judicialmente caso a Justiça norte-americana dê ganho de causa a Isabel Letelier e a Michael Moffitt, que moveram processo, iniciado ontem, contra o regime militar chileno, para exigir indenizações financeiras pelo duplo assassínio do ex-Chanceler Orlando Letelier e de sua secretária norte-americana, Ronnie Moffitt.

No primeiro dia de sessões, a juíza federal Joyce Hens Green suspendeu a audiência por 15 minutos quando as lágrimas de Michael Moffitt impediram que ele prosseguisse seu depoimento sobre as circunstâncias do complô que, além do ex-Chanceler socialista do Chile, matou sua mulher, Ronnie.

No processo, os advogados de Isabel Letelier e de Michael Moffitt pediram para incluir como prova um telegrama da agência Associated Press, de terça-feira passada, informando que, segundo meios bancários de Washington, a Embaixada chilena nos Estados Unidos havia transferido o grosso de seus depósitos bancários de bancos norte-americanos para o Canadá. A advogada Tynne Bernabei chamou a atenção para o caso, dizendo tratar-se de uma medida de cautela do Governo Pinochet, na hipótese de uma vitória no tribunal.

O caso Letelier entorpeceu as relações entre Chile e Estados Unidos desde que o Supremo Tribunal de Justiça de Santiago negou o pedido de extradição, feito pela Justiça norte-americana, dos três oficiais do serviço secreto de Pinochet implicados no complô: o General Manuel Contreras, ex-diretor da DINA (Direção Nacional de Informações); o chefe de operação, Coronel Pedro Espinosa Bravo; e o agente Armando Fernández Larios.

Setores civis favoráveis à manutenção do endurecimento do regime chileno estariam tomando a dianteira dos grupos partidários de uma abertura política, revela a agência ANSA, coincidindo com declarações prestadas na Alemanha Ocidental pelo ex-Vice-Presidente do Chile, Clodomiro Almeyda, segundo quem a repressão atualmente praticada no país faz lembrar aquela dos primeiros anos do Governo Pinochet.

Os **duros** ou **falcões** defendem a política sem partidos, a substituição de Pinochet, num futuro distante, por um sucessor eleito por uma elite de personalidades, enquanto os **liberais** postulam a elaboração de um calendário político, com quaisquer prazos, para a devolução do Poder aos civis ou mesmo a Pinochet "eleito por sufrágio universal".

UCR não aceita o diálogo com Videla

Buenos Aires — Depois de avaliações pessimistas sobre o que foi feito até agora, a União Cívica Radical (UCR), segundo Partido da Argentina em votos, rejeitou o diálogo com o Governo do General Jorge Videla. Seu comitê nacional proibiu dirigentes e militantes da UCR de entrarem em contato com personalidades do regime "com o qual não devemos nos confundir, para marcar nosso papel de oposição".

Há várias semanas, o líder máximo da UCR, Ricardo Balbín, encontrou-se com o Ministro do Interior, General Albano Harguindeguy, o que deu alguma representatividade ao diálogo. A UCR considera que a maioria das pessoas até agora convidadas pelo Governo a dialogarem são de escassa significação política e representatividade.

Depois da reunião entre Balbín e Harguindeguy, o comitê nacional da UCR reuniu-se para avaliar e concluiu que Balbín foi muito conciliador, segundo a agência ANSA. Feito o reparo, o Partido, na crítica, mostrou-se "pessimista quanto ao atendimento de nossas urgentes reivindicações de institucionalização".

Por isso, a UCR decidiu que ninguém mais concorrerá ao diálogo em seu nome, pois "deve-se marcar bem o espaço da oposição e do regime, com o qual não devemos nos confundir".

Promotor espera que Procuradoria recorra no caso Aézio

"Decisão judicial não se comenta. Recorre-se dela". Assim se expressou ontem o Promotor Elio Fischberg — que acusou 12 policiais por abuso de poder na prisão ilegal do servente Aézio da Silva Fonseca, os quais foram absolvidos anteontem pela 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Alçada. O promotor disse que cabe recurso extraordinário ao Supremo Tribunal Federal contra a decisão dos magistrados.

A decisão de recorrer, porém, deverá partir do Procurador de Justiça, Pâmphilo Andrade da Silva Freire, pois o Promotor Elio Fischberg não tem mais competência para atuar no caso. "Eu entendo que a questão é de direito, pois o acórdão não negou o fato de ter havido crime. Os juízes é que acharam por bem não condenar os policiais por mim denunciados".

Inquérito

Quanto ao processo de abuso de poder, a atuação do Promotor Elio Fischberg — especialmente designado pela Procuradoria-Geral de Justiça para acompanhar o caso Aézio — está encerrada. Sobre o inquérito que apura as circunstâncias da morte do servente do Itanhangá Gôlfe Clube, ele disse estar praticamente concluído e que o entregará no 1º Tribunal do Júri no início de agosto.

"Vou denunciar, em agosto, tenha vindo, ou não, o resultado do exame sorológico, porque já extrapolou todos os prazos solicitados. Deveria ter sido entregue em outubro do ano passado", disse o representante do Ministério Público. Declarou ainda que está procurando Emilson Matias, o **Mala** (que estava preso da 16ª DP, quando Aézio foi detido para averiguações e lá continuou depois de ele ter morrido) a fim de interrogá-lo. Sabe que Emilson mora em Magé, mas não conseguiu localizá-lo.

"Emilson está desaparecido. Porém, localizando-o ou não, já formei minha convicção. A quantidade de provas que temos já é suficiente", afirmou. Nesse inquérito, poderão estar envolvidos os mesmos 12 policiais e todos os outros lotados na 16ª DP na época da prisão e morte de Aézio.

Foto de Arquivo

O Promotor Fischberg fala de recurso e o Juiz Álvaro Mayrink diz não dever favores ao Poder

Juiz que condenou diz que o faria outra vez

"Felizmente, não devo favores ao Poder. Continuo na minha ilha, a 7ª Vara Criminal, a defender os Direitos Humanos e as garantias individuais, pois no dia em que não mais acreditar no Estado de Direito, deixo a minha toga. Para mim, só há prisão em flagrante, ou com ordem judicial, como está fundamentado em lei expressa. Como Juiz e professor de Direito Penal, conscientemente, reescreveria minha sentença, na íntegra".

Esse foi o desabafo do Juiz da 7ª Vara Criminal, Álvaro Mayrink da Costa, que teve, anteontem, sua sentença — que condenava sete dos 12 policiais acusados de abuso de poder na prisão legal do servente Aézio — reformada, por unanimidade, pelos juízes da 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Alçada. Disse estar bastante tranqüilo "com a decisão que prolatei. Minhas razões estão contidas em 36 páginas datilografadas. Meu dever com a sociedade está cumprido."

O Juiz Álvaro Mayrink da Costa — que recebeu ontem várias manifestações de solidariedade de pessoas que foram ao seu gabinete — lembrou que toda a instrução criminal do processo sobre abuso de poder na prisão do servente Aézio da Silva Fonseca foi presenciada por toda a imprensa: "Dificilmente, um processo criminal foi tão bem acompanhado na coleta de provas. E se tivesse de julgá-lo novamente, o faria da mesma forma. Minhas razões estão em minha sentença. E, hoje, não voltaria atrás".

Quanto às referências de "injusto e odioso" feitas pelo Juiz-Relator Flávio Pinaud — quando se referiu ao fato de o Juiz Álvaro Mayrink ter absolvido uns e condenado outros policiais — o titular da 7ª Vara Criminal explicou que essas críticas ferem a Lei Orgânica da Magistratura. "Mas, como magistrado, por ética que muitos olvidaram, não me cumpre criticar decisões dos órgãos colegiados. Porém, como professor de Direito Penal, nada me impede de fazê-lo nas minhas obras. A História dirá sobre o acerto ou desacerto de minha decisão, porque o julgamento cabe ao povo. Eu cumpri meu dever com a sociedade".

Depoimento sigiloso prova tortura

Um depoimento do presidiário Antônio Pereira Marinho, do dia 7 de novembro do ano passado, porém mantido em sigilo junto com o inquérito que apura a morte de Aézio da Silva Fonseca, é suficiente para demonstrar o abuso de poder e violência arbitrária que ele sofreu na 16ª DP, há 1 ano, antes de aparecer enforcado com a própria calça, na cela nº 6.

Anexado aos autos, às fls. 443, 444 e 445, o relato dá detalhes de nomes e métodos, os espancamentos que ele sofreu por parte de policiais, citando nominalmente o **Touro** (Ubiraci Santoro), o **Japonês** (Pedro Hirabae) e Geraldo (Medeiros de Assunção), este chegando a ameaçar que "lhe daria um tiro na cara". À parte, era usado um instrumento de madeira, "à guisa de palmatória".

A farsa da apuração

Decorridos seis dias da morte de Aézio, ainda na fase da sindicância instaurada pelo então Delegado da 16ª DP, Rui Lisboa Dourado, empenhado em "apurar o suicídio" do servente, o preso Antônio Pereira Marinho se tornaria uma das testemunhas da polícia, para afirmar que nada ocorrera de anormal entre os dias 20 e 22 de junho de 1979, durante a permanência do ex-servente do Itanhangá Golf Club naquela unidade.

Recolhido à cela nº 4, onde permaneceu algum tempo à disposição do Juiz da 10ª Vara Criminal, como incurso no art. 157 do Código Penal, Antônio Pereira Marinho foi ouvido em cartório no dia 28 de junho. Suas declarações, tomadas a termo pelo escrivão Lauro Pietroluongo, em presença do delegado Walter Gavaldá Arteiro, resumiram-se ao seguinte:

"Que estava com outros homens no xadrez quatro; que, no dia 21/6/79, foi dormir por volta das 23 ou 24 horas, após o jogo da Seleção Brasileira; que, até aquela hora, não notou a presença de ninguém nas áreas dos xadrezes desta DP; que sabia estar preso no xadrez seis um homem, porque havia maltratado uma filha menor; que, por toda a madrugada não escutou ou viu qualquer anormalidade; que, somente pela manhã, soube que o preso do xadrez seis se havia enforcado com uma calça, que amarrara numa das barras do referido xadrez; que pôde constatar policiais no local, bem como a perícia e a saída do corpo de Aézio, pessoa que não conhecia. E nada mais".

Foto de Arquivo

O policial Touro foi nominalmente acusado

Preso na 16ª DP, desde o dia 7 de junho, Antônio Pereira Marinho foi removido daquela delegacia uma semana após o enforcamento de Aézio, sendo levado para a DC-Polinter (Divisão de Capturas), onde providenciaram imediatamente a sua transferência para o Instituto Presídio Ary Franco, em Água Santa.

Contudo, no curso de suas investigações sobre o caso, o Promotor Élio Gitelman Fischberg, a partir das listagens de presos e ocorrências da 16ª DP, por ocasião da morte de Aézio, acabou localizando essa testemunha Antônio Pereira Marinho. Neste ponto, a falta de interesse da polícia em apurar as suas próprias irregularidades fica patente, bastando verificar as listagens de presos que foram submetidas à correição realizada pelo delegado Raimundo Nonato Teixeira (das fls. 310 até 355, no 3º volume do inquérito 55/79 ou processo nº 11.066/79). Em nenhuma delas consta o Registro de Ocorrência nº 000958, referente à prisão de Aézio.

Mas se não bastar esse detalhe técnico-administrativo, para demonstrar que ocorreram o abuso de poder e violência arbitrária, o segundo depoimento de Antônio Pereira Marinho, tomado perante a 11ª Comissão Permanente de Inquérito Administrativo, simplesmente o provam pelas declarações abaixo:

"Que o depoente nessa ocasião, ocupou a cela nº 4 dessa Distrital, juntamente com seus parceiros, Raimundo Pereira Marinho Filho, Luiz Gonzaga Braga Silva e José Edvaldo de Oliveira, além de outros dois indivíduos, que conhece apenas pelos prenomes de Getúlio e Roberto; que, da cela nº 4, o depoente viu quando Aézio fora colocado na cela nº 6, na parte da tarde, que era situada na mesma área, a qual quem estivesse na dita cela nº 4 poderia dela ter vista;..."

E prosseguem em suas revelações: "Que Aézio fora introduzido na referida cela nº 6, andando pelos seus próprios meios, **embora empurrado e esmurrado por três policiais, dentre os quais apenas pôde identificar um, que alcunharam "Japonês"**, em razão das feições **semelhantes aos naturais do Japão;...**"

E mais: "...; que o depoente assistiu, no dia seguinte — à detenção de Aézio, à cena desenrolada na dependência na qual estão localizadas as celas, quando o dito **Aézio fora retirado de sua cela, na parte da manhã, por três policiais civis, tendo, ali mesmo sido por eles espancado mediante a aplicação de socos e pontapés, 'identificando entre os policiais agressores o de vulgo "Touro", que reconhece neste ato, por fotografia..."**

Adiante, ele relata: "...; **que entre os espancadores**, nesse segundo dia de detenção de Aézio, **identifica também o policial de nome Geraldo de tal, que acha parecido com Geraldo Medeiros de Assunção, pela** fotografia que ora lhe foi exibida,... **Que o policial que conheceu pelo nome de Geraldo, que também espancara Aézio exercia as funções de carcereiro, ali,...**"

As costelas quebradas

As menções feitas pelos legistas Elias de Freitas e Mary Monteiro Cordeiro, no auto de exame cadavérico de Aézio, referindo-se à fraturas dos arcos costais direitos — que podem ter sido a sua verdadeira **causa mortis** — já tem autor conhecido, em certo trecho de depoimento de Antônio Pereira Marinho:

"...; **Que Aézio também fora agredido, no mesmo dia de sua detenção, em torno das 19 horas, quando ali chegara o policial de vulgo Touro, que o retirara do xadrez, passando, desde esse momento, a espancá-lo, juntamente com outros dois policiais, sendo que para isso Touro se utilizava de um instrumento de madeira, à guisa de palmatória, que tinha a espessura de cerca de cinco centímetros a qual lhe era aplicada nas mãos, nas partes laterais do tórax;...**"

'...; Que o depoente vira, porteriormente, na oportunidade em que Aézio segurava as grades de sua cela, as **suas mãos inchadas e cheias de manchas arroxeadas;...**

E ainda '...; que o depoente, em mais de uma oportunidade, durante esse tempo, **fora seviciado na 16ª Delegacia Policial, por Touro, como o mencionado Geraldo e outro cuja identidade ignora**, tendo, para isso, sido levado para uma dependência situada no pavimento superior, próximo ao cartório, e numa dessas ocasiões fora espancado no cartório dessa Distrital, pelos mesmos; **que o depoente nada disse quando das declarações prestadas na 16º Delegacia Policial, por se sentir intimidado, recenando represálias: ...**"

Landgraf quer rever inquérito da morte de preso no 3º BPM

Por considerar inviável a hipótese de suicídio, o Promotor do 4º Tribunal do Júri, Félix Landgraf, enviou ontem à Auditoria Militar o inquérito que apura as circunstâncias da morte de Jacy Marques de Miranda — apareceu enforcado com sua calça e com a boca cheia de papel higiênico, no xadrez do Destacamento de Policiamento Ostensivo do 3º BPM, em 8 de março de 1975 — apresentando novas provas para a reabertura do IPM.

Antes — em 24 de agosto de 1976 — o Promotor Gérson Cordeiro havia pedido arquivamento do caso, garantindo não ter havido "crime militar para punir", por não ter "dúvidas" quanto ao suicídio. E se baseou no Inquérito Policial Militar, presidido pelo Capitão Carlos Antônio Néri do Nascimento, afirmando que Jacy se suicidara com sua calça e camisa, embora ele estivesse apenas de sunga, dentro do xadrez, onde estava detido para averiguações.

O IPM

Segundo o relatório do IPM (Inquérito Policial Militar), Jacy Marques de Miranda estava detido para averiguações (foi preso dia 3 de março) por ter dado vários **golpes** no comércio do Méier, com Sônia Ferreira de Lima, sua amante; por ser estelionatário e ter falsificado documentos públicos (do Ministério da Marinha, do DNER e do DNPVN). Como afirma o Capitão Carlos Antônio, Jacy utilizava clichês de uma gráfica do Bairro dos Cavalheiros, em Caxias.

Disse constar de sua folha de antecedentes criminais, processo por furto, tendo sido "solicitado também pela 19ª DP, para responder como indiciado" em um outro inquérito. Ao fazer o relato de sua morte, o Capitão Carlos Antônio Neri diz que Jacy se matou às 5h15m, no xadrez do Destacamento de Policiamento Ostensivo, da 3ª Companhia do 3º BPM, em Del Castilho, "com sua própria calça e camisa". Mas como a vítima estava apenas de sunga, o Capitão afirma ter ele conseguido as peças de roupa (calça e camisa) "através das grades do xadrez, já que os PMs, ali em serviço, lembram ter visto as roupas dependuradas em um prego, na parte externa do cubículo".

"O soldado Dalmir Rodrigues Dias (nº 08930), deparou-se com o corpo, dependurado nas grades, quando ia para o banheiro. O sargento Wilson Rodrigues de Oliveira (nº 03124) e o Cabo Petrônio Soares (nº 12766) cortaram a calça da vítima, colocaram seu corpo no chão e tentaram reanimá-lo, o que foi inútil, tendo o suicida feito a entrega de um bilhete ao Capitão PM (nº 16279), Jorge Henrique Pedro dos Santos, cerca de três horas antes do ocorrido. E neste bilhete, Jacy disse ter sido bem tratado pelos militares do DPO".

No final, o relatório do IPM garante não ter havido qualquer participação dos policiais militares "na prática deste suicídio de Jacy". Aliás nenhum PM foi indiciado, pois "o suicídio, não é expressivo de uma prática delituosa, por não constituir um fato expressamente vedado pelo Direito brasileiro. E como o fato apurado não constitui crime de competência dos Tribunais civis ou militares e nem transgressão da disciplina", segundo o relatório, o IPM foi arquivado com o endosso do Coronel Luiz Ferreira da Silva, Comandante do 3º BPM. E o Promotor Gerson Cordeiro também requereu o arquivamento, dizendo não haver dúvidas de que houve suicídio.

NA DELEGACIA

Enquanto o IPM foi arquivado, corria no 4º Tribunal do Júri o inquérito instaurado pela 21ª DP, que só foi informada da morte de Jacy às 12h30m do dia 8 de março, embora ele tivesse sido encontrado enforcado às 5h15m. E foi depois de examinar, atentamente, os autos da delegacia e os da Polícia Militar que o Promotor Félix Landgraf os remeteu à Justiça Militar, sugerindo a reabertura do IPM, pois "no momento, parece-me inviável a hipótese de suicídio". Apresentou novas provas.

Ele afirma nunca ter sido apurado se as autoridades superiores da PM teriam determinado a "prisão irregular" da vítima, durante tantos dias, sem apresentação à autoridade policial competente. Além do mais, a morte "que se deu às 5h15m, só foi comunicada à 21ª DP às 12h30m, sete horas depois. A vítima foi encontrada de modo estranho, com a boca cheia de papel higiênico, e o local foi logo alterado pelos policiais do Posto. Disseram que Jacy estaria vivo, mas não chamaram ambulância".

Também segundo o Promotor Félix Landgraf, o bilhete encontrado "possui termos inverossímeis e a mulher de Jacy, Marlene da Silva Miranda, afirmou que a letra não era de seu marido. Temos nos autos o Título Eleitor de Jacy, mas o confronto grafotécnico jamais foi feito. O exame de local está incompleto, pois os peritos devem fotografar a parte interna do xadrez, onde foi encontrado Jacy, a fim de que se possa examinar a posição das janelas, onde se prende a calça, em relação ao piso do cubículo".

Além de sugerir estas diligências, o Promotor Félix Landgraf lembra que a morte de Jacy ocorreu no mesmo dia em que Ivônio de Andrade Vianna Ferraz, o **Vianinha** (ex-integrante do Esquadrão da Morte) e "seu grupo matador foi preso pelos policiais militares na casa de Jacy, tentando dali retirar objetos da vítima. Existe ligação entre **Vianinha**, seu grupo e Jacy que precisa também ser investigada".

Viúva diz que casa foi revistada

A mulher de Jacy, Marlene da Silva Miranda, ao depor na 21ª DP, disse estar em sua casa, no dia 3 de março de 1975, à Rua Joana Caill, 16, em São João de Meriti, com a mãe e a irmã, "quando cinco ou seis homens, em trajes civis (Polícia Secreta) pararam um jipe da PM, em frente ao portão. Três entraram, vasculharam tudo e sem dizer o que pretendiam, levaram uma máquina de escrever".

Foi neste momento que ela observou estar seu marido dentro do jipe. Quando tentou se aproximar e perguntar por que Jacy estava detido, os policiais foram embora. A ela foi mostrado o bilhete deixado pelo marido, que, segundo os PMs, foi escrito por ele, três horas antes de morrer. Marlene garante que a letra não era a de Jacy.

O bilhete está anexado aos autos. E é nele que Jacy, segundo afirmam os policiais, escreveu:

"Querida Marlene. Não culpo a ninguém pela minha morte. Aqui, onde estou, fui bem tratado. Sinto ter de me matar, mas não vejo outro jeito. Pois estou muito doente **para tirar cadeia**. Meus ouvidos me doem muito. **Deicho** o carro e o cordão para o Sérgio e o relógio com Lu. Peça ao Seu Hermínio para custear os estudos do Sérgio, que lá do céu, eu agradecerei. Se ele **quizer** casar com a Maria, **deiche**,, pois eles se amam".

No verso, há um recado para a polícia:

"Pelo amor de **deuz, deichem** minha família em paz, pois eles nada **tem** com minha vida irregular. Muito obrigado, Jacy". Existe ainda no bilhete, um PS. "Saudades a todos. Rezem por mim".

Depois de ter entregue este bilhete ao Capitão Jorge Henrique Pedro dos Santos — como garante o policial que presidiu o IPM — Jacy apareceu enforcado com sua calça e com a boca cheia de papel higiênico.

Advogada é assassinada em Dourados

Campo Grande — A advogada Marlene Marino, que conduzia o dentento César Loureiro, com escolta de dois soldados da PM, foi morta com diversos tiros desfechados por elementos que fugiram num Dodge Dart. A vítima viajava num Chevette com placa do consulado de Espanha, em Dourados (220 quilômetros de Campo Grande).

César Loureiro, acusado de tráfico de drogas, foi transferido para Dourados há 18 dias. Foi preso em São Paulo e denunciou diversos traficantes que residem no Paraguai.

César Loureiro não foi atingido. O jovem Juvêncio da Silva, que passava perto do local onde ocorreu o atentado, foi atingido e levado para o hospital de Dourados mas está fora de perigo.

A advogada toda vez que vinha a Dourados sempre usava veículos do Corpo Diplomático de Espanha em São Paulo e esta era a segunda vez que ela visitava Mato Grosso do Sul, desde que assumiu a defesa de César Loureiro.

Vento sul leva iate para praia

Porto Alegre — As fortes ondas e o vento sul levaram o iate **Daridano**, de bandeira argentina, à orla gaúcha, ademando a 20 metros da praia no município de São José do Norte. Os tripulantes Ricardo Bazan, 21 anos, argentino, e Peter Josten, 40 anos, alemão, chegaram à praia, foram descobertos e conduzidos para o hospital São Francisco pelo motorista José Antonio da Silva, que dirigia um ônibus da linha que passa pela praia.

Do tipo **Cutter**, o **Daridano** tem 43 pés de comprimento (cerca de 11 metros) com um mastro. O delegado **Magno Wondracek**, da delegacia de polícia de São José do Norte (a 326 km desta capital) esteve no hospital São Francisco, mas só pôde falar, rapidamente, com os dois tripulantes, que estavam bem e descansando. O acidente ocorreu à zero hora de ontem, e o iate vinha de Buenos Aires com destino aos Estados Unidos com escala no Rio.

Papa diz que a Igreja deve rejeitar favores dos poderosos

Araújo Netto
Correspondente

Roma — O Cardeal Paulo Evaristo Arns e seus dois bispos auxiliares, Luciano Mendes de Almeida e Mauro Morelli, almoçaram ontem com o Papa João Paulo II durante quase uma hora e, quando lhe disseram que infelizmente muitos padres e bispos continuam a sofrer dificuldade em sua ação pastoral no Brasil, ouviram dele a seguinte resposta: "Tenho uma experiência pessoal. É sempre melhor sofrer pelo Evangelho do que aceitar favores dos poderosos."

O almoço se realizou no apartamento do Papa. E é o terceiro encontro, em cinco dias, com Dom Paulo. Nele, que demorou mais do que o habitual, só se falou em português. De Dom Paulo, Dom Luciano e Dom Mauro, o Papa, numa verdadeira sabatina, quis informações sobre problemas como controle da natalidade, aborto, terra, índios, migrações e vida dos trabalhadores.

MILAGRE E ESPERANÇA

Ao deixarem a mesa do almoço, os três prelados brasileiros foram convidados a rezar junto com o Papa em sua capela privada e a dedicar uma bênção especial ao povo do Brasil. Antes do almoço, Dom Paulo conversou 45 minutos, de manhã, no Colégio Pio Brasileiro, com oito jornalistas que há dias vinham tentando entrevistá-lo. Respondeu, em francês, a mais de 20 perguntas.

Ao correspondente do **Le Monde** em Roma, Robert Sole, que lhe perguntou se a visita de João Paulo II pode mudar alguma coisa no Brasil, Dom Paulo respondeu:

— Não acredito que ele deixe milagres em grandes mudanças. Mas creio que pode deixar algo muito importante: esperança. Se, com sua presença, o Papa transmitir esperança ao povo, terá feito muito, porque neste momento o povo brasileiro se sente desencorajado. Isto faz mal a qualquer povo.

Ao correspondente do **Paris Match**, que quis saber como o Brasil espera que o Papa fale, Dom Paulo distinguiu duas expectativas:

— Uma coisa é a raiz do grande problema: a questão da terra, da política da terra, da contínua transferência das propriedades médias para os grandes proprietários e até para os grupos multinacionais. Tudo isso se faz contra o posseiro, a gente mais humilde, mais antiga, mais dependente da terra, que vem sendo expulsa dela por um movimento alucinante, porque incontrolável. É por isso que esses problemas devem ser enfrentados para não desiludir a quem nos ama.

A GRANDE POLÍTICA

— Mas isto é política. Não é pastoral.

— Certo. Todas as ações pelo bem comum são políticas. Mas nós da Igreja jamais nos deveremos confundir com a ação dos Partidos, da Oposição. Não é esse o papel da Igreja. Levantamos essas questões sem o objetivo de oposição sistemática. O que entendemos por política é a grande política, aquela que Aristóteles sempre fez.

— E o seu atrito com o Presidente Figueiredo já foi superado?

— Nunca tive atrito com ninguém. Pode ser que o Presidente Figueiredo quisesse. Mas eu não. Eu sou cristão.

Como foi a sua visita Ad limina ao Papa? De que se conversou?

— Na primeira parte fiz uma síntese da situação da Igreja em São Paulo. Dedicamos essa síntese 15 dos 50 minutos da audiência. A segunda parte foi iniciada pelo próprio Papa com as informações que pediu sobre a situação econômica e social do Brasil. Ele queria dados sobre salários, distribuição de renda, possibilidades de saída para a nossa crise. Jamais abordamos a questão do conflito Estado x Igreja. Dedicamos mais tempo aos problemas das expectativas de um cardeal e das expectativas do povo. O povo brasileiro está à espera da visita de um grande amigo que vem nos conhecer de perto. Este amigo é também o Santo Padre, pelo qual o povo tem uma devoção especial.

É diferente a expectativa de quem pertence à direção da Igreja. Este deve esperar, como eu, três coisas essenciais: antes de mais nada, que seja uma visita realmente pastoral. Quero dizer, da união do pastor ao programa, ao espírito que ele mesmo estabeleceu em Puebla. A segunda coisa, que os problemas, mesmo os mais agudos, não sejam evitados. Ao contrário, que sejam enfrentados profundamente, na sua essência (na sua essencial pastoral, evidentemente, não no seu aspecto simplesmente político, econômico, ou especializado). A terceira e última coisa que espero, que me parece extremamente importante, é que aqueles que estão engajados na linha pastoral se sintam reforçados, aceitos.

Creio que esse é também um sentimento geral.

OS TRÊS ANOS

— E quais são os problemas mais agudos que o Papa deve enfrentar no Brasil?

— Em cada análise há pontos de vista diferentes. Mas nos últimos três anos a Igreja se exprimiu, cada ano, num sentido. No primeiro ano, através de exigências evangelistas, pediu a construção de uma nova ordem política. Como dizemos no Brasil "Exigências cristãs por uma ordem política." A participação de todos é um dever. No segundo ano, a Igreja do Brasil propôs um estudo da ordem social-econômica, isto é, ela indicou as grandes diferenças não só na propriedade, mas também nos salários de homens que, todos os anos, devem permanecer, pobres sem possibilidade de ascensão social e econômica. No último ano, a Igreja tomou o caso específico dos trabalhadores do interior do país.

— Quais foram as causas e os momentos de crise nas relações de Igreja com o Estado?

— Primeiro foi em conseqüência da violação dos direitos do homem. Foi um conflito criado pela tortura sistemática praticada contra as pessoas. Durou até janeiro de 1976, com a morte Vlado Herzog e Manoel Fiel Filho, um jornalista e um operário. O segundo momento foi o da luta pela abertura. Como já havia acontecido com a denúncia da tortura sistemática, a ação da Igreja foi apoiada por todas as classes. A terceira fase foi criada pelos choques em torno dos problemas sociais e econômicos. É a mais recente, e foi uma crise mais forte. Mesmo a imprensa, nessa oportunidade, esteve contra a Igreja — por sua solidariedade aos operários de São Bernardo e Santo André. Vimos, aí, uma clara divisão do apoio das quatro classes, que no Brasil costumam ser distintas. A compreensão e o apoio que a Igreja recebeu das classes A e B foram menores. Em compensação contamos com o apoio e a compreensão maciços das classes C e D, da gente mais pobre.

Ressalte-se que nosso apoio nunca significou interferência ou participação nas decisões que os sindicatos e os grevistas tomavam. Inicialmente, o que oferecemos foi um apoio jurídico e mais tarde pusemos à disposição nossas instalações para as reuniões e para coletas destinadas às famílias dos operários que sofriam fome naqueles 40 dias de greve. Em todas essas ocasiões o que fizemos foi agir como cristãos.

AS DUAS TORTURAS

— E a tortura? Acabou ou não no Brasil?

— A tortura sistemática, sim. Deixou-se de praticá-la. A outra mais esporádica, não. Mas é natural.

— Por que seria natural?

— Bem, nos regimes autoritários essas coisas são naturais. É difícil que tudo se transforme ou aconteça de repente, facilmente. Mas de tortura sistemática hoje não temos notícias.

— É verdade que o senhor está isolado dentro do episcopado brasileiro?

Realmente não me sinto nessa situação. Basta observar o que aconteceu na elaboração e na votação dos últimos e mais importantes documentos discutidos e aprovados nas assembléia dos bispos brasileiros. Em todos os casos minhas posições coincidiram com a grande maioria dos bispos. A verdade é que numa democracia (e a nossa é uma democracia eclesial), não existe apenas uma posição.

AS SUAS PALAVRAS

— O senhor ofereceu alguma colaboração aos discursos que o Papa fará no Brasil?

— A cada um dos bispos das cidades que visitará o Papa pediu sugestões de temas. Apresentamos as nossas. Mas a escolha e a forma definitivas serão dele. Até porque este é um Papa que faz questão de escolher e escrever as palavras que pronuncia em seus discursos.

— E como vai o português de João Paulo II?

— Melhor do que eu supunha. Falando em português, ele pode desenvolver sem dificuldade qualquer conversa. Uma única observação — que lhe transmiti — é a propósito de sua pronúncia. No singular ele continua com uma pronúncia errada. No plural, ao contrário, não erra uma. Por exemplo: diz perfeitamente "pães", mas tem uma tendência a fechar demais o singular "pão". Mas isso talvez seja outra manifestação de seu espírito comunitário.

— Concorda com os que vêem em João Paulo II um conservador?

— Não me parece justa essa impressão. Vocês sabem que este é um Papa com grande paciência e interesse pelo que as pessoas têm a dizer-lhe. Jamais poderei classificar um homem com essa capacidade de escutar de conservador.

São Paulo/Foto de José Carlos Brasil

Ely Magalhães, sósia do Papa, assume o papel para um pequeno filme

Sósia repete cerimônia de lava-pés

São Paulo — O Papa na cerimônia de lava-pés. O Papa simples faxineiro. Duas cenas foram filmadas ontem com o sósia de João Paulo II, Ely Ribeiro Magalhães, na Igreja da Consolação. O pequeno filme, de 1m30s, está sendo produzido pela agência de publicidade UGLA e financiado (Cr$ 1 milhão 500 mil) pela Telebahia.

As tomadas começaram terça-feira e serão encerradas amanhã. O filme vai ao ar sábado na Bahia e dia 29 (domingo) por uma rede nacional. O diretor, Ernani Bessa, diz que a mensagem final mostrará a identificação do Papa com o povo brasileiro. "Apesar de ser feito pela Telebahia, não aparece telefone em nenhum momento do filme."

Povo, empresário

Depois da montagem serão feitas cópias com trilha sonora em inglês e latim para serem enviadas ao Vaticano. O diretor diz: "Mostraremos imagens populares, mas não pretendemos alijar as camadas beneficiadas. Por exemplo: o Papa aparecerá caminhando entre o povo, na rua. Mas nada impede que também seja mostrado como um empresário bem sucedido. Não posso contar mais..."

Escolhido em concurso nacional, o sósia do Papa receberá Cr$ 40 mil por seis dias de trabalho. Dez anos mais moço que o Papa (tem 50 anos), três centímetros mais alto (1,76m) e com o mesmo peso (90 quilos), é carioca, mas reside há 30 anos em São Paulo, no bairro do Pari.

É casado com Deisi Enery Magalhães, que desde a eleição o acha parecido com João Paulo II. Na qualidade de representante autônomo de ferramentas, recebe salário mensal de Cr$ 150 mil. Torce para o Santos em São Paulo e para o Flamengo no Rio, mas confessa que prefere o vôlei.

Resolveu participar do concurso promovido pela Telebahia por insistência da mulher e dos filhos. Não tem rugas no rosto. Foi envelhecido para ficar parecido com o Papa. Diz que se fosse o Papa de verdade procuraria uma fórmula para resolver o problema da pobreza do mundo e principalmente do Brasil.

Maquilagem envelhece Ely 10 anos para ficar igual a João Paulo II

Igreja repudia as pichações de Recife

Recife — A Arquidiocese de Olinda e Recife divulgou uma nota de repúdio às pichações que estão sendo feitas contra a Igreja em muros de colégios, igrejas e o próprio Palácio do Bispo, e lembrou que o assassinato do Padre Antônio Henrique Pereira, dia 26 de maio de 1969, também foi precedido por ondas de pichações e cartas anônimas.

Na madrugada de ontem foram feitas novas pichações desta vez na Catedral de Olinda, além de frases como "Fora os bispos vermelhos" e "Salvemos nossos filhos da catequese marxista", os pichadores escreveram palavrões nas paredes.

ESTIGMA MORAL

A nota da Arquidiocese diz o seguinte:

"Há certos métodos que, independendo da causa a que servem, são condenáveis, desqualificam o que pretendem promover e estigmatizam moralmente os que os utilizam.

"Já de muitos anos têm surgido ondas de pichações nos muros e paredes da cidade. Ora com pesadas acusações a pessoas, ora a instituições, como a CNBB, dioceses etc. Há também os que dão vazão a determinados impulsos poucos confessáveis e aproveitam a calada da noite para escrever palavrões, palavras chocantes etc. Para que tudo isto?

"Aparecem também, de vez e quando, folhas volantes e até correspondências com indicação fraudulenta dos lugares de remessa, utilizando endereços de conventos, igrejas e até imprimindo envelopes timbrados, como se fossem, por exemplo, da CNBB.

"Cremos que, para a sensibilidade moral da maioria da população, isto se apresenta como indicação do não valor a ser dado a este tipo de manifestações que muitas vezes estão a serviço de posições políticas antagônicas, mostrando como tantas vezes os extremos se tocam e, em última análise, se equivalem.

"Lembremos que o massacre do Padre Antônio Henrique Pereira Neto — assassinado no dia 26 de maio de 1969 — foi precedido de ondas de pichações de muros e de cartas anônimas. A Arquidiocese lembra isto para que não seja acusada, futuramente, de omissão. Os que velam pelo sossego da cidade poderão identificar os autores destas bravatas. A população deve estar atenta aos números dos carros utilizados nestas operações. Houve ocasiões em que pessoas chegaram a identificar números e tipos de veículos. Mas há o medo de correr riscos, se manifestarem o que viram.

"A Arquidiocese não tem necessidade de refutar as coisas que estão sendo ditas. A Igreja do Brasil tem os seus documentos oficiais em plena consonância com a orientação de Medellin e Puebla e a comunhão com Roma é vivida de modo efetivo. As pessoas postas em jogo e objeto de acusações levianas contam com a confiança da Arquidiocese, da Conferência dos Religiosos do Brasil que, ontem mesmo, manifestou à Arquidiocese o seu pensamento.

"Os que acompanham os programas de rádio muitas vezes se deparam com notícias sensacionalistas a respeito da Igreja, as respostas e comentários nem sempre são pertinentes. É bom que todos assumam uma atitude crítica a respeito."

Belo Horizonte faz limpeza policial

Belo Horizonte — A Polícia Civil de Minas realizará na próxima semana uma batida para retirar de circulação batedores de carteiras, assaltantes, punguistas, e trombadinhas. O objetivo é evitar roubos durante a concentração de mais de 2 milhões de pessoas, muitas do interior, que pretendem ver o desfile do Papa nas ruas da cidade.

Apesar de ter enviado 3 mil cartas aos empresários mineiros, sugerindo uma contribuição de Cr$ 10 mil de cada um, a Arquidiocese recebeu até agora apenas Cr$ 2 milhões para custear as despesas com a vinda de João Paulo II a Belo Horizonte. O Arcebispo João Resende Costa disse que não teme tumultos entre a multidão, "porque o clima que o Papa suscita é religioso e não de fanatismo".

SEM SEGURO

O presidente da Comissão de Arrecadação da Cúria, o empresário Celso Melo de Azevedo, disse que as despesas com outdoors, folhetos e manuais de orientação popular ficarão em Cr$ 2 milhões e os custos serão divididos entre a Arquidiocese e órgãos estaduais. Afirmou esperar maior contribuição das empresas mineiras na próxima semana.

Segundo ele, em Minas não haverá seguro para o Papa e o povo, durante a concentração, exigido pela Nunciatura Apostólica apenas para recintos fechados. A proposta inicial da Itaú Seguradora para a concentração que seria feita no Mineirão era de Cr$ 500 mil, com prêmio de Cr$ 200 milhões. A única concentração que terá seguro é a de Fortaleza.

Dom João disse que autorizou as freiras enclausuradas a sair do convento para ver João Paulo II. Informou que três freiras de cada mosteiro fechado poderão ir a São Paulo para o encontro das religiosas com o Papa às 16h de 3 de julho. Observou que 1 mil 500 das 40 mil religiosas brasileiras comparecerão ao encontro.

FUNÇÃO DO JOVEM

Fez um apelo aos fiéis para que dediquem o dia 29, Dia do Papa, à preparação espiritual para a visita. Disse que está recebendo grande número de cartas de crianças, a maioria pedindo bênção e oração especial de João Paulo II.

Dom João afirmou esperar que, na sua mensagem à juventude brasileira, durante a missa em Belo Horizonte, João Paulo II peça ao jovem para assumir sua função e não se deixar manobrar.

Governo paga todas as despesas

Brasília — O Presidente João Figueiredo terá um encontro reservado de 30 minutos com o Papa, no final da tarde do dia 30, no gabinete do 3º andar do Palácio do Planalto, informou o porta-voz da Presidência, Alexandre Garcia, que acrescentou que o Governo ficará responsável por todos os ônus da sua visita de 12 dias ao Brasil.

Depois, durante 20 minutos, o Presidente Figueiredo fará a apresentação de seus familiares ao Sumo Pontífice. Do encontro reservado, quando o Papa será recebido e ouvido como Chefe de Estado, não participarão nem mesmo os intérpretes. As autoridades utilizarão português, inglês ou francês para se comunicar.

BOEING E "PAPA-MÓVEL"

Antes de anunciar o roteiro do Papa em Brasília, o Sr Alexandre Garcia explicou que ele se dispunha a vir ao Brasil na condição de pastor, mas o Presidente Figueiredo convidou-o oficialmente, e, por esse motivo, Sua Santidade virá também como Chefe de Estado. Por essa razão o Governo arcará com as despesas.

Em conseqüência, o Papa utilizará o Boeing do Presidente Figueiredo para seus deslocamentos no território brasileiro, instalando-se na cabina que normalmente é usada pelo Presidente da República. Como convidado oficial do Governo Brasileiro, João Paulo II se utilizará de carro oferecido pelo poder público, o já denominado "Papa-móvel". A sua segurança pessoal ficará sob a responsabilidade da Polícia Federal, com a ajuda dos comandos militares das regiões.

TRÊS PODERES

Disse o porta-voz que o Vaticano não incluiu na visita ida aos Três Poderes. Explicou que o Papa, como Chefe de Estado, fará visita apenas ao Presidente da República. Esclareceu que o protocolo não obriga visitas aos Três Poderes, especificamente, ou seja, "ao Executivo, ao Judiciário e ao Legislativo, e sim ao Chefe de Estado, ao Chefe do Governo como um todo".

Lembrou o Sr Alexandre Garcia que o Presidente Jimmy Carter, quando visitou o Brasil, não foi ao Judiciário. Lembrou também que o Vaticano não possui essa divisão de poderes.

O Papa chegará a Brasília no dia 20 às 12h, a bordo de um DC-10 da Alitália, que pousará na Base Aérea de Brasília. Será recebido pelo Presidente Figueiredo e Dona Dulce, pelo Chanceler Saraiva Guerreiro e senhora, pelo Embaixador da Santa Sé no Brasil, o Núncio Apostólico, Dom Carmine Rocco, e pela mais alta autoridade eclesiástica do Distrito Federal, Dom José Newton. O Presidente Figueiredo se deslocará de sua residência na Granja do Torto para a Base Aérea, e vice-versa, de helicóptero.

REVISTA MILITAR

Terminados os cumprimentos, os dois Chefes de Estado ouvirão a execução dos hinos nacionais do Brasil e do Vaticano, ocasião em que será dada uma salva de 21 tiros de canhão. Em seguida, o Papa passa em revista o destacamento militar formado em sua honra. Após a revista à tropa, o Presidente Figueiredo fará uma saudação de boas-vindas a João Paulo II e Sua Santidade responde breves palavras.

Depois, na linha de cumprimentos, o Presidente Figueiredo apresenta ao Papa o Vice-Presidente da República, Aureliano Chaves, os Cardeais Dom Aloísio Lorscheider, de Fortaleza, Dom Avelar Brandão Vilela, de Salvador, Dom Paulo Evaristo Arns, de São Paulo, Dom Vicente Scherer, de Porto Alegre e Dom Eugênio Sales, do Rio de Janeiro.

Depois dos religiosos, o Presidente apresenta a todo o seu Ministério, vindo depois o Governador do Distrito Federal, Coronel Aimé Lamaison, os Bispos sediados em Brasília, Dom José Newton e Dom Geraldo Ávila e, por último, os secretários da Nunciatura Apostólica. Entre a apresentação dos cardeais brasileiros e os Ministros de Estado, o Presidente apresenta também os presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados e dos Tribunais Federais.

Pelo protocolo, e como Chefe de Estado, o Papa receberá do Presidente Figueiredo apenas um aperto de mão. Mas, segundo o Sr Alexandre Garcia, como católico que é, o Presidente poderá também beijar o anel papal.

DIA 30, FERIADO

Terminado o cerimonial na Base Aérea, o Presidente e sua mulher voltam ao helicóptero e retornam à Granja do Torto (dia 30, por ser feriado em Brasília, não haverá expediente no Palácio do Planalto) e o Papa entra no "papa-móvel" e desfila pelo Eixo Monumental (Eixão) do Plano Piloto. Após o desfile no Eixão, o Papa segue para a Catedral Metropolitana de Brasília, na Esplanada dos Ministérios, quando faz os preparativos para a missa campal a ser rezada para 500 mil pessoas, perto do edifício do Congresso.

O Presidente Figueiredo e sua mulher chegam ao local da missa às 14h20m e, dez minutos depois, chega o Papa. O porta-voz fez um apelo ao povo que leve proteção contra o sol, que as mulheres usem sapatos de salto baixo e carregue água em recipiente de plástico, "pois a esta hora o sol vai estar pesado".

LUGARES MARCADOS

Dois mil convidados oficiais para a missa seguirão para o 2º andar do Palácio do Planalto. Entre 17h35m e 18h20m as 2 mil pessoas se colocarão nos lugares previamente marcados pelo cerimonial.

Ao final da missa, o Presidente Figueiredo vai direto ao Palácio do Planalto descansar, enquanto aguarda o encontro oficial com João Paulo II. Já o Papa, após a celebração do ato religioso, segue para a Nunciatura, onde come um pequeno lanche.

O Papa entra no Palácio do Planalto pela rampa oficial, que dá acesso ao 2º andar e vai direto ao gabinete do Presidente Figueiredo no 3º andar para o encontro de 50 minutos, 30 dos quais reservados. Depois, o Papa e o Presidente descem a rampa e vão até a passarela armada no 2º andar, onde já estarão os 2 mil convidados, para uma troca de presentes.

Haverá apenas a troca de um presente entre os dois Chefes de Estado. Explicou o Sr Alexandre Garcia que os demais presentes não serão entregues ao Papa pessoalmente, por força do protocolo. Quem quiser dar presente para o Papa deverá encaminhá-lo diretamente à Nunciatura.

Miguel Couto despede pacientes

O Hospital Miguel Couto, no Leblon, um dos 11 hospitais escolhidos para ficar com suas equipes de emergência reforçadas nos dias 2 e 3 de julho, está mandando todos os casos que não são de emergência para casa e só internando os casos graves. Esta é a ordem que se ouvia, ontem, nos corredores. O Miguel Couto atenderá prioritariamente pessoas que se dirigirão à favela do Vidigal para a visita do Papa dia 2 às 8h.

O Hospital do Andaraí foi escolhido pela Cúria como o hospital-base de atendimento do Papa. Os outros, além do Miguel Couto, são: da Aeronáutica do Galeão, Servidores do Estado, Santa Casa da Misericórdia do Rio, INAMPS de Bonsucesso, Central do Exército, Clínicas da UERJ (Pedro Ernesto), Clínicas 4º Centenário, Souza Aguiar e Silvestre.

Todos esses hospitais cobrem as áreas desde o Galeão, onde o Papa desembarca, passando pela Avenida Brasil, Tijuca, Centro, Santa Teresa, Silvestre e Zona Sul. A decisão foi do I Exército, que está encarregado do esquema de segurança do Papa, para resolver problemas de insolação, desmaios e outras ocorrências de ordem médica durante a visita.

O diretor do Hospital Souza Aguiar, Naylor de Andrade, disse que as diretorias dos hospitais escolhidos tiveram ontem uma reunião para tomar conhecimento da decisão e do roteiro a ser percorrido pelo Papa. Disse que a reunião foi superficial e os diretores foram informados de que, à medida que o Papa for passando, o hospital da área assume a assistência médica, que não se restringe apenas à população, mas ao próprio Papa, em caso de necessidade.

A definição de como será a cobertura médica à população, número de ambulâncias nas ruas, postos médicos espalhados pela cidade, será dada na próxima semana, quando cada hospital terá escolhido seu esquema e estarão definidos os trechos que cada um abrangerá.

O assessor da diretoria do Hospital Miguel Couto, Fernando Goulart, diz que ali haverá um leito no 3º andar, da enfermaria do Setor de Emergência, que possivelmente será reservado para o Papa. Quando ao resto do esquema, informou: "Não há nada de especial porque o Miguel Couto é o mais especializado em termos de emergência e já tem tudo o que se necessita no setor".

Haverá um reforço nos dias de visita do Papa, com o acréscimo de um médico de cada especialidade em todas as equipes de rotina.

Repartições fecham dia 1º

O Governador Chagas Freitas decretou ponto facultativo nas repartições estaduais dia 1º, e não dia 2, como estava previsto, a pedido do Cardeal Eugênio Sales. O decreto se destina a permitir que os funcionários públicos possam participar da recepção de chegada do Papa João Paulo II ao Rio.

Missa do Papa terá atabaques

Salvador — Sete atabaques, um agogô, um órgão e um coral de 500 vozes acompanharão a missa campal que o Papa celebrará no Centro Administrativo da Bahia, dia 7 de julho, às 10h. A missa **João Paulo II** foi composta pelo maestro Lindembergue Cardoso e os ensaios começaram há um mês.

O compositor explicou a utilização de elementos da cultura regional na missa: "Missas européias já existem. Como a missa será celebrada na Bahia, em português, imaginei que só terá sentido se for uma coisa para o lado da nossa cultura."

Lindenbergue Cardoso lembra que a utilização de atabaques e agogôs não deve ser confundida com uma demonstração de promoção do candomblé ou com um eventual desrespeito à Igreja católica, porque "o sincretismo religioso acontece no próprio som dos instrumentos".

"Existe uma aproximação entre o canto gregoriano e o canto popular nordestino, porque se assemelham na estrutura modal", disse Lindembergue Cardoso. Acrescentou que os ensaios do coro estão sendo realizados na Escola de Música e os participantes pertencem a 23 corais: 18 de Salvador, dois de Aracaju, dois de Feira de Santana e um que está sendo formado.

Georgina Santos, cozinheira do Centro de Treinamento de Líderes, da Arquidiocese de Salvador, será a responsável pelo almoço que o cardeal Avelar Brandão Vilela oferecerá ao Papa dia 7 de julho. O almoço será no Palácio Arquiepiscopal e do cardápio constam um peixe assado, salada de verdura e creme de espinafre.

Georgina Santos, que mora em um casebre do bairro proletário de Nova Brasília, é casada com um pedreiro, ganha salário mínimo e tem um filho de 16 anos. Segundo ela, o peixe usado para a refeição do Papa será um **vermelho** e, emocionada, confessou que com o almoço estará realizando o sonho de sua vida: "Sempre quis preparar alguma coisa para Cristo."

Cordel recomenda que todos se arrependam

• Em Recife, o Bispo auxiliar de Olinda e Recife, Dom Lamartine Soares, considerou menor e competitivo o título de Cidadão Jaboatonense que os vereadores de Jaboatão, na Grande Recife, pretendiam conceder ao Papa. Dom Lamartine mandou um ofício à Câmara dizendo que no programa oficial do Papa "não há previsão para tais comemorações".

• Em Salvador, começou a circular um folheto de cordel do cantador Rodolfo Coelho Cavalcante saudando a visita do Papa. "Que os homens se arrependam/ Não assaltando o seu irmão;/ Não ceifando nobres vidas/ Sem a menor compaixão./ Numa palavra mais franca:/ Nem bandidos, nem Mão Branca/ Roubem a vida de um cristão."

• Em Brasília, funcionários dos cinco ministérios (Comunicações, Saúde, Exterior, Previdência e Justiça) contíguos ao local onde o Papa rezará missa foram autorizados a ocupá-los durante a celebração. Os cinco prédios são considerados área de segurança por se localizarem perto do altar em instalação. Mas a identificação dos funcionários dará acesso às janelas.

• Na missa que celebrará em Recife o Papa dará a comunhão pessoalmente a 80 pessoas, escolhidas entre as 200 que ficarão perto do altar. O Papa tem o costume de celebrar missa com seus próprios paramentos, deixando em cada cidade visitada a casula e a estola, de lembrança.

• No Rio, o ator Tony Ramos participa às 16h de um espetáculo religioso na catedral de São Sebastião, na Avenida Chile. **Um Encontro com Deus** terá também a participação do ator Castro Gonzaga e o escritor Neimar de Barros.

• Membros da comunidade palestina de São Paulo estão fazendo contatos com o Arcebispado para que o Papa receba-os em audiência, à semelhança do que ocorrerá com a colônia israelita. Os palestinos querem, segundo seus porta-vozes, apoio moral do Papa para sua diáspora.

Superconsumo convive com a indigência

Vaticano — Ao receber participantes da reunião sobre a cooperação européia com o desenvolvimento latino-americano, o Papa João Paulo II afirmou que não há um desenvolvimento homogêneo e que o melhor exemplo disso é a própria América Latina, "onde convivem dois tipos de sociedade, a do superconsumo e a da indigência".

A reunião é patrocinada pelo Instituto Italo-Latino-Americano (IILA) e pela Organização de Estados Americanos (OEA), cujo Secretário-Geral, Alejandro Orfila, liderou a delegação que obteve audiência do Papa. Participam, também, do encontro, representantes dos nove países da Comunidade Econômica Européia.

ELOGIO

Falando em espanhol aos participantes do encontro, João Paulo II elogiou-os pela "positiva contribuição às tarefas da próxima sessão especial da Assembléia Geral da ONU sobre a estratégia do terceiro decênio de desenvolvimento".

Acrescentou: "O desenvolvimento nunca é homogêneo, nem dentro de uma mesma nação nem nas diversas nações que integram um continente ou na comunidade mundial. O exemplo mais eloqüente disso é a situação existente na América Latina e no Caribe, onde se manifesta um desenvolvimento industrial e urbano ao lado de outro rural e agrícola".

Orfila, que teve audiência privada com o Papa durante meia hora, disse: "O mundo tem necessidade de uma nova ordem internacional que está sendo gestada em nossos dias, uma ordem que não será o resultado de nenhum idealismo utópico e que não será atingida se só forem levados em conta os interesses particulares."

O secretário da OEA pediu a participação européia para acelerar o processo de desenvolvimento da América Latina, "para integrar os setores de extrema pobreza à dinâmica da cultura e da economia modernas".

Gasolina sobe 15% e vai a Cr$ 34,50 o litro na 5ª-feira

Brasília — A partir da próxima quinta-feira os preços dos combustíveis estarão, em média, 14% mais caros, com a gasolina comum passando de Cr$ 30 para Cr$ 34,50 o litro, com um reajuste de 15%. O óleo diesel custará Cr$ 15 o litro, representando uma elevação de 11%, enquanto óleo combustível e o GLP (gás de cozinha) serão aumentados em 25% e 15%, respectivamente.

Estes aumentos, decididos quarta-feira passada pelo Ministro do Planejamento, Delfim Neto, permitem cobrir os custos dos derivados de tal forma que um outro reajuste só será necessário em outubro ou novembro. Só haverá aumento antes dos próximos quatro meses se o Sr Delfim Neto resolver atenuar o déficit passado da conta petróleo junto ao Banco do Brasil, formado antes da última elevação de preços, no dia 29 de maio passado — há apenas 28 dias, portanto, quando o déficit acumulado da conta petróleo este ano atingiu Cr$ 90 bilhões, segundo o Banco Central.

De acordo com a decisão do Ministro do Planejamento, o GLP custará, a partir desta quinta-feira, Cr$ 14,70 o quilo, com o botijão de 13 quilos passando, assim, a Cr$ 191,10. Já o óleo combustível tipo A/ BPF (baixo ponto de fluidez) terá seu preço fixado em Cr$ 7 o litro, enquanto o tipo BTE (baixo teor de enxofre) custará Cr$ 8,75 o litro.

É possível que, com este reajuste, os aumentos futuros do óleo combustível sejam menores, pois seu preço atual já se aproxima do preço FOB em Roterdã, atualmente a pouco mais de Cr$ 7,50 o quilo com o que se chegará a um preço real para este tipo de derivado muito antes do prazo previsto, que era de cerca de ano e meio.

Paralelamente a este novo reajuste, a vigorar 28 dias após o último aumento, a taxa de câmbio, na estrutura de preços, foi elevada de Cr$ 43,53 para Cr$ 50,81. A diferença entre o preço CIF do petróleo na estrutura, fixado em 30,18 dólares CIF o barril, e o preço do petróleo nacional, a 14,90 dólares o barril, permitirá que se cubra, durante os próximos quatro meses, as diferenças em relação ao preço de mercado (hoje a 32,50 dólares o CIF o barril) e às futuras desvalorizações cambiais.

ONU culpa alto preço do óleo por inflação

Nova Iorque — A duplicação do preço do petróleo, entre fins de 1978 e começo de 1980, é a causa principal da elevada inflação que invadiu todas as economias, afirmou o relatório anual das Nações Unidas sobre a situação mundial em 1979/80, publicado em Nova Iorque, ontem.

O relatório destaca que a atual situação econômica mundial "se caracteriza pela lentidão do ritmo de crescimento econômico na maioria dos países".

Este ritmo, segundo o relatório, será mais lento ainda nos próximos meses principalmente nos países desenvolvidos de economia de mercado (capitalista).

O crescimento da produção mundial diminuiu em 1979, passando de 4,4% em 1978 para 3,4% em 1979, e cairá a 2,5% em 1980. Esta tendência iniciou-se em 1973, mas se acentuou ultimamente.

"A situação atual dos países em desenvolvimento é particularmente difícil", estimou o relatório das Nações Unidas: a maioria deles, principalmente os que não são produtores de petróleo, enfrenta déficits crescentes em suas balanças de pagamentos.

Cals revê 2ª feira horário dos postos

Belo Horizonte — Ao garantir, ontem, novamente, que a meta de produção de 500 mil barris diários de petróleo em 1985 será alcançada, o Ministro das Minas e Energia, César Cals, adiantou que somente segunda-feira estudará a proposta encaminhada pelo CNP (Conselho Nacional de Petróleo) para modificação do horário de funcionamento dos postos de gasolina.

A redução nos investimentos previsto para seu Ministério, acrescentou, está preocupando-o, e por isso vai estudar a melhor maneira de distribuir os recursos. Ele lembrou que, dos Cr$ 109 bilhões 700 milhões cortados nas estatais, 60% — cerca de Cr$ 64 bilhões — foram retirados de sua pasta, que tinha um orçamento original de Cr$ 1 trilhão 360 bilhões, o maior entre os ministérios.

SÓ ÁLCOOL AOS SÁBADOS

Curitiba — O Ministro César Cals afirmou que apenas os postos de álcool serão abertos aos sábados, e tavez até nos domingos, conforme determinação já enviada pelo Ministério ao CNP. "Quanto aos de gasolina, nem se cogita em abri-los aos sábados, porque o Governo quer aumentar o número de carros movidos a álcool no país", acrescentou.

O Ministro das Minas e Energia encontra-se em Pontal do Sul, litoral paranaense, em viagem de inspeção das obras de instalação de plataforma marítimas para prospecção de petróleo, que estão sendo trabalhadas pela Petrobrás. Quanto ao relatório elaborado pelo departamento de segurança e informações do seu Ministério, que aponta "inimigos" do acordo nuclear, ele disse que "não existe nenhuma lista. O Governo está analisando os motivos e argumentos das manifestações contrárias ao acordo, porque quer esclarecer a opinião pública".

Paulipetro se prepara para perfurar no Sul

Porto Alegre — A Paulipetro colocará em atividade, até dezembro, 10 sondas **ond-shore** no Estado de São Paulo e iniciará, a partir de 81, perfurações nos Estados do Paraná de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, visando a busca de petróleo, segundo informou ontem o Secretário de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Osvaldo Palma.

O Secretário paulista já entrou em contato com os governadores dos três Estados do Sul buscando a concordância dos Governos estaduais, visando não só à pesquisa de petróleo como também de outras fontes de minerais. Explicou que paralelamente às perfurações na busca de óleo ou gás de petróleo, realizadas pela Paulipetro, está sendo desenvolvido um programa — Prominério — para o dimensionamento das jazidas minerais de São Paulo, e que também poderá ser estendido aos Estados da Região Sul.

Informou que no próximo dia 7 de julho a Paulipetro colocará em operação a maior sonda **on-shore** da América do Sul (capaz de perfurar 6 mil metros de profundidade) no seu segundo poço, na região de Presidente Prudente.

Os Secretários de Indústria e Comércio de São Paulo e Santa Catarina estiveram ontem nesta Capital para, em contatos com o Governador Amaral de Souza e secretários da área econômica, buscarem um consenso na Região Sul (o Estado do Paraná já foi consultado) na defesa da implantação de um gasoduto de 2 mil 300 quilômetros de extensão (da Argentina até São Paulo), cobrindo 30 centros industriais do Cone Sul, para suprir de gás (natural ou de carvão) os quatro Estados, em substituição ao óleo combustível que consomem.

Meta de 250 mil é difícil

Salvador — O coordenador de Planejamento da Cenal (Comissão Executiva Nacional do Álcool), Vinícius Tascas, afirmou ontem que as indústrias automobilísticas farão "todo o esforço" para que seja alcançada a produção de 250 mil carros novos a álcool até o final do ano. Mas esclareceu que, apesar dessa disposição, o Governo e a Anfavea, em recente reunião, acordaram que a produção será de apenas 210 mil veículos, considerando a paralisação das fábricas devido à greve dos metalúrgicos paulistas.

Segundo Vinícius Tasca, já estão quase prontos os estudos para fixação de novas metas do Proálcool. Confirmou também que, ao que tudo indica, para a safra 1987/88, o Governo deverá estabelecer a meta de produção de 14 bilhões a 14 bilhões 500 milhões de litros de álcool.

Brasília Foto de Sonja Rêgo

Camilo Pena elevou a voz ao fazer a defesa do Ministro Golbery

Penna explica na Câmara por que Befiex vetou Dow

Brasília — Os pesados subsídios concedidos pelo Governo à produção das matérias-primas destinadas à indústria petroquímica, em níveis que alcançam 30% a 40% dos preços praticados no mercado internacional, no caso da nafta, foi o principal fator que levou a Comissão para Concessão de Benefícios Fiscais a Programas Especiais de Exportação (Befiex) à decisão de vetar o projeto da Dow Química S.A. para expansão da produção de óxido de propeno e derivados no Pólo Petroquímico da Bahia.

Ao fazer esse esclarecimento, ontem, na Câmara dos Deputados, que o convocou para prestar esclarecimentos sobre o projeto Dow Química por solicitação do Deputado José de Oliveira Costa (PMDB-AL), o Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, citou também o caso do álcool, que está custando 35% do eteno — Cr$ 7 por litro de álcool comprado ao produtor — sendo o restante subsidiado pelo Governo.

"Esta enorme distorção de preços, feito para favorecer a indústria nacional, mas pago pela sociedade como um todo, não só provocaria uma excitação da demanda como também provocaria uma transferência de custos para outros produtos petroquímicos", enfatizou aos deputados o Ministro Camilo Penna, acentuando que isso faria com que o país exportasse 200 milhões de dólares em 10 anos, como previa o projeto da Dow Química, a base de pesados subsídios internos.

O Ministro, admitindo que o debate em torno do projeto Dow através da imprensa e do Congresso Nacional evidentemente contribuiu para o seu desfecho, observou, contudo, que o principal fator a influir na decisão da Befiex, o subsídio às matérias-primas nacionais, não foi levantado em momento algum pela Oposição, pelos empresários ouvidos ou qualquer outro segmento social.

Intervenções ácidas

O debate teve alguns momentos tensos, principalmente quando o Deputado Rubem Dourado (PP-RJ) disse que o projeto Dow teria sido aprovado não tivesse havido a grita da imprensa e dos empresários nacionais, completando intervenções igualmente ácidas feitas pelo Deputado Olivier Gabardo (PMDB-PR) sobre as ligações do General Golbery do Couto e Silva, atual Chefe do Gabinete Civil do Presidente Figueiredo e ex-diretor da Dow Química em 1975, quando a empresa foi acusada de superfaturar a importação de 28 mil toneladas de monômero de estireno.

O Ministro Camilo Pena elevou um pouco a voz para afirmar com firmeza que não admitia qualquer dúvida quanto à sua integridade moral, para fazer, em seguida, a defesa do General Golbery do Couto e Silva. Segundo o Ministro, o General Golbery em nenhum momento do ano e meio em que está à frente do MIC lhe tocou na palavra Dow Química."Trata-se de um homem que fascina pelo patriotismo e inteligência, que me telefona altas horas da noite ou nos fins de semana para discutir algum problema relacionado a empresas nacionais", afirmou.

"Quanto aos aspectos relativos especificamente à empresa e ao modo e estratégia de atuação que lhe são atribuídos, não me cabe, evidentemente, prestar esclarecimentos do mesmo modo que caberia esclarecer os aspectos próprios e específicos do setor público", continuou Camilo Pena em determinado trecho do seu depoimento de 25 minutos.

Segundo Camilo Pena, o Deputado José Costa baseou-se apenas em títulos de jornais ao aludir, em seu requerimento de convocação, a um "parecer favorável à aprovação de dois projetos" que teriam sido apresentados pela Dow Química, citando, ainda, a cifra de 435 milhões de dólares de investimentos diretos em vez de 173 milhões de dólares, que é o volume correto.

Camilo Penna admitiu que a desaprovação do projeto da Dow Química não implica só vantagens para a economia nacional, como pode parecer numa primeira análise, porque a subsidiária brasileira da Dow Chemical norte-americana tem condições de produzir os seus produtos em outro país latino-americano e exportá-los para o Brasil. À questão colocada pelo Deputado Hugo Napoleão (vice-líder do PDS-PI), o ministro acrescentou que o Brasil tem urgência em retomar um nível de poupança interna satisfatório através de investimentos diretos e contenção do consumismo das classes média e alta.

Tripé não é ideal

Para o Ministro Camilo Pena, exigir que a Dow Química, se enquadrasse num primeiro momento na política do tripé implementada na área petroquímica, setor industrial bastante entrelaçado onde a empresa mantém apenas participação acionária de 8% com a Companhia Brasileira de Embalagens Plásticas e ainda 33% na Expansão Corretora de Seguros Ltda; seria inviabilizar o seu projeto.

A seguir, afirmou que a política protecionista do tripé preconizada pela Resolução nº 9 do Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE) terá de ser aperfeiçoada, como apregoa a própria resolução aprovada no Governo Geisel. O Ministro Camilo Pena reafirmou que a participação de empresas estrangeiras na base de 1/3 da composição acionária dos investimentos basicamente a base da transferência de tecnologia (o restante é integralização pela iniciativa privada e pela empresa estatal em bases iguais) não impede que o capital estrangeiro tenha acesso às linhas de crédito oficiais em níveis que superam o próprio valor do seu investimento.

O Deputado José Costa, após ter afirmado que a Dow Química exportou apenas 31 milhões de dólares no período 1974/ 77 tendo realizado remessas ao exterior de 333 milhões 800 mil dólares com a rubrica amortização de empréstimos e outros itens, disse que o tripé é o único modelo que evita manobras do tipo que, segundo ele, são perpetradas pela Dow Química. O Ministro Camilo Pena interpôs que considerava a opção do tripé como "um passo apropriado, sobretudo para a época em que ocorreu, mas é insuficiente, por si só, para garantir os objetivos maiores da política petroquímica nacional", revelando que existem muitas outras empresas estrangeiras nesta condição além da Dow Química.

Geisel assume Norquisa 2ª feira

O ex-Presidente Ernesto Geisel assume na próxima segunda-feira, dia 23, a presidência do Conselho de Administração da **holding** Norquisa, que agrega 17 empresas privadas do complexo petroquímico de Camaçari, na Bahia, a Copene.

Com um capital de Cr$ 1 bilhão 800 mil a Norquisa tem como objetivo principal, a industrialização e comercialização dos produtos petroquímicos da Copene e investimentos em outras sociedades (empresas industriais instaladas na Bahia) além de outras prestações de serviços correlatos ao desenvolvimento do Pólo Petroquímico do Nordeste — Copene. A Norquisa, que será oficialmente criada na próxima segunda-feira, vai deter 47,54% do capital votante da Copene.

Norquisa

A composição acionária da Norquisa está assim dividida: Companhia Petroquímica de Camaçari, 13,30%; Politeno Indústria e Comércio S.A., 10,30%; Estireno do Nordeste, 10,30%; Companhia Petroquímica, 8,26%; Polialden Petroquímica S.A., 7,85%; Oxiteno S.A Indústria e Comércio, 7,85%; Polipropileno S.A., 7,39%.

E mais, Nitrocarbono S.A., 7,39%k; Pronor Produtos Orgânicos S.A., 7,39%; Acrinor-Acrilonitrila do Nordeste, 7,39%; Isocianatos do Brasil S.A., 5,91%; Ciquine Indústria Química, 2,96%; Melamina Ultra S.A., 0,74%; Metanol S.A., 0,74%; Copenor, 0,74; Deten-Detergente do Nordeste S.A., 0,74% e Sulfab — Companhia Sulfoquímica da Bahia, 0,07%.

Na Petrobrás, a empresa anunciou que está avaliando o poço do Maranhão que durante as perfurações detectou indícios de petróleo. Além do Maranhão, a Petrobrás está operando 34 equipamentos na plataforma continental brasileira, sendo 13 na Bacia de Campos, seis no Rio Grande do Norte, quatro no Ceará, três em Sergipe, um na Bahia, um no Espírito Santo, um no Amapá e um em Alagoas. Em terra, a empresa tem 37 sondas.

Acidente de Three Mile não faz KWU mudar suas usinas

A KWU não pretende fazer correções nas usinas nucleares que projeta e fabrica, em consequência do acidente ocorrido no ano passado na usina norte-americana de Three Mile Island, porque, após avaliar o acidente, o Governo alemão entendeu que não será necessário alterar o projeto de seus reatores para aumentar a segurança.

Esta foi uma das conclusões do Simpósio Teuto-Brasileiro de Segurança de Reatores Nucleares, encerrado ontem no Rio. O grupo de trabalho que examinou o assunto, constituído por técnicos da CNEN, CESP, Nuclen, Furnas e da KWU e outras empresas alemãs, considerou satisfatórias as medidas de segurança dos reatores da KWU, que são diferentes do reator acidentado nos Estados Unidos.

TREINAMENTO MELHOR

A longo prazo, porém, serão tomadas medidas destinadas a melhorar os sistemas de instrumentação das usinas, de modo a permitir que o operador conheça melhor a situação real do reator em cada instante da operação. Essa foi uma das exigências feitas pelo Ministério do Interior e pela Associação de Segurança de Reatores da Alemanha. Outra exigência foi que os procedimentos de treinamento de pessoal sejam reavaliados e que sejam feitos testes freqüentes para checar a qualificação do pessoal que opera as usinas. Mas nenhuma dessas medidas implicará mudanças no projeto dos sistemas nucleares alemães.

O grupo de trabalho que examinou as experiências operacionais nas centrais nucleares recomendou que sejam estreitados os contatos, inclusive com a realização de um simpósio específico, entre as empresas de eletricidade que operam usinas nucleares no Brasil e suas similares alemãs. O mesmo grupo examinou a questão da distribuição das responsabilidades entre a empresa projetista e a empresa concessionária na fase de comissionamento (colocação em operação) da usina, mas não chegou a nenhuma conclusão a respeito.

O diretor-executivo da Comissão Nacional de Energia Nuclear, Rex Nazaré Alves, indagado sobre essa questão na usina de Angra-2 afirmou que, quando chegar a época do comissionamento, a concessionária Furnas e as projetistas Nuclen e KWU chegarão a um acordo sobre a distribuição das responsabilidades, de maneira a que a legislação brasileira não seja desrespeitada. Furnas esta reivindicando maior autoridade no comissionamento da usina, que pelo contrato é feito pela KWU, porque por lei a responsabilidade civil e penal por qualquer acidente é de Furnas.

Os oito grupos de trabalho que discutiram a segurança nuclear fizeram as seguintes recomendações principais: que as instituições brasileiras se associem às alemãs na pesquisa de segurança, que exige volumes consideráveis de recursos e mão-de-obra qualificada, de modo que o Brasil possa se beneficiar da experiência alemã; que as instituições brasileiras ligadas à proteção radiológica do meio-ambiente aparelhem melhor seus laboratórios, insuficientes para atender às necessidades futuras do programa nuclear; e que Brasil e Alemanha troquem experiências sobre aquisição de dados para análise de confiabilidade dos sistemas, cuja metodologia a Alemanha já usa há 10 anos.

Em entrevista concedida após o encerramento do Simpósio, os representantes alemães, ao comentarem o processo de enriquecimento de urânio que a Alemanha vendeu ao Brasil — o **jet-nozzle**, ainda não testado industrialmente, disseram que tanto o Governo quanto a indústria privada alemã estão investindo grandes somas de dinheiro no desenvolvimento do processo, o que "é uma garantia de que nós na Alemanha temos plena confiança no sucesso do método". Mas não quiseram informar se a Alemanha oferecerá alguma alternativa, caso o **jet-nozzle** se revele comercialmente inviável.

Leia editorial "Saldo Melancólico"

Deputado quer plebiscito

O Deputado Pedro Faria (PP-RJ), membro da Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados, se declarou ontem a favor da realização de plebiscito sobre a localização de usinas nucleares, "desde que haja tempo suficiente para um amplo esclarecimento da opinião pública, para que ela não seja envenenada pelas opiniões contrárias e possa votar conscientemente".

O Deputado, que acompanhou os trabalhos do Simpósio Teuto-Brasileiro sobre Segurança de Reatores Nucleares, encerrado ontem, comentou a recusa do chefe da Assessoria de Segurança e Informações da CNEN, General Armando Barcellos, de comparecer para depor na CPI nuclear. Ele considerou que "o General deveria ter ido, porque a ida a uma CPI não significa que o depoente esteja indiciado".

O parlamentar não considerou, porém, que o Legislativo tenha ficado desmoralizado com o episódio de recusa do General de comparecer à CPI, "pois houve uma compensação, que é a disposição do Ministro César Cals de ir depor no seu lugar".

Ao se declarar favorável ao acordo nuclear com a Alemanha, o Deputado Pedro Faria ressalvou que isto não significa que seja favorável ao programa nuclear. Ele acha que o ritmo de implantação do programa, com a construção de oito usinas nucleares, tem que ser repensado, devido às dificuldades econômicas do país. O Deputado está convencido de que "os parceiros alemães saberão entender as dificuldades brasileiras" e concordarão com uma reprogramação dos prazos de construção das usinas, aí incluídas mesmo as duas usinas que já estão programadas para São Paulo.

Índia receberá urânio dos EUA

Nova Déli — O Governo da Primeira-Ministra Indira Gandhi aceitou ontem a proposta dos Estados Unidos de fornecer à Índia 38 toneladas de urânio enriquecido com a condição de que a energia nuclear seja utilizada para fins pacíficos, mas sem renunciar a nenhuma de suas prerrogativas.

Porta-voz do Ministério do Exterior da Índia, J. N. Dixit, afirmou, porém, que seu país se reserva o direito de realizar explosões experimentais se seu programa de energia atômica para fins pacíficos assim o exigir. Dixit afirmou que a Índia, ao opor-se à aquisição de armas nucleares, também se reserva o direito de "reconsiderar qualquer política em prol da sua segurança nacional".

O Presidente Jimmy Carter revogou na quinta-feira uma decisão da Comissão Reguladora Nuclear, que havia adiado os embarques de urânio para a Índia devido à nova lei de antiproliferação nuclear. A medida provavelmente provocará polêmicas no Congresso norte-americano.

Dixit disse que o Governo indiano está ciente de que há um prazo de 60 dias para a entrega do urânio, e que durante esse período o Congresso norte-americano poderá anular a decisão do Presidente por uma maioria de dois terços.

Informe Econômico

Sojão Maravilha

O sojão, mistura de feijão-preto com soja, que está sendo vendido nos supermercados, não entrará nos cálculos do item alimentação, do índice de preços ao consumidor levantado pela Fundação Getúlio Vargas, no Rio.

O sojão nunca foi comercializado, de modo que não há meios de se calcular seu peso (pela inexistência de pesquisas sobre sua aceitação e efetivo consumo pela população carioca) no item alimentação e, muito menos, uma base comparativa anterior para medir-se a evolução de seu preço.

Do mesmo modo que o sojão não entrará tão cedo no índice de preços ao consumidor no Rio, o feijão-preto, há muito sumido das prateleiras dos supermercados, continuará fora da lista da alimentação no mês de junho, recebendo, como em maio, o peso zero.

Assim, no dia em que o feijão preto reaparecer nos supermercados, é certo que será uma festa para o paladar carioca, o maior consumidor de feijão-preto do país.
Mas, também, é certo que os técnicos da FGV e as autoridades econômicas vão sofrer indigestão, com a influência do custo de vida no Rio (que responde por 30% da inflação) sobre o índice geral de preços, no dia em que isso acontecer.

No Xingu

A Bolsa do Rio acaba de assinar convênio com o Projeto Rondon, para interiorizar os cursos de mercado de capitais.
O mercado aguarda, ansioso, o convênio com a Funai.

"Old times"

O Embaixador Roberto Campos reapareceu ontem em público na companhia de seu colega de Ministério no Governo Castello Branco: Octávio Gouvea de Bulhões, revivendo a famosa dobradinha.

Campos esteve na Fundação Getúlio Vargas, onde solicitou cópias de uma série de estudos econômicos e, em especial, um sobre subsídios. Perguntado sobre se isso signicava uma espécie de "apronto" para reassumir algum cargo na administração pública, reagiu enfaticamente declarando que esta possibilidade não existe.

— Vou para a China na semana próxima e, em seguida, vou para Londres para as despedidas do cargo. Depois, o meu objetivo — disse — são as eleições de senador por Mato Grosso.

Promemória

Sentindo que a sua empresa, a Federal São Paulo Crédito Imobiliário, estava em dificuldades, o empresário Eugenio Martins ofereceu uma de suas propriedades no Município de Cotia, para garantir créditos e obter novo empréstimo no Banco Nacional de Habitação.

No entanto, o diretor dos agentes financeiros, Lycio de Faria — um dos cardeais da burocracia — não só não aceitou a operação, como resolveu receitar um remédio drástico para o caso: recomendou ao Banco Central a liquidação da empresa. O BC, porém, recusou-se a acatar a sugestão do BNH, pois achava que uma intervenção seria o suficiente para recuperar a empresa.

Um ano depois, o mesmo cardeal *voltou a propor ao presidente do BNH a liquidação. José Lopes, ponderando os traumas que provocaria no mercado, mandou reestudar o assunto. Foi quando se descobriu que o BNH tinha avaliado a propriedade oferecida como garantia em Cr$ 300 milhões, quando, na realidade — descobriu-se — tinha valor comprovado de mercado de Cr$ 5 bilhões. José Lopes não hesitou: solicitou ao BC o levantamento da intervenção e o caso está resolvido.*

Em tempo: o cardeal *continua no templo.*

Tartaruga

Um dos expedientes mais antigos — e que, de certa forma, os importadores já se acostumaram — para melhorar os resultados da balança comercial é a operação-tartaruga da Cacex. Por ele, as licenças de importação passam de gavetas para mesas, de mesas para balcões, retornam às gavetas, onde se reinicia o ciclo.

Tudo indica que esta operação já começou a funcionar com vistas ao final do ano, quando as autoridades pretendem equilibrar a balança comercial em torno de 20 bilhões de dólares, embora admitam que possa haver um déficit de 1 a 1,5 bilhão de dólares. Só que desta vez, está ameaçando gravemente duas empresas químicas no Rio que se defrontam com a alternativa extrema de concederem férias coletivas, uma vez que não há matéria-prima para a produção.

Carvão e o desespero

A lentidão no Programa Nacional do Carvão está colocando em desespero muitos reflorestadores, principalmente os que atuam na Região do Mato Grosso do Sul, e que plantaram eucaliptos há 10 anos e agora não sabem o que fazer com suas plantações. O que poderia ocorrer era um rápido aproveitamento dessa madeira para produção de carvão vegetal, mas isso não ocorre.

Empresários paulistas reclamam da lentidão do Programa do Carvão, "porque a questão energética deveria ser prioridade no Governo", pois está diretamente relacionada ao balanço de pagamentos.

AEB alerta exportador para riscos de falência nos EUA

Informe da Associação de Exportadores Brasileiros está alertando os empresários com negócios nos EUA para o aumento de 40% no número de falências entre pequenas firmas norte-americanas, nesse início de ano, "como resultado de restrição de crédito". A AEB recomenda permanecer "atento a essa atual situação do pequeno empresário americano, para não ficarem (os exportadores) dependentes de um grupo de clientes com cadastro fraco, o que pode dificultar a obtenção de financiamento de importações no futuro".

Segundo o informe, leis relativas a falências, que se tornaram efetivas em outubro do ano passado, contribuíram para aumentar as dificuldades das pequenas empresas. Segundo essas leis, os credores podem tomar a maioria das propriedades particulares de seus devedores, incluindo carros, casas e depósitos em poupança acima de 400 dólares, se isso for necessário para cobrir a dívida.

O Brasil já exportou 121 milhões de dólares de madeira este ano, até abril, 40 milhões a mais do que no mesmo período do ano passado, com o preço médio por tonelada em alta de até 40%, para os laminados, e em baixa de 12%, para jacarandá, segundo a Cacex — Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil.

A Associação de Exportadores Brasileiros, por sua vez, recebeu estudo sobre o mercado de madeira nos Estados Unidos indicando que haverá aumento na demanda e nos preços, principalmente para os produtos de fibra.

Café em baixa

O mercado de café registrou nova baixa geral nos preços, ontem, mas os negociantes estavam mais calmos do que nos dias anteriores — quando ocorreram quebras menores nos preços — em virtude da nova onda de frio no Sul, o que, geralmente, dá sustentação às cotações.

Exportadores cariocas acreditam que a missão japonesa que visitará o Brasil nos próximos dias deverá negociar café e, além disso, crescem os rumores de que a Interbrás e o Instituto Brasileiro do Café estariam dispostos a abrir o pacote de 200 mil sacas que venderam à Argélia para outros exportadores.

Em Nova Iorque, todas as posições fecharam ontem no limite de baixa de 400 pontos, e julho próximo perdeu 1 mil 28 pontos. As operações englobaram 3 mil 270 lotes, e foi sentida a retração dos torrefatores, o que, segundo especialistas, costuma indicar que os preços continuarão deprimidos. As cotações para julho abriram a 1 dólar e 75 centavos por libra-peso e fecharam a 1 dólar e 68 centavos.

AFL-CIO acha que sindicatos temem pela sorte da abertura

O sindicalista e assessor da presidência da poderosa central sindical AFL-CIO, Thomas Kahn, disse ontem, no Rio, ter notado, nos seus contatos com colegas brasileiros, a preocupação de que a abertura política não sobreviva aos atuais problemas econômicos do país. Garantiu, entretanto, que inflação e democracia são perfeitamente compatíveis.

Embora ressalvando que outras pessoas com quem falou no Brasil considerem a redemocratização irreversível, não quis comentar a criação do Partido dos Trabalhadores (PT). Preferiu dizer genericamente que, nos países democráticos, os sindicatos devem mobilizar seus associados para votar, em massa, nos candidatos que mais se afinem com seus interesses. É o que faz, por exemplo, a AFL/CIO nos EUA.

Intervenção, não

Kahn, que também edita o jornal oficial da entidade, **Notícias do Sindicalismo Livre**, foi enfático ao declarar que o Governo não tem direito de retirar qualquer líder da direção sindical nem de declarar um sindicato ilegal, procedendo à intervenção.

Disse que, nos EUA, qualquer tentativa nesse sentido enfrentaria enérgica resistência por parte do movimento trabalhista e sindical. Acentuou que, depois de algumas intervenções de Governos estaduais em greves de funcionários públicos, como a dos professores de Nova Iorque, as autoridades entenderam que isso significaria apenas o prosseguimento dos movimentos grevistas. Destacou que alguns líderes chegaram a ser presos, mas isso foi contraproducente, pois a greve continuou até a sua soltura.

Segundo Thomas Kahn, que faz contatos no Brasil em nome do Instituto Americano para o Desenvolvimento do Sindicalismo Livre, órgão da AFL-CIO para a América Latina, "somente com sindicatos fortes um país consegue garantia de estabilidade política e econômica; sem eles, nem o Governo nem os empresários têm com quem dialogar para chegar aos trabalhadores. A fraqueza sindical conduz à falta de estabilidade política e ao caos, grandes inimigos do desenvolvimento e da modernização".

Recessão e inflação

Kahn realizou contatos com líderes sindicais, representantes de Governos estaduais e profissionais da área de recursos humanos em Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre. Ontem, no Rio, deu uma palestra (vedada à imprensa) para representantes sindicais. Hoje de manhã, embarca para Brasília, para contatos na área federal.

Disse não ter nenhum encontro programado com o ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, Luís Inácio da Silva, Lula, e não conhecer seu pensamento. Citou motivos de ética para não comentar a respeito do movimento sindicalista brasileiro, que considera "numa fase de transição".

Confirmou, entretanto, que, indiretamente, através da Federação Internacional de Metalúrgicos, à qual o Sindicato que Lula presidiu é filiado, sindicatos ligados à AFL-CIO prestaram assistência moral e financeira durante a greve dos metalúrgicos do ABC paulista.

Kahn confessou que a AFL-CIO está profundamente decepcionada com a política do Presidente Carter de combater a inflação através da recessão econômica o que, a seu ver, conduz apenas à estagflação, perversa combinação das duas características: preços que sobem e baixo crescimento econômico. Ainda assim, se Carter for o candidato democrata, receberá o apoio da entidade. Acredita que o combate à inflação, nos EUA, deve ser feito através de medidas específicas, contra o aumento nos custos de energia, alimentos, despesas médicas e altas taxas de juros, e não via arrocho salarial. A seu ver, a resposta à inflação não é a redução da demanda, mas o aumento da oferta, enquanto a política da recessão é de diminuir ambos os fatores.

Frisou que inflação e democracia são, contudo, perfeitamente compatíveis. "Se a democracia depender de baixas taxas de inflação, então todas as democracias estão em apuros", comentou.

Presidente dos EUA de ânimo renovado debate com aliados

Washington e Argel — Do avião que o levará à Europa, para a reunião de cúpula ocidental, a se realizar em Veneza a partir de amanhã, o Presidente Carter telefonou à liderança democrata no Senado, para dizer que a aprovação do projeto de lei sobre a fabricação de combustíveis sintéticos fortalecerá sua posição no encontro.

Enquanto Carter recebia um forte argumento para mostrar a disposição dos EUA em enfrentar o problema energético, em Argel, a Frente de Libertação Nacional decidiu conferir maiores poderes ao Presidente argelino Bendjedid Chadli para, inclusive, revisar a política petrolífera do país, atualmente um grande fornecedor dos Estados Unidos.

Um estudo preparado para o Governo dos EUA por especialistas da Rand Corp advertiu ontem, em Washington, que o país deve ter em mente os sentimentos nacionalistas do México e deixar este país decidir por si mesmo a utilização de sua vasta riqueza petrolífera.

Além disso, ressalta o estudo, "como vimos no Irã, o desenvolvimento petrolífero rápido pode criar instabilidade política e econômica. Por isso, um desenvolvimento rápido demais poderia mudar velozmente o México de uma fonte segura em fonte insegura de petróleo".

Em Quebec, no Canadá, especialistas do centro de pesquisas industriais local conseguiram fabricar gasolina sintética a partir do metanol extraído de resíduos de madeira, com propriedades semelhantes à da gasolina sem chumbo.

Inflação em Israel

"Temos de lutar contra a inflação, pelo bem-estar do povo, pelo futuro do país", disse o Primeiro-Ministro Menahem Begin, em Jerusalém, ao justificar pedido aos israelenses para que doem um dia de salário por mês para o país, como ajuda destinada a superar a crise econômica que ameaça seu Governo.

Alegando a necessidade de controlar a inflação, que atinge 120%, o Ministro da Fazenda, Yigael Hurvitz, pediu um corte de 300 milhões de dólares no orçamento da Defesa, mas só obteve 140 milhões e ameaçou renunciar. Mudou de idéia depois que Begin prometeu conseguir os outros 160 milhões, em cortes nos outros Ministérios.

Democratas preferem Carter a Kennedy em política econômica

Washington — A comissão para a elaboração da plataforma política do Partido Democrata rejeitou as sugestões sobre a economia norte-americana apresentadas pelo Senador Edward Kennedy e preferiu seguir as orientações sobre energia fornecidas por Kennedy.

O assessor do Senador, Peter Edelman, afirmou, contudo, que Kennedy continuará defendendo uma maior "justiça social e econômica", como uma forma de manter também atuante sua campanha presidencial. Entre as propostas do Senador rejeitadas estavam a que pretendia controlar a inflação através de instrumentos que não impliquem recessão econômica, um programa a longo prazo para recuperar a indústria norte-americana e o congelamento de salários e de preços.

O assessor de política interna da Casa Branca, Stuart Eizenstat, declarou, no entanto, que o esboço final da plataforma democrata "foi fortalecido por sugestões tanto dos conselheiros de Kennedy quanto dos conselheiros de Carter. Muito da linguagem utilizada por Kennedy foi aprovada e adotada".

Edelman rechaçou as declarações de Eizenstat e negou que o esboço da plataforma reflita um consenso entre as duas correntes. "O esboço final", acrescentou, "ilustra e reafirma as divergências fundamentais que ainda persistem entre os dois lados".

Greve

A Prefeitura de Nova Iorque e os líderes de sindicatos representantes dos 200 mil servidores municipais conseguiram chegar ontem a um acordo preliminar para concessão de reajustes salariais de 8% em cada um dos próximos dois anos.

O acordo envolve cerca de 1 bilhão 200 milhões de dólares e, se aceito pelos associados dos sindicatos, será assinado principalmente com os chamados trabalhadores não uniformizados — professores, funcionários no setor de saúde e de escritório.

O Prefeito, Edward Koch, disse que o acordo servirá de base agora para a negociação com os funcionários uniformizados. O aumento de 8%, se dado agora, ficaria muito abaixo do atual índice de inflação norte-americano, 14%, que contudo deverá cair abaixo de 10% no fim do ano.

BC afasta possibilidade de maxidesvalorização

O diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, disse ontem que "não há a menor possibilidade de uma nova maxidesvalorização cambial. E argumentou que o dólar subiu 19,6% até maio, o que representou uma perda de apenas 3% em relação à diferença entre a inflação brasileira e a externa. Em 12 meses, a correção cambial foi de 105,4%, contra uma diferença de 66,7% nos índices de inflação.

Portanto, o Governo não passará da fixação da variação do dólar de julho de 80 a julho de 81. O diretor do Banco Central informou, também, que serão liberadas, em breve, as operações de **leasing** de importação para favorecer as contas externas, já que os aluguéis de mercadorias do exterior não são contabilizados na conta de importação, mas, sim, na conta de serviços. O assunto será examinado quarta-feira pelo Conselho Monetário Nacional.

Sucesso

Em sua palestra no Seminário sobre o Banco Central, o Sr José Carlos Madeira Serrano disse que "devemos dar graças a Deus se chegarmos ao final do ano com um déficit de 1 bilhão de dólares na balança comercial". Mas demonstrou otimismo quanto à captação de recursos pelo Brasil no mercado internacional, com base na aprovação do empréstimo à Eletrobrás no mercado do eurodólar, em **pool** liderado pelo Morgan Guaranty Trust.

Informou que o empréstimo, inicialmente de 250 milhões de dólares, já atingiu 375 milhões e deverá alcançar 400 milhões de dólares até a semana que vem. Segundo o Sr Madeira Serrano, a operação foi tão bem-sucedida que se tornou um patamar para as futuras operações das empresas estatais brasileiras. "E marcou uma virada de expectativas do mercado em relação ao Brasil", após os insucessos dos empréstimos à Petrobrás e ao BNDE, "que deixaram o Brasil com uma imagem empobrecida".

Disse que o sucesso na captação de recursos através de lançamento de bônus no exterior, que neste mês alcançou 260 milhões de dólares — metade da meta prevista para todo o ano —, após os três lançamentos mal-sucedidos do início do ano, aliado à inversão de expectativas em relação ao Brasil no mercado do eurodólar, dará condições ao país de captar os recursos necessários para fechar o balanço de pagamentos.

O diretor do BC informou que no mês de maio foram captados no exterior 1 bilhão 200 milhões de dólares, o que soma 5,2 bilhões em cinco meses — um pouco mais da metade da necessidade de captação externa em todo o ano, que atinge 10 bilhões de dólares, com uma previsão de que as reservas cambiais alcancem de 7,6 a 7,7 bilhões de dólares, após a perda de 2 bilhões de dólares no início do ano.

Sobre a dívida externa, acrescentou que o Brasil tem de dois a três anos para eliminar a concentração do pagamento dos serviços da dívida (juros e amortizações), mostrando-se confiante de que o país "poderá resolver seus problemas a curto prazo". Segundo ele, 1980 não será um ano crítico, pois a balança comercial já inverteu, em maio, o déficit alcançado em abril.

Disse, porém, que existem previsões dando conta que as exportações somarão 21 bilhões de dólares e as importações, 22 bilhões ao final do ano. Mas um déficit de 1 bilhão de dólares, significa que a "balança fechou praticamente zerada", na sua opinião, pois o volume é muito pequeno para um total de 43 bilhões em transações comerciais com o exterior.

Reversão

Ao encerrar a palestra, destacou que o fato de os índices de inflação não terem atingido as metas previstas "interessa pouco. O que importa é entrar em 1981 com a reversão da tendência de crescimento da inflação", afirmou.

Durante os debates, com os dirigentes de instituições financeiras presentes, o assunto mais discutido foi a variação cambial. O diretor do BC fez questão de frisar que a fixação de um índice até junho de 81 será divulgada para tranqüilizar as empresas privadas em relação ao "fantasma da maxidesvalorização". E explicou: o setor privado está totalmente inibido na captação de recursos através da Resolução 63, cujas operações são feitas, normalmente, a um prazo de seis meses.

Disse ser infundado o temor das empresas privadas, e foi enfático ao afirmar que não há nenhuma possibilidade de nova maxidesvalorização cambial. "Se houver algum desvio da taxa de 40% fixada para este ano, ele será tão reduzido que não poderá significar uma maxidesvalorização", frisou. E informou que atualmente existe uma perda de apenas 3% entre a taxa de desvalorização do cruzeiro e a da inflação brasileira com a do exterior.

Neste ano, até maio, a inflação brasileira foi de 32,7%; a inflação externa, de 8%; e a taxa cambial atingiu 19,6% quando deveria ter alcançado 22,9%. No entanto, em 12 meses, para uma inflação interna de 94,7%, a taxa cambial deveria ser de 66,7%, já que a inflação externa alcançou 16,8%. Mas a desvalorização real já atingiu 105,4%, ainda influenciada pela maxidesvalorização de dezembro do ano passado.

Setores governamentais de comércio exterior estão examinado as possibilidade que o **leasing** (arrendamento mercantil) oferece na importação e na exportação. Na importação, ele permitiria reduzir, de imediato, o déficit da balança comercial, diminuindo a pressão psicológica quando da contratação de novos empréstimos no exterior — as máquinas que entrassem por esse sistema no Brasil não figurariam na lista dos produtos importados.

Na exportação, o **leasing** baratearia a colocação de máquinas e equipamentos de fabricação nacional no exterior, principalmente junto aos países da América Latina, onde empreiteiros brasileiros ampliam sua participação. Nesse sentido, as empresas que fazem **leasing** desejam que a Cacex passe a figurar na lista dos seus agentes financeiros, para financiar operações no exterior e realizar o câmbio de seus contratos em dólares. Além do grupo BMG, que pretende se estabelecer no Chile, há projetos para fazer **leasing** no Paraguai e Bolívia.

Monteiro Aranha nunca mais tomará empréstimo externo

"Estou escaldado, depois do prejuízo de Cr$ 150 milhões que tivemos no ano passado com a maxidesvalorização do cruzeiro e nunca mais quero saber de crédito externo", afirmou ontem o dirigente do Grupo Monteiro Aranha, Olavo Monteiro de Carvalho, ao explicar sua preferência — e, segundo ele, dos empréstimos privados em geral — em tomar recursos interno a recorrer ao crédito externo.

Monteiro de Carvalho disse que a emissão de Cr$ 500 milhões em debêntures não conversíveis em ações de sua empresa — um dos principais grupos nacionais — reflete esta escolha pela possibilidade do crédito a longo prazo em moeda nacional e significa um passo importante para o futuro lançamento de ações da empresa, que se tornou de capital aberto.

Ele revelou sua preocupação, "como a de todos os empresários do setor", com os efeitos da redução de 15% nos investimentos estatais sobre a área de telecomunicações, onde, em associação com a Atlântica-Boavista na Martel adquiriu o controle acionário da Ericsson do Brasil e se engajou no projeto de produção de CPAs — centrais programas por armazenamento — no país. Olavo Monteiro de Carvalho teme que os cortes possam acelerar ainda mais as dificuldades dos sistemas telefônicos do Rio e São Paulo, além de provocar demissão de funcionários, lembrando que a Ericsson, há mais de um ano mantém uma de suas fábricas fechadas.

Segundo o empresário, a prefixação da correção cambial para os próximos 12 meses não vai levar o setor privado, que só tomou 10% dos empréstimos externos levantados pelo Brasil nos primeiros quatro meses, a buscar o crédito externo, "porque mais cedo ou mais tarde, numa operação de oito anos como essa, a diferença entre a taxa cambial fixada e a taxa real vai aparecer".

Falta de matéria-prima pode parar 2 químicas fluminenses

O presidente do Sindicato da Indústria Química do Estado do Rio, Guilherme Levy, afirmou que duas empresas fluminenses estão ameaçando paralisar atividades e dar férias coletivas a seus empregados, por falta de matéria-prima, já que a Cacex — Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil não libera as guias de importação de que necessitam.

Essas empresas, a Indústrias Químicas Resende S/A, do grupo Sandoz, e a Impal S/A, vem alertando as autoridades para os efeitos de uma redução de produção desde o início do ano, tanto na área econômica, com reflexos no mercado de corantes e pigmentos e sua repercussão na exportação de têxteis, quanto no campo social: a Indústrias Químicas Resende mantém 1 mil 115 empregados, com 4 mil dependentes.

"Estou preocupado com a situação — afirmou o Sr Levy — inclusive porque outras indústrias dizem que foram bem atendidas em suas reivindicações. Não estou entendendo o critério adotado, se é que há um critério. É possível que o atendimento ou não, pela Cacex, tenha a ver com a balança comercial de cada empresa; ou seja, importa rápido quem estiver exportando bem".

O presidente do Sindicato da Indústria Química está apreensivo, também, com a propalada falta de álcool. "Se começar a faltar álcool a indústria terá mais problemas, pois é insumo importante no nosso ramo" — concluiu o Sr Guilherme Levy.

BANCO ECONÔMICO S.A.

Carta Patente 1-2 de 25.10.65/Cert. GEMEC RCA 200-74/127/CGC 15.124.464/0001-87
Matriz: Rua Lauro Muller, s/n., Edif. do Centenario, Salvador, BA.

EXTRATO DO BALANCETE PATRIMONIAL ENCERRADO EM 30 DE MAIO DE 1980

ATIVO			
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
Disponibilidades			3.872.250.467,26
Operações de Credito	26.418.996.863,47		
Créditos em Liquidação	242.608.686,19		
(-) Provisão para Creditos de Liquidação Duvidosa	(147.121.642,24)		
(-) Rendas a Apropriar	(225.130.301,72)		26.289.353.605,70
Relações Interbancarias e Interdepartamentais			61.571.053.455,19
Creditos Diversos			12.907.830.286,71
Valores e Bens			4.892.812.630,21
PERMANENTE			
Investimentos	3.115.483.228,85		
Imobilizado	1.460.009.026,15		
Diferido	598.694.870,85		5.174.187.125,85
Total			**114.707.487.570,92**

PASSIVO		
CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Depositos à Vista	17.543.773.185,48	
Depositos a Prazo	2.462.549.482,78	
(-) Despesas a Apropriar	(282.898.491,95)	19.723.424.176,31
Relações Interbancarias e Interdepartamentais		59.116.723.332,13
Obrigações por Emprestimos		24.712.972.848,24
Obrigações por Recebimentos		3.232.803.406,43
Outras Obrigações		2.789.425.097,26
PATRIMÔNIO LIQUIDO		
Capital e Reservas		4.702.145.691,98
CONTAS DE RESULTADO		
Contas Credoras	5.743.776.174,97	
(-) Contas Devedoras	(5.313.783.156,40)	429.993.018,57
Total		**114.707.487.570,92**

INDICAÇÃO DAS TAXAS PRATICADAS NAS OPERAÇÕES ATIVAS, CONFORME DISPOSIÇÕES LEGAIS

NATUREZA DA OPERAÇÃO	% a.m.
CRÉDITOS A EMPRESAS:	
Descontos de Duplicatas	3,04
Descontos de Notas Promissórias	3,57
Empréstimos em Conta - Corrente com Garantia Real	
Emprestimos em Conta - Corrente sem Garantia Real	3,26

NATUREZA DA OPERAÇÃO	% a.m.
CREDITO PESSOAL	
Descontos de Titulos	3,71
Contratos de Credito Pessoal para Pagamento em Prestações	3,42
Emprestimos em Conta - Corrente de Cheque Especial e Outras Contas Garantidas	3,60

Salvador, BA, 16 de junho de 1980 — PÂMPHILO PEDREIRA FREIRE DE CARVALHO — PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, ÂNGELO CALMON DE SA — PRESIDENTE DA DIRETORIA, ALBERTO MARTINS CATHARINO — VICE-PRESIDENTE, FRANCISCO DE SA JUNIOR — VICE-PRESIDENTE, VALDEMAR TOURINHO DE ABREU — VICE-PRESIDENTE, JOSE M. A. LIBERATO DE MATTOS — TC - C.R.C. BA, n. 318

BANCO ECONÔMICO DE INVESTIMENTO S.A.

Carta Patente A/72/1862,de 15.08.72/CGC 13.538.319/0001-17/Rua Lauro Muller, s/n., Edif. do Centenario, Salvador, BA

EXTRATO DO BALANCETE PATRIMONIAL ENCERRADO EM 30 DE MAIO DE 1980

ATIVO	
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	**18.875.892.661,17**
Disponibilidades	211.422.755,07
Financiamentos	10.028.615.340,85
Repasses de Recursos Governamentais	2.218.671.338,16
Repasses de Recursos Externos	3.709.005.008,58
Titulos e Valores Mobiliários	1.112.378.652,67
Créditos em Liquidação	246.998.327,18
(-) Provisão para Devedores Duvidosos	(115.438.111,17)
Outros Créditos e Valores	1.464.239.349,83
PERMANENTE	**877.635.246,71**
Participações em Coligadas e Controladas	784.618.567,41
Outros Investimentos	71.821.512,48
Imobilizado de Uso	3.101.596,17
Valores Diferidos	18.093.570,65
Total	**19.753.527.907,88**

PASSIVO	
CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	**18.024.697.851,88**
Depositos a Prazo	10.849.220.479,55
Recursos Governamentais para Repasses	2.312.360.581,18
Recursos Externos para Repasses	3.280.795.931,38
Recursos Transitorios	351.735.462,74
Banco Central Assistência Financeira	22.856.208,84
Outros Recursos	1.207.729.188,19
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	**36.014.353,82**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**1.692.815.702,18**
Capital Social	1.000.000.000,00
Reservas de Capital	375.172.512,27
Reservas de Lucros	135.072.407,89
Lucros Acumulados	23.646.659,79
Resultados do Exercício a Balancear	158.924.122,23
Total	**19.753.527.907,88**

INDICAÇÃO DAS TAXAS PRATICADAS NAS OPERAÇÕES ATIVAS, CONFORME DISPOSIÇÕES LEGAIS

TAXAS MÉDIAS PONDERADAS, COBRADAS A PARTIR DE SETEMBRO/79 — % a.a.

CAPITAL DE GIRO COM GARANTIA DE DUPLICATAS	56,01
CAPITAL DE GIRO COM OUTRAS GARANTIAS	56,99

Salvador, BA, 30 de maio de 1980 — ALBERTO MARTINS CATHARINO — PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, ÂNGELO CALMON DE SA — PRESIDENTE DA DIRETORIA, FRANCISCO DE SA JUNIOR — DIRETOR, ROBERTO PLINIO MARTINS SILVA — TC - C.R.C. BA, n. 3.430.

CASAFORTE S.A. CRÉDITO IMOBILIÁRIO

Carta Patente A-67/167/CGC 15.177.405/0001-77/Inscrição Banco Nacional da Habitação n. 27/Praça da Inglaterra, 2, Salvador, BA

EXTRATO DO BALANCETE PATRIMONIAL ENCERRADO EM 30 DE MAIO DE 1980

ATIVO		
DISPONÍVEL		
Encaixe	417.396.980,24	
Subencaixe	339.316.188,00	756.713.168,24
REALIZÁVEL		
Aplicações Imobiliárias	7.457.014.431,90	
Aplics. Imobs. Transitórias	456.566.506,92	
Aplicações Diversas	302.770.747,99	
Outros Créds. Realizáveis	111.414.096,55	
Outros Bens e Valores	2.030.135,13	8.329.795.918,49
PERMANENTE		
Investimentos	16.414.408,25	
Ativo Imobilizado	405.694.812,41	
Ativo Diferido	86.576.117,80	508.685.338,46
DESPESAS		
Despesas Operacionais	1.096.157.302,62	
Despesas Não Operacionais	948.994,58	1.097.106.297,20
COMPENSAÇÃO		11.968.088.953,47
Total		**22.660.389.675,86**

PASSIVO		
EXIGÍVEL		
Recursos de Terceiros	5.714.935.336,63	
Recursos do BNH	2.077.372.479,00	
Creds. Divs. e Provisões	244.253.929,84	
Outras Exigibilidades	215.662.954,44	8.252.224.699,91
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS		
Rendas de Exercícios Futuros	301.453.434,09	301.453.434,09
NÃO EXIGÍVEL		
Recursos Proprios		
Capital Social	163.200.000,00	
Aumento de Capital	136.800.000,00	
Reservas	347.600.401,24	
Fundos e Provisões	168.108.887,69	815.709.288,93
RECEITAS		
Receitas Operacionais	1.300.295.016,18	
Receitas Não Operacionais	22.618.283,28	1.322.913.299,46
COMPENSAÇÃO		11.968.088.953,47
Total		**22.660.389.675,86**

Salvador, BA, 30 de maio de 1980 — ÂNGELO CALMON DE SÁ — PRESIDENTE, GILBERTO MARIO CEZAR COUFAL — DIRETOR, MARIO DE PAULA GUIMARÃES GORDILHO — DIRETOR, ALTAMIRANDO CARVALHO — TC - C.R.C. BA, n. 3.553

ECONÔMICO S.A. CRÉDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

Carta Patente II-256/CGC 15.102.080/0001-63/Praça da Inglaterra, 2 - 3º andar, Salvador, BA

EXTRATO DO BALANCETE PATRIMONIAL ENCERRADO EM 30 DE MAIO DE 1980

ATIVO	
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	**4.731.191.926,92**
Disponibilidades	145.985.541,56
Financiamentos	3.372.030.628,54
Refinanciamentos	1.148.664.762,94
Titulos e Valores Mobiliarios	475.935,00
Creditos em Liquidação	29.646.506,24
(-) Provisão para Devedores Duvidosos	(46.874.326,48)
Outros Créditos e Valores	81.262.879,12
PERMANENTE	**139.792.151,85**
Participações em Coligadas e Controladas	61.255.318,32
Outros Investimentos	3.638.231,67
Imobilizado	74.898.601,86
Total	**4.870.984.078,77**

PASSIVO	
CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	**4.334.200.339,11**
Titulos Cambiais	4.229.628.966,95
Recursos Transitorios	104.571.372,16
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**536.783.739,66**
Capital Social	750.000.000,00
Reservas de Capital	16.317.459,50
Reservas de Lucros	77.112.117,33
Lucros Acumulados	65.413.977,09
Resultados do Exercicio a Balancear	127.940.185,74
Total	**4.870.984.078,77**

Salvador, BA, 30 de maio de 1980 — ÂNGELO CALMON DE SÁ — PRESIDENTE DA DIRETORIA, ALFRED KIRCHHOFF — DIRETOR, MELCHIADES S. RIBEIRO DE ALMEIDA — TC - C.R.C. BA, n. 4.959

Morro Velho programa produzir 13 toneladas de ouro bruto em 85

Belo Horizonte — A Mineração Morro Velho, com participação majoritária do Grupo Bozano Simonsen, em 1985 produzirá 13 toneladas anuais de ouro bruto, de acordo com seu plano de expansão, que prevê investimentos de 213 milhões de dólares em recursos próprios. E, dependendo da autorização do Governo federal, o grupo pretende também exportar para a Suíça e a Inglaterra.

A informação foi dada ontem pelo presidente da empresa, Sr Mário Ferreira, ao Ministro das Minas e Energia, César Cals, que visitou uma das minas de Morro Velho, em Nova Lima. Este ano, a produção da Morro Velho será de quatro toneladas de ouro bruto e, segundo a diretoria, cada quilo de ouro extraído, comercializado no Rio e São Paulo principalmente, rende cerca de Cr$ 700 mil.

Após a visita, o Ministro César Cals anunciou que seu ministério finaliza a elaboração do Plano Decenal de Aproveitamento Mineral, que trata também da política mineral e das verbas a serem dotadas ao setor até 1985. Ressaltou que o plano, que prevê redução nas importações de minerais, dá ênfase aos minerais de cobre, alumínio, ouro e fertilizantes, além de pedras semipreciosas e preciosas.

"No setor de mineração de ouro, o empresário nacional deve estar direcionado para uma maior produtividade, maior tecnologia e aumento do índice de nacionalização dos equipamentos, o que permitirá um grande salto nesta área. Daremos também destaque aos garimpos da Amazônia e à Cooperativa Aurífera do Nordeste.

Bardella investirá Cr$ 800 milhões em carvão e no metanol

São Paulo — O Sr Cláudio Bardella anunciou ontem a diversificação de suas empresas, criando a Energo — Agroindustrial Ltda, cujo capital inicial será de Cr$ 200 milhões. Ao longo de oito anos, segundo o presidente do Grupo Bardella, serão investidos Cr$ 800 milhões no plantio de árvores e no aproveitamento total da madeira, com a produção do carvão vegetal, metanol e etanol.

Essa decisão, conforme disse o Sr Cláudio Bardella, é decorrência do fato de se saber "que nos próximos três anos não teremos como investir na área de bens de capital. Ao invés de aplicações na área financeira, investiremos na produção", afirmou. O Grupo Bardella adquiriu uma fazenda de 19 mil hectares em Mato Grosso do Sul, onde implantará, também, uma mini-usina de álcool de cana, para utilização própria.

O empresário acredita que a Energo produzirá o metanol, já como substituto do óleo diesel. Ele está de posse de pesquisas qu indicam essa substituição para dentro de dois ou três anos. Suas terras se localizam a 120 Km de Campo Grande e a 70 Km de Ribas do Rio Pardo.

Com sua empresa já registrada em cartório, o Grupo Bardella estuda agora os vários tipos de árvores que deverão ser plantadas, com resultado específico na produção de carvão vegetal e coque metalúrgico. Segundo o Sr Cláudio Bardella, o aproveitamento da madeira, hoje, corresponde a 20% do seu potencial.

— Essa decisão da Bardella — afirmou o empresário — é para mostrar que nós acreditamos que o país pode sair da atual situação em que se encontra, considerada muito difícil.

O Sr Cláudio Bardella considera que, apesar de pequena, esta será uma contribuição para o programa energético do país.

A produção de álcool de cana exigirá da Energo-Agroindustrial o plantio de 140 hectares, o necessário para o fabrico de 2 mil litros/dia, para uso próprio. Este será o segundo grande investimento de grupo industrial em Mato Grosso do Sul, em menos de 60 dias. O anterior foi a compra da Fazenda Dodoqueira pelos grupos Atlântica-Boa vista/Dedini e Votorantim, na qual se despenderam Cr$ 1 bilhão 600 milhões.

Werner Jessen deixa Brasil e assume Mercedes nos EUA

São Paulo — O vice-presidente executivo da Mercedes Benz do Brasil, Sr Werner Jessen, deverá assumir a presidência da Mercedes Benz dos Estados Unidos, a partir de janeiro de 1981. Ele será substituído, aqui, pelo Sr Leschner, vice-presidente da Mercedes Benz da Argentina.

O Sr Jessen está no Brasil desde 1967, no cargo de vice-presidente executivo da maior fabricante de caminhões e ônibus do país, sendo o responsável direto pela ampliação das dependências da Mercedes em São Bernardo e também pela instalação da nova unidade em Campinas, onde a empresa investiu mais de Cr$ 300 milhões, também para a produção de ônibus.

A informação de que o Sr Jessen será o novo presidente da Mercedes Benz dos Estados Unidos (Mercedes Benz da América do Norte) foi confirmada ontem à tarde. O Sr Leschner, que o substituirá, já esteve no Brasil, devendo para cá se transferir, saindo em definitivo da Argentina, dentro de dois meses, no máximo, para ir se ambientando em sua nova função. Ele tem grande conhecimento dos problemas trabalhistas e sociais e é considerado um excelente administrador.

Na América do Norte Werner Jessen presidirá a rede de concessionários Mercedes Benz, a maior rede de vendas de automóveis e caminhões da empresa fora da Alemanha. Nos Estados Unidos se comercializa o maior número de automóveis Mercedes Benz exportados da matriz, e os caminhões do Brasil. O Sr Jessen é o responsável pelo crescimento das exportações de caminhões da Mercedes Benz do Brasil para os Estados Unidos, e hoje já se chega a 4 mil 400 anuais.

São Paulo — Foto de Wilson Santos

Jessen cuidará da expansão Mercedes no Canadá, EUA e México

No México

O Sr Jessen também será o responsável pela implantação da Mercedes Benz do México, onde a empresa produzirá veículos e motores, além da Mercedes Benz do Canada. Sua função será a expansão das atividades da Mercedes Benz na América do Norte (Estados Unidos, Canadá e México).

No Brasil, o último grande investimento da Mercedes Benz é a fábrica de Campinas, onde produz ônibus e chassis. O Sr Jessen disse também que a Mercedes Benz do Brasil "tem reinvestido por completo seu lucro no próprio país". Com 52 anos, o Sr Werner Jessen tem mais de 25 anos de Mercedes.

Fábrica dos EUA deixará de fazer o Jeep este ano

Detroit — *A crise da indústria automobilística norte-americana obrigou ontem a American Motors a interromper, pelo resto do ano, a produção do famoso Jeep. A Ford fechou ontem definitivamente sua fábrica de Mahway, Nova Jérsei, e fechará temporariamente mais seis nos EUA esta semana, o que também ocorrerá com uma unidade industrial da General Motors.*

O anúncio do fechamento das várias fábricas, que concorrerá para elevar uma taxa de desemprego já a nível recorde nos EUA (7,8% em maio), vem após a revelação de que a Chrysler não mais poderá continuar produzindo caminhões em Saint-Louis, Missouri, onde trabalham 2 mil 100 operários. Em agosto, a Chrysler cerrará as portas de sua fábrica canadense de motores, em Windsor, onde trabalham 460 pessoas.

Cerca de 4 mil operários perderam os empregos com a desativação, pela Ford, de sua fábrica em Mahway, inaugurada há 25 anos. A crise na indústria norte-americana, provocada por uma combinação de avanço dos carros importados com recessão econômica, afeta já cerca de 250 mil trabalhadores, com dispensas e redução da jornada de trabalho.

Rolls-Royce

A Rolls-Royce informou, em Londres que está investigando em caráter de urgência a acusação feita no Parlamento de que pelo menos um de seus diretores foi subornado para favorecer uma companhia italiana de máquinas operatrizes.

A denúncia foi feita na Câmara dos Comuns pelo porta-voz da bancada trabalhista, Jeff Rooker, recebendo o rebate imediato de todas as partes envolvidas, inclusive a companhia inglesa, que não obteve o contrato.

O parlamentar disse ao plenário que uma subsidiária da Fiat italiana pode "obter qualquer encomenda que pretenda" junto à Rools-Royce, pois alguém da companhia foi subornado.

Expectativa é que 157 volte a movimentar 2ª e 3ª linhas na Bolsa

Nem mesmo a fixação do novo nível da correção monetária e cambial — de 45% para o período julho de 80 a julho de 81 — conseguiu injetar mais recursos no mercado de ações esta semana, ao contrário do que estimavam os corretores. O volume médio negociado andou em torno dos Cr$ 700 milhões, mas a expectativa agora é de "intensa movimentação" para as ações de segunda e terceira linhas, já que os fundos 157 procuram "enfeitar a rentabilidade" que constará do Manual de Imposto de Renda, segundo a Lopes Filho Consultores e Associados.

Embora a segunda linha já tenha começado a mostrar valorização mais acentuada, a vedete de ontem voltou a ser a Vale, a primeira mais negociada, detendo quase 18% do mercado à vista e 45% das operações a Futuro. As corretoras BCN, Fator e Convenção compraram maciçamente o papel, contribuindo para os boatos de um dividendo de 50% em julho e um lucro estimado de Cr$ 0,48 em apenas um mês. Analistas ouvidos, entretanto, desmentiram essas previsões.

A Vale foi a terceira maior valorização do IBV ontem, com mais 4,17% sobre o pregão anterior. No mercado Futuro, para vencimento em agosto, o papel chegou a bater Cr$ 11,40, fechando a Cr$ 11,35 e negociando quase Cr$ 215 milhões. À vista, a PP/EX fechou na máxima de Cr$ 10,31 e, com direito, na máxima de Cr$ 10.

Possivelmente devido à pressão compradora dos fundos, papéis como Abramo Eberle (mais 16,67%), Unibanco (11,43%), CSN (8,43%), Mesbla (4,44%), Bozano (5,10%), Metaflex (4,17%) ou Telerj (7,41%) vêm dando sinais de revigoração.

Docas, Açonorte e Light, que motivaram interpelações da Bolsa devido a altas muito acentuadas, tiveram **performances** diversas: Açonorte caiu 5,14%, fechando a Cr$ 2,40, embora tenha afirmado que a produção do trimestre foi excelente; Docas subiu para Cr$ 3,15, negando a existência de informação relevante mas tendo obtido bons resultados no 1º trimestre; e Light continua acumulando ganhos, tendo-se as ON valorizado quase 4%, mas, as preferenciais, caído 2,65%.

De acordo com a SN Consultores Financeiros, uma das melhores alternativas do mercado são os novos lançamentos de ações por parte de empresas que estão abrindo capital "e, portanto, têm que oferecer um **spread** ao investidor".

A Lopes Filho, por seu lado, recomenda Alpargatas, Arno, Banco do Brasil, Belgo, Brahma, Duratex, Guararapes, Hering, Mesbla, Metal Leve, Moinho Fluminense, Souza Cruz e Vale, entre as conservadoras. Do rol das agressivas, aponta Artex, Bardella, Eucatex, IAP, Lobrás, Nordon, Petrobrás, Premesa, Sadia, Riograndense, Sifco e Varig.

Futuro já é 155% maior que o mercado à vista

De janeiro a final de maio, o Mercado Futuro movimentou quase 18 bilhões de ações, 98% a mais que o mercado à vista. Só nos últimos dois meses, essa diferença aumentou para 155%. Segundo o responsável pela implantação do Futuro na Bolsa do Rio, José Carlos Sabola, a tendência é que essa evolução se dê em "escala geométrica crescente", porque o instrumento é "o mais correto e adequado" do mercado.

Possivelmente em resposta as críticas feitas esta semana pelo Bolsa de São Paulo de que deveria haver um equilíbrio entre essas duas modalidades de operação, e que a figura do financiador deve ser eliminada a Bolsa do Rio distribuiu ontem um longo estudo assinado pelo especialista.

Ele informa que no vencimento do último dia 11 houve um saldo de apenas 1 bilhão de ações para liquidação através da entrega física dos papéis, equivalente a 10,1% das quantidades negociadas, percentual que vem sendo progressivamente mais baixo a cada data de vencimento.

Embora algumas posições encerradas em junho tenham sido retomadas para agosto e outubro — a chamada **rolagem** — explicou José Carlos Sabola que esse número também tem sido decrescente. E esclareceu que a rolagem "não significa um processo de bola de neve para evitar a realização de perdas, pois encerra-se antecipadamente a posição por uma operação inversa, o que resulta nos pagamentos e recebimentos de ganhos ou perdas".

EMPRESAS

- Os empréstimos concedidos pelo BNH e pelos agentes do sistema de poupança beneficiaram cerca de 97 mil pessoas, através da construção de 19 mil 475 casas, nos primeiros cinco meses deste ano.
- **As microempresas do Norte e Nordeste poderão obter recursos do novo programa Seplan/Cebrae sem correção monetária e a 25% de juros ao ano. Os recursos autorizados pelo Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresas vão ser repassados pelos agentes financeiros autorizados. Segundo o acordo, os bancos de desenvolvimento e comerciais vão repassar parte dos Cr$ 300 milhões iniciais já liberados pelo Ministério do Planejamento.**
- Segunda e terça-feiras, a PUC e o Banco Bamerindus vão promover o 1º Encontro sobre Previsão Quantitativa, com análise e discussão das aplicações de novas metodologias de programação financeira. No auditório do Rio Datacentro, na Marquês de São Vicente, 225, às 16h.
- **Uma espécie de dicionário sobre termos e siglas de economia, mas sem economês, acaba de ser lançado pela Editora Lemi, de Belo Horizonte. O autor é o economista Marcos Letayf Macedo, da Secretaria de Fazenda de Minas.**
- Estão abertas as inscrições para o 5º Curso Interamericano de Desenvolvimento de Mercado de Capitais, promovido pelo Ibmec — Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais.
- **A Tok Manufatura de Roupas está produzindo 25 mil calças/dia, das quais 10 mil para atender ao mercado externo. Durante a Fenit, ela vendeu 150 milhões de jeans para a Alemanha, Argentina e Venezuela.**
- O presidente do Banco da Amazônia, Oziel Carneiro, considera "modestos" os resultados obtidos pela região com os incentivos fiscais, e "frustrantes" a Operação Amazônia que pretendia desfazer o desnível social e econômico. Segundo ele, a renda interna **per capita** só cresceu 1,3% e 1,6% nos dois últimos anos, representando apenas 32,2% da renda **per capita** do país.
- **A Gradiente firmou ontem um contrato de 7 milhões de dólares com a empresa Maiden Electronics Works LTD, de Lagos, na Nigéria. As exportações serão feitas durante 10 meses, a começar de novembro, com equipamentos fabricados na Zona Franca de Manaus.**
- A Eletrometal, fabricante de aços e ligas especiais, fechou contrato com a americana Lockheed para fornecimento de material a ser usado no trem de pouso do jato "Tristar".

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	2,30	2,30	2,30	200
Aços Vill op	1,45	1,45	1,45	8
Aços Vill op	1,05	1,05	1,05	2.700
Aços Vill pp	1,65	1,95	1,96	1.644
Aços Vill pp	1,28	1,31	1,32	4.116
Alpargatas op	4,80	4,75	4,80	2.087
Alpargatas pp	4,65	4,70	4,70	1.683
Amazonia on	0,80	0,81	0,82	41
And Clayton op	4,20	4,25	4,30	160
Anhanguera op	1,55	1,53	1,51	105
Antarct Nord op	1,90	1,90	1,90	1.690
Antarct Nord pp	2,40	2,41	2,45	280
Antarctica op	1,80	1,82	1,82	307
Artex pp	4,32	4,37	4,40	647
Atma pp	2,90	2,90	2,90	190
Auxiliar pn	0,85	0,85	0,85	712
Band C F Inv pp	0,67	0,67	0,67	4
Bandeir Inv on	0,73	0,73	0,73	6
Bandeir Inv pp	0,81	0,81	0,81	6
Bandeirantes on	0,65	0,65	0,65	1
Bandeirantes pp	0,55	0,56	0,56	5
Banerj on	0,60	0,60	0,60	13
Banespa on	0,84	0,86	0,87	370
Banespa pn	0,88	0,88	0,88	2
Banespa pp	0,90	0,90	0,92	1.488
Bardella pp	4,35	4,35	4,35	724
Belgo Mineir op	4,15	4,16	4,15	3.208
Besc pn	0,60	0,60	0,60	18
Bic Monark op	2,25	2,18	2,15	1.341
Brad Invest on	3,50	3,50	3,50	2.656
Brad Invest pn	3,50	3,50	3,50	145
Bradesco on	2,35	2,35	2,35	4.202
Bradesco pn	2,35	2,35	2,35	599
Brahma pp	1,58	1,58	1,58	1.520
Brasil on	3,70	3,73	3,76	470
Brasil pp	4,15	4,12	4,11	3.833
Brasilit op	4,20	4,20	4,20	398
Brasimet op	2,70	2,59	2,55	500
Brasimet op	2,15	2,17	2,20	450
Brasmotor op	4,75	4,70	4,65	323
Buettner pp	5,07	5,11	5,20	470
Buettner pp	4,80	4,80	4,80	50
C Fabrini pp	1,70	1,70	1,70	600
Cacique pp	5,50	5,76	5,80	1.000
Caf Brasilia pp	2,50	2,50	2,50	120
Cain Correa pp	1,75	1,75	1,75	58
Casa Anglo op	2,75	2,70	2,75	7.083
Casa Anglo pp	2,50	2,50	2,55	247
Casa Masson pp	1,90	1,90	1,90	520
Cemig pp	0,52	0,52	0,52	22
Cerv Polar pp	2,12	2,12	2,12	160
Cesp pp	0,86	0,88	0,90	2.530
Ceval pn	5,60	5,60	5,60	20
Chapeco pp	6,10	6,10	6,10	20
Cica pp	3,30	3,30	3,30	2.630
Cim Caue pp	3,25	3,15	3,00	2.162
Cim Itau pp	4,70	4,71	4,80	830
Cinepar op	4,00	4,00	3,99	1.320
Cimetal op	0,85	0,85	0,85	4
Cimetal pp	1,15	1,15	1,15	1.110
Cobrasma pp	2,45	2,61	2,70	8.659
Coest Const pp	0,85	0,85	0,86	120
Cofap op	2,40	2,40	2,40	50
Com e Ind SP pn	1,00	1,00	1,00	3
Concretex op	3,10	3,10	3,10	10
Concretex pp	3,50	3,50	3,50	400
Confrio pe	0,40	0,40	0,40	400
Confrio pp	2,65	2,63	2,60	598
Const Beter op	0,45	0,45	0,45	11
Const Beter pp	0,45	0,44	0,45	7.430
Consul pp	6,40	6,34	6,40	545
Copas op	3,50	3,56	3,80	2.366
Copas pp	4,30	4,41	4,50	3.082
Cred Real MG on	0,76	0,76	0,76	22
Cruzeiro Sul pp	4,55	4,54	4,50	659
Doc Imbituba op	2,40	2,40	2,40	168
Docas Santos op	3,20	3,10	3,10	265
Duratex pp	4,85	4,87	4,90	1.921
Elekeiroz pp	3,00	3,08	2,10	1.562
Eletrobrás pp	1,55	1,59	1,60	585
Eletromar pp	1,85	1,85	1,85	100
Eluma pp	3,00	3,01	3,00	695
Ericsson op	1,45	1,47	1,50	1.662
Est Goias pn	0,50	0,50	0,50	69
Est Parana on	1,60	1,60	1,60	1
Est Parana pn	1,60	1,60	1,60	2
Estrela pp	6,60	6,65	6,66	80
Eternit pp	4,90	4,90	4,90	45
F N V pp	3,60	3,60	3,60	100
Fer Lam Brás op	2,11	2,11	2,11	65
Fer Lam Brás pp	2,30	2,20	2,30	63
Ferro Bras pp	1,40	1,31	1,30	628
Ferro Bras pp	1,20	1,20	1,20	50
Fin Bradesco pn	2,00	2,00	2,00	12
Frigobras pp	5,00	5,00	5,00	50
Fund Tupy op	2,20	2,20	2,20	10
Fund Tupy op	2,05	2,05	2,05	3.800
Fund Tupy pp	2,40	2,38	2,38	161
Fund Tupy pp	2,30	2,30	2,30	50
Germani pp	4,20	4,20	4,20	80
Grazziotin pp	9,00	9,00	9,00	90
Guararapes op	7,10	7,10	7,10	16
Helena Faria pp	1,40	1,40	1,40	255
Iap op	2,76	2,67	2,65	964
Ibesa pp	2,15	2,15	2,15	530
Iguaçu Café pp	6,70	6,70	6,10	200
Iguaçu Café pp	6,00	6,00	6,00	300
Ind Hering pp	7,30	7,27	7,30	1.800
Ind Villares pp	2,50	2,53	2,55	2.290
Ind Villares pp	1,69	1,72	1,73	700
Inds Romi pp	1,31	1,31	1,31	500
Itaubanco on	1,69	1,69	1,69	52
Itaubanco pn	1,39	1,39	1,39	1.022
Itausa on	5,06	5,06	5,06	56
Itausa pn	6,05	6,05	6,05	26
Itausa pp	6,50	6,50	6,50	75
J H Santos pp	5,80	5,80	5,80	400
Jul Arroyo on	1,50	1,50	1,50	11
Jul Arroyo pn	1,50	1,50	1,50	18
Karsten pp	6,20	6,20	6,20	2
Lark Maqs pp	1,70	1,70	1,70	55
Light on	1,32	1,32	1,35	248
Light op	1,53	1,47	1,50	18.360
Lojas Americ op	2,35	2,35	2,35	990
Manah op	3,51	3,93	3,90	615
Manah pp	3,75	3,96	3,95	3.866
Manasa op	5,20	5,30	5,30	50
Manasa pp	4,50	4,50	4,50	600
Mangels Indl pp	2,50	2,50	2,50	20
Mannesmann op	2,00	2,01	2,01	168
Marcopolo pp	4,50	4,50	4,51	1.000
Mec Pesada pp	1,75	1,74	1,72	4.145
Melhor Sp op	5,85	5,85	5,85	1
Mendes Jr pp	3,70	3,72	3,70	330
Merc S Paulo on	1,41	1,41	1,41	48
Merc S Paulo pn	1,50	1,50	1,50	100
Mesbla pop	3,50	3,52	3,55	162
Mesbla pp	3,60	3,72	3,80	940
Met a Eberle pp	2,40	2,40	2,40	50
Metal Leve pp	5,00	5,00	5,00	191
Moinho Lapa pp	4,80	4,80	4,80	134
Moinho Sant op	4,20	4,22	4,20	510
Montreal op	1,55	1,49	1,49	749
Montreal pp	1,50	1,50	1,48	134
Nacional on	1,66	1,66	1,66	14
Nacional pn	1,66	1,66	1,66	18
Nord Brasil on	1,06	1,06	1,06	179
Nord Brasil pp	1,50	1,50	1,50	360
Nordon Met op	4,10	4,13	4,15	1.581
Noroeste Est pp	1,90	1,88	1,85	155
Olvebra pp	5,60	5,60	5,60	120
Omiex pp	2,70	2,70	2,70	308
Paul F Luz op	0,60	0,60	0,62	498
Pbk Emp Imob op	2,50	2,50	2,50	4
Pbk Emp Imob pp	2,70	2,70	2,70	24
Persico pn	2,30	2,34	2,35	275
Pet Ipiranga op	4,30	4,30	4,30	5
Pet Ipiranga pp	6,00	6,00	6,00	220
Petrobras on	2,60	2,58	2,60	107
Petrobras pp	3,93	3,92	3,95	3.890
Phebo pp	1,70	1,70	1,70	2.200
Phebo pp	1,62	1,62	1,63	22
Pirelli op	1,42	1,41	1,41	1.688
Pirelli pp	1,35	1,35	1,32	79
Premesa pp	1,85	1,83	1,80	1.091
Prosdocimo pp	2,80	2,80	2,80	20
Real on	1,37	1,37	1,37	51
Real pn	1,35	1,37	1,37	333
Real pp	1,44	1,44	1,44	6
Real Cia Inv on	2,90	2,90	2,90	120
Real Cia Inv pn	3,00	3,00	3,00	211
Real Cia Inv pp	3,15	3,15	3,15	232
Real Cons pn	1,90	1,90	1,90	20
Real Cons pn	2,11	2,10	2,10	54
Real Cons pn	2,30	2,30	2,30	5
Real Cons on	2,10	2,10	2,10	15
Real de Inv on	2,15	2,11	2,10	77
Real de Inv pn	2,15	2,15	2,15	180
Real de Inv pp	2,20	2,20	2,20	20
Real Part pn	1,90	1,90	1,90	29
Real Part pn	1,90	1,90	1,90	23
Real Part on	1,90	1,90	1,90	11
Real Café op	6,40	6,67	7,00	408
Refripar pp	2,90	2,86	2,90	70
Sadia Concor pp	6,00	5,96	5,95	503
Sadia Joacab pp	2,80	2,80	2,80	30
Saraiva Livr pp	0,90	1,10	1,10	2.213
Savena op	7,50	7,50	7,50	2
Savena op	2,65	2,65	2,65	10
Savena pp	2,65	2,65	2,65	10
Schlosser op	1,90	1,90	1,90	261
Schlosser pp	2,75	2,75	2,75	190
Semp op	1,15	1,15	1,15	10
Servix Eng op	0,68	0,66	0,66	3.235
Sharp pp	2,35	2,35	2,35	1.540
Sid Aconorte op	1,70	1,70	1,70	120
Sid Aconorte pp	2,50	2,42	2,42	1.869
Sid Cotetraz op	0,97	0,97	0,97	60
Sid Guaira pp	4,00	4,00	4,00	1
Sid Nacional pp	0,90	0,91	0,91	376
Sid Riograndl op	3,00	3,00	3,00	19
Sid Riograndl pp	3,75	3,66	3,75	167
Simens pp	1,90	1,89	1,93	1.223
Sollrico op	1,85	1,85	1,85	1.304
Sollrico pp	2,48	2,45	2,42	4.397
Sondotécnica pp	3,00	3,50	3,50	67
Sopave pp	6,00	6,00	6,00	10
Staroup op	2,50	2,50	2,50	6
Souza Cruz op	3,15	3,15	3,18	136
Springer Adm pp	1,50	1,40	1,45	134
Supergasbras pp	4,50	4,50	4,50	60
Tecnosolo pn	1,25	1,25	1,25	50
Tecel S Jose pp	3,50	3,50	3,50	90
Tekno pp	3,20	3,20	3,20	6

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	Em cruzeiros Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan. 100	Quant. (1 000)
Acesita c/d op	2,25	2,25	2,25	Est	206,42	447
Aços pp	0,65	0,65	0,65		92,86	10
Aconorte pp	2,40	2,40	2,40	-5,14	146,34	50
Atma pp	2,90	2,90	2,90	—	—	100
Barbara c/db op	2,35	2,35	2,34	-0,43	187,20	99
B. Amazonia on	0,81	0,80	0,80	4,76	150,94	313
B. Brasil on	3,75	3,79	3,77	2,17	182,13	1.729
B. Brasil pp	4,20	4,15	4,17	0,48	175,95	8.540
B. Denasa Inv. pp	0,70	0,70	0,70			1.533
Baneb pn	1,25	1,25	1,25		208,33	9
Baneb pp	1,40	1,40	1,40	-3,45	159,09	131
B. Economico pn	1,90	1,90	1,90		141,79	1
Belgo Min op	4,20	4,20	4,15	0,73	219,58	1.659
Banerj pp	0,86	0,86	0,86	—	101,18	17
Banespa pp	0,91	0,91	0,91	—	100,00	150
Borghoff on	1,05	1,05	1,05	—		1
B. Itau pn E	1,39	1,39	1,39	Est	128,70	153
B. Nacional on	1,66	1,66	1,66	Est	124,81	579
B. Nacional pn	1,66	1,66	1,66	Est	124,81	149
B. Nordeste on	1,12	1,20	1,18	2,61	124,21	45
B. Nordeste pp	1,50	1,48	1,50	1,35	120,97	133
Boz. Simonsen op	1,73	1,73	1,73		110,19	1
Boz. Simonsen pp	2,55	2,70	2,68	5,10	141,05	149
Bradesco on	2,35	2,33	2,34	0,43	126,49	301
Bradesco pn	2,33	2,33	2,33	Est	125,95	688
Bradesco Inv pn	3,50	3,50	3,50	Est	152,17	54
Brahma op	1,65	1,65	1,65	Est	179,35	228
Brahma pp	1,57	1,60	1,58	1,28	169,89	7.377
Cesp pn	0,60	0,60	0,60	—	—	1
Cemig pp	0,56	0,52	0,54	-1,82	207,69	494
Souza Cruz op	3,10	3,20	3,17	2,92	110,07	1.638
S. Nacional pn	0,77	0,77	0,77		154,00	8
S. Nacional pp	0,90	0,88	0,90	8,43	176,47	1.575
Imcosul pp	3,51	3,50	3,50	Est	145,83	2.000
Docas Santos c/d op	3,20	3,15	3,11	0,32	215,97	1.689
Duratex pp	4,85	4,85	4,85	—	170,78	400
A. Eberle pp	2,21	2,40	2,38	16,67	107,69	221
Eluma ex/s op	2,30	2,30	2,30	—	—	1.300
Eluma ex/s pp	3,00	3,00	3,00	—	—	300
Bangu P. Indl op	0,90	0,90	0,90	—	—	8
Bangu P. Indl pp	1,20	1,20	1,20	—	153,85	3
Fin. Bradesco on	2,00	2,00	2,00	—	—	12
Fin. Bradesco pn	2,00	2,00	2,00	—	137,93	2
Ferbasa ex/dbs pp	3,01	3,01	3,01	0,33	261,74	112
Ferro Br. Nov pp	1,20	1,17	1,16	-3,33	101,75	823
Ferro Bras. pp	1,35	1,30	1,31	0,77	128,43	375
Fertisul ex/bs op	3,50	3,50	3,50	—	239,73	5
Finor ci	0,41	0,41	0,41	-2,38	151,85	1.042
Fiset Reflor. ci	0,32	0,32	0,32	Est	145,46	468
Fiset Tur. ci	0,48	0,48	0,48	—	137,14	63
Brasiljuta op	4,60	4,60	4,60	—	—	21
Brasiljuta pp	5,30	5,29	5,31	0,19	373,94	64
Light on	1,31	1,31	1,31	3,97	304,65	1
Light ex/ds op	1,50	1,50	1,47	-2,65	319,57	2.103
L. Americanas op	2,35	2,33	2,33	-0,43	107,87	1.117
Lobras op	7,00	7,00	7,00	Est	120,69	4
Lobras pp	2,20	2,15	2,16	-2,70	91,53	266
Mannesmann op	2,20	2,18	2,17	Est	199,08	2.052
Mannesmann pp	1,68	1,64	1,64	3,80	169,07	3.205
Metalflex pp	1,00	1,00	1,00	4,17	285,71	50
Mesbla 55 pl op	3,35	3,50	3,47	2,06	115,67	130
Mesbla 55 pl pp	3,76	3,80	3,76	4,44	121,29	2.163
Moinho Flum. op	4,48	4,45	4,47	0,45	142,81	115
Muller op	2,00	2,00	2,00	-0,99	285,71	100
Nordon op	4,10	4,10	4,10	1,23	—	800
Sid. Pains pp	1,50	1,56	1,56	—	157,58	9.733
Petrobras on	2,60	2,50	2,56	-1,16	232,73	1.169
Petrobras pn	3,65	3,65	3,65	—	292,00	9
Petrobras pp	4,00	3,93	3,93	-0,76	271,03	7.011
Paul. F. Luz op	0,52	0,52	0,52	—	115,56	2
Marcopolo pp	4,50	4,50	4,50	—	118,42	5
Pet. Ipiranga c/db pp	6,00	6,05	6,05	0,33	189,06	84
Pet. Ipiranga p/rt c/db pp	5,50	5,50	5,50	Est	—	12
Riograndense pp	3,60	3,60	3,60	1,98	154,51	300
Samitri op	4,16	4,15	4,16	1,71	374,78	3.027
Sano op	1,40	1,40	1,40	—		5
Sano pp	1,60	1,60	1,60	—	106,67	2
Supergasbras op	3,80	3,71	3,73	—	116,56	55
Telerj oe	0,31	0,31	0,31	Est	110,71	661
Telerj on	0,28	0,29	0,24	7,41	131,82	35
Telerj pe	0,90	0,86	0,87	-3,33	131,82	490
Telerj pn	0,91	0,95	0,91	-1,09	156,90	154
Tibras on	3,70	3,70	3,70	-0,80	74,00	1
T. Janer pp	2,60	2,60	2,60	—	187,05	100
Transbrasil pp	4,00	3,85	3,99	3,64	282,98	1.761
Unibanco ex/s pp	1,46	1,60	1,56	11,43	251,61	177
Vale R. Doce c/d pp	9,66	10,31	10,00	4,17	344,83	4.486
Vale R. Doce ex/d pp	9,50	10,00	9,82	4,03	344,56	272
Aços Vill ex/db pp	1,30	1,30	1,30	5,69	146,07	1.700
Whit. Martins ex/db op	2,58	2,50	2,54	2,01	170,47	871

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Últ.	Méd.	Quant(mil)
Acesita ex/d op	Ago	2,35	2,32	650
B. Brasil pp	Ago	4,58	4,55	21.740
Belgo Min. op	Ago	4,60	4,60	450
Brahma pp	Ago	1,75	1,74	450
Docas Santos ex/d op	Ago	3,40	3,32	1.320
L. Americanas op	Ago	2,55	2,56	350
Mannesmann op	Ago	2,33	2,33	850
Petrobrás pp	Ago	4,33	4,30	35.000
Vale R. Doce ex/d pp	Ago	11,35	10,91	19.690

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: Vale PP(17,84%), B. Brasil PP(14,15%), Petrobrás PP(10,96%), Sid Pains PP(6,04%) e Samitri OP(5%).

Na quantidade de títulos: Sid. Pains PP(11,86%), B. Brasil PP(10,41%), Brahma PP(8,99%), Petrobras PP(8,55%) e Vale PP(5,47%).

IBV: médio 14 mil 118(+1,1%); final 14 mil 198(+0,6%)

IPBV: 1 mil 128(+0,2%)

Média SN: ontem: 215.409; anteontem: 213.743; há uma semana: 207.357; há um mês: 206.158; há um ano: 91.775.

Oscilação: Dos 40 ações do IBV, 18 subiram, 8 caíram, 6 ficaram estáveis e 8 não foram negociadas.

Maiores Altas: Bozano PP(5,10%), Mesbla PP(4,44%), Vale PP(4,17%), Mannesmann PP(3,80%) e Souza Cruz OP(2,92%)

Maiores baixas: Supergasbras OP(6,75%), Açonorte PP(5,14%), Lobras PP(2,70%), Light OP(2,65%) e Petrobras ON(1,16%)

IBV — NO MÊS: 14500 / 14000 / 13500 / 13000 / 12500 / 12000; 16/5 23/5 30/5 6/6 13/6 20/6

ONTEM: 14140 / 14120 / 14100 / 14080 / 14060 / 14040; 11:00 11:30 12:00 12:30 13:00

Volume negociado

	Quant	Cr$
A vista	82.211.748	252.058.144,63
A termo	820.000	2.048.200,00
M. Futuro	80.450.000	475.583.800,00
Total	163.481.748	729.690.144,63
Mais alto do ano (21/5)	784.426.750	4.002.421.112,70
Mais baixo do ano (2/1)	58.165.750	123.239.423,18

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi o seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	867,92	875,09	863,31	869,71
20 Transportes	269,38	271,66	266,27	269,02
15 Serviços Públ.	114,39	115,04	113,55	114,20
65 Ações	313,36	315,84	311,04	313,52

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
Arco Inc	33 3/8	Dresser ind	60 7/8	NCR Corp	57 3/8
Alcan Alum	26 5/8	Dupont	41 7/8	NL Indust	47 1/4
Allied Chem	25	Eastern air	8 1/4	Occidental Pet	27
Allis Chalmers	25	Eastman Kodak	57 3/8	Olin Corp	18
Alcoa	59 1/4	El passo companyn	21	Owens Illinois	23 3/8
Am Airlines	7 3/4	Esmark	38 1/8	Pacific Gas E El	23
Am Cyanamid	29 3/8	Exxon	67 1/2	Pan Am World Air	4 3/8
Am Tel & Tel	53	Firestone	7	Pepsico Inc	24 1/2
AMF Inc	14 3/8	Ford Motor	24	Pfizer Chas	30 7/8
Anaconda	28	Gen Dynamics	65 3/8	Phillip Morris	39 5/8
Asarco	36	Gen elwtric	50 1/8	Phillips Pet	46 1/4
Atl Richfield	94	Gen foods	29 7/8	Polaroid	23 1/8
Avco Corp	21 1/8	Gen motors	47 5/8	Procter & Gamble	73 5/8
Bendix Corp	45	GTE	28 5/8	RCA	22 5/8
Bethlehem Steel	22 1/4	Gen tire	15	Reynolds Met	26
Boeing	35 1/4	Getty oil	80 1/4	Rockwell Intl	86 1/2
Boise Cascade	37	Goodrick	19	Royal Dutch Pet	31 1/4
Bord Warner	35 3/4	Goodyear	13 1/8	Safeway Strs	86 1/2
Braniff	6 5/8	Grace w	36 3/4	Scott Paper	16 5/8
Brunswick	6	Gt Atl & Pac	5 3/8	Sears Roebuck	17 1/8
Bouroughs Corp	67 1/8	Gulf Oil	41 1/4	Shell Oil	37 1/4
Campbell Soup	30			Singer Co	6
Caterpillar Trac	49 5/8	Gulf 'O' Western	16 1/4	Smithkeline Corp	58
CBS	50	IBM	57 7/8	Sperry Rand	23 1/8
Celanese	47 3/8	Int Harvester	27 1/4	Std Oil Calif	77 1/4
Chase Manhat Bk	31 3/8	Int Paper	35 5/8	Std Oil Indiana	55 3/8
Chessie Systemm	7 1/8	Int Tel E Tel	27	Stown	25
Chrysler Corp	7	Johnson 'E' Johnson	79 3/4	Teledyne	118 1/2
Citicorp	22 1/8	Kaiser Alumin	22 5/8	Tenneco	38 1/2
Coca Cola	33 1/8	Kennecott cop	26 3/4	Texaco	36 1/4
		Litton Indust	52 3/8	Texas Instruments	93 1/8
Colgate Palm	13 3/8	Lockheed Airc	25 5/8	Textron	23 3/8
Columbia Pict	27 7/8	Ltv Corp	10 3/8	Twent Cent Fox	33 1/2
Com. Satellite	37 1/2	Manufact Hanover	33 1/2	Union Carbide	43 1/2
Cons Edison	22 3/8	Mcdonell Doug	48 7/8	Uniroyal	3 1/2
Control data	25 7/8	Merck	70 3/4	United Brands	14
Corningglass	54 1/4	Mobil Oil	72 1/4	Us Industries	8 3/4
CPC Intl	68 1/2	Monsanto Co	52 1/4	Us Steel	19
Crown Zellerbach	44 7/8	Nabisco	23 3/8	West Union Corp	23 1/2
Dow Chemical	34 5/8	Nat Distillers	27 1/4	Woolworth	25 3/8

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem.

AÇUCAR (NI) cents por libra (454 grs) Nº 11

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
julho	33,75	33,84
setembro	35,50	35,50
outubro	36,30	36,36
janeiro	36,70	37,10
março	37,95	37,98

FARELO DE SOJA (Chicago) dólares por toneladas

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	17,27	17,24
Agosto	17,58	17,55
Setembro	17,86	17,85
Outubro	18,14	18,14
Dezembro	18,61	18,61

ALGODAO (NI) cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
julho	74,25	73,38
outubro	72,40	71,94
dezembro	71,60	71,28
março	73,00	72,66
maio	74,24	74,10
julho	75,64	75,00

MILHO (Chicago) cents por bushel (25,46 Kg)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	280	280
Setembro	286	286
Dezembro	293	292
Março	306	304
Maio	313	311

CACAU (NI) cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
julho	103,90	105,75
setembro	108,50	110,00
dezembro	124,68	124,90
março	123,50	125,65
maio	125,95	126,25

OLEO DE SOJA (Chicago) cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	22,12	21,85
Agosto	22,35	22,11
Setembro	22,57	22,32
Outubro	22,80	22,53
Dezembro	23,15	22,92

CAFE (NI) cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	165,00	168,01
Setembro	183,14	183,14
Dezembro	181,93	181,93
Março	173,50	177,50
Maio	173,00	177,00

SOJA (Chicago) dólares por toneladas

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	634	630
Agosto	642	638
Setembro	651	647
Novembro	665	661
Janeiro	680	678
Março	697	694

COBRE (NI) cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	87,65	87,65
Julho	87,70	87,85
Agosto	88,55	88,55
Setembro	89,00	89,20
Dezembro	90,50	90,70
Janeiro	91,35	91,35

TRIGO (Chicago) dólares por toneladas

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	412	408
Setembro	423	416
Dezembro	441	436
Março	456	451
Maio	462	457

SERVIÇO FINANCEIRO

Banco Central muda taxas do redesconto

O Banco Central alterou ontem as taxas dos empréstimos de redesconto de liquidez aos bancos comerciais, estabelecendo uma faixa mais favorável com base em lastro de Letras do Tesouro Nacional ou Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional não vinculadas aos depósitos compulsórios. A medida visa estimular a tomada desses títulos pelos bancos e viabilizar a política monetária através das operações de mercado aberto.

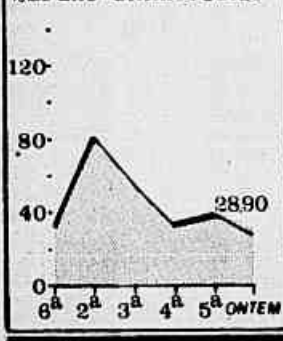
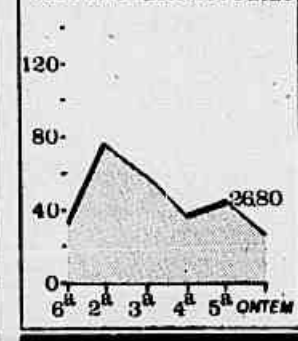
Para os financiamentos de liquidez na faixa intralimite (5% dos depósitos à vista entre agosto e novembro) com garantia em LTNs, os bancos comerciais vão pagar 30% ao ano, taxa que se eleva a 33% ao ano, quando a operação superar aquele limite.

Já as operações com base em outras garantias oferecidas pelos bancos comerciais pagarão juros de 40% ao ano, quando estiverem na faixa intralimite e de 44% ao ano, quando ultrapassarem a 5% dos depósitos à vista. Anteriormente, essas operações pagavam juros de 33% e 36% ao ano, respectivamente. Nas operações que estouraram os limites, as taxas foram elevadas de 40% para 48% ao ano. As taxas vigoram esta segunda-feira.

Na prática, as medidas visam estimular os bancos comerciais a manterem maior carteira de LTNs e ORTNs — o que eles serão obrigados a fazer quando (como os bancos de investimentos e financeiras) ultrapassarem o teto de 45% para expansão de seus empréstimos internos, à excessão dos créditos de custeio agrícola e às exportações.

Para os operadores e analistas do mercado aberto, a decisão, além de ser um resultado prático dos últimos encontros da direção do Banco Central com dealers do mercado aberto e banqueiros, pretende abrir uma nova fonte de financiamento das carteiras de títulos públicos federais negociadas no mercado aberto — ultimamente bastante prejudicadas com o elevado diferencial entre as taxas de inflação e o rendimento desses papéis.

Agora, espera-se que o mercado aberto volte a acelerar gradativamente o ritmo de negócios, ajudando a eficiência da política monetária.

LTN FINANCIAMENTO %ao ano-últimos 6dias

ORTN FINANCIAMENTO %ao ano-últimos 6dias

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional apresentou-se com volume bastante fraco de negócios, já que o custo do dinheiro manteve-se ligeiramente elevado durante todo o período. Suas taxas oscilaram entre 30,00% e 17,70% ao ano, com a média dos negócios a 28,90% ao ano. Segundo dados da Andima, o volume de operações com LTNs somou Cr$ 63 bilhões 310 milhões. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos.

Vencimento	Compra	Venda
20/06	28.50	27,00
25/06	31.05	29,55
02/07	31.00	29,50
09/07	30,90	30,25
16/07	30.83	30,18
18/07	30,70	30,05
23/07	30.65	30,00
30/07	30,55	30,15
06/08	30.43	30,03
13/08	30.30	29,90
20/08	30.23	29,83
22/08	30.08	29,68
27/08	29,90	29,50
03/09	29,75	29,35
10/09	29,60	29,20
17/09	29,48	29,08
19/09	29,35	28,95
24/09	29,25	28,85
01/10	29,15	28,75
08/10	29,00	28,65
15/10	28,98	28,58
17/10	28,90	28,50
22/10	28,80	28,40
29/10	28,70	28,30
05/11	28,60	28,20
12/11	28,50	28,10
19/11	28,43	28,03
21/11	28,35	27,95
26/11	28,25	27,85
03/12	28,15	27,75
10/12	28,05	27,60
17/12	28,25	27,55
19/12	28,15	27,45
16/01	28,05	27,35
13/02	28,95	27,25
20/03	28,85	27,15
14/04	27,75	27,05
15/05	27,45	26,75

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa manteve-se totalmente parado para negócios efetivos de compra e venda, já que a maior parte das instituições financeiras procuravam apenas financiar suas posições a curtíssimo prazo. As Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional — valor nominal fixado em Cr$ 586,13 — não tiveram seus preços cotados no mercado. Os financiamentos de posição para segunda-feira oscilaram entre 30,4% e 19,70%, com a média dos negócios a 26,80% ao ano. O volume de negócios com ORTNs somou Cr$ 48 bilhões 562 milhões, segundo dados da ANDIMA.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se equilibrado ontem, registrando um volume regular de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 51,540 e Cr$ 51,610. O bancário futuro esteve equilibrado, com volume normal de operações, realizados a Cr$ 51,645 mais 3,00% até 3,50% ao mês para contratos com prazos de 30 até 180 dias, respectivamente.

Metais

Londres: Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
à vista	856,50	857,50
três meses	881,00	882,00
Estanho (Standart)		
à vista	73,90	74,00
três meses 73,15	73,25	
Chumbo		
à vista	313,50	314,50
três meses	323,00	324,00
Zinco		
à vista	295,00	296,00
três meses	306,00	306,00
Níquel		
à vista	721,00	722,00
três meses	717,50	718,00

São Paulo — Degussa (lingote de 1000 gramas) — Cr$ 1.128,00 — 1.200,00 o grama.

Nota: **Cobre, Estanho, Chumbo,** e **Zinco** — em libras por toneladas.
Prata — em pence por troy (31.103 g(s)
Ouro — em dólares por onça.

Bolsa

Londres — A bolsa de Londres se orientou fortemente para a alta devido à ausência de pressão de oferta. Entre os valores industriais, ICI, Unilever, Beecham, Glaxo e Vicker substituíram perdas de um a quatro pontos por altas de igual valor. Entre as companhias mineradoras, Selection Trust continuou aumentando, mas, entre as plantações, Harrison and Croffield perdeu 50 pontos devido a uma emissão de capital de 50 milhões de libras esterlinas.

Dólar e Ouro

Londres — O dólar norte-americano apresentou ligeira alta, ontem, nos principais mercados de divisas da Europa. Nos demais mercados foi o seguinte o seu comportamento: Frankfurt — 1,711 marcos (1,7700), Zurique — 1,6320 francos suíços (1,6312), Amsterdã — 1,9405 florins holandeses (1,9390) e Londres — 2,3325 dólares por libra (2,3295). No mercado de Tóquio, o dólar foi cotado a 217,35 ienes, com alta de 0,90 ienes em relação ao dia anterior.

O ouro e a prata registraram ligeira alta. O preço do ouro em Londres foi fixado em 603,75 dólares a onça, contra 600,00 no dia anterior e em Zurique sua cotação foi de 605,50 dólares a onça, frente 559,50 na véspera. Enquanto a prata, em Londres, foi negociada a 15,75 dólares a onça, contra 15,60 na véspera.

Taxas de câmbio

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 9 1/2%. Nos demais moedas foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central.

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr.Suiço	Fr.Frances	Florim
1 mês	9 5/16	17 3/16	9 9/16	5 15/16	12 5/8	10 11/16
3 meses	9 1/2	16 9/16	9 5/16	5 11/16	12 11/16	10 9/16
6 meses	9 1/2	15 1/4	8 13/16	5 9/16	12 5/8	10 3/8
12 meses	9 7/16	13 15/16	8 3/16	5 1/16	12 3/4	10 3/16

OBS. Taxas válidas a partir dos próximos dois dias úteis.

Taxas do Euromercado

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dólar	51,445	51,645	51,495	51,615
Dólar australiano	59,274	59,877	59,332	59,842
Libra esterlina	119,67	120,78	119,78	120,71
Coroa dinamarquesa	9,3473	9,4349	9,3564	9,4294
Coroa norueguesa	10,558	10,657	10,569	10,651
Coroa sueca	12,307	12,432	12,319	12,425
Dólar canadense	44,649	45,089	44,692	45,062
Escudo português	1,0472	1,0609	1,0482	1,0603
Florim holandes	26,451	26,700	26,476	26,685
Franco belga	1,8139	1,8314	1,8156	1,8303
Franco francês	12,485	12,606	12,497	12,599
Franco suíço	31,414	31,724	31,445	31,706
Ien japonês	0,23594	0,23825	0,23617	0,23812
Lira italiana	0,061347	0,061931	0,061406	0,061895
Marco alemão	29,017	29,300	29,045	29,283
Peseta espanhola	0,73017	0,73773	0,73088	0,73730
Xelim austríaco	4,0725	4,1187	4,0765	4,1163

As taxas acima fixadas ontem pelo Banco Central, às 16h30m do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro. As demais tomam por base as cotações do fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Em US$	Em Cr$		Em US$	Em Cr$
Argentina	0,0006	0,0310	Equador	0,0356	1,6380
Bolívia	0,0400	2,0658	México	0,0437	2,2569
Brasil	0,0197	1,0174	Peru	0,003700	0,1911
Chile	0,0256	1,322	Singapura	0,4729	24,4224
Colômbia	0,0214	1,1052	Uruguai	0,1124	[illegible]
			Venezuela	0,2330	12,0335

Klabin acha que capitalismo não é praticado

"Fala-se em esgotamento do **modelo** e em superação do **capitalismo**. Mas, na verdade, o modelo vem sendo volúvel e o capitalismo não vem sendo praticado" — afirmou ontem o presidente do Banerj — Banco do Estado do Rio de Janeiro — e ex-prefeito do Rio, Israel Klabin, ao analisar as dificuldades que se apresentam atualmente para o empresariado brasileiro.

Segundo o Sr Israel Klabin, "apesar do grande esforço dos dignos dirigentes atuais de nossa economia, tolhe-se ainda em demasia a iniciativa privada e o mercado está sujeito a uma infinidade de intervenções e limitações." Ele considera que "os empresários brasileiros sentem hoje a dificuldade de algumas indefinições básicas."

Após ressaltar que os empresários devem assumir radicalmente o papel que lhes cabe na sociedade brasileira, o presidente do Banerj disse que o efeito final das intervenções estatais "é uma dificuldade cada vez maior no cálculo econômico, uma falta de referências que tende a paralisar a ação a mais longo prazo e uma crescente passividade diante das novas intervenções que são justificadas pela falta de resultados de todas as anteriores."

Como resultado, explicou ele, os empresários, sem sombra de dúvidas, carentes de regras de jogo estáveis e bem definidas, em um estado de coisas que tem mais de mercantilismo que de capitalismo moderno. O Sr Israel Klabin citou, então, um comentário de John Kenneth Galbraith sobre "o fundador Adam Smith: da união da liberdade de comércio e da liberdade de iniciativa, saiu muito mais de tudo o que se poderia querer: um resultado social mais favorável.

O presidente do Banerj acredita que "é preciso maximizar a eficiência do sistema, simplificando-o. De regulamentação em regulamentação, amarrando mais e mais a criatividade, baixa-se inexoravelmente a eficiência e corre-se o risco de promulgar complicadíssimos códigos.

No discurso de agradecimento ao almoço em sua homenagem promovido pela Federação Nacional dos Bancos — Fenaban, o Sr Israel Klabin destacou que "a taxa de eficiência é inversamente proporcional ao paternalismo burocrático. E a tutela excessiva, que exorciza o lucro como mal de todos os males, certamente corrói a capacidade da iniciativa privada de multiplicar a riqueza e colocá-la ao acesso de todos".

Como presidente do Banerj, ele garantiu que seu trabalho será praticado "conjuntamente com o empresariado fluminense. Queremos sentir a participação solidária das nossas classes produtoras. E temos certeza de que com isso ganharemos em eficiência e alcançaremos os resultados desejados com maior celeridade".

Entretanto, esclareceu que os banqueiros enfrentam duas forças contraditórias. "Em verdade, o banqueiro sente-se posicionado — para usar uma expressão cara aos anglo-saxões — no **fio da navalha**, entre as duas forças que se contrapõem: a coercitiva da expansão do crédito e a que demanda, com justificadas razões, créditos adicionais."

Apoio de Bulhões

Quem saudou o Sr Israel Klabin, em nome de mais de 200 empresários presentes ao almoço, foi o professor Octávio Gouvêa de Bulhões, que também defendeu a livre iniciativa e a economia de mercado. Com pitadas de ironia, o professor Bulhões informou que "Israel Klabin foi educado em ambiente de concorrência econômica." E referiu-se a Wolf Klabin e Horácio Lafer, que "implantaram em nosso país a indústria de papel de imprensa, sem barreiras alfandegárias."

Em tom acadêmico, ele ressaltou que "a competição relaciona-se com a diferenciação de resultados, tipicamente assinalada na renda **Ricardiana**. Enquanto a concorrência prende-se essencialmente ao aumento do número de produtores, cuja expansão é assegurada pela liberdade da formação de preços de mercado e facilitada pela diversificação das atividades econômicas."

Para o professor Bulhões, "há, neste momento, notória oportunidade para diversificarmos a economia brasileira." Porque o reconhecimento da importância da produção agropecuária, a consciência da necessidade de desdobrarmos nossas exportações e a urgência da substituição do petróleo por inúmeros produtos da biomassa significam amplitude de produção e difusão de fontes geradoras de renda.

Ele concluiu que isso "significa, também, preços liberados de interferências que desvirtuam o consumo e distorcem a produção. Essa liberação é difícil de ser compreendida na fase inicial de reajustamento dos preços. Mas, sem sombra de dúvida, nos conduzirá ao almejado progresso, ou seja, ao desenvolvimento com estabilidade monetária e adequada distribuição de renda."

Rio/Foto de Vidal da Trindade

Israel Klabin agradece a homenagem dos banqueiros, aparecendo, à mesa (da E para a D), Octávio Gouvêa de Bulhões, Theophilo de Azeredo Santos, Ernane Galvêas e Chagas Freitas

Inflação é gastar além do limite, diz Galvêas

O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, explicou ontem que "inflação é a tentativa de se realizar mais do que a economia pode fazer". Segundo ele, "ao exigirmos mais do que a economia dispõe, ou provocamos elevação da inflação interna ou buscamos recursos no exterior para conciliar o desejo de consumir, investir e gastar mais em obras públicas".

A partir desse diagnóstico, o Ministro da Fazenda afirmou que o Governo "está cortando o hiato inflacionário, provocado pelo desejo de consumir e investir na área privada e de ampliar as obras públicas. Estamos cortando o hiato que pressiona a demanda, mas preservando a atividade econômica a uma taxa que não produza desemprego".

Atraso

Entretanto, mais uma vez, o Sr Ernane Galvêas disse que "é preciso um pouco de paciência para aguardar os resultados". Ele reconheceu que "os resultados estão demorando mais do esperávamos, pois tivemos um atraso nas nossas previsões com relação à entrada da safra agrícola, que se refletirá na oferta de alimentos e nos preços dos produtos. Isso não elimina o fato de que temos de continuar atacando as causas da inflação".

De 1974 para cá, de acordo com o Ministro da Fazenda, o Governo homologou a expansão creditícia exigida por assalariados e empresários. "Procurou aumentar os investimentos públicos, o que acabou desabando na área externa, mediante maior endividamento". Em resumo, o Governo "não permitiu que se transferisse a recessão mundial para a economia brasileira. Investiu-se, mas chegou o momento que nos aproximávamos dos limites de processo".

Assim, o Sr Ernane Galvêas adverte que "não é possível manter a soma dos desejos em expansão. E como o Governo representa a maior fonte de pressão sobre os preços, procuramos baixar o nível da demanda na área do setor público sem afetar o setor privado, já afetado pela contenção do crédito".

Ele observou que " a despeito das dificuldades de economia mundial, estamos preservando a normalidade na vida nacional. O emprego vem crescendo, sem interrupção no processo econômico". Porém, enfatizou que são "necessários alguns ajustamentos para que fiquemos mais próximos dos recursos disponíveis. Daí, impomos restrições ao setor privado necessárias para que a expansão monetária não prossiga".

Exercício completo

Ao iniciar a palestra que realizou no Seminário sobre o Banco Central, promovido pela Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas e o Índice Banco de Dados, o Ministro da Fazenda mostrou as dificuldades de se executar o Orçamento Monetário. Para ele, "se não é um bicho-de-sete-cabeças, a execução da política monetária não é um exercício fácil. É complexa e laboriosa".

O Ministro da Fazenda admitiu que "o número de fatores que pressiona a expansão monetária são variados e grandes, pois, além das funções clássicas, o Banco Central e o Banco do Brasil exercem importantes funções de agentes do Tesouro no campo econômico, financiando atividades agrícolas e de exportação e vários programas de infra-estrutura. Um complexo de atividades difícil de ser conciliado entre si".

Segundo ele, "é fácil compreender que o exercício da política monetária se torna cada vez mais difícil, quando se enfrenta a inflação com o balanço de pagamentos nos níveis atuais. Inflação e balanço de pagamentos são irmãos siameses e significam moeda e pressão de demanda. Estamos hoje com pressões fortes do balanço de pagamentos e inflação de 100%, o que não é obra do acaso".

Apesar desses problemas, o Sr Ernanes Galvêas, ao responder uma pergunta do presidente da Associação Nacional dos Bancos de Investimentos, Casimiro Ribeiro, assegurou que "o Governo vai prosseguir com a política de minidesvalorizações cambiais, pois seria uma burrice se a maxi-desvalorização estivesse em nossas cogitações, já que temos de manter uma captação constante de captação de recursos externos."

Quanto às novas previsões de correção cambial e correção monetária, o Ministro da Fazenda confirmou que o Governo decidiu mudar a base da projeção para o período julho de 1980/ julho de 1981. "Já estamos trabalhando nisso. Pretendemos dar um horizonte de 12 meses, que seja compatível com a taxa de inflação para o período. Para as cadernetas de poupança, o número de 45% não é rígido. Pode haver um ajuste de 2 ou 3%. É importante é trazer a inflação para um patamar inferior."

Custeio tem novo valor básico

O Governo vai fixar, na próxima semana, os novos valores básicos de custeios (VBC) para a agricultura, que serão corrigidos a taxas reais, para estimular o plantio, disse ontem o diretor da área agrícola do Banco Central, José Kleber Leite de Castro. O Assunto está na pauta de discussões da prxima reunião do Conselho Monetário Nacional, na quarta-feira.

Segundo ele, os recursos destinados ao crédito rural deverão alcançar de Cr$ 250 a Cr$ 300 bilhões até o final do ano, com um crescimento entre 60 e 70% em relação ao ano passado. O aumento, explicou, é pouco expressivo e demonstra o empenho do Governo em ter um crédito mais seletivo. No entanto, as contas em aberto no Orçamento Monetário para o crédito de custeio e a garantia de preços mínimos compensarão para o produtor a menor disponibilidade de crédito para o investimento, disse o diretor do BC.

Em palestra no Seminário sobre o Banco Central, na Adecif, informou que já foram credenciados 45 bancos privados, desde o início de abril, para atuação na política de garantia de preços mínimos do Governo. Disse, porém, que a participação do setor privado ainda não satisfez o Governo, mas explicou que a demora para a expansão da atuação dos bancos deve-se à maior complexidade desse financiamento, que também é dificultado pela retração dos produtores, acostumados a pagar taxas de juros entre 13 e 15% pelo crédito de custeio. Para a garantia de preços mínimos a taxa foi fixada em 26%.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Denise Ferreira da Silva, 67, de parada cardíaca, no Hospital Silvestre. Carioca, casada com Américo Vieira da Silva, tinha um filho: Paulo Sérgio, dois netos, morava em Laranjeiras. Será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Cleber Teixeira Ribeiro, 58, de infarto, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, médico clínico, solteiro, morava em Ipanema. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Ronaldo Corrêa Palhares, 67, de insuficiência coronariana, na residência em Botafogo. Carioca, professor, era viúvo de Amélia Gomes Palhares. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Vitoria Pinheiro Baptista, 83, de arteriosclerose, na residência no Grajaú. Carioca, viúva de Fernando Dias Baptista, tinha seis filhos: Paulo, Paulino, Pedro, Patricia, Pericles e Paula, netos e bisnetos. Será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Edilsa Gonçalves de Brito, 66, de infarto, no Prontocór. Carioca, casada com Adílio Parreira de Brito, tinha uma filha: Elisabeth, dois netos, morava no Rio Comprido. Será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Dalva Barreto dos Santos, 52, de insuficiência cardíaca, no Hospital do Andaraí. Carioca, casada com Julio N. Santos, morava em Vila Izabel. Será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Suely Monteiro de Barros, 30, de insuficiência respiratória, no Hospital Evangélico. Carioca, morava em São Cristóvão. Será sepultada às 11h no Cemitério São Francisco Xavier.

Estados

Rita de Cassia Alves Brochado, 72, de parada cardíaca, em Juiz de Fora. Mineira de Bom Jardim de Minas, pertencia a uma família de industriais de Juiz de Fora, onde dirigiu a União Industrial. Era casada com José Baptista Brochado, tinha três netos.

Nilson Gonçalves dos Santos, 45, de infarto, em Curitiba. Há dois anos delegado adjunto da Delegacia de Furtos de Veículos da Secretaria de Segurança Pública do Paraná. Estava há 20 anos na polícia estadual. Casado, tinha quadro filhos.

Exterior

Joaquim Barradas de Carvalho, 60, de infarto, no Hospital Egas Moniz, em Lisboa. Professor, militante do Partido Comunista Português desde a juventude, só depois de 25 de abril de 1974 é que pôde retornar a Portugal, procedente do exílio em diversos países da Europa e retomar sua cátedra na Faculdade de Letras, da qual recebeu há pouco o título de Professor Extraordinário. Foi professor contratado de universidades francesas e durante os anos de 1964 a 1969 lecionou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Em 1975 doutourou-se em Letras e Ciências Humanas pela Universidade de Paris IV (Sorbonne). Publicou mais de uma centena de obras no Brasil, em Portugal, na França e na Espanha, entre as quais **As Idéias Políticas e Sociais de Alexandre Herculano**, que constituía a sua tese de licenciatura em História e Filosofia, **O Descobrimento do Brasil através dos textos** e **Rumo de Portugal — A Europa ou o Atlântico?** Fez parte da comissão do Livro Negro sobre o Fascismo e, mais recentemente, do júri do prêmio Camões da Editorial Caminho. Era pai do dirigente socialista Alberto Arons de Carvalho e do jornalista Manoel Arons de Carvalho.

Polinter prende outro acusado pela morte do irmão de Marli

Policiais da Polinter prenderam ontem o guarda-noturno José Jorge Manoel de Matos, o quinto acusado pela polícia de ter matado o irmão de Marli Pereira Soares, Paulo Pereira Soares. Em depoimento ao Juiz da 4ª Vara Criminal de Nova Iguaçu, Oscar Martins Silvares Filho, ele negou ter participado da morte de Paulo.

José Jorge disse que, um dia antes da morte de Paulo, foi convidado pelo PM Jairo Pedro dos Santos Filho a participar de um grupo para prender os assaltantes Vitor, Paulinho 38 e Gilmar. Como não os encontraram foram à casa da mãe de Vitor, Maria da Conceição, e ela indicou onde poderiam encontrar Paulo. Ele, entretanto, não chegou a ir na casa de Paulo, isso porque ficou de vigília na casa de Maria da Conceição.

FUGITIVO

Um dia depois, José Jorge soube pelos jornais do crime de que foi vítima Paulo Pereira Soares Filho e resolveu fugir para Porciúncula. Ontem, voltou e quando caminhava próximo à Praça Vigário Geral foi preso.

Embora seu depoimento tenha sido sigiloso, sabe-se que é amigo dos outros acusados, João Batista Gomes, João Gomes de Amorim e Moisés da Silva e o soldado Jairo Pedro dos Santos. Ele negou que tivesse participado da morte de Paulo, mas, por ter participado do grupo que estava procurando por Paulo e outros delinqüentes, calculou que esse fora morto pelo grupo.

José Jorge é casado, 25 anos, residia na Rua Vinte e Sete, 475, bairro Jardim Primavera, em Duque de Caxias. Segundo um informante, no seu depoimento ele disse ainda que o PM Jairo lhe convidou a participar do grupo porque, no mês passado, o militar, Paulo e seus cúmplices tentaram abrir uma boca-de-fumo próxima à casa de José Jorge.

Não havia escrivão para anotar 9 nomes

Nove militares do 20º BPM, em Mesquita, foram apontados por Marli Pereira Soares, como participantes do grupo que no dia 27 de setembro do ano passado, invadiu e roubou sua casa e prendeu ilegalmente seu irmão Paulo Pereira Soares Filho e seu namorado Carlos Barbosa Soares. Ontem, entretanto, seu depoimento não foi consignado no inquérito da 54a. DP, em Belford Roxo, porque não havia escrivão na delegacia.

"Ninguém quer nada. Estamos caminhando para o caos" — disse o assistente de Marli, advogado Luiz da Rocha Brás que a acompanhava. O delegado de Belford Roxo Elpídio Tavares não soube dizer o número do inquérito e seu andamento, mas desculpou-se. "Está no cartório, porém a porta está fechada". Ficou estabelecido que, terça-feira, Marli depõe.

ASSALTO E SAQUE

Dezessete dias antes do seqüestro e morte de Paulo Pereira Soares Filho, duas viaturas do 20º BPM com o grupo de militares chegaram à residência de Marli, na Rua Fernando Monteiro, 20, bairro Vila Paulina, em Belford Roxo, às 21h. Os homens arrombaram a porta e invadiram a casa, onde se encontravam Marli e os quatro filhos menores, o irmão e o namorado.

O grupo passou a saquear os cômodos e roubaram Cr$ 1 mil 200, uma máquina de calcular e outros objetos, inclusive um cordão de ouro com a chupeta do menor Sandro Luiz, de 3 anos, filho de Marli que, apavorado começou a chorar. Depois, os militares passaram a espancar Paulo e Carlos e, mais tarde, os levaram preso para a 54a. DP. A Marli, os policiais apenas diziam: "Se a senhora quiser saber o porquê da prisão, vá à delegacia". Para Marli, a morte do irmão que foi subseqüente a primeira invasão à sua casa, "foi premeditada".

Três dias depois da prisão de Paulo e Carlos, eles foram postos em liberdade, isso porque, segundo policiais da 54a.DP, nada ficou constatado contra os mesmos. De acordo com Marli, houve revolta dos militares que os haviam prendido, os quais possivelmente planejaram a morte de seu irmão 17 dias depois. Ela afirmou que um dos invasores, um homem de cabelos grisálios, baixo e forte que participou da primeira invasão e no seqüestro e morte de Paulo, é o cabo Adalvo Crescêncio Vieria, por ela reconhecido nas etapa de apresentação dos militares do 20º BPM, na 54a. DP.

Assim como o cabo Adalvo e o soldado Jorge Alves dos Santos, também identificado como um dos integrantes do grupo que matou Paulo, a 12 de outubro do ano passado, Marli teve oportunidade de reconhecer, nas fases de apresentação dos soldados, todos que participaram na invasão do dia 27 de setembro. São eles: Sargento Ari Costa, cabo Delacir Carvalho Lisboa, soldados Jorge Ferreira, Reinaldo Jesus Monteiro, Mário Mariotine Valim, Orozinho André dos Santos, João Alberto Argão, Luiz Carlos dos Santos, Roberto José Farias e Antonio Nossalhah Ivandro Rubens. Quanto ao cabo Adalvo Crescêncio Vieira, ela afirma que também integrava o grupo.

"Embora com bastante vinculação", na opinião do advogado Luiz da Rocha Brás, o inquérito da invasão do dia 27 de setembro só foi aberto meses mais tarde por pressões de Marli e de seu advogado. O número é desconhecido, porém sabe-se que foi aberto em 1980, ao contrário do que deveria ser feito: instaurado no dia em que Marli fez a denuncia.

Foto de Ronaldo Theobald

O advogado Queiroz quer liberdade para Maeli

Juiz de Paracambi recebe pedido de relaxamento da prisão preventiva de Maeli

O Juiz Mauro Baldi, da Vara Criminal de Paracambi, recebeu, no final da tarde de ontem, o pedido de relaxamento da prisão preventiva do guarda de segurança, Maeli de Carvalho. Ele é acusado de, juntamente com a sua companheira Erondina Moura da Silva, ter matado o seu filho de oito anos, Luciano Rogério, na terça-feira da semana passada.

Quase na mesma ocasião em que o pedido estava sendo entregue no Forum de Paracambi, o delegado José Alberto de Andrade, após instalar um gravador escondido no seu gabinete na delegacia, colocou os dois acusados, lado a lado e sozinhos, para ver qual seria a reação de Maeli que nega ter matado o filho. A sós, os dois não conversaram.

SILÊNCIO TOTAL

O delegado de Paracambi, que há dias vem estranhando a passividade de Maeli de Carvalho ante a repetida acusação de sua companheira Erondina Moura da Silva — a Dina de que ele tramou a morte do filho e de, sob a ameaça de morte, forçá-la a participar do crime, decidiu, ontem, promover um encontro dos dois para ver qual seria a reação deles, principalmente a de Maeli.

Sob uma das poltronas do gabinete, instalou um pequeno gravador e, junto às duas portas de acesso, colocou policiais para evitar uma possível agressão do guarda de segurança à sua companheira. Após dizer aos dois acusados que iria sair por alguns momentos para resolver um problema no cartório, deixou-os sozinhos. Ficou surpreso em saber que durante 15 minutos — tempo de duração da fita — eles não trocaram uma palavra.

Quando os policiais voltaram à sala viram que eles estavam calmamente sentados e serenos. Então, ainda tentou provocar uma reação do acusado perguntando a Dina se ela realmente confirmava ter Maeli tramado a morte do menino. Ela disse que sim e o guarda de segurança permaneceu calado.

RELAXAMENTO

O advogado de Maeli de Carvalho, Jorge Queiróz, da mesma empresa para a qual o acusado ainda trabalha — a Arki Serviços e Segurança — justificou o pedido de relaxamento da prisão preventiva com a alegação de que a acusação feita pela Dina "não é bastante para mantê-lo preso".

Após afirmar que a decretação da prisão preventiva foi "um ato prematuro da promotora", Heloisa Helena Santos Ferreira, Jorge Queiroz disse ter certeza de que o Juiz Mauro Baldi, que está substituindo o titular da Vara Criminal, o Juiz Walter Felipe D'Agostini, atualmente licenciado, não terá a menor dúvida em conceder o relaxamento da preventiva "sem que seja necessário recorrer ao Tribunal de Justiça".

Junto com a petição, o advogado do guarda de segurança anexou dois abaixo-assinados: um dos colegas da Arki Serviços e Segurança e outro de médicos e funcionários do posto do INPS de Paracambi, onde Maeli trabalhava. A empresa, observou Jorge Queiróz, não acredita na culpabilidade do seu empregado que tem uma folha de serviço limpa desde quando foi admitido, há quatro anos, por isso, ele ainda é funcionário.

RECONSTITUIÇÃO

O delegado de Paracambi que havia decidido deixar para mais tarde a reconstituição do crime, sob a alegação de que o local não oferece, pelo menos agora, segurança, revelou que irá solicitar, na semana que vem, ao Juiz Mauro Baldi, que ele concorde que ela seja feita em outro local para cronometrar a dinâmica do assassinio.

Segundo o policial, ante a insistência da acusação da **Dina** e a negativa de Maeli, faz-se necessário checar, das duas versões, qual é a verdadeira. **Dina**, no seu depoimento, garante que o seu companheiro, após chegar em casa, na terça-feira passada, por volta das 16h15m, mandou chamar o filho Luciano Rogério e juntos mataram o menino. Por outro lado, Maeli jura que, ao chegar em casa na hora revelada por ela, não mais encontrou o filho em casa.

— Na reconstituição que irei pedir ao Juiz Mauro Baldaci veremos, com o cronômetro na mão, se a Dina, uma mulher pequena e franzina poderia entre 15h30m (ocasião em que o garoto foi chamado para casa, segundo ela) e 16h15m (quando Maeli chegou), amarrar os pés e as mãos da criança, sufocá-la e enterrá-la sem que nenhum vizinho tivesse visto, em pleno dia — diz o delegado.

Tempo

INPE/CNPq Via Rio-Sul 9h16m (Via Riosul)

Uma área branca sobre o oceano Atlântico, atingindo a Venezuela, Colômbia, América Central e estendendo-se pelo Pacífico, indica nebulosidade e chuvas associadas à zona de convergência intertropical. Uma área branca, cobrindo as regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil, indica nebulosidade associada à massa de ar equatorial continental. O Nordeste brasileiro e a região Leste aparecem com a área escura indicando tempo bom. Uma área branca sobre o oceano Atlântico, estendendo-se até o litoral de Santa Catarina, indica a posição de uma frente fria que está se movimentando rapidamente sobre o oceano Atlântico. O Sul do continente aparece na fotografia com uma tonalidade cinza mais claro indicando que a Argentina, o Uruguai, o Paraguai e o Sul do Brasil estão sob influência da circulação da massa de ar polar (ar frio) responsável pelo acentuado declínio de temperatura que está ocorrendo.

As imagens do satélite meteorológico SMS são recebidas diariamente pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE/CNPQ), em São José dos Campos (SP), transmitidas em infra-vermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas e as áreas pretas temperaturas elevadas. Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas, pode-se determinar a temperatura da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Nublado com possível instabilidade no decorrer do período. Temperatura em ligeiro declínio. Ventos Noroeste e Sudoeste rondando, passando de fracos a moderados com rajadas ocasionais. Máxima 28.3 em Realengo e mínima de 15.4 no Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascer:	6h33m
Ocaso:	17h16m

A CHUVA

PRECIPITAÇÃO (mm)

ÚLTIMAS 24 HORAS	0.0
ACUMULADA ESTE MÊS	20.1
NORMAL MENSAL	43.2
ACUMULADA ESTE ANO	310.2
NORMAL ANUAL	1075.8

O MAR

Rio-Niterói — Preamar: 4h13m/0.6 e 16h27m/0.5m. e 23h45m/0.9m. Baixa-mar: 8h10m/0.9m e 21h03m/0.9m. **Angra dos Reis** — Preamar: 4h11m/0.5m e 16h04m/0.3. Baixa-mar: 7h43m/0.8m e 20h31m/0.3m. **Cabo Frio** — Preamar: 3h48m/0.5m e 15h45m/0.4m. Baixa-mar: 8h30m/0.8m e 22h15m/0.8m.

Temperaturas

Dentro da baía	21
Fora da baía:	21

Mar calmo
Corrente: Leste para Sul.

OS VENTOS

Noroeste e Sudoeste rondando, passando de fracos a moderados com rajadas ocasionais.

A LUA

CRESCENTE até 27/06 — CHEIA 28/06 — MINGUANTE 5/7 — NOVA 12/07

NOS ESTADOS

Amazonas — Amapá — Roraima — Nublado com chuvas esparsas. Temperatura estável. Máx. 31; min. 24,8. **Acre — Rondônia** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas isoladas. Temperatura estável. Máx. 29,6; min. 20. **Pará** — Nublado com chuvas esparsas na região da Foz do Amazonas. Demais regiões parcialmente nublado a nublado com chuvas isoladas. Temperatura estável. Máx. 31,9; min. 22,9. **Maranhão — Piauí — Ceará** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 30,1; min. 24,5. **Rio Grande do Norte** — Claro a parcialmente no interior. Nublado sujeito a chuvas no litoral. Temperatura estável. **Paraíba — Pernambuco — Alagoas — Sergipe** — Claro a parcialmente nublado no interior. Nublado com chuvas esparsas no litoral. Temperatura estável. Máx. 27,9; min. 22. **Bahia** — Claro a parcialmente nublado ao Norte. Nublado a parcialmente nublado ao Sul. Nublado com chuvas esparsas no litoral. Temperatura estável. Máx. 24,2; min. 21,8. **Mato Grosso** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 28, min. 12,6. **Mato Grosso do Sul** — Nublado. Temperatura estável. Máx. 24; min. 13. **Goiás — Distrito Federal** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 25,5; min. 13,2. **Minas Gerais** — Nublado com possível instabilidade no período nas regiões sul. Demais regiões parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx. 25,3; min. 11,8. **Espírito Santo** — Nublado com possível instabilidade no Sul do Estado. Demais regiões parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx. 26.1 min. 18,6. **São Paulo** — Claro a parcialmente nublado ao Norte. Demais regiões com chuvas esparsas. Temperatura em declínio. Máx. 21,4; min. 10,1. **Paraná** — Instável com chuvas. Temperatura em declínio. Máx. 14; min. 11,2. **Santa Catarina** — Nublado ainda sujeito a chuvas esparsas melhorando no decorrer do período. Temperatura estável. Máx. 20,3; min. 15,2. **Rio Grande do Sul** — Claro a parcialmente nublado, nevoeiros esparsos pela manhã. Temperatura estável. Máx. 17,4; min. 12.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA Frente fria sobre o Paraná, estendendo-se como quente pelo Sudoeste de São Paulo, chegando a Mato Grosso do Sul. Anticiclone subtropical com centro de 1026 MB, em 23ºS/30ºW. Anticiclone polar com centro de 1039 MB localizado a 37ºS/58ºW.

NO MUNDO

Amsterdam, 8, 13, nublado — **Bancoc**, 26, 31, claro — **Beirute**, 20, 23, claro — **Belgrado**, 15, 23, nublado — **Berlim**, 10, 15, nublado — **Bogotá**, 7, 18, nublado — **Bruxelas**, 8, 18, claro — **Buenos Aires**, 9, 13, nublado — **Caracas**, 20, 30, nublado — **Chicago**, 11, 20, claro — **Copenhague**, 13, 18, nublado — **Cairo**, 22, 36, claro — **Estocolmo**, 12, 15, nublado — **Francfurt**, 11, 19, nublado — **Genebra**, 14, 19, nublado — **Honululu**, 24, 29, claro — **Jerusalém**, 14, 30, claro — **Johannesburgo**, 3, 14, claro — **Lima**, 15, 19, nublado — **Lisboa**, 15, 26, claro — **Londres**, 10, 16, nublado — **Los Angeles**, 15, 26, nublado — **Madrid**, 13, 32, claro — **Manila**, 23, 32, nublado — **México, D. F.**, 15, 24, nublado — **Miami**, 24, 31, chuvoso — **Montreal**, 12, 22, claro — **Moscou**, 15, 26, claro — **Nova Deli**, 31, 41, nublado — **Nova Iorque**, 19, 25, chuvoso — **Nicósia**, 19, 33, claro — **Oslo**, 12, 17, chuvoso — **Paris**, 11, 19, nublado — **Roma**, 15, 26, claro — **San Francisco**, 10, 14, chuvoso — **San Juan**, 25, 33, nublado — **Tel Aviv**, 19, 30, claro — **Tóquio**, 18, 21, chuvoso — **Toronto**, 11, 13, nublado — **Vancouver**, 11, 20, nublado — **Viena**, 13, 21, nublado.

Delegado acha que Barão se suicidou, mas espera laudo para encerrar o inquérito

Maricá — "Estou praticamente convencido de que houve suicídio, mas tenho de agir com cautela". Com essa declaração o delegado da 82ª DP, Ronald Coelho, explicou ontem por que ainda não encerrou o inquérito que apura a morte do Barão Werner Rudolf von Hantelmann, ocorrida dia 11 deste mês, no Sítio A Estrela Sobe, neste município.

Em sua opinião, o delegado que o antecedeu no caso, o Sr Carlos Silveira Rosa, "deveria ter pedido o exame pericial do local, que ajudaria bastante a elucidar o inquérito, através de fotografias e de outros detalhes". Até ontem, o posto do Instituto Médico Legal de Niterói — onde o corpo do Barão foi necropsiado — não havia remetido à 82ª DP o laudo cadavérico.

SEM PERÍCIA

Depois de deixar a esposa Maria de Lurdes Belisário von Hantelmann, no Hotel Nacional, no Rio, às 21h30m do dia 10, onde ela é passista conhecida como Helena Baronesa e faria mais um show, o Barão seguiu na Brasília da mulher para o sítio em Maricá, a fim de buscar um tapete persa para o apartamento do casal, no Flamengo.

Maria de Lurdes preocupou-se com a ausência do marido ao retornar do show, pois o alemão, de 37 anos, já sofrera alguns enfartes e tinha disritmia. Junto com um amigo, Waldyr Mendes Guimarães foi ao sítio de Maricá aonde chegou às 4h30m do dia 11, encontrando o barão morto com um tiro na cabeça, no quarto do casal.

Os dois avisaram à polícia às 6h15m e o inspetor Paulo, de plantão na 82ª DP, os acompanhou às 8h ao sítio. Sem perícia do local, o Delegado Carlos autorizou a remoção do corpo para o Posto do IML de Niterói, a fim de ser realizada a necrópsia. O cadáver foi liberado no mesmo dia e transladado para Maricá, onde foi sepultado no cemitério de Inoá.

"Percebendo que houve suicídio, a autoridade policial pode dispensar a perícia do local", assegura o Delegado Ronald Coelho. Ele no entanto, "sabendo quem era o personagem, que se tratava de um barão e que o caso ganharia muita repercussão, teria pedido a presença de técnicos do Instituto Carlos Éboli, "mais por cautela".

Ontem deveria depor o amigo de Maria de Lurdes, Waldyr Mendes Guimarães, mas ele não compareceu à delegacia. Sobre a possibilidade de o corpo do Barão Von Hantelmann ser exumado para a realização de novos exames cadavéricos, o delegado Ronald Coelho não considera a medida necessária, "a menos que surjam fatos novos que a aconselhem".

Também o laudo cadavérico assinado pelo médico-legista Carlos Artur Bandeira e pronto desde quarta-feira passada ainda não foi enviado a 82ª DP pelo Posto do IML de Niterói. O exame incompleto do cadáver indica que o barão morreu de "hemorragia intracraniana e fratura do crânio, resultante de ferida transfixiante por projétil de arma de fogo". Não foi feito o exame das mãos do morto — através da aplicação de parafina — para se saber se ele, de fato, disparou a arma automática, que foi encontrada com uma cápsula deflagrada a 3 metros de distância do corpo. Caso fossem encontrados resíduos de pólvora em sua mão direita (o tiro foi do lado direito da cabeça), não haveria mais dúvida de que foi suicídio.

Condenados em Vitória vão recorrer

Vitória — O advogado Vinícius Bittencourt, defensor de Dante de Barros Michelini e **Dantinho** Michelini, condenados a 5 e 18 anos, respectivamente, pela morte da menor Araceli, vai apelar na segunda-feira da sentença proferida pelo Juiz Hilton Silly. Posteriormente, ele entrará com o pedido de anulação da sentença, já que no seu entender ela foi formulada incorretamente.

Segundo informou o advogado dos Michelini, a família de Paulo Helal, também condenado a 18 anos, tem interesse no imediato julgamento do pedido de anulação da sentença, enquanto que a família Michelini prefere usar todos os trunfos. A apelação será feita através da 3ª Vara Criminal de Vitória e o advogado só apresentará suas razões quanto intimado pelo tribunal. Segundo informou, suas alegações foram desenvolvidas em 226 folhas e as razões em mais 100.

O QUE ACHA

Basicamente para o Sr Bittencourt, a sentença do Juiz Hilton Silly nada tem com o processo e "saiu da cabeça do magistrado". Ele distribuiu cópias do seu parecer de anulação de sentença, que diz "a setença é nula porque condenou os réus a título de rapto qualificado pelo resultado da morte, crime que não existe no Código Penal. Para tanto, conjugou os Artigos 219 (rapto) e 223, que versa sobre qualificação inaplicável ao rapto.

"O erro, nessa parte, é absolutamente imperdoável, diz o advogado. Considera-se suicida uma sentença que não consegue sequer acertar no dispositivo, reclamando sua expulsão do mundo jurídico, isto, quanto à lei. Quanto ao mérito, isto é, quanto às razões de condenar, a sentença e uma monstruosidade, porque não tem amparo algum na prova dos autos".

Loterj dá a Macaé 1º prêmio

Foi vendido em Macaé o bilhete 20 372, ganhador do 1º prêmio, de Cr$ 2 milhões 300 mil, da extração de ontem da Loteria do Estado. Os outros prêmios saíram para o Rio: 2º, Cr$ 100 mil, bilhete 19 712; 3º, Cr$ 50 mil, bilhete 33 349; 4º, Cr$ 30 mil, bilhete 15 528 e 5º, Cr$ 20 mil, bilhete 13 402.

Os prêmios extras saíram para os bilhetes 24 393, 19º vigésimo (Chevette); 17 744, 4º vigésimo (Fiat) e 14 059, 19º vigésimo (Honda).

Assaltante foge de hospital

O assaltante Maurício da Silva Barbosa, 22 anos, fugiu ontem do 3º andar do Hospital Getúlio Vargas, onde se encontrava internado no setor de Neurocirurgia. Ele aproveitou um momento de descuido do soldado Fonseca, do 16º Batalhão da Polícia Militar, que o vigiava.

Tríplice tem na chave dois do GP melhor indicação

1º Páreo: Logo na carreira que abre a programação do Tríplice uma prova equilibrada, onde duas chaves ganham destaque, a dois e a três. Pela chave dois a presença de Escamoso e pela chave três Turno e Cavalari, todos bem colocados na pista de grama.

2º Páreo: Bem colocado na distância, Greenwood pode vencer, fazendo valer a chave um. Sua fraca atuação na última corrida não deve ser levada em consideração. Das outras chaves, possibilidades para Ubine, que tem contra a distância curta.

3º Páreo: Cuca Boa aparece com chance de vencer, pois vem sempre correndo bem. Agora, em turma mais fraca e sob a direção de Juvenal Machado da Silva, pode vencer. Na chave dois, há ainda o forte reforço de Vicki Blue.

4º Páreo: Outra carreira onde uma indicação é aparentemente tranqüila, com a chave três, principalmente pelas presenças de Ery Park, vindo de ótima atuação, e Sumaré, que sempre tem atuado com regularidade. Das outras chaves, o único nome que pode ser lembrado é o de Benina, que volta de Belo Horizonte.

5º Páreo: Encerrando as carreiras de sábado do Tríplice, outra boa indicação, a da chave três, que tem as maiores forças da carreira. Farahoun, Mister Yata e Cinderelo, além do estreante Moinhos de Vento, que está muito comentado.

6º Páreo: Uma carreira muito equilibrada, onde o palpite triplo aparece como a opção mais lógica. Pela coluna um aparece o nome de Chano, pela chave dois o de Cabulero, estreante comentado, e pela chave três Good Leader, com campanha muito boa no Cristal.

7º Páreo: Outra carreira onde é difícil optar por uma coluna, sendo o melhor outro palpite triplo. Para chave um, aparece com muitas possibilidades Haik, pela chave dois a estreante Miss Dixie e pela chave três Ciad, que corre bem na pista de grama.

8º páreo: Uma das indicações mais tranqüilas dos treze pontos e da chave dois nessa carreira, pela presença de Canelle, que cada dia parece estar em melhor forma. Mesmo com o aumento da distância, não deve encontrar quem a derrote.

9º páreo: Apesar do páreo ser aparentemente equilibrado, com forças divididas nas três chaves, a dois aparece com algum destaque, pela presença da parelha Tachim e Tambi, principalmente esse último, que vem de ótima atuação. Das outras chaves, possibilidades para João, Abdul, Hester e Hamari.

10º páreo: Uma prova onde pelo menos três concorrentes aparecem em condições de vencer, Stamine, Kharkov e Dirty Harry. Os dois primeiros estão colocados na chave um e o outro na chave dois, portanto entre essas duas deve estar a vencedora da prova.

11º páreo: Pelo fraco retrospecto de todas as concorrentes, Cleobela, num bom percurso, pode ser a vencedora, devendo, portanto, fazer valer a chave dois. Das outras inscritas, quem tem chance de chegar é Miss Sambola, que às vezes se coloca.

12º páreo: Outra carreira onde uma indicação é aparentemente firme, a da chave um, pela presença de Right Now e Regra Três, uma parelha das mais poderosas. Portanto, chave um. Das outras chaves, muita chance para Cahill, que venceu fácil em boa marca.

13º páreo: Para encerrar o programa do Tríplice, uma chave dois das mais fortes, pelas presenças de Standar, com ótima campanha em Campos e de Lucksor, também com muitas possibilidades de vitória.

SÁBADO

6º PÁREO — Às 16h.30 — 1.300 metros

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg
1	Anfitrião, G. Meneses	1	57
	Clerus, E. R. Ferreira	2	57
	Tifrão, A. Ferreira	3	57
	Umatá, R. Marques	13	56
	Escudo Real, T. B. Pereira	4	57
2	Anotov, C. Morgado	5	55
	Pojan, J. Esteves	11	57
	Escamoso, J. Pinto	6	57
	Dollar Furado, C. Valgas	7	57
	Harmo, G. F. Almeida	8	57
3	Rei da Noite, U. Meireles	9	57
	Turno, J. M. Silva	10	56
	Talanco, P. Rocha Fº	12	56
	Cavalari, R. Macedo	14	57
	Atrium, J. Ricardo	15	57
	Florero, A. Ramos	16	55

7º PÁREO — Às 17h.00 — 1.000 metros

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg
1	Greenwood, Jua. Garcia	1	56
	Agrado, U. Meireles	2	56
	Decor, E. B. Queiroz	3	56
2	Gran Castilho, F. Carlos	4	56
	Komoroon, R. Macedo	5	56
	Balbi, J. Reis	6	56
	Ubine, J. M. Silva	7	56
3	Lobo Selvagem, E. R. Ferreira	8	56
	Amadel Ringo, R. Freire	9	56
	Dignio, J. Ricardo	10	56
	Proud Prince, J. Ferreira	11	56

8º PÁREO — Às 17h.30 — 1.000 metros

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg
1	Altieuse, E. R. Ferreira	1	55
	Bitonita, A. Ramos	2	55
	Miss Magé, E. Marinho	3	55
2	Citrol, J. Pinto	4	55
	Cuca Boa, J. M. Silva	5	55
	Vicki Blue, M. Andrade	6	55
3	Pushpull, U. Meireles	7	55
	Misiones, A. Ferreira	8	55
	Calimar, C. Valgas	9	55
	Mull of Galloway, J. Ricard	10	55

9º PÁREO — Às 18h.00 — 1.100 metros

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg
1	Very Orbit, E. R. Ferreira	1	55
	Osane, G. F. Almeida	2	55
2	Lampezia, P. Vignolas	3	55
	Eletriz, P. Cardoso	4	55
	Tia Bessie, J. Pinto	5	55
	Benina, J. M. Silva	6	55
3	Sumaré, A. Oliveira	7	55
	Ery Park, J. Ricardo	8	55
	Dodié, J. F. Fraga	9	55
	Amalim, A. Ramos	10	55

10º PÁREO — Às 18h.30 — 1.300 metros

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg
1	Piriápolis, J. Ricardo	1	56
	Malvin, R. Macedo	2	52
	Fordeau, A. Souza	3	53
	Don Manolo, C. Valgas	11	53
	Alexis, J. Esteves	4	55
	Mister Ojigo, C. Morgado	15	55
2	Quiet Now, A. Abreu	5	53
	Jymbio, T. B. Pereira	6	54
	Hentol, R. Marques	7	53
	Moresco, L. Januario	16	53
	Night Cup, P. Cardoso	8	57
3	Farahoun, P. Vignolas	9	57
	Mister Yata, A. Oliveira	12	55
	Dinderelo, J. Pinto	10	55
	M. de Vento, U. Meire	14	56
	Bas Fond, G. F. Almeida	17	55

DOMINGO

3º PÁREO — às 15h.00m — 1.000 metros

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg
1	West Sir, T. B. Pereira	1	56
	Rei Belo, R. Marques	2	56
	Despistar, J. Ricardo	3	56
	Chano, J. Pinto	8	56
2	Martim Pescador, J. Malta	4	56
	Sweet Viking, C. Xavier	5	56
	Cabulero, J. M. Silva	6	56
3	Sibilant, C. Valgas	7	56
	Fanagram, A. Ramos	9	56
	Good Leader, A. Oliveira	10	56

4º PÁREO — às 15h.30m — 1.300 metros

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg
1	Haik, J. Malta	1	55
	Jaguaruana, E. R. Ferreira	2	55
	Sonata, A. Oliveira	3	55
2	Escolada Skiddy, J. Ricardo	4	55
	Miss Dixie, J. M. Silva	5	55
	F. Carabas., H. Vasconcellos	6	55
3	Almanar, A. Ramos	7	55
	Aguia Barbara, E. B. Quiroz	8	55
	Ciad, J. Pinto	9	55

5º PÁREO — às 16h.00m — 2.400 metros

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg
1	First Crop, J. M. Amorim	1	56
	Ujica, G. F. Almeida	2	56
2	Cannelle, E. Ferreira	3	56
	Belansita, J. Ricardo	4	56
3	Puppe Von Demark, J. Pinto	5	56
	Raspadeira, A. Oliveira	6	56
	Damping Wave, A. Bolino	7	56

6º PÁREO — ÀS 16h.30m — 1.500 metros

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg
1	Hamari, Juarez Garcia	1	53
	João, C. Valgas	2	55
	Abdul, J. Malta	3	57
	Rampsar, P. Cardoso	4	56
	Rondjar, A. Oliveira	5	56
2	Cincinnati Kid, J. Pinto	6	56
	Bravateiro, R. Macedo	7	57
	Seven Seas, F. Esteves	13	57
	Tambi, J. M. Silva	8	55
	Tachim, G. F. Almeida	9	54
3	Nesbaqui, A. Souza	10	57
	Hester, J. Ricardo	11	56
	Inscrito, J. Escobar	12	56
	Hilador, W. Gonçalves	14	56

7º PÁREO — Às 17.00m — 1.400 metros

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg
1	Racemo, C. Valgas	1	57
	Stamine &, G. Alves	9	56
	Kharkov, E. R. Ferreira	2	55
	King Blue, G. F. Almeida	3	57
2	Dirty Harry, R. Macedo	4	50
	Kon Ma, L. Januário	11	56
	Snow Angel, J. Malta	5	52
	Kossac, A. Abreu	6	56
	Klavier, J. M. Silva	7	58
	Dalomito, P. Vignolas	8	54
3	Jerlon, A. Ferreira	10	55
	Dependente, I. Brasiliense	14	50
	Fanage, P. Cardoso	12	58
	Zaisan, R. Marques	13	55
	Rien J. B. Fonseca	15	56
	Oleto, J. Pinto	16	54

8º PÁREO — Às 17h.30m — 1.000 metros

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg
1	Letizia, A. Oliveira	1	55
	Feminina, J. Pinto	2	55
	Up Down, A. Ramos	3	55
2	Cleobela, C. Xavier	4	55
	Gija, W. Gonçalves	5	55
	Capyaba, J. Malta	6	55
3	Miss Sambola, A. Ferreira	7	55
	For-lia, C. Morgado	8	55
	Amado Mio, L. Correa	9	55

9º PÁREO — Às 18h.00m — 1.300 metros

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg
1	Right Now, A. Oliveira	1	55
	Regra Três, R. Freire	7	55
2	Khaled, A. Machado Fº	2	51
	Zé do Pito, J. B. Fonseca	3	52
	Queco, F. Carlos	4	56
3	Bédouin, J. M. Silva	5	55
	Siton, J. Escobar	6	56
	Cahill, J. Ricardo	8	56

10º PÁREO — Às 18h30m — 1.200 metros

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg
1	Latex, D. F. Graça	1	55
	Portland, M. Andrade	2	55
	Virtuoso, F. Esteves	3	55
	Kid's Friend, J. M. Silva	4	55
	Adorado, E. B. Queiroz	5	55
2	Cyrille, J. F. Fraga	6	55
	Segall, J. Malta	8	55
	Estuardo, E. R. Ferreira	9	55
	Lucksor, E. Ferreira	10	55
3	Ellihas, J. Ricardo	11	55
	Trumá, J. R. Oliveira	14	55
	Minimus, A. Souza	12	55
	Righi, G. F. Almeida	13	55
	Estereofônico, J. Pinto	15	55
	Ethero, P. Vignolas	16	55

Foto de José Camilo da Silva

Ilozone aparece como uma das melhores indicações no Handicap de hoje

Grou é força no quinto páreo

1º PÁREO — às 14h00 — 1400 metros — IL Trovatore — 1m22s2/5 — (GRAMA)

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Ganhador e 2º	Dist.	Pista	Tempo	Jóquei
1—1	Jarbas, R. Marques	1	57	6º (7)	Fiumiccino e Telon	1600	NL	1m43s	R. Marques
"	Great Mystery, J. Reis	2	57	11º (11)	Hester e Turno	1400	GL	1m25s2.	P. Duranti
2—2	Miss Teca, A. Souza	3	55	4º (7)	Harpina e Janistar	1200	NL	1m17s	A. Garcia
3	Arturito, L. Gonzalez	4	57	10º (10)	Duke Shelton e Borotra	1000	NL	1m02s2.	J. U. Freire
3—4	Airman, A. P. Souza	5	57	9º (10)	Seven Seas e Great Blood	1300	NL	1m22s1.	J. L. Pedrosa
"	Tindaro, J. Pinto	7	57	7º (8)	Anfitrião e Foraze	1200	AU	1m16s3.	J. L. Pedrosa
4—5	Amboré, J. M. Silva	6	57	4º (12)	Mister Carlos e Panzito	1300	NL	1m22s2.	A. Morales

2º PÁREO — às 14h30 — 1300 metros — Caroatá — 1m15s3/5 — (GRAMA) DUPLA EXATA

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Ganhador e 2º	Dist.	Pista	Tempo	Jóquei
1—1	Palora, L. Januario	1	55	7º (7)	Barra Barreta e Langoustine	1300	NL	1m21s	E. Coutinho
2	Cantelle, J. Ricardo	2	55	10º (12)	Que Barbaridade e Laudana	1300	NL	1m20s2.	W. Meireles
2—3	Barbarina, G. Meneses	3	56	6º (9)	Sandstorm e Urase	1200	GL	1m11s4.	F. Saraiva
4	Dobela, A. Souza	4	56	1º (9)	Klaus e Barosha	1100	NL	1m08s3.	J. E. Souza
3—5	Rajane, A. Abreu	5	56	7º (9)	Sandstorm e Urase	1200	GL	1m11s4.	P. Morgado
"	Meg Rose, J. M. Silva	8	55	6º (6)	Uana e Raspadeira	2000	GL	2m03s2.	P. Morgado
6	Racionada, A. Oliveira	6	55	3º (9)	Ofilinda e Langoustine	1300	NL	1m20s2.	A. Morales
4—7	Uma, J. Malta	7	56	1º (11)	Ustion e Raramente	1300	GL	1m18s3.	A. P. Silva
"	Sparkana, T. B. Pereira	10	55	2º (9)	Eridane e Great Mammy	1100	NL	1m01s4.	A. P. Silva
8	Nueva, J. Pinto	9	55	5º (9)	Sandstorm e Urase	1200	GL	1m11s4.	G. Feijó

3º PÁREO — Às 15h00 — 1400 metros — IL Trovatore — 1m22s2/5 — (Grama)

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Ganhador e 2º	Dist.	Pista	Tempo	Jóquei
1—1	Arrabalero, G. Meneses	1	58	2º (5)	Atop Sin e Shikyn	1300	AP	1m20s	F. Saraiva
2—2	Il Travatore, J. Pinto	2	59	1º (8)	Elais e Grou	1600	GL	1m35s1	W. P. Lavor
3	Al Pataca, J. M. Silva	3	55	1º (8)	Rueck e Devilish Khan	1400	AP	1m27s3	S. Morales
3—4	Dutchman, J. Ricardo	4	51	8º (16)	Baronius e D. Brown	2000	GL	2m01s1	R. Morgado
5	Suz. Lenglen, E. R. Ferreira	5	56	3º (8)	Carving e Sandstorm	1300	NL	1m20s4	E. P. Coutinho
4—6	Freitas, U. Meireles	6	55	6º (7)	Match Point Again e Elais	2000	GL	2m02s1	A. Araujo
7	Azulino, G. F. Almeida	7	54	2º (6)	Estearol e Fulminat	1400	GL	1m23s4	J. A. Limeira

4º PÁREO — Às 15h30 — 1300 metros — Caroatá — 1m15s4/5 — (Grama)

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Ganhador e 2º	Dist.	Pista	Tempo	Jóquei
1—1	Sculca, J. M. Silva	1	55	Estreante —		Estreante —			P. Morgado
2	Bibesco, G. Meneses	2	55	Estreante —		Estreante —			A. Vieira
2—3	Mil Folhas, J. Pinto	3	55	5º (10)	Tour D'Argent e Adelaide	1300	NL	1m22s2	A. P. Silva
4	Obarana, J. Ricardo	4	55	Estreante—		Estreante—			R. Tripodi
3—5	Proud, G. Alves	5	55	6º (10)	Prince Child e Decolette	1300	GL	1m18s3	Z. D. Guedes
6	Terlizzi, E. R. Ferreira	6	55	7º (10)	Tour D'Argent e Adelaide	1300	NL	1m22s2	W. Aliano
4—7	Loita, R. Carmo	7	55	9º (10)	Lymph e L. Aurora	1000	NU	1m02s4	E. C. Pereira
8	Chérie Amie, U. Meireles	8	55	2º (10)	Bala e Cleoballa	1100	AP	1m10s2	O. Serra
9	Essa, T. B. Pereira	9	55	8º (10)	Tour D'Argent e Adelaide	1300	NL	1m22s2	L. Coelho

5º PÁREO — às 16h00 — 2200 metros — Torpedo — 2m18s — (Areia) HANDICAP EXTRAORDINÁRIO

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Ganhador e 2º	Dist.	Pista	Tempo	Jóquei
1—1	Grou, G. Alves	1	57	2º (5)	Artung e Ilozone	2400	AU	2m34s3	S. Morales
2	Ilozone, J. Escobar	2	56	3º (5)	Artung e Grou	2400	AU	2m34s3	B. Ribeiro
2—3	Roger Bacon, J. Ricardo	3	56	6º (7)	Aporé e Cap Ferrat	2400	GU	2m28s2	W. Penelas
4	Quality Show, A. Oliveira	4	58	6º (7)	El Rebelde e Match P. Again	2400	AP	2m34s3	A. Morales
3—5	Demigod, J. M. Silva	5	53	4º (9)	Lança Perfume e Albernoz	1600	AU	1m40s1	Z.D. Guedes
"	Ceylão, G. Meneses	6	57	3º (5)	Grou e Royal Silk	1600	AL	1m38s4	Z.D. Guedes
4—6	Estadão, G. F. Almeida	7	58	7º (11)	Artung e Duck (CJ)	2200	AL	2m23s4	C.C. Cabral

6º PÁREO — às 16h30m — 1300 metros — Caroatá — 1m15s 4/5 — (Grama) 1º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE — DUPLA-EXATA

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Ganhador e 2º	Dist.	Pista	Tempo	Jóquei
1—1	Anfitrião, G. Meneses	1	57	10 (10)	Seven Seas e Talanco	1300	NL	1m21s4.	P. Lobre
2	Clerus, E. R. Ferreira	2	57	1º (9)	Fiumiccino e C. Machado	1300	NL	1m22s3.	E.P. Coutinho
3	Tifrão, A. Ferreira	3	57	8º (12)	Altai Khan e Big Day	1000	NP	1m02s2.	A.P. Lavor
"	Umatá, R. Marques	13	56	10º (12)	Altai Khan e Big Day	1000	NP	1m02s2.	A.P. Lavor
2—4	Escudo Real, T. B. Pereira	4	57	9º (13)	Actinio e Yrhala	1100	NL	1m09s3.	S. Morales
5	Anatov, C. Morgado	5	55	3º (13)	Carga e Altai Khan	1100	NU	1m08s4.	C.A. Morgado
"	Pajan, J. Esteves	11	57	1º (8)	Panzito e Telon	1300	NL	1m22s3.	C.A. Morgado
3—6	Escamoso, J. Pinto	6	57	3º (11)	Hester e Turno	1400	GL	1m25s2.	R. Carrapito
"	Dollar Furado, C. Valgas	7	57	5º (12)	Fumat e Filho do Rei	1300	AU	1m22s	R. Carrapito
7	Harmo, G. F. Almeida	8	57	5º (9)	Cand's Pet e Hafar	1200	NL	1m17s4.	H. Peres
8	Rei da Noite, U. Meireles	9	57	6º (9)	Joddo e Croix du Sud	1600	NL	1m42s3.	J. Marchant
4—9	Turno, J. M. Silva	10	56	2º (11)	Hester e Escamosa	1400	GL	1m25s2.	J. Borioni
10	Talanco, P. Rocha Fº	12	56	9º (12)	Altai Khan e Big Day	1000	NP	1m02s2.	C. Rosa
11	Cavalari, R. Macedo	14	57	4º (10)	Rondjar e Calavadós	1600	NL	1m43s1.	E. Coutinho
12	Atrium, J. Ricardo	15	57	6º (11)	Hester e Turno	1400	GL	1m25s2.	A. Ricardo
13	Florero, A. Ramos	16	55	9º (13)	Carga e Altai Khan	1100	NU	1m08s4.	J. Pedro Fº.

7º PÁREO — às 17h00 — 1000 metros — Solyluz — 56s 2/5 — (Grama) 2º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Ganhador e 2º	Dist.	Pista	Tempo	Jóquei
1—1	Greenwood, Jua. Garcia	1	56	10º (11)	Baccio D'Agnolo e Erosmus	1400	GL	1m24s3.	R. Carrapito
2	Agrado, U. Meireles	2	56	6º (6)	Gregoriano e Big Tilden	1300	AU	1m26s	J. Borioni
2—3	Decor, E. B. Queiroz	3	56	9º (9)	Lamec B. Matusael e Minilmontant	1300	AU	1m23s	R. Tripodi
4	Gran Castilho, F. Carlos	4	56	15 (16)	M. Star e Barium (CJ)	1300	GL	1m18s2.	W. G. Oliveira
5	Komoroon, R. Macedo	5	56	7º (9)	Lamec B. Matusael e Menilmontant	1300	NU	1m23s	A. Orciuoli
3—6	Balbi, J. Reis	6	56	9º (11)	Baccio D'Agnolo e Erosmus	1400	GL	1m24s3.	P. Morgado
7	Ubine, J. M. Silva	7	56	2º (14)	Erosmus e Chik Poker	1400	GU	1m25s4.	F. Madalena
8	Lobo Selvagem, E. R. Ferreira	8	56	9º (15)	Brulot e Ox-Tail	1000	AP	1m00s4.	E. C. Pereira
4—9	Amadel Ringo, R. Freire	9	56	6º (7)	Riav e Itaboaté (PR)	1100	AL	1m11s3.	S. P. Gomes
10	Dignio, J. Ricardo	10	56	2º (9)	Ballistic e Chano	1100	NL	1m09s	R. Nahid
11	Proud Prince, J. Ferreira	11	56	7º (9)	Ballistic e Dignio	1100	NL	1m09s	I. C. Borioni

8º PÁREO — às — 17h30 — 1000 metros — Recorde — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia) 3º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Ganhador e 2º	Dist.	Pista	Tempo	Jóquei
1—1	Altieuse, E. R. Ferreira	1	55	Estreante		Estreante			J. Coutinho
"	Bitonita, A. Ramos	2	55	5º (8)	Migó e Venga	1000	NU	1m03s2.	J. Coutinho
2—2	Miss Magé, E. Marinho	3	55	9º (10)	Tour D'Argent e Adelaide	1300	NL	1m22s2.	A. P. Lavor
3	Citrol, J. Pinto	4	55	7º (10)	Bala e Cherie Amie	1100	AP	1m10s2.	I. C. Borioni
3—4	Cuca Boa, J. M. Silva	5	55	4º (8)	Migó e Venga	1000	NU	1m03s2.	J. M. Aragão
5	Vicki Blue, M. Andrade	6	55	4º (10)	Bala e Cherie Amie	1100	AP	1m10s2.	G. Feijó
6	Pushpull, U. Meireles	7	55	Estreante		Estreante			O. Serra
4—7	Misiones, A. Ferreira	8	55	7º (7)	Lady Pat e Letty	1000	AU	1m03s1.	A. A. Silva
8	Calimar, C. Valgas	9	55	6º (10)	Bala e Cherie Amie	1100	AP	1m10s2.	S. T. Câmara
9	Mull of Galloway, J. Ricard	10	55	9º (10)	Bala e Cherie Amie	1100	AP	1m10s2.	R. Tripodi

9º PÁREO — às 18h00 — 1100 metros — Galego — 1m06s 2/5 — (Areia) 4º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Ganhador e 2º	Dist.	Pista	Tempo	Jóquei
1—1	Very Orbit, E. R. Ferreira	1	55	4º (10)	Lymph e Lady Aurora	1000	NU	1m02s4	W. Aliano
2	Osane, G. F. Almeida	2	55	3º (8)	Migó e Venga	1000	NU	1m03s2	G. Feijó
2—3	Lampezia, P. Vignolas	3	55	4º (10)	C.Love e Ery Park	1000	AU	1m02s3	A. Araujo
4	Eletriz, P. Cardoso	4	55	8º (13)	Kannabis e La Marquise	1200	AL	1m15s3	O. Cardoso
3—5	Tia Bessie, J. Pinto	5	55	5º (10)	C.Love e Ery Park	1000	AU	1m02s3	R. Carrapito
6	Benina, J. M. Silva	6	55	1º (5)	M.Patricia e Serpente (BH)	1000	AL	1m05s	I. Amaral
7	Sumaré, A. Oliveira	7	55	4º (10)	Vat e La Marquise	1300	NP	1m22s	A. Morales
4—8	Ery Park, J. Ricardo	8	55	2º (10)	C. Love e Sineta	1000	AU	1m02s3.	R. Nahid
9	Dodié, J. F. Fraga	9	55	6º (10)	Vat e La Marquise	1300	NP	1m22s	J. A. Limeira
10	Amalim, A. Ramos	10	55	6º (10)	Segunda e Héchtia	1000	GL	1m00s	O. Ulloa

10º PÁREO — às 18h30 — 1300 metros — Yard — 1m18s 3/5 — (Areia) 5º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE — DUPLA EXATA

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Ganhador e 2º	Dist.	Pista	Tempo	Jóquei
				6º (8)	Iapix e Fanuil	2100	NL	2m14s	R. Nahid
1—1	Piriápolis, J. Ricardo	1	56	9º (12)	Carcassone e Dine Bird	1300	NU	1m21s2.	G. Feijó
2	Malvin, R. Macedo	2	52	8º (8)	Quadro Negro e Farahoun	1300	NU	1m20s4.	F. Abreu
3	Fordeau, A. Souza	3	53	1º (8)	Cinderello e Farahoun	1300	NL	1m20s2.	F. Abreu
"	Don Manolo, C. Valgas	11	53	8º (8)	Don Manolo e Cinderello	1300	NL	1m20s2.	C. A. Morgado
2—4	Alexis, J. Esteves	4	55	4º (8)	Don Manolo e Cindrello	1300	NL	1m20s2.	C. A. Morgado
"	Mister Ojigo, C. Morgado	15	55	8º (8)	El Madrugador e Boots	1000	AL	1m00s4.	J. T. Ferrão
5	Quiet Now, A. Abreu	5	53	3º (8)	El Madrugador e Boots	1000	AL	1m00s4.	W. P. Lavor
6	Jymbio, T. B. Pereira	6	54	7º (8)	El Madrugador e Boots	1000	AL	1m00s4.	A. P. Lavor
3—7	Hentol, R. Marques	7	53	5º (8)	Don Manolo e Cinderello	1300	NL	1m20s2.	A. P. Lavor
"	Moresco, L. Januario	16	53	10º (12)	Carcassone e Dine Bird	1300	NU	1m21s2.	O. Cardoso
8	Night Cup, P. Cardoso	8	57	3º (8)	Don Manolo e Cinderello	1300	NL	1m20s2.	A. Araujo
9	Farahoun, P. Vignolas	9	57	4º (7)	Bouc e Filmador	1600	NP	1m40s4.	A. Araujo
"	Mister Yata, A. Oliveira	12	55	1º (8)	Don Manolo e Farahoun	1300	NL	1m20s2.	Z. D. Guedes
4—10	Dinderelo, J. Pinto	10	55	1º (9)	Bandoir e Jean Marc	1300	NP	1m21s1.	S. Morales
12	M. de Vento, U. Meire	14	56	1º (8)	Fadir e Colarinho (CJ)	1200	NL	1m16s4.	O.M. Fernandes
13	Bas Fond, G. F. Almeida	17	55	1º (7)	Forsiro e Tremodour	1300	NP	1m22s	S. R. Cruz

Retrospecto

1º Páreo — Amboré — Tindaro — Miss Teca

2º Páreo — Racionada — Uma — Barbarina

3º Páreo — Il Trovatore — Arrabalero — Dutchman

4º Páreo — Mil Folhas — Sculca — Proud

5º Páreo — Grou — Roger Bacon — Ceylão

6º Páreo — Turno — Anfitrião — Escamoso

7º Páreo — Dignio — Ubine — Decor

8º Páreo — Cuca Boa — Misiones — Altieuse

9º Páreo — Ery Park — Sumare — Amalim

10º Páreo — Cinderelo — Moinhos de Vento — Jancur

Cânter

• **A Comissão de Corridas do Jóquei Clube Brasileiro tomou as seguintes deliberações; suspender por infração do artigo 160, do código de corridas (prejudicar os competidores) a partir do dia 24 do corrente, os seguintes profissionais: Fernando Silva (Sambão e Natif) por 5 corridas, Levy Correa (Bob's Day), Carlos Xavier (Saisalito) e José Mendes (Royalmo) por 4 corridas, e Renan Marques (Debelada) e Arisoli Barbosa (Falante) por uma corrida. Em outra decisão, resolveu estender as penalidades de Rogério Silva e Daniel Netto, o primeiro por mais três reuniões e o segundo por mais duas.**

• Para a próxima corrida do dia 26 de junho, noturna, a secretaria da Comissão de Corridas distribuiu as características dos animais que vão estrear.

Agrigento — Masc., cast., RJ (27-07-77) Arlequino II e Tulse — Criação do Haras Cuiabá e propriedade de Roger Guedon — Tr.: G. Feijó.

Berthier — Masc., alazão, RJ (3-08-75) Jeu d'Or e Beriozka — Criação do Haras Santa Maria do Lago e propriedade do Stud Provetinha — Tr.: J. T. Ferrão.

Exemple — Masc., cast., SP (16-08-77) Quioco e Neukridge — Criação e propriedade do Haras João Jabour — Tr.: R. Nahid.

Oris — Masc., cast., SP (31-08-75) Queban e Antonella — Criação do Haras Santa Verônica e propriedade do Stud Flamingo — Tr.: A. P. Silva.

Prince Eduard — Masc., alazão, MG (17-12-77) Mebito e Nymphe — Criação e propriedade do Haras Pinheiros Altos — Tr.: R. Carrapito.

Canelle se destaca amanhã

1º PÁREO — Às 14h.00m — 2.000 metros Cr$ 81.600,00 — (GRAMA)

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg.
1—1	Don Didi, J. Pinto	1	57
2—2	Quadrillion, A. Oliveira	2	54
3	Hibisco, G. F. Almeida	3	54
3—4	El Sol, J. Ricardo	4	55
5	Rueck, E. R. Ferreira	5	55
4—6	Devilish Khan, F. Esteves	6	55
7	Sky Hawk, P. Vignolas	7	54

2º PÁREO — Às 14h.30m — 1.300 metros Cr$ 58.000,00 — (GRAMA) — (DUPLA-EXATA)

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg.
1—1	Zikilam, J. M. Silva	1	55
2	Duqueville, E. Ferreira	2	56
3	Ban, R. Macedo	3	55
"	Czar Rurik, A. Barbosa	13	52
2—4	Virrey, E. Marinho	4	56
5	Siro, G. F. Almeida	5	57
6	Sadalgia, A. Souza	6	56
3—7	Iturbi, T. B. Pereira	7	58
8	Rucay, P. Queiroz	8	55
9	Bla-Bla-Brás, J. Escobar	9	54
10	Abecê, Juarez Garcia	10	55
4—11	Marcolino, A. Ferreira	11	56
12	Súdito, F. Esteves	12	55
13	Clivers, J. Ricardo	14	56

3º PÁREO — às 15h.00m — 1.000 metros Cr$ 78.000,00 — (GRAMA)

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg.
1—1	West Sir, T. B. Pereira	1	56
2	Rei Belo, R. Marques	2	56
2—3	Despistar, J. Ricardo	3	56
"	Chano, J. Pinto	8	56
3—4	Martim Pescador, J. Malta	4	56
5	Sweet Viking, C. Xavier	5	56
6	Cabulero, J. M. Silva	6	56
4—7	Sibilant, C. Valgas	7	56
8	Fanagram, A. Ramos	9	56
9	Good Leader, A. Oliveira	10	56

4º PÁREO — às 15h.30m — 1.300 metros Cr$ 95.000,00 — (GRAMA) — 2º CONCLAVE CULTURAL BRASIL-MUNDO ÁRABE — (Início Concurso de 7 Pontos)

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg.
1—1	Haik, J. Malta	1	55
2	Jaguaruana, E. R. Ferreira	2	55
2—3	Sonata, A. Oliveira	3	55
4	Escolada Skiddy, J. Ricardo	4	55
3—5	Miss Dixie, J. M. Silva	5	55
6	F. Carabas., H. Vasconcellos	6	55
4—7	Almanar, A. Ramos	7	55
8	Aguia Barbara, E. B. Quiroz	8	55
9	Ciad, J. Pinto	9	55

5º PÁREO — às 16h.00m — 2.400 metros Cr$ 450.000,00 — (GRAMA) — GRANDE PRÊMIO MARCIANO DE AGUIAR MOREIRA — Grupo I — Seleção — (3ª Prova da Tríplice Coroa de Éguas)

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg.
1—1	First Crop, J. M. Amorim	1	56
2	Ujica, G. F. Almeida	2	56
2—3	Cannelle, E. Ferreira	3	56
3—4	Belansita, J. Ricardo	4	56
5	Puppe Von Demark, J. Pinto	5	56
4—6	Raspadeira, A. Oliveira	6	56
7	Damping Wave, A. Bolino	7	56

6º PÁREO — ÀS 16h.30m — 1.500 metros Cr$ 68.000,00 — (GRAMA) — (DUPLA-EXATA) —

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg.
1—1	Hamari, Juarez Garcia	1	53
2	João, C. Valgas	2	55
3	Abdul, J. Malta	3	57
2—4	Rampsar, P. Cardoso	4	57
5	Rondjar, A. Oliveira	5	56
6	Cincinnati Kid, J. Pinto	6	56
3—7	Bravateiro, R. Macedo	7	57
"	Seven Seas, F. Esteves	13	57
8	Tambi, J. M. Silva	8	55
"	Tachim, G. F. Almeida	9	54
4—9	Nesbaqui, A. Souza	10	57
10	Hester, J. Ricardo	11	56
11	Inscrito, J. Escobar	12	56
12	Hilador, W. Gonçalves	14	56

7º PÁREO — Às 17.00m — 1.400 metros Cr$ 48.000,00 — (GRAMA)

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg.
1—1	Racemo, C. Valgas	1	57
"	Stamine &, G. Alves	9	56
2	Kharkov, E. R. Ferreira	2	55
3	King Blue, G. F. Almeida	3	57
2—4	Dirty Harry, R. Macedo	4	50
"	Kon Ma, L. Januário	11	56
5	Snow Angel, J. Malta	5	52
6	Kossac, A. Abreu	6	56
3—7	Klavier, J. M. Silva	7	58
8	Dalomito, P. Vignolas	8	54
9	Jerlon, A. Ferreira	10	55
"	Dependente, I. Brasiliense	14	50
4—10	Fanage, P. Cardoso	12	58
11	Zaisan, R. Marques	13	55
12	Rien J. B. Fonseca	15	56
13	Oleto, J. Pinto	16	54

8º PÁREO — Às 17h.30m — 1.000 metros Cr$ 98.000,00 — (AREIA) — Prova Especial Leilão

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg.
1—1	Letizia, A. Oliveira	1	55
2	Feminina, J. Pinto	2	55
2—3	Up Down, A. Ramos	3	55
4	Cleobela, C. Xavier	4	55
3—5	Gija, W. Gonçalves	5	55
6	Capyaba, J. Malta	6	55
4—7	Miss Sambola, A. Ferreira	7	55
8	For-lia, C. Morgado	8	55
9	Amado Mio, L. Correa	9	55

9º PÁREO — Às 18h.00m — 1.300 metros Cr$ 78.000,00 (AREIA) — (VARIANTE)

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg.
1—1	Right Now, A. Oliveira	1	55
"	Regra Três, R. Freire	7	55
2—2	Khaled, A. Machado Fº	2	51
3	Zé do Pito, J. B. Fonseca	3	52
3—4	Queco, F. Carlos	4	56
5	Bedouin, J. M. Silva	5	55
4—6	Siton, J. Escobar	6	56
7	Cahill, J. Ricardo	8	56

10º PÁREO — Às 18h30m — 1.200 metros Cr$ 95.000,00 — (AREIA) — DUPLA-EXATA)

Chave	Animal, Jóquei	Nº	Kg.
1—1	Latex, D. F. Graça	1	55
2	Portland, M. Andrade	2	55
"	Virtuoso, F. Esteves	3	55
3	Kid's Friend, J. M. Silva	4	55
2—4	Adorado, E. B. Queiroz	5	55
5	Cyrille, J. F. Fraga	6	55
"	Segall, J. Malta	8	55
3—7	Estuardo, E. R. Ferreira	9	55
8	Lucksor, E. Ferreira	10	55
9	Ellihas, J. Ricardo	11	55
"	Trumá, J. R. Oliveira	14	55
4—10	Minimus, A. Souza	12	55
11	Righi, G. F. Almeida	13	55
12	Estereofônico, J. Pinto	15	55
13	Ethero, P. Vignolas	16	55

Volta fechada

Escorial

AMANHÃ, no Hipódromo da Gávea, será corrido o grande clássico Marciano de Aguiar Moreira (Grupo I), em 2 mil 400 metros, pista de grama, reservado a potrancas nacionais nascidas em 1976. Trata-se da prova que encerra a chamada Tríplice-Coroa carioca de éguas criadas, feliz e finalmente, no ano passado, sendo as anteriores o grande clássico Henrique Possollo (Grupo I), as One Thousand Guineas, e o gradíssimo clássico Diana (Grupo I), o conhecido Oaks.

Acontecimento de indiscutíveis importância e ressonância técnicas que, certamente, está despertando o interesse de todos aqueles que verdadeiramente amam o mundo das courses e do élévage, o Marciano de Aguiar em suas atuais características é rigorosamente a versão carioca do famoso Prix Vermeille francês, prova de Grupo I, e último dos encontros reservados às potrancas de três anos do calendário organizado pela Societé d'Encouragement des Courses en France.

É curioso notar que a história do Marciano de Aguiar Moreira, embora variada quanto ao valor seletivo que a prova vem encerrando em todos estes anos, é profundamente marcada pela importância exatamente destes seus variados significados. Durante algum tempo, foi o Marciano de Aguiar Moreira o Oaks carioca logo um grandíssimo clássico. Em seguida, até tornar-se o atual Prix Vermeille, foi ele o Brasil das éguas, conseqüentemente um grandíssimo clássico internacional.

O Prix Vermeille carioca de 1980 está fascinante. Embora este ano não haja candidatas à recentemente criada Tríplice-Coroa, seu campo, além de apresentar um pequeno número de concorrentes com cinco de padrão clássico, reúne exatamente as vencedoras das duas primeiras etapas da difícil conquista.

Damping Wave (Tumble Lark em Tereza II, por Imbroglio), criação e propriedade do haras Rosa do Sul, foi a vencedora das One Thousand Guineas, disputadas em março, repetindo, aliás, seu sucesso em prova análoga do calendário paulista (grande clássico Barão de Piracicaba). Na ocasião, obteve um firme e convincente triunfo, justificando, inclusive, a fama que tem em São Paulo. Posteriormente, trazida para o Oaks, que disputou na condição de grande favorita, a filha do esplêndido Tumble Lark portou-se modestamente, terminando em uma inexpressiva oitava colocação, sem nunca ter dado maior impressão. Esta *contraperformance*, até segunda ordem, deve ser confirmada para que possa ter uma significação precisa. E amanhã é um teste mais do que interessante para isto. É bom lembrar que Damping Wave já é potranca aprovada na distância clássica por excelência pois foi ela a ganhadora da milha e meia, em pista de grama encharcada (a qualidade da raia, embora digam o contrário agora, nunca foi fator predominante para a qualidade de suas exibições), do grande clássico José Guatemozin Nogueira, exatamente o Prix Vermeille paulista.

Cannelle (Earldom II em Chadal, por Sandjar), criação do Haras São Luiz e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, foi a ganhadora, em belo estilo, do grandíssimo clássico Diana, o Oaks. Seu triunfo foi irretocável exibindo uma mais do que apreciável capacidade de aceleração logo após a entrada da *ligne droite* após correr tranqüilamente a primeira parte do percurso na nona colocação enquanto as ponteiras imprimiam um ritmo bastante forte à prova. Trata-se de potranca em grande evolução tendo levantado, três semanas antes do Oaks, os dois quilômetros do grande clássico Taça de Ouro-potrancas (Grupo I). Sua participação na milha das One Thousand Guineas cariocas foi igualmente das mais honrosas pois, mesmo com percurso pouco feliz, terminou na segunda colocação a um corpo e meio de Damping Wave. Aparentemente, corre bem em qualquer terreno mas não há como negar que seu galope em terreno mais macio (caso do Oaks) é mais instigante. Ao contrário de Damping Wave, no entanto, a descendente de Princequillo não conhece os 2 mil 400 metros.

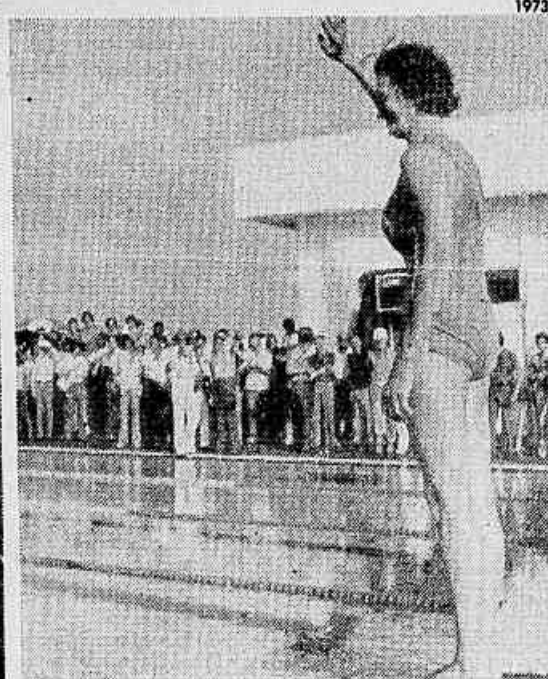
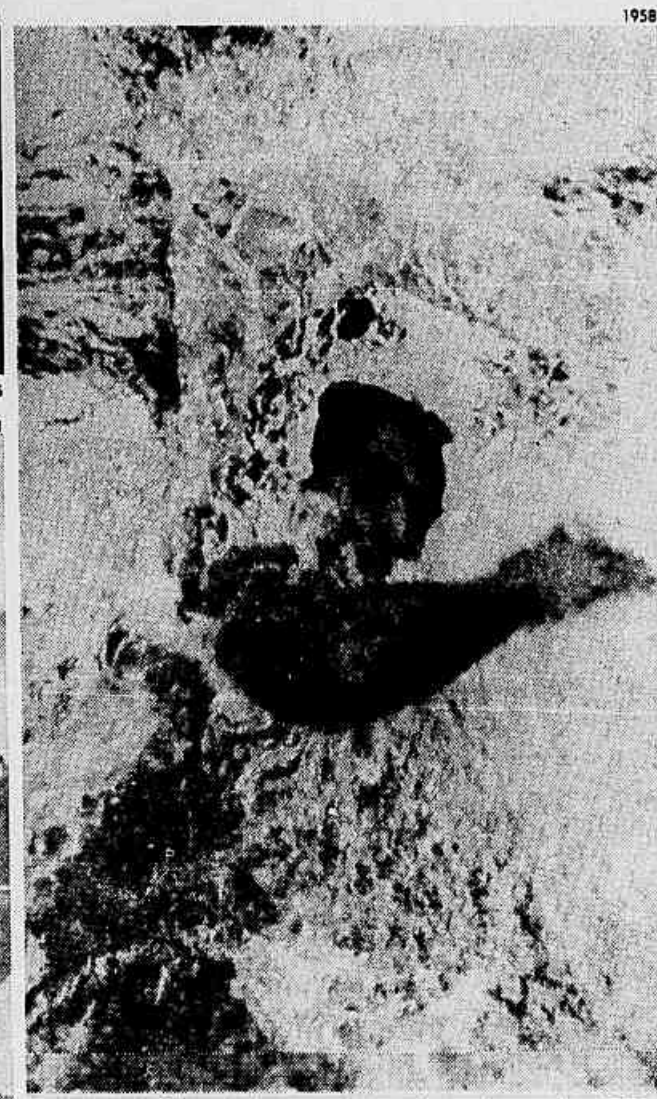
O encontro destas duas potrancas é, a nosso ver, o principal polo de interesse do Vermeille de amanhã. Um dado a ser registrado se refere ao perfil técnico que a prova poderá tomar. Afinal, lendo com atenção os nomes inscritos, nenhum deles é particularmente ligeiro e afeito a assumir o papel de *meneur du jeu* do espetáculo. Aparentemente, portanto, o Vermeille pode vir a ter um ritmo inicial um tanto lento, transformando a prova de 2 mil 400 metros em outra de percurso mais curto, dado que, a nosso ver, é mais negativo para Cannelle do que para Damping Wave, que levantou o Vermeille paulista nestas circunstâncias.

■ ■ ■

A evolução de Ufica (Waldmeister em Clarabella, por Klairon), criação de Fazendas Mondesir S.A. e propriedade do Stud Valley of Princess, é das mais promissoras. Tanto seu segundo lugar na Taça quanto sua igual colocação no Oaks, foram muito bons, embora tenha, ambas as vezes, demonstrado ser inferior a Cannelle. Mas uma presença amanhã deve ser acompanhada com toda a atenção. Belansita (Viziane em Sansita, por Penny Stahl), criação do Haras São Quirino da Bela Esperança e propriedade do Stud Montecatini, foi a agradável surpresa do Oaks ao entrar em terceiro perdendo por pequena diferença o premier accessit. Vamos ver se ela vai confirmar. First Crop (Lunard em Tuft, por Primera), criação do Haras Expert e propriedade do Stud Expert, é potranca irregular, alternando boas atuações (Taça) com outras francamente medíocres (Oaks). Como ela se apresentará no Vermeille.

Piquet escapa da morte ao destruir seu Brabham

Fiolo: recordista mundial dos 100m, peito

Piedade Coutinho: dois quintos lugares

Maria Lenk: primeira recordista do Brasil

Silvio Kelly: recordista sul-americano dos 1500m

Brands Hatch, Inglaterra — Os treinos especiais que vários pilotos realizaram ontem no circuito de Brands Hatch por pouco não se transformam numa inesperada tragédia: o brasileiro Nelson Piquet e o francês Patrick Depailler, em desastres distintos, viram a morte bem de perto quando seus carros saíram da pista a cerca de 200 Km/h, sendo completamente destruídos. Ambos ficaram ilesos.

O primeiro susto aconteceu com Depailler, que testava seu Alfa-Romeo para o Grande Prêmio da Inglaterra, dia 13 de julho. O acidente ocorreu pouco antes da reta principal e, após atravessar cinco fileiras de telas de proteção, o carro chocou-se com o **guardrail**. Os treinos continuaram, mas acabaram sendo interrompidos de vez no instante em que Piquet, com seu Brabham, saiu da Curva Hawthorne e foi de encontro ao **guardrail**. Até agora, as pessoas tentam explicar como os pilotos conseguiram sair vivos.

Pé no fundo

Desde o início dos treinos, já havia prenúncios de que algo de grave poderia acontecer, tal a velocidade que os pilotos imprimiam aos seus carros, principalmente depois que Didier Pironi (Ligier) conseguiu a façanha de superar o recorde da pista, até então em poder de Alan Jones, em mais de dois segundos — 1m11s81 contra 13s29.

Animados com o tempo do francês, quase todos os demais passaram a pisar fundo nos aceleradores, aproveitando o máximo de pista e, em certos momentos, dando a impressão de se encontrarem no **cockpit** de carros da fórmula-3. Antes de bater, Piquet conseguiu rodar em 1m14s67.

Vinte e dois pilotos estiveram em Brands Hatch, visando sobretudo testes de pneus, entre eles o mexicano Hector Rebaque, que reapareceu dirigindo o Brabham de Ricardo Zunino. Segundo versões, Rebaque está prestes a assinar com a Brabham, que parece disposta a rescindir o contrato de Zunino.

Enquanto tudo isso acontecia, os construtores se reuniam em Paris para traçar os destinos da Fórmula-1. Para muitos, estas discussões — às quais se somaram ontem Bernie Ecclestone, Colin Chapman e Guy Ligier, que regressaram de Modena, após reunirem-se com Enzo Ferrari e outros construtores — significam o próprio futuro da principal categoria do automobilismo de competição.

Em Modena, o panorama não foi animador. Foi simplesmente impossível encontrar uma maneira de reunificar a FOCA (Associação de Construtores de Fórmula-1) e, conseqüentemente, as grandes empresas — Alfa, Renault, Ferrari e Osella — puseram um ponto final na discussão com um comunicado ratificando sua posição independente.

Autódromo

O jornalista Tércio de Lima aceitou o convite do novo presidente da Riotur, João Roberto Kelly, e será o administrador do Autódromo de Jacarepaguá, substituindo Normam Casaris. Tércio ainda não sabe quando assumirá o cargo mas disse ontem que manterá os planos de Casaris de construir uma pista de **cross** entre as retas dos boxes e das arquibancadas.

Segundo Tércio ele aceitou o desafio de administrar o Autódromo e sabe que seu sucesso depende do apoio do restante da família do automobilismo brasileiro, cujo os principais membros são Cheles Nacache, presidente da Confederação, João Melo, presidente da Federação, Amadeo Girão, presidente do Rio Motor Racing Clube, e do próprio Casaris, que vêm lutando pelo automobilismo desde o tempo do antigo autódromo.

Hípica faz prova para juniores

Elizabeth Assaf, com **Para Bellum** e **Primo**, Antônio Alegria Simões, com **Estio**, **Don Luiz** e **Jus d'Orange** e Cláudia Itajahy, com **Mar Sol**, **Mar Claro** e **Mar Calmo** são alguns dos inscritos para as provas de hoje e amanhã na Sociedade Hípica Brasileira que servirão ainda como último treino para os juniores que disputarão, no próximo fim de semana, o Campeonato Carioca da categoria.

Entre os juniores inscritos estão Paulo Stewart, campeão do ano passado, com **Gulag** e **Boêmio**, Manoel Galliez Pinto, com **Aquarius** e **Arlequim B**, Gustavo Padilha, com **Mr Gent** e Luciano Blessman, com **Reservado**.

As provas de hoje começam às 16h, a Primeira será para cavalos classe A e cavaleiros novos, com obstáculos a 1,20m, ao cronômetro. Em seguida será disputada uma prova para juniores e seniores a 1,30m, com um desempate. Para amanhã, às 10h, está marcada uma prova para animais estreantes a 1,10m e um desempate. À tarde, com início às 16h, haverá uma prova para cavalos de qualquer classe com obstáculos a 1,40m, ao cronômetro.

GINKANA

As inscrições para a prova a fantasia, do próximo dia 26, parte da Ginkana Hípica que começará na véspera na Hípica, foram prorrogadas até hoje porque alguns cavaleiros do Colégio Militar, de Petrópolis e da Polícia Militar do Rio de Janeiro estão interessados em participar da festa que já tem, até agora, 62 cavaleiros inscritos.

Os organizadores da Ginkana — Associação Brasileira de Cavaleiros de Saltos e loja **O Pingalim** — estão trabalhando num ritmo intenso para conseguir arquibancadas para acomodar o público que eles esperam para as provas dos dias 25 — Ginkana — e 26 — a fantasia. Na porta do clube, atraindo gente — a entrada é franca — ficarão palhaços fantasiados com pernas-de-pau, distribuindo balões de gáz.

A grade da Hípica será toda ornamentada com bandeirolas com as cores do clube — azul e amarelo — e o júri será composto por desfilantes de fantasia de carnaval, membros das escolas de samba e gente de televisão. A procura de fantasias continua grande

O programa da Ginkana, que custará Cr$ 100,00 e sorteará entre o público uma viagem a Miami, começará a ser vendido hoje no clube. Vários sócios se prontificaram a trabalhar na venda. Os organizadores esperam que a Ginkana atraia um público ainda maior que o último Torneio Sul-America

Natação revive na Gávea o seu melhor passado

Alguns dos maiores e mais expressivos nomes da história da natação brasileira já confirmaram sua presença na competição de veteranos — Torneio de Masters — hoje, às 9h, na piscina olímpica do Flamengo, na Gávea, entre eles Silvio Kelly dos Santos, José Silvio Fiolo, Aran Boggosian, Piedade Coutinho e Maria Lenk.

José Silvio Fiolo, que já deteve o recorde mundial dos 100 metros estilo peito, é atualmente professor do Estado e da escolinha Aqua Baby, no Botafogo, onde ensina natação para crianças de três a 11 anos de idade. Seus alunos resolveram homenageá-lo por sua participação no Masters, com uma placa com o seguinte texto: **"Ao tio Fiolo, uma homenagem carinhosa dos seus sobrinhos, os nadadores mirins da Aqua Baby, pela enorme dedicação e interesse demonstrado em dar continuidade na formação dos futuros campeões."**

Maria Lenk também é ex-recordista mundial de duas provas, ambas as marcas obtidas em 1939: 2m50s6 nos 200m peito (hoje está em 2m28s36) e 6m15s8 nos 400m de peito (hoje não disputada). Piedade Coutinho é a nadadora brasileira que melhor se colocou numa Olimpíada: dois quintos lugares nos 400m livre, em 1936 e 1948.

Festa em Araruama

A travessia da lagoa de Araruama, que a Federação Estadual realizará amanhã, com o objetivo de levar a natação ao interior, não será apenas uma competição, mas uma verdadeira festa, conforme prevê os dirigentes. Até batedores da Polícia Rodoviária vão acompanhar os 30 ônibus e 300 carros que deixarão o Rio, amanhã pela manhã, levando parte dos quase 900 nadadores inscritos.

— A FARJ já se meteu em muitas iniciativas arriscadas — disse Coaracy Nunes, vice-presidente — mas essa é a maior de todas. É o maior investimento que estamos fazendo em prol da interiorização da natação.

A caravana, que deixará o Rio às 7h de amanhã, saindo da esquina da Avenida Graça Aranha com Rua Santa Luzia, entrará em Araruama escoltada também por 150 motoqueiros. A Prefeitura do município já definiu toda assistência que dará aos nadadores e acompanhantes, inclusive médica. Está programado também um churrasco após a competição, que terá largada às 9h, aberto a todos que pretendam participar e ao preço de Cr$ 180 por pessoa.

O vice-presidente Coaracy Nunes confirmou a presença do presidente do CND, General César Montagna, e acredita que a promoção reunirá cerca de 20 mil pessoas, entre atletas, acompanhantes e assistência. Os nadadores estão divididos em diversas categorias e os percursos para cada uma serão os seguintes: de 10 a 12 anos, 1 mil 500 metros; de 13 a 40, 2 mil metros; acima de 40, 1 mil 500 metros. Os vencedores de todas as categorias receberão prêmios.

ROTEIRO

KART

Os treinos oficiais para a segunda etapa do Campeonato Estadual de Kart começam hoje, a partir das 14 horas, para definir a posição de largada para a prova, amanhã, no Autódromo de Jacarepaguá. Os pilotos terão hoje quatro horas de treinos livres (das 8 às 12h), para fazer os últimos acertos em seus karts.

Desde dos treinos de hoje, espera-se bons **pegas**, principalmente na 1ª Categoria Internacional (motor importado) 100cc, entre os vencedores da primeira etapa nas cinco categorias. Sérgio Caula lidera a Internacional e tem como maior adversário Mário Rodrigues, embora ambos sejam da mesma equipe, a Somakart.

WATER-POLO

Botafogo e Tijuca disputam hoje, a partir das 16 horas, no Parque Aquático Júlio Delamare, o título do Campeonato Estadual Juvenil de Water-Pólo, para jogadores de até 19 anos. A Gama Filho disputa o terceiro lugar com o Flamengo, às 15h, uma hora depois de Fluminense x Guanabara.

A decisão promete ser das melhores, já que o Botafogo tem apenas dois pontos perdidos (perdeu para o Tijuca) e o Tijuca, com três pontos, é o único invicto, pois empatou três vezes. Os times: **Botafogo**: Francisco Alves Júnior; Alberto Celso, Antônio Zelaquett, Paulo Francisco, Silvio, Isio Golub e Oswaldo. **Tijuca**: Moacir; Orlando, Marcio, Hélio, Eduardo, Marcos Rodrigues e Ricardo.

A Gama Filho, em terceiro, com 11 pontos, poderá assegurar a posição se vencer o Flamengo, que não tem mais chance. O Fluminense também pode ficar com a terceira colocação, caso vença o Guanabara e a Gama Filho perca para o Flamengo.

ATLETISMO

Com liderança da Agremiação Atlética da Universidade Gama Filho nos setores masculino e feminino, prossegue esta tarde, na pista do Estádio Célio de Barros (Maracanã), a disputa do Campeonato Estadual de Atletismo Juvenil, competição que se encerra amanhã com provas pela manhã.

Nas duas primeiras etapas, realizadas sábado e domingos passados, a Gama Filho somou 99,5 pontos no masculino e 83 no feminino, enquanto o Fluminense é o segundo nos rapazes com 79 pontos e o Vasco nas moças com 49 pontos. A diferença técnica entre as equipes coloca a Gama Filho com absoluto favoritismo para o título da temporada.

RALI

A dupla Raul Nasser/Ricardo Costa, líder do Campeonato Brasileiro, é uma das favoritas para vencer hoje a terceira etapa do Campeonato Estadual de Rali, cuja largada está prevista para as 8h30m em frente ao Revendedor Anasa, na Rua Marquês de Paraná, em Icaraí. Estão inscritos 19 carros de todas as marcas.

Depois de percorrer um total de aproximadamente 400 quilômetros passando por Niterói, Rio Bonito, Silva Jardim, Jatuíba e Papucaia, o primeiro carro deverá chegar às 16h, em frente ao Novotel, na praia de Graguatá, em Niterói. O percurso tem 9 quilômetros de velocidade, 107 de regularidade e o restante de deslocamento por dentro das cidades.

O posto de apoio mecânico e de abastecimento de combustível (álcool) será no Posto Cruzeiro, localizado na BR-101, em Rio Bonito enquanto o plantão médico será no Revendedor Revenil também em Rio Bonito. Os resultados serão divulgados amanhã, durante um coquetel para os participantes, nos salões do Novotel.

Orantes recebe indenização do Roland Garros

Paris — O espanhol Manuel Orantes foi indenizado em 2 mil 800 dólares (cerca de Cr$ 140 mil) pelos organizadores do Torneio Roland Garros, por determinação do Conselho Internacional de Tênis Profissional. Durante o torneio, o argentino Guillermo Vilas faltou ao jogo contra Orantes, mas teve suas alegações — de que estava doente — acatadas pelos organizadores e a partida foi adiada para o dia seguinte, mesmo contrariando o regulamento.

Além da multa imposta pelo Conselho, a Comissão Organizadora Roland Garros recebeu severas críticas por agir inadequadamente. Os 2 mil 800 dólares são o equivalente à cota de Orantes — que se recusou a jogar no dia seguinte ao previsto na tabela — se tivesse enfrentado e vencido Vilas.

Resultados das quartas de final do Torneio de Viena: Christoph Roger Vasselin (França) 6/3, 6/7 e 6/3 Paolo Bertolucci, Angel Gimenez (Espanha) 4/6, e 7/5 Pedro Rebolledo (Chile).

A partida entre Peter McNamara (Austrália) e Pascal Portes (França) foi suspensa por causa das chuvas quando o australiano vencia o **set** inicial por 4/1.

BRASILEIRO JUVENIL

Os principais tenistas cariocas da categoria 13/14 anos treinarão hoje com **Roberto Carvalhaes** e **Paulo Ferraz** no Pavilhão de São Cristóvão, de 11h às 13h. Os que estão selecionados são Mário Wolfzon (Fluminense), Rodrigo Nóbrega (Leme), Marcelo Fiorini e Fernando Kronemberg (Campestre), que diputarão o Campeonato Brasileiro da Categoria entre os dias 13 e 19 de julho.

Nesse mesmo horário treinarão as componentes da equipe estadual até 18 anos, com Lúcia Regina Silveira e Suzana Araujo Lima (Fluminense) e **Kiki Rozwadovski**, além de Roberta Menezes (Fluminense), da equipe até 16 anos. Também treinarão hoje e amanhã as equipes até 12 anos masculino, a partir das 9h, até 16 anos, a partir das 15h, até 18 anos, e a partir das 17h.

KIKI VIAJA

Kiki Rozwadovski vai para a Europa no começo da próxima semana a fim de participar de uma série de torneios. Sua participação está assegurada em dois torneios juvenis na Alemanha Ocidental, além de disputar duas etapas de um circuito profissional na Itália que conta pontos para a WTA (Associação do Tênis Feminino). Sua presença no juvenil de Wimbledon não está certa, pois está na fila de espera, só podendo participar no caso de desistências.

Niége Dias e Carlos Chabalgoity viajaram ontem para Europa, o primeiro saindo de Porto Alegre e Chabalgoity de Brasília. Os dois estão na chave do juvenil de Wimbledon. Outro brasileiro que vai disputar a competição, Paschoal Penetta, já se encontra na Europa.

Vasco pode sair hoje campeão de basquete do Rio

O Jequiá vai explorar todas as falhas do sistema defensivo do Vasco para impedi-lo de conquistar hoje, na quadra do Municipal, o título da Taça Guanabara de Basquete. A vitória dá o título ao Vasco, enquanto o Jequiá precisa vencer hoje para ter direito a uma partida extra contra o próprio Vasco. Na preliminar, às 18h, Fluminense e Mackenzie disputam a terceira colocação.

No Vasco, o técnico Emanoel Bonfim fez ontem à noite uma movimentação em meia quadra e manterá o mesmo time que foi derrotado pelo Fluminense, na penúltima rodada (90 a 86), embora tenha conversado bastante com os jogadores para terem mais atenção com o esquema defensivo. O Vasco começa com Bira, Luizinho, Marcão, Paulão e Luís Brasília e o Jequiá com Pai Negro, Aguirre, Paulo Chupeta, Lello e Divino (Washington).

O INESPERADO

Excesso de confiança foi como Emanoel definiu a derrota do Vasco para o Fluminense, resultado que o impediu de conquistar a Taça Guanabara por antecipação, já que na preliminar o Jequiá havia perdido para o Mackenzie (72 a 69). Os resultados da rodada foram totalmente inesperados e adiou a decisão do título.

Para a partida de hoje, o Jequiá pretende chegar à vitória explorando a falha vascaína e trabalhar mais com o pivô Aguirre, que não vem sendo muito aproveitado dentro do garrafão. A idéia é fazer Aguirre sair de baixo da tabela, para obrigar os homens mais altos do Vasco a segui-lo (Paulão, Marcão e Thompson), o que abrirá caminho para as entradas de Pai Negro e Lello.

No Vasco, Emanoel resolveu manter o mesmo time porque venceu 16 jogos até agora e a derrota para o Fluminense foi encarada como um acidente, já que os jogadores tiveram excesso de confiança na vitória e acabaram ficando nervosos e perderam o jogo.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	D	CP	CC	PG
1 Vasco	5	4	1	411	335	9
2 Jequiá	5	3	2	367	373	8
3 Fluminense	5	2	3	375	386	7
4 Mackenzie	5	1	4	318	377	6

França decide que não quer seu hino nos Jogos

Paris — Os comitês olímpicos nacionais dos países da Europa Ocidental que vão aos Jogos de Moscou se reúnem dia 28, em Paris, com a finalidade de coordenar a maneira de atuar durante o transcorrer das competições. A finalidade principal da reunião se refere à bandeira e ao hino nas solenidades de premiação dos atletas ganhadores de medalhas.

O Comitê Olímpico da França determinou que no caso de um atleta francês conquistar uma medalha de ouro, não deverá ser executado o hino francês nem içada a bandeira nacional e sim o hino olímpico e a bandeira com os cinco anéis entrelaçados.

As recomendações do Comitê Francês estão contidas em uma espécie de regulamento, que será distribuído aos atletas, e que entre outras coisas, sugere a não participação em discussões políticas em Moscou; explica que só viajará quem quiser, podendo inclusive desistir de embarcar até a última hora; além de solicitar que os atletas retornem à França, assim que terminarem suas atuações.

Moscou — Um computador decidirá quem são os moscovitas que terão direito de comprar ingressos para as competições dos Jogos Olímpicos. Ao divulgar a notícia, o jornal **Konsomolskaya Pravda** esclareceu que os 2 milhões de ingressos reservados aos moradores de Moscou serão postos à venda brevemente.

Segundo o jornal, um computador especial analisou todas as competições olímpicas e completou os pedidos de vários setores, dando preferência aos que participaram dos preparativos das Olimpíadas ou pertençam aos sindicatos trabalhistas.

Vôlei faz exibição no Clube Militar com entrada franca

A Seleção de voleibol que representará pela primeira vez o Brasil nas Olimpíadas, na categoria feminina, faz hoje, às 17 horas, no ginásio do Clube Militar, onde está concentrada desde o início do mês, uma exibição para o público, com entrada franca.

A equipe será dividida em dois grupos pelo técnico Énio Figueiredo, que aproveita o jogo para avaliar o estágio de treinamento das seguintes convocadas: Isabel, Jacqueline, Regina, Denise e Heloísa — do Rio; Paula, Dora, Rosana e Eliane — de Minas; Helga — do Rio Gande do Sul; e Vera, Rita, Fernanda, Ivonete e Lenice — de São Paulo.

Com o objetivo de disputar dois jogos amistosos com a equipe do Fluminense, a Seleção Carioca Feminina que irá a Brasília participar do Campeonato Brasileiro Infanto-Juvenil, no início de julho, viaja hoje para Nova Friburgo, às 7 horas.

Antes de enfrentar o Fluminense pela primera vez, o que deverá ocorrer às 19 horas, no ginásio do Nova Friburgo Country Club, a Seleção fará um treino, ainda pela manhã. O segundo jogo será domingo, também pela manhã, no mesmo local.

Os amistosos servirão de base para o técnico Radamés Latari Filho avaliar o desempenho das jogadoras e, a seguir, definir as titulares do time, fazendo dois cortes. A Seleção Carioca masculina também disputaria duas partidas em Nova Friburgo, com a equipe do Rio que competirá nos Jogos Estudantis Brasileiros. Mas as partidas foram canceladas, porque vários jogadores estão impedidos de viajar.

Play Volley-80

Com a realização de 16 jogos — dois da categoria Girls, três da Masters e 11 da All stars —, está previsto para hoje o início do Play Volley-80, a partir das 10 horas, na Praia de Ipanema, em frente à Rua Montenegro. A primeira rodada do campeonato estava marcada para sábado passado, mas os fortes ventos obrigaram os organizadores a cancelar a disputa.

O Play Volley-80 conta com a participação de 50 duplas — 28 da categoria All stars, onde alguns dos destaques da rodada de hoje são as equipes Dijon Go, com Pina e Cid, Neutrox, com Pina e Caveirinha, e Company, com Zezinho e Careca; 11 da categoria Girl, com Rose e Rosita, da Ipanema Ligths; e Célia e Ana Lilian, da Neutrox, como favoritas; e 11 da Masters, onde algumas das mais fortes são Dijon Gold, novamente com Pina, agora em dupla com Fred, e Hanover Bolivar, com Pimentel e Jorginho.

No ginásio do Botafogo, será decidido hoje o título do Campeonato Municipal de Vôlei Masculino Mirim, a partir das 9 horas, com o jogo Botafogo x AABB. Botafogo lidera invicto a competição, enquanto a AABB só tem uma derrota, para o Fluminense. Também hoje jogam Flamengo x Hebraica e Tijuca x CIB

Telê acha que Seleção fez seu melhor treino

Antônio Maria Filho
Enviado especial

Belo Horizonte — O técnico Telê Santana ficou animado após o coletivo de ontem, que, segundo ele, foi o melhor que dirigiu desde sua chegada à Seleção Brasileira. No fim do treino, revelou que sua única dúvida é quanto a escalação de Nelinho, já que possivelmente terá de ser submetido a novos testes cardiovasculares, podendo ficar ausente dos próximos coletivos.

Raul continuará na equipe. Telê resolveu mantê-lo no time após a derrota contra a União Soviética para não parecer que o considera culpado pelos gols.

Assim, ficou definido que Carlos só será lançado contra a Polônia, no domingo da próxima semana, no Morumbi.

ENTUSIASMO

A combatividade da Seleção no treino de ontem, ao marcar por pressão e tocar a bola com velocidade, fez com que Telê se mostrasse muito animado com o progresso obtido após a derrota para a União Soviética.

—O coletivo me agradou plenamente. Foi o melhor que fizemos nesta fase de preparação. O time marcou por pressão, quase não errou passes e aproveitou as oportunidades que surgiram. Mostrou-se bem mais ofensivo do que na semana passada. Podemos melhorar muito mais, mas pelo pouco tempo em que estamos juntos, sinto-me plenamente satisfeito.

Outro detalhe elogiado por Telê em relação ao treinamento foi em razão do perfeito entendimento quanto ao revezamento na ponta-direita.

— Por lá caíram Zico, Nunes, Getúlio, Cerezo, Sócrates, sem contar o próprio Paulo Isidoro. Além disso, o time se mostrou mais compacto e não deu campo ao adversário, principalmente por marcar a saída de bola e aproveitar os passes defeituosos.

Telê deixou claro que a equipe para a partida contra a Seleção do Chile será a que começou ontem o coletivo, podendo ter apenas uma alteração: Nelinho, que devido ao teste de esforço, chegou tarde ao Estádio Minas Gerais e só participou da segunda parte do treinamento.

— Se puder contar com Nelinho, jogará ele, mas vou conversar primeiro com os médicos, porque, ao que sei, desejam fazer outros testes, e não sei se poderei contar com o jogador durante os coletivos. De qualquer forma, o titular é ele.

Quanto a Carlos, que seria escalado agora contra o Chile, o técnico preferiu aguardar mais uma partida e só lançá-lo contra a Polônia, em São Paulo. Explicou que, além de querer observar Raul em mais uma partida, o seu afastamento agora poderia sugerir que não esteja confiando mais nele.

— Raul merece toda nossa confiança. Não teve culpa em nenhum dos gols e será mantido como titular.

ACERTO NOS PASSES

O técnico destacou também o acerto dos passes durante o coletivo de ontem à tarde, achando que, devido a isso, a Seleção se apresentou melhor e sua defesa não ficou tão exposta quanto nas vezes anteriores.

— Quando o time que está marcando no campo do adversário erra um passe, corre sérios riscos. Como quase sempre os contra-ataques são realizados em alta velocidade, ele se vê obrigado a realizar um esforço muito grande para evitar o gol ou recuperar a posse da bola. No treino não houve erros nos passes e a equipe se saiu muito bem. Quem errou foram justamente nossos adversários e soubemos tirar partido disso, com os nossos jogadores de defesa penetrando nos momentos e conseguimos os gols.

Telê não recebeu qualquer informação sobre a Seleção do Chile, mas acha que isso não atrapalhará em nada.

— Temos que jogar o nosso jogo e não importa tanto saber como jogam. O importante é jogarmos com aplicação, ocuparmos os espaços e errarmos o menos possível. Neste coletivo fizemos quase tudo certo e não aceito a afirmação de que isso só aconteceu porque enfrentamos os juniores do Cruzeiro, que se fecharam muito bem e correram como há muito tempo não vejo uma equipe se movimentar.

Amaral faz até um gol

Amaral voltou a mostrar bom desempenho na zaga da Seleção Brasileira, tendo conseguido inclusive marcar um gol. O que espantou muita gente, que por um motivo ou outro se distraiu e acabou não vendo o lance. Uma tabela entre ele e Zico.

— O treino foi bom e a equipe mostrou muitos progressos. Acredito que a tendência agora será para subir ainda mais de rendimento. Já está havendo um maior entrosamento. Tanto que senti confiança para ir ao ataque e até marquei um gol. Não sou muito mesmo de subir, pois gosto mais de ficar marcando, como deve fazer primordialmente o zagueiro.

Amaral considera que a melhor esquematização do meio-campo, com Cerezo dando mais proteção aos zagueiros, fez com que a defesa não ficasse exposta diretamente aos atacantes adversários, sendo obrigada constantemente ao primeiro combate, como nos treinos da semana passada, e citou também o preparo físico, embora garantisse que não estava mal preparado.

— No início, estranhamos o ritmo de treinamentos, que é mais forte. Esse trabalho nos ajudou bastante no aspecto físico, embora eu viesse jogando normalmente no Corinthians e me considerasse em boa forma.

Belo Horizonte/ Foto de Waldemar Sabino

Zico voltou a jogar bem, marcando um gol depois de deixar Carlos caído, e com ele toda a equipe cresceu de produção

Grêmio mostra Leão ao Vasco

Grêmio x Vasco. Local: Estádio Olímpico. Horário: 17h. Juiz: Rui Canedo. Grêmio: Leão, Mauro, Newmar, Vantuir e Dirceu; Kiese, Flávio e Leandro; Jurandir, Baltazar e Jésum. Vasco: Mazaropi, Orlando, Ivan, Léo e Marco Antônio; Pintinho, Paulo Roberto e Dudu; Wilsinho, Roberto e Ailton.

Porto Alegre — Com a estréia de Leão como principal atração, o Grêmio enfrenta o Vasco hoje à tarde, no primeiro amistoso de uma série comemorativa da reinauguração do Estádio Olímpico, cuja capacidade foi ampliada para 100 mil pessoas. Dentro dessa programação, o Grêmio jogará ainda com o River Plate e o Argentinos Juniors, este o time de Diego Maradona.

A renda de hoje está prevista em cerca de Cr$ 5 milhões e a partida será transmitida diretamente para o Rio pelo Canal 11. O técnico Espinosa só na manhã de ontem desfez a dúvida no meio-campo do time gaúcho, ao optar pelo paraguaio Carlos Kiese, deixando Vitor Hugo na reserva. O juvenil Flávio será lançado no lugar de Paulo Isidoro, que está na Seleção Brasileira.

Ajuda de Leão

Na ponta-direita, o Grêmio apresentará outra alteração em sua escalação habitual, com a entrada de Jurandir no lugar de Tarciso, que se recupera de uma fratura no pé direito. O goleiro Leão deu ao técnico Espinosa uma valiosa ajuda para o jogo desta tarde, com suas informações sobre o Vasco, de onde saiu no mês passado. Será a primeira partida em que Espinosa dirige o Grêmio contra uma grande equipe, desde que substituiu Oberdan no fim do Campeonato Nacional. Até agora, o time empatou de 1 a 1 com uma Seleção Uruguaia de novos, em Montevidéu, e venceu o Comercial, em Maracaju, Mato Grosso do Sul, por 1 a 0.

O Técnico Gilson Nunes está em situação idêntica à de Espinosa, pois substituiu Orlando Fantoni há menos de 15 dias e só fez uma partida desde então, quando o Vasco venceu a Seleção do Kuwait por 3 a 1, em São Januário. Com a suspensão de Guina e a venda de Jorge Mendonça ao Guarani, ele teve que alterar o meio-campo com a inclusão de Paulo Roberto. No último coletivo do time, o setor não foi bem e os reservas venceram por 3 a 0, o que levou Gilson a optar por um esquema diferente do que pretendia inicialmente para hoje à tarde. Dudu jogará adiantado para acompanhar as jogadas de Roberto na área, enquanto Paulo Roberto e Pintinho ficarão com a missão de cobertura para permitir o avanço dos laterais Orlando e Marco Antônio.

A delegação do Vasco chegou ontem à noite a Porto Alegre e todos encaram o jogo como muito importante para a recuperação do time, após a crise técnica que resultou na demissão de Orlando Fantoni. Para Gilson Nunes representará também a possibilidade de começar a firmar-se no comando com uma boa atuação da equipe, o que consolidará sua posição pela menos até a Taça Guanabara, pois há ainda alguns amistosos programados.

Por enquanto, o vice-presidente de futebol, Antônio Soares Calçada, ainda não encontrou uma solução para a ponta-esquerda, e na próxima semana deverá definir a contratação de um jogador para a posição. Baroninho, do Palmeiras, passou a ser o primeiro da lista, mas Paulo César Lima e Silvinho, do América continuam em cogitações. O técnico Gilson Nunes, entretanto, acredita que Ailton poderá vir a firmar-se e quer dar ainda algumas oportunidades ao jogador emprestado pelo América. O empréstimo do lateral-esquerdo Paulo César ao São Paulo, em troca do quarto-zagueiro Jaime, será acertado segunda-feira.

Leão e Telê

O goleiro Leão afirma que encontrou no Grêmio tudo aquilo que esperava, "um bom relacionamento com todos, muita descontração e motivação contagiante do pessoal". Sobre a Seleção Brasileira, onde perdeu a posição para Carlos e Raul, afirmou:

— Seleção Brasileira é o alvo prioritário de todo jogador de futebol do país. E eu sou um deles. Claro que posso ser considerado de maneira especial por aquilo que represento em termos de experiência. Sou mais uma opção ao técnico da Seleção. Segundo o próprio Telê, todo jogador merece uma chance de ser chamado. Posso até me considerar uma preocupante opção para o técnico, mas agora tenho o direito de aguardar os acontecimentos.

Luisinho chega ao América emprestado

Luisinho Lemos chegou ontem à tarde do México e foi recebido no Aeroporto pelo vice-presidente de futebol do América, Paulo Cortines, e pelo assessor da presidência, Hildo Nejar. O atacante deverá comparecer ao clube na próxima segunda-feira para acertar os últimos detalhes de sua transferência.

O passe de Luisinho pertence ao América de Leon, e a solução encontrada até o momento nos contatos mantidos entre o jogador e os dirigentes é o empréstimo até o fim do ano, com o preço do passe fixado.

O coletivo realizado ontem terminou com o resultado de 2 a 1 para os titulares, gols de Nelson Borges e Porto Real, marcando Silvinho para os reservas tendo o time titular realizado uma de suas melhores apresentações, com muita velocidade, aplicação e marcação no campo todo.

Botafogo joga dias 24 e 26

O Botafogo já se encontra na Venezuela, devendo realizar duas partidas negociadas pelo empresário José da Gama, depois de concordar em reduzir de 15 para 12 mil dólares (cerca de Cr$ 600 mil) as quotas por jogo. As partidas serão realizadas dia 24 em San Cristóbal e 26 em Caracas.

A chefia da delegação, em comunicado para o Rio, queixou-se do tratamento recebido por parte dos organizadores do torneio no Canadá, reclamando principalmente da falta de bons alojamentos nos hotéis indicados para os jogadores.

Mas, apesar dos reparos, todos agora concordaram que o time esteve realmente muito mal, tanto nos jogos do México como depois, no torneio do Canadá, sofrendo duas derrotas e não indo além de empates nos cinco jogos disputados.

Flu testa campo em amistoso

Preocupado com a dimensão do campo do Americano, em Campos, onde o Fluminense estréia na Taça Guanabara, o técnico Zagalo considera o amistoso contra o Serrano, amanhã em Petrópolis, como excelente oportunidade para testar os jogadores, num campo semelhante ao do Americano e sofrendo pressão da torcida adversária.

O técnico lembrou que o Fluminense já enfrentou o Volta Redonda e o Sport, de Juiz de Fora, também em campos de reduzidas dimensões e, embora o time se apresentasse bem, passou por dificuldades nas duas partidas, conseguindo apenas empatar.

O Fluminense realizou ontem um dos seus melhores treinos coletivos dos últimos tempos. Os titulares venceram por 4 a 1, gols de Cristóvão, Robertinho e Zezé (dois) para os titulares e Nilson, para os reservas. Durante o treino, Zagalo alternou a marcação por pressão com a meia-pressão o campo todo e considerou excelente o comportamento dos titulares, todos conscientes de suas funções, tanto na marcação como nos deslocamentos em velocidade.

Itália tenta ao menos ficar com o terceiro lugar

Itália x Tcheco-Eslováquia. Local: Estádio San Paolo (Nápoles). Horário: 15h30m (hora do Brasil). Juiz: Eric Linmayer (Áustria). Itália: Zoff, Gentile, Scirea, Collovati e Baresi; Bettega, Tardelli e Benetti; Causio, Graziani e Altobelli. Tcheco-Eslováquia: Netolicka, Barmos, Jurkemed, Ondrus e Vojacek; Goegh, Kozak e Panenka; Masny, Nehoda e Vizek.

Nápoles — Sem o armador Antognoni, considerado o jogador mais criativo da equipe, e envolvida por uma crise política que ameaça principalmente o técnico Bearzot, a Seleção Italiana tenta hoje diante da Tcheco-Eslováquia conquistar ao menos o terceiro lugar do Campeonato Europeu de Seleções, que terá como protagonistas da final, amanhã, Bélgica e Alemanha, em Roma.

Com um time experiente — é praticamente o mesmo que conquistou o título em 1976 — a Tcheco-Eslováquia vem jogando um futebol considerado lento mas eficiente, concentrando suas falhas apenas na defesa, onde todos parecem sentir a ausência do goleiro Viktor, pois o reserva Netolicka não inspira confiança.

DESFALQUES

Na concentração tcheca, a notícia da ausência de Antognoni foi recebida com satisfação, pois é dos seus pés que costumam sair as jogadas mais perigosas de ataque. O outro desfalque é Oriali, o que não chega a fazer muita diferença para os italianos.

Entre os italianos, o técnico Enzo Bearzot vem sendo vítima das mais severas críticas pela atuação da sua Seleção neste Campeonato — marcou apenas um gol até agora —, mas continua garantindo que o time é o melhor da Europa no momento, atrás apenas da Alemanha Ocidental.

Na última partida entre as duas equipes, os tchecos impuseram um placar de 3 a 0, em Bratislava, resultado que não vem sendo considerado pela maioria dos jogadores italianos, por acharem que o jogo foi um mero amistoso.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

21 de junho de 1970. Encontrei na Sala de Imprensa do Estádio Azteca o jornalista inglês Brian Glanville, do Sunday Times, *um dos mais respeitados críticos do esporte mundial, e ele me disse:*

— Hoje estou torcendo pelo Brasil tanto quanto os brasileiros. O Brasil precisa ganhar, para o bem do futebol ofensivo.

Como Brian queria, houve a vitória do futebol ofensivo, traduzida expressivamente em um marcador de 4 a 1 e numa superioridade constante, com um esquema que transformou o zagueiro Carlos Alberto em homem de permanente atuação no ataque.

Foi também, infelizmente, a última vez em que nossa Seleção se mostrou claramente ofensiva. Depois vieram as Copas de 1974, onde marcamos seis gols (três dos quais contra o Zaire), e de 1978, quando acreditamos que o mais importante era empatar, não ganhar da Argentina.

Não percamos tempo pesquisando causas já mais do que pesquisadas. Fixemo-nos numa constatação evidente: o futebol brasileiro declinou, enquanto o da Argentina organizava-se sob o comando de César Luis Menotti e o europeu atingia níveis ainda mais aprimorados de competição.

Acho que nunca mais haverá no futebol mundial o claro domínio de um país sobre os outros, como houve o do futebol brasileiro entre os anos de 1958 e 1970. As escolas continuarão diferentes e o predomínio de uma sobre a outra ou as outras se deverá a fatores circunstanciais de momento, incluídos aí o campo de jogo e o clima.

Os terrenos secos e quentes do verão espanhol nos poderão ser mais favoráveis do que os campos úmidos e frios do inverno argentinos. Agirão como fator de limitação da velocidade européia e talvez nos devolvam as condições, que há dez anos procuramos em vão, de impor novamente a maior criatividade de nossos jogadores.

■ ■ ■

TENHO acompanhado o noticiário dando conta de que Tarso Herédia é o interventor para pôr ordem na Seleção Brasileira. Ele seria, mais do que interventor, o Supervisor, aquela figura já tão tradicional em nossas Comissões Técnicas. O futebol brasileiro ficou viciado em Comissões Técnicas e em Supervisores. Não está ainda habituado à idéia do técnico permanente, exclusivo, *full-time*.

Mas há um importante dado que, em minha opinião, não vem sendo levado em consideração: a personalidade de Tarso. Homem educadíssimo de trato afável, uma flor de pessoa, Tarso Herédia não tem o traço, a dureza, a liderança exigíveis em um Supervisor ou interventor.

Antes, Tarso parece-me muito mais preencher a figura, necessária, de um auxiliar de Telê Santana na área administrativa. Seria assim (o que, repito, é necessário) um membro do *staff* de Telê, mas com *status bastante, pelo seu conceito, para ser bem recebido por dirigentes de clubes e desincumbir-se de tarefas como providenciar adversários e locais de treinamento para a Seleção Brasileira.*

Como há uma ou duas semanas toquei no assunto e em suas nuances, *tenho agora a declarar que a nomeação de Tarso Herédia atende rigorosamente ao que eu pedia. Não tenho a pretensão de dizer que a CBF seguiu meu conselho, ou palpite. Mas o fato é que livramo-nos de um Supervisor, incompatível com o cargo de Técnico Permanente (leia-se* manager*), e ganhamos um ótimo administrador.*

Agora é de se esperar que Telê Santana assuma mesmo, em toda a sua plenitude, as funções, obrigações e direitos do *manager*. Ele tem, para tanto, a natural vantagem de ser um homem corajoso e de personalidade, de posições definidas. Outro dia, por exemplo, na Toca da Raposa, disse claramente a todo o elenco, a propósito de entrevistas recentes de Amaral e Zico (o caso da "substituição" e o da "prisão") que quem não estivesse satisfeito podia ir embora para casa.

Acabaram as reclamações.

■ ■ ■

A Maratona Atlântica-Boavista, dia 15 de novembro, organizada pelo JORNAL DO BRASIL, vai ter também Supervisão Técnica da Federação de Atletismo do Rio de Janeiro, o que desde já assegura à competição o necessário reconhecimento internacional, em termos de medição de percurso e dos tempos nele conseguidos.

A medida é mais importante do que parece, pois em algumas provas de rua no Rio de Janeiro os percursos não têm exatamente a distância que apregoam e isto se reflete nos tempos alcançados, criando uma falsa euforia entre os competidores. Outro engano que precisa ser corrigido é o freqüentemente verificado nos mapas de colocação. A Maratona Atlântica-Boavista terá seus resultados apurados por computadores.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: A partir de hoje podem ser feitas as inscrições para a Corrida da Tarantella (Recreio—Barra da Tijuca), que será disputada dia 20 de julho, com saída às nove horas. Os locais de inscrição são a Academia Leduc Fauth (Avenida Copacabana 542, grupo 202), Loja Canalonga (Avenida Copacabana 897, sala 206), Sport Show (Avenida Copacabana 581, loja 307), Best Esporte (Rua Tirol, em Jacarepaguá) e Samepe (Rua do Ouvidor 169, 1º andar). Os sócios do CORJA pagarão apenas Cr$ 20 pela inscrição, bastando para tanto exibir seus recibos de quitação. A inscrição para os demais interessados será de Cr$ 70.

Problema cardíaco traz Nelinho ao Rio para exame

10 anos do tri

Faz hoje 10 anos que o Brasil tornou-se o único país a possuir o cobiçado título de tricampeão do mundo, o que lhe deu o direito de ficar de posse, definitiva, da Taça Jules Rimet. Foi na tarde de 21 de junho de 1970, um domingo, no estádio Azteca da Cidade do México, que a Seleção Brasileira derrotou a da Itália na decisão, por 4 a 1, gols de Pelé, Boninsegna, Gérson, Jairzinho e Carlos Alberto.

Belo Horizonte/Foto de Waldemar Sabino

O médico Mauro Pompeu (E) ficou preocupado com a variação da freqüência cardíaca de Nelinho e aconselhou um exame mais minucioso

Antônio Maria Filho
Enviado especial e
Cláudio Arreguy

Belo Horizonte — O lateral-direito Nelinho volta hoje cedo ao Rio para ser submetido a um exame de ecocardiograma dimensional com o médico Fernando Morsef, conforme ficou decidido ontem à noite, ainda no Mineirão, entre os médicos Neilor Lasmar, Mauro Pompeu e Onaldo Pereira. O exame ergométrico realizado à tarde na Clínica Procor constatou extra-sístole — variação da freqüência cardíaca.

A sugestão partiu dos próprios médicos da Procor, que, embora considerem esse problema paranormal, vêem necessidades de um exame mais minucioso para que o jogador se tranqüilize. Eles explicaram que o exame será no Rio, porque esta Capital não dispõe no momento de aparelhagem adequada para sua realização. Acreditam que o jogador não sofre de nenhum problema cardíaco e que se reintegrará sem problemas à Seleção Brasileira. Nelinho estava muito tranqüilo ontem à noite.

Extra-sístole

Quando Telê Santana reuniu os titulares no centro do campo, antes do coletivo de ontem, no Mineirão, todo mundo reparou que Nelinho não estava entre eles. Imediatamente, cercado pelos repórteres, o médico Neilor Lasmar explicou que o lateral fora fazer um teste ergométrico ocm o Dr Mauro Pompeu, na Clínica Procor, no centro da cidade. Este garantiu mais tarde não haver problemas com o jogador.

As especulações começaram logo a seguir, com todo mundo achando que Nelinho apresentara algum problema de insuficiência física. Os comentários foram maiores pelo fato de o exame ter sido realizado numa clínica especializada em problemas do coração e porque apenas um jogador precisara fazê-lo.

Nos treinos realizados pela manhã no Centro Hípico Fazenda da Pampulha, os jogadores da Seleção Brasileira fizeram teste de corrida e pulsação. A freqüência cardíaca de Nelinho, verificada após o treino, acusou uma extra sístole — variação do ritmo das batidas.

O médico Mauro Pompeu propôs ao lateral que ele se submetesse a um teste ergonométrico à tarde. Neilo Larsmar providenciou então a Clínica Procor, onde os jogadores do Atlético fazem esse tipo de exame pelo menos uma vez por ano. Enquanto Nelinho e Mauro Pompeu estavam fazendo o exame, Neilor Lasmar era a todo intante cercado pela imprensa, que queria detalhes sobre a situação do jogador.

— Ele foi fazer apenas uma complementação ergonométrica. Isso é um exame de rotina, pelo menos para os jogadores do Atlético. O fato de Nelinho ter ido numa clínica especializada em coração não tem nada a ver. Foi o primeiro lugar que consegui arrumar, como poderia ter providenciado outro.

Neilor Lasmar explicou que esse teste se constitui no eletrocardiograma realizado simultaneamente ao exercício de bicicleta ergonométrica, e visa a verificar a aptidão física do jogador.

Enquanto Nelinho era aguardado no Mineirão, para que pudesse treinar, o coletivo transcorria normalmente, mas ninguém parecia prestar muita atenção, pois o assunto mais forte era mesmo o que envolvia o teste do lateral do Cruzeiro. E ele só chegou ao estádio quando o primeiro tempo do coletivo estava quase no fim.

Nelinho subiu uniformizado as escadas do túnel e se assustou quando todos os repórteres presentes o cercaram, em busca de novidades.

— Eu não sei por que me pediram para fazer esse teste. Depois do treino, o Dr Mauro chegou para mim e me perguntou se eu não me importaria de fazer um teste ergonométrico, para medir minha aptidão física. Tudo bem, fui lá e fiz. Eu acho até que não acabei. Parece que terei de voltar lá amanhã (hoje).

— Esse tipo de exame sempre ocorreu na Seleção e não vejo problema em me submeter a ele. Agora, estou é cansado de pedalar. Se falam que tenho algum problema muscular ou no pé, deviam ver esse exame. Puxa, como eu pedalei — dizia o lateral, bem-humorado, enquanto se preparava para entrar no coletivo.

Antes de entrar no treino, Nelinho fez uma série de corridas e aquecimento junto com os outros reservas e participou de uma roda de bobo, não evidenciando qualquer problema. Enquanto isso, o Dr Mauro Pompeu era obrigado a repetir a todo instante os motivos que o levaram a sugerir o exame em Nelinho.

— Não sei porque vocês estão tão preocupados com isso. O Nelinho foi escolhido para fazer esse exame, que será completado amanhã (hoje), e outros jogadores também terão de fazê-lo. O teste ergométrico se destina a verificar o consumo de oxigênio do jogador. Quanto mais aptidão para consumir oxigênio, melhor preparo ele estará.

Mauro Pompeu disse que escolheu Nelinho apenas como amostragem, porque outros jogadores também deverão fazer o exame. Garantiu que não são todos, mas apenas os de caso parecido, sem revelar contudo os nomes.

— Vocês, com certeza, não sabem como é o coração de um atleta, maior do que o de vocês. E um atleta como o Nelinho é um jogador paranormal, isto é, não está nem aquém, nem além da normalidade, mas ao lado dela. Ele não tem problema algum, tanto que estão vendo ele treinando aí.

Especulações à parte, Nelinho acabou sendo o jogador que mais treinou ontem. De manhã, correu junto com os demais, no Centro Hípico. À tarde realizou o teste ergométrico, no qual pedalou bastante.

João Saldanha

A regra-três

QUANDO se quer, sempre se aprende alguma coisa. Quando menos, aprende-se o que não se deve fazer. E pequenas coisas, bem simples fazem dos jogos espetáculos mais bonitos, mais limpos. "Serviço limpo", diria o artífice ao ajudante lambão. Várias coisas nos chamaram a atenção nestas partidas que estão sendo realizadas na Itália pela Copa de Seleções. Por exemplo: o contraste das cores das equipes é sempre bem assegurado em todo o uniforme dos jogadores. "Ora", dirão nossos tecnocratas e burocratas, "aqui também fazemos isto". Não fazem não e é facílimo de provar. Mas vamos lá: as regras dos campeonatos obrigam a dois uniformes, distintos para evitar colisões. Camisas, meias e calções.

Outro dia, a Bélgica jogava contra a Inglaterra. Estava toda de branco e meias amarelas. Os ingleses jogaram com uma camisa escura, acho que era vermelha, calções azuis e meias vermelhas. Os goleiros então pareciam porta de tinturaria. Não havia a menor possibilidade de confundi-los com algum atacante. Nossos "diretores técnicos", das Federações, berraram logo: "Aqui também é assim". Coisíssima alguma. É assim no papel do regulamento. Dentro do campo parece festival de subúrbio, onde aparecem três ou quatros times com a mesma camisa. A que tiver na onda. Aqui, na Taça Brasil, quando jogam Corintians e Atlético ou Botafogo, um joga de camisa preta e branca e o outro de camisa branca. Calções pretos, meias brancas, os dois lados e fim de papo. Vasco e outro preto e branco qualquer também é aquela confusão. Principalmente quando o Vasco joga com o uniforme de camisa branca, faixa preta e calção preto.

E tem mais, um conhecidíssimo árbitro apareceu para apitar o jogo do Vasco com uniforme preto. Ele e os dois auxiliares. Como os jogadores estão muitas vezes de cabeça baixa, os três receberam uma porção de passes. Por que não respeitar? Basta um entendimento na véspera. Nossos clubes são tão pobres e dirigidos por gente que acha que isto não tem importância que só tem meias de uma cor. Um bom visual do espetáculo causa a melhor impressão. Claro que o campo limpo também é importante. Os fotógrafos de lá respeitam direitinho as linhas limítrofes de serviço e só invadem quando gente estranha ao jogo já fez isto: polícia, reservas, público. Lá não fazem reportagem radiofônica dentro do campo e fica mais fácil. Por que não imitá-los nas coisas boas? Mas os tecnocratas empedernidos morrem de ciúmes, não conhecem bem estas coisas e preferem deixar como está.

Viram as taboinhas que colocaram para os jogadores soviéticos e brasileiros se postarem durante a execução dos hinos? Foi uma bola. Havia três para os árbitros. Tudo bem e os árbitros ficaram em cima delas. Para que não sei, pois poderiam ficar com os pés no chão como em todo o mundo. Quem sabe seria uma espécie de podium *antecipado? Sei lá. Mas estava engraçado. Em todo o caso, até aí tudo bem. Para os jogadores puseram doze de cada lado. Como se sabe, o jogo é onze contra onze, conforme a regra três. Eta ferro.*

Mauro Pompeu deixa Comissão

Seleção vence em ritmo veloz

Depois de um início difícil, já que os júniores do Cruzeiro se fecharam muito bem e apresentaram um ritmo bastante veloz, a Seleção Brasileira impôs seu ritmo, ocupou todos os espaços do campo e acabou vencendo por 5 a 1 em apenas 45 minutos de treino, três gol marcados por jogadores da defesa. Foram poucos os destaques individuais, pois a equipe se portou muito bem coletivamente.

A maior virtude da Seleção Brasileira no coletivo de ontem foi a disposição com que seus jogadores se portaram em campo. Desta vez, não só Zico combatia no meio-de-campo, lutando com muito empenho pela posse da bola. Todos se esforçaram ao máximo, e os júniores do Cruzeiro acabaram sufocados. Apesar da ausência de um especialista na ponta direita, esta posição não ficou descoberta. Havia sempre algum por ali, tentando as jogadas de linha de fundo. Paulo Isidoro teve um desempenho perfeito, revezando-se muito bem no meio-de-campo com vários jogadores. A velocidade das investidas de Getúlio também foi vital para um melhor rendimento do setor direito, pois, além de executar com exatidão os overlapings, centrou sempre com perfeição, buscando a cabeça de Sócrates, Nunes e Zico.

Com a melhor produção do meio-de-campo, a defesa também se sobressaiu, pois, nas vezes em que a Seleção foi atacada todos voltavam para combater, e as chances de gol do adversário quase não eram criadas. É bem verdade que o adversário de ontem foi apenas uma equipe de juniores do Cruzeiro, mas o importante é que a Seleção Brasileira se movimentou com objetividade e mostrou momentos de muita lucidez.

O início foi difícil, mas quando a Seleção Brasileira conseguiu sufocar o time adversário, os gols foram saindo quase que seguidamente. O primeiro foi marcado por Zé Sérgio, aos 21 minutos. Zico aumentou no minuto seguinte. Depois foi a vez de Amaral, com Júnior marcando o quarto e Edinho completando o quanto. Zico teve participação na maioria deles e foi talvez o principal destaque da Seleção Brasileira. Na segunda parte do treino, Telê colocou os reservas, enxertados com jogadores do Cruzeiro.

Os times: Seleção Brasileira — Raul, Getúlio, Amaral, Edinho e Júnior, Cerezo, Sócrates e Zico, Paulo Isidoro, Nunes e Zé Sérgio.

Os reservas entraram na segunda parte do coletivo, sendo que Serginho se limitou a correr em volta do campo. Para hoje, haverá uma recreação de manhã, na Toca da Raposa, sendo que os jogadores voltarão à tarde para o Estádio Minas Gerais, a fim de realizarem outro coletivo.

Zico, destaque até no combate

Raul — Muito bem nas poucas vezes em que foi exigido, principalmente na segunda parte do treino, quando os reservas foram enxertados por jogadores juvenis do Cruzeiro.

Getúlio — Uma boa atuação. Com todas as suas limitações técnicas, mostrou todo o seu vigor e a vontade de permanecer entre os convocados. Foi várias vezes à linha de fundo. Sempre em alta velocidade.

Amaral — Esteve bem, muito diferente dos coletivos anteriores, quando parecia desestimulado e sem ânimo para treinar. Uma prova disso foi o gol que marcou, penetrando quase até a pequena área adversária.

Edinho — Uma excelente atuação. Cobriu bem o setor de Júnior e orientou perfeitamente a movimentação de seus companheiros, indicando-lhes quando havia algum adversário por perto. Marcou um bonito gol de cabeça.

Júnior — Outra boa figura do treino. Não apenas pelo gol que marcou, mas pela tranqüilidade com que disputa as jogadas. Ofensivamente esteve perfeito, tabelando muito bem com Zé Sérgio e Zico.

Cerezo — Cobriu bem os zagueiros e seus avanços ocorreram nos momentos certos. Esteve algumas vezes pela direita, realizando boas jogadas.

[illegible] — Desta vez mostrou espírito de luta nas disputas de bola do meio de campo e não se limitou a exibir seu talento com jogadas de efeito.

Zico — O destaque do treino. Marcou um bonito gol, teve participação decisiva em outros três e foi visto dando carrinhos no meio, nas laterais e acompanhando os zagueiros ou atacantes adversários sempre que a Seleção sofria contra-ataques.

Paulo Isidoro — Não foi bem na ponta, mas executou com perfeição a missão imposta por Telê. Ou seja: combateu no meio de campo, auxiliou o lateral na marcação do ponta e tentou algumas vezes as jogadas de linha de fundo.

Nunes — Atacante que necessita de espaço para mostrar seu futebol, acabou prejudicando pela forma como os juniores do Cruzeiro se mostraram. Ainda assim, sua participação foi de grande importância, pois lutou em todos os setores do ataque, abrindo espaços para os companheiros que vinham de trás.

Zé Sergio — Voltou a apresentar um futebol aplicado e de muita produtividade para a equipe. Marcado por dois a às vezes três zagueiros, saiu-se muito bem e mostrou toda a sua capacidade individual.

Os reservas só participaram na última parte do treinamento e coletivamente pouco mostraram, mesmo porque foram completados por reservas com quem nunca haviam treinado anteriormente. Mesmo assim, correram muito. Carlos, no entanto, que treinou pelos juniores do Cruzeiro conta a Seleção, fez excelentes defesas, não tendo culpa em nenhum dos cinco gols que tomou.

O médico Mauro Pompeu deixará a Seleção Brasileira logo após a partida contra a Polônia em São Paulo dia 29. Motivo: ele diverge dos atuais métodos de trabalho da Comissão Técnica e só não a abandonou ainda porque, com a suspensão do Dr Neilor Lasmar pelo STJD, a equipe ficaria sem médico nos dois últimos jogos.

Mauro Pompeu garante não ter nada de pessoal contra qualquer dos atuais integrantes da Comissão Técnica, mas apenas contra seus métodos de trabalho.

Divergência

Mauro Pompeu, que trabalha na Seleção Brasileira desde a Copa do Mundo de 1970, acha que chegou o momento de sair. Sua decisão foi tomada há algum tempo e por sua vontade nem teria vindo com a Seleção Brasileira para esta segunda fase na Toca da Raposa. Uma prova disso é que não veio com a delegação, só se apresentando na quinta-feira, junto com Tarso Herédia, Medrado Dias e o médico Onaldo Pereira, que deverá substituí-lo.

— Realmente não posso sair agora — disse Mauro Pompeu. Vou aguardar até que Neilor esteja em condições de acompanhar os jogos. Seria um ato abjeto, se agisse de outra forma.

Ontem, durante os acontecimentos causados pelo problema apresentado por Nelinho, ficaram claras as divergências entre os dois médicos, já que enquanto Mauro Pompeu preferia não divulgar o caso até que se tivesse um diagnóstico mais preciso, Neilor achava que tudo deveria ser colocado às claras.

Tarso reconhece que há solidão

O chefe da delegação, Tarso Herédia, em seu segundo dia à frente da Seleção Brasileira, já percebeu o problema de solidão que tanto tem afetado os jogadores.

— Como tudo é praticamente feito aqui na Toca da Raposa ou em suas imediações, onde o contato com o público é muito pequeno, os jogadores se sentem isolados. Afinal, são jovens e sempre conviveram com os fãs, principalmente esses que estão aqui na Seleção Brasileira, todos ídolos indiscutíveis de suas respectivas torcidas.

Tarso Herédia lembra inclusive a diferença do comportamento da Seleção Brasileira durante os preparativos para a Copa de 1974, na Alemanha, com o de agora.

— Realmente, o ambiente naquela ocasião era bem mais descontraído. Os jogadores não se sentiam tão isolados, já que os treinos eram realizados no Itanhagá, onde havia um grande número de torcedores sempre a procurá-los. Tudo isso é normal na vida de um atleta. Mas estamos observando todos os problemas para que possamos superá-los mais tarde.

Na opinião de Tarso Herédia, o próprio número de jornalistas diminuiu. Embora não faça críticas às dependências da Toca da Raposa, ao contrário, considera-a excepcionalmente bem confortável. Sua única restrição é quanto ao isolamento absoluto dos jogadores com o público.

Nova concentração

O diretor de futebol, Medrado Dias, disse que a CBF tem como meta prioritária a construção de um local para concentrar a Seleção Brasileira e que o presidente Giulite Coutinho vem trabalhando muito para que antes de deixar a direção da entidade possa construir uma concentração.

— O presidente Giulite Coutinho poderá dar inclusive maiores detalhes, pois considera fundamental a construção de uma concentração para a Seleção Brasileira.

— A CBD (antiga entidade) pretendia construir uma concentração em Teresopolis, onde existia inclusive um local escolhido, na Granja Comari. Entretanto, a CBF mudou os planos porque, segundo Medrado Dias, as condições climáticas de lá não são adequadas.

— Em Teresópolis chove muito e os treinamentos acabam prejudicados. Só por isso não aproveitamos a granja que já está praticamente à nossa disposição. Estamos trabalhando para encontrar um outro local, mas essa tarefa não é tão simples quanto possa parecer.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Sábado, 21 de junho de 1980

caderno B

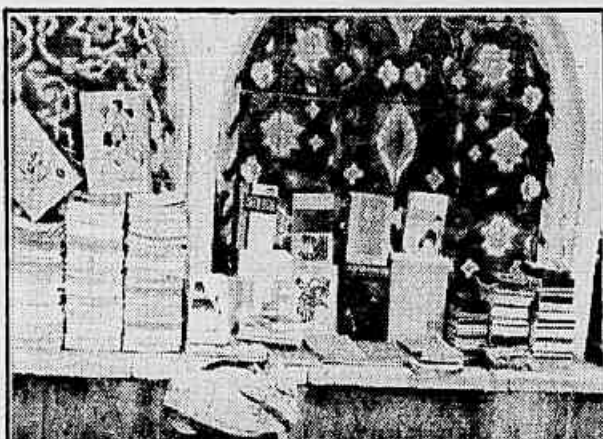
CABUL OCUPADA

ONDE TUDO PODE ACONTECER DE REPENTE

Veículos militares se misturam ao tráfego regular, entre Peugeot, Chevrolet, Mercedes, Volga

Estudantes envenenados (foram 400). No hospital, espalharam-se pelo chão por falta de leitos

Uma vítima da violência em Cabul, ponto nevrálgico das crises internacionais

Facas, tesouras e a latinha de chá, que em Cabul se bebe em profusão

Livros em francês, inglês, russo, alemão, árabe disputam a atenção no mercado

Fósforos, sabões, pilhas para todas as espécies de quinquilharia eletrônica

Uma patrulha mista nos desfiladeiros da estrada que leva a Jalalabad

Texto e fotos de Noenio Spinola

Enviado especial

CABUL — Noite após noite os hóspedes do Hotel Cabul, no coração desta cidade, são duas vezes despertados por um transeunte metálico que sai de uma garagem subterrânea e estaciona com seus canhões e esteiras de aço na esquina da rua vizinha, onde fica a central de telex do Afeganistão. É um tanque.

O ritual termina pela madrugada, quando os Mulás começam a gemer à distância pedindo a ajuda de Alá, acendem os samovares e preparam o chá que aqui se bebe em profusão. Às quatro, o tanque liga o motor, quebra o silêncio outra vez, acelera, repete os mesmos guinchos e chiados de esteiras de aço no asfalto e some como um robô todo tímido na garagem subterrânea do prédio dos correios e telégrafos.

Então o sol começa a subir e Cabul retoma a vida de pleno verão. Abertos, os esgotos espalham no ar o cheiro podre das águas que vazam das cisternas, vendedores tocam jumentos carregados de verduras, mulheres recobertas dos pés à cabeça com chadores esvoaçantes enchem os bazares, e um toque ocidental e bizarro vem das barracas onde se empilham Sony e Sanyo e todas as espécies de quinquilharias eletrônicas misturadas com frutas e temperos.

Exceto pelos tanques e carros de assalto discretamente colocados aqui e ali, a cidade parece normal e calma e o ar dos seus moradores não revela nenhuma expectativa extraordinária. De quando em vez um Mig passa como um relâmpago, um helicóptero cruza mais preguiçoso o céu sumindo além dos picos ainda nevados das montanhas. Ou um carro de assalto mistura-se ao tráfego regular, entre Peugeot, Chevrolet, Mercedes e marcas de toda a parte, velhos e novos Volga soviéticos inclusive.

Mas, como toda cidade transformada em ponto nevrálgico das crises internacionais e um dos estopins da reedição da guerra-fria na década de 80, Cabul tem duas faces. De repente, como se também ela fosse uma mulher de **chador**, pode tirar o véu e revelar a máscara trágica que uma guerra não declarada com seus vizinhos produz.

Na segunda semana de junho, por exemplo, mais de 400 crianças foram retiradas às pressas de escolas atacadas com gases venenosos pela oposição ao Governo e vieram superlotar o hospital central cujas salas de emergência já não tinham mais camas nem médicos nem enfermeiras suficientes para recebê-los, gritando e se contorcendo de dor. Na porta do hospital, interditada por policiais armados com fuzis-metralhadoras soviéticos, populares e parentes das crianças se apinhavam. Um ar patético revelava que a guerra, ou a resistência rebelde, ou que nome tenha o clima deste país, já incorporou a tragédia à rotina.

Os soviéticos estão acusando principalmente os paquistaneses, os chineses e os americanos pela resistência ao Governo que ajudaram a instalar no Afeganistão e que agora estão suportando com maciços deslocamentos de tropas e armas. Estes, por seu turno, acusam o Exército soviético de expansionismo. Assim, Cabul é uma encruzilhada cujo ar se enche de mensagens conflitantes com as rádios estrangeiras espalhando versões da crise e informações de todo o tipo. Os mais ferozes em seus ataques aos soviéticos são os chineses, com a rádio Pequim transmitindo em um inglês cristalino notícias tão intrigantes quanto as de que o verdadeiro ministro de relações exteriores não é um afegão, mas um soviético que todos os dias às 8h da manhã chega ao seu gabinete em Cabul, ao lado do Xá Mohammad Dost, para despachar e controlar a situação até o fim da tarde.

Tudo indica que a China infiltra os seus agentes pelas cordilheiras do Caracorum e ao longo da extensa linha de fronteiras com o Paquistão. Por isso a vila de Cunar, a cidade de Jalalabad e toda a região Pactia formam o arco mais instável a Oeste de Cabul, e por isso também para lá voam os helicópteros em missões constantes de reconhecimento.

Hoje, o espelho da liderença que tomou o Poder em Cabul é a União Soviética, ao Norte, e suas inspirações mais diretas descem do Tadjiquistão. É fácil entender por que, pois para quem vive em Cabul o melhor e mais próximo exemplo de prosperidade não está nem no Sinkiang chinês nem no Paquistão ou no Irã, mas em Dushanbe, Tashkient e Bukhara.

Quem mergulhar um pouco mais a fundo na tremenda diversidade étnica e nos costumes do Afeganistão verá entretanto que a revolução que ocorre por lá nestes dias é algo muito mais complexo. O país tem seus próprios costumes e tradições, suas raízes mergulhadas em hábitos seculares que se espalham pelo mundo islâmico e se mesclam com correntes e fontes chinesas e indianas. Até que ponto conseguirão os soviéticos manter-se nesse terreno onde **estrangeiro** é uma palavra carregada de um terrível sentido, deixado ao longo de invasões e guerras de todos os tipos?

Mulheres do povo recobertas dos pés à cabeça com *chadores* enchem os bazares

Entrar em um táxi em Cabul pode ser uma pequena lição do que isso significa. Alguém pode repentinamente ser levado para os subúrbios e convidado a fumar haxixe por alguns centavos em cachimbos de mercadores ao longo das calçadas, ou a jogar debaixo da língua uma pitada de **nosavol**, uma variante de ópio capaz de fazer delirar instantaneamente os desacostumados. Fumantes de haxixe espalham-se nas calçadas vizinhas de mesquitas e assim a vida continua, como se as tropas que desceram do Norte com seus costumes espartanos estivessem ali apenas de passagem, sem quase interferir na vida local.

Sociólogos e pessoas com um profundo conhecimento das culturas que se espalham do Cáucaso ao Tibete sustentam que o Afeganistão pode representar para a União Soviética um problema muito maior do que o de outras repúblicas ou outros países incorporados em sua esfera de influência direta. Cabul, de fato, reflete um pedaço dessas dificuldades a despeito de todo o esforço que o Governo local tem feito para conquistar o movimento islâmico.

Nas ruas, nos bazares, em uma simples sala de uma agência de uma companhia de aviação, perto ou longe das mesquitas, a **irmandade** é ostensiva. O **tazbeh** está nas mãos não apenas dos homens de turbantes, mas dos que se vestem e se comportam como ocidentais. O **tazbeh**, que se assemelha ao terço ou o rosário cristãos, carrega um conteúdo de fanatismo muito maior do que o de outros símbolos religiosos. Ao longo de suas contas os mais simples repetem apenas "Alá, Alá" e os mais sofisticados os versos do Alcorão. Mas a diferença entre a vida e a morte (ou um atendimento mais rápido e privilegiado num bazar ou em um banco) também pode decorrer do seu uso ostensivo pelos **homens de fé**.

Para neutralizar as versões ocidentais de hostilidade muçulmana à presença soviética o Governo do Afeganistão não apenas insiste em que inscreveu os símbolos religiosos em sua própria bandeira, mas ainda protege as organizações políticas islâmicas. De fato, às sextas-feiras as mesquitas estão cheias e na porta de uma organização islâmica em Cabul soldados com metralhadoras pesadas montam guarda. Seus porta-vozes são evidentemente homens que aderiram ao sistema, porém seu ar sombrio e a própria aparelhagem policial que os garante indica que a paz está ainda longe do horizonte. Excluído da Conferência Islâmica, o Afeganistão está à margem de uma maré religiosa que segundo muitos analistas ocidentais também atinge a União Soviética, transbordando pelas suas fronteiras do Sul e se alimentando pelo crescimento mais rápido das populações de origens muçulmanas.

O choque de duas correntes — dos Exércitos que vieram do Norte com uma disciplina de ferro, e da cultura multiforme e extravagante do Sul — está ainda nos seus primeiros dias. Há quem sustente que a "questão afegã" será resolvida puramente com o tempo, pela equação econômica e militar, pois as repúblicas mais prósperas do conglomerado do Sul da União Soviética estenderão suas sementes, seu **know-how** e influência com facilidade ao Estado subdesenvolvido em suas fronteiras. Mas esse é também um processo que teria um paralelismo com o que ocorreu entre o México e os Estados Unidos, ou entre os Estados Unidos e os países de língua espanhola do Caribe, onde não necessariamente prevaleceu o poder americano. Os que defendem essa lógica acham difícil que o Afeganistão absorva conceitos de solidariedade socialista antes dos sentimentos de "imperialismo soviético" aos quais os chineses se referem com uma insistência feroz. Círculos islâmicos oposicionistas também acham que os soviéticos esbarrarão nos **tazbehs** e que o canto desesperado dos Mulás nas madrugadas de Cabul é uma forma velada de apelo a Alá contra as tropas do Norte. É difícil porém interpretar o que de fato ocorre por detrás dos bastidores das mesquitas, pois o islamismo carrega uma forte dose de rancor contra o colonialismo ocidental, cujas marcas ficaram visíveis no subdesenvolvimento profundo e na miséria urbana de Cabul. Além disso, a política interna é heterogênea, e os grupos que se têm sucedido no Poder são marcados por dissensões. Na segunda semana de junho, por exemplo, uma onda de execuções liquidou com a cúpula remanescente do Governo anterior, deposto no meio do movimento que contou com o apoio militar soviético. Por mais que os depostos e executados fossem acusados de traição, o fato é que não são apenas os motivos externos que levam os que se revezam no Poder a liquidar os que caem. Fontes ocidentais acham que conflitos quase tribais, em um país onde mais de 90% da população ainda são de analfabetos, continuam a castigar a revolução socialista, da mesma maneira que corroeram as lideranças no passado. Assim, a despeito dos esforços de união das diferentes correntes políticas que coexistem no Governo, cresceram ultimamente os rumores de desgaste do Presidente Babrak Karmal e de afastamento das facções Parcham e Khalq do Partido Popular Democrático do Afeganistão. Como era de esperar, esses rumores foram negados por Nur Muhammad Nur, um membro do comitê central do PDPA, entrevistado pelo JORNAL DO BRASIL. Da mesma forma o Governo se recusa a negociar com facções nacionalistas que querem antes de mais nada a retirada das tropas soviéticas.

Cartas

Escravidão

As comemorações do dia 13 de maio trouxeram mais uma vez a controvertida deliberação da Ruy Barbosa, então Ministro da Fazenda do Governo Provisório, de mandar incinerar a documentação referente às escravidão no Brasil.

Esse fato tem sido contestado até por ilustres historiadores da vida e da obra do eminente baiano, mas em carta publicada no Caderno B no dia 19 de julho de 1978 esclareci definitivamente o discutido problema. Trata-se de um ato público, de responsabilidade do Ministro da Fazenda, Ruy Barbosa, e publicado no Diário Oficial do dia 14 de dezembro de 1980. Eis o documento em questão:

"Secretaria de Estado. Ruy Barbosa, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda e presidente do Tribunal do Tesouro Nacional. Considerando que a nação brasileira, pelo mais sublime lance de sua evolução histórica, eliminou do solo da pátria a escravidão, a instituição funestíssima que por tantos anos paralisou o desenvolvimento da sociedade e infeccionou-lhe a atmosfera moral; considerando, porém, que dessa nódoa social ainda ficaram vestígios nos arquivos públicos da administração; considerando que a República está obrigada a destruir esses vestígios por honra da pátria, e em homenagem aos nossos deveres de fraternidade e solidariedade para com a grande massa de cidadãos que pela abolição do elemento servil entraram na comunhão brasileira; resolve: 1º) serão requisitados de todas as tesourarias da Fazenda todos os papéis, livros e documentos existentes nas repartições do Ministério da Fazenda, relativos ao elemento servil, matrícula dos escravos, dos ingênuos, filhos livres da mulher escrava e libertos sexagenários, que deverão ser sem demora remetidos a esta Capital e reunidos em lugar apropriado na Recebedoria; 2º) uma comissão composta dos Srs João Fernandes Clapp, presidente da Confederação Abolicionista, e do administrador da Recebedoria desta Capital, dirigirá a arrecadação dos referidos livros e papéis e procederá à queima e destruição imediata deles, que se fará na casa da máquina da Alfândega desta Capital, pelo modo que mais conveniente parecer à comissão. Capital Federal, 14 de dezembro de 1890. Ruy Barbosa".

Em 13 de maio de 1891, seis meses depois, Tristão de Alencar Araripe, alto funcionário do Ministério da Fazenda, expedia a circular nº 30, publicada no Diário Oficial do mesmo dia. Eram renovadas as recomendações sobre incineração, que devia ser feita na presença da Junta da Fazenda, e disso lavrado o ato.

Como se vê, a medida constante da resolução abrange apenas as tesourarias da Fazenda, e assim só limitada parte da documentação referente à escravidão foi objeto da determinação ministerial. Se se tratasse de uma decisão de Governo, atingindo toda documentação referente à escravidão no Brasil, teria havido um decreto assinado pelo Presidente da República e respectivos Ministros. Não tendo assim sido objeto de total destruição, ficaram nos arquivos dos Palácios de Justiça, dos foruns, das comarcas do interior, numerosos processos, suscitados pelos interesses dos escravos e de seus donos.

Há alguns anos, fazendo pesquisas nos arquivos do Palácio da Justiça de Pernambuco, deparei com numerosos documentos relativos à escravidão. Fui informado de que não haviam sido entregues ao Ministério da Fazenda por não terem fins "fiscais".

No momento em que se agita no país o chamado movimento de preservação da memória nacional, é da maior oportunidade procurar nas referidas repartições os processos sobre a matéria. São subsídios valiosos para os sociólogos e historiadores. É de toda conveniência que sejam mobilizados os Institutos Históricos e outras instituições culturais em diversos Estados, para que sejam esses papéis recolhidos aos arquivos públicos. À medida em que o tempo nos separa da "nódoa social" estigmatizada pela resolução de Ruy Barbosa, cresce de importância o testemunho relativo a uma instituição que tão vaiosa contribuição teve na vida do nosso país. **Edgard Teixeira Leite, Rio de Janeiro.**

Influência duvidosa

No JORNAL DO BRASIL de 8 de junho, a coluna Zózimo disse: "Em seu último dia em Roma, antes de partir em viagem (para a França), o Papa João Paulo II dedicou parte de sua tarde a assistir a um filme brasileiro, mais precisamente Anchieta, de Paulo César Sarraceni" E concluiu: "Se realmente vier a se concretizar a canonização (sic) do padre brasileiro, como se espera para breve, ao filme certamente (grifo nosso) será creditada boa parte da influência sofrida por Sua Santidade na aprovação do processo".

Não será fácil creditar ao filme "boa parte da influência" num processo que demandou ingentes esforços em mais de três séculos. A um filme que deixa no esquecimento a religiosidade e a santidade de Anchieta (e é o seu maior defeito), quando se trata precisamente de sua beatificação. E mais difícil ainda creditar qualquer influência na decisão tomada em Roma pela Congregação da Causa dos Santos (em sessão de 29 de janeiro de 1980, e aprovação pelo Papa poucas semanas depois) a uma visão de um filme visto mais de três meses depois, a 21 de maio de 1980, na véspera da partida de Sua Santidade para a França. **Padre José da Frota Gentil SJ, Rio de Janeiro.**

Loucura chocante

Grande apreciadora de filmes nacionais e estrangeiros, e gostando de quases todos os gêneros, procuro evitar apenas a pornografia, por uma questão de gosto pessoal.

No entanto, no dia 15 de junho, tendo ido ao cinema Copacabana para assistir a um exemplar de suspense, fui brindada com um curta-metragem intitulado A Loucura. O início, de grande impacto consistia em uma mulher inteiramente nua, contando da maneira mais expressiva possível como havia sido violentada pelo pai e a "duradoura relação" entre ambos. O resto do filme não sei contar, pois aproveitei para comprar algumas balas.

Como se não bastassem os trailers pornográficos (felizmente rápidos) que de vez em quando aparecem, agora temos também curtas pornôs para abrilhantar o filme subseqüente. É uma pena que no momento em que temos filmes brasileiros excelentes, como Gaijin e Bye bye Brasil, sejamos obrigados a assistir a algo tão degradante como o curta-metragem em questão. **Cristiane Paracampo Blaha, Rio de Janeiro.**

Cozinha desservida

Na qualidade de tradutora, protesto veementemente contra a publicação daquele despautério que foi o artigo A Nova Cozinha Francesa ao seu Alcance — Eis as Receitas que Você Pode Fazer, na edição de 29 de maio. Bato-me, como muitos colegas, pela valorização do ofício de tradutor. Por isso, me envergonho e me enraiveço quando vejo uma tradução desse tipo publicada, para execração geral.

Ninguém é obrigado a saber traduzir e ninguém é obrigado a publicar traduções. Mas quem se apresenta para fazer uma tradução, tem de fazê-lo direito. E quem vai publicá-la tem o imperativo de verificar se ela é, pelo menos, decente. A tradução da receita do caneton grillé, por exemplo, é uma coisa horrorosa. (...)

Ora, o Rio está cheio de pessoas que são tradutores profissionais, que sabem português (e francês, inglês, alemão etc) e entendem muito bem de cozinha. Bastaria uma pesquisa de alguns minutos pelo telefone para descobrir alguém que traduzisse, já não digo no português castiço de Apicius mas numa linguagem adequada, essa receita que é apresentada como fácil.

Escrever receitas culinárias é uma arte. Traduzi-las, além de arte, é ofício que precisa ser devidamente apreciado. O JORNAL DO BRASIL, que em múltiplas oportunidades tem procurado apoiar iniciativas em prol dos tradutores brasileiros, dessa vez prestou-lhes — e à nova cozinha francesa — um desserviço. (...) **Waldívia Marchiori Portinho, Rio de Janeiro.**

Prestígio questionado

A propósito da carta do Sr Vinícius Bastos (JORNAL DO BRASIL, 30 de maio), não sei de onde ele tirou a conclusão sobre o prestígio e a popularidade de uma mera figurante da peça Ópera do Malandro. Ele deveria respeitar todo o elenco, nas pessoas da estreia da peça, Tânia Alves, e de Chico Buarque, que dispensa comentários. Estes sim, têm prestígio e popularidade, pois o público vai ao teatro motivado por sua presença, e não para ver uma mera figurante, como o leitor tenta fazer crer. **Francisco de Assis, Divinópolis (MG).**

Dedicação reconhecida

Por ocasião da internação de urgência do meu inesquecível amigo Claudemiro Sampaio, no Hospital Miguel Couto, pude constatar o desvelo e a dedicação dos médicos e demais funcionários daquela casa para com o paciente gravemente enfermo. Hoje ele já descansa na paz do Senhor, mas os médicos, atendentes, enfermeiros, acadêmicos, enfim todos os que ali trabalham, lá continuam amainando o sofrimento alheio, distribuindo conforto e carinho aos que dele necessitam.

Desse modo, a única forma de incentivá-los em sua profissão tão digna, para que continuem cada vez mais constantemente distribuindo a dádiva que Deus lhes deu de curar e consolar, é fazer de público o meu agradecimento, especialmente ao acadêmico Marcos, que se mostrou de grande zelo profissional e de um espírito de humanitário carinho todo especial para com os familiares e amigos do nosso inesquecível Miro, além de tudo ter feito para amenizar a sua dor. **Teresinha Emilio Gonçalves, Rio de Janeiro.**

Tabelamento inócuo

Sunab Fixa Preços Máximos de Cerveja e Refrigerantes Para Venda em Balcão de Bar. Essa notícia saiu no JORNAL DO BRASIL de 23 de maio, mas parecem piadas os preços tabelados pela Sunab. Todo mundo sabe que o refrigerante de 290/300ml era tabelado a Cr$ 4,70 e vendido a Cr$ 6, preço arbitrário. Agora, com o mesmo tabelado a Cr$ 5,50, quanto será cobrado ao consumidor? E a cerveja? De que adianta tabelar a cerveja, se cada comerciante cobra o preço que mais lhe convém? Sabemos que a margem de lucro na comercialização de cerveja é muito alta. Mas a ganância não permite aos exploradores do povo um pouco sequer de sacrifício. E a Sunab? Sua razão de ser, até hoje não entendi. O número de seu telefone é obrigatório, em local visível, em todos os bares. Para quê? **Onésio Meirelles, Rio de Janeiro.**

Luta ecológica

Em carta publicada no dia 12 de junho, a leitora Y. Campos declara-se desejosa de participar da luta dos que se agtiularam na Associação do Meio-Ambiente da Região de Teresópolis. Pedimos que ela nos procure pelo telefone 742-2706 ou na nossa sede da Rua Gonçalo de Castro, 424, no Alto. **Maria Adelaide F. Soares, presidente da AMARTE, Teresópolis (RJ).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

À MESA, COMO CONVÉM

TRAGO LONGO

Avenida Sernambetiba, 1976, loja J
Barra da Tijuca

★★★ ● ●

Apicius

TUDO começou com uma discussão sobre geografia, política e eficiência ancilar. Mme P. voltava de Budapeste, encantada com as comodidades comunistas. "Imagine que no meio da noite", disse a viajante boquirrota", eu sussurrei a meu marido que bem gostaria que me servissem, às 8 horas precisas, chá com torradas. E às 8 h em ponto lá estavam as torradas e o chá! Não é fantástico este sistema de microfones escondidos entre as plumas dos travesseiros, que tanto facilita o serviço?"

Mme H. empinou o nariz. "Antes da Guerra, sentenciou, as coisas eram muito mais simples e honestas. As empregadas não diziam "Bom-Dia". Diziam: "Beijo-lhe a mão." Não me lembro se o chá chegava na hora, mas certamente era de melhor qualidade. E, além do mais, os Direitos Humanos..."

— Antes da Guerra? — Mme P. gargalhou um pouco e acabou gargalhando tanto que teve que pôr a mão na boca. — "Beijo-lhe a mão — repetiu — Foi antes da Primeira ou da Segunda?

A discussão deve ter sido imensa, pois irmãs são animais que não se perdoam. O resultado, porém, foi palpável. Cansada de descansar, Mme H. telefonou-me dizendo que queria partir para longe, mas para um longe próximo bastante que desse tempo de dormir em casa.

Partimos, pois. Loura e cheia de brilhos no sorriso e no olhar curioso, Mme L. da C. nos acompanhava. Mas onde achar um próximo tão longe?

— Na Barra da Tijuca, é claro! — disse eu, com dedo de agente imobiliário.

É bem verdade que lá andam fazendo horrores. Mas é vocação do Rio esta de resistir com garbo às investidas do homem. Pois não resistiu o Corcovado à construção de uma estátua verde e o Pão de Açúcar à ascensão de uma tartaruga informe? Na Barra da Tijuca sobra o mar. E tinham-me dito que lá havia um restaurante simples, bom e honesto, que só poderia ganhar em ser visitado em dia de semana, à hora do almoço.

Partir foi fácil. Mas chegar? Erramos, nos perdemos, telefonamos e acabamos descobrindo que o Trago Longo não é nem um pouco mais difícil de encontrar-se do que qualquer outro, à beira da praia. Trata-se de mais uma loja, ao lado de outras, meio-escondidas entre amendoeiras. Nas paredes, algumas gravuras. No fundo um balcão. Na entrada um cheiro que fez nossos três narizes torcerem-se de horror. Era um hálito de alho puro que as cozinhas exalavam para o mar e que os ventos espalhavam em volta. Bondosos os ventos! Ou bem-feita a natureza humana que se adapta a tudo. O fato é que, uma vez sentados, alho, sol e mar faziam todos parte da mesma paisagem adorável.

Para começar a apreciá-la, fomos provando os aperitivos. A caipirissima é correta. O "Trago Longo" — vodka e suco de abacaxi — longo demais. (Basta dizer que Mme H., que odeia desperdícios, só bebeu metade do que havia em seu copo). A batida de pêssego é saborosa. Já a de cereja lembra um drops liquefeito por maldades da casa.

Para acompanhar os aperitivos líquidos, as coisinhas que vêm no serviço são da mais amável qualidade. Muito bom o patê da casa. Boas também — embora impregnadas por um excesso de alho — as berinjelas.

Era tão bela a tarde e tão belos os patos selvagens que, ao longe, sobrevoavam o mar — ventava muito e os pobres palmípedes lutavam bravamente contra os ares para formar o V disciplinado que o atavismo lhes impõe — que resolvemos comer lentamente, para apreciar o espetáculo, usufruir de nossa companhia e... falar mal de certa senhora, de grandiloqüentes retaguardas que tinha, um dia, desagradado Mme H. (O assunto era longo).

Para ocupar melhor tanto tempo e como eramos três, resolvemos encomendar três pratos. Só que um de cada vez. Primeiro vieram umas panquecas de siri, catadas no cardápio por Mme L. da C. E vieram ótimas. Feliz a massa, decente o conteúdo. Mas uma coisa me atazanava. Tinha aconselhado a minhas amigas um Johannesberg como sendo, ao mesmo tempo, frutê e seco. E o que nos serviram era áspero. Não por defeito da garrafa, pois pedi outra e chegou o mesmo. Questão de safra? Duvido. De adega? Acho pouco provável. Do ar marinho? Talvez até. No entanto, como era, apesar dos pesares, bebível, continuamos com ele.

Depois das panquecas, chegou o spaghetti à Lipari. Bem feito. Mas o alho! Para que tanto? E, além do mais, o tempero era uma repetição do que já havíamos comido nos antipasti.

Tínhamos, porém, sido sábios. Repartido por três pessoas, cada prato era um aperitivo para o próximo. Lição que há muito tempo nos ensinam os que sabem comer: um pouquinho de muita coisa e tudo devagar. (Por que insistimos em repetir 10 vezes o mesmo prato?)

Quando chegou o coelho acre-doce, ainda tínhamos apetite. O coelho, porém, não merecia tanta espera. Estava muito bem feito. Mas da parte doce encarregava-se um molho de tomate tumultoso que causou a Mme. L. da C. uma tristeza tão extrema que me foi preciso convencê-la que bastava raspar o molho para mastigar o bicho sem desprazeres. Seguiu o conselho. Mas não se convenceu de sua validade. Mais severa que eu, julgou que o tomate tinha, irremediavelmente, conspurcado o gosto do leporídeo.

Quando chegaram as sobremesas, me encontraram sem fome. A mim, não às senhoras. Mme. H. refastelou-se sobre uma torta de chocolate, que achou amarga e da qual gostei — mas provei pouco. Mme. L. da C. encastelou-se em uma charcada — fios de ovos com lembranças de coco que eu não conhecia e que desejo conhecer com mais calma.

E o Trago Longo? Um belo restaurante. Detalhei-lhe os defeitos e qualidades, talvez insistindo mais nas primeiras. Mas tem uma honestidade de boa casa e inúmeras possibilidades de cozinha. O serviço é bom. O preço correto. Faltará exigência dos fregueses.

Mas só a beleza dos patos selvagens valeria cinco bolotas para o ambiente.

● Aberto todos os dias para almoço e jantar. Aceita cheques e cartões de crédito.

COTAÇÕES
Cozinha: ★ ruim; ★★ regular; ★★★ boa; ★★★★ muito boa; ★★★★★ excelente. Ambiente: ● simples; ● ● confortável; ● ● ● muito confortável; ● ● ● ● luxo; ● ● ● ● ● muito luxo

TEATRO

BARRACA CONTA ZÉ E JOÃO

Yan Michalski

NA segunda metade da sua série de quatro espetáculos, a Barraca mostrou uma faceta peculiar do seu trabalho: o empenho em reestudar criticamente aspectos da História de Portugal, sempre numa linha de espetáculo popular e direto, de fácil e bem-humorada comunicabilidade. Dentro desta linha, o grupo acaba de alcançar com o seu programa de despedida, D. João VI, que continua em cartaz até domingo, o seu maior sucesso de público. Trata-se, com efeito, de uma realização brilhante e em vários sentidos surpreendente; tanto mais surpreendente porque o programa anterior, Zé do Telhado, pouco deixava de dúvidas quanto à possibilidade de as pesquisas históricas da Barraca poderem ser bem assimiladas pela platéia brasileira.

Não é que Zé do Telhado fosse, propriamente, uma decepção. Ele tinha a alegria, a vitalidade e a inteligência crítica que parecem caracterizar tudo que o grupo faz; a linda música de Zeca Afonso conferia-lhe um encanto especial; e os desempenhos, particularmente os dos esplêndidos Maria do Céu Guerra e Santos Manuel, confirmavam o admirável gabarito dos seus atores. Mas trata-se de um espetáculo que viaja mal: sua compreensão depende em amplo grau de um certo conhecimento do referencial histórico que ele manipula, e que não está ao alcance do espectador brasileiro, a não ser que este tenha lido e estudado o excelente Caderno de Apoio editado pelo grupo. Por outro lado, tanto o texto como, sobretudo, o espetáculo dirigido por Augusto Boal lembravam muito um estilo que esteve em voga no Brasil em torno de 1960, no Teatro de Arena e depois na experiências teatrais do CPC: um certo populismo maniqueísta, de uma ingenuidade farsesca que em alguns momentos quase se confunde com um teatro infanto-juvenil. Estilo este que teve para nós, no momento histórico que lhe deu origem, uma função importante, mas que hoje não pode deixar de nos soar saudosista. Finalmente, o texto de Helder Costa parecia falhar na sua tentativa de "contar duas histórias, a do Zé do Telhado e a de Portugal, interligá-las, e daí retirar lições": ora estávamos diante da biografia fragmentada do Zé, uma espécie de Robin Hood português, ora diante de uma discussão quase didática do contexto histórico: os dois aspectos não se fundiam numa unidade convincentemente orgânica.

Este último problema continua presente também em D. João VI, do mesmo Helder Costa. No segundo ato, sobretudo, a fascinante figura do monarca por um lado e a situação interna e externa de Portugal após a volta de D. João VI do Brasil por outro tendem a ser tratadas quase em compartimentos estanques; sendo que o segundo destes compartimentos — a discussão histórico-política propriamente dita — é abordado com um espírito didático que o torna um tanto insosso. Em conseqüência disso, a temperatura do espetáculo, que estivera no ponto de fervura durante todo o primeiro ato e o início do segundo, cai consideravelmente. Mas o que nos foi servido antes dessa queda é uma daquelas festas capazes de reconciliar o mais cético dos espectadores com o teatro.

Todo o brilho de D. João VI articula-se em torno de um eixo: o espantoso desempenho de Mário Viegas. Eis aqui um desses atores em estado de graça, de que a gente não consegue despregar os olhos, que nos propõe a todo momento algo de novo, divertido e inteligente, e que com o mero desenrolar do seu desempenho escreve, na verdade, o subtexto do espetáculo. Tipicamente um virtuose, esse Mário Viegas. Bastaria a maneira extraordinariamente sutil com que ele compõe o progressivo amadurecimento do personagem, da infância até a velhice, para deixar a platéia boquiaberta. Mas o desempenho tem muito mais. Tem, por exemplo, uma notável aula de tempo de comédia, servido por uma nitidez e inventividade do desenho do gesto e da máscara como poucas vezes vi. Mas tem, sobretudo, a coragem de compor uma impiedosa figura de débil mental, e a sabedoria de insuflar nela um sopro de vida suficiente para conferir-lhe, sem abrir mão do grotesco, crescente consistência humana, que faz com que possamos levá-la a sério como ponto central em torno do qual gira o debate político da peça. Até mesmo certos desgastados chavões da interpretação caricata à antiga transfiguram-se, nas mãos de Viegas, em recursos lucidamente destinados a enriquecer e conduzir o raciocínio do espectador.

Mário Viegas na sua impressionante caracterização como D. João VI

A grande qualidade da direção de Helder Costa reside em aproveitar a exuberante teatralidade dessa composição individual para inseminar com ela toda a encenação. O grotesco titere que é aqui D João VI abre margem a um espetáculo que é todo ele, num certo sentido, um espetáculo de marionetes. Bonecos de verdade, usados em alguns momentos, não são mais bonecos do que os atores em carne e osso, mesmo aqueles cuja caracterização não lhes confere explicitamente esse grau de deformação. Com isso, o diretor não só garante ao seu trabalho uma personalidade e unidade estéticas das mais atraentes; não só extrai da empostação grotesca uma pólvora cômica que faz detonar, a toda hora, explosões de risadas; mas também mergulha a Corte real num clima visual sinistro, que acaba sendo um dos principais argumentos da discussão ideológica que a peça propõe.

A empostação permite a Helder Costa soltar o vôo da sua imaginação cênica com uma generosidade que as suas duas montagens anteriormente apresentadas, em que pese a sua qualidade, não permitiam vislumbrar. Algumas cenas do primeiro ato — a da iniciação sexual do príncipe, a da visita do embaixador da França, a do embarque para o Brasil — são, a este respeito, antológicas: um humor demolidor e um desenho sinistro que em si não tem nada de bonito juntam-se para criar uma convenção cênica de insólita e misteriosamente ameaçadora beleza.

Depois de um primeiro ato tão gostoso, prolongado por uma não menos gostosa versão da etapa brasileira da trajetória do monarca, temos de fazer um esforço para penetrar na discussão, bastante árida e verbosa, das estruturas políticas de Portugal e da Europa de 1821 em diante. A própria figura de D João, até então avassaladora, tende a se apagar. A perda de comunicabilidade do espetáculo é inegável. Mas quando descobrimos os fortes paralelos entre essa discussão e muitas das em que Portugal se acha envolvido hoje, percebemos o quanto há de coerência por trás do conjunto do trabalho do admirável grupo visitante.

ESPECIAL

DOMINGO
JORNAL DO BRASIL

A grande largada

• Mobilizados já estão todos, atletas e espectadores, para a grande largada de segunda-feira rumo ao troféu mais importante e cobiçado do tênis mundial — Wimbledon.

• Há uma semana, a Londres esportiva respira o clima de indisfarçável ansiedade e expectativa que cerca o centenário torneio, que dá ao seu vencedor, senão de fato, pelo menos moralmente, o direito de se considerar o campeão mundial do esporte.

• Desfalcado, por motivos vários, de três de seus principais competidores — o argentino Vilas, o francês Noah e o americano Solomon — Wimbledon nem por isso teve diminuído o seu interesse. Mesmo porque, presentes na fita de largada, estarão os cinco maiores jogadores do mundo no momento: Bjorn Borg, John McEnroe, Roscoe Tanner, Jimmy Connors e Vitas Gerulaitis.

• A um desses cinco deverá caber a agradável tarefa de, daqui a duas semanas, erguer para o alto na quadra central do estádio a taça de prata, de cuja miniatura (a taça nunca saiu de Wimbledon, cabendo ao vencedor uma reprodução em tamanho menor do troféu) Borg tem já enfileirados na estante quatro exemplares.

• Só que este ano, em que tenta um inédito pentacampeonato, Borg entrará no torneio concedendo um handicap a seus principais adversários. Foi, de todos os cinco, o que teve menos tempo para treinar e reciclar seu jogo para a quadra de grama.

• Enquanto os demais deslocaram-se para a Inglaterra logo depois de encerrado Roland Garros, e alguns até bem antes, como Tanner, que não participou do torneio francês, Borg só pôde ir mais tarde, obrigado a integrar a equipe sueca na disputa pela Copa Davis contra a Alemanha Ocidental. Em quadras de argila, já tão familiares.

• Certamente por isso é que ele recusou disputar esta semana o Torneio de Surbiton, um dos que antecedem Wimbledon, preferindo alugar uma quadra no Cumberland Lawn Tennis Club, a poucos metros do estádio onde tentará seu quinto título. Nela, tem podido dedicar mais tempo ao treinamento sobre grama, piso que, não sendo a sua especialidade, foi o que lhe deu até agora maior fama e fortuna.

A Copa de 90

• Se depender do Sr João Havelange, a Copa do Mundo de 1990 será realmente disputada na França, 52 anos depois do primeiro campeonato mundial de futebol ali promovido.

• A França, por motivos não só de ordem sentimental mas também estéticas, mereceu a preferência do presidente da FIFA, apesar das pressões de outros candidatos, como a União Soviética, a Iugoslávia, a Itália e a coligação Holanda-Bélgica, estas duas apresentando sua candidatura em conjunto — a Copa seria disputada nos dois países.

• Dessa última, o Sr João Havelange se descartou facilmente: foi só perguntar qual dos dois países se beneficiaria do regulamento, que permite ao país-sede classificar-se automaticamente, sem disputar eliminatórias, para o turno final.

• A pretensão acabou com a pergunta.

Zózimo

Quem chega

Richard Gere, hoje no Rio, depois de férias no Sul

SILVINHA Martins e o autor Richard Gere chegam hoje ao Rio vindos do Sul, onde descansavam numa estância, e, recuperados e retemperados, dão início à movimentação em torno do lançamento do filme American Gigolo, *por ele estrelado, e que Lucia e Harry Stone mostram no fim de semana a um grupo exclusivo de convidados.*

• É filme para encher os olhos mais deslumbrados:

— tem como contrapeso a modelo Laurem Hutton.

— foi filmado nos mais sofisticados e cinematográficos endereços de Beverly Hills.

— a roupa usada por Gere foi toda comprada na loja mais cara do mundo, instalada em Beverly Hills, onde os clientes só são recebidos com hora previamente marcada, sendo comum um sheik do petróleo ou um artista de cinema gastar em uma compra até 100 mil dólares.

■ ■ ■

RODA-VIVA

• O novo presidente da Riotur, João Roberto Kelly, está disposto a reviver o Festival Internacional da Canção, que juntava no Maracanã estrelas da música popular de vários países. Pretende voltar a promovê-lo já em 81.

• Martinho de Haro, comemorando 50 anos de pintura, expõe a partir do dia 25 na Galeria Trevo.

• Gilda e Antonio Salgado movimentaram a noite anteontem recebendo para jantar em homenagem aos Cônsules da Espanha, Pilar e Carlos Abella.

• O Iate Clube promove amanhã a Regata da Confraternização que mistura, competindo em barcos tipo star, pescadores e velejadores.

• Sendo exibido com sucesso em vários salões do Rio o vídeo-cassete do musical **Baryshnikov on Broadway**, que junta o bailarino e Liza Minelli.

• O livro Torá, de Fortunato Azulay, que morreu antes da edição ficar pronta, será lançado dia 25 próximo, às 19 horas, na livraria Sodiler, no Rio-Sul.

• A Galeria Ipanema está convidando para o vernissage da exposição de pinturas de Maria Luiza Sertório, dia 24, a partir das 21 horas.

• Um robô que anda, dança e conversa é a nova atração da Coca-Cola que, depois de mostrá-lo no Maracanã e no Canecão, vai exibi-lo em escolas, clubes e supermercados.

• Está-se mostrando de tal forma eficiente o serviço de rádiotáxi que esta semana um anfitrião, que recebia em casa, precisou para seus convidados de cigarros, solicitou os préstimos da empresa e foi pronta e plenamente atendido.

• O arquiteto Marcos Vasconcellos festejando o nascimento de sua primeira neta, Morena.

• O pianista Jean-Louis Steuermann tocou ontem no The Imperial Institute and London University um programa composto de Villa-Lobos e Claudio Santoro. Na semana que vem, grava para a BBC obras de Bach e Prokofiev.

Só para "gourmets"

• Quem mora ou se encontra no momento em Paris está sendo brindado neste fim de semana com um banquete musical — entrada, primeiro e segundo pratos — digno dos maiores **gourmets**.

• O **menu** proposto serviu como **hors d'oeuvres** na quinta-feira no Palais des Congrès, a Orquestra de Paris regida por Daniel Barenboim. Hoje, no Théâtre de la Ville, é a vez da Nova Orquestra Filarmônica, que se apresenta tendo como maestro e solista o violinista Isaac Stern.

• E amanhã à noite, na Sala Pleyel, será degustado o prato principal: a Orquestra Filarmônica de Berlim, à frente Herbert von Karajan, executará um programa que inclui Tchaikowsky e Beethoven (a **Quinta**).

* * *

• Pelo menos uma das três, a Orquestra de Paris, com Barenboim, será provada pelo paladar carioca, dia 7 de julho, no Municipal.

■ ■ ■

Caminhada

• Depois do almoço com que foi homenageado no Clube Comercial, ontem, o Sr Israel Klabin decidiu fazer o quilo, partindo a pé em direção à sede do Banerj, em rápidas passadas.

• A acompanhá-lo, o Embaixador Roberto Campos.

• Atrás, testemunhando a popularidade da dupla, parada para cumprimentos diversas vezes, um verdadeiro batalhão de admiradores, saídos também do almoço de homenagens e sem ter o que fazer àquela hora da tarde.

• Quem cruzasse com o cortejo, podia perfeitamente pensar tratar-se do treino para a maratona de novembro.

■ ■ ■

Normal

• Defesa diante do Juiz de um marido, surpreendido com a melhor amiga da mulher, num processo de divórcio julgado há dias em Londres:

— Mas eu a enganava abertamente com minha secretária e ela nunca protestou.

• Ao que retrucou a parte adversa:

— Com a secretária não tem problema. É até normal.

Homenagem

Marilu Souza e Silva

• Só quem privou da intimidade de Marilu Souza e Silva é capaz de avaliar a extensão da tristeza e do abalo causados entre seus amigos pelo seu prematuro falecimento.

• Pela inteligência, pela alegria de viver, pela espontaneidade com que se comportava diante dos fatos e da vida, que ela fazia questão de encarar com autêntica simplicidade, Marilu se tornou, mais que o centro, um símbolo para o grupo de amigos fiéis que a rodeavam e a Homero.

• Daí, a incontornável sensação de perda, a profunda consternação que tomou conta de todos, privados de repente, brutalmente, do convívio com uma personalidade que diariamente lhes acrescentava alguma coisa de bom e positivo.

• É de uma das amigas mais íntimas de Marilu, desolada pela perda, a pequena, sentida e espontânea homenagem que se segue:

Maravilhosa criatura, foi de verdade
Amiga incomparável — sempre presente —
Risonha, plena de vivacidade
Íntegra, humana, inteligente
Levou a vida com sabedoria —
Um exemplo de força e alegria

* * *

• Os amigos de Marilu Souza e Silva estão convidando para a missa de sétimo dia que fazem celebrar segunda-feira, às 18h30m, na igreja de Santa Margarida Maria.

■ ■ ■

Continência e moderação

• Se alguém duvidava da frugalidade dos hábitos do Presidente americano e Sra Jimmy Carter, convenceu-se inteiramente de que isto é verdade depois da publicação pela imprensa da declaração de renda do casal relativa a 79.

• A comparação dos gastos da Casa Branca com a mordomia desfrutada por algumas autoridades brasileiras pode até dar a idéia de que o casal Carter leva uma vida quase miserável.

• Se isto puder servir de exemplo, seguem alguns itens da citada declaração:

— Nome: James Earl Carter.

— Endereço: Casa Branca (quem mora lá não precisa dar rua e número).

— Renda bruta: 238 mil 613 dólares 19 centavos (200 mil de salário anual, mais 37 499,98 da verba de representação de 50 mil dólares anuais (não integralmente gasta, portanto), mais 1 113,21 de direitos autorais de seu livro Why Not The Best?)

• No capítulo Gastos, estão enumerados os seguintes:

— Refeições para convidados: 534,72 dólares.

— Festas de funcionários: 639 dólares.

— Presentes: 288,96 dólares.

— Bebidas: 240,78 dólares.

• A declaração inclui ainda alguns itens curiosos como a dedução pelo Presidente de 15 dólares por gastos com selos ou de outros 45 dólares por pagamento de juros.

• Do primeiro ao último item, de qualquer forma, a radiografia do cotidiano do Chefe da nação mais poderosa do mundo é de uma continência exemplar.

• E nem dívida externa os Estados Unidos têm para pagar.

Zózimo Barrozo do Amaral

Cotações

★★★★★ *EXCELENTE*
★★★★ *MUITO BOM*
★★★ *BOM*
★★ *REGULAR*
★ *RUIM*

Cinema

Estréias da semana

- A Intrusa
- Avalanche
- O Namorador
- Diário de uma Prostituta
- O Doador Sexual

★★★★★

APOCALIPSE (Apocalipse Now), de Francis Ford Coppola. Com Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen, Frederic Forrest, Albert Hall e Sam Bottons. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): 19h, 22h. Até terça (18 anos). Roteiro de John Millius e Coppola, livremente inspirado no romance **Heart of Darkness**, de Joseph Conrad. O Capitão Williard (Sheen), inadaptado à vida civil e veterano de missões especiais na Guerra do Vietnam, recebe uma tarefa sigilosa e angustiante: embrenhar-se na selva, até o Camboja, a fim de matar o Coronel Kurtz (Brando), oficial exemplar que teria aderido à barbárie, liderando massacres terríveis dos quais seriam vítimas inclusive os combatentes americanos. A viagem de Willard até encontrar Kurtz, que lidera os nativos como um deus que exige permanentes sacrifícios de sangue, mergulha o capitão no horror de uma guerra alimentada de drogas, corrupção e mentiras. O cineasta de **O Poderoso Chefão** jogou sua carreira em cinco anos de produção, ao custo de mais de 30 milhões de dólares — quantia só duas vezes superadas na história do cinema. Produção americana, filmada nas Filipinas. Premiado com os Oscar de Fotografia (Vittorio Storaro) e Som e ganhador da Palma de Ouro em Cannes, 1979. **Reapresentação.**

★★★★

A INTRUSA (Brasileiro), de Carlos Hugo Christensen. Com Maria Zilda, José de Abreu, Palmira Barbosa, Maurício Loyola, Arlindo Barreto, Fernando de Almeida, e Ricardo Wanick. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40m. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Para-Todos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). Em Uruguaiana, por volta de 1890, viviam dois irmãos. A região os temia: eram tropeiros, ladrões de gado e, uma ou outra vez, trapaceiros. O mais velho leva uma mulher jovem para viver com ele. O mais novo, torna-se carrancudo, embriaga-se sozinho, não se dá com ninguém. Está apaixonado pela mulher do irmão. Até que um dia passam a dividi-la, enquanto ela, submissa, atende os dois. Premiado no Festival de Gramado como melhor diretor, melhor ator (José de Abreu), melhor fotografia (Antônio Gonçalves) e melhor trilha sonora (Astor Piazzola). Baseado em um conto de Jorge Luiz Borges.

★★★★

GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Álvaro Freire e José Dumont. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546), **Rian** (Av. Atlântica, 2964 — 236-6114), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-6019): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 16h, 18h, 20h, 22h. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayoski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★

A CLASSE OPERÁRIA VAI PARA O PARAÍSO (La Classe Operaia Va in Paradiso), de Elio Petri. Com Gian Maria Volonté, Mariangela Melato, Gino Pernice, Luigi Diberti, Donato Castellaneta e Salvo Randone. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908); **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m, (16 anos). Produção italiana de 1972. No Brasil, o filme chegou a ser exibido, depois foi censurado e agora novamente liberado. Massa (Gian Maria Volonté) trabalha numa fábrica e é considerado **operário-padrão**, chegando a ser hostilizado pelos colegas. Mas, depois de um acidente onde perde um dedo da mão, sua atitude na fábrica muda radicalmente ao ver o gesto de solidariedade dos companheiros. Aos poucos torna-se militante radical acabando por ser demitido. Novamente os companheiros mostram solidariedade, começando um movimento para sua readmissão, com uma série de passeatas e greves. Ganhador da Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1972. **Reapresentação.**

★★★★

BYE BYE BRASIL (brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, José Wilker, Fábio Junior e Zaira Zambelli. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Um grupo de artistas ambulantes, a Caravana Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira daí se deslocando para Belém e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador de **Xica da Silva** e de **Chuvas de Verão**, segue a viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão) e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem. Candidato à Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1980.

★★★★

MAR DE ROSAS (Brasileiro), de Ana Carolina. Com Hugo Carvana, Norma Benguel, Cristina Pereira, Otávio Augusto, Ary Fontoura e Miriam Muniz. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m (18 anos). Conflitos violentos em uma família que viaja para o Rio. A mulher tenta matar o marido e é perseguida por um capanga deste, enquanto a filha usa a imaginação para provocar situações absurdas. Em contraponto, a história de um dentista e sua mulher, que acentuam o ângulo humorístico. Comédia e crítica tendo como tema a repressão. **Reapresentação.**

★★★

A ROSA (The Rose), de Mark Rydell. Com Bette Midler, Alan Bates, Frederick Forrest, Harry Dean Stanton e Barry Primus. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Cantora de **rock**, jovem e talentoso, vive atormentada por instintos auto-destrutivos, entre casos de amor e o triunfo profissional. Suas decepções tornam-se a história de sua geração, durante a década de 60 em plena crise da Guerra do Vietnam, quando as expectativas criadas pela aparente atmosfera de liberdade não são totalmente realizadas. Produção americana. Bette Midler ganhou o Globo de Ouro como Melhor Atriz.

★★★

A GAIOLA DAS LOUCAS (La Cage aux Folles), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michael Serrault, Michael Galabru, Claire Maurier e Remy Laurent. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048); **Caruso** (Av. Copacabana, 1.326 — 227-3544): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Comédia baseada na peça de Jean Poiret, sucesso de bilheteria em inúmeros países (aqui interpretada por Jorge Dória e Carvalhinho). O casamento entre uma jovem, considerada modelo de virtude, e o filho do gerente de uma boate de travestis, **La Cage aux Folles**. Na festa, os anfitriões precisam representar o que não são: o gerente e a estrela do **show**, homossexuais, vivem juntos há 20 anos. Michel Serrault conquistou o Prêmio César, como "melhor ator". Realização francesa em co-produção franco-italiana.

★★★

O ASSASSINATO DE TROTSKY (The Assassination of Trotsky), de Joseph Losey. Com Richard Burton, Alain Delon, Romy Schneider, Valentina Cortese e Giorgio Albertazzi. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (18 anos). Os fatos em torno do assassinato de Trotsky mostrados em paralelo a uma luta de morte entre um toureiro e um touro. **Reapresentação.**

★★★

A SAGA DO SAMURAI (Miyamoto Musashi), de Hiroshi Inagaki. Com Toshiro Mifune, Kaoru Yachigusa, Rentaro Mikuni, Mariko Okada e Kuroemon Onoe. Filme dividido em três épocas: **O Guerreiro Dominante (Miyamoto Musashi)**, **Duelo Mortal (Ichijiji No Ketto)** e **O Grande Duelo ou O Duelo da Ilha de Ganryu (Ketto Ganryu-Jima)**. Hoje, exibição da 3ª época. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos). Primeira parte: **O Guerreiro Dominante (Miyamoto Musashi)**. As outras partes, que serão apresentadas ainda esta semana, completam a história do mais famoso samurai do Japão, colhida na realidade pelo romancista Eiji Yoshikawa. Vivendo uma série de aventuras arriscadas, Musashi formula uma visão pessoal de sua existência. Kojiro Sasaki, outra figura legendária dos contos de samurai, aparece apenas na 2ª parte **(Duelo Mortal)** e na 3ª. **(O Duelo na Ilha de Ganryju/O Grande Duelo)**. Produção japonesa. **Reapresentação.**

★★★

O SÓCIO DO SILÊNCIO (The Silent Partner), de Daryl Duke. Com Elliott Gould, Christopher Plummer, Susannah York, Mario Kassar e Andrew Vajna. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m (18 anos). Miles Cullen é um respeitado, mas tolo, solteirão com seus 30 e poucos anos de idade, que trabalha como caixa-chefe num banco de Toronto. Ele se interessa somente por peixe tropical e por sua atraente colega Julie, que tem por ele apenas um carinho especial, desde que iniciou um romance com o gerente do banco. Trilha sonora de Oscar Peterson. Produção americana.

★★★

CHUVAS DE VERÃO (Brasileiro), de Carlos Diegues. Com Jofre Soares, Gracinda Freire, Jorge Coutinho, Lurdes Mayer, Marlene Severo, Miriam Pires, Paulo César Pereio, Regina Casé e Roberto Bonfim. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): 20h30m, 22h30m. Até terça. (18 anos). A pequena humanidade suburbana concentrada na vida de um velho funcionário público que, nos dias que se seguem à sua aposentadoria, sofre profundas transformações pelos fatos que ocorrem à sua volta. **Reapresentação.**

★

AVALANCHE (Avalanche), de Corey Allen. Com Rock Hudson, Mia Farrow, Jeanette Nolan, Rick Moses, Steve Franken. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Olaria**: 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.095 — 201-1299): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (14 anos). Na encosta de uma montanha gelada, sem levar em consideração os riscos de avalanche, um homem ávido de lucros constrói o Ski Haven, milionário "paraíso para esportes de inverno". Entre os protagonistas: uma mulher cuja independência permanece ameaçada pelo possessivo amor do ex-marido; um campeão de esqui contratado para promoção do hotel; um ator de TV à procura de história e sua mulher atraída pelo esquiador. Produção americana.

★

DIÁRIO DE UMA PROSTITUTA — (Brasileiro), de Edward Freund. Com Helena Ramos, Alan Fontaine, Ivete Bonfá, Roque Rodrigues, Américo Tarricano e Edward Freund. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0983), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8905), **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 16h, 17h50m, 19h40, 21h30. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h (18 anos). Intriga de sexo, jogo do bicho e chantagem envolvendo o diário que uma prostituta pretende publicar.

★

JOELMA — 23º ANDAR (Brasileiro), de Clery Cunha. Com Beth Goulart, Liana Duval, Marly de Fátima, Carlos Marques e participação especial de Chico Xavier. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 14h40m, 16h10m, 17h50m, 19h30m, 21h10m. (14 anos). Partindo de acontecimentos verídicos, o filme conta a história de uma família profundamente abalada pela tragédia que vitimou dezenas de pessoas em fevereiro de 1974, em São Paulo: o incêndio do Edifício Joelma.

★

O CONVITE AO PRAZER (Brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Sandra Bréa, Roberto Maya, Helena Ramos, Serafim Gonzalez, Kate Lyra, Aldine Muller e Rossana Ghessa. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714), **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218), **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Marcelo, membro da alta burguesia e herdeiro da empresa paterna, é um quarentão aparentemente cínico e desiludido. Encontra-se, depois de muitos anos, com um amigo, Luciano, e relembram suas situações conjugais. Luciano declara-se em "liberdade vigiada" e Marcelo em "prisão livre." No dia seguinte, Marcelo recebe Luciano em seu apartamento de cobertura, mantido apenas para encontros amorosos.

★

O FLAGRANTE (Brasileiro), de Reginaldo Farias. Com Reginaldo Farias, Cláudio Marzo, Carlos Eduardo Dolabella, Antônio Pedro e Maria Cláudia. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): 20h, 22h. Até terça (18 anos). Reação de um grupo de amigos machões ao surgir a informação de que um deles vem sendo traído: vigiar a esposa infiel a fim de pegá-la em flagrante. **Reapresentação.**

★

RESGATE SUICIDA (North Sea Hijack), de Andrew V. McLaglen. Com Roger Moore, James Mason, Anthony Perkins, Michael Parks, David Hedison e Jack Watson. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h. (14 anos). Em um lugar remoto da Escócia, perito em sabotagens submarinas é chamado para uma missão especial: tomar de assalto um navio de abastecimento que navega fazendo seu comércio entre plataformas de petróleo e o litoral. Produção americana. **Reapresentação.**

★

O TORTURADOR (Brasileiro), de Antônio Calmon. Com Jece Valadão, Vera Gimenez, Otávio Augusto, Rejane Medeiros, Rodolfo Arena e Ary Fontoura. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30m. Até quarta. (18 anos). Dois mercenários partem para um país imaginário da América do Sul, Corumbai, para capturarem um criminoso de guerra nazista, condenado em Nuremberg. A região está agitada por movimentos revolucionários e, com a prisão de um grupo de guerrilheiros, os acontecimentos se precipitam. **Reapresentação.**

O NAMORADOR (Brasileiro), de Adnor Pitanga e Lenine Ottoni. Com Isolda Cresta, Neila Tavares, Jotta Barroso, Gilson Moura, Otávio Cezar e Maria Lúcia Schmidt. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. (18 anos). Comédia de dois episódios (1º — **Quem Casa Quer Casa**; 2º — **A Noite de São João ou O Namorador**) baseado em obras de Martins Pena. No primeiro, um casal de meia-idade mora no subúrbio com dois filhos. Quando estes se casam, continuam a viver sob o mesmo teto, o que mina aos pouco a harmonia familiar. No segundo, um negociante emprega como motorista um africano. Tempos depois chega da África a noiva do motorista, uma bela negra cujos costumes perturbam os moradores da casa e seus convidados.

O DOADOR SEXUAL (Brasileiro), de Henrique Borges. Com Ubiratan Gonçalves, Dorival Coutinho, Zilda Mayo, Sílvia Gless, Renato Bruno e Alan Fontaine. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m. (18 anos). Pornochanchada. Um **atleta** sexual é utilizado por um médico que deseja promover o nascimento de um "bebê de proveta" a fim de solucionar o dilema de um casal. O **doador** passa a ser disputado pelas mulheres.

A HERANÇA DOS DEVASSOS (Brasileiro), de Alfredo Sternheim. Com Sandra Bréa, Roberto Maya, Elisabeth Hatmann e Claudete Joubert. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). A história se passa em decadente propriedade rural, herdada pelos irmãos Rogério e Laura e na qual se hospeda uma prima bela e sofisticada. **Reapresentação.**

TORTURADAS PELO SEXO (Brasileiro), de Tony Vieira. Com Tony Vieira e Claudete Joubert. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). **Reapresentação.**

E AGORA JOSÉ?/TORTURA DO SEXO (Brasileiro), de Ody Fraga, Com Arlindo Barreto, Henrique Martins, Neide Ribeiro, Roque Rodrigues e Ana Maria Soeiro. Programa complementar: **Shao Lin Contra os Bravos do Kung Fu. Rex** (Rua Alvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h, 15h10m, 18h20m, 20h. Sábado e domingo, às 13h30m, 16h45m, 20h. (18 anos). O protagonista é preso depois do desaparecimento de um amigo cujas atividades subversivas ignorava. O organismo de repressão (não identificado), sabendo da relação de amizade, suspeita do cativo e não dá crédito à sua alegação de total desconhecimento das atividades do outro. A julgar pela sinopse, o título alternativo **Tortura do Sexo** não tem nenhuma relação com a história. **Reapresentação.**

MIL PRESIDIÁRIOS E UMA MULHER (1000 Convicts and a Woman), de Rey Austin. Com Alexandra Hay, Sandor Eles, Harry Baird e Frederick Abbott. Programa complementar: **A Maior Vingança de Bruce Lee. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h30m, 13h55m, 17h20m, 19h15m. Sábado e domingo, a partir das 13h55m (18 anos). Depois de passar a adolescência em um colégio só para moços, a filha do diretor de uma colônia penal vai visitá-lo e se dedica a seduzir funcionários e detentos. Produção americana. **Reapresentação.**

A MAIOR VINGANÇA DE BRUCE LEE (Bruce Lee's Greatest Revenge), de Tu Lu Po. Com Bruce Le, Fu Feng e Mi Hsyeh. Programa complementar: **1000 Presidiários e uma Mulher. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h30m, 13h55m, 17h20m, 19h15m. Sábado e domingo, a partir das 13h55m (18 anos). Produção chinesa de Hong-Kong, com um ator denominado Bruce Le em lugar do falecido Bruce Lee. **Reapresentação.**

MATINÊS

A MACACA TERESA — **Ilha Autocine**: 18h30m. (Livre).

CINDERELA E O PRÍNCIPE — **Jacarepaguá Autocine 2**: 18h30m. (Livre).

O REI E OS TRAPALHÕES — **Lagoa Drive-In**: 18h30m. (Livre).

UMA AVENTURA NA FLORESTA — **Cine-Show Madureira**: 14h, 16h, 18h. (Livre).

Curta-metragem

DEIXA FALAR — De Iole de Freitas. Cinema: **Roma-Bruni**.

FUTEBOL 3.1 — JOGOS DOS HOMENS — De Roberto Moura. Cinema: **Ricamar** (dias 16 e 17).

FUTEBOL 3.2 — MEIO DE VIDA — De Roberto Moura. Cinema: **Ricamar** (dias 18 e 19).

FUTEBOL 3.3 — ZONA DO AGRIÃO — De Roberto MOura. Cinema: **Ricamar** (dias 20 e 21).

O PÊNDULO — De Marcelo Giovanni Tassara. Cinema: **Ricamar** (dia 22).

CANTO DA SEREIA — De Leonardo Aguiar e Julio Wohlgemuth. Cinema: **Studio-Tijuca**.

O MILAGRE DE IEMANJÁ — De Erley José. Cinema: **Baronesa** (a partir do dia 20).

Extra

MACUNAÍMA (Brasileiro), de Joaquim Pedro de Andrade. Com Grande Otelo, Paulo José, Dina Sfat, Jardel Filho, Milton Gonçalves, Rodolfo Arena e Joanna Fomm. Complemento: **O Poeta do Castelo**, de Joaquim Pedro de Andrade. Às 21h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar (16 anos). Versão livre da obra de Mário de Andrade, mesclando um humor surrealista com recursos de chanchada adaptada com muita felicidade.

O FILME MUSICAL AMERICANO — Exibição de **Voando Para o Rio (Flying Down to Rio)**, de Thornton Freeland. Com Gene Raymond, Dolores del Rio, Fred Astaire e Gingers Rogers. Às 20h, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/ nº — bloco-escola. Legendas em espanhol.

O FILME MUSICAL AMERICANO — Exibição de **Belezas em Revista (Footlight Parade)**, de Lloyd Bacon. Com James Cagney, Joan Blondell, Ruby Keeler e Dick Powell. Às 18h e 20h30m, no **Cineclube do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63.

CINEMA DE ANIMAÇÃO — Exibição de **O Peralta**, de Todor Dinov. **Dois**, de Christo Topusanov. **Gustavo Emagrece**, de Marcelle Jakovics. **O Pacifista**, de Josep Nepp. **A Galinha de Gustavo**, de Attila Dargay, **Bons Conselhos**, de Attila Dargay, **A Porta**, de N. Dragic e B. Ranitovic e **Sucedâneo**, de Dusan Vukotic. Às 16h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/ nº — bloco-escola.

FESTIVAL BUSTER KEATON (III) — Exibição de **O Navegador (The Navigator)**, de Buster Keaton e Donald Crisp. Com Buster Keaton. Às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira Mar, s/nº — bloco-escola.

A GRANDE FEIRA (Brasileiro), de Roberto Pires. Com Geraldo Del Rey, Luiza Maranhão, Helena Inês e Antônio Pitanga. Às 20h, no **Cineclube Barravento**, Rua Senador Muniz Freire, 60 — Tijuca. Após a sessão haverá debates. A tentativa de resistência popular contra a extinção da feira de Água dos Meninos, ressaltando o conflito de classes e o espírito de competição do líder sindical dos feirantes.

ALICE (La Dernière Fugue), de Claude Chabrol. Com Sylvia Kristel, Charles Vanel, Fernand Ledoux, André Dussollier e Jean Carmet. À meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360.

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **Emmanuelle, a Verdadeira**, com Sylvia Kristel. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

BRASIL — **Avalanche**, com Rock Hudson. Às 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos).

CENTER (711-6909) — **A Intrusa**, com José de Abreu. Às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (18 anos).

CENTRAL (718-3807) — **Resgate Suicida**, com Roger Moore. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m (18 anos).

CINEMA-1 (711-1450) — **Gaijin — Caminhos da Liberdade**, com Gianfrancesco Guarnieri. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

EDEN (718-6285) — **O Doador Sexual**, com Ubiratan Gonçalves. Às 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m (18 anos).

ICARAÍ (718-3346) — **Avalanche**, com Rock Hudson. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

NITERÓI (719-9322) — **Diário de uma Prostituta**, com Helena Ramos. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m (18 anos).

DRIVE-IN ITAIPU — **Barra Pesada**, com Stepan Nercessian. Às 20h30m, 22h30m (18 anos). Matinê: **O Cavalinho Mágico**, desenho animado. Às 18h30m (livre).

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **A Gaiola das Loucas**, com Ugo Tognazzi. Às 15h, 17h, 19h, 21h (16 anos).

PETRÓPOLIS (2296) — **Zabriskie Point**, com Mark Frechette. Às 14h30m, 16h45m, 19h, 21h15m (18 anos).

Belezas em Revista, de Lloyd Bacon: filme musical americano exibido, hoje, no *Centro Cultural Cândido Mendes*

Teatro

GOTA DÁGUA — Texto de Paulo Pontes e Chico Buarque. Mús. de Chico Buarque. Dir. de Dulcina de Moraes e Bibi Ferreira. Com Bibi Ferreira, Felipe Wagner, Adriano Reis, Oswaldo Neiva e outros. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes (221-0305). Hoje, às 19h e 22h30m; Ingressos a Cr$ 300 (platéia e 1º balcão) e Cr$ 200 (2º balcão). Até 3 de agosto.

A SERPENTE — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Marcos Flaksman. Com Cláudio Marzo, Sura Berditchevsky, Carlos Gregório, Xuxa Lopes, Yuruah. **Teatro do BNH** (Av. República do Paraguai, (acesso pelo viaduto que liga o Passeio Público a Pça. Tiradentes). (262-4477). Hoje, às 20h, 22h. Ingressos a Cr$ 250. Até dia 29.

OS SOBREVIVENTES — Texto de Ricardo Meirelles. Dir. de Vilma Dulcetti. Com Anselmo Vasconcellos, Elza de Andrade, Jitman Vibranovski, Toninho Vasconcelos, Vera Setta. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje, às 21h30m; Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes.

EL DIA QUE ME QUIERAS — Texto de José Ignacio Cabrujas. Dir. de Luis Carlos Ripper. Com Ada Chaseliov, Chico Ozanan, Helmo Prestes, Nildo Parente, Pedro Veras, Thais Portinho, Yara Amaral. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-5997). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 200.

LONGA JORNADA NOITE A DENTRO — Texto de Eugene O'Neill. Dir. de Roberto Vignatti. Com Nathália Timberg, Mauro Mendonça, Otávio Augusto, Wolf Maia, Cláudia Costa. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 300.

A ALMA BOA DE SETSUAN — Texto de Bertolt Brecht. Dir. de Eric Nielsen. Dir. musical de Ian Guest. Com Suzana Faini, Orlando Macedo, Luiz Imbassahy, Sylvia Heller, Renato Pupo, Arnaldo Marques, Carlos Vieira, Henriqueta Moura e outros. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Card. Arcoverde (237-7003). Hoje, às 21h; Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudante. Até dia 29.

VAMOS AGUARDAR SÓ MAIS ESSA AURORA — Texto de Wilson Sayão. Dir. de Ricardo Petraglia. Com Angelo Valério e Eduardo Machado. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 70. Até amanhã.

NÓS — Colagem de textos de vários autores, compilada e organizada por Elyseu Maia. Com Marcelo Picchi, Lourdes de Moraes e Helio Makumba. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 180 e Cr$ 120, estudantes. Até dia 29.

PAPO-FURADO — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Italo Rossi, Elizangela, Ricardo Blat, Ivan de Almeida, Walter Marins, Vinicius Salvatori, José de Freitas. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300.

RASGA CORAÇÃO — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato, com Raul Cortez, Débora Bloch, Sônia Guedes, Ary Fontoura, Tomil Gonçalves, Isaac Bardavid, Márcio Augusto, Guilherme Karan, Oswaldo Louzada, Sidney Marques **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695) Hoje, às 19h45m e 22h45m. Ingressos a Cr$ 250.

RIO DE CABO A RABO — Revista de Gugu Olimecha. Direção de Luiz Mendonça. Direção musical de Nelson Melin. Com Elke Maravilha, Alice Viveiros de Castro, Isa Fernandes, Maria Cristina Gatti, Nadia Carvalho, Marco Miranda e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). Hoje, às 19h30m e 22h30m. Ingressos a Cr$ 250.

OS ÓRFÃOS DE JÂNIO — Texto de Millor Fernandes. Dir. de Sérgio Britto. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Stella Freitas, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Helio Guerra. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300.

O DESEMBESTADO — Texto de Ariovaldo Mattos. Dir. de Aderbal Júnior. Com Grande Otelo, Rogerio, Nelson Caruso, Marta Pietro e Iracema Borges. **Teatro do América F.C.**, Rua Campos Salles, 118 (234-8155). Hoje, às 21h30m. Ingressos Cr$ 200.

ESTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS — Duas comédias em um ato de Zuaido. Dir. de Paulo Araujo. Com Stenio Garcia, Regina Viana, Clarice Piovesan, Martin Francisco, Stepan Nercessian, Thelma Reston, Vanda Lacerda. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Hoje, às 20h30m, 22h30m. Ingressos a Cr$ 300 (14 anos).

D JOÃO VI — Texto e dir. de Helder Costa. Prod. do grupo A Barraca, de Lisboa. Com Mário Viegas, Paula Guedes, Manuel Marcelino, Antônio Cara d'Anjo, João Soramenho, Maria do Céu Guerra, Lídia Franco, Santos Manuel, Orlando Costa, Luis Lello, João Maria Pinto. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudante. Até amanhã.

PLATONOV — Texto de Anton Tchecov. Dir. de Maria Clara Machado. Com Vicentina Novelli, Octávio de Moraes, Bia Nunes, Bernardo Jablonski, Maria Clara Mourthe, Ricardo Kosovski, Juarez Assumpção, Fernando Berditchevsky, Toninho Lopes e outros. **Teatro Tablado**, av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555). Hoje, às 21h, Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudante.

À DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Alvaro Guimarães. Com Gracindo Júnior, Araci Balabanian, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). Hoje, às 20 e 22h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150.

A FILHA DA... — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Yolanda Cardoso, Lutero Luiz, Alcione Mazzeo. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52 3º (274-7246). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300.

BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Marília Pera, Marco Nanini, Sílvia Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300 (14 anos).

LES JUSTES — Texto de Albert Camus produzido, em francês, pelo Théâtre de l'Alliance Française. Dir. de Etienne Le Meur. Com Ana Lúcia Bruce, André Vandam, Richard Roux, Pierre Astrié, Henri Raillard. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54 (286-4248). Hoje, às 21h; Ingressos a Cr$ 50; entrada franca para estudantes.

TEU NOME É MULHER — Comédia de Marcel Mithois. Dir. de Adolfo Celi. Com Tônia Carrero, Luis de Lima, Célia Biar, Hélio Ary, Ivan Mesquita, Maria Helena Velasco e Marcos Wainberg. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (220-4779). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300.

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Milton Moraes, Jonas Mello, Maria Pompeu, Mila Moreira. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300.

ARACELLI — Texto de Marcílio Moraes. Dir. de Carlos Murtinho. Com Rosamaria Murtinho, Cláudia Martins, Deny Perrier, José Augusto Branco, Marco Antônio Palmeira, Mario Jorge. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). Hoje, às 22h. Ingressos a Cr$ 150.

DELITO CARNAL — Texto de Eid Ribeiro. Dir. de Paulo Reis. Com Rosane Goffman, Sebastião Lemos, Eduardo Lago, Paulo Renato Braga, Charles Myara, Angela Rebello, Paulo Carvalho. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 150, e Cr$ 100, estudantes. Até dia 30.

ZÉ VASCONCELOS E O ESPETÁCULO — Comédia com José Vasconcelos. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 H (521-2955). Hoje, às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 250. Até dia 28.

FESTIVAL DE TEATRO DE NOVA IGUAÇU — Programação: hoje, **Os Amantes Embaixo da Cama**, de Silva Rizzo, com o grupo Picareta. **Teatro Arcadia**, Travessa Alberto Cocozza, 38. Às 21h. Ingressos a Cr$ 20.

UMA MULHER PARA DOIS MARIDOS — Texto e direção de Eliseu Miranda, com Eliseu Miranda, Anilza Leone e Dino Romano. **Teatro do Colégio Lemos Cunha**, Estrada do Galeão, s/nº. Hoje, às 21h.

FOMIZELDA BRASILEIRA — Criação do grupo Asfalto Ponto de Partida. Jogo cênico e cenário de Marcondes Mesqueu. **Sala Monteiro Lobato**, ao lado do **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 70.

A REFORMA — Texto e direção de Dirceu de Mattos. Com o grupo Teatro Off Rio, Yonne Stamm e Carlos Roberto. **Teatro Dirceu de Mattos**, Rua Barão de Petrópolis, 597 (próximo ao túnel da Rua Alice). Hoje, às 20h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes. Até dia 29.

Televisão

Manhã

7.45 [11] — **Nossa Terra, Nossa Gente.** Educativo.

8.30 [6] — **Mobral.** Educativo.
45 [11] — **Jornal da Manhã.**

9.00 [6] — **Café da Manhã.** Show e Variedades.
[2] — **A Conquista.** Novela didática.
15 [4] — **Telecurso 2º Grau.**
30 [11] — **A Princesa e o Cavaleiro.** Desenho.
[4] — **Telecurso 2º Grau.** Reprise das aulas da semana.

10.00 [6] — **A Bronca É Livre.** Programa esportivo com Denis Miranda.
[11] — **A Turma da Pesada.** Desenho.
30 [7] — **Mamãe Calhambeque.** Seriado.
[11] — **Os Caçadores de Fantasmas.** Desenho.

11:00 [4] — **Calinero.** Desenho.
[7] — **Bernard Johnson.** Religioso.
[11] — **Beleza e Dureza.** Desenho.
30 [7] — **Desenhos.**
[2] — **Reencontro.** Religioso.
[4] — **O Mundo Animal.** Documentário.
[6] — **Reencontro.** Religioso.
[11] — **Volantes Audazes.** Desenho.

Tarde

12.00 [2] — **Show de Comunicação.** Hoje: **As donas-de-casa e o custo de vida.**
[4] — **Mulher Maravilha.** Seriado.
[6] — **Grand Prix.** Automobilístico com Fernando Calmon.
[11] — **A Pantera Cor-de-Rosa.** Desenho.
15 [7] — **Guerra, Sombra e Água Fresca.** Seriado.
30 [6] — **Aerton Perlingeiro Show.** Variedades.
[11] — **Maguila, o Gorila.** Desenho.
45 [7] — **Bandeirantes Esporte.**

1.00 [4] — **Globo Esporte.**
[7] — **Primeira Edição.** Jornalístico.
[2] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo — A Sacizada.** Compacto.
[11] — **Elo Perdido.** Seriado.
15 [4] — **Hoje.** Noticiário.
30 [7] — **Show de Turismo.** Com Paulo Monte.
[11] — **Johnny Quest.** Desenho.

2.00 [2] — **Curso de Desenho Mecânico.**
[4] — **Muppet Show.** Seriado.
[11] — **Dom Pixote.** Desenho.
30 [11] — **Ligeirinho e seus Amigos.** Desenho.
45 [4] — **A Ilha da Fantasia.**
[7] — **Propaganda e Mercado.**

3.00 [2] — **Era Uma Vez. História Meio ao Contrário.** Compacto.
[7] — **Emergência.**
[11] — **Futebol.** Jogo: **Juventus e Ascoli.** VT.
[4] — **Copa Européia de Seleções.** Decisão do 3º lugar.
55 [7] — **O Melhor Futebol do Mundo.** Jogo: **Corintians x Marília.** Direto de SP.

4.00 [6] — **Rio Dá Samba.** Musical com João Roberto Kelly.
15 [2] — **Série Transtel.** Linguagem dos Animais. Hoje: **Zoológicos do Mundo.**
30 [2] — **Caminhos Para a Arte. Bélgica, Bruxelas e seus Arredores.**

5.00 [2] — **Caleidoscópio. Demolição.**
[11] — **Futebol.** Jogo: **Vasco e Grêmio.** Direto de Porto Alegre.
15 [4] — **Disneylândia 80.**
30 [6] — **Programa Mauro Montalvão.** Música e variedades.

Noite

6.00 [2] — **História da Telenovela.**
15 [4] — **Marina.** Novela de Wilson Aguiar Filho, inspirado no livro de Carlos Heitor Cony. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dummont, Carlos Zara, Lauro Corona, Oswaldo Loureiro e outros.
[7] — **A Deusa Vencida.** Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Sérgio Mattar. Com Elaine Cristina, Neuci Lima, Altair Lima e outros.
45 [7] — **Atenção.**
50 [7] — **Pé de Vento.** Novela de Benedito Ruy Barbosa. Último capítulo.

7.00 [2] — **Stadium.** Hoje: **Prova automobilística de Le Mans e Ténis do Queen's Club de Londres.**
[4] — **Jornal das Sete.** Noticiário.
[6] — **Jornal Tupi.** Noticiário.
15 [4] — **Chega Mais.** Novela de Carlos Eduardo Novaes. Dir. de Walter Campos. Com Tony Ramos, Sônia Braga, Renata Sorrah e outros.
30 [11] — **Os Pioneiros.** Seriado.
40 [7] — **Atenção.**
50 [4] — **Jornal Nacional.** Noticiário.
[7] — **O Todo-Poderoso.** Novela de Clovis Filho e José Saffioti Filho. Com Eduardo Tornaghi, Selma Egrei e outros.

8.00 [2] — **Tudo É Música.** Hoje: **Os Clássicos Populares e os Populares Clássicos**
[6] — **A Viagem.** Reprise da novela de Ivany Ribeiro.
15 [4] — **Água Viva.** Novela de Gilberto Braga. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Reginaldo Faria, Betty Faria e Raul Cortez.

30 [4] — **James West.** Seriado.
40 [7] — **Jornal Bandeirantes.**

9.00 [2] — **Vôo Livre.** Apresentação de Fausto Rocha.
[6] — **Clube dos Artistas.** Com Airton e Lolita Rodrigues.
[7] — **Discoteca do Chacrinha.** Musical variado.
05 [4] — **Primeira Exibição.** Filme: **Goldie e o Pugilista.**
30 [11] — **Chips.** Seriado.

10.00 [2] — **1980.** Jornalístico.
30 [2] — **Andança.**

11.00 [2] — **Escola.** Hoje: **Quadro Cervantes — Música Barroca.**
[6] — **Longa-metragem.** Filme: **A Ressurreição de Zachary Whelder.**
10 [4] — **Minuto Olímpico.**
15 [4] — **Sessão de Gala.** Filme: **Matança em S. Francisco.**

Madrugada

0.00 [2] — **Vox Populi.** Hoje: **Otaciano Nogueira.**
[7] — **Cinema na Madrugada.** Filme: **Os Poderosos.**

1.15 [4] — **Coruja Colorida** — Filme: **Honra Teu Pai.**

As novelas

Resumo das novelas apresentadas nas emissoras do Rio

Marina — TV Globo, 18h — Luís pede a Lelena que o ajude nos estudos e ela se dispõe a dar aulas particulares para ele. Irônica, Diana provoca ciúmes em Fernanda. Donana dá as roupas de Túlio para Felícia distribuí-las entre crianças pobres. Tonho se entristece com a carta de Marina, trazida por Estevão, em que ela fala de Marcelo. Estevão confirma que ela está apaixonada e Tonho amassa a carta e sai correndo. Marina se encontra com Vera, mas não se deixa intimidar. Marlene promete jantar fora com Ivan se ele se classificar entre os cinco primeiros. José chega em casa dizendo que a mãe de Aluísio morrera e que ele deverá voltar no sábado. Mário não o encara. Anita é avisada pelo colégio de Soninha que ela tem faltado bastante. Fernanda é apresentada por John Wayne a José, que facilitará o contato entre os dois pesquisadores e os moradores do bairro. Fernanda e José simpatizam um com o outro.

Chega Mais — TV Globo, 19h — Gomes exulta com a admissão de Tom que se mostra disposto a eliminar a concorrente. Romeu não acredita que Tom volte a ser o que era depois de obter sucesso como executivo, para mostrar a Gely do que é capaz. Pablo convida Beta para jantar na casa de Thomaz que convida Lea. Gomes leva André do colégio para sua casa. Tom diz a Conceição que, com o novo trabalho, tudo vai melhorar e fica apreensivo em aparecer diante de Rosa de terno e gravata, pois acredita que ela dirá que ele se vendeu ao sistema. Edna vai à casa de Roberto tomar ban-chá e pergunta o que ele acha dela. Gely vai à Cuíca para conversar com Gomes a respeito de André. Não o encontra mas conversa com Hércules dizendo que está abatida porque terminou o namoro com Tom. Este entra na sala e Gely o observa, surpresa.

Água Viva — TV Globo, 20h15m — Aborrecida, Lígia diz a Miguel que quer conversar com ele depois que Marcos se for. O clima criado por Sandra na casa do tio, por causa de Lígia, faz com que ninguém saia para jantar. Desconfiadas de Evaldo, Irene e Vilma remexem em seus bolsos e encontram o cheque de Cr$ 200 mil. No restaurante, Márcia emociona Edyr dizendo que aquele é o último encontro. Jaime faz tudo para fascinar Lourdes e, tão logo ela sai da sala, ele examina as jóias deixadas, propositalmente, sobre a mesa. Stella telefona e pede que ela marque novo encontro no dia seguinte. Jaime beija Lourdes que se sente atraída por ele. Márcia diz ao marido que tudo acabou e pede que ele se mude logo. Edyr nada diz. Lígia conta a Miguel que deu uma bofetada em Sandra.

A Deusa Vencida — TV Bandeirantes, 18h — Fernando diz a Cecília que exige que Vina não fique sabendo o que está acontecendo entre eles, caso contrário ela se arrependerá. Cecília conta a Narcisa que Vina não pode saber da verdade.

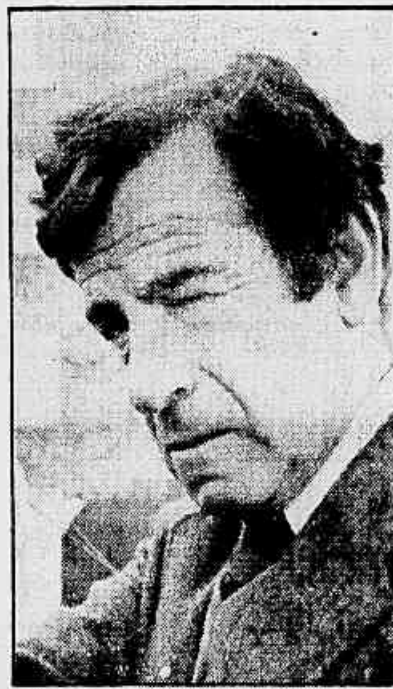
Edmundo promove reuniões para alegrar Malu. Narcisa diz a Cecília que descobriu onde fica a chave do paiol. Cecília conta a Vina que sente repulsa e ódio por Fernando. Maciel vai para a fazenda. Narcisa diz a Cecília que irá pegar a chave do paiol. Maciel comenta com Cecília que Edmundo e Malu ficarão noivos. Laércio mostra a Edmundo e a Malu um jornal que noticia o noivado de ambos. Sofia diz para Fernando que Cecília contou a verdade a Vina e por isso ela está passando mal. Fernando chama o médico e vai atrás de Cecília.

Pé-de-Vento, TV Bandeirantes, 18h50m — Quitéria vai buscar Marcelo e ele lhe diz que irá embora para a casa da avó. Catiça volta para casa e os três começam a executar seu plano, mas não são bem-sucedidos, pois Catiça não se deixa enganar e dá apenas um milhão para cada um, indo depois embora. Moacir volta para a casa de Junqueira, e pula a corda. André, fora da realidade, diz a Maria que vai trabalhar. Ela telefona para Moacir e lhe pede para deixá-lo, pois assim ele esquecerá. André tem uma síncope e é levado por uma ambulância. Anina se casa com Edmar. Treze Pontos conversa com Ludimila. Perdeu todo o dinheiro que Catiça lhe deu, mas ela o aceita mesmo assim. Um carteiro entrega um telegrama a Maria. Ela o lê e nele a informação de que André havia conseguido a sua aposentadoria. Maria pega o telegrama e o põe na mão de André: ele está deitado, no caixão. Edmar resolve participar da São Silvestre. Último capítulo.

O Todo Poderoso, TV Bandeirantes, 19h45m — Iolanda encontra Marta que está fraca e tenta convencê-la a deixar que Emmanuel cuide dela, mas ela não concorda, pois Emmanuel descobriria toda a verdade. Vitória e Emmanuel concluem que Marta é a pessoa possuída. No almoxarifado, Marta resolve eliminar Norberto por achar que ele está desconfiado dela. No hospital começa o julgamento de Queiroz que é tido como traidor da seita. Marta manda Neusa dizer a Norberto que Emmanuel o está esperando na caldeira. Caio, que também faz parte da seita, dá a sentença a Queiroz: morte. Emmanuel sente que está havendo uma reunião da seita no hospital e resolve ir até lá. Norberto se encontra com Marta na caldeira, ela lhe diz que é a pessoa possuída e que vai destruí-lo.

OS FILMES DE HOJE

Hugo Gomez

U*M dos atores mais versáteis do cinema americano, tão bom na comédia* (O Estranho Casal) *como no drama* (Ainda Há Fogo Sob as Cinzas), *Walter Matthau é desses artistas privilegiados que conseguem com um mero olhar ou leve mudança de expressão roubar inteiramente uma cena. Em* Matança em São Francisco *ele não precisa desses recursos, por ser o elemento-chave de uma trama policial bem conduzida por Stuart Tosenberg, diretor pouco ativo que sabe explorar a beleza da paisagem sem transformá-la em cartão postal. Produção de TV, mas que chegou a ser exibida nos cinemas brasileiros em 1974,* Honra Teu Pai *gira em torno da Máfia e dos problemas de uma* família *ameaçada de extinção. Ator de máscara poderosa, com desempenhos marcantes no cinema italiano do pós-guerra, Raf Vallone se despersonalizou ao ingressar no circuito internacional, participando de obras inexpressivas e/ou rotineiras, como* Honra Teu Pai, *que desperdiça Brenda Vaccaro, a revelação feminina de* Midnight Cowboy.

Walter Matthau em *Matança em São Francisco* (Canal 4, 23h15m

GOLDIE E O PUGILISTA
TV Globo — 21h05m
(Goldie and the Boxer) — Produção norte-americana de 1979, dirigida por David Miller. Elenco: O. J. Simpson, Melissa Michaelsen, Annazette Chase, Ned Glass, Phil Silvers Judy Landers. **Colorido.**
Espancado por estranhos ao deixar o Exército, em 1945, Joe Gallagher (Simpson) é ajudado por Goldie (Michaelsen), filha de um boxeador que se prepara para uma luta mundial, e quando este morre, resolve tomar conta da menina. Feito para a TV.

MATANÇA EM SÃO FRANCISCO
TV Globo — 23h15m
(The Laughing Policeman) — Produção norte-americana de 1973, dirigida por Stuardt Rosenberg. Elenco: Walter Matthau, Bruce Dern, Lou Gossett, Albert Paulsen, Anthony Zerbe, Val Avery, Joanna Cassidy. **Colorido.**
★★★ **A polícia de São Francisco se vê impotente para solucionar uma série de mortes sem motivo aparente e convoca o seu melhor inspetor (Matthau) que descobre o culpado: um louco que mata a esmo com uma metralhadora escondida numa sacola.**

OS PODEROSOS
TV Bandeirantes — 24h
(The Power) — Produção norte-americana de 1967, dirigida por Byron Haskin. Elenco: George Hamilton, Suzanne Pleshette, Michael Rennie, Nehemiah Persoff, Yvonne De Carlo, Arthur O'Connell, Aldo Ray. **Colorido.**
★★ **Durante reunião de cientistas, um antropólogo (O'Connel) comunica aos demais que há entre eles uma pessoa de força mental sobrehumana, capaz de destruição pelo poder do pensamento, e as suspeitas recaem sobre um jovem de idéias consideradas avançadas (Hamilton).**

HONRA TEU PAI
TV Globo — 1h15m
(Honor Thy Father) — Produção norte-americana de 1973, dirigida por Paul Wendkos. Elenco: Joseph Bologna, Raf Vallone, Brenda Vaccaro, Richard S. Castellano, Joe De Santis, Marc Lawrence, Louis Zorich. **Colorido.**
★★ **Nova Iorque, década de 60. Facções rivais dividem a Máfia e a liderança da Comissão Contra o Crime declara guerra à família de Joe Bonano (Valone). Este, atormentado por todos os lados, chama seu filho Salvatore (Bologna) para assumir o papel de capo. Feito para a TV.**

Crianças

NUM LUGAR DISTANTE, PERTINHO, PERTINHO DAQUI — Com o grupo Carreta. **Teatro de Fantoches e Marionetes do Parque do Flamengo**, entrada em frente à Rua Tucuman. Hoje, às 10h30m. **Shopping Center Cassino Atlântico**, Av. Atlântica, 4240. Amanhã, às 16h. Entrada franca.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 70.

FALA PALHAÇO — Criação do Grupo Hombu. Com Beto Coimbra, Regina Linhares, Walkyria Alves, Sérgio Fidalgo e outros. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Ten. Manoel Alvarenga Ribeiro, 66 (756-4615). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 50 e Cr$ 20, sócios

PENA SOLTA — Teatro de bonecos e máscaras. Criação de Ricardo Howat e Gina Paduska. **Sala Monteiro Lobato, Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Hoje, às 17h30m. Ingressos a Cr$ 80. Até dia 30 de agosto.

No *Teatro Casa Grande*, às 17h, *Queridos Monstrinhos*

QUERIDOS MONSTRINHOS — Texto de Paulo Cesar Coutinho. Direção de Chico Terto. Com Suzana Queiroz, Vera Holtz, Mara Souto e Pedro Aurélio. **Teatro Casa - Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

ARCO-ÍRIS SEM COR — Texto de Raimundo Alberto. Direção de Fayvel Hohchman. Com o grupo América. **Teatro Glaucio Gill**, Pça. Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). Hoje, 16h. Ingressos a Cr$ 60.

QUEM FANTASMOCANTA... OS HOMENS ESPANTA — Musical infanto-juvenil de Sérgio Melgaço. Dir. do autor. Mus. de Lucia Maria Dantas, coreografia de Edien Lyra e Carla Chaves. Com Marthita Gonzales, Fernando Perez, Amélia Navarro, Fernando Pontes e Antônio Pereira. **Teatro Teresa Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 15h. Ingressos a Cr$ 100,00. Até dia 12 de julho.

PEQUENINOS MAS RESOLVEM — Texto de Licia Manzo. Direção coletiva do grupo Além da Lua. **Teatro Rio-Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. Hoje às 16h e 17h30m. Ingressos a Cr$ 70. Até dia 6 de julho.

CHAPEUZINHO QUASE VERMELHO — Texto e direção de Luiz Sorel. Com Nádia Nardini, Ângela Vieira, Sônia Machado e outros. **Teatro da Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Hoje às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

FLICTS — Texto de Ziraldo e Aderbal Júnior. Direção de José Roberto Mendes. Músicas de Sérgio Ricardo. Com Alby Ramos, Ligia Diniz, Cacá Silveira, Maria Gislene, Daniela Santi e outros. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Hoje, às 17h30m. Ingressos a Cr$ 100.

O DIAMANTE DO GRÃO-MOGOL — Musical "capa e espada" de Maria Clara Machado. Dir. e coreografia de Wolf Maia. Com Lupe Gigliotti, Cininha de Paula e grande elenco. Cenários e adereços de Analu Prestes, figurinos de Kalma Murtinho. **Teatro Vanucci**, R. Marquês de São Vicente, 52-3º andar. Hoje às 17h15m. Ingressos a Cr$ 100.

PASSAGEIROS DA ESTRELA — Texto de Sérgio Fonta. Direção de Lauro Goes. Com Lidia Brondi, Julio Braga, Ruth de Souza, Sadi Cabral e outros. Músicos de Egberto Gismonti. **Teatro Villa Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

CHAPEUZINHO AMARELO — Texto de Chico Buarque Adaptação e direção de Zeca Ligiéro. Com Chico Sérgio, Jana Castanheira, Juliana Prado, Marcio Galvão Felipe Pinheiro e Zezé Polessa. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

KAKAREKO BONEKO — Idéia M. Cena. Coordenação Marcondes Mesqueu. Com Izilda Fraga, Marcondes Mesqueu e Rita de Cassia. **Teatro Souza Lima**, Rua Gal. Sezefredo, 646. Hoje, às 10h30m. Ingressos a Cr$ 35. Até dia 28.

QUE-PE-CO-POI-SA-PÁ/ A BOMBA ATÔMICA — Texto de Pernambuco de Oliveira. Direção de Antônio Debonis. Com Jimmy, Carlos Aurélio, Lena Viegas e Nety Ferreira. **Teatro Artur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 40.

EU CHOVO, TU CHOVES, ELE CHOVE — Texto e direção de Sylvia Orthof. Produção de Adalberto Nunes. Com Bia Sion, Cláudia Richer, Everardo Sena e Jorge Maurilio. **Teatro SENAC**, Rua Pompeu Loureiro, 45. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

O SEGREDO DAS MÁGICAS — Texto de Alexandre Vieira e Maria Cristina Brito. Direção coletiva do grupo Olhos D'Agua. Com Alexandre Vieira, Arminda Amorim, Henrique Pires, e Inês Junqueira. Orientação coreográfica de Graciela Figueiroa. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos 143 (235-2119). Hoje, às 16h Ingressos a Cr$ 100.

O MAGO DAS CORES — Texto de Veronique Rateau. Direção de Serge Ruest e Pato. Com Dirceu Rabelo e José Roberto Mendes. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186. Hoje, às 15h45m. Ingressos a Cr$ 100.

CRESÇA E APAREÇA — Texto de Alexandre Marques. Direção de Marco Antônio Palmeira. Com Eduardo Azevedo, Eliana Dutra, Francisco Sztockman, Marco Antônio Palmeira e Maria Alice Mansur. Música de Dirney Machado e Mauro Dellai. **Teatro das Laranjeiras**, Rua das Laranjeiras, 232. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 80.

DR. BALTAZAR, O TALENTOSO, NO MUNDO DA IMAGINAÇÃO CONTRA O DR. DRÁSTICO — Musical de Neila Tavares. Direção do Grupo. Com Zemario Limongi, Wagner Vaz, Wagner Fontes e outros. Música de Luiz Gonzaga Junior **Teatro do América**, Rua Campos Sales, 118. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 60, sócios.

COM PANOS E LENDAS — Musical de José Geraldo Rocha e Vladimir Capella. Direção de Ivan Merlino e Vladimir Capella. Com Angela Dantas, Marco Miranda, Nadia Carvalho, Otávio Cesar e outros. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

MARIA MINHOCA — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Juracy Alarcon Chamarelli. Com o grupo de Teatro Crismaran. **Teatro Dirceu de Mattos**, Rua Barão de Petrópolis, 897, ao lado do túnel da Rua Alice. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 50.

A MENINA QUE PERDEU O GATO... — Texto de Marco Antônio Apolinário Santana. Direção de Luis Mendonça. Com Nádia Maria, Silvia Maria, José Rocha e Márcio Luiz. **Teatro do América F.C.**, Rua Campos Salles, 118. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 80.

LIBEL, A SAPATEIRINHA — De Jurandyr Pereira. Direção de Jorge Lúcio. Com Ruth Machado, Luis Carlos Cavalcanti, Jorge Lúcio, Alice Kocnow e Carlos Ferraz. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100. Até fins de Junho.

DUVI-DE-O-DÓ — Texto de Lucia Coelho e Caique Botkai. Direção de Lucia Coelho. Com o grupo Navegando, **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. Hoje, às 15h30m. Ingressos a Cr$ 100.

SUPER-HERÓIS CONTRA — MULHER GATO E CIA. — Musical com texto e direção de William Guimarães. Com Fabiana Gouveia, Wagner José, Solange Gouveia e Jorge Eliano. **Teatro Alasca**. Av. Copacabana 1.241. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 80.

A GATA BORRALHEIRA — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

O LIMÃO QUE TINHA MEDO DE VIRAR LIMONADA — Texto e direção de Paulo Afonso de Lima. Com o grupo Carroça de Téspis. **Teatro Laranjeiras**, Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rua das Laranjeiras, 232. Hoje, 17h. Ingressos a Cr$ 80.

OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO MAU — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51. (521-2955), Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 70.

FESTIVAL DA CANÇÃO NA FLORESTA — Texto de Sidney Becker e direção de Alísio Falcato. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Professor Manoel de Abreu, 16, Niterói. Hoje, às 16 h. Até o dia 29

ZÉ COLMEIA E A PANTERA COR DE ROSA — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde de Baependi, 69. Hoje, às 15h45m. Ingressos a Cr$ 60.

O PATINHO FEIO CONTRA O GAVIÃO PARA-TUDO — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde. de Baependi, 69. Hoje, às 17. Ingressos a Cr$ 60.

EMÍLIA, SACI E VISCONDE CONTRA ASTERIX, O GAULÊS — Musical com texto e direção de William Guimarães. Com Kátia Regina, Roberto dos Santos e Ricardo dos Santos. **Teatro Alaska**, — Av. Copacabana, 1241 (247-9842). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 80.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO MAU — Texto de Jair Pinheiro e direção de Luiz Sorel **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

JOÃOZINHO E MARIA NA CASA DA BRUXA — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51. (521-2955). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 70.

PLANETÁRIO — Programação às 16h, **Amiguinho Sol**, para crianças de quatro a sete anos; às 17h **O Universo em que Vivemos**, para crianças de oito a 12 anos; às 18h30m, **Do Geocentrismo ao Heliocentrismo**, para adolescentes e adultos. Av. Pe. Leonel Franca, 240, Gávea. Ingressos a Cr$ 20 e Cr$ 10, estudantes.

CIRCO ORLANDO ORFEI — Leões e cavalos amestrados, acrobatas, contorcionistas, ginastas, trapezistas e outras atrações. **Praça Onze** (221-5531). Hoje, às 15h, 18h e 21h. Ingressos na geral a Cr$ 120 e Cr$ 60 (menores), na lateral a Cr$ 150 e Cr$ 80 (menores), central a Cr$ 180 e Cr$ 100 (menores), cadeira sem número a Cr$ 220 e Cr$ 130 (menores), cadeira numerada a Cr$ 250 e Cr$ 150 (menores) e camarote a Cr$ 300 por pessoa. Os ingressos estão à venda no local, **Mercadinho Azul e Guanatur** (256-2383 e 255-1271.

Dança

BALLET NACIONAL DA HUNGRIA — Espetáculo de dança e cantos folclóricos e populares húngaros, apresentados por Orquestra, Coral e Corpo de Baile. **Maracanãzinho**. Hoje, às 17h e 21h. Ingressos a Cr$ 100, arquibancada, a Cr$ 200, cadeira de pista, a Cr$ 350, cadeira especial, a Cr$ 400, cadeira de palco e a Cr$ 1 000 camarote de quatro lugares. Venda no local, no **Teatro Municipal, Guanatur Turismo** (Rua Dias da Rocha, 16), **Showmar** (Rua Paul Redfern, 32) e lojas **A Samaritana**, Niterói. Até amanhã.

DANÇA CONTEMPORÂNEA — Espetáculo com apresentação dos grupos de Graciela Figueiroa, Micchel Robin, Regina Vaz, Mariana Muniz, e Rainer Viana. **Escola de Artes Visuais, Parque Lage**, Rua Jardim Botânico, 414. Hoje, às 21h. Até dia 29. Ingressos a Cr$ 100.

Show

RICARDO VIOLA — Apresentação do cantor, compositor e instrumentista acompanhado de Geraldo Filho (percussão e vilão), Cláudio Mateus (baixo), Sérgio Felipe (flauta) e Zé Bruno (percussão). **Teatro da CEU**, Av. Rui Barbosa, 762. Hoje às 21hs. Ingressos a Cr$ 50.

PORTO CIGANO — Show do cantor e compositor Carlos Munhoz acompanhado de Antônio Sant'Anna (contrabaixo), Jacques Correa (violão), Joca Moraes (bateria) e Virgínia e Ângela (vocais). **Auditório da Universidade Santa Úrsula**, Rua Farani, 42. Hoje às 21h. Ingressos a Cr$ 70.

GRITO DE ALERTA — Show do cantor Agnaldo Timóteo acompanhado de conjunto. **Cine-Show Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 100.

FREE CONCERT — Apresentação da cantora Diana Pequeno, da Banda Black Rio e do conjunto americano Back Street. **Praia do Arpoador**. Hoje, às 12h. Entrada franca.

LENY ANDRADE, TECA E RICARDO — Show dos cantores e instrumentistas. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 80. Até dia 28.

LUIZ DUARTE — Show do cantor, compositor e violonista. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até amanhã.

TRANSE TOTAL — Show do grupo A Cor do Som. Formado por Dadi (baixo), Armandinho (guitarra), Gustavo (bateria), Mu (teclados) e Ary (percussão). **Teatro Casa-Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 200. Até amanhã.

JOYCE E PEPÊ CASTRO NEVES — Show da cantora, compositora e violonista e do cantor, acompanhados de Paulo Sauer (Piano), Tuti Moreno (bateria), Mauro Senise sax e flauta), Luís Alves (baixo), Cacau (sax e flauta) e Célia Vaz (violão). Direção de Simon Khouri. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100. **Último dia.**

SAUDADE DO BRASIL — Show da cantora Elis Regina com participação de 11 atores e bailarinos e acompanhamento da banda formada por Cesar Camargo Mariano (teclados), Sérgio Henriques (teclados), Nonô (trumpete), Faria (trumpete), Bangla (sax), Lino Simão (sax), Paulo (flauta), Chiquinho Brandão (flauta), Chacal (percussão), Natam (guitarra), Kzam (baixo), Bocato (trombone) e Sagica (bateria). Dir. Ademar Guerra, dir. musical e arranjos de Cesar Camargo Mariano, coreografia de Marika Gidali, figurinos de Kalma Murtinho, cenário de Marcos Flaksman e programação visual de Carlos Vergara. **Canecão**, Av. Wenceslau Brás, 215 (295-3044 e 295-9747). Hoje, às 22h30m. Ingressos a Cr$ 400.

Música

CONJUNTO MÚSICA ANTIGA DA RÁDIO MEC — Concerto sob a regência do maestro Borislav Tschorbow. No programa, obras de Handel, Telemann, Purcell, Daquim e Scarlatti. **Museu Nacional de Belas-Artes, Av. Rio Branco, 199. Amanhã, às 18h. Entrada franca.**

MARIA JOSEFINA E FRANCISCO MIGNONE — Duo de piano. No programa, obras de Waldemar Henrique, Ernesto Nazareth e Francisco Mignone. **Sala Arnaldo Estrella, Casa Milton**, Rua Hilário de Gouveia, 88. Hoje, às 17h. Entrada franca.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de música clássica para hoje é a seguinte:

HOJE

20h — **Abertura Egmont**, de Beethoven (Karajan — 8:20); **Variações Abegg, Op. 1**, de Schumann (Arrau — 8:50); **Missa em Fá Maior, BWV-233**, de Bach (Flaming — 27:55); **Concerto em Sol, para Piano e Orquestra**, de Ravel (Alicia de Larrocha — 23:00); **Sinfonia nº 2, em Dó Menor Op. 17**, de Tchaikowsky (Karajan — Gravação de 1979 — 34:03); **2 Polonaises Op. 40**, de Chopin (Pollini — 13:21); **Concertante em Fá, para Flauta, Oboé e Orquestra**, de Ignaz Moscheles (Holliger e Nicolet — 14:04); **Rondino**, de Copland (Sinfônica de Londres e o autor — 4:24); **Sonata nº 2, em Ré Maior, para Violoncelo e Piano, Op. 58**, de Mendelssohn (Logléon e Hovora — 23:09); **Passacaglia para Orquestra, Op. 1**, de Anton Webern (Karajan — 12:08).

AMANHÃ

10h — **Música para os Reais Fogos de Artifício**, de Haendel (Sinfônica de Londres e Mackerras — 26:45); **Prelúdio, Coral e Fuga**, de César Franck (Rubinstein — 18:42); **Sinfonia nº 2, em Ré Maior, Op. 36**, de Beethoven (Concertgebouw e Jochum — 34:40); **Introdução e Allegro, para Harpa, Flauta, Clarinete e Quarteto de Cordas**, de Ravel (Zabaleta e solistas da Orquestra Paul Kuentz — 11:15); **Abertura e Suite Karelia**, de Sibelius (Orquestra de Filadelfia e Ormandy — 25:38); **Paduana**, de Reusner (John Willians — 4:52); **Concerto em Lá Menor, para Violoncelo, Cordas e Continuo**, de Vivaldi (Christine Walevska — 10:08); **Concerto para Piano e Orquestra**, de Kahtchaturian (Entremont, Nova Filarmonia e Ozawa — 36:31).

20h — **Das Liebesmahl der Apostel**, de Wagner (Coral de Westminster, Filarmônica de N. York e Boulez — 26:05); **Sonata nº 4, em Lá Menor, para Violino e Piano, Op. 23**, de Beethoven (Menuhinte Kempff — 23:03); **Danças de Galanta**, de Kodaly (Ormandy — 16:17); **Kreisleriana, Op. 16**, de Schumann (Array — 36:38); **Sinfonia nº 82, em Dó Maior**, de Haydn (Marriner — 24:00); **Sonata para Flauta e Harpa**, de Jean-Michel Damase (Rampal e Lily Laskine — 17:23); **Apoteose de Lully**, de Couperin (Leppard — 28:05).

ESCULTURA

A MARCA DO HAITI NA FRANCESA SYLVIE CHAUFOUR

Maria Eduarda Alves de Souza

— UMA escultura deve ter movimento e transitir vida — diz Sylvie Chaufour, 35 anos, francesa de Orleans, desde 1975 no Brasil e que está expondo pela primeira vez, na Galeria Aktuell (Atlântica, 4 240, loja 223 — Shopping Cassino Atlântico), especializada em esculturas.

Sylvie mostra figuras longas e esguias em bronze polido e patinado, inspiradas nos nativos do Haiti, onde em 1970 passou férias. Das suas 15 peças (todas numeradas e com o selo da fundição Zani), quatro são únicas: **Bermudes, L'Homme Assis, Aktuell** e **Regard**. As demais têm entre três e seis tiragens, embora nem todas estejam à venda, já que algumas a escultora levará para Paris, onde fará uma individual em setembro.

Pistil tem seis tiragens, das quais quatro serão postas à venda. Outras: **Ecume, Pandora e Virgule** (cinco tiragens, quatro à venda), **Les Filles de Mercure** (quatro tiragens, duas à venda), **Leblon** (três tiragens, das quais duas já vendidas, portanto uma à venda, apenas) e **Gaivotas** e **Tentation** (tres tiragens, uma à venda). Há ainda **Moça Dágua**, de quatro tiragens Sylvie já vendeu três. "A que sobrou vou apenas expor".

À musicalidade refinada da língua francesa, Sylvie preferiu o som forte, incisivo e direto do português, ao denominar **Moça Dágua**, em vez de **Femme D'Eau** — "é uma peça muito antiga e sempre a chamei de **Moça Dágua** — e **Gaivota**, em vez de **Mouette D'Or** — "Gaivota me soa melhor".

Enquanto aponta **Les Filles de Mercure** — "são muito sensuais, embora seus rostos não estejam definidos, pois a grande força dessas esculturas são seus corpos, que parecem estar voando" — **Pistile** — "é um casal que com o amor virou flor" — e **Regard** — a mulher, ajoelhada, parece estar submissa ao homem, mas na verdade está resistindo-lhe" — afirma:

— Criar é maravilhoso. Faço o que acho bonito, o que me dá felicidade. Depois de terminar um trabalho, fico olhando para ele, extasiada.

Sylvie gosta de ver suas esculturas sob diversos ângulos. Como, por exemplo, **L'Homme Assis**, "cujo detalhe maior são as mãos, que cobrem os pés e formam, com as pernas, uma flecha".

As peças vendidas serão entregues mediante um cartão assim discriminado: autor, obra, material, dimensões, tiragem, exemplar e data.

— Esse cartão é um certificado de garantia — afirma Harilda Larragoiti, proprietária da Aktuell. — Com ele, atestamos que a obra que estamos vendendo é de fato original.

Há dois meses Harilda esteve na Europa. Pretendia trazer de lá algumas esculturas. Mas desistiu.

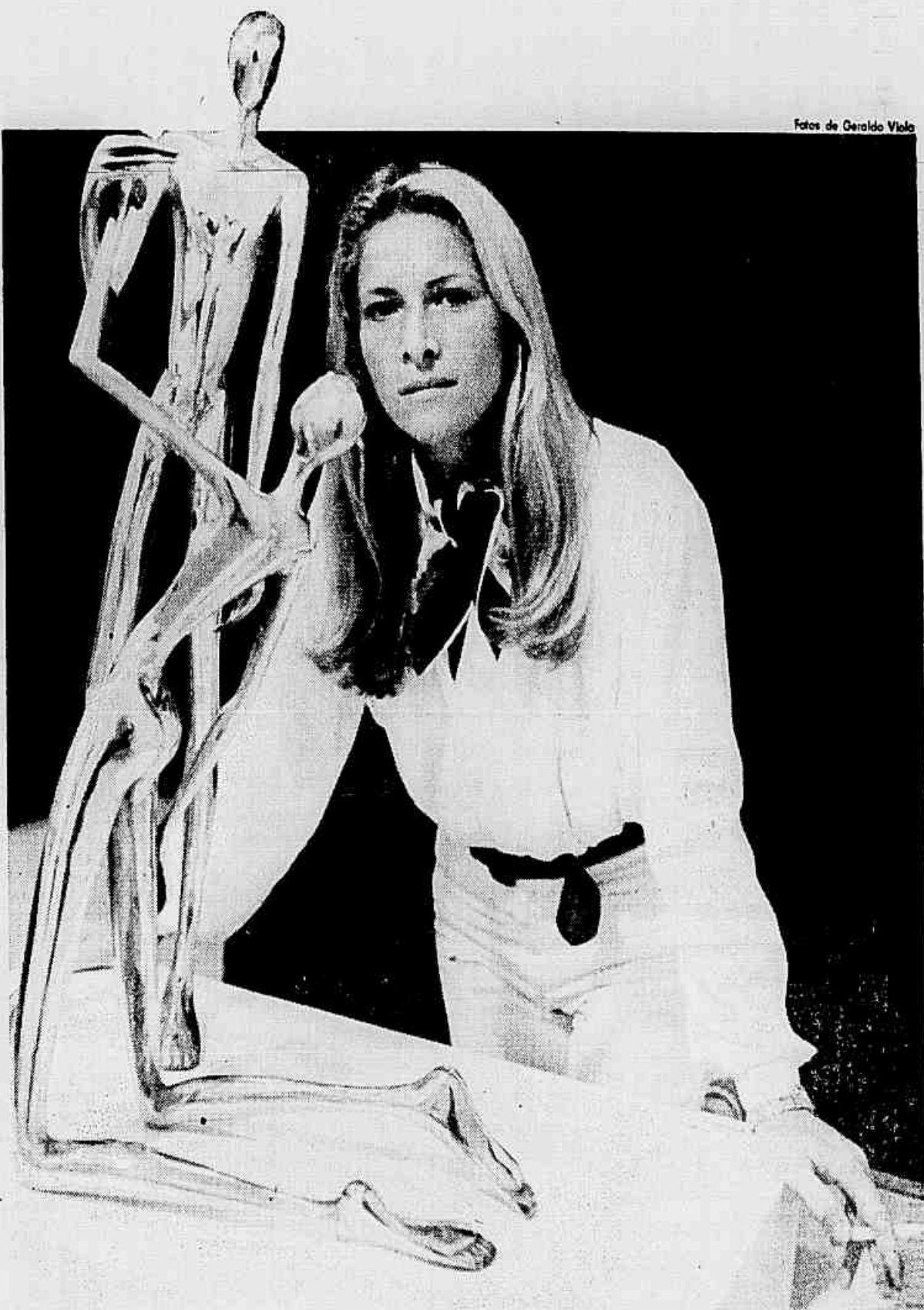
— São muito caras para o mercado brasileiro. Igor Mitorage, por exemplo, se faz 350 tiragens, essas tiragens saem mais caras do que uma, apenas, de um artista nosso. Não vale a pena oferecer.

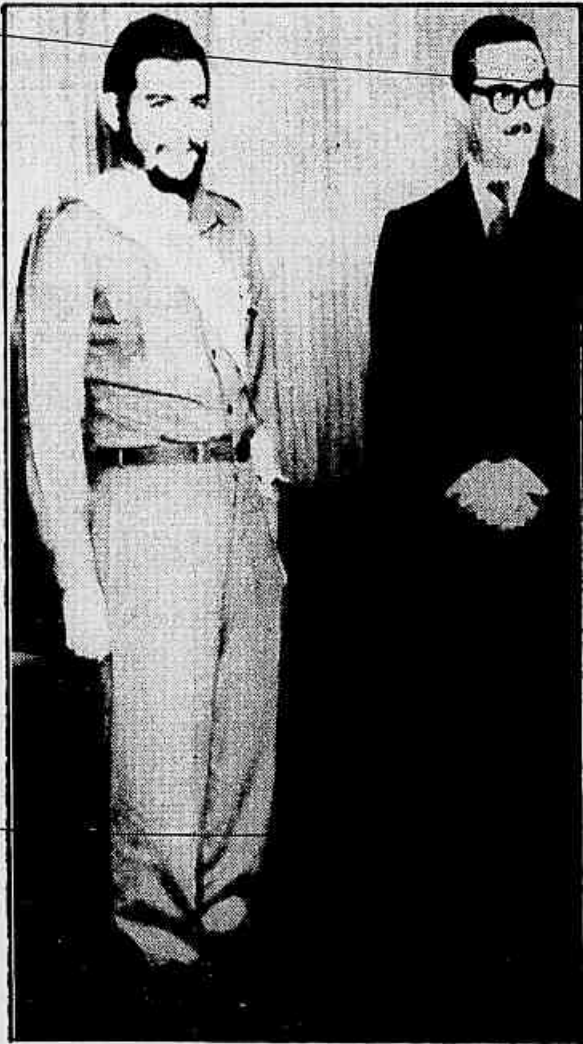
— Por que múltiplos devem ser numerados?

— Para comprovar a autenticidade e a limitação da obra. Mas não como Salvador Dali, que fez uma tiragem de 100 litografias para um cliente dele, japonês. Tempos depois, um **marchand** viu o original à venda no Faubourg Saint-Honoré. Procurou Dali e ele lhe disse que era outra litografia. Era a mesma, só que com um detalhezinho a mais. Dela, Salvador Dali fez outras tiragens e espalhou pela França inteira. Ora, isso não é correto.

Sylvie Chaufour é formada em ciências econômicas; estudou pintura em Paris com Mac Avoy, conhecido como retratista dos Papas e de De Gaulle; fez curso de esculturas em materiais novos, no MAM, com Pedro Correia de Araújo, tendo, com a ida do escultor para Ouro Preto, assumido o curso durante alguns meses em 1977, até a chegada do escultor Haroldo Barroso e expôs há dois anos um trabalho na mostra coletiva organizada pela galeria do Banco Franco-Brasileiro, em São Paulo.

Fotos de Geraldo Viola

Os nativos haitianos inspiraram as figuras longas e esguias, de bronze polido e patinado, criadas por Sylvie Chaufour e expostas na galeria Aktuell

OS ANOS JK

O CINEMA COMEÇA A DESCOBRIR A MEMÓRIA POLÍTICA BRASILEIRA

A histórica condecoração de Che Guevara por Jânio Quadros, Juscelino acompanhado por Sobral Pinto num dos muitos depoimentos que teve de prestar aos tribunais de 1964 e o mesmo Juscelino com Carlos Lacerda nos tempos da "frente ampla" — cenas do filme *Os Anos JK*

Cora Ronai

BRASÍLIA — Um documento da maior importância para a preservação da memória política nacional. Foi assim que o grupo de parlamentares e jornalistas políticos, reunido terça-feira, no auditório Nereu Ramos da Câmara dos Deputados, viu o filme **Os Anos JK** que, poucas horas antes, havia sido contemplado com o Troféu Margarida de Prata na CNBB.

Mas é necessário esclarecer que a opinião se atribui apenas a parlamentares da Oposição, já que, embora convidados, senadores e deputados do PDS não chegaram a aparecer. Ausências, aliás, rotineira nas exibições especiais da sala, organizadas pelo Comitê de Imprensa. Semana passada, por exemplo, **Ato de Violência**, de Eduardo Escorel, foi mostrado a um público muito numeroso em que não se contava, entretanto, um único representante da Maioria.

Também não foi à exibição de **Os Anos JK** a cúpula da CNBB ou qualquer de seus membros — apesar da distinção feita ao filme no mesmo dia. Com uma propícia reunião estendendo-se durante toda a semana, os representantes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil conseguiram livrar-se da projeção simultânea do curta-metragem **Arraes Tai**, realizado pelos jornalistas Armando Lacerda e César Fonseca, por ocasião da volta do ex-Governador Miguel Arraes ao país.

Quem foi à exibição, entretanto, gostou do que viu. Dirigido por Sílvio Tendler, um carioca de 30 anos, o filme é um levantamento minucioso de toda uma época — hoje esquecida, como acentua a própria epígrafe de **Os Anos JK**: "De 15 em 15 anos, o Brasil esquece o que aconteceu nos últimos 15 anos." (Ivan Lessa)

— O filme é um documento histórico dos mais importantes — disse o Deputado Ayrton Soares, do PT paulista. — Suas imagens são testemunhas vivas dos fatos, mostram o verdadeiro caráter de militares e políticos travestidos de democratas ou ditadores em função de seus interesses — ou de interesses multinacionais.

Para obter essas imagens, Tendler — que o produtor Ney Sroulevich classifica como "um dos mais talentosos documentaristas da nova geração" — começou a trabalhar há dois anos, num esforço de pesquisa que o levou ao uso de 42 fontes diferentes para conseguir fotos, gravações, filmes e jornais antigos. Procurou cinejornais, revirou o arquivo de departamentos noticiosos de emissoras de televisão, de empresas jornalísticas e mesmo de particulares que tinham em sua posse material interessante.

Esse não foi um trabalho solitário. Da pesquisa de **Os Anos JK** participaram Antônio Paulo Ferraz, Olga d'Arc Pimentel, Sílvia Bregman e Francisco Quental. O texto final é de Cláudio Bojunga. A montagem é de Francisco Sérgio Moreira que acabou recebendo um prêmio por seu trabalho no Festival de Gramado. Caíque Botkay foi responsável pela trilha sonora, Cristina Maciel pelo som direto e Lúcio Kodato pela fotografia. Lúcio e o narrador Othon Bastos foram as duas únicas pessoas da equipe com experiência prévia em cinema.

O próprio diretor estreou com **Os Anos JK**. Antes deste filme, Sílvio Tendler só trabalhara como assistente de direção ou como cinegrafista, até mesmo no Chile e na França, onde viveu de 1970 a 76. Em Paris, concluiu o mestrado em História e em Cinema — e acha, hoje, que já então se preparava para fazer este filme.

O que mais me impressiona no trabalho do Sílvio é que ele conseguiu fazer uma obra tão acabada sem despontar, em nenhum momento, como vedete — diz Ney Srolevich. O trabalho foi feito da forma mais equilibrada, dentro de um espírito de equipe admirável, que transparece em todo o filme. Cada pessoa fez o que tinha de fazer muito bem. E no momento certo.

— **Os Anos JK** é um trabalho de conjunto — confirma Sílvio Tendler. Um trabalho mais baseado na **garra** e no entusiasmo do que em experiência prévia. Nunca tinha feito um filme, o Bojunga nunca tinha escrito para cinema e assim por diante. Levamos dois anos pesquisando, estudando, procurando fontes e, finalmente, armando o esquema do filme.

Produzido pela Terra Filmes (leia-se Hélio Paulo Ferra), **Os Anos JK** custou Cr$ 3 milhões 500 mil — um custo de produção baixíssimo, o menor, longe, de todo o festival de gramado. O custo foi, em parte, mantido dentro de limites estreitos para garantir as possibilidades comerciais do filme. Para Sílvio Tendler, certo de que seu filme é viável comercialmente, **Os Anos JK** é um documentário subversivo — exatamente por causa desse custo, e não por causa do conteúdo.

— Fala-se muito na falta de tradição no Brasil para o documentário, especialmente o político — observa Tendler. Entretanto, como dizia o ex-Prefeito Klabin, se a gente derrubar todos os prédios a cada 50 anos, jamais vamos ter prédios de 100. Por outro lado, é preciso começar essa tradição em algum lugar para que, como os prédios, ela seja uma realidade para as gerações futuras.

Para o jornalista e crítico de cinema Clóvis Senna, um dos responsáveis pela programação da Sala Nereu Ramos, existe outro filme para criar essa tradição: **O Mundo em que Getúlio Viveu**, de Jorge Ileli. Ele acha que um filme complementa o outro, em termos de época — e considera essencial que mais cineastas se dediquem a um trabalho semelhante.

— Falta ao Brasil uma documentação do fato político em longa-metragem — diz ele. Realizar filmes desse tipo é difícil no Brasil, onde não há arquivo, não há nenhuma filmoteca a nível realmente nacional. Apesar disso, e exatamente por causa disso, filmes como **Os Anos JK** se fazem tão necessários.

A realização de outro filme nos mesmos moldes é uma possibilidade: depois de assistir a **Os Anos JK**, o produtor Ney Sroulevich ficou tão entusiasmado que convidou Sílvio Tendler para desenvolverem, juntos, um projeto maior. Em princípio, o filme que planejam será um grande retrato da formação política do país, desde 1922 "até o tempo em que o filme for para o laboratório", como diz Sílvio. Como coordenador do trabalho, já escolheram Cosme Alves Velho, diretor da Cinemateca do MAM.

Como **Os Anos JK**, este novo filme deverá ser uma produção de baixo custo. Tendler não acredita em grandes verbas ou, mais precisamente, no que, supostamente, as grandes verbas trazem de positivo para o cinema. Tanto assim que, no momento, trabalha numa tese para a Funarte a respeito das relações entre o Estado e o cinema, que se chama Em Defesa dos Miuras, gíria cinematográfica que designa os filmes de boa qualidade sem possibilidades comerciais.

— Faço a defesa do cinema não só como indústria, mas como instrumento de serviço à comunidade, como meio de informação, de lazer, de ponto de partida para a reflexão explica Tendler. Quem financia o cinema brasileiro é o contribuinte que, quer queira, quer não, sustenta a Embrafilme. Ora, através de filmes de menor custo, o contribuinte está sendo mais bem atendido. O custo menor permite a realização de mais filmes, uma diversificação de produção que, por sua vez, gera mais possibilidades de acertos — e, portanto, de qualidade. **Os Miúras** é que deram prestígio cultural ao Brasil no exterior. Os filmes que ficaram na história do cinema no Brasil foram os do cinema novo. A nova perspectiva de trabalho que apareceu depois não acrescentou nada ao que se tinha feito, nem deu prestígio algum ao país. O que temos hoje é esse imenso espaço ocupado por pornochanchadas. Os filmes mais importantes que se fazem no Brasil são, ainda, os de baixo custo, como **O País de São Saruê** ou **Terra dos Índios**, que abordam os vários aspectos de uma mesma realidade social.

Para Sílvio, **Os Anos JK** pode ser definido como uma reportagem interpelativa, já que não apresenta ao espectador apenas uma sucessão de fatos, mas faz, na medida do possível, sua interpretação, questionando pontos-de-vista e atitudes. O filme também não é **juscelinista**. Apresenta o ex-Presidente com seus aspectos positivos, sua visão democrática da política, mas, ao mesmo tempo, apresenta seu retrato de introdutor das multinacionais no país.

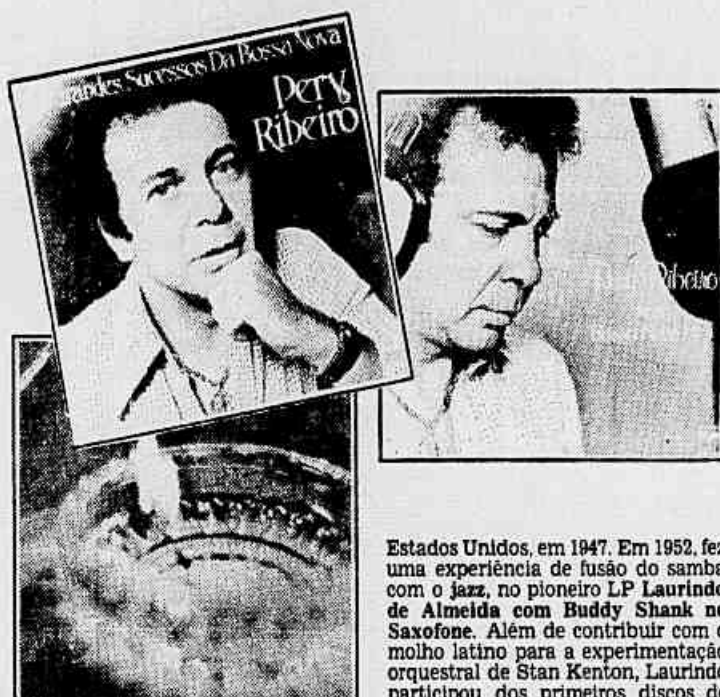
Apesar disso, o saldo final é favorável a Juscelino Kubistchek — o que, no fundo, pode-se atribuir mais à própria personalidade do líder do que a uma intenção deliberada do cineasta. No filme, fica claro que, ao contrário do que ocorreu com Governos posteriores ao seu, Juscelino Kubistchek tinha relacionamento real e profundo com a massa. E que, mais do que com um poder estritamente pessoal, ele se preocupava com as regras do jogo político.

— **Os Anos JK** presta um serviço à memória política brasileira — que anda muito esquecida — com uma visão crítica e didática, — diz a Deputada Cristina Tavares, do PMDB de Pernambuco. Mostra como a criatividade nacional já atingiu um nível de consciência crítica muito superior ao lixo cultural que se tem importado no Brasil desde 1964. Por outro lado, deixa algumas coisas bem claras: a diferença entre democracia e ditadura, por exemplo, está nas cenas em que JK aparece na sacada do Palácio do Planalto e quando essas mesmas cenas se repetem na posse do Marechal Castello Branco. JK tinha o povo, Castello tinha as armas.

A BOSSA NOVA SEMPRE VOLTA

Tárik de Souza

NADA mudou, dizem em dupla Dick Farney e Lúcio Alves no refrão da música **Antes que Alguém se Lembre Dela**. A faixa abre o álbum duplo **Dick Farney Especial — 30 Sucessos** (Odeon) e a expressão encerra um duplo sentido para a inabalável carreira de Dick Farney e a bossa nova, que ele ajudou a implantar. Nascido Farnésio Dutra e Silva, no Rio, em 1921, Dick foi o primeiro a estabelecer a ponte musical com **Frank Sinatra**, embora seu timbre se inclinasse mais para Dick Haymes, recentemente falecido. Cantou e tocou com Sinatra nos Estados Unidos e, de volta ao Brasil, fundou o Sinatra-Farney Fã Clube, numa rua da Tijuca. Ali trocavam-se discos e formigava uma conspiração contra os cantores dó-de-peito que reinavam no **broadcasting**. Doris Monteiro, Johnny Alf, Baden Powell, Tom Jobim, Nora Ney e muitos outros estelares sócios do Sinatra Farney acabariam por fazer vicejar o primeiro movimento cultural da música popular brasileira, com seu produto definido e industrializado, a bossa nova.

E, para alguns de seus integrantes, de fato, muito pouca coisa mudou. Dick Farney, por exemplo, é um caso típico. Fotografado em sua ampla casa estilo americano na capa interna, ao lado de dois cães de raça, o decano Farney conservou seu público específico, que o sustenta em intermináveis temporadas nas casas noturnas paulistanas. O repertório continua idêntico, com ligeiras mudanças como **Antes que Alguém se Lembre Dela** — ainda assim, porque essa fraca composição de Berimbau tenta recriar o delicioso clima de **Teresa da Praia** (Tom Jobim e Billy Blanco), ouvida na abertura da outra face do LP. Aliás, mais importante do que o repertório de Farney (apesar das exigências do rigoroso pianista, educado no instrumento pelo pai e respeitado até por Bill Evans) é o modo de apresentá-lo. O intimismo vocal desse **cantor de travesseiro** foi que transformou o ortodoxo Braguinha, o João de Barro de **A Saudade Mata a Gente** e principalmente **Copacabana**, num compositor revolucionário. Na verdade, a afinidade de ambos passa pelo cinema americano, que convocou o compositor a fazer versões e adaptações. E ninguém imaginaria o cômico José Vasconcellos e o flautista Altamiro Carrilho como precursores da bossa nova. No entanto, estão lá, imortalizados nessa encorpada revisão de sucessos, respectivamente **Nick Bar**, de Vasconcellos, e **Meu Sonho É Você**, de Altamiro. (Outro insuspeitado precursor da bossa nova é o animador Flávio Cavalcanti, parceiro de seu irmão Celso no samba-canção **Manias**. Mas isso já é outra história.) Farney atravessa esse caleidoscópio de autores e intenções com a mesma serenidade vocal com que singra o adequado Caymmi (**Não Tem Solução, Marina, Nem Eu, Sábado em Copacabana**) ou seu mestre vocal Sinatra (**All the Way, Night and Day, The Lady Is a Tramp**).

Sem ter sido propriamente um ativo precursor da bossa nova, como Farney, o violonista Laurindo de Almeida, paulista de Prainha, nascido em 1917, sempre esteve nas vizinhanças do movimento. Depois de um curso intensivo de música brasileira, no rádio dos anos 30, convivendo, na Mayrink Veiga, com Carmem Miranda, Francisco Alves e Sílvio Caldas, ele se mudou em definitivo para os Estados Unidos, em 1947. Em 1952, fez uma experiência de fusão do samba com o **jazz**, no pioneiro LP **Laurindo de Almeida com Buddy Shank no Saxofone**. Além de contribuir com o molho latino para a experimentação orquestral de Stan Kenton, Laurindo participou dos primeiros discos de bossa nova americana, chamado sempre a dar o tom brasileiro nos arremedos — alguns canhestros — que jazzistas como Stan Getz e Barney Kessel fizeram da bossa. Para o mercado brasileiro, porém, Laurindo praticamente não existia até a chegada às lojas do sortido **Concierto de Aranjuez** (Estúdio Eldorado). Com 96 LPs gravados, indicado 13 vezes para o Oscar, aposentado pelo Sindicato dos Músicos americano por 30 anos de contribuição, o Laurindo desse LP, gravado em 1978, é o concertista que não escolhe repertório. Tanto valem as bossas novas **Insensatez**, **Manhã de Carnaval**, **Felicidade** e **Samba do Orfeu** quanto a esportiva **Holiday for Strings** e a pretensiosa versão de nove minutos e 43 segundos do **Concierto** de Joaquim Rodrigo. Solista único do disco, Laurindo dispensa a seqüência rítmica, para concentrar-se mais nas harmonizações e exibir o melódico talento de virtuoso, bordando acordes em profusão. De formação erudita, com longo trânsito no **jazz** e a base brasileira, Laurindo acaba-se constituindo no protótipo do músico de bossa nova, aberto a universalismos, fascinado pela perícia formal.

Em seu caso, ocorreu a possibilidade do encontro com a matriz, que acolhe o instrumentista com o máximo de garantias sociais. Episódio oposto é o de Maurício Einhorn, carioca, nascido Moisés Davi Einhorn, em 1932. Ativista da bossa nova, autor inspirado de alguns temas transformados em clássicos do movimento, como **Tristeza de nós Dois**, **Estamos aí**, **Batida Diferente**, Maurício, na difícil condição de gaitista, fez carreira aqui mesmo, ou seja, escalou a habitual pedreira reservada ao instrumentista. Profissional desde 1950, parceiro de Durval Ferreira a partir de 1954, somente agora conseguiu chegar ao LP solo e mesmo assim através de uma produção independente, da Tropical Music, da Alemanha, no selo Clam, do Zimbo Trio, distribuído pela Continental. Essa complicada massa de intermediários leva ao público — obviamente após árdua pesquisa nas lojas — um instrumentista amadurecido. Quem o ouviu num LP raríssimo da Forma, em 1964, ao lado de Baden Powell, agora sente o solista que já não preenche avidamente todos os espaços dos compassos, mas preserva-se para intervenções certas, nesse confronto com instrumentistas do calibre de Nelson Ayres (teclados), Luizão (baixo) e **Sebastião Tapajós** (violão).

Filho de uma dupla fundamental da era de ouro da música popular brasileira, Dalva de Oliveira e Herivelto Martins, o cantor Pery Ribeiro (Pery de Oliveira Martins), carioca de 37, começou precocemente na música, como era de se esperar. Aos três anos de idade, gravava canções e vozes para as personagens dos filmes de Walt Disney traduzidos por João de Barro e, aos quatro, apresentava-se no Municipal do Rio. Mas desabrochou para a música a partir de 60, numa parceria com Dora Lopes (**Não Devo Insistir**). Seu primeiro 78 rotações tinha de um lado **Manhã de Carnaval** e de outro **Samba do Orfeu**. E a partir daí, com alguns vacilos que marcariam sua trajetória, às vezes excessivamente comerciante, Pery serviu à bossa nova. Foi, inclusive, o lançador de **Garota de Ipanema** e formou com Leni Andrade, no **show** **Gemini V**, uma dupla de sucesso na boate Porão 73, e no Teatro Princesa Isabel. Essa tradição de bons serviços ao movimento encorajou a nova gravadora de Pery, a Copacabana, a lançar, de uma só vez, dois LPs, praticamente com o mesmo repertório: **Os Grandes Sucessos da Bossa Nova** e **Pery Ribeiro Sings Bossa Nova Hits**. A diferença de duas faixas (o primeiro disco tem apenas 10) e a inclusão de dois números do repertório internacional no **Bossa Nova Hits** (**I'll Remember April** e **This Masquerade**) não alteram muito os produtos. O que altera é o fato de Pery cantar em inglês, ampliando a proximidade com o estilo de seu **pattern**, o alongador de notas Johnny Mathis. Esse estranho expediente da dupla de discos levanta a suspeita de que há brasileiros que preferem ouvir sua própria música em inglês. Ou então é sinal de que proliferam de modo endêmico os cursinhos desse idioma. Quando canta em português clássicos como **O Barquinho**, **Samba do Avião**, **Balanço Zona Sul** ou **Garota de Ipanema**, Pery Ribeiro confirma o já sabido. É um cantor correto tecnicamente, sabe dizer as letras, mas não imprime qualquer brilho a essa tarefa.

Muito a propósito da encruzilhada antropofágica da bossa nova — causa e efeito do movimento — fica o novo LP da americana Sarah Vaughan, **Exclusivamente Brasil** (Polygram). Trata-se do segundo disco da **divina** cantora do **bebop** gravado nessas condições. O anterior, **O Som Brasileiro de Sarah Vaughan** (RCA), feito em 1978, chegou a ter boa carreira em vendas no mercado americano. Desta vez, os arranjos são de Edson Frederico e a participação especial (com quadrinhos na capa) do guitarrista Hélio Delmiro. A produção, como a anterior, é do experiente Aloysio de Oliveira, com milhares de horas de vôo na ponte Brasil—EUA, isso desde o Bando da Lua e Carmem Miranda. A ginasta de harmonias, a flexionadora de linhas melódicas, redescobre as nuanças recônditas nas amplas edificações de Tom Jobim (**Dindi**, **Chovendo na Roseira**, **Bonita**, **Vivo Sonhando**), Luís Bonfá (**Double Rainbow**), Edu Lobo (**Pra Dizer Adeus**) e Roberto Menescal (**Tetê**). De pós-bossa nova, apenas a presença de Ivan Lins (**Abre Alas**), numa versão (**The Smiling Hour**), de Aloysio de Oliveira, que despreza a anteriormente gravada nos EUA pelo percussionista Paulinho da Costa (**Carnival of Colours**). Na verdade, o movimento marcou de tal forma que acabou estratificado. Pagou o preço de única marca de música brasileira amplamente reconhecível internacionalmente. A não ser, é claro, algo difusamente considerado ora **samba** ora **carnaval**, mistura de merengue e rumba, conforme a atriz Ann Margret exibiu outro dia na Globo, através de um **tape** importado da TV americana. Além dos talentos reconhecidos individualmente, a marca de música brasileira **available** no mercado externo ainda é a bossa nova. Por isso, ninguém se surpreenda ouvindo a magnífica Sarah falar de um "**lovely place in Brazil**", onde o céu e o mar da praia confunde-se no intenso azul. Canta a mesmíssima **Copacabana**, de João de Barro e Alberto Ribeiro (em versão de Johnny Burke), que revolucionou tudo ao ser gravada cameristicamente pelo citado Dick Farney, nos idos de 1946. Embora o bairro tenha sido definitivamente devastado, quanto ao movimento gerado em seus apartamentos e bares, pode-se concordar com a canção — "nada mudou".

Drummond

SE EU FOSSE DEPUTADO

SE eu fosse deputado federal, estaria hoje muito apreensivo. E se fosse deputado federal por São Paulo, minha apreensão atingiria limite angustioso. Isso porque me mandaram um documento terrível, que faz perder o sono e põe a consciência em estado de guerra.

Quem o assina é o Movimento em Defessa da Vida, formado por pessoas de todas as classes, homens e mulheres, sob orientação de geneticistas reputados e físicos nucleares não menos categorizados da Universidade Federal de São Paulo.

Não é, pois, um desses inúmeros papéis que costumam circular por aí, sem autoria definida, reivindicando medidas declarada ou disfaçadamente políticas. Sua origem é respeitável, e seu fundo assustador.

Convidam-se os deputados a refletir nos efeitos das radiações nucleares sobre a comunidade, que elegeu esses homens como representantes e defensores dos interesses sociais brasileiros.

O documento é ainda mais grave quando consideramos que sua distribuição coincide com a notícia-bomba (pois nada transpirou, até o último momento, das negociações que conduziram a uma decisão de suprema importância para a sorte da população nacional, tomada por pequeno grupo de homens do Governo e tecnoburocratas) de que serão localizadas duas usinas nucleares no litoral paulista em área que abriga, precisamente, uma estação ecológica oficial.

O Movimento em Defesa da Vida focaliza uma só das inúmeras conseqüências letais que as usinas desse tipo ameaçam produzir. E pergunta, com base em fatos comprovados e em pesquisas fidedignas sobre contaminação radioativa no organismo humano:

"Sabe V Exa que o leite que nossas crianças tomam poderia sofrer, na sua composição, dos efeitos radioativos produzidos nas centrais nucleares? Em 1957, na Inglaterra, um erro humano provocou o vazamento de radioatividade de um reator, igual a 1/10 da radiação liberada pela bomba de Hiroxima, e obrigou o Governo a jogar fora todo o leite produzido numa área de 500km de distância do reator. Para comparação: o Rio está a 133km de Angra dos Reis. Descobriu-se no leite a presença do elemento radioativo césio-137, que se incorpora no organismo através do ciclo solo-capim-vaca-leite. O césio emite raios gama muito penetrantes e perigosos, que induzem a formações cancerosas em vários órgãos."

Prossegue o documento alinhando fatos que vou resumir:

Foi verificado cientificamente que a concentração média de elementos cancerígenos no leite aumenta na proporção em que se torna mais ativa a política nuclear e diminui quando essa política se desacelera.

O estrôncio-90 concentra-se com medonha eficácia nas cadeias alimentares do homem; infiltra-se no solo e na água, com efeitos patogênicos sobre a população. Semelhante à do cálcio, sua estrutura se fixa nos ossos em formação das crianças, assumindo o lugar daquele. Mas continua sendo estrôncio radioativo, produzindo leucemia e câncer. É absorvido por inalação e contaminação de alimentos. E leva mais de 30 anos a perder metade do seu efeito.

Entre 1966 e 71, a usina de reprocesamento de Westvalley deixou escapar 45% do total de Iodo-129. Isto provocou a 7km de distância uma radioatividadę 10 mil vezes maior do que a normal. E nossas usinas serão do tipo Westvalley.

Tais irradiações rompem o código de reprodução, a programação genética que cada cécula possui. Desequilibra as leis da vida. Em 1969, pequeno acidente num reator do Colorado causou vazamento de partículas radioativas. Quatro anos depois, o Departamento de Saúde verificou que nas fazendas da região nasciam animais disformes.

O plutônio, raro na natureza, é produzido no reator a partir do urânio. É das substâncias mais cancerígenas que existem. Inalado com o ar, instala-se nos brônquios e pulmões, emitindo raios-alfa para os tecidos vizinhos. Como o ferro, combina-se com as proteínas que transportam esse elemento no sangue. Param no fígado, nas células que armazenam ferro e na medula dos ossos. Resultado: câncer no fígado e nos ossos; leucemia. E cada reator produz por ano cerca de 250kg de plutônio, com meia-vida de 500 mil anos!

Outra coisa: onde e como guardar eternamente o lixo atômico?

Por essas e outras, os Estados Unidos e a própria Alemanha, que nos vendem usinas nucleares, não querem mais saber de novos reatores em seus territórios. Inglaterra e Suécia ja paralisaram completamente seus programas nucleares. E nós?

Acidentes conhecidos desmoralizaram o mito da infalibilidade das usinas nucleares. Se o futuro é incerto, e se a ciência não pode garantir um nível de segurança que tranqüilize o ser humano, a construção dessas usinas tem caráter de ameaça. Não se justifica a alegação de experiências para o progresso, a custo de vidas humanas, como ficou provada na trágica era nazista.

Se eu fosse deputado, a esta hora, perderia o sono pensando nos riscos impostos ao país para nos envaidecermos de empreendimentos que buscam o chamado progresso e liquidam a segurança de viver. Mas é preciso ser deputado para sentir o peso atroz dessa ameaça? Eu, homem do povo e escrivão público, participo desse terror. E acho que o Poder Legislativo tem obrigação de pedir contas desse programa assustador, desenvolvido à sua revelia e sob total ignorância do povo.

Carlos Drummond de Andrade

LUIZ DUARTE

UM INDEPENDENTE GUERREIRO, MAS ORGANIZADO

Maria Eduarda Alves de Souza

ADOLESCENTE, Luiz Duarte já compunha. E agora, aos 24 anos, lança seu primeiro LP — produção independente — com um **show** até amanhã no Teatro Ipanema (21h). É o resultado de quatro anos de trabalho, de 1974 a 1978:

— Foram anos muito importantes, pois me amadureceram com a experiência nos **shows** que produzi. O palco é uma escola constante. Mas se o compositor não tem disco seu trabalho não é tão respeitado. O disco tem um carisma enorme.

Em 1974, Luiz Duarte se apresentou num festival na Faculdade de Humanidades Pedro II, juntamente com outros compositores. Mostrou algumas músicas suas. No ano seguinte começou a estudar Engenharia, na UFRJ, mas o curso não lhe agradou:

— Eu compunha nas aulas de Cálculo e escrevia textos de peças nas aulas de Física. Gostava das matérias, tanto que as estudei muito em 1976. Mas dentro de mim a música era mais forte.

No ano seguinte, participou como ator e cantor, ao lado de Oswaldo Montenegro, da peça **João sem Nome**, de Oswaldo, montada no teatro da Aliança Francesa da Tijuca. Em seguida, montou **Legendários Grilhões**, no Museu de Arte Moderna, e, com Mário Sérgio e Calico, **Canto e Briga na Terra Santa**, um mês em cartaz na Aliança da Tijuca. De 1978 é **À Procura de um Matreiro Coração**, peça infantil inédita. Nesse ano, fez a direção musical de **As Quatro Patas do Poder**, de Clovis Levi, e passou a orientar as interpretações musicais do Grupo Maria Déla, com quem participa do primeiro disco de Diana Pequeno e faz espetáculos no eixo Rio—São Paulo.

Em agosto desse ano começou a produzir o seu disco, tarefa em que se empenhou durante todo o ano seguinte:

— Com ele, todo o meu lado guerreiro veio à tona. Sem deixar de fazer **shows**, fui gravando as músicas aos poucos. O disco ficou prensado em agosto do ano passado. Eu cortava cartolina, fazias as capas e ia vendê-lo a amigos e até de porta em porta. Tinha de me **virar** para pagar os **papagaios**. Independente tem de ser guerreiro mas tem também de ser organizado. Eu não fui e me prejudiquei. Agora creio que estou dando a volta por cima.

Luiz Duarte acredita que com a criação recente da Coomusa (Cooperativa Mista dos Músicos Profissionais do Rio de Janeiro) a situação dos músicos e compositores independentes tenda a melhorar.

— Dentro da Coomusa foi criado um departamento de produção e distribuição de discos. A Coomusa foi criada para aglutinar os músicos residentes no Rio e está formando uma infra-estrutura de produção, divulgação e distribuição, sempre tendo em vista o interesse coletivo de seus associados.

Luiz Duarte compunha nas aulas de Cálculo

O **show** de Luiz Duarte no Teatro, Ipanema (o mesmo que ele acaba de apresentar, dos dias 11 a 15, em São Paulo) pretende mostrar que a produção dos artistas independentes já é uma realidade, uma forma de resistência cultural em relação ao sistema convencional de gravação e comercialização de música:

— No momento em que as gravadoras determinam o que deve ser gravado, estão determinando as diretrizes da cultura. É como se o público fosse uma marionete. Elas mandam: agora é chorinho, agora é **reggae**. E ainda impõem a forma do cantor se vestir, o seu visual.

Luiz Duarte montou o cenário de seu **show** com caixotes, folhas e galhos secos — "representa o agreste". — e se apresenta com um traje guarani do século XVII. À platéia, oferece uma muda, "símbolo da árvore, do verde, da justiça, de uma luta que precisa ser empreendida para que tenhamos um mundo melhor, mais humano".

A MAIS FINA MASSA NO BISCOITO DE HERMETO

José Nêumanne Pinto

QUANDO pus na vitrola **Cérebro Magnético**, o novo disco de Hermeto Pascoal, lançado pela WEA, várias dúvidas me assaltaram. Na realidade, as possibilidades do multicanal, tais como se situam em pleno século XX, no momento da cibernética, são grandes e dão ao músico muitas oportunidades de aproveitar integralmente seu talento. Por outro lado, podem alimentar a megalomania desnecessária do multiinstrumentalismo (exemplo recente: **Agônico**, de Zé Ramalho).

Se o próprio Sivuca, grande gênio da música brasileira, não resistiu às tentações do desenfreado multiinstrumentalismo (vide **Cabelo de Milho**), Hermeto Pascoal, o homem que toca em bacias e deixa públicos atônitos com sua versatilidade, tem tudo para sucumbir a essa espécie de megalomania. E, em **Cérebro Magnético**, além de haver produzido o disco e desenhado a capa, ele tocou bateria, percussões, cavaquinho, flautas, saxofones, berrante, piano, clavieta, harmônio, pedal de órgão, tamborim, surdo, clarinete, zabumba, triângulo e caxixi. E ainda cantou e recitou (ou melhor, usou a voz como instrumento).

No entanto, o novo disco de Hermeto é de uma simplicidade franciscana. Soa como se fosse a continuação direta de seu trabalho nos velhos tempos do Quarteto Novo, talvez para confirmar aquela declaração (em entrevista) de Egberto Gismonti, outro monstro da música **popular** brasileira, segundo quem "quanto mais o músico conhece o exterior mais ele se volta para suas origens". E Hermeto, aos 41 anos de idade, voltou à sua infância e à sua juventude produzindo acústica, muito brasileira e de uma esplêndida feitura, num dos mais criativos e — não por acaso — mais digeríveis de todos os seus lançamentos fonográficos.

Cérebro Magnético flui naturalmente. O ouvinte não sente mais, ao ouvir suas 13 faixas, aquela angústia de ficar tentando interpretar e decodificar um volume enorme de informação musical que o antigo menino albino de Lagoa de Canos e hoje ainda o típico pai de família nordestino de Barra de Jabour tinha a necessidade de vomitar, como se estivesse desabafando. Em seu disco recente, Hermeto mostra-se maduro o suficiente para curtir toda essa informação em forma de beleza, única palavra suficiente para explicar **Arrasta-Pé Alagoano** ou **Amor, Paz e Esperança**.

É interessante observar a utilização de uma nordestinidade cada vez maior e mais clara em momentos como **Voz e Vento** e **Eita, Mundo bom**, mas também ao longo de todo o disco. Essa volta ao som modal do Nordeste acontece simultaneamente com a redescoberta da viola pelo guitarrista Heraldo do Monte, antigo companheiro de estrada de Hermeto e em vias de gravar um disco solo. E, em ambos os casos, o som da infância e da juventude nordestina funde-se à experiência de um trabalho instrumental com influências de **jazz** e outros gêneros de música internacional, sentida, no caso de Hermeto, principalmente no instigante piano tocado em **Diálogo**.

O multiinstrumentista é meditativo em **Música das Nuvens e do Chão**, índio em **Dança da Selva na Cidade Grande**, místico em **Vou Esperar**, lírico e breve em **Auriana** e contagiante em **Banda Encarnação**. Mas o clima geral de **Cérebro Magnético** é refletido mesmo em **Correu Tanto que Sumiu** e **Festa na Lua**, temas sapecas e brejeiros, brincadeiras infantis cujo espírito está bem presente no desenho de imagens que povoam o cérebro do inventor, à sua saída do estúdio, e que foi transposto graficamente para a capa do disco. Agora, Hermeto Pascoal volta a ser criança e faz de sua obra um delicioso folguedo, assumido por ele gulosamente e compartilhado apenas por seus companheiros de jornada e amigos mais chegados (mesmo assim em poucos momentos), o pianista Jovino José dos Santos, o contrabaixista Itiberê Luiz Zwarg e o baterista Alfredo Dias Gomes.

Num dos mais bonitos momentos de sua carreira, o puxador de fole de Alagoas fez um biscoito para os paladares mais exigentes e também para o consumo da massa.

Hermeto Pascoal: som modal do Nordeste

UM BEETHOVEN RIGOROSO

Ronaldo Miranda

DEPOIS da esplêndida versão de Pollini e Boehm, mais uma sólida gravação do **Concerto nº 3**, de Beethoven, vem disputar a preferência dos consumidores de discos clássicos, com intérpretes igualmente estelares: o pianista russo Sviatoslav Richter e o jovem regente italiano Ricardo Muti.

Menos exuberante, a nova abordagem do **Terceiro Concerto** prima pelos tempos firmes e contidos, oferecendo — sempre com extrema competência — um Beethoven rigoroso e incisivo. O pianismo denso de Richter alterna sua técnica sóbria com belíssimos planos sonoros, ao passo que a regência de Muti acompanha de perto as intenções do solista, contando com um desempenho bastante eficiente da Philharmonia Orchestra.

O LP — lançado pela EMI-Odeon — é completado com uma peça beethoveniana para piano solo pouco divulgada: o **Andante Favorito, em Fá Maior**.

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

QUE TAL ROLAR QUE NEM PIPA?!

© 1980 United Feature Syndicate, Inc.

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

C	L	M
	B	C
L	G	T

PROBLEMA Nº 407

1. abertura de frasco (5)
2. antigo magistrado provincial (6)
3. bandeja (5)
4. beijo com estalo (6)
5. casta de uva (6)
6. estado de bígamo (7)
7. farnel (6)
8. grande (5)
9. mata de árvores que dão bolota (7)
10. mentecapto (6)
11. padrão (6)
12. papo (5)
13. qualquer penduricalho (6)
14. que dura dois anos (4)
15. relativo a batologia (10)
16. rumor (5)
17. sociedade carnavalesca (5)
18. torneira (4)
19. verruga (6)
20. versado em Biologia (7)

PALAVRA-CHAVE: 16 LETRAS

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidos.

Soluções do problema nº 406: Palavra-chave: ALCACHOFRADOS
Parciais: acocar; acocorado; acordo; acolá; acocho; acoroado; acalorado; alacrado; aclarado; afalar; afora; alar; arado; acoar; alado; acro; alardo; alacoado; arcado; acolchoada.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — o efeito moral e purificador da tragédia clássica, cujas situações dramáticas, de extrema intensidade e violência, trazem à tona os sentimentos de terror e piedade dos espectadores, proporcionando-lhes o alívio, ou purgação, desses sentimentos; 6 — qualquer objeto relativamente largo e achatado ao qual se prende uma haste mais ou menos longa; 8 — empregar habitualmente; 9 — interjeição que designa estrondo ou detonação; 10 — grande árvore da família das bombáceas, peculiar às matas, provida de grandes acúleos no grosso tronco, folhas digitadas e enormes flores róseas, altamente ornamentais, e cujos frutos fornecem a paina; 13 — vara ou estaca usada para amparar um arbusto ou árvore flexível; 14 — perfume indiano à base de óleo de pétalas de flores, principalmente rosas; 16 — perfuração redonda nas rodas do carro de bois; 17 — mesa coberta de tênue camada de areia, usada pelos antigos para os primeiros delineamentos da escrita; instrumento para efetuar operações algébricas elementares, do qual existem diversos modelos; 18 — onomatopéia do ruído de árvore que tomba; 19 — larga tira de couro que os marinheiros calçam na mão para coserem lona, e que tem, na parte que fica na palma da mão, uma peça metálica chata, para empurrar a agulha (pl.); 20 — chefe espiritual ou religioso de uma comunidade; 22 — sufixo nominal que em Química indica os hidrocarbonetos não saturados com dupla ligação; 23 — humor viscoso das articulações que lhes facilita os deslocamentos, e que é segregado pela membrana sinovial; 25 — uma das quatro sílabas de que se serviam os bizantinos para solfejar; 26 — porcos; 27 — bala de arcabuz; 29 — articulação viciosa e indistinta de palavras; 30 — matéria fecal.

VERTICAIS — 1 — povos naturais que procuram os meios de subsistência caçando, apanhando e colecionando animais selvagens e vegetais silvestres; 2 — efeito de tuitar; 3 — jumento; 4 — arrastar com rodo (o sal nas marinhas); 5 — (mit. indiano) deusa do amor, da beleza; 6 — interjeição de repugnância; 7 — manjar dos deuses do Olimpo, que dava e conservava a imortalidade; doce feito com ovos e leite cozidos em calda de açúcar; 9 — indivíduo de uma tribo indígena cujos remanescentes vivem nas terras do posto indígena Paraguaçu, Município de Itabuna (BA); 11 — caça as aves por meio de armadilhas (pl.); 12 — preparar a cortiça para fazer as rolhas; 15 — elemento de composição grego que exprime a idéia de remédio, medicamento; 17 — junge ao carro ou à charrua; 19 — curso de água natural, de extensão mais ou menos considerável, que se desloca de um nível mais elevado para outro mais baixo, aumentando progressivamente seu volume até desaguar no mar, lago ou rio; 21 — enseada pequena e mais ou menos abrigada; 23 — (arc.) esta; 24 — condescende com as idéias de alguém; 25 — bêbado; 28 — árvore européia da família das Taxáceos, de folhas sempre verdes. Léxicos: Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — profetas; leguminoda; ecumenicos; nemeroso; io; oi; sol; tal; urocanicos; nodo; aboio; idolatrico; oo; acae; om.

VERTICAIS — plenilunio; recuo; ogum; fumeo; emerito; tino; anis; socos; rosal; oo; azoico; rodo; anato; libre; rodo; cola; coi; soam; ac.

Correspondencia e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botofogo — CEP 22270

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças—Trabalho — Você vai se levantar de bom humor. Não perca a oportunidade de mostrar a sua simpatia às idéias novas e generosas. Dia benéfico para viagens. **Amor** — Sua sensibilidade estará em perfeita harmonia com a pessoa amada pois Venus está em sextil com seu signo e lhe promete uma grande felicidade. **Pessoal** — Não exagere seus aborrecimentos que serão sem gravidade. **Saúde** — Você terá um grande dinamismo.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finaças—Trabalho — Dia um pouco pernicioso: não haverá a compreensão de seus amigos (as) e as reuniões serão péssimas. **Amor** — No plano sentimental, não tome nenhuma solução penosa, pois você se arrependerá. Espere para resolver os problemas familiares. Discussões com seus filhos, cuidado. **Pessoal** — Ajude a um amigo (a) e você será recompensado (a). **Saúde** — A natação lhe será ótima.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Finanças—Trabalho — Hoje, você poderá ter numerosos encontros favoráveis para o seu futuro. O dia será excelente para convidar seus amigos (as). Viagens favorecidas. **Amor** — Período feliz no plano sentimental. Nenhuma nuvem perturbará a sua felicidade. Você pode assumir compromissos importantes para o seu futuro afetivo. **Pessoal** — Transforme o seu lar como você quiser. **Saúde** — Você precisa descansar e relaxar. Faça ioga.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Finanças—Trabalho — Dia mais ou menos para você. Pese suas palavras e seus atos pois tudo poderá se voltar contra você. Telefone para seus amigos e parentes. **Amor** — Apesar do domínio ser neutro, você receberá notícia de uma pessoa muito estimada e ficará satisfeito. Examine em detalhes seus problemas familiares. **Pessoal** — Dia benéfico para tratar de seus assuntos pessoais. **Saúde** — Boa; nada a assinalar.

LEÃO — 22/7 a 20/8

Finanças—Trabalho — O dia será tranqüilo. Você deve convidar seus amigos (as) íntimos e fazer, se tiver tempo, sua correspondência atrasada. **Amor** — Tenha paciência pois o plano sentimental ainda é pernicioso. Decepção sentimental. Discussões com seus familiares e seus filhos. **Pessoal** — Evite organizar um jantar ou uma recepção na sua casa. **Saúde** — Dôres de intestinos

VIRGEM — 21/8 a 22/9

Finanças—Trabalho — Hoje você estará em condições de enfrentar seus novos projetos e em lugar de descansar, trabalhará com seus amigos(a). Reuniões cheias de alegria. **Amor** — Nada deve ser temido neste domínio. Dia ideal para a harmonia sentimental. Excelentes relações com a sua família. Você deve falar com seus filhos. **Pessoal** — Não seja independente demais. **Saúde** — Para manter sua forma, faça ginástica.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças — Trabalho — Hoje, as considerações familiares se impõem antes de qualquer coisa. Faça concessões e ficará sabendo de uma notícia que poderá ajudá-lo (a) pessoalmente. **Amor** — Seus projetos estão indo muito bem. Encontros interessantes para o seu futuro. Pode fazer projetos e resolva os problemas familiares. **Pessoal** — Hoje, uma prova exigirá grande habilidade de você. **Saúde** — Perturbações circulatórias possíveis.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças — Trabalho — Dia bem influenciado. Certas pessoas podem abusar de sua hospitalidade e você deve se distrair. Convide seus amigos (as). Pequenas viagens serão favorecidas. **Amor** — Clima sentimental ruim. As pessoas casadas devem tomar muito cuidado com as aventuras sentimentais que poderão trazer sérios problemas. **Pessoal** — Procure não discutir com pessoas que você não conhece. **Saúde** — Um pouco de nervosismo.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Finanças — Trabalho — Hoje, tudo que se relacionar com renovação e novas iniciativas, se beneficiará de excelentes aspectos. Reuniões familiares favorecidas. Pode viajar. **Amor** — Hoje Vênus está influenciado. Excelente plano sentimental. Você provávelmente terá um encontro que despertará sua curiosidade ou seu entusiasmo. **Pessoal** — Ótimo dia para efetuar mudanças na sua casa. **Saúde** — Cuidado: você poderá sofrer uma queimadura, hoje.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Finanças — Trabalho — Ponha em dia a sua correspondência mais urgente ou faça suas chamadas telefônicas a longa distancia na parte da manhã. Todas as reuniões serão favorecidas. Pode preparar seu trabalho com calma. **Amor** — A sorte reinará no plano sentimental. Boa harmonia com a pessoa amada. Você pode solucionar seus problemas familiares mais urgentes. **Pessoal** — Dificuldades é um erro de julgamento. **Saúde** — Hoje, nada deve ser temido.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças — Trabalho — Voce deve tomar cuidado. Uma relação de amizade poderá acabar mal se você não tolerar a contradição. Você se revolta contra a injustiça de certas pessoas. **Amor** — Hoje, o plano sentimental será muito bem protegido e os astros, clementes. Aguarde horas de muita alegria. Felicidade com a sua família e seus amigos (as). **Pessoal** — Controle-se pois voce está sujeito (a) a um acesso de cólera. **Saúde** — Boa.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças — Trabalho — Dia movimentado para você. Todas as reuniões serão favorecidas e haverá satisfações com seus parentes. **Amor** — Um conselho: não censure a pessoa amada e seja mais compreensivo (a), mais indulgente com seus filhos. Você deve conversar com eles. **Pessoal** — Ponha a sua personalidade em valor e ganhará muito com isto. **Saúde** — Boa; mas você deve cuidar de sua alimentação e não beber demais.

LIVRO

GUIA SEMANAL DE IDÉIAS E PUBLICAÇÕES

INCENTIVOS À CULTURA NO I.R. DE 81

Projeto do Senador José Sarney cria deduções no Imposto de Renda para gastos com arte e literatura

"NÃO cabe só ao Governo a promoção cultural. Ela deve ser de responsabilidade de toda a nação". A afirmativa é apresentada como premissa na longa justificação de um dos três projetos que o Senador José Sarney acaba de apresentar ao Poder Legislativo, visando a "congregar a iniciativa privada num movimento conjunto no sentido de promover a cultura no Brasil, a fim de que nos índices de crescimento econômico brasileiro se verifiquem os níveis do crescimento cultural".

O primeiro dos três projetos permite deduções no imposto de renda das pessoas físicas e jurídicas, para fins culturais, a partir do exercício financeiro de 1981. O segundo assegura a redução de tarifa postal no envio de catálogos ou folhetos informativos de livros. O terceiro, finalmente, propõe que sejam isentados de impostos federais, estaduais e municipais os ingressos para espetáculos de artes cênicas.

De acordo com o primeiro projeto, serão consideradas de caráter cultural (e dedutíveis até 100%, desde que não ultrapassem os limites de 5%, pessoas físicas, e 3%, pessoas jurídicas, do valor do imposto devido) as quantias comprovadamente aplicadas: na compra de obras de arte, na edição de livros de arte e patrocínio de edições artísticas; na edição sem fins lucrativos de obras de interesse cultural; no estímulo a edições de autores estreantes; em prêmios destinados a livros, obras de arte e partituras musicais.

A dedução se estende, ainda: à recuperação de prédios e logradouros de interesse para o patrimônio artístico e cultural da nação; à contrução de monumentos que visem a preservar a memória nacional; à realização de congresso, seminários, ciclos de debates, estudos e pesquisas que tenham por objeto a literatura, as artes e a cultura nacionais; às iniciativas de apoio ao folclore, manifestações musicais, espetáculos, cinema de arte, contrução de salas de espetáculos e museus, ajuda a atividades comunitárias de alcance cultural.

Outra atividade a ser beneficiada, caso se transforme em lei o projeto do senador maranhense, é a edição de suplementos de literatura e arte por jornais e revistas. No caso das obras de arte, o projeto especifica o seu caráter inalienável, quando adquiridas através dos incentivos a serem criados. Com a morte da pessoa física ou a extinção da pessoa jurídica que adquiriu, por exemplo, uma tela de autor nacional, este passará ao patrimônio público, indo para o acervo do museu indicado pelo adquirente no ato da compra.

"Nas condições atuais — observa o parlamentar na justificação do projeto — o Estado contemporâneo, por mais poderoso que seja, não pode, nas democracias, tomar a si a solução integral na defesa dos valores da cultura artística e literária. Já passou o tempo em que um simples gesto de D João VI importava a missão artística francesa e criava o Instituto de Belas-Artes no Brasil. Já passou o tempo em que bastava, para as nossas ambições culturais, que D Pedro II mantivesse bolsistas na Europa, para pesquisar documentos ou dar lá fora uma impressão lisonjeira do nosso desenvolvimento cultural.

"É preciso que o Estado e o poder econômico despertem antes que seja tarde e acudam à tarefa salvadora de ajudar a cultura, fazendo-a parte integrante do planejamento estatal". No tocante ao livro, o senador sugere, em sua justificação, que oportunamente se mobilize a iniciativa privada para a aquisição de ações preferenciais de editores que publiquem pelo menos 50% de títulos de autores nacionais, ou ainda de empresas distribuidoras de livros, regionais ou nacionais. O senador José Sarney acha importante, também, o apoio às bibliotecas, bem como aos cursos de formação e aperfeiçoamento de tradutores e especialistas em crítica textual.

Sarney: mobilizar a iniciativa privada para promover a cultura

O PAÍS DOS BOAS

Norte das Águas, *de José Sarney. Editora Artenova. 234 páginas, Cr$ 250.*

BONSDIAS, Boastardes, Boasnoites. Não são saudações. São os nomes de três famílias hoje definitivamente incorporadas à literatura brasileira. Curiosa mas não gratuitamente, os seus membros atendem quando chamados por Olegantino, Vitofurno, Mamelino, Rosiclerindo, Florismélio, Brasavorto, Flordasina ou Amordemais. Vivazes uns, lânguidos outros, eles circulam pelas páginas de Norte das Águas, *que há 10 anos marcou a estréia literária de José Sarney — ex-governador de seu Estado natal e hoje Senador da República. Enriquecido com estudos introdutórios de Luci Teixeira e Leo Gilson Ribeiro,* Norte das Águas *acaba de ser relançado pela Editora Artenova, do Rio, com ilustrações de Antônio Almeida.*

Ao lado dos Boas, passeiam por Norte das Águas *muitas outras figuras igualmente bem recortadas e cheias de vida. Como os coronéis Guiné e Javali, que disputam a preeminência política em sua minúscula cidade de duas ruas, usando como armas desde valsas até serviços de alto-falantes, de cartas falsas a acordos sobre quem deve dar o voto em branco que decidirá uma eleição. Como a moça Merícia que foge em busca do amor e encontra a tragédia. Como o Beatinho da Mãe de Deus, que distribui esperança um povo corroído pela bouba, o tracoma, a verminose e outros males para os quais só o céu parece ter remédio.*

Mas os Boas são, decerto, as criaturas mais ricamente compostas do painel. Embora separadas, as suas histórias formam um tríptico, uma espécie de livro menor dentro do livro maior, cujo todo é formado de sete contos e um também assim chamado, mas na verdade uma curta novela, Brejal dos Guajas, *que se estende por cerca de 60 páginas. Cada grupo de Boas se distingue por representar um conjunto de qualidades — neste o gosto pela violência, naquele a inclinação para a cordialidade, no outro o comodismo fatalista. Revelados através de ações e de diálogos, as descrições dessas características são como cortes na psicologia de todo o povo de* Norte das Águas.

Ilustração de Antônio Almeida para *Merícia do Riacho Bem-Querer*

Nas palavras de um canoeiro conversador, esse povo é aquele que habita o país das águas, o vasto Maranhão com seus muitos rios e riachos, seus inumeráveis brejos de onde brotam dourados arrozais, região grande como um país, rica de pobreza em cima da riqueza, mas rica também de histórias e de lendas, de ditos e provérbios, de humor e poesia, poesia em grande parte herdada de colonizadores já remotos mas ainda próximos nos versos de romances que o povo canta e conta à sua maneira, e nos quais o autor vai buscar inspiração para muitas passagens de suas narrativas.

Obra de literatura regionalista, Norte das Águas *ocupa, no entanto, uma posição singular dentro desse gênero no Brasil. De um lado, como já observaram alguns dos muitos críticos que se ocuparam da coletânea após o seu aparecimento, o autor foi capaz de, partindo da observação e do cuidadoso registro de tipos e costumes, da maneira de ser e de falar dos homens de uma dada região, mostrar também o que eles têm de universal. De outro, embora escrevendo depois do impacto causado por Guimarães Rosa, soube escapar ao seu radicalismo linguístico e encontrar um satisfatório ponto de equilíbrio.*

O que, dito de maneira mais simples, pode ser assim traduzido: Norte das Águas *é um livro que atrai pelo que se propõe a contar, mas também pela maneira como conta.*

■

Norte das Águas será autografado em São Paulo, no próximo dia 24, a partir das 18 horas, na Livraria Cultura: Avenida Paulista, 2073.

MASSA DE MANOBRA

Pesquisa mostra que jovem desinformado pode ser presa fácil de demagogos carismáticos

José Aristeu Moreira

SÃO PAULO — Ao contrário do que pensam muitos cientistas sociais, o populismo e a demagogia carismática não estão ultrapassadas no Brasil; e há um grande contingente de jovens que, sugestionáveis e em dependência emocional e ideológica, podem constituir uma ampla massa de manobra para lideranças dessa natureza.

A constatação foi feita num levantamento que o professor Jacob Pinheiro Goldberg, com uma equipe de 40 pesquisadores, realizou durante um ano entre três mil adolescentes e mil vestibulandos de 25 cidades de 7 Estados brasileiros. A pesquisa completa estará nas livrarias em setembro próximo, no livro **Psicologia em Tempo de Crise**, que englobará, ainda, pesquisas sobre os problemas da criança, o conflito de gerações e a violência urbana.

Na pesquisa, o professor Jacob Pinheiro Golderg, que também é psicólogo, advogado e assistente social, constatou que há uma bipolarização radical na juventude brasileira: "Existem áreas extremamente atuantes, com militantes radicais, mas minoritárias; e existe a grande maioria, de jovens apáticos, despolitizados e desinteressados da política".

Nas áreas atuantes — prossegue o professor, falando sobre os resultados de sua pesquisa — existe um grupo muito pequeno que defende as posições do **establishment**. Esse grupo, que, no nosso entender, raciocina numa linha cívica, acha que o que existe está certo e eles devem preservar, porque serão os líderes de amanhã, vão assumir a gestão disso tudo. E há outro grupo, esse bem maior, de oposição, que acha injusta, por exemplo, a distribuição de renda; e de maneira geral pensa que toda a situação tem de ser mudada".

Autor de 46 livros editados no Brasil e no exterior, em sua pesquisa o professor ouviu adolescentes dos 13 aos 18 anos, além de vestibulandos dos 19 aos 21 anos. Inicialmente o professor e sua equipe tencionavam fazer uma pesquisa direta, com várias alternativas opcionais para cada pergunta. Mas a tentativa redundou em fracasso, porque segundo o professor "os jovens procurados se negavam a identificar-se, a assinalar as respostas, denotando um profundo medo; o jovem brasileiro é pouco informado e o seu primeiro receio é o da desmitificação, o da desmoralização perante o adulto".

Partiram, então, para uma observação geral do comportamento do jovem brasileiro e constataram que "a noção de política que ele tem, em linhas gerais, é de questiúnculas partidárias, administrativas, ligando o conceito quase sempre a esquemas municipais. Nas faixas etárias que pesquisamos, o jovem não tem maiores matizes ideológicos, principalmente por medo, insegurança e absoluta desinformação".

— Só em Brasília — prossegue o professor — observa-se um grau de preocupação participante maior por parte do jovem, talvez pela proximidade do poder político. Uma proximidade geográfica, mas com resultantes psicológicas. O jovem, na medida em que está ligado à possibilidade de uma aproximação física do poder, desenvolve uma noção — que pode ser até fantasista — de que pode disputar um quinhão desse poder. Isso desperta o seu interesse pelo exercício político".

Outra constatação do professor Goldberg e de sua equipe "é a de que esse jovem de Brasília, mais interessado pela questão política do que a grande maioria dos jovens de sua idade no restante do país, tem um menor engajamento ideológico abstrato. Ele tem um interesse político pragmático".

Na pesquisa, em que se ouviram "do surfista até jovens amparados pela **FEBEM**", conforme o professor Goldberg, constatou-se também que "a adolescente média brasileira ainda se sente despolitizada".

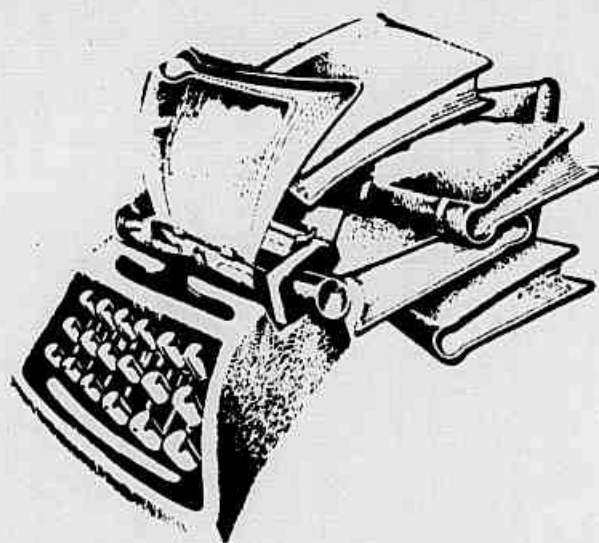
— A adolescente brasileira é uma desengajada. O adolescente ainda tem a preocupação de se justificar. A adolescente, não. Ela não se sente com esse compromisso. Não obstante todas as modificações de comportamento verificadas pelas alterações das últimas décadas, a adolescente média brasileira ainda é despolitizada e quer se manter assim. Já o adolescente, não. O que se prercebeu é que ele, se pudesse, ascenderia a um **status** de cidadania militante. Ante a impossibilidade, reage da seguinte maneira: "Como eu não tenho condições de mudar as regras do jogo, nego validade à política, afasto-me dela".

— Nesse repúdio à política — prossegue o professor Goldberg — observa-se uma verdadeira aversão à chamada dança das siglas partidárias. O jovem sempre leva na chacota qualquer tentativa de filiá-lo a um partido. Ele os desconhece e diz não ter interesse em conhecê-los.

Na opinião do professor, essa situação "deveria levar a uma séria reflexão as autoridades do país: os riscos pelo qual um sistema democrático passa quando a juventude se aliena e que ela pode procurar caminhos taticamente mais fáceis, mas sempre totalitários, ou seja, aqueles que dispensam uma informação apurada e uma análise crítica. Além disso, o sentimento de impotência na atuação do exercício do poder desencadeia sentimentos de agressividade que podem ser um dos condicionantes da violência".

A DIREITA ESCREVE?

Com a abertura política, as livrarias brasileiras foram invadidas por uma verdadeira avalancha de livros marxistas. Não apenas os clássicos, Marx, Engels, Lênine, Mao. Mas também uma incontável quantidade de obras de autores contemporâneos, nascidos aqui mesmo, muitos ainda escassamente conhecidos; todos, porém, identificados pelo fato de abordarem a realidade nacional de um ponto de vista de esquerda. A primeira impressão dada pelas vitrinas e os catálogos das editoras é a de que a cultura brasileira tornou-se irremediavelmente marxista. Que o pensamento conservador, liberal, ou como se queira chamá-lo, desertou. Isso é verdade?

"A esquerda faz foguetório intelectual, enquanto a direita governa", responde um pensador a léguas de distância da direita, José Arthur Gianotti, ex-professor de Filosofia da Universidade de São Paulo e um dos fundadores do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrape). E pondo de lado a metáfora, esclarece: "Nos últimos cinco anos têm predominado as análises da realidade nacional por pensadores de esquerda. Não houve uma contrapartida do chamado pensamento conservador, mas houve, sim, a emergência de uma direita política eficaz e competente, que contrabalançou a produção intelectual da esquerda, imaginária e desadequada".

Nem todos, entretanto, concordam com o professor Gianotti. Embora reconhecendo como volumosa a produção de livros de ciências sociais a partir de posições que genericamente poderiam ser classificadas como de esquerda, poucos dos autores ouvidos a propósito do assunto deixam de apontar, paralelamente, a emergência de uma literatura científica que, também genericamente, poderia rotular-se de conservadora. Alguns destacam o seu vigor. E não falta quem, como a professora Maria Tereza Aina Sadek, considere "assustadora" essa produção. A crer nos últimos, a direita não apenas comanda, mas também pensa. E escreve.

Antônio Paim

SIM

AUTOR de vários livros, entre os quais **A Querela do Estatismo e História das Idéias Filosóficas no Brasil**, o professor Antônio Paim acredita que se tenha configurado, nos últimos anos, o que chamaria de um pensamento neoconservador no Brasil. A sua principal preocupação seria repensar a política nacional, tendo como eixo a questão do sistema representativo.

— Para nós, o essencial é organizar a representação. A partir daí outros problemas tomariam seu lugar próprio. Infelizmente ainda atravessamos um momento de discussões bizantinas, como a polêmica em torno de dar ou não representação ao Partido Comunista. A experiência dos países democráticos mostra que isso deve ser feito. Apenas precisamos nos garantir com uma lei eleitoral que não fracione demais as representações partidárias, como ocorreu em 1945.

Paim diz que em seus livros os neoconservadores inclinam-se para uma democracia social, forma de organização semelhante à que apareceu na Europa Ocidental depois de Keynes. Essa democracia introduziu algumas modificações no pensamento keynesiano. Cita duas: a intervenção direta na economia, com a empresa nacionalizada, organizada democraticamente em sua gestão; e a subordinação da empresa privada ao interesse social, com fiscalização dos sindicatos e da opinião pública.

— Quanto ao nosso comportamento, distingue-nos a falta de pressa. Falamos há muitos anos da necessidade do distrito eleitoral e vamos continuar insistindo. Poderia dizer que o neoconservador é um centrista moderado. Eu, por exemplo, não quero ser chamado de homem de esquerda nem de reacionário. A esquerda brasileira é obscurantista, maniqueísta; a esquerda democrática acabou com João Mangabeira e o Partido Socialista. Também não sou direitista; distancio-me igualmente dos tradicionalistas, que, embora sem ranço fascista, são autoritários e desprezam o sistema representativo, formam uma elite que acima de tudo pretende manter os valores tradicionais.

Na literatura neoconservadora recente Paim inclui "parte da obra de Vamireh Chacon", além de Miguel Reale ("um homem em torno de quem se formaram os maiores equívocos, apenas por ter sido integralista na juventude"), Ubiratan Macedo e Paulo Mercadante. Roque Spencer Maciel de Barros "é um liberal com todas as nossas preocupações, um **scholar**; não sei se aceitaria o rótulo de neoconservador". Também não sabe se sabe incluir João de Scantimburgo, que defende um poder moderador **tout-court**; "e este poder nunca esteve em nossas cabeças".

Carlos Guilherme Mota

SIM

PRESIDENTE da Sociedade de Estudos Históricos, professor de História Contemporânea na USP, autor de **Ideologia da Cultura Brasileira**, Carlos Guilherme Mota crê na existência, hoje, de um pensamento "que não seja de esquerda", embora ressalve que "nos últimos tempos o pensamento autoritário perdeu a força e o viço no Brasil". Antes de falar desse pensamento ele acha bom dizer algo sobre o que é pensamento de esquerda.

— Não descarto a importância dessas qualificações, porque não acredito no chamado fim das ideologias. Entretanto, no país de hoje, a noção de esquerda ficou muito complicada. À esquerda ficariam todos os críticos do atual modelo de exclusão política e cultural, marxistas ou não. Nesse sentido, neoliberais como Dalmo de Abreu Dallari e Raymundo Faoro **parecem** demasiado à esquerda. Erro de ótica: o país é que está muito à direita em termo de organização política e de debate cultural.

Para o professor Mota, "de 1975 a 1980 não houve uma contrapartida do pensamento conservador no campo teórico. Nenhum livro fez frente a **Revolução Burguesa no Brasil**, de Florestan Fernandes (1974). O pensamento autoritário perdeu a força que teve com Oliveira Vianna, Chico Campos ou Alberto Torres. Perdeu o viço, seja com José Arthur Rios, Afonso Arinos ou Gilberto Freyre. Só Miguel Reale continua com viço, mas sem fazer novas teorizações".

— Convém dizer que também houve muito pensamento conservador à esquerda, como nos mostra o livro de Leandro Konder, **A Democracia e os Comunistas no Brasil**. Os marxistas, que deveriam ser os mais preocupados historicamente com a questão da democracia, perderam décadas, asfixiados pelo autoritarismo de "guias, pais e mestres", que ainda se crispam ao ouvir falar de Marcuse, Florestan e mesmo Antônio Gramsci.

A partir dessas preliminares, "e só dentro delas", Carlos Guilherme Mota se dispõe a citar "alguns poucos autores representativos de um pensamento (não direi brasileiro) que não seja de esquerda": Celso Furtado, com **Criatividade e Dependência**; Hélio Jaguaribe, com **Introdução ao Desenvolvimento Social**; Wanderley Guilherme dos Santos, com **Cidadania e Justiça**; Tércio Sampaio Ferraz Júnior, com **Função Social da Dogmática Jurídica**; Dalmo de Abreu Dallari, com **O Renascer do Direito**. Lembrou ainda ensaios de Michel Debrun, Raymundo Faoro e José Eduardo Faria em revistas e jornais, observando: "Jornais e revistas são hoje mais importantes para colher essas amostras de pensamento, mais talvez do que livros e cátedras universitárias".

Francisco Iglésias

NÃO

HISTORIADOR e professor universitário em Belo Horizonte, Francisco Iglésias não vê "contrapartida conservadora ou direitista equivalente ao surto de pensamento esquerdista registrado nos últimos anos no país, embora também este poucas vezes prime pela superioridade. O que há de mais sério em matéria de pensamento político, hoje, está nas teses universitárias, que se multiplicam, frequentemente pouco legíveis pelo estilo e pelo conteúdo; também aí o esquerdismo é predominante".

— Se o pensamento de esquerda nem sempre se distingue pelo rigor e a coerência, mais pobre ainda é, hoje, o pensamento direitista. Os últimos teóricos de certa expressão já desapareceram e os novos conservadores lhes são evidentemente inferiores. Não há nenhum nome a ser destacado, capaz de ombrear-se com os conservadores de até meados dos anos 60.

Iglésias registra "um certo acanhamento de as pessoas se dizerem direitistas", o que contribuiria para dificultar a distinção entre "conservadores, neoconservadores, centristas e centro-direitistas".

— O pensamento conservador — concluiu — aparece nos escritos de Gilberto Freyre (com traços tradicionalistas) ou na imensa **História da Inteligência Brasileira**, de Wilson Martins. Está presente em obras menores, como **A Reconstrução da Democracia**, de Manoel Gonçalves Ferreira Filho; e, difuso e desordenadamente, nos livros dos memorialistas militares que fizeram 1964, como os generais Hugo Abreu, Luís Carlos Guedes e Olímpio Mourão Filho.

Gisálio Cerqueira Filho

SIM

NO Brasil o pensamento conservador tem-se revelado extremamente significativo — opina o sociólogo Gisálio Cerqueira Filho, um dos dirigentes do SOCII (Pesquisadores Associados em Ciências Sociais, Rio) e autor de dois livros: **Influência das Idéias Socialistas no Pensamento Político Brasileiro** (1890/1922) e **Reflexões em Torno de uma Teoria do Discurso Político**. No seu entender, esse pensamento está vinculado às teorias que negam o conflito de classe, mas também, e sobretudo, "aos mitos históricos da conciliação, do favor, do jeitinho e da mudança social à brasileira".

— Teses, **papers**, alguns livros e estudos mimeografados que saem das universidades em grande volume expressam esse pensamento conservador. Seria uma ilusão achar que a maioria dos trabalhos nas áreas de ciências sociais é marxista ou de esquerda. Quanto às características desse pensamento, convém assinalar que, diferentemente do reacionário, o conservador aspira à cientificidade. Mas, como o reacionário, tem uma visão negativa do conflito social. Daí, em última análise, ser favorável à manutenção da situação vigente.

Usando um critério seletivo, "baseado na importância dos autores na formação de cientistas sociais e sua forte influência nos cursos de pós-graduação", Cerqueira Filho limitou-se a citar dois títulos:

— **Carnavais, Malandros e Heróis**, de Roberto da Matta, e **Cidadania e Justiça**, de Wanderley Guilherme dos Santos, são dois exemplos de reflexão conservadora no interior das ciências sociais. Ambos são extremamente vigorosos, são mesmo brilhantes como pensadores. Da Matta reduz o padrão de hierarquia na sociedade brasileira, sem oferecer saídas reais para o grave problema da desigualdade social. Wanderley Guilherme, na sua excessiva preocupação em afastar o equívoco liberal de que o autoritarismo é caso de patologia política, acaba prisioneiro do autoritarismo. Ele não dá atenção às formas de compreensão e de afastamento desse autoritarismo.

Jarbas Medeiros

SIM

PROFESSOR de Ciências Políticas na Universidade Federal de Minas Gerais e autor de **Ideologia Autoritária no Brasil (1930/1945)**, Jarbas Medeiros constata nos últimos anos a emergência de uma literatura política conservadora ou neoconservadora.

— No campo ideológico, de 1964 para cá, formou-se e consolidou-se uma extensa literatura política de crítica e de autocrítica, fundada em grande parte em categorias marxistas ou próximas delas. Isso decorreu do empenho dos setores sociais contra quem o golpe de 1964 foi desferido em alcançar uma maior compreensão, ou uma **nova** compreensão da realidade brasileira. De outro lado, emergiu toda uma literatura política que consideraríamos, **grosso modo**, de centro-direita, de conotações fortemente autoritárias, fundada quase toda ela na Doutrina da Segurança Nacional. Foi a contrapartida dialética mais significativa dos nossos ideólogos conservadores, ou neoconservadores, se se preferir.

O professor Medeiros observou que "essa contrapartida autoritária teve como mentora a Escola Superior de Guerra, e suas características podem ser encontradas nos discursos presidenciais e ministeriais, de Castello Branco a Ernesto Geisel, bem como nas apostilas dos cursos da própria ESG e de outros por ela patrocinados. Segundo ele, a facção propriamente liberal ou permaneceu em sua maioria silenciosa, com exceções como a do professor Alceu de Amoroso Lima, ou esboçou tentativas de lançar uma ponte, visando de alguma forma a inserir, combinar ou articular a doutrina liberal com a doutrina da segurança nacional, sem uma condenação explícita ou frontal desta.

— Neste último caso, seriam talvez exemplos, entre outros, a conferência do professor Pedro Aleixo na ESG, sob o título **O Poder Legislativo e a Segurança Nacional**, e o livro do professor Manuel Ferreira Filho, **A Democracia Possível**.

Maria Tereza Aina Sadek

SIM

ESPECIALISTA em pensamento conservador no Brasil até a década de 30, Maria Tereza Aina Sadek, autora de **Maquiavel, Maquiavéis: a Tragédia Octaviana** (sobre a obra política de Octávio de Faria), e professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo e da Pontifícia Universidade Católica daquela capital. Segundo sua opinião, "de 1975 até hoje houve realmente uma produção assustadora de obras que retomam o pensamento conservador, autoritário e estatista da época que estudo".

— Está havendo, desde alguns anos, uma retomada de Oliveira Vianna e de Francisco Amaral, para citar apenas os autores mais importantes do pensamento conservador antes da década de 30. Acredito, pois, na sobrevivência de um pensamento conservador brasileiro, por meio de uma nova produção. Neste sentido, posso citar o exemplo de Vamireh Chacon, cuja argumentação é estruturalmente vinculada àquela ótica de 30 sobre a organização política e da sociedade, comum em obras de Francisco Campos e Azevedo Amaral, ou seja, nitidamente conservadora.

Como núcleo desse novo pensamento a professora Aina Sadek mencionou os autores ligados à Editora Convivium, de São Paulo, "que lançam livros claramente conservadores". E observa: "É claro que a grande produção intelectual tem saído da esquerda, se você classificar esquerda como uma posição de contestação ao **statu quo**. No entanto, o pensamento conservador continua presente e retoma a temática de 30, ou seja, a defesa do Estado".

— Esse conservadorismo brasileiro é mais estatista do que qualquer outra coisa. Mas não esqueçamos, os autores de esquerda, principalmente os marxistas mais dogmáticos, também têm toda uma tradição de defesa do Estado. Vê-se, pois, que não é o Estado que divide as correntes. Apenas os liberais e os anarquistas são menos estatistas, não?

Miguel Reale

SIM

JURISTA, especialista em Filosofia do Direito, ex-reitor da Universidade de São Paulo, autor de extensa bibliografia publicada no Brasil e no estrangeiro, o professor Miguel Reale acha "inegável que, sobretudo nos últimos cinco anos, prevaleceu, de forma quase alarmante, a produção de obras nacionais (ou sobre a realidade brasileira) de marcante caráter esquerdista, tomando-se esse adjetivo na sua mais ampla acepção, desde a soviética até a de mera contestação do regime vigente, mesmo após a revogação do AI-5".

— É verdade que nesse período não falta-

Carlos Guilherme Mota

Francisco Iglésias

Jarbas Medeiros

José Arthur Gianotti

Maria Tereza Aina Sadek

Miguel Reale

Entrevistas concedidas a Beatriz Bonfim, Rio; Gutemberg da Motta e Silva, Belo Horizonte; e José Neumanne Pinto, São Paulo. Texto: Mario Pontes. Fotos de Aniovaldo dos Santos, Isaias Feitosa e Wilson Santos, São Paulo; Waldemar Sabino, Belo Horizonte, e do Arquivo, Rio.

ram obras que procuraram apreciar os problemas brasileiros com uma ótica liberal ou conservantista, mas em número bem menor. Tal fato se explica porquanto no Brasil, que sempre segue o modelo francês, assumir uma posição de esquerda ou esquerdizante parece ser sinal de progresso cultural. Nos países de maior equilíbrio verifica-se um diálogo mais vivo entre as diversas correntes de pensamento; e mesmo na França, que parece se estar curando do mal, o diálogo já assume proporções relevantes, não ficando isolada no pensamento não esquerdista apenas a figura de um Raymond Aron.

Reconhecendo que não há uma contrapartida numérica do pensamento conservador, diz o professor Reale que "não se pode negar o alto mérito de obras do pensamento democrático não marxista e não filocomunista nos últimos anos"; inclui, no caso, coletâneas de estudos que não só apreciaram a situação presente como procuraram indagar de suas origens.

— Infelizmente, quando no Brasil se escrevem obras não do agrado da esquerda sobre elas desce o silêncio. Por experiência própria, diria que meus recentes livros, favoráveis a uma democracia social não marxista, não mereceram sequer a referência dispensada aos livros de literatura policial. Refiro-me a **Política de Ontem e de Hoje** e **O Homem e seus Horizontes**, nos quais analiso aspectos da experiência política brasileira, sugerindo soluções para a revisão de nossa vida institucional.

Entre os livros que, a seu ver, atestam "a vitalidade de um pensamento não esquerdista", o professor Reale lembra os seguintes: **A Querela do Estatismo**, de Antônio Paim; **A Democracia Possível**, de Manoel Gonçalves Ferreira Filho; **Metamorfoses da Liberdade**, de Ubiratan de Macedo; **Militares e Civis**, de Paulo Mercadante; **Democracia e Cultura**, de Fernando Whitaker da Cunha; **Política e Jornalismo: em Busca da Liberdade**, de José Eduardo Faria; além de ensaios de Celso Lafer e Tércio Sampaio Ferraz Filho.

— Os três últimos revelam-se adeptos de um liberalismo progressista de amplo espectro, o que no fundo redunda em uma nova compreensão social do estado de direito. E que, em última análise, corresponde à essência do meu pensamento, ao que entendo por democracia social.

Paulo Mercadante

NÃO

QUEM duvida da existência de "um pensamento conservador elaborado nos últimos anos" é Paulo Mercadante, autor de **A Consciência Conservadora no Brasil** e de **Militares e Civis: A Ética e o Compromisso**. "Aliás, é difícil dizer quem seria hoje conservador ou não. Não posso, por exemplo, rotular de conservadores os culturalistas, como Miguel Reale. Existe uma linha de análise do pensamento conservador do passado, mas não conheço ninguém que defenda a idéia de conservar tudo a todo custo. A própria Revolução de 1964 não é conservadora. Quando o poder militar alia-se à tecnocracia, deixa de ser conservador. Deu, isto sim, dinâmica à tecnocracia. Pode ser que o moderno conservadorismo brasileiro subentenda uma idéia de reforma gradual".

ser rotulado como subversivo e o conservador como esquerdista.

Para Raymundo Faoro a nota conservadora tem um sentido pejorativo no Brasil. E já é tempo de se livrar desse lastro, devido aos liberais do Império. Conservador era um partido, não um pensamento. No começo da República houve uma tentativa de recuperação, pelo Partido Republicano Conservador, "que não se envergonhava do título; o seu ideário era republicano, sem o radicalismo de um Silva Jardim". Entre as obras de ciência política que nos últimos anos expressaram um pensamento conservador, ele menciona **Em Busca da Identidade: o Exército e a Política na Sociedade Brasileira**, de Edmundo Campos Coelho.

— Ele polemiza, e inteligentemente, com o pensamento chamado de esquerda e com o liberal. Outro livro inteligente é **Carnavais, Malandros e Heróis**, de Roberto Da Matta. Estamos diante de um conservadorismo de caráter novo, capaz de denunciar os extravios de intepretação de outras correntes. Esta é a nota de modernidade dos dois.

Sérgio Micelli

NÃO

PROVOCANDO polêmica com seu recente livro **Inteligência e Classe Dirigente no Brasil**, Sérgio Micelli, autor também de **A Noite da Madrinha** e professor de Sociologia na Escola de Administração de Empresa da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, acha que não existe uma produção intelectual nitidamente conservadora no Brasil de hoje.

— O contínuo esquerda-conservador-reacionário tem muito mais a ver com um espectro de posições políticas, e eventualmente partidárias, do que com posturas ou paradigmas da produção intelectual. Eu diria que nos últimos anos amoldou-se uma tradição de trabalho e investigação que rompeu com o paradigma letrado tradicional. E de uma forma ensaística, aliás um veio caro ao pesamento brasileiro. Tradição essa preocupada em construir interpretações com argumentos lastreados empiricamente, que não se deixam aprisionar por esquemas de filiação política, mas que de modo algum se pode qualificar como pensamento conservador. As filiações políticas dessa nova leva de trabalhos se revelam, sobretudo, através das matrizes teóricas que os norteiam e que incluem inúmeras influências. Por exemplo: o novo historicismo inglês (Thompson), a ciência política norte-americana (Lindblon) e a nova sociologia européia (Bourdieu).

Ubiratan Macedo

SIM

SEIS livros na bagagem (entre os quais **A Liberdade do Império** e **Metamorfoses da Liberdade**), professor da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Gama Filho, Ubiratan Macedo começa por observar que no Brasil, "como em muitos outros países do mundo, respeitadas as características nacionais, há

Paulo Mercadante — Raymundo Faoro — Sérgio Miceli

— Na interpretação atual da realidade brasileira há uma literatura que vai da linha liberal à esquerdista, embora às vezes o liberalismo seja confundido com a esquerda. A tolerância do liberalismo é muito mal interpretada. Nos dois livros que escrevi sobre o conservadorismo procurei analisá-lo na ótica do passado, mas ainda assim fui rotulado de conservador. Sou, talvez, um liberal em estado de espírito, porque acho possível o liberalismo político, mas inviável o econômico.

Raymundo Faoro

SIM

AUTOR de **Os Donos do Poder** e de **A Pirâmide e o Trapézio** (estudo sobre Machado de Assis, que considera um conservador), jurista, ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, auto-definindo-se como "um liberal lúcido, que não embarca naquele tipo de liberalismo um-no-poder-outro-fora-dele", Raymundo Faoro identifica a existência de uma linha conservadora na produção intelectual do Brasil de hoje, exemplificando com a vertente do pensamento americano trazido para o nosso meio.

— Conservador seria um pensamento não autoritário e não reacionário. Provavelmente, muita coisa que o General Milton Tavares denuncia como esquerdista será essencialmente conservadora. Na medida em que a abertura se for definindo, os arquétipos se tornarão mais claros. O pensamento conservador deixará de

um renascer do pensamento conservador". Na França, o fenômeno orientou-se para a filosofia; nos EUA, para a discussão econômico-social, com um livro a esta altura já clássico, **Dois Vivas ao Capitalismo**, da Daniel Bell. "Mas os neoconservadores discutem tudo, dos problemas psicossociais até a libertação da mulher".

— Há um livro básico para o moderno conservadorismo brasileiro, **Introdução à Filosofia Liberal**, de Roque Spencer Maciel de Barros, revalorização teórica do liberalismo e do capitalismo em nosso país. Expressão desse pensamento são também os livros de Manoel Gonçalves Ferreira Filho, **A Democracia Possível** e **A Reconstrução da Democracia**. Um conservador mais próximo do sistema é Miguel Reale, com seus muitos estudos sobre Política e Direito. Há idéias conservadoras nas obras de Wanderley Guilherme dos Santos, **A Ordem Burguesa e o Liberalismo Político**, 1975, e **Cidadania e Justiça**, 1978. Vale citar, ainda, Vamireh Chacon, que em um dos capítulos de **O Dilema Político Brasileiro**, sobre A Urgência do Centro, faz uma proposta neoconservadora. Citaria, ainda, o professor católico Tarcísio Padilha, com seus trabalhos sobre filosofia. Raymundo Faoro é também um conservador, embora esteja hoje muito próximo da esquerda. Por fim, incluo João de Scantimburgo, monarquista em sua origem, mas que deixou de ser um católico integrista. Seus três livros merecem ser lidos: **Ilusão e Desilusão do Desenvolvimento**, **Por uma Reforma Eleitoral Democrática** e **História e Teoria do Poder Moderador**.

Para o professor Macedo, três idéias básicas orientam o neoconservadorismo brasileiro: a) recuperação filosófica dos fundamentos da democracia, o que exige mudança de atitudes comportamentais, exercício da tolerância mútua, reformas não apenas jurídicas; b) interpretação não marxista do Brasil, a nível econômico; c) convicção parlamentarista.

OS NÃO MARXISTAS

CONSTATADO o fato de que, embora em menor volume, há no Brasil uma produção intelectual não marxista, quais os autores mais representativos das várias correntes que, grosso modo, não seguem o leito da ortodoxia esquerdista? O quadro abaixo apresenta em ordem alfabética os nomes dos 23 escritores mencionados pelos cientistas sociais que depõem nesta reportagem. Aos títulos das obras, que são apenas as lembradas nas entrevistas, segue-se o número de vezes que cada autor foi referido. Aparece em primeiro lugar Manoel Gonçalves Ferreira Filho. Em segundo, com os mesmos três votos, Antônio Paim, Miguel Reale, Roberto Da Matta e Wanderley Guilherme dos Santos.

AUTORES	OBRAS CITADAS	VOTOS
Antônio Paim	A Querela do Estatismo	3
Celso Furtado	Criatividade e Dependência	1
Celso Lafer	Hannah Arendt; ensaios diversos	1
Dalmo de Abreu Dallari	O Renascer do Direito	1
Edmundo Campos Coelho	Em Busca da Identidade: o Exército e a Política na Sociedade Brasileira	1
Fernando Whitaker da Cunha	Democracia e Cultura	1
Gilberto Freyre	Toda a obra	1
Hélio Jaguaribe	Introdução ao Desenvolvimento Social	1
João de Scantimburgo	Ilusão e Desilusão do Desenvolvimento; Por uma Reforma Eleitoral Democrática	2
José Eduardo Faria	Política e Jornalismo: Em Busca da Liberdade	2
Manoel Gonçalves Ferreira Filho	A Democracia Possível; A Reconstrução da Democracia	5
Michel Debrun	Ensaios diversos	1
Miguel Reale	Política de Ontem e Hoje; O Homem e seus Horizontes; Da Revolução à Democracia	3
Paulo Mercadante	Militares e Civis: Ética e o Compromisso; A Consciência Conservadora no Brasil	2
Raymundo Faoro	Os Donos do Poder	1
Roberto Da Matta	Carnavais, Malandros e Heróis	3
Roque Spencer Maciel de Barros	Introdução à Filosofia Liberal	2
Tarcísio Padilha	Ensaios diversos	1
Tércio Sampaio Ferraz Jr.	Função Social da Dogmática Jurídica	2
Ubiratan de Macedo	Metamorfoses da Liberdade	2
Vamireh Chacon	O Dilema Político Brasileiro	2
Wanderley Guilherme dos Santos	A Ordem Burguesa e o Liberalismo Político; Cidadania e Justiça	3
Wilson Martins	História da Inteligência Brasileira	1

CONSERVADORISMO HOJE

Vamireh Chacon

EM toda parte há modas: as mais grotescas são na política. Agora mesmo estamos revivendo a mania das "esquerdas", após certo tempo de anátema, quando muitos as amaldiçoavam, embora não em nome das "direitas" e sim de uma "democracia" com censura e tortura. Não vamos discutir aqui os motivos deste passado recente; limitemo-nos aos dias atuais, que não são também tão fáceis de explicar.

Conspícuos banqueiros e milionários declaram-se de "centro esquerda". Ainda bem que não chegaram à "extrema esquerda", que levou o rico livreiro italiano Feltrinelli a morrer, por acidente, quanto tentava dinamitar uma torre de transmissão de energia elétrica em Milão. Ou os soldados, suboficiais e oficiais do RALIS (Regimento de Artilharia de Lisboa), que, diante dos olhos estupefatos de Sartre, convidado especial, davam vivas à mesma revolução socialista que tentaram aniquilar na África e que passaram a querer implantar em Portugal.

A questão é que não pode haver mudança social sem controle social, pelo simples fato que não existe movimento sem ponto de partida na inércia. A comparação, com a Física, apresenta uma conotação mecanicista porém ilustrativa.

O conservador costuma ter mais que prudência, dispõe de maior objetividade que a média dos reformadores, de fato no chamado centro esquerda, e sobretudo mais que a dita extrema esquerda revolucionária, correndo os riscos da imprevisão de todos os profetas. E o conservador, que poderíamos classificar de centro-direita por falta de melhor terminologia, também não se confunde com o reacionário ou extrema direita.

Em última instância, não desejamos pichar sequer os revolucionários, nem os próprios reacionários. O exaltado mudancismo de uns e o igualmente exaltado regressismo dos outros têm óbvias raízes românticas. O primeiro reacionário moderno foi Joseph de Maistre, discípulo ou companheiro de Chateaubriand, ambos adversários da Revolução Francesa por conta de arraigadas convicções aristocráticas e medievalmente católicas. Ingredientes típicos de uma ala do Romantismo oposta à anárquica, do nível retórico, meio populista de Victor Hugo. Isto para limitarmo-nos ao Romantismo francês.

Do outro lado da Mancha, o inglês Edmund Burke inaugurava o Conservadorismo moderno. Também tinha por ponto de referência negativa a Revolução Francesa, que ele repelia por motivos mais complexos: além dela se opor aos interesses comerciais britânicos, o que já seria motivo suficiente para ele colocar-se contra, como diligente membro da Câmara dos Comuns, Burke achava que a referida Revolução abandonara o caminho gradualista e queria queimar etapas. Saltos inconcebíveis para um adepto da lenta marcha da Magna Carta, em 1215, à Declaração dos Direitos em 1689.

Dos dois troncos se espalharam muitos ramos, embora guardando fidelidade às raízes.

O conservador típico é pragmático, o reacionário um doutrinário.

Do conservador temos a primeira grande amostra evidentemente em Bernardo Pereira de Vasconcelos, liberal até quando viu o liberalismo, e não só a liberdade, ameaçarem a unidade do Império e a paz pública, fugidas ao controle da sua nascente elite política. É bem verdade que Nabuco de Araújo fez o caminho oposto: de início um conservador, depois desiludido com o centralismo autoritário e rumando para pelo menos o protesto liberal. Pois ambos eram bastante realistas, para terem suficiente consciência das limitações das idéias, em especial naquela sociedade embrionária, encimada por um Estado que teimava em moldá-la à sua imagem e semelhança, em vez do contrário.

Já reacionário foi confessadamente Jackson de Figueiredo, com suas propostas de congelar o Brasil, antes que apodrecesse. Daí sua veemência contra inclusive o tenentismo da classe média, no qual ele só vislumbrava a anarquia militar, a pior das anarquias. Jackson tinha o Romantismo de último Cruzado. Viveu no espírito do Concílio Vaticano I, legítimo herdeiro de Trento. "Restauração" era sua palavra mágica, ao propor o retorno a formas idealizadas do passado ocidental, quando houvera unidade de fé, força da hierarquia eclesiástica e conseqüente rigidez de costumes. "Autoridade" representava portanto seu outro farol, emitindo raios espiritualistas e moralistas.

No seu raciocínio, existia uma linha, da Reforma protestante ao liberalismo jacobino da Revolução Francesa (ele omitia o pragmático liberalismo inglês, porque contradizia sua tese de desordem conexa) e daí ao "comunismo", englobando todos os igualitarismos ao seu ver tirânicos e diabólicos, pois pretendendo realizar o céu na terra.

A mesma genealogia pertenceu o Gustavo Corção da última fase, o d'**O Século da Nada**, o nosso século, aquele onde o liberalismo e o socialismo tentam implantar-se em termos de massas e não só de intelectuais mais ou menos heréticos.

OS fatos apresentam-se recentes. Todos nos lembramos do encarniçamento com que Corção se aferrou à repulsa não apenas a aqueles "ismos" quanto contra a instalação de Brasília. Na primeira e única vez em que o encontrei pessoalmente, ouvi-o, na sua casa, atacar rudemente a nova Capital e o incremento do tráfego aéreo, dois fatos ao meu ver até hoje pouco ligáveis entre si. Mas espelhavam a recusa de Corção à massificação tecnológica, além da urbana, ambas dissolventes dos costumes tradicionais.

Pois enquanto para Burke a tradição significava uma luz, para De Maistre e seguidores inclusive brasileiros ela representava uma âncora. A diferença essencial entre o conservador e o reacionário.

Claro que estamos nos referindo ao plano das idéias. Nem Jackson de Figueiredo nem Gustavo Corção jamais recusaram a classificação de reacionários, no sentido de restauradores do que lhes parecia certo no passado. Destacado mestre de Corção era também Maurras.

Na França, pátria de De Maistre, Charles Maurras fora um consciente reacionário e um outro Charles, De Gaulle, um conservador pragmático. Daí o choque final entre ambos.

De Gaulle tinha sido admirador da "Action Française" maurasiana, nos tempos de jovem oficial. Mas logo percebeu o seu irrealismo romântico e não só idealismo. Quando chegou a hora da decisão, optou pela Grã-Bretanha, acusada de "pérfida Albion" e reduto de judeus plutocratas, na linguagem fascistizante que encontrava eco nos "Camelots du Roi". Por isto Maurras preferiu ficar na França ocupada pelos nazistas e aí colaborar com Vichy, em artigos anticomunistas, antiliberais e sobretudo anti-semitas. Ele foram exibidos aos tribunais da libertação aliada, assim a De Gaulle, e valeram-lhe a prisão perpétua por colaboracionismo pelos menos intelectual, tão importante ao nível da moderna guerra psicológica. Seu nacionalismo, pretensamente orgânico, era autoritário, donde antidemocrático e portanto parafascista nos parâmetros da época.

Já De Gaulle seguira outro caminho: soube domar suas tendências também autoritárias, no convívio com as "decadentes" democracias anglo-saxônicas, como eram classificadas tanto pela extrema esquerda quanto pela sua contrapartida na direita. Viu como o liberalismo o aturou e financiou a reconstrução do seu país. Aprendida a lição, três vezes De Gaulle deixou espontaneamente o poder, diante da adversa sorte das urnas, sem conspirar nem tentar golpes de Estado. Não vacilaria em mandar executar companheiros de armas do seu próprio Exército e apesar deles o terem ajudado a retornar ao poder, quando da crise da Argélia, que imaginavam que teria resultados diferentes.

Portanto, não misturemos emocionalmente as coisas. Dissequemo-las cartesianamente.

Existe o espectro de cores do reacionário ao revolucionário, passando pelo conservador e o reformador, embora todos submissos às exigências cambiantes e contraditórias da política, que Maquiavel, melhor que ninguém, soube discernir.

Inclusive o conservadorismo, que se preza, também se recicla. Estamos pensando no atual grande movimento, nos Estados Unidos, em torno das revistas **Public Opinion**, **The Public Interest** e **Commentary**. Que continuam a linha neoconservadora do Friedrich A. Hayek do livro **The Road to Serfdom** (1940), multiplicando-se até os dias atuais em obras sistemáticas do nível de **The Constitution of Liberty**. Herdeiros de Burke e não de De Maistre ou Maurras.

Milton Friedman resumiu seu credo em **Capitalism and Freedom** (1962): "Fundamentalmente, são apenas dois os caminhos para se coordenar as atividades econômicas de milhões. Um deles é a direção central envolvendo o emprego da coerção: a técnica do Exército e do moderno Estado totalitário. O outro é a cooperação voluntária dos indivíduos: a técnica do mercado..." Ao que Irving Kristol acrescentou, na mesma linha: "Jamais, em toda história humana, viu-se uma sociedade politicamente liberal que não estivesse baseada num sistema economicamente livre, ou seja, um sistema baseado na liberdade privada, onde a atividade econômica normal consistisse em transações comerciais efetuadas entre adultos concorrentes."

Conservadorismo nem sempre aceito, nestes termos, pelos adeptos do que o próprio conservador Harold Macmillan, chamava de **The Middle Way** já em 1938, numa tentativa neokeynesiana de síntese entre iniciativa privada, e a supletiva e coordenadora intervenção estatal.

No Brasil, Roberto Campos e Henri Maksoud são mais que praxistas, os polemicos doutrinários do purismo liberal econômico, transformado numa das formas do conservadorismo pragmático. Ainda democrático porque entendendo os perigos da duplicidade "economia aberta mais política fechada", à maneira executada ao máximo pelos Generais Augusto Pinochet, Jorge Rafael Videla e Alfredo Stroessner em nosso conturbado Cone Sul. Postura muito do agrado doutro General, no caso brasileiro, Emílio Médici.

Também conservador pragmático e democraticamente gradualista é o General Golbery do Couto e Silva, cujas responsabilidades atuais de poder o impedem de desvendar suas fontes ideológicas. Mas que sabidamente incluem Sir Isaiah Berlin e Arnold Toynbee, um negando o determinismo na história, onde prefere ver o triunfo do voluntarismo, e o outro apresentando a dialética "desafio-resposta" como o eixo do mundo.

Posições nítidas no cromatismo moderno da visão e ação.

Vamireh Chacon (foto) professor na Universidade de Brasília, é autor de vários livros de ciência política, entre os quais O Humanismo Brasileiro, recentemente publicado pela Summus Editorial, de São Paulo.

Em Sérgio Buarque de Holanda seria aconselhável que os jovens críticos lessem as considerações a respeito da clareza, da elegância e da correção lingüística, não menos indispensáveis na crítica literária do que nas demais formas de criação intelectual

Wilson Martins

CAMINHOS DA CRÍTICA

Arquivo

Sérgio Buarque: vigílias, insônias, obstinação

DEFININDO-SE e definido como historiador e tendo desde 1936 publicado Raízes do Brasil, *houve uma certa surpresa, se não algum mal-estar, na República das Letras quando, no começo da década de 40, Sérgio Buarque de Holanda passou a exercer com regularidade a crítica literária. Ele parecia reivindicar com isso, implicitamente, a qualidade de "polígrafo" que agora lhe confere o editor da nova coletânea de artigos esparsos (*Tentativas de Mitologia. *São Paulo: Perspectiva, 1979), completando, em volume simétrico, a que havia aparecido em 1944 sob o título de* Cobra de Vidro *(2ª ed., ligeiramente acrescida e modificada, pela mesma editora, 1978). Isso recambiava automaticamente, embora involuntariamente, a crítica literária para a categoria de atividade marginal e amadorística, a ser praticada indiferentemente por qualquer pessoa culta (se possível) com razoável facilidade de redação; acresce que boa parte dos artigos versava "apesar de tudo sobre história e estudos brasileiros" (p. 15), de forma que, ainda por esse lado, a literatura propriamente dita e em particular a sua exegese e discussão pareciam duplamente ludibriada. Claro, nada disso implicava em negar a competência de Sérgio Buarque de Holanda ou a qualidade dos seus artigos, mesmo na temática literária, ainda que, de fato, nesta última, o enfoque, tudo bem considerado, seja muito mais historiográfico do que hermenêutico; acrescente-se que tais fatos se passavam nas idades primitivas e recuadas em que a crítica ainda não reivindicara com soberba nem sempre justificada a condição de conhecimento iniciático e ritualístico, reservado, mais do que a profissionais da literatura, a sumo sacerdotes.*

No contexto local, é significativo e simbólico que a campanha pela "nova crítica" se iniciasse em 1948 no mesmo jornal que em 1940 julgara acertado convidar Sérgio Buarque de Holanda para substituir Mário de Andrade (sucessão repleta em si mesma das implicações mais sugestivas): entre o começo e o fim da década verifica-se a radical mudança de mentalidade que, para o bem e para o mal, acabaria por uma ampla reestruturação dos conceitos estéticos e da própria figura do crítico. Ora, nada havia de mais enganoso que a impressão de arrogância e suficiência causada àquela altura por Sérgio Buarque de Holanda. Nas fascinantes páginas de memórias com que abre este volume, ele esclarece que assumia as novas funções quase por acaso e sem realmente esperar, entregando-se imediatamente, por isso mesmo, a rigoroso trabalho de atualização e informação num campo que até à véspera lhe tinha sido praticamente alheio. Nesse particular, não podemos nem devemos esquecer que, nos anos 20, ele esteve, ao contrário, no centro das atividades literárias e dos grupos de vanguarda; não se tratava, pois, de um neófito em matéria de belas-letras, mas, antes, de um intelectual, no sentido largo e nobre da palavra, para quem nada do que fosse intelectual podia ser estranho. Ainda assim, uma coisa é ter cultura geral e cultura literária, e outra coisa exercer com regularidade a crítica judicativa. Longe de confiar na sabedoria infusa, nas virtudes da improvisação e na inteligência nativa, como tantos pretensos críticos "científicos" dos nossos dias, Sérgio Buarque de Holanda passou a preparar-se com espírito profissional para as novas tarefas, enganando, a esse respeito, muitos observadores benévolos, admirados da facilidade com que passara da historiografia para a crítica militante: "Só eu sei o que isso me custou de aplicação obstinada, às vezes quase desesperada, de arrebatamentos, vigílias, insônias, leituras ou releituras, paciências, impaciências, horas de transe e desfalecimentos. Para sair-me sofrivelmente da empreitada que aceitei, teria de passar por isso, sem me descuidar de desfazer depois as marcas do meu esforço ainda sensíveis. Parecia-me indispensável dissipar essas marcas, que eram como andaimes destinados a desaparecer na construção acabada. Com isso, com a preocupação de não sobrecarregar meus textos com nomes e citações de autores mal conhecidos da maioria dos leitores, sabendo que eles servem principalmente para impressionar os inseguros e os basbaques, e até com o cuidado de não mostrar tudo o que eu conhecia de tal ou qual matéria em discussão — mas sem incorrer no risco de passar por mal-informado, defeito que seria imperdoável em um crítico, personagem naturalmente presunçoso, pois que se faz passar, no fundo, por onisciente — procurava alijar de meus escritos tudo quanto tivesse um ar de coisa postiça, e dar, com isso, ao conjunto, um aspecto de razoável espontaneidade." (p. 16).

Transcrevo essa longa passagem, corrigindo em caminho alguns erros de revisão (mais abundantes neste volume do que seria de desejar), pela lição que encerra, hoje mais válida do que nunca; leiam-se ainda, e seria aconselhável que o lessem os jovens críticos, as suas considerações a respeito da clareza, da elegância e da correção lingüística, não menos indispensáveis na crítica literária do que nas demais formas de criação intelectual, se nela não for mais indispensável do que nas outras.

Se a "nova crítica" chegou ao Brasil quando já começava desgraçadamente a envelhecer, Sérgio Buarque de Holanda pode perceber-lhe os aspectos vulneráveis já nos inícios da década de 40, mesmo antes que a palavra e a coisa se vulgarizassem entre nós. Num postulado que se aplica a todos os métodos de hermenêutica e "estratégia textual", ele evocava a sagaz observação de John Crowe Ranson, o pai, ou, pelo menos, o padrinho da nova crítica, segundo a qual "a análise dos textos difíceis é geralmente fácil, ao passo que a dos textos fáceis se torna quase sempre difícil" (p. 169). A nova crítica e todas as novas críticas que lhe sucederam mostraram-se mais atrativas enquanto programa e teoria do que na prática do julgamento e da avaliação; ilimitadas no projeto, todas elas se caracterizaram, afinal de contas, como um imenso raciocínio tautológico e circular: "sob a capa enganadora do rigor e do sistema", escreve ainda Sérgio Buarque de Holanda, a nova crítica "descaiu quase sempre para um novo impressionismo, mais minucioso, porém não mais objetivo do que aqueles que professava combater." (p. 170).

Inclinado por sua formação e conformação de historiador ao pensamento concreto e ao subsídio documental, Sérgio Buarque de Holanda mostra escasso interesse pela pura abstração metodológica e pela teoria divagante. Nas coordenadas do contraste acima referido entre o início e o fim da década de 40, é elucidativo lembrar-lhe a insatisfação com os trabalhos de Afrânio Coutinho. Nos Aspectos da Literatura Barroca, *este último parecia-lhe exagerar a significação da mudança de gosto que o novo estilo havia operado, sendo, de qualquer forma, conveniente que viesse afinal a empreender o "estudo do barroco brasileiro", meio único de "contribuir para a renovação dos nossos métodos de crítica e história literária", — conselho que repete literalmente ao fim do artigo (p. 145/165). Assim, por inesperado, era o "historicista" Sérgio Buarque de Holanda que recomendava a "ida ao texto" ou aos textos, muito antes que os críticos posteriores passassem a preconizá-la como a grande revolução anti-historicista do nosso tempo.*

Arquivo

Nélida: a alma nacional pede o oxigênio de valores novos

FERRO EM BRASA

No novo livro de contos de Nélida Piñon todos sentem medo e nenhum tem direito de proclamar-se inocente

Vivian Wyler

ENTRE a Nélida-menina que estreou com **Guia-Mapa de Gabriel Arcanjo** e a Nélida Piñon de hoje ainda há muito em comum. A busca a palavra exata, a batalha constante com esta língua, a euforia com que elege a ópera a grande síntese das contradições humanas, com que relembra os tempos passados à cata de autógrafos de Renata Tebaldi, sapatilhas de Alicia Alonso, excursões ao Uruguai com Tamara Toumanova. Mas esse **O Calor das Coisas**, agora publicado pela Nova Fronteira (204 páginas, Cr$ 230), traz uma Nélida um pouco diferente. Dentro do livro e fora dele. Reflexos do tempo, certamente, e de uma experiência de nove livros.

"Hermética" disseram muitos dos que leram a obra da estreante. Anos mais tarde, quando do lançamento do **Fundador** (1969), prêmio Walmap, ela se defendia: "Para mim o hermético é quando não se tem acesso a alguma coisa, através do seu entendimento. Claro, para quem não está a par de qualquer novidade técnico-literária depois de 1930, hoje ultra-divulgadas, realmente **Fundador** é um livro proibido. Mas para um leitor que já leu Faulkner, então não haver nenhuma novidade. Agora, se você me disser que **Guia-Mapa** e **Madeira Feita Cruz** (lançado em 1963) são imaturos, eu aceito. Sobretudo **Guia-Mapa**, um livro que fiz adolescente".

Hoje Nélida não tem dúvidas de que sua posição em relação ao seu possível hermetismo não seria a mesma. Hesita em fazer declaração. Talvez seja provocadora. E Nélida nunca foi de provocações, mas de pesos e medidas, equilíbrio. Mas vá lá, fala:

— Acredito que o sistema literário, de modo geral fechado, tem vocação de acomodar-se às conquistas estéticas já consagradas. Considero a acusação que me fazem de hermética como reveladora de posição reacionária, conservadora, e obedece a uma estratégia de interdição. Porque uma sociedade só se mobiliza, deixa aflorar realidades que correspondem à aspiração popular, quando há uma revolução estética. Ao chamar-se de hermético um escritor pretende-se incompatibilizá-lo com o público e não permitir cataclismos e terremotos necessários. É interditar os debates, é proibir as novas realidades que aí estão e precisam ser narradas.

E é de novas realidades que **O Calor das Coisas** quer falar. Um livro de contos que "busca retratar a realidade brasileira dos últimos 15 anos, através de depoimentos e situações diversificadas. Desde o exame político dos valores, da realidade torturada, amedrontada, que nos foi imposta quando o medo instaurou-se entre nós, como se fosse uma pele, até o exame cotidiano de uma mulher que só aceita e vive o presente com o aval do marido. No conto principal, por exemplo. **O Jardim das Oliveiras**, há o personagem que apesar do medo não abdica de sua posição crítica, implacável, de todas as instâncias humanas. Ele assume o medo como um legado que lhe foi imposto por uma sociedade repressora. A covardia, ele aprende através da tortura. Quem viveu uma experiência como esta, seguramente passa a ter uma alma diferente, do mesmo modo que um país com 15 anos de repressão está com uma alma pedindo oxigênio, exigindo novos valores".

Nélida não gosta de falar sobre livros de contos. E no entanto esse **O Calor das Coisas** tem muito a haver com **Tempo das Frutas** (1966), seu terceiro livro. Não só porque as imagens dos títulos sao semelhantes, mas porque, ela confessa, muitas dos pontos tocados naquele livro repetiram-se depois. Mesmo **Tebas do Meu Coração**, livro lançado em 1973, nasceu de certa maneira em **Tempo das Frutas.** Mas foi o quarto livro, **Fundador**, que marcou Nélida no cenário brasileiro. "É um romance épico que se estrutura em torno de três grandes personagens masculinos, construtores de reinos e raças" — disse ela na época. E acrescentou: "Se um resumo fosse admirável, diria tratar-se da história de homens que se sucedem rapidamente, cada qual contribuindo com sua carga intransferível de experiência para as gerações seguintes, às quais compete interpretar seus fracassos, seus heroísmos, com a compreensão de quem já vive sob condições superiores. Toda a criatura veio para viver sua história e sua vida, com acertos ou não. É o seu maior legado. É o que procuro configurar no meu novo trabalho".

Legados, armas, paixões. Em 1972 Nélia lançava **A casa da Paixão**, "um livro em que pretendi despertar a consciência do corpo, narrativa mais binária que a anterior. Pretendo estabelecer entre os quatro personagens — não há espaço para uma outra ocupação humana — um relacionamento primitivo. O livro devota-se também à natureza. A natureza é um personagem, tanto que de um modo geral toda a parte imagística associa-se a ela.

É um livro erótico, na medida em que a carne é a mensagem pungente do homem, em todas as medidas, em todas as latitudes. esta colocação é importante dentro de uma época em que se precisa como nunca do regresso à natureza: na nossa sociedade mosaico-cristã o que houve até agora foi a negação do corpo".

Depois da **Casa da Paixão** saiu a **Sala de Armas**. Uma sala pela qual, garantia Nélida, "toda a vida passa, pois é uma situação limite: o homem face à morte, uma morte antecipada com um inventário dele, que imagina tragédias, dramas. Ele vai abdicando da palavra. Esse espírito de luta de marginalidade, estendo pelo livro todo".

Abdicar da palavra, Nélida jamais abdicou. São 20 anos de lutas com ela, a palavra, sempre como instrumento de ação. Realizando sua vocação de "ser brasileira, um destino assumido através de apropriações as mais poderosas. Muito embora veja o Brasil de modo mais crítico e hoje desolado". **Brasil do Meu Coração** ou **A Saída Pela Imaginação**, foi como alguns chamaram **Tebas do Meu Coração**, publicado em 1974. Mas, numa entrevista dada na Espanha, Nélida explicava: "**Tebas** passa-se numa cidade chamada Santíssimo, cujo sonho é não ter configuração física, não ter geografia; em verdade seu sonho seria ver-se borrada do mapa. Há ali a vontade expressa de contrariar tudo aquilo que conhecemos, nossos limites concretos. Há mais de trinta personagens que têm por destino a busca da originalidade. **Tebas** põe em evidência a desintegração do imaginário dessa população, desintegração aliás que vejo em todas as partes, especialmente no Brasil. Creio que vivemos desintegrados, não temos alternativas diante da realidade. Acreditamos ser lógicos, acreditamos na nossa organização mental, quando em verdade a nossa cultura cartesiana está a serviço de uma sintaxe oficial, de uma sintaxe que rouba a realidade e jamais permite que questionemos."

A Força do Destino (1978) era uma novela, um folhetim de ação passada entre os éculos XVIII-XIX e os dias atuais, um apanhado de lembranças de Tebaldi e Callas, um desnudamento de "luta corporal entre personagens e narrador". Mas também "uma versão necessária dos meus livros anteriores. Se eu falo no texto da vulnerabilidade humana, o quanto a água vaza do compartimento, também eu própria não sei em que medida é novo o que eu estava imprimindo ao texto. Só o novo inventa a si mesmo".

Em **O Calor das Coisas**, Nélida volta a se desnudar enquanto narrador: "O autor não está embutido, mas muito exposto, de maneira muito dolorosa, assumindo todos os estados humanos de perplexidade. O livro cobra a grande responsabilidade de todos nós. Ninguém é inocente; a partir da drámatica experiência dos últimos 15 anos, perderam a inocência definitivamente. O personagem principal coloca que o herói brasileiro teria de ter morrido. Quem sobreviveu é de certa maneira covarde, compatibilizou-se com a realidade imposta. Ele é covarde, mas pede a nossa compaixão, a nós que não fomos expostos ao medo e à tortura como ele foi. Poucas pessoas questionaram o país nesses anos. Não se adquiriu o hábito e o dever de questionar nossa realidade. Nós nascemos assim. Sob a tutela do poder da censura, desde a colonização. O livro fala do quanto o poder impediu a constituição do tecido cultural autônomo de modo a que pudéssemos participar de todos os instantes decisórios. Sempre que esse tecido se formou, ou foi mutilado ou restringido."

Distante da Nélida-menina, a Nélida Pinôn de agora, no entanto, não está distante da Nélida de 1977, que declarava aos jornais: "A tarefa do escritor continuará sendo sempre a mesma. A dizer **não** quando o convoquem a dizer **sim**. A proclamar o nosso direito de divergir. Não desistiremos de indagar por onde andamos, onde estivemos, e como e porque nos tutelaram, que porção nossa, talvez a mais generosa, nos foi sonegada. O escritor não esquece, e o texto aliás depende deste certeza, de que a aventura humana pessoal e coletiva foi e continua sendo construída no peito de cada um de nós."

TUDO FALSO

Santa Maria, a cidade imaginária de Onetti, era a miniatura da "Suíça americana" dos anos 50

JUAN Carlos Onetti é um escritor comprometido consigo mesmo. Apenas. Acredita que escrever é uma espécie de religião, na qual a técnica é só um instrumento a ser bem usado com o fim de prender o leitor. Coerente com essa crença, deixa os personagens envolvê-lo e nunca delibera de antemão o fim das histórias que conta. As quais, embora por vezes desagradáveis e difíceis, sempre prendem o público. Um público fiel mas muito menor do que merece o autor, que sendo importante mas não sendo-**festivo**, foi dos menos beneficiados pelo chamado **boom** da literatura hispano-americana.

Junta-Cadáveres— que apareceu no Brasil há mais de dez anos e reaparece agora numa tradução revisada de Flávio Moreira da Costa, Editora Francisco Alves, 228 páginas, Cr$ 350 — trata basicamente da instalação de um prostíbulo (importante jogada política) na cidade de Santa Maria, às margens do Uruguai. Cenário de outras histórias de Onetti, Santa Maria, segundo o próprio autor, é uma cidade imaginária. O que é corroborado pelo narrador do romance: "Também imagino Santa Maria, de minha humilde altura, como uma cidade de brinquedo, uma cândida construção de cubos brancos e cores verdes percorrida por insetos lentos e insensíveis. Quando o desânimo enfraquece a minha vontade de escrever e penso que existe nessa tarefa algo de dever, algo de salvação — prefiro recorrer ao jogo que consiste em supor que nunca houve Santa Maria, nem esta colônia, nem este rio".

A esse lugar de mentira consentida, a essa cidade-reino onde alguma coisa está apodrecendo, a esse pedaço de uma Suíça americana que logo mais desandará em brutal realidade, chega certo dia um trem conduzindo Maria Bonita, Irene e Nelly, trazidas por Larsen, apelidado de Junta-Cadáveres por ser de profissão arregimentador de prostitutas (defuntas ou cadáveres, como são chamadas na região). Assim tem começo a história, com muitas figuras, muitas implicações, muitas formas de mentira, muitas variedades de amor, em sua maioria estéreis e complicadas. O amor dos homens que vão à **Casa Azul**, o prostíbulo, propriedade do severo pai do narrador. Há o amor do próprio Jorge por Julita, viúva de seu irmão Frederico, com quem todas as noites ele vai ter; e cuja morte, no final, é apenas o desenlace físico de algo que há muito tempo já acontecera no plano espiritual.

Como a verdade e a mentira, como a imaginação e a realidade, passado e presente também se cruzam a todo instante nas páginas de **Junta-Cadáveres**. Um sepultamento pode ser uma festa: "Foi um enterro maravilhoso, demos um passeio ao sol, os Kuttel teceram a coroa, quase desmaiei de felicidade com o cheiro da primavera quando o padre Berger começou a rezar." E o próprio padre Berger, que deveria ser contra a instalação do prostíbulo, juntamente com os devotos cavaleiros da Liga que defende a decência, acaba sendo a favor, para dar às suas ovelhinhas "a oportunidade de tentação, de combate e do triunfo".

Filho de mãe brasileira, Onetti já escreveu mais de uma dezena de livros, entre os quais **El Pozo, La Vida Breve, El Infierno Tan Temido** e **Dejemos Hablar el Viento**, com que ganhou em abril deste ano o Prêmio da Crítica Espanhola. **Junta-Cadáveres**, entretanto, é o único até agora publicado no Brasil. Grande leitor de romances policiais, ele sempre dá às suas histórias uma pitada de surpresa, embora, em matéria de técnica, vá um pouco além: de vez em quando dialoga com o leitor, muda inesperadamente o tom da narrativa, deixa que ela se bifurque e ande em círculos pelo tempo. Um dos seus traços mais característicos, porém, é o humor amargo com que olha para os personagens, com que encara o mundo corroído pela falsidade. Amargo-cômico, como as prostitutas gordas, envelhecidas e falsamente louras de **Junta-Cadáveres**.

Arquivo

Onetti: a mentira consentida numa cidade faz-de-conta